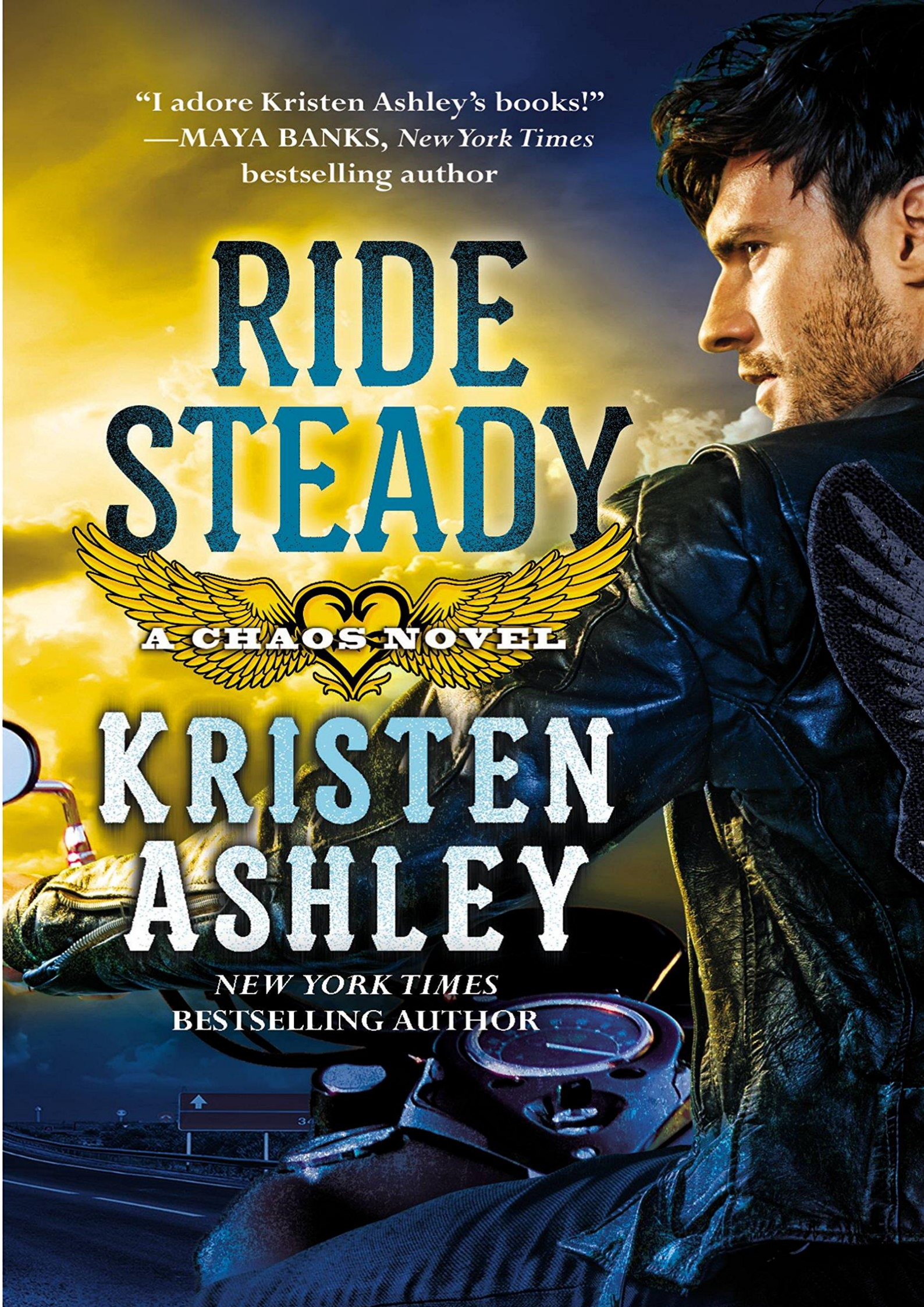

"I adore Kristen Ashley's books!"
—MAYA BANKS, *New York Times*
bestselling author
RIDE STEADY
A CHAOS NOVEL
KRISTEN ASHLEY
NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR



RIDE

STEADY

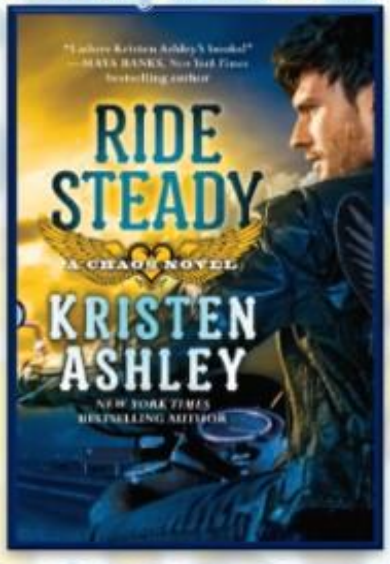
SÉRIE CHAOS

LIVRO TRÊS

KRISTEN ASHELY

PÉGASUS LANÇAMENTOS APRESENTA: SÉRIE CHAOS

LANÇAMENTO



03-RIDE STEADY

DISTRIBUÍDOS NA LISTA





EQUIPE PÉGASUS

LANÇAMENTOS:

ENVIO: SORYU

TRADUÇÃO: LILI

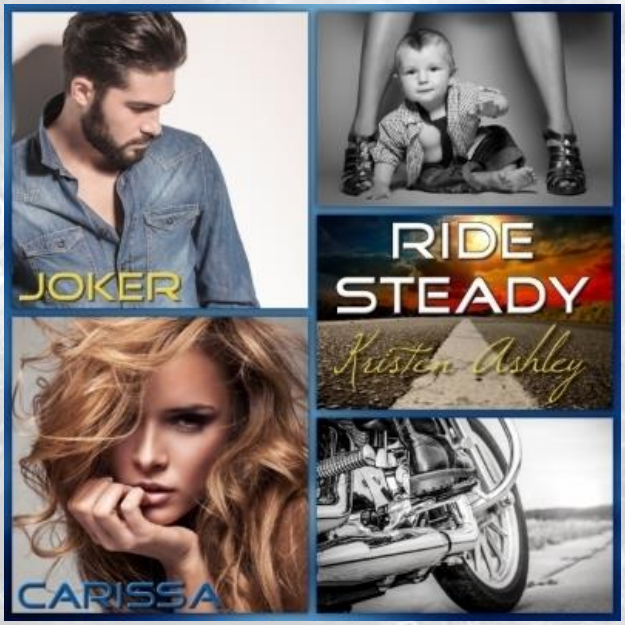
REVISÃO INICIAL: DORACY, ELLEN RIVER, RAFA V., ÍSIS, MAY, JESSICA RR, ELIZABETH, JO DENES, SUSANA A, EDINA, SARA, DANI CORREIA, MARTA

2- REVISÃO INICIAL : NATHY

REVISÃO FINAL: MARI S.

LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO: LOLA

VERIFICAÇÃO: ANNA AZULZINHA



AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer à minha leitora que muito me apoia, Danielle Teodoro (e sua irmã Jéssica), por ter um nome fabuloso que eu pude roubar. Espero que você goste de Carissa. Eu acho que ela é o máximo.

SINOPSE

O passeio da sua vida...

Era uma vez, Carissa Teodoro, que acreditava em finais felizes. Dinheiro, casamento, maternidade: tudo veio fácil até que ela acordou para a feia verdade sobre seu príncipe encantado. Agora, uma mãe solteira, encalhada por um pneu furado, Carissa ponderou seus erros quando um cavaleiro vagamente familiar vem em seu resgate em uma tonelada de cavalos de potência.

Suba e mantenha apertado...

No ensino médio, Carson Steele era um bad boy solitário que colocou Carissa em um pedestal, onde ela permaneceu muito além de seu alcance. Hoje, ele é um motoqueiro conhecido apenas como Joker, e da forma como Carissa está se comportando, é evidente que ela está se apaixonando rapidamente. Enquanto agarrá-la é irresistível, saber o que fazer com ela é outra história. Uma boa garota como Carissa é a combinação menos improvável com o membro do Chaos Moto Clube. É uma pena que seja tão difícil resistir. Agora, com os segredos de Joker revelados e uma ameaça externa a comprometer o clube, ele deve decidir se vai se estabilizar com Carissa-ou ir embora para sempre...

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

PRÓLOGO

Fique calmo

Depois que seu pai o algemou, a têmpora de Carson Steele foi esmagada contra o canto da parede, perto da geladeira. Aconteceu tão rápido que, apesar de todas as vezes que tinha acontecido e foram muitas, ele ainda não estava preparado. Assim, sua mão subiu para tentar se proteger, demasiado tarde para suavizar o golpe, enquanto a dor aguda se espalhava de sua têmpora, atravessando seu olho direito, descendo para sua mandíbula. Como se não bastasse, sentia uma picada na maçã do rosto esquerdo quando a parte de trás da mão de seu pai bateu nele.

—O lixo fede, porra! — Gritou seu pai. — Qual é o ponto, rapaz? Você não serve para nada.

Carson aprendeu a não responder. Qualquer coisa que ele dissesse, ficava pior. Ele podia se defender e ter sua bunda chutada. Ele poderia pedir desculpas e ter sua bunda chutada. O problema era, ele poderia ficar em silêncio e ter sua bunda chutada da mesma forma.

Mas seu pai estava com uma mulher em sua casa e embora ambos estavam cheios de cerveja e vodca, se seu pai tinha uma mulher (o que ele, surpreendentemente, tinha com frequência, apesar dele ser um idiota, e não só para Carson), seu pai teria outras coisas em sua mente. Esta era a razão

que Carson não estava preparado para seu pai vir para cima dele.

Quando ele se afastou da parede, ainda segurando seu rosto e lutando contra a dor, olhou nos olhos de seu velho, então, seu pai murmurou:

— Pedaço de merda. Não serve para nada. Pelo amor de Deus, faça alguma coisa, valha alguma coisa em sua triste vida, leve ao menos o lixo para fora.

Em seguida, moveu-se e abriu a geladeira, pegou um pacote de seis cervejas, bateu a porta e saiu.

Carson foi para o lixo.

Estava um terço cheio.

Seu pai estava certo. Estava fedendo. Carson não tinha ideia do que o homem jogou lá dentro, mas seja o que for, cheirava a algo podre.

A mesma coisa aconteceu na semana passada, no entanto. O lixo não tinha estado nem pela metade e seu pai jogou algo para ser cheirado do céu e ser incapaz de suportar o mau cheiro, então, Carson levou-o para fora.

No minuto em que ele voltou, ele tinha uma palma esmagada contra seu rosto, porque:

— Nós não somos feitos de dinheiro, pedaço de merda! Eu não sou um milionário que pode pagar cinquenta sacos de lixo por semana, pelo amor de Deus! Espere até que ele esteja cheio, maldição!

Ele não ganharia mesmo que estivesse certo.

Mas isso não incomodava Carson. Ele tinha uma boa memória, o que era uma merda, visto que em cada uma delas, não era o que ele gostaria de lembrar.

Ele estava acostumado a perder.

Ele levou o lixo para fora no beco e jogou-o no lixo da rua. Enquanto ele levantava a tampa, ele viu seu vizinho subir em sua caminhonete.

O homem deslizou sua janela para baixo e parou.

— Ei, Car, como você anda, amigo? — Perguntou Linus Washington.

Então, os olhos de Linus se estreitaram no rosto de Carson.

Linus era um cara grande e negro, que vivia ao lado deles durante os últimos três anos. Um cara legal, um pegador de mulheres, mas ele tinha uma mulher estável desde o ano passado. Carson gostava dela. Ela era bonita, tinha um corpo maravilhoso, mas ele gostava mesmo, era da maneira que ela olhava para Linus, isso era o melhor. Como se ele pudesse fazer qualquer coisa. Como se ele pudesse ir ao Oceano Pacífico, levantar os braços abertos e o mar se dividisse em dois.

Sim, isso é o que ele mais gostava nela.

Recentemente, Linus a tinha proposto em casamento, mas Carson só sabia disso porque seu pai lhe havia dito que ela tinha aceitado o anel, então disse:

— Burro do caralho! Se juntar a uma mulher. Uma estúpida coisa a se fazer, rapaz, se ligar a uma mulher assim. Aprenda isso agora, salve-se de um mundo de sofrimento.

Ele entendeu isso vindo de seu pai. A mãe de Carson era linda. Ele tinha visto fotos. Essa era a única maneira que ele teve sua mãe em sua vida. Através de envelopes recheados com fotos enfiadas no fundo da gaveta de cabeceira de seu pai. Fotos apenas dela, sorrindo, linda. Fotos dela com seu pai, ambos sorrindo, parecendo felizes.

Ela foi embora antes que Carson poderia até mesmo engatinhar. Ele não tinha lembranças suas. Seu pai nunca falou dela, exceto o lixo constante que ele falava sobre as mulheres e Carson sabia que estava sendo dirigido a ela.

Ele também sabia que não deveria perguntar.

E por último, ele sabia que ela o deixou quando era um bebê, antes mesmo que ele aprendesse a dizer a palavra mãe.

Ele poderia entender isso se o seu velho batia nela, da mesma forma que ele fez com Carson.

Mas ele também não entendeu.

De modo nenhum.

— Estou aguentando, Li — Carson murmurou, mergulhando o queixo e virando em direção à sua porta traseira.

— Você quer vir, pegar uma Coca e assistir a um jogo? — Linus perguntou, antes que Carson pudesse virar as costas para ele e sua conversa.

— Tenho umas merdas para fazer — Carson manteve-se murmurando, indo em direção ao portão.

— Amigo! — Linus gritou.

Carson respirou e se virou.

— Sempre que você quiser ir lá para casa e ficar lá, a minha porta está sempre aberta. Beleza? — Disse Linus, mesmo que já lhe tinha dito antes, um monte de vezes.

— Beleza — Carson continuou a murmurar, sabendo que ele iria pegar ele na palavra, como tinha feito centenas de vezes desde que o cara se mudou para a casa ao lado.

Este não seria um desses momentos. Ele não iria depois do que seu pai tinha feito com ele. E a razão pela qual ele não iria, estava lá, escrita no rosto de Linus.

Linus estava dando a ele um olhar que Carson entendeu. Ele aperfeiçoou sua habilidade em ler as pessoas. Começou a fazer isso no minuto que ele poderia cogitar. Se não o fizesse, ele teria muito pior do que ele teve de seu velho.

Muito pior.

Mas o olhar no rosto de Linus disse que ele não sabia se queria sair de sua caminhonete e dar a Carson um abraço ou se queria sair de sua caminhonete, entrar na casa de Carson e chutar o traseiro de seu pai.

Às vezes, ele sonhava com Linus chutando o traseiro de seu pai. O homem era forte. Ele era alto. Ele limparia o chão com Jefferson Steele.

Mas a maior parte do tempo, ele sonhava em fazê-lo, ele mesmo.

Ele não fez isso, porque seu pai o mantinha alimentado. Ele mantinha um teto sobre sua cabeça. Ele mantinha roupas em suas costas. Ele precisava do idiota.

Quando ele não precisasse mais, as coisas mudariam.

Mas ele não levaria esse desastre para Linus. Linus era um bom homem. Se ele fosse bater em seu pai, seu pai não iria parar até colocar Linus em um mundo de dor de qualquer maneira que pudesse.

Linus não precisava disso. A mulher que olhava para ele como se ele pudesse mover montanhas, não precisa disso. E Linus não precisa dar isso a mulher, que desde o momento em que ele pôs os olhos nela, via-se como o amanhecer do dia.

— Cuide-se Car — disse Linus calmamente.

Carson assentiu e foi para o portão, levantou uma mão atrás de si, como um adeus sem graça.

O adeus era sem graça. Ele era sem graça. Fraco. Patético. Por vontade própria, se afastou de Linus, imundo, fedendo, num poço que continha nada para ele, exceto dor, violência e negligência.

Ele bateu a porta de trás e ouvi-o imediatamente. Grunhidos de seu pai. A mulher que ele trouxe para casa estava choramingando.

Não é o tipo bom de choramingar, o tipo de dor.

Ela estava seca.

Como diabos seu pai poderia pegar tanto rabo de saia como ele fez e ainda não se cansar. Carson não tinha ideia.

O que ele sabia era que o homem tinha boa aparência. Ele fazia um dinheiro decente. Ele poderia ser um sedutor.

Mas, principalmente, ele era um idiota e ele só escondia isso tempo suficiente para transar. Portanto, nenhuma das mulheres conseguiria ficar ao redor dele muito tempo.

Ele pensava que iriam conversar um pouco. Mulheres gostam dessa merda de falar. Mas, aparentemente, quando se tratava de seu pai, ele não conversava.

Ou talvez, seu pai era apenas um bom sedutor.

Movendo-se rapidamente pela casa, evitando ir em qualquer lugar perto da sala de estar, onde seu pai estava transando com alguma cadela no sofá, dirigiu-se para o seu quarto.

Ele tinha dezesseis anos, mas ele já tinha transado com quatro garotas. A primeira soou como essa mulher que seu pai estava atualmente bombeando em seu sofá. Esses gemidos de dor.

Não foi bom, super seco. Ele gozou, mas não foi bom.

Realmente não foi bom para ela.

Ele aprendeu com a segunda, que se ele a beijasse um tempo, dando alguma atenção para as mamas dela, as coisas ficavam muito melhores lá embaixo. Molhada, quente e doce. E mais, se sugasse, lambesse e brincasse com os mamilos dela. Ele gozou, mas ela não, só que os gemidos que ele recebeu dela quando ele estava fazendo isso, eram totalmente diferentes da primeira.

A número três foi onde ele aprendeu. Ela havia lhe mostrado. Ele deixou-a pronta. Ele gozou, mas quando ele estava satisfeito, ela não estava e ela queria terminar. Então, ela pegou sua mão e apertou o dedo contra seu clitóris e mudou-se ao redor, gemendo e se contorcendo e … porra! Tão malditamente quente, que ele quase veio de novo em sua

perna, em apenas observá-la. No final, ele a ajudou a terminar com a sua ajuda e Carson observou, achando lindo.

Um milagre.

Então, a número quatro teve tudo. Depois que ele beijou ela uma eternidade, fez merda com as mamas dela e lhe deixou molhada para ele, então, ele transou com ela enquanto trabalhava em seu clitóris e ela ficou selvagem. Foi magnífico. Tão bom que ele queria experimentar outra merda, usando a boca, sua língua, suas mãos, ver o que isso traria. Ela o deixou tentar e os resultados foram espetaculares.

Mas depois que ele deu isso a ela, ela ficou pegajosa e continuou ligando e chegando por aí e seu pai lhe deu uma merda grande por isso. Não aquela merda tipo, provocando, meu filhão está se tornando um homem. Não esse tipo de merda.

Quer dizer. Merda, como o idiota que ele era.

Então, tipo, mesmo se Carson gostava da garota, tinha um bom tempo com ela e não apenas quando ele estava transando com ela, ele vazava. Ele não precisava dessa merda.

E, ouvindo os grunhidos de seu pai e gemidos vindo mais rápido, bem como os gritos de dor e, "Jeff, espere um segundo, querido", ele decidiu que não precisava desta merda também.

Então, para fazer uma fuga rápida, ele pegou o que precisava, abriu a janela, pulou e vazou.

Carson Steele havia passado por muito desde que seu pai ficou ruim, por alguma razão. Já havia jogado a bicicleta

de Carson na lixeira e bateu-lhe muito, para que ele soubesse que não deveria sair e recuperá-la.

Agora, Carson tinha um emprego. Ele estava economizando para um carro. Ele não se importava com quão duro era. O minuto que ele pudesse pagar um, ele iria comprar um.

O primeiro passo para a liberdade.

Ele iria consertá-lo também. Linus era um mecânico e às vezes, quando Carson estava na casa de Linus, ele o ajudou em sua garagem, entregando ferramentas enquanto Linus consertava um velho Trans Am que ele estava preparando para vender. Ele observou. Linus mostrou as coisas, deixou-o fazer coisas, então, ele aprendeu.

Era por isso que Carson foi aonde ele foi. Movendo-se pelas ruas residenciais de Englewood, Colorado, encontrou a Broadway e caminhou para o norte. Quarteirão após quarteirão. Ele viu de longe: seu destino. A bandeira americana no mastro, na parte superior. A bandeira branca sob ela com sua insígnia, as palavras em torno dele, vento, fogo, estrada e livre.

Seu lugar, mesmo que não era dele. Ainda era.

O único lugar em que ele se sentia bem, mesmo do lado de fora da cerca.

Então, ele caminhou por todo ele e parou quando chegou ao final da cerca.

Ele ficou lá. Seu corpo de um lado, ele esticou o pescoço e olhou para o pátio da Ride. Era uma loja de autopeças na

frente da rua, mas eles tinham uma garagem na parte de trás.

E o dia ficou melhor quando jogou Carson direto na boca do inferno.

Isso foi, porque o cara legal com o cabelo escuro e um cavanhaque matador, estava trabalhando em um dos postos de serviços.

E ele estava fazendo isso com seu filho ao lado dele.

O melhor.

E o pior.

Desde que Carson passou muito tempo assistindo, ele tinha visto aquele cara e outros, todos os membros do Chaos Moto Clube perto da Ride, a loja de carros personalizados e loja de motos na parte de trás, tudo o que possuíam e geriam.

Os melhores e os piores momentos foram os que ele passava assistindo o cara de cavanhaque com seu filho.

Seu garoto tinha que ser da idade de Carson. Parecia com o pai dele, assim como Carson parecia com o dele.

Mas Carson apostaria os 358 dólares que ele havia guardado que o garoto que ele estava assistindo era orgulhoso desse fato, onde Carson absolutamente não era nada orgulhoso de ser filho do seu pai.

Ele viu-os sorrir um para o outro, eles fizeram muito disso e Carson não conseguia se lembrar uma única vez que ele sorriu para o seu velho.

E ele tinha visto o cara de cavanhaque rir das coisas que seu filho dizia. Ou ele ia e dava-lhe contra o ombro, de uma forma boa. Ou, o melhor, ele o agarrava pela lateral ou por

trás do pescoço do garoto e puxava-o para a perto, balançando ao redor.

Era um abraço. Um motoqueiro abraçava seu filho. Carson sabia que, mesmo que ele nunca tinha sentido nada parecido. O garoto tinha feito algo que seu pai gostava. Ou o fazia orgulhoso. Ou talvez fosse apenas porque ele olhou para o filho e não podia deixar de mostrar um pouco de amor.

Logo em seguida, eles se dobraram sobre o motor de um carro com o capô para cima, um de cada lado, trabalhando nas merdas do carro. De vez em quando, eles olhavam um para o outro e diziam algo. Ou sorriam. Ou riam.

Carson observou por um longo tempo. Até que saíram caminhando através da garagem, desaparecendo em um escuro profundo.

Provavelmente, eles estavam indo para casa, a qual, Carson imaginava era limpa e agradável e talvez, até mesmo bem decorada. Eles jantariam juntos. Talvez até, com a menina bonita de cabelo escuro, que ele também tinha visto em torno deles. Ela poderia ser filha do cara e irmã do garoto, sem dúvidas.

Eles chegariam em casa, jantariam e o cara iria perguntar ao seu filho se ele fez sua lição de casa. Ele não ligaria sobre as garotas que ele namorava. Seria o tipo bom. O tipo do “meu rapaz está se tornando um homem e eu gosto como isso está acontecendo. ”

O tipo que Carson nunca teve.

Neste pensamento, ele foi embora. Caminhou. Encontrou um lugar e tirou o caderno da parte de trás de sua

calça jeans onde ele tinha empurrado, depois pegou os lápis de seus bolsos. Ele sentou-se de costas embaixo de uma árvore no parque com a bunda no chão e folheou.

Esboços.

Seus.

Desenhos do bulldog de Linus, Ruff. Carson amava esse cão. Ele parecia um brutamontes, a maneira como ele andava ou gingava era hilária, mas parecia que ele estava sempre sorrindo. Como acreditava que sim, por causa do amor que Linus dava a ele.

Havia também os desenhos da casa da Sra. Heely.

Ela morava do outro lado da rua, uma para baixo, a partir da de Carson e seu pai. Ela tinha uma bandeira americana num mastro bem alto, presa, inclinada na parte superior de sua porta, da frente de sua casa, com as bordas esfarrapadas.

Ele aparava seu gramado por dinheiro. Ele também fazia as coisas ao redor da casa para ela, porque seu filho, único filho, tinha morrido e assim o seu marido, então, ela não tinha mais ninguém para fazê-lo.

Ela era uma senhora velha, mas uma grande mulher. Fazia bolachas. Notou quando ele era mais novo que ficava só, porque seu pai estava fora em orgias e ela lhe trazia um prato de comida, comida quente, boa comida, com legumes e tudo. Sentava-se com ele enquanto ele comia e fazia-o comer seus legumes e assistir a roda da fortuna com ela e outras merdas na TV, antes que ela ouvisse o carro de seu pai na garagem. Então, ela colocava um dedo sobre os lábios com

uma piscadela, pegava seu prato sujo e esgueirava pela porta dos fundos.

Uma vez, ele perguntou sobre a bandeira. Ela disse que lhe deram no funeral depois que seu filho morreu "por lá." Ela a pendurou lá, faça vento, chuva, neve ou sol.

Ela disse a Carson que nunca iria tirá-la. Ela iria estar lá fora, até o dia em que ela morresse. Ela não se importava quão esfarrapada, batida, desgastada estava. Desbotada.

— Ele também, você sabe, se ele tivesse sido capaz de viver sua vida — disse ela. — Idade faz isso com você. Tudo o que eu tenho é aquela bandeira, Carson. Eu não cheguei a vê-lo torna-se um homem. Fazer sua vida. Envelhecendo. Então, vou assistir essa bandeira fazê-lo.

Depois que ela disse aquilo para ele, Carson pensou que a bandeira foi talvez, a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Então, ele a desenhou.

Dez vezes.

Ele virou a página e viu o que fez sua garganta ficar apertada.

A bandeira pode ser a coisa mais linda que ele já tinha visto, mas nessa página, era a pessoa mais bonita que ele já tinha visto.

Carissa Teodoro. A líder de torcida. Namorada do quarterback. Tinha cachos dourados e longos, cor de mel, olhos quentes castanhos escuros, Seios pequenos e doces, cintura fina, pernas grossas, bunda em forma de coração. Ele sabia disso porque ele tinha visto sua calcinha de líder de torcida, quando ela virava cambalhotas.

A menina de ouro.

A outra metade do casal de ouro.

Era muito ruim o namorado dela, Aaron Neiland, ser um bastardo total.

O cara era de boa aparência e seu pai era endinheirado, assim ele ganhou.

Mas ele ainda era um bastardo.

Carissa não era. Ela sorria para ele nos salões. Ela sorria para todos. Ela era boa. Todo mundo gostava dela.

Carson gostava também. Carson queria fazê-la gemer.

Ele também queria fazê-la rir. Jogar a cabeça para trás e rir verdadeiramente, como ele a viu fazer na hora do almoço, às vezes. Ou em jogos. Ou no salão. Ou sempre.

Ela riu muito.

Ele estava feliz por ela.

Meninas bonitas como ela poderiam ser cadelas, mas essas, não mereciam rir.

Ele virou a página em um caderno que foi preenchido com desenhos. Desenhos de coisas que Carson achava bonitas. Coisas que fez Carson sorrir, interiormente, o único lugar que ele fazia isso. As coisas que lhe davam um pouco de paz.

E ele tirou uma foto do cara de cavanhaque com seu filho trabalhando no carro.

Somente quando isso foi feito, ele tinha certeza de que seu pai ou tinha desmaiado ou estava em um humor decente, porque ele ficou fora e então, foi para casa.

❀ ❀ ❀

— Um minuto, Carson — Mr. Robinson chamou quando todos saíram de sua sala de aula.

Era o último período. Ele estava pronto para ir para casa. Ele não queria ir para casa, mas era melhor do que estar na escola. Ele odiava a escola. Sinos dizendo onde ele deveria ir em seguida. Os professores dizendo o que (eles pensavam), ele ia fazer quando chegasse em casa. Regras sobre o que você poderia usar, o que você poderia dizer, onde você poderia estar, como você pode agir.

Totalmente odiava.

Ainda assim, o Sr. Robinson era o professor doidão. Ele fazia piadas na classe. Ele amava ensinar e não dava merda que todos soubessem disso.

Metade das meninas tinham uma queda por ele.

Metade dos meninos queriam ser professores de história quando eles crescessem.

Porque ele gostava do cara, Carson caminhou até sua mesa.

— Sim?

Como Carson estava caminhando para a mesa, o Sr. Robinson levantou-se e aproximou-se. Essa era outra coisa em que ele era legal. Ele não se sentou atrás de sua mesa como um idiota cheio de autoridade e senhor sobre você. Ele também não ficava por trás da mesa dele mantendo-a entre os dois, como se você pudesse infectá-lo com seu baixo nível de ensino médio.

Ele chegou perto. De homem para homem.

Respeito.

Sim, Carson gostava dele.

— Você está bem? —Sr. Robinson perguntou quando ele parou perto, mas não demasiado perto. Amigável. Natural.

— Sim — respondeu Carson, não perguntando por que ele havia questionado. Pois ele tinha um hematoma no rosto e um outro na têmpora e sabia exatamente porque o Sr. Robinson tinha perguntado.

Carson não escondia o que acontecia. Ele nunca escondeu. Todo mundo podia ver. Eles sempre viram.

Ele realmente não se importava. Era a sua vida por enquanto.

Em seguida, ele poderia ir embora.

Mas só o Sr. Robinson iria chamar atenção. A escola tinha começado um pouco mais de um mês atrás e a primeira vez que ele teve aula com Sr. Robinson, o homem já tinha lhe dado olhares pesados.

Carson soube que o professor saberia em apenas olhar.

Sr. Robinson encostou com um lado do quadril na mesa e colocou o punho da mão do outro lado. Ele, então, levantou o queixo para o rosto de Carson e aprofundou a voz calma.

— Parece que algo ficou duro para você recentemente.

— Está tudo bem — Carson mentiu.

Sr. Robinson deu-lhe um longo olhar antes de suspirar.

Então ele disse:

— Falamos com alguns dos seus professores.

Carson não disse nada.

— Suas notas são boas, Carson, muito boas. Especialmente para alguém que, só as vezes, entrega seus deveres de casa.

Carson não tinha resposta para isso também.

— Se você fizesse mais vezes, você estaria na lista de honra da escola —Sr. Robinson compartilhou.

Carson não tinha interesse no quadro de honra.

Ele tinha interesse em guardar dinheiro para um carro, em seguida, guardar cada centavo que ele poderia fazer e no segundo em que ele completasse dezoito anos, estaria fora de Dodge.

Algo se moveu no rosto de Sr. Robinson quando Carson não respondeu. Era algo que Carson nunca tinha visto. E como ele nunca tinha visto isso nele, não poderia acertar sobre isso. Poderia ser pena. Poderia ser tristeza. Poderia ser frustração. Fosse o que fosse, fez Carson se sentir quente e frio ao mesmo tempo.

— Você é excepcionalmente brilhante — disse Robinson calmamente.

— Obrigado — Carson respondeu sem convicção.

— Eu tenho ensinado sete anos e nenhuma vez, me deparei com um aluno com as suas capacidades.

O quê?

Ele não pediu, mas o Sr. Robinson disse a ele.

— Você pensa com ambos os lados de seu cérebro. Você se destaca em vendas. Você é excelente na arte. Você é excelente em química. Você se destaca em trigonometria. E você se destaca em história. Você pode fazer isso

simplesmente por prestar atenção nas aulas e fazer uma tentativa meia-boca de estudar quando você está em casa.

Carson estava um pouco chocado que o homem usou a palavra meia-boca, mas isso só aumentou seu status de professor legal.

— Você não tem ansiedade de teste —Sr. Robinson continuou. — Seus professores têm notado você prestar atenção e tomar notas, copiando nas aulas. Quando você está lá, você está lá. Nós o temos. Totalmente. Eu me pergunto, se você se dedicar completamente, o que isso poderia significar.

— Não muito. Se tudo o que vou ser é um mecânico — Carson compartilhou.

— Eu estou com problema com 'tudo o que vou ser,' Carson. Um mecânico é uma profissão digna — Sr. Robinson respondeu instantaneamente. — Porém, não é fácil. Você tem que estudar para ser um mecânico.

— Já sei — Carson murmurou.

— Eu achava que sim. E se você quiser, você vai ser um bom. Mas seria uma vergonha se você fosse um mecânico quando você tem em sua cabeça projetos de carros, desenhá-los. Torná-los a manobrar melhor. Mais seguro. Ou usar diferentes formas de combustível.

— Dificilmente tenho isso em mim, Sr. Robinson — Carson disse a ele a verdade.

— Como você sabe? — Sr. Robinson disparou de volta.

Carson ainda sentia seu corpo.

— Normalmente, por sua idade, os professores podem ver onde os estudantes estão se direcionando — continuou o

Sr. Robinson. — Onde eles têm aptidão. Idiomas. Artes. Ciências. Matemática. Computadores. Habilidades manuais que não menos admirável do que qualquer um dos demais tem. Alguns podem mostrar parcialidade para vários destes. Eu nunca conheci um estudante que se mostra presentes em todos eles.

Carson balançou a cabeça, não entendendo porque o cara estava falando essa porcaria.

— Não há nada especial sobre mim, Sr. Robinson. Apenas um garoto que gosta de história.

— Não, você não pode pensar assim, visto que quem coloca hematomas em seu rosto ou faz você tomar seu assento em sua mesa lentamente, com as costelas machucadas, nunca iria fazer você acreditar que há algo de especial em você, Carson. Mas a verdade é que eles estão muito errados e você também.

Ele queria se sentir bem.

Mas ele não era o que estava errado.

Era Sr. Robinson o errado.

Ele gostava do cara. Respeitava.

Mas eles não estavam mais falando sobre isso.

— Nós acabamos aqui? — Carson perguntou, olhando para a cabeça idiota do professor.

— Carson...

— Eu fico feliz que vocês se preocupem, mas não é da sua conta.

— Car...

— Então, nós acabamos?

Sr. Robinson fechou a boca.

Demorou um pouco antes de abri-la de novo para dizer:

— Se você precisar falar com alguém, eu estou aqui.

— Sem ofensa, sua classe é demais, você é o melhor professor da escola, todo mundo pensa assim, mas eu não esperaria prendendo a respiração.

— Isso é uma vergonha, Carson, porque eu posso ajudar.

Ok, já era o suficiente.

— Sim? — Ele perguntou bruscamente. — Você pode me dar uma mãe que se importe o suficiente para ficar e me ver engatinhar? — Perguntou Carson.

Os lábios de Sr. Robinson afinaram:

— Eu...

— Ou me dar um pai que não achava legal em me abandonar as 08:00 só para sair com alguém para transar por aí e a vizinha ter que trazer comida, para então eu, finalmente, comer?

O rosto de Sr. Robinson foi transformado em pedra.

— Isto é exatamente o que eu estou falando.

— Dezesseis anos, quase dezessete anos, menos de dois anos que eu tenho que esperar, Sr. Robinson. Tenho esperando um longo tempo para ser livre, agora você quer foder isso para mim?

— Se nós falarmos com o diretor...

— O quê? E me colocar em um orfanato? Fazer meu pai ficar mais chateado comigo para além de respirar? — Ele balançou a cabeça novamente. — Essa merda sai por aí, vai

fazer as pessoas terem pena ou dizer o caralho para mim, que não iria descer fácil e daria em outra merda, porque eu iria ser suspenso ou expulso. Cara, quando tudo acabar e eu me for, eu não vou ter muito para mim no final, mas se eu continuar com meu plano, pelo menos, eu vou ter meu diploma.

— Eu vejo que você pensou em tudo — o homem comentou.

— A única coisa em minha mente desde que eu tinha oito anos.

Isso e Carissa Teodoro. Mas ela não tinha entrado em sua mente até que ele tinha treze anos. Sr. Robinson fechou os olhos.

Ele sentiu isso. Ele não gostava disso.

Carson não poderia ajudá-lo.

Ele tinha que se concentrar em se ajudar.

— Eu vou conseguir passar por isso — Carson declarou ao professor e ele abriu os olhos. — Tenho vizinhos que olham por mim. Por isso não é tão ruim quanto você pensa. Significa muito, você dá uma merda e tal, mas eu tenho tudo sob controle.

— Então, se você não aprender nada com isso, tomar a partir disso, saiba que, você tem um professor que se importa com você e vai olhar por você também. Mais do que apenas eu, todos nós acreditamos em você, Carson. Portanto, se você não tomar nada a partir disso, por mais que não vai me fazer feliz, já vai ser alguma coisa.

— Isso significa muito também — Carson voltou, sua voz estranha, como espessa e áspera, um som que ecoou o que sentia em seu intestino.

Enquanto Carson estava sentindo isso e, não conseguindo conter-se, antes que ele tivesse um bloqueio sobre isso, Sr. Robinson veio para o matar.

— Um dia, Carson Steele, você vai ser um homem magnífico. Eu não sei como isso vai ser. Você poderia ser presidente. Você poderia eliminar as doenças. Ou você poderia ser um mestre em mecânica, que constrói carros incríveis. Mas seja o que for, isso vai acontecer. Eu acredito nisso. E um dia, você vai ver além do que lhe foi ensinado e você vai acreditar também.

Carson não compartilhava o mesmo pensamento que ele e provavelmente, ele não deveria prender a respiração esperando por isso também.

Em seguida, novamente, ele não podia aguentar aquele sentimento. A espessura em seu intestino estava crescendo, enchendo-o como se ele comesse demais, mas não de uma forma que o fez precisar vomitar. Mas de uma forma que o fez querer relaxar, tirar a carga fora sentar e apenas sentir aquela bondade.

Desde que foi tudo o que ele tinha em si, ele apenas resmungou novamente.

— Obrigado.

— O prazer é meu —Sr. Robinson murmurou de volta.

Carson moveu em direção a porta.

— Carson? —Sr. Robinson chamou quando ele estava quase fora da sala.

Tomando uma respiração profunda, ele se virou para trás.

— Não se esqueça desta conversa — o professor pediu. — Qualquer parte dela.

Como se ele, um dia, pudesse fazer.

— Entendi — ele confirmou.

Em seguida, mais rápido que podia, ele voou de lá.

❀ ❀ ❀

Carson ficou de costas para o poste na parte inferior da arquibancada no campo de futebol da escola. Ele fez isso escutando o bando de meninas que se sentam acima dele.

Elas não tinham ideia de que ele estava lá.

Jogo de futebol de calouro. Uma das babacas de Carissa, cadelas, amigas puxa-sacos, tinham um irmão que jogava.

Mas elas não estavam lá para assistir o irmão jogar. Elas estavam lá para dizer merda sobre as líderes de torcida calouras.

Todas, exceto Carissa. Ela não falou muito. Ela sorriu bastante. Ela aplaudiu, chutou e capotou ao redor melhor do que qualquer uma das outras. Mas ela não era uma conversadora.

Mas agora, seus amigos tinham parado, dizendo coisas mal-intencionadas sobre as líderes de torcida.

Agora, elas estavam falando sobre ele.

— Eu com certeza vou nele. Jenessa disse que ele balançou seu mundo — Brittney jorrou.

— Quero ir nele apenas porque ele é quente — declarou Theresa. — Deus, ele usa jeans melhor do que qualquer cara na escola.

— Vocês são brutas. Ele é um completo perdedor — Marley afirmou. — Ele quase não diz nada. Apenas vagueia em torno da escola, chocando. Não tem nenhum amigo. Ele nem mesmo sai com os maconheiros ou arruaceiros. E ele totalmente sabe como ele é quente e usa-o para entrar nas calças das meninas. É coxo.

— Eu não vou namorar com ele, apenas ficar com ele — respondeu Brittney. — Meu pai teria um acesso de raiva se eu trouxesse alguém como Carson Steele para casa. Ele me colocaria, tipo ... um cinto de castidade ou algo assim.

Elas soltaram vários risinhos.

Carson inclinou para trás a cabeça e olhou para cima através das arquibancadas.

As meninas estavam todas voltadas umas para as outras, não prestando um pingo de atenção ao jogo, mas Carissa estava inclinada para frente, cotovelos nos joelhos, olhos para o campo, boca fechada.

Ela não estava nem sorrindo. Definitivamente não rindo. E a linha graciosa de sua mandíbula era meio dura.

Foda-se, mas ela era bonita.

— Jenessa disse que ele — a voz de Theresa sussurrou, mas não muito — caiu sobre ela. Como, pôs a boca diretamente entre as pernas e tudo!

— Totalmente nojento — Marley murmurou.

— Difícil... lee — Brittney retornou. — Deus, eu pagaria para tê-lo em baixo de mim.

— Ele pegaria seu dinheiro, já que ele provavelmente poderia usá-lo — Marley disse a ela. — O cara pode usar qualquer coisa que não seja jeans e camiseta?

— Eu lhe daria dinheiro, se ele me desse isso e fosse bom e, em seguida, seguisse seu caminho— Brittney atirou de volta.

— Acho que já opinei sobre o jeans, mas Marl, a sério, seria um crime colocar qualquer coisa nesse corpo quente, mas que uma de suas camisetas colantes. Luxuria. — A última palavra da boca de Theresa saiu como um sopro.

— Você sabe, ele é uma pessoa — Carissa colocou.

— O quê? — Perguntou Theresa.

— Carson Steele. Ele é uma pessoa —Carissa anunciou.

— Sim. Uma pessoa da persuasão masculina que Jenessa diz ter realmente um grande pau — Brittney respondeu em uma risadinha que foi recebida com risos de Theresa.

— Tenho certeza — disse Carissa friamente. — Ele também é muito inteligente. Ele está sempre sendo escolhido para vencer a Equipe Brains quando o Sr. Robinson faz jogos em sua classe. Ele sabe tudo sobre história, assim que ninguém nunca vence ele. E ele pode não ter muito, mas ele

também tem um trabalho, então, ele não pega qualquer coisa, que não é uma coisa ruim. Pelo menos, isso é o que meu pai diz. E Theo e seus amigos idiotas estavam sendo cruéis com aquele garoto com toda aquela acne horrorosa e Carson apenas caminhou até eles, cruzou os braços sobre o peito e eles se dispersaram. Não disse uma palavra e eles caíram fora. Isso foi legal e foi uma coisa legal de se fazer. E Theo e seus amigos não fazem mais esse tipo de coisa, não se Carson está ao redor.

— Aaron sabe que você tem tesão por Carson Steele? — Perguntou Brittney maldosamente.

— Eu não tenho tesão por ele — Carissa voltou bruscamente e Carson sentiu uma guinada no intestino. — Eu só acho que ele é um cara legal. E ele não merece uma garota que finge quem ela é para ele, apenas para tê-lo em suas calças. Ele é uma pessoa. Ele tem sentimentos. E se você fizer isso, Britt, não seria legal.

— Muito comportadinha — Brittney murmurou.

— Talvez, mas eu prefiro ser isso do que ser má — Carissa reagiu imediatamente.

— Tudo bem, acalme-se, não vou brincar com Carson Steele — Brittney respondeu.

Carissa não disse nada. Ela olhou de volta para o campo.

— Eu preciso de uma Coca-Cola — Theresa decretou no tenso silêncio. — Alguém precisa de uma Coca-Cola?

— Coca? Você está louca? Há mais calorias em uma Coca-Cola do que há em um pedaço de bolo de chocolate — Marley afirmou.

— Isso não é verdade — Theresa voltou.

— Eu vou. Obter uma diet. Qualquer um? — Perguntou Brittney, subindo da arquibancada.

— Eu poderia ter uma diet — disse Marley.

Todos se levantaram, exceto Carissa.

— Riss? Você quer vir? — Perguntou Theresa.

— Eu vou ficar aqui, guardar nossos lugares.

Carson olhou para o resto da arquibancada. Elas não estavam sequer meio cheias e não havia ninguém em qualquer lugar próximo a multidão das piriguetes.

— Ok — Theresa disse calmamente.

— Que seja — Marley murmurou.

Elas saíram.

Carissa permaneceu.

Viu-a inclinar-se mais para a frente e colocar o queixo na mão, os olhos para o campo.

Ele se perguntou se ela estava pensando nele.

Ele descobriu que ela não estava. Ela era legal, ela estava de costas, mas ele seria a última coisa em sua mente.

Ele a estudou, desejando que ele soubesse o que ela estava pensando.

E enquanto a observava, sabendo que ela tinha os olhos para o campo, mas seus pensamentos estavam em outro lugar e eles não pareciam felizes, de repente, lembrou-se de sua irmã.

Todo mundo sabia sobre a irmã de Carissa Teodoro. Foi há muito tempo, mas o que aconteceu foi tão feio, ninguém esqueceu.

Estranho acidente. Trágico. Mesmo seu pai virou-se sobre ela.

Ela era uma menina, dirigindo em seu triciclo na garagem. Pessoas foram na casa de seus pais. Não era uma grande festa, com pessoas suficientes para uma menina se perder. Um casal à esquerda, ninguém sabia que ela estava atrás do carro. Eles não podiam vê-la em seu retrovisor e passou direto sobre ela. Esmagada até a morte. Bem em sua própria garagem.

Se isso não tivesse acontecido, a irmã seria uma caloura. Se ela seguisse os passos de Carissa, ela seria uma líder de torcida caloura.

Lembrou-se de seu pai falando sobre isso. Lembrava mesmo, pois ele tinha somente seis anos na época.

Não era algo que você esquece.

Olhando para ela por baixo, seu rosto suave, seus pensamentos em outro lugar, ele imaginou que ela também não tinha esquecido e ele se perguntou se ela se sentou em um jogo de futebol de calouro pensando que sua irmã deveria ser líder de torcida. Ele se perguntou se sufoca pensar essas coisas.

E ele esperava que ela não se sufocasse, porque ele não gostou da ideia de seu sentimento esmagando.

Seus olhos nunca deixaram ela, Carson queria chamá-la.

Não, ele queria ir sentar-se com ela. Colocar o braço em volta dos ombros dela. Dizer a ela como ele se sentia quando ela o defendeu com as cadelas que estavam tão mal-intencionadas, que ele não entendia por que ela chamava de amigas.

Ele não fez isso.

Ele ouviu cascalho deslocando e olhou longe de Carissa.

Julie Baum foi diretamente em sua direção sob as arquibancadas, com um sorriso no rosto.

Eles estariam juntos lá. Um encontro.

Ou o tipo de encontros que Carson Steele tem.

Ela não estava indo para apresentá-lo a seus pais também. Os pais dela pensaram que ela estava no jogo com suas amigas. Carson iria comprar-lhe um hambúrguer, encontrar algum lugar para transar com ela, devolvê-la a seus amigos e eles a levariam para casa.

Ele tinha saído.

Ela saia também.

Em seguida, ela provavelmente não iria pensar sobre ele, exceto quando ela poderia arranjar um outro encontro, onde ela poderia usá-lo para sair e ainda fazer o que podia chamar a atenção do jogador de futebol. A um sem pescoço que tinha um pai que era um cirurgião.

Que estava ok para ele.

Foi porque, não incluindo o jogador de futebol sem pescoço, ele faria o mesmo.

❀ ❀ ❀

A bota de Carson conectou com o rosto de seu pai e o homem nem sequer gemeu quando sua cabeça girou.

Desacordado.

Carson olhou para ele, levantando a mão para limpar o sangue escorrendo de seu nariz e de sua boca.

Em seguida, ele cuspiu nele.

Faltavam dois meses para ele completar dezoito anos. Mais do que isso para se formar.

Mas foda-se.

Era hora de sair.

Ele nunca pôs a mão em seu pai, mas esta noite estava ruim. O homem tinha estado em um acesso de raiva. A raiva sobre uma nova mancha de óleo no chão da garagem.

Sua casa era velha. Havia tantas manchas no chão da garagem, que era uma maravilha que seu velho tenha notado uma nova.

Mas ele percebeu e ele se perdeu.

E, pela primeira vez, Carson também.

Assim, estava feito.

Carson ia desaparecer.

Então, ele não iria conseguir seu diploma.

Merdas acontecem.

Ele foi ao banheiro e se limpou. Então, ele foi para o seu quarto, tirou fora sua camisa ensanguentada por uma limpa e agarrou sua mochila. Ele enfiou tudo o que poderia caber nela. Depois disso, ele foi para o registro AC, tirou o rosto e contou o dinheiro que tinha guardado e as cartas que ele

tinha escrito, preparando, se preparando para o dia em que ele estaria livre. Ele pegou isso e tudo que significava qualquer coisa do seu quarto (não havia muito).

Feito isso, ele moveu-se através da casa e ficou com tudo o que podia, que valia alguma coisa, incluindo o jarro de trocados de seu pai, que estava sempre cheio. Ele mesmo esvaziou a carteira de seu pai.

Ele colocou tudo no carro que ele tinha comprado por quinhentos dólares que Linus tinha ajudado a arrumar. Ele, então, caminhou até a caixa de entrada de Linus e enfiou na caixa de correio sua carta. Do outro lado da rua e para baixo, com a Sra. Heely, ele empurrou a carta na caixa de correio dela.

Pronto, ele entrou em seu carro.

Só mais uma coisa a fazer antes que ele fosse e ele estaria pronto.

Assim, ele dirigiu até Swedish Medical Center.

Ele sabia por que tinha batido em seu pai. Sr. Robinson estava fora naquele dia e a notícia se espalhou. Ele não deveria ter feito isso. Era negócio de ninguém. Mas ele fez.

O homem tinha perdido um bebê no dia anterior. Sua esposa, grávida, teve um bebê nascido morto.

E Carson pensou que isso era um saco. Um saco tão grande, que ele não conseguia tirá-lo da cabeça.

Isso não deveria acontecer a qualquer um, muito menos a um homem como o Sr. Robinson. Se a fofoca era verdade e ele achava que era, eles tentaram engravidar por um tempo e chegaram a lugar nenhum.

E isso era errado. Ele provou que o universo estava fodido.

Porque fora Linus, Carson não conhecia homem que seria um pai melhor.

Por isso, era um saco pior para o Sr. Robinson e o garoto morto que ele perdeu.

Carson deveria ter nascido morto. O bebê do Sr. Robinson deveria ter saído gritando para que ele pudesse ter tudo o que o Sr. Robinson tinha para dar, que era muito.

Ele foi para o hospital, onde descobriu o que eles fizeram com o bebê e levou um tempo, enfermeiros e médicos e outras pessoas dando-lhe olhares enquanto ele andava, mas, finalmente, ele viu o Sr. Robinson sair de um quarto. Ele estava com a cabeça para baixo. Mesmo que Carson não podia ver totalmente o rosto, ele ainda podia ver que o homem parecia destruído.

Carson rangeu os dentes.

De repente, a cabeça do Sr. Robinson se levantou. Ele parou ali mesmo no corredor quando viu Carson.

Carson colocou tudo em seu rosto. Tudo o que ele sentia pelo homem. Tudo o que ele sentia pelo garoto morto do homem, que não iria conseguir ter uma vida para saber o quão sortudo ele era por ter sido feito da semente dele.

Então, ele levantou a mão, palma para fora e manteve-o lá.

Sr. Robinson não se moveu, exceto para levantar a mão da mesma maneira.

Mas Carson viu que seus olhos estavam úmidos.

Ele lhe daria isso. Se fosse qualquer homem diante dele, Carson pensaria que era fraco, porque seu pai lhe ensinou há muito tempo, o quão fraco era um homem que chora.

Ele tinha sete anos quando ele tinha aprendido a lição, uma lição entregue com um cigarro aceso.

Não foi a primeira nem a última vez que seu pai tinha usado esse método para ensinar uma lição, mas ele nem sequer tentou chorar desde então.

Mas o Sr. Robinson fez isso diferente.

Ele se fez forte.

Carson assentiu uma vez, baixou a mão, virou-se e se afastou.

❀ ❀ ❀

No estacionamento da garagem do hospital, ele estava abrindo a porta de seu carro, agradecendo a Cristo que ele tinha uma identidade falsa, o que significaria que ele poderia alugar um quarto de hotel, quando ouviu uma voz feminina familiar dizer:

— Carson?

Seu corpo travou todo, exceto a cabeça que virou.

E ele viu Carissa Teodoro vindo em sua direção.

Saia bonitinha. Top pequeno bonito. Cardigã pouco bonito. Botas pequenas bonitas. Meia-calça em suas pernas finas. Cachos cor de mel saltando sobre seus ombros. Olhos voltados direto para ele.

Mas no instante em que ela olhou para o rosto dele, ela correu para ele, derrapando até parar no lado oposto de sua porta.

— Oh meu Deus! — Ela gritou. — Você está bem?

Não ela.

Qualquer um podia vê-lo como estava, mas não ela.

Nos corredores, depois que seu pai ia para ele, ele evitava ela. Pulando as aulas que tinham juntos.

Mas lá estava ela.

Porra.

Quando ele não disse nada, ela perguntou:

— Você está ...? — Ela olhou para o hospital, em seguida, para ele. — Você está indo para obter check-up?

— Já fiz — ele mentiu. — Eu estou bem.

— Tem certeza? — Ela manteve-o. — Parece que você precisa de um saco de gelo.

— Eu preciso — ele disse a ela, sinceramente.

— Será que eles não lhe deram um?

Ele mentiu novamente:

— Eu vou pegar um quando eu chegar em casa.

Ela olhou para ele e ele tinha um sentimento estranho de que ela sabia que ele estava mentindo.

Não era como se eles se falassem.

Ela disse: "hey" sempre que ela ia pegar seus olhos.

Ela tropeçou ao descer as escadas quando ela estava no segundo ano e ele estava perto para que ele a pegasse. Ela riu, disse-lhe que ela era uma desastrada e agradeceu-lhe por

salvá-la de tomar um tombo. Em troca, ele lhe disse que não foi um problema, então ele foi embora.

Eles tiveram um professor substituto, uma vez que era um cabeça de vento e ficava pingando o giz e Carissa encontrou seus olhos na classe e rolou os olhos.

Ela também tinha estado na frente dele na fila de Dairy Queen com seu pai uma vez, quando ele estava lá pegando para a Sra. Heely um sundae de chocolate e ela tinha compartilhado o sorvete Blizzard com os Reece's pieces e cups.

Havia mais, mas não o suficiente para ela saber que ele estava mentindo.

Ainda assim, ela via a mentira e ele sabia disso quando ela perguntou:

— Você tem certeza que está bem? — E ele sabia que ela não estava perguntando sobre seu rosto.

— Você ouviu sobre o Sr. Robinson?

Ela sabia. Ele viu passar sua expressão. Sua angústia óbvia estranhamente fazendo-a ainda mais bonita.

— Sim — ela disse suavemente. — É uma droga. Ele é totalmente incrível. Ele seria um bom pai.

— Sim — ele concordou.

— Então, você está chateado por ele? — Perguntou ela.

— Quem não estaria? — Perguntou ele de volta.

— Ninguém — ela murmurou, ainda olhando para ele.

Ela não acreditou nele totalmente. Havia algo mais, mas ele não estava dizendo o quê.

— Eu estou bem, Carissa — disse ele com firmeza.

— Se você diz que sim — respondeu ela, em dúvida.

Seus olhos se desviaram para seu carro. Ela abriu a boca, mas fechou-a e olhou para seu carro.

Ele virou a cabeça e viu o que viu. Sua bolsa. Seu material. Merdas de sua casa.

Ele olhou para ela apenas a tempo para ela enrolar a mão sobre a dele, que estava descansando em cima da porta aberta do carro, parecendo não se importar com os nós dos dedos que estavam rasgadas e com sangue.

— Carson — ela sussurrou, mas não disse mais nada.

— Eu estou bem, Carissa — afirmou e saiu firme, mas também saiu áspero.

Porque ela estava tocando ele.

Deus, apenas a mão dela na dele foi tão bom.

— Você nunca esteve bem — ela o chocou, dizendo. Estava serena, mas ele poderia dizer que também estava com raiva. Sua mão apertou a sua, cuidadosamente. — Mas você vai ficar.

— Sim — ele grunhiu, sentindo muito, muito mesmo. Seu toque. Ela estar tão perto. O conhecimento que ela tinha prestado atenção nele como ele fez com ela. O calor nos olhos misturado com raiva e compaixão.

Sem piedade.

Ele sabia por que ela estava lá. Sua mãe estava doente. Alguns tratamentos que não estavam funcionando. Todo mundo estava falando sobre isso. Ela não estava parecendo bem.

Ela tinha perdido sua irmã.

Ela ia perder a mãe.

E ela ainda aplaudiu sua equipe à vitória, o defendeu de suas amigas cadelas, era a garota mais popular da escola, namora o cara mais popular (que ainda era um otário e não a merecia), tornou-se rainha do baile com grandes sorrisos e foi boa com todos.

Ela não sentia pena. Ela tinha vivido muito.

Ela sentiu algo mais, porque ela entendeu como ele tinha sido. Ela entendeu que a vida poderia seriamente ser um saco.

E que outra coisa, era algo que ele gostava.

Então, novamente, ele gostava de tudo sobre Carissa Teodoro.

— Boa sorte para você lá fora, Carson — disse ela, inclinando a cabeça muito ligeiramente em direção ao seu carro, dizendo a ele que tinha o seu apoio. Dizendo-lhe que ela concordava com o que estava fazendo. Dizendo-lhe que ela não achava que ele era fraco. Patético. Um perdedor. Maricas. Dizendo-lhe que ela pensou algo completamente diferente. — Coisas boas. Uma boa vida. Uma bela vida. Você vai buscá-la. Eu sei disso. Porque você merece.

Não sabendo mais o que dizer, ele murmurou:

— Obrigado.

— Eu estou pegando minha mãe, mas depois que eu a deixar em casa, você quer... quer dizer, você está com pressa?

Depois de pedir isso, ela sorriu para ele.

Seu mundo acabou.

Ali mesmo, seu mundo foi feito. Porque não havia nada que seria melhor do que Carissa Teodoro a um pé a frente, com sua mão quente na sua, sorrindo para ele.

Nada.

— Nós poderíamos ir ter um Blizzard antes de você ir — ela terminou.

— Eu preciso ir agora.

Aquilo o matou, mas essa foi a sua resposta.

Isso era por que ela não era dele para ter.

Ela era dourada. Nada a abatia. Ela sorriu através da dor e lhe fez acreditar.

Ele tinha acabado de bater na cara do seu pai, depois de bater a merda fora dele, porque ele não fez nada para merecer seu traseiro chutado, muito menos algo tão estúpido como uma mancha de óleo no chão da garagem.

Essa era a sua vida. Esse era ele.

Isso significava que ele não tinha nada que ter um Blizzard com Carissa Teodoro.

Ela não precisa da escuridão que se reuniu dentro dele, mais e mais a cada dia. Escuridão que ele tinha lutado para que ele não ficasse obscuro.

Ela precisava ficar dourada.

E Carson Steele não tinha ideia, naquele momento, como a escuridão alcançou-lhe e que, não aceitando ir até a Blizzard, ele cometeu o maior erro de sua vida.

E ele mudou o curso dela de uma maneira que ele teria sangrado até ter parado. Sangrou até que ele ficou seco, para que ela pudesse ter algo melhor.

Nesse momento, no estacionamento do lado de fora da Swedish, ela ficou desapontada. Ela não escondeu.

Mas ela enrolou os dedos mais rígidos sobre os dele e se inclinou.

Ela cheirava a flores.

— Ok, Carson — ela disse suavemente. — Vá atrás de sua bonita vida.

Ele limpou a garganta, puxou a mão debaixo da dela e murmurou:

— Irei.

Seu sorriso se tornou um sorriso.

Então, ela provou que ele estava errado.

Seu mundo não tinha terminado um minuto antes.

Ele terminou então, quando ela se inclinou, subindo na ponta dos pés, levantando a mão para enrolá-la em seu ombro enquanto ela alcançou o alto, para tocar os lábios em seu rosto.

Ele ficou imóvel.

— Até mais — ela sussurrou em seu ouvido, o deixou ir e se virou. Ele observou, imóvel, como ela fez aquela coisa que ela fazia, andando, a saia dela balançava de um lado para o outro, balançando seu cabelo, tão cheio de energia e vida, mesmo depois de perder sua irmã, mesmo ao perder sua mãe, ela não poderia apenas colocar um pé na frente do outro como qualquer pessoa normal.

Ele observou-a até que ela desapareceu na escada.

Em seguida, ele mudou seus planos.

Ele não fugiria para fora de Denver.

Ele dormiria em seu carro. Ele foi para a escola no dia seguinte, chegou atrasado, andou pelos corredores vazios, indo direto para o armário de Carissa Teodoro.

E, finalmente, ele estalou a fechadura e colocou um envelope com o nome dela direto na frente, apoiado em seus livros.

Depois que ele fez isso, ele saiu.

Nele, estava um de seus esboços. Seu favorito, porque ela tinha a cabeça jogada para trás e ela estava rindo.

Na parte traseira ele tinha escrito: “Você vai ter uma bela vida também. Porque você merece. ”

Ele não assinou.

❀ ❀ ❀

Quando Carissa Teodoro abriu seu armário e viu o envelope, ela sabia exatamente de quem era.

E isso a fez sorrir.

Porque ela acreditava, no fundo de seu coração, que o bonito, misterioso, inteligente, doce Carson Steele estava certo.

Ela iria ter uma bela vida.

Perdeu sua irmã. Perseverou o luto dos pais. Observou a mãe desaparecer.

Ela merecia.

Não importava o que ela fez, ela iria trabalhar para isso.

E ela estava indo para obtê-lo.

Mas ela não contaria a ninguém, nem uma única alma, que ela não queria isso, realmente, com Aaron.

Ele era grande e tudo, mas quando isso acontecesse, realmente acontecesse, ela queria com alguém tipo Carson Steele.

Alguém que tinha merecido também.

Não, ela não iria contar a ninguém.

Porque ela realmente não queria que fosse com alguém como Carson Steele.

Ela só o queria com Carson.

Ele desenhou ela.

Mesmo com sua mãe tão doente e ele ter fugido (que ela conhecia e ela temia por ele, mas ela estava feliz que ele foi finalmente seguir seu caminho), a fez feliz.

Porque foi dito muitas vezes.

Dito que, talvez, um dia ele voltaria.

E depois, isso aconteceria.

❀ ❀ ❀

Ela estava muito, muito errada.

CAPÍTULO UM

Vitrine

Tack

Sete anos mais tarde...

— É ele? — Kane "Tack" Allen, presidente do Chaos Moto Clube, sentado à cabeceira da mesa, perguntou aos homens sentados em torno dele.

A mesa era feita de madeira brilhante nas bordas, no meio, tinha um acrílico por baixo de uma velha bandeira Chaos, a primeira, costurada pela old lady de Hammer, uma stripper que era boa com uma agulha.

Hammer estava sob o solo. Sua old lady era uma bisavó.

A bandeira permaneceu.

Os presentes na reunião eram os anciãos. Os que tinham estado por perto quando o homem era apenas um garoto pendurado em torno de sua cerca. Os que viram. Os que conheciam.

Tack sabia a resposta à sua pergunta antes de Dog responder:

— Sim.

— Alguém sabe porque levou tanto tempo? — Perguntou Big Petey.

Ele não obteve resposta.

Tack olhou para a cadeira que tinha sido desocupada por Carson Steele.

Tack tinha fodido anos atrás. Ele tinha visto isso nos olhos do homem quando ele se sentou em frente a ele, entre os irmãos que ele queria que fossem seus, fazendo muito para se tornar um recruta do Chaos MC.

Nada naqueles olhos, mas além de segredos.

Sim, Tack tinha fodido. Todos eles tinham. Eles tinham visto o garoto circulando em torno do clube. Viram-no fazê-lo muito. Muito.

Eles deveriam tê-lo acolhido.

Merda estava acontecendo, eles não tinham tempo.

Em seguida, ele desapareceu.

Tack não tinha esquecido. Nenhum deles tinha.

Todos eles tinham suas razões para se juntar à fraternidade.

E eles leram essas razões anos atrás em Carson Steele.

Tarde demais, Tack tinha olhado para ele. E ele não tinha gostado do que ele tinha encontrado.

Por isso, ele virou a cabeça, olhos trancados com Brick e perguntou:

— Jefferson Steele?

— A mesma casa, três milhas de distância, mesmo idiota como sempre — respondeu Brick.

— Nosso cara tem alguma coisa a ver com o seu velho? — Tack continuou.

Incorporado em sua grande barba vermelha, os lábios de Brick se contraiu. Ele sabia o significado do que Tack disse com "nosso cara".

Tack havia tomado sua decisão.

A votação viria a seguir.

— Não foi faz muito tempo, mas pelo que os irmãos têm visto, desde que ele fez sua primeira abordagem, não — Brick disse a ele.

— Você sabe onde ele está? — Perguntou Tack.

Brick balançou a cabeça.

— Irmão — Hound cortou Tack e olhou para ele. — Você quer alguma informação, você pergunta. Ele quer seu patch, ele vai dizer.

— Não faça um homem como esse compartilhar seus segredos — Tack murmurou.

Hound assentiu. Ele sabia que era verdade.

— Vi o seu trabalho e é uma porra de alto nível — Hop colocou e deu a seu irmão Tack sua atenção. — Ele pode construir motos e carros assim, devemos levá-lo como irmão apenas para que ele crie.

— Nós não admitimos irmãos, porque eles podem construir motos — Big Petey afirmou.

— Então você não viu seus desenhos — Boz entrou na conversa. — Ele poderia ser um fracote, ainda amarrado ao avental de sua mãe e eu votaria nele irmão, ele pode fazer o

que desenha. Eles são selvagens. — Boz olhou para Tack. — Eles são Chaos.

— Sorte para nós, ele não é nenhum fracote, mas se parece com um homem que iria esculpir seus olhos para fora e fazê-lo sorrindo, para se parecer engraçado — High observou.

Ele não faria isso sorrindo, Tack pensava. O homem não sorriu. O homem tinha um olhar sobre ele que disse que ele nunca sorriu.

Isso perturbou Tack.

E o fez acreditar ainda mais que era hora de trazer o Chaos para a vida de Carson Steele.

Irmãos.

Motos.

Pertencer.

E, se tivesse sorte, ele iria encontrar uma cadela que iria quebrar o escudo que Carson Steele ergueu e trazer-lhe a felicidade.

— Mais conversa ou votos? — Tack perguntou a mesa.

— Não tenho nada a dizer, ele tem o meu voto — disse Hop.

— Tinha o meu voto, quando ele estava nos observando a partir da cerca. — Dog murmurou.

— Ele está dentro para mim — acrescentou Boz.

Pete, High, Arlo, Hound, e Brick pensavam o mesmo.

Como tinha de ser, era unânime quando Tack pegou o martelo e baixou-o.

— Votação preliminar feita, chamem o resto dos irmãos. A votação permanece fiel, nós temos um novo recruta — Tack anunciou.

Boz empurrou a cadeira para trás, com a mão no bolso para pegar seu telefone.

Brick inclinou para a frente para prender a garrafa de tequila. Os homens começaram a tomar a merda.

Tack sentiu os olhos de Dog e olhou para o homem sentado à sua direita.

— Quente e vermelho é o sangue que corre nas veias Chaos, irmão — disse Dog em voz baixa. — Esse menino não teve nada, além de gelo. Pedra fria.

— Vamos ver — respondeu Tack.

— Nós iremos, mas temos problemas, Tack, do tipo que são resolvidos com lealdade, balas e fogo. Viver uma vida justa. Fazer muito. Ver muito mais. Ainda assim, eu iria verificar se eu tinha minha lâmina e minha arma, correria longe desse cara de mau humor em um beco escuro. Então, eu acho que ele tem as bolas. Mas não tenho certeza se ele tem os outros dois nele.

— O tempo dirá — Tack murmurou.

— O menino tem segredos — murmurou o Dog de volta.

— O Menino nunca teve uma coisa em sua vida que ele queria — Tack respondeu. — Nós estamos dando isso para ele. Primeira vez. Têm vinte e cinco anos. Primeira vez, Dog. Agora, vamos ver como é que ele se comporta.

— Irmão ele tem um lado sombrio e ele não se preocupa em esconder, segredos que ele não compartilha. Com os

problemas que temos, Tack, me deixa inquieto — Dog afirmou.

— Teve a votação, Dog, você tinha um problema, você deveria ter aberto a boca — Tack devolveu.

Dog balançou a cabeça.

— Vi aquele garoto nos assistir, assim como você. Deveria ter feito alguma coisa, então. Não tenho coragem de afastá-lo agora.

— Ninguém que não tem fogo caminha três milhas para assistir homens trabalharem em carros, Dog. E ele não estava naquela cerca assistindo homens trabalharem em carros. Ele estava na janela da loja, os bolsos vazios, rosto colado ao vidro, olhando fixamente o que ele queria, mas não podia ter. Aposto, para sobreviver, ele guardou aquele fogo. Temos que ajudá-lo a dirigi-lo e certificar-nos ele se inflame brilhante, para não o queimar.

Dog olhou Tack. Então, ele acenou com a cabeça bruscamente e olhou para longe.

O resto do Clube entrou, teve palavras e votaram. Foi unânime.

Carson Steele era um recruta. Um recruta que logo após foi batizado de Joker.

E se ele fosse paciente, tomasse sua merda, provasse o seu valor ...

Ele seria do Chaos.

❀ ❀ ❀

Levou um ano e três meses.

E ele conseguiu.

CAPÍTULO DOIS

Tudo Que Eu Queria

Carissa

— Aaron, realmente, eu estou em um beco sem saída.

Tentei não parecer que estava implorando. Não sabia muito bem mendigar.

Mas ele já tinha me ouvido implorar e eu aprendi que implorar não funcionava.

— Você traz Travis para minha casa em 45 minutos ou teremos problemas, Carissa — disse Aaron no meu ouvido e, em seguida, desligou.

Eu fiquei ali na grama imunda, olhando para o telefone, meu menino no meu quadril, com o transito da hora do rush de Denver na I-25 na minha frente, juntamente com o meu velho, feio, desgastado e vermelho Toyota Tercel com seu pneu furado.

Aaron, meu ex-marido, dirigia um Lexus SUV preto.

Aaron, meu ex-marido, também tinha acabado de se recusar a vir e me ajudar a trocar o pneu furado, embora eu

tivesse o nosso filho comigo e eu estava na estúpida interestadual durante a hora do rush.

Eu não podia acreditar nisso.

Eu deveria, com a nossa história, com tudo o que ele tinha feito e eu tinha fechado os olhos para isso e tudo o que ele tinha feito que eu, eventualmente, não podia. Nada deveria surpreender-me. E eu estava com um fino fio de esperança de que ele ainda o fizesse. Que eu poderia ser surpreendida. Que eu não tinha perdido essa capacidade. Que eu ainda acreditava que as pessoas podiam ser decentes. Mesmo Aaron.

Eu odiava admitir isso, mas eu percebi que eu iria logo perder a capacidade de acreditar que Aaron poderia ser decente. Especialmente, depois que ele apenas desligou na minha cara.

Eu não poderia refletir sobre isso.

Meu lábio tremia e eu mordi-o para fazê-lo parar, mas eu não tentava tanto assim para conter as lágrimas enquanto eu olhava para o meu carro.

Eu chorei muito no último ano e meio. E eu vou admitir, não importa o que isso me fez, muitas vezes, eu chorei para tentar conseguir as coisas. Isso sempre funcionou com meu pai. Por um longo tempo, tinha funcionado com Aaron.

Um ano e meio atrás, ele parou de funcionar. Pelo menos, com Aaron.

Mas eu precisava chorar. Eu tinha o meu menino comigo, seu pequeno punho torcido na corrente de platina do colar que meu pai me deu de Natal depois que mamãe

morreu, a outra mão batendo no meu ombro, completamente alheio (graças a Deus) para a nossa situação calamitosa. Eu não sabia o que fazer com ele e eu tentei mudar o pneu eu mesma. Eu não achava que era seguro deixá-lo no carro. O tráfego estava engatinhando, mas eu ainda estava em uma interestadual ocupada.

E se alguma coisa acontecesse?

Eu me preocupei, mordi o lábio e pisquei as lágrimas enquanto eu corria pelas minhas opções.

Meu pai estava em Nebraska cuidando da minha avó. Ele, obviamente, não poderia vir e ajudar.

Ele também não precisa de provas adicionais que eu tinha cometido um erro hediondo gastando dez anos de minha vida ao lado de Aaron Neiland, eventualmente, aceitando o seu anel, seus votos para me honrar na doença e na saúde até que a morte nos separasse (tudo mentira, obviamente). Tudo isso antes de encontrar-me grávida de Aaron enquanto ele estava me traindo (de novo), desta vez, com uma modelo. Então, eu confrontei-o, depois Aaron me disse que estávamos acabados e ele estava se casando com a sua modelo.

Não, papai não precisa disso.

Além disso, eu não tenho amigos. Eu nunca realmente tive nenhum amigo de verdade, mas eu não sabia, até que foi provado ser verdade, quando Aaron e eu nos separamos e eles (todos eles) foram com Aaron.

E eu não tenho tempo para fazer novos. Eu tenho um bebê. Eu tenho um emprego em tempo integral como caixa de

mercearia. E eu tinha um ex-marido que era um advogado que parecia, junto com seu pai e todos os seus colegas, ter feito a sua missão para fazer a minha vida uma miséria.

Eles foram bem-sucedidos.

Eu sabia o que ele queria. Ele queria que eu parasse e desistisse, dar-lhe o meu filho para que ele e Tory criassem Travis, e Aaron poderia esquecer que ele quebrou meu coração, despedaçou minha alma, destruiu meu sonho e arruinou a minha vida.

Aaron não gostava de lembretes de seus fracassos. Devido a seu pai conduzir Aaron, meu ex-marido, fez o seu melhor para não falhar. Mas casos raros ocorreram, ele apagou qualquer memória para que ele não tivesse qualquer indicação em sua vida que ele era menos do que perfeito.

Eu era uma falha. Eu era uma falha. Eu precisava ir embora.

Eu não estava indo embora.

Eu só não sabia como eu iria fazê-lo. Depois que eu comecei meu divórcio, eu recebi uma pensão (que agora eu sabia que era tão pequena que era uma piada) e apoio à criança (uma vez que a renda de Aaron era muito mais do que a minha) e quase a custódia total de Travis (desde que ele tinha apenas dois meses de idade no momento).

Isso foi bom.

Foi bom até que Aaron me levou de volta ao tribunal e tornou ruim. Desde que Aaron tinha nascido na boa rede meninos do mundo jurídico de Denver (seu pai era um juiz),

ele conseguiu ganhar (ou coniventes) custódia parcial e uma diminuição do apoio à criança.

Então, ele me levou de volta novamente e ganhou a metade da custódia sem o apoio à criança.

Tínhamos sido oficialmente divorciados há seis meses, o decreto que vem por meio de dois meses depois de ter dado à luz ao nosso filho (sozinha, desde que meu pai estava dirigindo de Nebraska e Travis saiu rapidamente). Nesse tempo, eu tinha ido ao tribunal duas vezes e eu sabia que Aaron estava à procura de qualquer coisa que ele poderia usar para provar que eu não estava apta para cuidar de Travis ou que eu tinha quebrado a nossa disposição para que ele pudesse me trazer (mais) problemas.

Eu não tinha dinheiro para um advogado. Pai enviou um monte, mas eu parei de pedir após a segunda viagem para o tribunal. Ele se preocupava comigo. Ele era tudo o que eu tinha (exceto Travis), mas tudo o que eu conseguia pensar era que Travis e eu éramos tudo que ele tinha e ele já sofreu bastante. Eu não poderia arrastá-lo através disso comigo.

Eu poderia, no entanto, obter um novo advogado.

O único que eu tinha era caro e nós teríamos que ter feito muito mais coisas antes de eu ter que deixá-lo ir. Era claro que ele estava preocupado com a sua capacidade de me defender, considerando o poder de fogo em volta de Aaron.

Mas, quando eu implorei (e bem, chorei), meu advogado me disse que eu poderia pagar em prestações.

No entanto, ele só acumulou (eu ainda estava pagando-lhe). Eu não podia pagar mais. Eu precisava de um carro

novo. Eventualmente, eu precisaria de mais do que um apartamento de um quarto e de preferência, um em um bairro muito melhor. Eu precisava encontrar tempo e dinheiro para ir para a escola de beleza para que eu pudesse aprender a fazer cabelo. Eu era boa com cabelo. Eu tinha um talento natural. Eu passei muito tempo tentando descobrir no que eu era boa, no que eu poderia fazer e que foi a única coisa.

E estilistas em salões agradáveis faziam gorjetas enormes.

Eu precisava de gorjetas enormes.

Eu praticamente precisava de tudo.

Então, eu tentei encontrar um advogado menos caro.

Não muitos estavam dispostos a me ajudar (isso, eu temia, foi Aaron e seu pai também), mas eu encontrei um. E ele ficaria muito menos caro, se, nas suas palavras, com esse sorriso em seu rosto oleoso, eu caísse de joelhos (várias vezes), enquanto ele lutava contra Aaron para mim.

Eu não preciso dele para explicar o que ficar de joelhos significava. Eu também não preciso explicar verbalmente, por isso que eu levantei da minha cadeira em seu escritório e sai.

Para que eu pudesse obter um novo advogado, eu só não gostei da maneira como ele queria que eu pagasse as taxas.

Mas naquele momento, o que eu mais precisava, era mudar o pneu, estar de volta na estrada, entregar o meu filho para o pai antes que fosse tarde demais e Aaron registrasse na lista de coisas para usar para fazer sua ex-mulher perder a custódia de seu filho e esperar que eu fosse embora para

sempre. Depois disso, eu precisava descobrir como arrumar meu pneu, ou como pagar por um novo e, finalmente, chegar ao meu turno da noite na loja.

Eu ia ter que colocar meu bebê no carro e esperar que ninguém atingisse a mim ou o meu veículo.

Eu não tive bons pensamentos sobre isso. Eu não andava tendo muita sorte na minha vida.

Alguma da minha má sorte estava fora do meu controle.

Aaron não estava.

Isso foi em mim.

Essa foi a minha falha.

E foi uma pessoa importante.

Eu olhei para o rostinho do bebê Travis com suas grandes bochechas rechonchudas e sua dança dos olhos que haviam se transformado em marrom, como o meu, como seus avôs e ele borbulhava para mim, seus pequenos lábios vermelhos molhados e curvou-se, seu pequeno punho batendo meu ombro.

Ok, então Aaron não foi um total falha. Ele me deu Travis.

— Nós vamos ficar bem — eu disse ao meu menino em um aperto.

— Goo — ele respondeu.

Eu sorri.

— Mamãe pode fazer isso.

— Goo, goo, gah. — Me deu um soquinho e apertou em meu colar, puxando-o com força contra meu pescoço.

Eu dei um grande sorriso, mesmo que eu ainda queria chorar e retornei em direção ao carro.

Então eu ouvi um barulho alto ficando mais alto, porque estava ficando mais perto.

Eu parei e virei minha cabeça para o lado.

Isso foi quando eu congelei.

Eu congelei, porque eu vi um daqueles motoqueiros em sua grande motocicleta, vindo em minha direção.

E ele não era um daqueles motoqueiros recreativos. Eu sabia disso num piscar de olhos. Seu cabelo preto era muito longo, muito longo e selvagem. Ele tinha uma barba preta cheia em seu rosto. Estava cortada, mas não aparada suficiente (tal como a barba sendo inexistente). Ele tinha óculos escuros preto cobrindo os olhos, óculos que o faziam parecer sinistro (como motoqueiros, em minha mente, estavam acostumados a ser). Ele também estava usando uma jaqueta de couro preta que parecia ao mesmo tempo imbatível e nova, jeans desbotados e botas pretas desajeitadas de motoqueiro.

Ele parou quando eu prendi a respiração. Ele desligou a moto e colocou para baixo o suporte antes de sair, com sua bota, da motocicleta.

Travis gritou.

Deixando de lado o meu colar, ele torceu em meus braços e estava bombeando os punhos empolgado.

Eu comecei a respirar, sentindo meu coração bater mais rápido enquanto o motoqueiro caminhou em minha direção,

seus óculos de sol refletindo o meu rosto, então, ele parou abruptamente com um puxão estranho.

Ele me estudou, seu rosto impassível, de pé, enquanto ele foi pego em animação suspensa e estudei-o de volta.

Eu não sabia sobre motoqueiros. Eu nunca conheci um motoqueiro. Motoqueiros me assustavam. Eles faziam isso, porque pareciam assustadores. Eles também faziam isso, porque eu tinha ouvido que eles eram assustadores. Eles tinham namoradas que usavam tops tubo e eles tinham facas em seus cintos e dirigiam muito rápido e muito perigosamente e entravam em brigas de bar e guardavam rancores uns contra outros motoqueiros e faziam coisas para serem colocados na cadeia e toda sorte de coisas que forem assustadoras.

Enquanto esses pensamentos caíram na minha cabeça, ele veio devagar, começou a se mover na minha direção e em uma voz profunda, ele chamou:

— Você tem um problema?

Travis gritou novamente, bombeando os braços, então ele deu uma risadinha quando o grande motoqueiro continuou vindo em nossa direção.

E como ele fez, devagar, meus olhos se mudaram para o tráfego. Foi para o para-choques, arrastando o que não poderia ser mais de vinte milhas por hora. Olhando para ele, eu sabia que eu estava por pelo menos dez minutos, ao telefone, bebê no meu quadril, e carro com um pneu furado.

E nem uma única pessoa parou para ajudar.

Nenhuma.

Virei a cabeça para trás, para o motoqueiro que agora estava parado três pés de distância, com os olhos baixos, os óculos de sol que olhavam o meu menino.

Ele tinha parado para ajudar.

— Eu ... tenho um pneu furado — eu forcei para fora.

Os óculos de sol vieram até mim e eu senti uma pontada na cabeça quando o fez, porque eu olhei para ele de perto.

E o que eu vi me fez sentir estranha.

Eu sabia quem era ele?

Parecia que eu o conhecia.

Eu cerrei meus olhos para olhar mais de perto para ele.

Ele era um motoqueiro. Eu não conhecia nenhum motoqueiro, então, eu não o conhecia. Eu não podia.

Eu poderia?

— Você tem um triangulo? —Perguntou.

Eu desejei.

— Não — eu respondi.

Ele levantou uma mão enluvada de couro preto.

— Dê-me as chaves, fique para trás a partir da estrada. Eu cuidarei disso.

Ele iria cuidar disso?

Bem desse jeito?

Devo deixar um motoqueiro mudar meu pneu?

Melhor pergunta: Será que eu tenho escolha?

Uma vez que a resposta para a pergunta foi melhor definida, eu disse:

— Eu ... bem, isso é muito gentil.

Neste ponto, Travis fez uma estocada na direção do motoqueiro. Eu lutava para mantê-lo perto, mas o meu menino era forte e ele tende a conseguir o que quer e não só porque ele era forte.

Então, ele conseguiu o que queria.

O motoqueiro veio para a frente, as mãos enluvadas, pegou Travis ao seu lado e puxou-o suavemente do meu braço.

Ele colocou-o com facilidade e uma confiança natural, que fez a minha respiração ir rápida contra a camisa preta e a jaqueta de couro, e olhou para mim.

Por algum motivo, essa visão, do motoqueiro e do bebê, ficou arquivado em meus bancos de memória. Os que eu mantenho desbloqueado. O que eu gostava de abrir e peneirar. Os que incluíam fazer biscoitos com a minha mãe. Os que incluíram papai me ensinar a andar de bicicleta e como ele olhou para mim quando eu pedalava longe, sem rodinhas, tão orgulhoso, tão feliz. Os que incluiu a Páscoa antes de minha irmã Althea morrer quando ela ganhou a caça aos ovos e papai tem aquela foto impressionante de nossos vestidos de Páscoa pastel com babados, vestindo nossas toucas de Páscoa, segurando nossas cestas de Páscoa decoradas com fitas, se abraçando e rindo.

Ele não pertencia àquele lugar. Não nesses arquivos. Não este motoqueiro.

Mas de alguma forma, ele fez.

— Tenho o garoto. Você tem mãos livres, então você pode pegar as chaves — disse ele e eu sabia como ele disse que era uma ordem, apenas um suave (tipo de) ordem.

— Uh ... certo — eu murmurei, levando meus olhos longe dele ainda segurando Travis, que se tornara hipnotizado pela barba do motoqueiro e foi puxando-o. Puxando duro. Puxando com a força de um bebê que eu sabia que já era uma força a ser reconhecida.

Mas o motoqueiro não puxou seu rosto para trás. Seu queixo sacudiu ligeiramente com os puxões, mas ele não parecia se importar.

Nem mesmo um pouco.

Seus olhos só ficaram destinados para mim até que eu tomei distância.

Eu cavei na minha bolsa, que estava sobre meu ombro e peguei as chaves.

Eu fiz isso apenas a tempo de ver que o motoqueiro tinha derrubado o queixo para Travis e com sua voz ressonante perguntou:

— Você vai deixar qualquer barba para mim, garoto?

Travis riu, deu um soco nos lábios com o punho do bebê, em seguida, arrancou os óculos de sol do motoqueiro.

Eu esbocei uma respiração rápida, esperando que Travis não o tenha irritado.

Ele não o fez.

Ele apenas murmurou:

— Sim, garoto, guarde-os para mim.

Em seguida, ele transferiu Travis para meus braços, tomou minhas chaves e foi para o meu carro.

Ele teve o porta-malas aberto pelo tempo que eu dei dois passos para a frente.

— Uh... senhor...

Sua cabeça torceu, apenas isso, ele não moveu um músculo do resto de seu corpo e ele disse em uma voz grave e baixa.

— Afaste-se da estrada.

Eu dei três passos apressados de volta.

Ele voltou sua atenção para o porta malas.

— Eu só queria saber — Eu disse, fazendo malabarismos com um ativo Travis, que estava tentando fugir desde que ele decidiu preferir couro e bigodes à sua mãe — seu nome.

— Joker — respondeu ele, com a mão que apareceu a partir das ferramentas do porta malas, que atirou para a pista com um barulho alto. Estremeci quando ele voltou para dentro e tirou meu pneu reserva.

Joker. Seu nome era Joker.

Não, eu não o conhecia. Eu sabia que não há Jokers.

E de qualquer maneira, quem nomearia seu filho de Joker?

— Sou Carissa. Este é Travis — eu gritei enquanto ele se movia em torno do outro lado do carro e vi a parte de trás de sua jaqueta. Onde foi costurado um remendo realmente interessante, que incluiu uma águia, uma bandeira americana, chamas e na parte inferior, a palavra Chaos.

Oh céus. Ele pertencia à gangue de motoqueiros Chaos.

Ainda que eu sabia sobre a gangue de motoqueiros Chaos. Foi porque, quando eu estava crescendo, meu pai comprava todo o material para os nossos carros em sua loja de automóveis na Broadway, uma loja chamada Ride. Quase todo mundo sabia sobre carros e não queriam confusão com o povo em volta.

— Eles são motoqueiros, mas eles são honestos — Pai tinha dito. — Se eles não têm uma peça, eles não vão dizer-lhe que outra peça vai funcionar quando não vai. Dizem-lhe para buscar em uma semana, então é em uma semana. Não sei sobre gangue. Sei que eles sabem como executar um negócio.

Afastando minhas memórias, eu percebi que o homem chamado Joker não deu nenhuma resposta.

— Isso é muito bom! — Eu chamei quando ele desapareceu em um agachamento, do outro lado do meu carro. O outro lado do carro que significa junto ao tráfego.

Isso me preocupa. Não ia rápido e eu tinha puxado para o acostamento, mas, meus pneus do lado do passageiro estavam no relvado e raspava no ombro, mas ainda era perigoso.

Ele novamente não respondeu, então eu gritei:

— Por favor, tenha cuidado!

Sua voz profunda voltou.

— Eu estou bem.

— Ok, mas fique desse jeito. Ok? — Eu gritei de volta.

Nada de Joker.

Fiquei em silêncio. Bem, na verdade não. Voltei minha atenção para minha briga com meu filho e fiz de tudo para voltar sua atenção do motoqueiro, que ele já não podia ver, mas queria muito chegar.

— Ele está ocupado, bebê, ajudando-nos a consertar o nosso carro.

Travis olhou para mim e gritou um irritado:

— Goo gah! — E, em seguida, empurrou o braço dos óculos de sol de Joker em sua boca.

Eu balancei-o no meu quadril e gentilmente tentei pegar os óculos de sol, para Travis não babar em cima deles ou pior, quebrá-los.

Travis gritou.

— Nós não poderemos agradecer Joker por sua ajuda, quebrando seus óculos de sol — expliquei.

Travis puxou os óculos de sol da minha tentativa de aperto, e assim eles não iriam quebrar, eu deixei. Em seguida, ele agitou-os no ar com alegria vitoriosa por um par de segundos antes de trazê-los para baixo, colocando a lente contra a sua boca e lambendo.

Suspirei e olhei para onde Joker estava trabalhando, embora eu ainda não podia vê-lo e cautelosamente (mas em voz alta, para ser ouvida sobre a distância e tráfego) falei:

— Travis está babando em seus óculos de sol.

Joker endireitou, carregando meu pneu com ele e jogando-o com um balanço de seus ombros largos, com jaqueta-de-couro, para o porta malas (algo que ele fez com

uma mão, que foi impressionante), fazendo o meu carro inteiro balançar assustadoramente.

Ele olhou para mim.

— Tenho cerca de uma dúzia de pares. Se ele fode com esses, não é um problema.

Em seguida, ele se agachou novamente.

Eu mordi de volta a minha repreensão que ele não deve usar a palavra com F. Aaron usava o tempo todo. Eu achava que era grosseiro, eventualmente, irritante e finalmente, me preocupava que ele usaria essa linguagem em torno do nosso filho.

Eu não tinha ideia se ele fazia.

Mas ele provavelmente fazia.

Em vez de me concentrar nisso, eu me concentrei no fato de que Joker parecia muito bom.

Não parecia, ele apenas era.

Todas as pessoas que me passaram não ajudaram, mas ele parou.

Agora, ele estava trocando um pneu e, exceto para o tempo que meu pai fez-me fazê-lo para que ele pudesse ter a certeza de que eu saberia como, se tivesse que fazer, eu nunca tinha feito isso de novo. Mas eu sabia que não era muito divertido.

Ele deixou Travis puxar a barba, arrancar os óculos e até mesmo deixar passar a boa possibilidade de algum bebê que ele não conhecia, quebrá-los.

Eu olhei para os óculos e sabia que eles eram caros. Eles diziam LIBERTY na lateral. Eles eram atraentes, mas

resistente. Eu não acho que ele os pegou vasculhando no rack.

E eu não queria que ele parasse, nos ajudasse e perdesse seus óculos caros, mesmo que ele fosse muito bom e parecia não se importar.

— Por favor, bebê, não quebre os óculos — eu sussurrei.

Tal como os seus oito meses de idade, me entendeu, ele parou de lamber a lente e empurrou os óculos para mim.

Eu sorri, murmurei:

— Obrigada, meu googly-foogly — peguei os óculos e me inclinei para ele, para explodir em seu pescoço.

Ele gritou com alegria.

Desde que ele gostava muito, como eu sempre fiz, eu fiz isso de novo. Então novamente. E desde que eu não tinha outro lugar para colocá-los, eu coloquei os óculos de sol de Joker no meu cabelo para que eu pudesse ajustar Travis, a fim de fazer-lhe cócegas.

Ele se contorceu em meus braços e gritou mais alto.

Deus, que som lindo.

Não há melhor som do mundo.

Nenhum.

Eu ficava brincando com o menino e ao fazê-lo, de repente, eu estava despreocupada que eu estava de pé na I-25 com um motoqueiro de uma gangue de motoqueiros trocando meu pneu e que em breve, eu estaria entregando o meu bebê para o meu ex e Tory, então, eu não teria ele por uma semana inteira.

Logo em seguida, era apenas Travis e eu.

Tinha sido só ele e eu há um ano e meio, parte desse tempo, ele estava na minha barriga, o resto, ele era meu mundo inteiro.

Eu queria uma família. Depois que Althea morreu, eu comecei querendo isso e fiz com minhas bonecas, então a minhas Barbies, em seguida, em meus sonhos.

Isso é tudo o que eu queria. Tudo que eu sempre quis.

Um marido. Uma casa. E muitos bebês.

Eu não me importo com o que isso diz sobre mim, que eu não queria uma carreira. Que eu não sonho com cruzeiros ou tiaras ou sendo importante, carregando uma pasta, levantando-me e indo para um trabalho muito importante.

Eu queria lavar roupas

Eu queria fazer bolachas.

Eu queria ter o jantar pronto para o meu marido e filhos quando chegassem em casa.

Eu queria ser uma mamãe do futebol (embora, eu não queria uma minivan, eu queria algo como o Lexus SUV do Aaron).

Isso é tudo o que eu queria.

Eu queria ser uma boa esposa e uma grande mãe.

E, novamente, eu não me importava nem um pouco o que as pessoas pensavam e diziam sobre mim.

Minha mãe trabalhava. Ela tinha trabalhado antes mesmo que Althea morreu. Tinha trabalhado depois também.

Eu não me importava então. Isso a fazia feliz.

Mas agora, eu queria aqueles momentos de volta, aqueles quando ela estava no trabalho. Esses tempos que ela estava longe quando eu chegava em casa depois da escola.

Eu queria de volta.

Eu queria que meu pai os tivesse de volta.

E isso era o que eu estava indo para dar ao meu marido. Eu estava indo para dar aos meus filhos o mesmo.

Isso é tudo o que eu queria, para dar a minha família.

Tudo que eu sempre sonhei.

Aquele sonho tinha que mudar. Aaron o matou, então, eu tinha que o rever.

Então, agora era apenas Travis e eu, a cada duas semanas.

Esse foi o meu novo sonho e eu tentarei duro que se torne real, eu poderia me convencer de que eu estava vivendo.

Mesmo que eu não estava.

Nem mesmo perto.

Mas eu faria isso.

— Feito.

Minha cabeça virou-se e eu vi Joker de pé na relva a alguns passos de distância.

— Olhei seu pneu, esperava que fosse um prego — ele me informou. — Não foi. Ele estourou. Todos eles estão baixos. Todos eles precisam ser substituídos.

Minha bolha de alegria com meu bebê estourou, com a vida apertando sobre ela, a pressão, como sempre, muito para que a bolha pudesse aguentar.

Eu não podia dispor de quatro pneus novos.

— Não é possível dirigir com o estepe— Joker continuou falando, mas ele estava fazendo isso me olhando de perto. — Não por muito tempo. Você precisa ver isso logo que possível.

Eu parei de pensar sobre pneus, minha incapacidade de pagar por eles e a ausência de tempo que eu tinha para lidar com isso e olhei em seus olhos.

Eles eram cinza. Estranho, cinza e brusco como aço.

Ele estava longe de ser pouco atraente.

Ele também era muito familiar.

— Sim? — Ele perguntou de imediato e meu corpo se agitou, porque minha mente estava focada em tentar descobrir como esses olhos poderiam ser tão familiares.

Travis avançou.

E mais uma vez, Joker levantou surpreendentemente e instantaneamente suas mãos, agora nuas, para o meu filho e o levou de mim, enrolando-o perto, natural, tendo essa bela carga como se ele tivesse feito isso desde o momento que Travis nasceu.

Algo quente passou por mim.

— Sim? — Joker repetiu.

— Uh, sim. Pneus novos. Não conduzir com o estepe— eu respondi.

— Você vai na Ride, eu vou dar-lhes o seu nome. Eles vão te dar um desconto.

E foi então que algo passou por mim.

Foi o fato de que meu carro tinha vinte anos, enferrujado, desgastado e, provavelmente, só funcionava

ainda porque Deus me amava (eu esperava) e tudo isso não passou despercebido por ele.

Isso foi embaraçoso.

E como se não bastasse. De repente, jorros de desagradáveis fatos foram derramado por mim.

O fato de que eu não tinha emagrecido os últimos 7 kg da gestação.

O fato de que eu não tinha sido capaz de dispor de luzes durante os últimos sete meses para que meu cabelo não parecesse com listras douradas a partir de quatro polegadas para baixo de minhas raízes, de uma forma que não era atraente.

O fato de que eu estava vestida para ir trabalhar em uma camisa polo, calça cáqui e tênis e não em um vestido bonito e sapatos mais bonitos.

O fato de que ele tinha óculos caros, uma motocicleta cara, uma jaqueta de couro e ele pode ser mal preparado, mas ele era alto, largo, tinha olhos interessantes, era bom, generoso com seu tempo, ótimo com crianças e um bom Samaritano.

— Você tem tempo para fazê-lo e pode pendurar — ele continuou. — Vou pedir-lhes para trabalhar direto no carro. Tenho certeza de que vai ficar bom.

Ah não.

Ele estava tendo piedade de mim.

Mais vergonha tomou conta de mim.

— Não ... não — Eu balancei a cabeça, estendendo a mão para tirar Travis dele. Foi uma façanha, Travis não

queria ir, mas eu superei e enfiei meu filho no meu quadril. — Eu ... você já foi muito agradável. Eu deveria ... — Eu virei a minha mão livre — eu tenho dinheiro...

Eu parei e torci para chegar a minha bolsa, pensando que a nota de vinte dólares não era o suficiente, mas era tudo que eu tinha. Eu também estava pensando que eu, infelizmente, ia ter que usar o meu cartão de crédito para abastecer o carro.

— Não há necessidade. Apenas chegue a Ride. Troque o estepe, sim?

Eu me virei para ele.

— Tem certeza?

— Não quero o seu dinheiro.

Ele soou de uma maneira que parecia que ele estava ofendido, algo que eu realmente não queria, então, hesitante, eu assenti.

— Você foi muito gentil.

— Sim — ele murmurou — Fique segura.

E então, ele se virou para sua motocicleta.

Ele apenas virou-se para sua moto! Eu não podia deixá-lo apenas girar em direção a sua moto e ir embora.

Eu não tinha ideia do porquê, mas não havia como negar que eu sabia em meus ossos, que eu não podia permitir que o motoqueiro chamado Joker fosse embora.

— Joker! — Eu chamei.

Ele virou-se para trás.

Quando cheguei em seus olhos, eu não sabia o que fazer, então eu não fiz nada.

— Certo — ele disse, caminhou até mim e se aproximou.

Mesmo quando Travis tentou fazer uma investida para ele, ele levantou a mão e eu prendi a respiração.

Senti seus óculos de sol deslizar para fora do meu cabelo.

— Obrigado — ele murmurou e virou-se.

— Realmente, muito obrigada — eu soltei em um esforço, espero que não o bastante, para detê-lo (embora foi um esforço para detê-lo) e novamente, ele se virou para mim. — Eu não sei o que dizer. Eu sinto que eu deveria fazer alguma coisa. Você me ajudou muito.

— Mantenha você e seu filho fora do lado da estrada e fique segura, é tudo que você tem que fazer.

— Oh. Sim. Claro. Eu deveria fazer isso — balbuciei.

— Até mais tarde — ele disse e mudou-se para sua moto.

— Até mais tarde — eu respondi, não querendo que ele fosse.

Eu não entendia isso.

Ok, ele me ajudou e ele foi muito bom nisso.

E, ok, eu estava sozinha. Realmente sozinha. Nenhuma família por perto. Sem amigos. Nenhum marido. Novo bebê. Nova vida que eu não gostava tanto assim (exceto a presença do meu novo bebê).

E Joker parou e me ajudou, tomando um problema que eu teria de classificar em uma dessas vezes agora inexistentes, quando eu comecei a deixar alguém resolvê-lo e eu poderia brincar com meu filho, mesmo que nesse

momento, eu estava no tráfego congestionado da interestadual.

Isso significou muito.

Mas eu não queria que ele fosse, de uma forma que não queria que a última pessoa que me fez uma gentileza se vá.

Era diferente.

E era assustador.

Mas o que era mais assustador, era ele estar em sua moto e a fez rugir.

Ele estava quase no fim.

Ele iria embora.

E eu estaria sozinha.

Não era isso (ou apenas isso).

Era que ele iria embora.

Eu abri minha boca para gritar algo sobre o barulho de sua moto e Travis me atingiu no maxilar.

Eu olhei para o meu filho.

Eu precisava levá-lo para a segurança.

E, em seguida, levá-lo a seu pai.

Fechei os olhos, abri-os e vi Joker empurrar o queixo de forma impaciente para o meu carro.

Então, eu corri até lá, abri a porta do lado do passageiro, tendo o meu filho em segurança em seu assento de carro, contornei o carro e entrei.

Joker não entrou no trânsito até que eu fiz. Ele também não deixou a interestadual até que eu fiz. Ele me seguiu fora da rampa para Speer Boulevard.

Então ele virou.

E se foi.

CAPÍTULO TRÊS

De joelhos

Carissa

Eu olhei no espelho e bloqueei todos os pensamentos, exceto o que podia ver.

O vestido não era ruim. Era um tamanho acima do que o que eu vestia antes de Travis, mas era bonito. Era uma seda falsa, rosa por baixo com uma sobreposição de chiffon em coral com borboletas pretas sobre ele. Ele não tinha mangas, mas tinha babados finos nos braços. Ele tinha uma completa, curta, saia sedutora, pregas até a frente do corpete, um decote com um lacinho na base, e outra curva no cinto na cintura.

Ele escondeu a minha pequena gordurinha que sobrou depois de ter o bebê. Também escondeu o meu traseiro maior desde Travis.

Eu usava-o com as minhas sandálias pretas incríveis com uma tira fina em T, com borboletas grandes voado no dedo do pé, e uma plataforma de cunha com cortiça nas laterais.

Tudo isso foi barato, para não mencionar, que eu comprei na promoção, era a única maneira que eu poderia providenciar roupas para mim, roupas que eu precisava, já que nenhumas das antigas me serviam.

Ainda assim, era bonito. Ou pelo menos, eu pensava assim.

Eu tinha arrumado o meu cabelo para que ele ficasse mais cheio e com cachos mais pronunciados. Eu também me dei uma nova pedicure, elegante, rosa ballet discreta no meu pé. Eu tinha uma boa maquiagem, com uma leve arte em torno dos olhos, mas principalmente rosa e fresco. E eu tinha usado meu perfume caro, algo que raramente tinha utilizado, uma vez que estava quase no fim e eu não podia me dar ao luxo de comprar mais.

Eu estava pronta.

Antes que eu pudesse pensar que eu estava pronta, corri para fora do meu quarto e entrei em outro, um dos três cômodos que tinha no meu apartamento: cozinha / sala de jantar / sala de estar.

Eu peguei a torta de chocolate com nozes com crosta caseira que eu tinha coberto com plástico filme da bancada.

E, novamente, antes que eu pudesse pensar, corri para o meu carro e sai.

Isto foi dois dias depois de Joker ter consertado o meu pneu. Eu ainda estava usando o estepe. Eu não tive tempo para lidar com ele, já que eu tive trabalho, lavanderia, limpeza da casa, para não mencionar pedicure e a produção da torta.

Agora, eu estava indo para lidar com isso.

E dar o meu agradecimento a Joker.

Isso fez-me nervosa, então, eu não pensei sobre isso, enquanto eu ia para a Broadway, para o centro da Broadway e em linha reta para Ride.

Eu ainda não estava pensando nisso enquanto eu dirigia passando as vagas onde você estacionava, se você estava indo para a loja.

Fui direto para a enorme estrutura na parte de trás, que tinha três grandes compartimentos.

A garagem.

Eu dirigi direto a uma que parecia quase vazia e parei do lado de fora. Abri minha porta, joguei fora o meu bonito pé com as sandálias e saí.

Antes que eu pudesse ir para o banco de trás para pegar a torta, dois homens saíram dos postos de serviços. Um era alto, de cabelos escuros, esguio (mas duro), carregava uma prancheta e tinha os olhos em mim. O outro era alto e de ombros largos, estava vestindo jeans sujos e uma camiseta manchada de óleo e também tinha seus olhos em mim.

A calça jeans gordurosa do cara era o seu normal, usava todos os dias.

O cara magro era incrivelmente bonito.

— Hey! — Eu chamei em um pequeno aceno, um sorriso brilhante e avancei para eles.

Ambos assistiram e, normalmente, isso não me faria sentir estranha. Papai tinha me dito que eu era bonita desde que eu conseguia lembrar. Mamãe tinha feito a mesma coisa.

Aaron tinha dito tantas vezes desde que nos conhecemos e começamos a namorar quando éramos calouros, eu achei que ele acreditava nisso (até recentemente) e eu acreditei em mim.

Eu sabia que não era feia. Mais importante, eu sabia que naquela época, eu era amada.

Agora, nem tanto.

Agora, eu era um tamanho maior (dois em calças), tinha uma bolsa de bebê, um grande fundo e um marido que me largou por uma modelo de tamanho 0. Eu também tinha realces de adulta que não são tão bons.

Nenhum vestido bonito ou sapatos bonitos estavam escondendo nada disso.

Eu conhecia olhares elogiosos. Eu tive-os desde que eu poderia lembrar também.

Agora, eu me perguntava o que ambos os homens pensavam, eu, vinte e cinco anos (quase vinte e seis), despejada, uma mãe solteira (não que eles sabiam disso, mas eu senti como se eu tivesse isso escrito em cada polegada minha), escalando fora de um carro velho, desgastado, usando um vestido sedutor, mas barato e bonito, baratos sapatos borboleta que, naquele momento, me senti estúpida e, pior, desesperada.

Eu deveria ter jeans gastos.

Não.

Eu não devia ter vindo.

— Yo — aquele magricela falou.

Eu cheguei perto.

— Uh ... sim, yo. — Ele sorriu. Foi altamente atraente. Eu ignorei e continuei: — Eu sou Carissa. Carissa Teodoro. Um par de dias atrás...

A cabeça do cara magro balançou e ele me interrompeu.

— A menina do Joker?

Fechei minha boca.

Menina do Joker.

Por que soa tão bem?

— Yep, estepe. Tercel. Joker nos deu a dica. Estamos cobertos — o cara com o jeans sujo disse e girou em direção aos postos de serviços. — Yo! Alguém pode vir buscar este carro! A menina de Joker está aqui!

Olhei para ele, a boca aberta para dizer alguma coisa, para o cara magro com a prancheta (pensei, visto que ele tinha uma prancheta, ele era provavelmente alguém com autoridade). Mas eu não disse nada, porque ele estava olhando-me de cima a baixo, com uns atraentes olhos verdes e seus lábios estavam se curvaram como se algo fosse divertido.

Imensamente divertido.

— Vamos precisar de suas chaves — afirmou quando seus olhos encontraram os meus novamente.

— Eu ... bem ... Sim, é claro — Eu pendia-os para fora na frente de mim, enquanto um homem nas combinações movimentou a partir do posto de serviço, vindo em nossa direção. — Eu meio que tenho uma situação financeira. —Eu compartilhei meu eufemismo. — Então, você pode me dar uma estimativa antes de cuidar de tudo?

Ambos os homens olharam para mim como se eu fosse louca antes que cara magro dissesse:

— Nós vamos trazer Joker para cuidar de tudo isso.

Eu balancei a cabeça e lhe disse:

— Eu tenho que pegar minha bolsa e algo da parte de trás.

O cara, da calça jeans suja, veio até mim, assentiu com as minhas chaves e disse:

— Pegue, querida.

Eu olhei para ele, acenei com a cabeça concordando, em seguida, corri de volta para o meu carro. Inclinei-me profunda e peguei minha bolsa de onde ela estava no assento de carro de Travis. Então, eu fui para a parte de trás e peguei a torta.

Quando fechei a porta e virei para os caras, eu vi todos eles inclinados ligeiramente para a direita, cabeças derrubadas, os olhos no meu traseiro (ou, no caso do cara magro) minhas pernas.

Eu senti que o calor atingiu meu rosto e falei:

— Joker está?

Todos eles vieram e olharam para a minha cara.

— Ela trouxe torta — o cara magro murmurou.

— Porra, brilhante — o cara da calça jeans sujo também resmungou.

— Será que Joker gosta de torta? — O cara de macacão apenas resmungou ligeiramente.

Mas o meu coração se apertou.

Será que ele não gosta de torta?

Não são todos que gostam de torta?

Oh não! E se ele não gostava de torta?

— Será que Joker gosta de qualquer coisa? — O cara de jeans sujos perguntou.

— Eu aposto que, hoje, ele vai gostar de borboletas —o cara magro observou.

— Hoje, eu gosto de borboletas — o cara de jeans sujos declarou.

Limpei a garganta.

Os lábios do rapaz magro ergueram de novo exatamente como ele empurrou o queixo para a direita e disse:

— Complexo.

— Desculpe? — Perguntei.

— Joker está no complexo, baby. O prédio bem ali. — Ele balançou sua prancheta na direção e, em seguida, deu um sorriso muito atraente, mas definitivamente significativo. — Vá para a direita. Ele não está na frente, alguém lá dentro vai chamá-lo para você.

Olhei para onde ele estava indicando e vi um grande edifício longo, que correu todo o comprimento da propriedade da parte de trás da loja de auto para bem além da garagem. Ele tinha uma saliência ao longo da frente, mesas de piquenique sob ela (cinco delas, precisamente), uma grande grade de barril para uma extremidade e quatro barris com torneiras parecendo que eles estavam prontos para uso contra a parede do edifício, perto da grade. Por último, havia um número de moto estacionadas em formação na frente.

Houve também um conjunto de portas duplas.

Eu virei meus olhos de volta para os homens.

— Obrigada! — Eu falei com outro sorriso brilhante, ignorei a estranheza que eles estavam me fazendo sentir e minha incapacidade de entender se era uma boa ou má estranheza e depois, me mudei para o complexo, carregando minha torta na minha frente com as duas mãos, bem conscientes que eles estavam me observando.

Foi uma longa caminhada e quando eu fiz isso até o fim, balancei a torta, agarrei a maçaneta de uma das portas, abri-a e arrisquei um olhar para trás, eu vi o que eu tinha a sensação de que eu veria.

Nem um único deles havia se mudado e seus olhos estavam em mim.

Mais estranheza invadiu, mas mesmo que fosse uma boa distância, eles tinham que saber que eu estava olhando para eles. Então, eu levantei a mão para acenar antes de eu deslizar através da porta.

Apenas o cara de macacão acenou de volta.

Eu reequilibrei a torta em ambas as mãos, subi dois degraus, e parei devido ao fato de que eu não podia ver uma coisa.

O lugar era escuro. Depois do sol brilhante de Denver, meus olhos precisavam de tempo para se ajustar.

Isso levou tempo, sinais de néon de cerveja, finalmente entrando em foco. Então mais.

Nada disso é bom.

Móveis desgastados. Mesas de bilhar. Um longo e arrebatador bar. Bandeiras nas paredes como se estivesse

voando sobre a loja de auto, debaixo da bandeira americana. Há também fotos nas paredes. Adesivos da Harley-Davidson grudados nas paredes. Não era arrumado. Não era ainda limpo.

Era apenas assustador.

— Yo! — Eu ouvi e virei minha cabeça direita.

Eu tinha companhia.

Na parte curva do bar, um homem estava de pé, apoiando-se com seu braço na barra. Ele tinha um cavanhaque. Ele era grande. Ele era rústico, mas ainda assim, com uma muito boa aparência. Ele tinha uma mulher linda ruiva em uma blusa delicada e saia justa na frente dele em uma banqueta. Ele estava de pé, muito perto dela. Embora ele olhou firmemente o yin[1] motoqueiro viril ao seu elegante feminino yang[2], ela claramente não tinha ideia disso.

Atrás do bar estava outro homem com cabelo escuro, bagunçado, um bigode sobre o lábio que também cresceu para abaixo dos lados. Um piercing no meio do lábio inferior. Um bebê adorável, mais jovem do que Travis, dobrado firmemente na curva de seu braço, um braço que tinha tatuagens de dança das chamas. E, finalmente, uma alta, incrivelmente bela morena elegante, na curva do seu outro braço (que também tinha chamas).

Por último, sentado ao lado da ruiva, estava uma senhora negra em um vestido que eu poderia vender um rim, para que fosse o meu estilo (não era, era chique, de ponta e

[1] Na filosofia chinesa, o princípio feminino passivo do universo, caracterizado como feminino e sustentável e associada com terra, escuro e frio.

[2] Na filosofia chinesa, o princípio masculino ativo do universo, caracterizado como macho e criativo e associado com o céu, o calor e a luz.

sofisticado, era sedutor, com babados e às vezes flores, definitivamente, borboletas, nada disso eu sabia em um piscar de olhos, que ela já tinha visto, mesmo após a ameaça de morte). Seu cabelo estava penteado com perfeição. Seus olhos eram agudos de uma forma que ela nunca poderia jogar mudo e fugir com isso.

Aqueles olhos, como todos os outros, estavam em mim.

E os restos de seus fast foods estavam em todo o bar.

— Hey! — Eu chamei e foram necessários vários passos.

Os olhos dos homens caíram instantaneamente para minha saia.

Os olhos das mulheres moveram-se diretamente de umas para as outras.

— Eu estou procurando Joker — informei.

Os olhos das mulheres giraram imediatamente de volta para mim.

— Disse o quê? — Perguntou a senhora negra, soando como se ela estivesse em choque.

— Hum ... Joker. — Eu levantei a minha torta. — Ele me ajudou um par de dias atrás. Eu não estava em posição de fazer um agradecimento adequado. Então, eu apareci para dizer isso agora.

No segundo que eu acabei de falar, eu pulei quando o cara de cavanhaque virou a cabeça para o lado e gritou:

— Joker!

— Caralho — a ruiva respirava.

— Isso... é.... incrível — sussurrou a morena.

— Garota, traga seu traseiro de borboleta aqui — ordenou a senhora negra. — Eu preciso dar uma olhada melhor.

Desconsiderando essa ordem, sentindo seu movimento, olhei para o homem de bigode para ver sua cabeça cair. Ele estava olhando para seus pés, mas seus ombros estavam tremendo.

O bebê em seu braço balbuciava.

A porta se abriu atrás de mim. Virei e vi o cara magro entrar.

Ele olhou diretamente para o bar.

— Não podia perder isso.

Com uma voz de motoqueiro profunda (que não era tão atraente como a de Joker, mas ainda era atraente) e tremendo os ombros, o homem de bigode respondeu:

— Aposto que não.

Eu estava confusa.

— Irmã — a senhora negra começou e eu olhei para ela. — Eu vejo que Joker não comunicou o código de vestimenta para você, ou a melhor opção, você optou por ignorá-lo, traga aqui sua bunda de borboleta, aqui não se usa um top e duques de margarida. — Ela inclinou a cabeça para mim. — Parabéns. Seja quem você é. Os motoqueiros estão condenados.

A ruiva e a morena começaram a rir.

Eu ainda estava confusa. Mais agora, uma vez que havia três mulheres entre mim e nenhuma delas estavam em tops e duques da margarida.

— Desculpe? — Perguntei.

— Joker! — O homem de cavanhaque rugiu novamente.

Eu pulei novamente.

— O quê?

Este latido veio da parte de trás da sala grande e meus olhos voaram lá para ver Joker caminhando para fora de uma porta que parecia levar a um corredor. Ele fez isso olhando irado.

Ele também parecia um homem alto, moreno e barbudo, de ombros largos, um motoqueiro sinistro.

E eu gostei do último.

Muito.

Minhas pernas começaram a tremer.

— Companhia — uma voz grave declarou.

Joker olhou para mim.

Eu quase deixei cair a torta.

Agarrei-me e falei alegre:

— Olá!

Ele continuou caminhando, seus olhos olhando em direção ao bar, em seguida, de volta para mim. Ele parou a cinco passos de distância.

— Eu vim para, uh... cuidar do meu pneu como você disse que eu deveria e eu fiz-lhe isto. — Eu estendi a torta para ele, ambas as mãos ainda sob ela, um sorriso que eu sabia que era hesitante no meu rosto. — Para dizer obrigada.

Ele olhou para a torta. Sua expressão não disse nada.

Mas eu estava olhando para ele olhando a torta e eu novamente fiquei com aquele sentimento que o conhecia e não apenas porque há dois dias ele mudou meu pneu.

Era um sentimento estranho. Um sentimento que parecia que estava chacoalhando meus bancos de memória.

Mas também, estava puxando as cordas do meu coração.

Eu já não conseguia me concentrar no sentimento, ou obter um bloqueio sobre por que eu estava certa de que eu o conhecia, quando ele parou de olhar para a torta e veio até mim, pegou a torta, caminhou até o bar, jogou o prato sobre ele sem qualquer alvoroço e olhou para além de mim, para o cara magro.

— Eles vão lidar com o carro dela? — Perguntou.

— Tenho ele imediatamente — cara magro respondeu.

— Certo. — Joker voltou sua atenção para mim. — Eles vão resolver.

— Eu... hum. Ok — eu respondi.

— A torta está boa — continuou ele. — Os irmãos vão gostar.

Os irmãos vão gostar?

Ele não estava indo para ter nenhum pedaço?

Talvez ele não goste de torta.

Maldito!

Meu telefone começou a tocar na minha bolsa quando eu disse.

— Bem, isso é bom. Mas...

— Aprecio que você tenha vindo — ele me cortou. Então, ele olhou para o bar. — Tenho merda para fazer.

Eu estava lutando com a minha bolsa no meu braço para chegar ao meu telefone. Eu estava fazendo isso, sentindo uma variedade de coisas. Todas elas más.

— É bom ver você de novo, uh... — Ele parou, quando peguei meu telefone e ergui minha cabeça.

— Carissa — eu sussurrei.

— Sim, é bom ver você. Tome cuidado — ele voltou.

Ele tinha esquecido meu nome.

Isso dói.

Doeu.

Mas...

Por quê?

Para escondê-lo, eu olhei para o meu telefone quando ouvi o cascalho:

— Joker.

Mas eu não estava escutando porque foi uma chamada de Tory.

Aaron há muito havia delegado a comunicação sobre a maioria de tudo para sua noiva. Que a maior parte de tudo foi sempre Travis, já que agora era tudo o que Aaron e eu tínhamos para falar.

Este foi significativo. Ele também foi horrível. E por último, foi muito Aaron.

Eu odiei isso.

Não era legal, mas eu também a odiava. Ela roubou meu marido. Ela passa todas as semanas com ele e todas a outras

vivendo meu sonho, sendo uma família com meu bebê. Ela dirigia um Mercedes esportivo que Aaron comprou para ela e estava regularmente em anúncios no jornal para lojas de departamento locais ou em comerciais de TV para lojas de móveis locais, sentada em espreguiçadeiras e sofás, em suas longas pernas finas sempre descalças e esticadas para fora.

Ela era bonita. Ela tinha cabelo castanho escuro brilhante que eu suspeitava ser brilhante, sem produto, que foi irritante. Ela era mais alta do que eu, provavelmente, por cinco polegadas. Ela tinha uma graça natural. E mesmo que eu não estava nem perto da colina, diabos, eu não conseguia nem ver a colina, ela era quase quatro anos mais nova que eu, de uma maneira que me fez sentir 50 anos mais velha que ela.

Obviamente, por estas razões e cerca de mil outras, eu não quero receber essa chamada.

Mas ela tinha o meu filho.

Então, eu tive que a atender.

— Desculpe-me — eu murmurei, sabendo, provavelmente, que ninguém estava prestando atenção em mim. Dei um passo de distância, me virei para o outro lado e coloquei o telefone no meu ouvido.

— Tory.

— Uh, Olá, Carissa.

Ela não parecia bem.

Minha pele começou a formigar.

— Está tudo bem? — Perguntei.

— Ok, não enlouqueça. Está tudo bem agora. Vai ficar tudo bem. Aaron não queria que eu ligasse, porque isso é normal, isso acontece, os médicos dizem...

Minhas costas dispararam em linha reta e meu coração se apertou até mesmo como minha mão agarrou o telefone tão duro, se eu tivesse qualquer cortesia com ela, eu sabia que ia doer.

— Os médicos? — Eu sussurrei.

— Sim, eles disseram que ele vai ficar bem. Mas nós tivemos que levar Travis para o hospital na noite passada.

— Hospital? — Eu gritei e novamente, se eu tivesse prestado alguma atenção, eu teria notado que o ambiente tinha ficado em alerta.

— Ele está bem. Bem — ela disse apressadamente. — Foi apenas difteria. Tão pequeno, lutando tão duro contra a tosse, era assustador, mas está totalmente bem. Os médicos cuidaram dele. Mandaram-no para casa. Aaron não queria lhe dizer, mas eu pensei que você deveria saber.

Minha cabeça estava zumbindo, minha pele ainda formigando, meu coração batendo tão forte que eu podia senti-lo batendo no meu peito quando eu disse:

— Eu vou à sua casa.

— Não! — Gritou. — Não, Carissa, não faça isso.

— Ele é meu filho! — Eu bati. — Ele foi para o hospital, ele não se sente bem, então eu vou à sua casa agora. — Eu olhei para cima e disse para a primeira pessoa que eu vi, que foi o cara magro.

— Eu preciso do meu carro. Imediatamente.

Ele estava estudando-me, mas quando eu falava, ele ergueu o queixo, virou-se e correu para fora.

— Carissa! — Tory chamou do meu telefone. — Você não pode vir aqui.

Eu estava marchando para a porta quando eu assobiei.

— Me pare.

— Não faça me arrepender dizendo isso. Se Aaron sabe que você está aqui sem permissão, ele vai ficar puto. Comigo. Mas você sabe que vai ser mais em você. E ele vai tirá-lo de você, Carissa.

Eu tive a minha mão para a maçaneta da porta, mas eu parei em suas palavras.

— Nenhum juiz vai tirar o meu direito de ver o meu filho quando ele está doente — eu declarei.

— Vamos, Carissa — ela voltou calmamente, suavemente, mas de forma rápida e resolutamente. — Até agora, você tem que saber, o seu pai conhece um monte de juízes e eles jogam golfe juntos. Eles vão fazer o que ele quer.

Fechei os olhos fortemente, meus dedos segurando a maçaneta com ainda mais força.

Eu sabia. Eu aprendi essa lição, até agora, duas vezes.

— Você não pode vir aqui — Tory continuou e eu abri meus olhos, olhando sem ver na porta. — Eu não concordo com ele escondendo isso de você. Eu pedi a ele para chamá-la a noite passada. Ele recusou. Ele está no escritório agora, deixou Travis comigo há pouco tempo para ir a algumas reuniões de trabalho. Ele disse que ele vai voltar, vai trabalhar em casa. Eu não sei quando isso vai ser. Eu só sei

que se você estiver aqui, vai perdê-lo. Você sabe disso também. Sinto muito que isso seja desse jeito, mas nós duas sabemos que é. Eu estou cuidando bem de Travis. Os médicos dizem que ele vai ficar bem. Ele já está melhor. Ele está sendo cuidado. E quando Travis se sentir melhor e Aaron estiver no trabalho, eu vou levá-lo no seu trabalho para que você possa vê-lo. Ok?

Isso é o que eu tenho.

Isso é tudo que eu tenho.

Meu filho estava doente e, a fim de evitar uma ação judicial e ter mais dele tirado de mim, um processo que eu não poderia me defender porque eu não podia pagar um advogado, eu tinha que esperar a noiva do meu ex-marido, jovem e bonita, trazer o meu menino para mim no trabalho. Fechei os olhos novamente, me inclinei para frente e não se senti a minha testa batendo a porta.

— Carissa — Tory solicitou. — Ok?

— Ok — eu sussurrei entrecortada.

Isso não estava bem.

Nada estava bem.

E o pior ainda, meu bebê não estava bem e eu não podia vê-lo.

— Ok — ela sussurrou de volta. Então — Eu sinto muito.

Eu realmente a odiava, em seguida, eu a odiava por que estava tornando-se difícil para mim odiá-la mesmo quando ela tinha o meu bebê e eu não.

Eu também odiava o que tinha que dizer em seguida.

— Obrigada por me chamar.

— Se alguma coisa mudar, eu vou encontrar uma maneira de chamá-la novamente. Mas ele está bem. Eu prometo.

— Tudo certo.

— Vejo você na loja amanhã. Sim?

— Sim.

— Tchau, Carissa.

— Adeus, Tory.

Ela desligou.

Eu mantive o meu telefone no meu ouvido, a minha testa até a porta, minha mão segurando a alça, meus olhos espremidos apertados.

— O que foi isso?

As palavras vieram para mim em uma voz profunda que eu sabia era de um motoqueiro, mas eles não penetram.

O meu bebê com suas bochechas rechonchudas e olhos de seu avô estava doente sem mim.

As palavras vieram novamente.

— O que foi aquilo?

Elas novamente não penetraram, porque enquanto eu estivesse lá, eu sabia.

Eu tinha que fazer alguma coisa. Eu tinha que colocar um fim a missão de miséria de Aaron.

Eu não tinha escolha.

— Carissa, o que foi isso?

— Eu tenho que ficar de joelhos — eu sussurrei.

— O quê?

Eu me afastei da porta e olhei para o meu lado.

Joker estava perto.

— Eu estava errada. Eu não preciso do meu carro — eu anunciei. — Mas eu vou esperar no escritório ou vou procurar a loja. Eu só vou até a garagem primeiro para que eles saibam. — Puxei a porta aberta. — Aproveite da torta.

Eu não saí, porque Joker fechou os dedos em volta do meu braço e me puxou de volta.

Isso chamou a minha atenção, um pouco e eu distraidamente notei os outros dois homens (um ainda segurando seu bebê) e três mulheres no cômodo, foram todos reunidos logo atrás Joker e eles estavam me observando.

Eu olhei nos olhos de aço de Joker.

— Há algo de errado com Travis? — Perguntou.

— Ele tem difteria — eu disse, minha voz plana. — Estou certa de que ele está bem.

— Querida, tenho o meu carro aqui. Enquanto eles trabalham no seu, eu posso levar você — a senhora negra começou.

Eu a parei balançando minha cabeça.

— Eu não estou autorizada a estar na casa do meu ex-marido sem a sua permissão

— Seu filho está doente — o homem de bigode disse algo que eu sabia muito bem.

Eu endireitei minha espinha e encontrei seus olhos.

— Meu ex-marido é um advogado. Como era seu pai, antes de se tornar um juiz. Como era seu avô, idem a parte

juiz. Todos eles de Denver. Isto significa que se ele não me quer em sua casa, eu não vou.

— Você está de brincadeira — Joker mordeu e eu olhei para ele.

— Eu não estou — eu disse secamente.

Sua mão apertou meu braço.

Meus olhos começaram a arder.

— Se você vai me liberar, eu não vou mais te atrapalhar.

— O que é que significa ficar de joelhos? — Perguntou Joker.

Vergonha passou por mim e eu senti um grande desconforto com sua pergunta.

Eu balancei a cabeça, puxando o meu braço em seu aperto.

— Não importa.

— O que isso significa?

Eu não aguentava mais.

Eu puxei para fora do seu domínio, me inclinei na direção dele, e gritei:

— Não importa! — Eu joguei as duas mãos para o alto, ainda gritando. — Nada importa! Nada mais que ele! Travis! Isso é tudo que importa!

Então eu girei, puxei a porta aberta e corri para fora.

— Joker, não. Ruiva, vai... — Eu ouvi uma voz grave dizer enquanto eu corria. Em seguida — Hop, segure ele. Ruiva, vá.

Eu ouvi isso.

Mas eu apenas corri.

Tack

A porta da sala de reunião abriu para os olhos de Tack, juntamente com os olhos dos rapazes que estavam com ele, foi para ele.

Ele viu sua mulher pavonear-se.

Normalmente, ele iria ter o tempo para apreciar isso. Era um hábito. Ele fazia isso diariamente.

Logo em seguida, ele viu a expressão em seu rosto e ele não teve esse tempo.

Ele olhou ao redor da sala. Com Dog e Brick em Grande União para abertura da nova loja do clube, ele fez Hop e Shy seus tenentes. Hop tinha sido um irmão há décadas. Shy foi mais recente. Hop era casado com a melhor amiga de sua mulher, Lanie. Shy era casado com a filha de Tack, Tabitha.

A sala foi rodeada com seu filho, Rush, bem como Boz, Galgo, Speck.

E Joker.

— Onde ela está? — Joker cortou.

Tyra olhou para Joker quando ela se mudou para o marido em seu lugar à cabeceira da mesa. Joker foi andando sob o olhar atento de seus irmãos. Agora, ele tinha parado, pernas trancadas e plantadas, mãos nos quadris, segredos ainda por trás de seus olhos escuro na superfície, chegando ao preto.

Mas esse negro poderia se desintegrar em um segundo. Tack sabia disso.

Não seria gelo.

Seria chama quente de uma forma que poderia consumi-lo todo.

Mas especialmente, uma garota chamada Carissa.

Tack sabia no momento em que viu que ela não era apenas uma menina em um vestido bonito, com sapatos que eram tão sexys como eram ridículos e por isso que Joker ajudou a mudar um pneu.

Esta menina era alguma coisa a mais.

— Elvira levou-a para casa — Tyra disse a Joker e olhou para trás para Tack. — Hawk deixou ela ter a tarde livre. Ela vai ficar com Carissa. Lanie levou Nash e voltou a trabalhar. Ela e eu estamos indo mais tarde para Carissa para ficar com ela e Elvira.

Tack assentiu.

Tyra levantou sua bunda redonda em sua saia apertada em cima da mesa a seu lado e torceu o tronco para a sala, mas manteve os olhos presos em seu homem.

Ele os lê antes dela falar. Ela tinha sido a sua mulher um longo tempo. Ela tinha dado a ele dois filhos. Ela tinha dado a ele uma multidão de orgasmos fenomenais. Ela tinha dado a ele seu amor. Ela tinha dado a ele redenção. Ela disse que ele mudou o mundo de cor. Ela fez sua vida completa.

— Lenny não iria deixá-la de volta à estrada naquele carro — disse ela à Tack baixo, mas a sala toda podia ouvir. — Ele disse que é uma lata velha. Tack, querido, Lenny diz que vai ficar no valor de quase quatro mil dólares em peças e mão de obra para torná-lo seguro.

— Faça isso — disse ele brevemente.

— Esse carro não vale isso — ela respondeu.

— Ela vai aceitar um carro de nós? — Perguntou.

— Não é provável — ela respondeu.

— Diga Lenny para fazê-lo.

Seus lábios se curvaram.

Ele sabia o que aquilo significava. Isso significava que ele iria levá-la a apreciação, mais tarde, por sua bondade com uma menina.

Ele não o fez por isso.

Mas ele estava ansioso por isso.

— O que ficar de joelhos quer dizer? — Perguntou Joker e Ruiva virou para ele quando Tack ergueu os olhos para o irmão. — Ela te disse isso?

Quando sua esposa não respondeu, Tack olhou para ela para vê-la olhando Hop e Boz.

Eram os mais próximos de Joker.

Era um aviso.

Tack ficou em alerta.

Ela deu atenção para Joker.

— Ela estava realmente chateada, Joker. Ela compartilhou um grande negócio.

— Ela compartilhou isso? — Joker mordeu.

— Sim — Tyra disse calmamente.

— E? — Joker solicitado.

— Irmão... — Hop começou começando a levantar seu corpo de sua cadeira.

— E? — Joker latiu, seu foco em Ruiva.

— O ex-marido gosta de arquivar suas falhas. Como parte disso e ele ganhou deles, isso significa que ela não recebe apoio à criança, independentemente de que sua renda é mais do que o triplo da dela. Portanto, ela não é mais capaz de pagar os honorários de um advogado — respondeu Tyra.

— Isso não está respondendo a minha pergunta, Cherry — disse Joker como um aviso.

A melhor amiga de Tyra, sua filha, alguns de seus familiares, e muitos de seus amigos a chamam Ty-Ty. Tack a chama Ruiva. Seus irmãos a chamavam Cherry.

— Ela conheceu alguém que expressou que ele gostaria de uma forma de pagamento alternativa.

Hop e Boz chegaram perto. Seu filho, Rush, que não é estúpido, também se mudou para fazer o mesmo.

Eles fizeram isso, mas eles conheciam Joker melhor.

Ele não ia perder isso.

Ele ficou frio, assim como a sala inteira sentiu um calafrio.

— Nome — ele sussurrou.

Tyra olhou para Tack.

Tack olhou para Joker.

— Ela vai dar o nome para Boz e Hound. Eles vão lidar com ele — declarou.

— Oh não, eles não vão — respondeu Joker.

— Quem é ela para você? — Perguntou Tack.

— Não é o seu negócio — respondeu Joker.

— Vi o que eu vi em meu próprio clube, Joker. Vi e não gostei. Nenhuma mãe deveria passar pelo que eu testemunhei hoje. Vi você vê-la passar por isso. Não entendi isso. Quem é ela para você?

— Irmão, não vou repetir-me — Joker retornou.

— Temos duas opções com isso — Tack atirou de volta. — Nós ignoramos isso, o que significa que nós deixamos um irmão fazer o que ele tem que fazer e não o ajudamos, ou vamos todos. Se vamos todos, temos de saber por que estamos fazendo isso.

— Ninguém está pedindo para todos irem.

— E você pensou que ia se sentar nessa sala e jogar em seu nome achando que vai sozinho, sem seus irmãos em sua parte traseira. Então, isso significa que as minhas duas escolhas são besteira. Há apenas uma. Conhecendo isso, nós temos que saber quem ela é para você?

— Ninguém.

Era uma mentira. Todos na sala sabiam disso. Eles não gostaram. Mas Joker não foi.

— Fui à escola com ela. Ela era uma líder de torcida.

Isso não foi uma surpresa.

— Lembra-se, 20 anos atrás, a criança em seu triciclo que foi esmagado por um carro na garagem dela? — Perguntou Joker.

O ar da sala ficou fino.

Eles se lembraram.

— Era a irmã dela — terminou Joker.

— Foda-me — Hop murmurou.

— E pelo que eu sei, perdeu a mãe mais tarde também — Joker continuou.

— Amigo de escola e você está cuidando ela? — Perguntou Tack.

— Ela não tem ideia de quem eu sou — respondeu Joker.

Cabelo cor de mel. Grandes pernas. Fantástica bunda. Mamas excelentes. Olhos brilhantes.

Tack aposta uma porra nisso.

— Não se lembra? — Perguntou Tack.

— Não faria. E eu estou feliz. Eu não sou o garoto que ela conhecia. Ela não vai lembrar de qualquer um.

E disse muito e Tack não gostou do que ele disse. Mas ele não tinha escolha. Joker queria, o que ele e nenhum dos irmãos, poderia fazer isso.

— Aonde quer que o clube entre nisso? — Perguntou Tack.

— Certifique-se de que eu não fique preso depois de eu fazer um advogado engolir suas próprias bolas.

Tack cerrou os dentes para parar um sorriso antes dele continuar.

— Que advogado?

— Descubra isso. Certifique-se de que eu não fique preso depois de eu fazer um advogado engolir suas próprias bolas e outro fazer o mesmo com seu pau enfiado no rabo.

— Você faz um desses, seu ex tem o peso atrás dele, ela diz que ele faz, ela podia sentir a consequência disso — advertiu Tack.

A mandíbula de Joker flexionou.

— Muita emoção para uma menina que não se lembra de você — Tack observou cautelosamente.

— A irmã dela foi esmagada, homem — Joker mordeu fora e Tack sentiu isso. Ele tinha dois filhos adultos, um menino e uma menina. Ele sentiu no fundo de suas vísceras. E ele sabia, Deus me livre, a merda aconteceu assim, seus filhos iriam sentir isso também. — E tem sido um longo tempo, mas nenhum de nós jamais se esquece que as crianças do ensino médio são idiotas —Joker mantinha ele. — Os que não são estão apenas tentando seguir sem sofrer muito dano. Ela não era um desses.

— Uma boa garota?

— Última pessoa que eu vi em Denver antes de fugir do meu velho. Ela sabia que eu estava fazendo isso. Provavelmente sabia que eu era menor de idade. Definitivamente sabia que deveria fazê-lo. Beijou meu rosto e me disse que eu ia ter uma vida bonita.

Lá estava ele.

E foi mais do que Joker tinha dado a eles. Em voz alta, pelo menos.

A voz de Joker de repente ficou baixa.

— Eu tenho essa vida. O que ela queria para mim. Boa ao meu redor. Ela não. Essa merda não está certa. Agora, isso é tudo o que você vai ter de mim, irmão. Ela vale a pena. Carissa Teodoro não se inclina contra a porta como ela fez, ela segurou toda a alegria na terra em suas veias e que vazou, não sem retribuição. Isso é o que eu sei. Isso é o que eu estou te dizendo. Isso é o que eu estou fazendo. O Club está comigo, ou eles estão fora. Mas isso é o que está acontecendo.

Ele não disse mais nada.

Ele também não esperou por uma resposta.

Ele saiu.

Tack olhou para seu filho.

— Rush, vá com ele — ele ordenou em voz baixa.

Rush assentiu uma vez e seguiu seu irmão.

— Baby — Tyra sussurrou e Tack olhou para ela. — Há muito mais para compartilhar.

— Por que não estou surpreso? — Ele murmurou.

Ela não hesitou.

— Ela está sofrendo, Kane. Ela tem um trabalho em tempo integral, não ganha muito, os benefícios são bons, ela gosta de onde ela trabalha, mas o que ela ganha é consumido por despesas de creches e para pagar seu velho advogado. Ela é próxima com seu pai, mas ele está em Nebraska. Ela não vai dizer a ele o que está acontecendo, é insistente que ela

está protegendo ele e agora, eu tenho uma melhor compreensão do porquê.

Ela fez uma pausa e Tack assentiu.

Ele entendeu também.

Tyra continuou:

— Seus amigos se voltaram para o ex. Você sabe que ela tem um carro de merda. Ela também tem um apartamento de um quarto em uma parte muito ruim da cidade. E ela está convencida e parece que ela não está errada, que seu ex está levando adiante uma estratégia para levar seu filho para longe dela para sempre, para que ele possa construir um lar com sua noiva e se esqueça que ela mesmo existiu.

— Qual é a sua opinião sobre essa garota? — Perguntou Tack.

— Minha opinião é, ela perdeu uma irmã, uma mãe, o ex está fodendo com a cabeça dela e ela ainda se coloca em um vestido bonito, caminha direto para uma garagem de motoqueiro com uma torta caseira e olha para Joker, não como ele monta em uma Harley, mas sim, como em um cavalo branco. Se ela não se lembra de quem ele era no colégio, isso não importa. Ela sabe quem ele é agora e fez o que podia para não o deixar esquecer dela. Nenhuma menina veste-se daquele jeito se ela não espera chamar atenção. Ela gosta dele. Ele fez uma boa impressão e ele fez isso mais do que apenas por ser um bom cara que parou para trocar o pneu.

Ela soltou a respiração.

Tack segurou seus olhos e seu silêncio.

Ela continuou:

— Mas ela quebrou hoje, Tack. Ela não é uma garota que dá um boquete para serviços jurídicos, mas ela estava indo para fazê-lo. Ela adora o seu filho. Ela está ficando sem opções. Ela está com medo. E ele está tomando tudo o que ela faz para manter-se firme, inteira.

— Eu sei uma coisa sobre isso, Ruiva, se eles são próximos, o pai dela não ia querer ser protegido. Eu tenho uma menina. Eu quero saber. Espero que ele também.

— O pai dela está em Nebraska cuidando de sua avó, que está com Alzheimer, seu avô já faleceu e seu pai não tem coragem de colocá-la em uma casa de repouso.

Porra.

— Nós temos que ajudá-la — Tack murmurou.

— Você não, Elvira está agitada. Esse cara, seu ex, tem sido um idiota por um longo tempo. Carissa simplesmente colocou seu rosto em jogo e ignorou isso. Sua falha, como ela o chama. Elvira não vê da mesma maneira. Ela está pronta para explodir. E isso significa que ela vai importunar Hawk até que ele faça isso.

Tack senti seus lábios curvarem-se.

Elvira era amiga de Tyra e Hawk era o chefe de Elvira. Hawk era um tipo diferente de irmão por uma variedade de razões. E Hawk era um homem que fazia as coisas e não se importava como ele tinha que fazer isso.

Tack olhou para a sala.

— Boz, Galgo, tratem com o homem que pensa que baixar a cabeça como pagamento de honorários advocatícios é algo que ele pode fazer e o convença de que ele está errado.

Boz assentiu.

Hound parecia em êxtase.

Tack balançou a cabeça.

Tyra deu-lhes o nome do advogado.

Eles saíram.

Ele olhou para Speck.

— Vá com eles. Certifique-se de que Hound não mate ninguém.

Speck atirou-lhe um sorriso e saiu.

Tack virou-se para Hop.

— Precisamos de tudo o que podemos obter do seu ex e seu pai.

— Eles têm amigos juízes, nós vamos adicionar mais problemas com os que já temos, Tack — Hop advertiu.

— Você viu aquela menina ouvir a atual do seu ex dizer que ela não podia ver seu filho doente?

A mandíbula de Hop ficou dura.

— Vale a pena para você que não volte a acontecer? — Perguntou Tack.

— Não pergunte essa merda. Você sabe que sim. Mas é o meu trabalho apontar onde o clube está — Hop retrucou. — E, partindo desse ponto, irmão, esta merda é maior do que nós pensamos que é, tem que ir sob o martelo.

Ele não estava errado.

— Eu vou descobrir — Hop continuou. — Então nós vamos saber se precisamos de uma votação

Tack ergueu o queixo. Hop saiu.

Tack olhou para a esposa.

— Sente-se bem para falar com Big Petey para abrir uma creche?

Ouviu sua suave risada.

— Ele já tem dois arruaceiros em sua creche informal.

— Pete gosta de bebês.

Então, seus olhos ficaram suaves e focaram nele.

— Eu vou ligar para ele.

Ela pulou da mesa e ele olhou o show. Em seguida, ela se inclinou para ele para tocar a boca com a dele.

Ele gostava disso também, mas iria esperar para chegar mais tarde.

Ela desfilou sua bunda para fora e desta vez, Tack tomou o tempo para apreciá-la.

Shy levantou e tomou o assento ao lado esquerdo dele, onde ele estava sentado em reuniões, uma posição que ele tinha ganho rápido, porque ele era inteligente, leal a seus irmãos e leal à família Chaos.

— Tab é amigável — disse ele.

Tab era filha de Tack, Shy tinha ganhado a menina da maneira mais dura.

E Shy estava certo. Tab era amigável e geralmente aberta para recrutar novas irmãs para sua tripulação.

Tack olhou para seu irmão e genro.

— Veja se ela está em recrutamento.

Shy assentiu.

Tack olhou para a porta.

— Foi para ela.

Esse era Shy. Ele estava falando de Joker.

Ele saberia. Ele tinha o amor de uma boa mulher, que deu de volta.

Tack sabia também. Ele tinha o mesmo.

Ele olhou para trás para Shy.

— Antes que a merda apareceu, ele foi criado em gelo.

Shy segurou seus olhos.

— Um vento frio diferente soprou, ela tem esse apelo.

Shy não disse uma palavra.

— Ele não mantém sua merda, Shy, ele vai foder as coisas para ela. E se ele não abrir os olhos e ver borboletas, ele vai foder as coisas para ele.

— Eu vou chegar nele com Rush.

— Sim.

Assentiu Shy, empurrando para fora de sua cadeira e contornou a mesa atrás de Tack.

Tack assistiu a porta se fechar sobre ele.

Em seguida, ele o deixou em seus pensamentos.

Eles não precisam dessa merda.

Eles estavam em guerra. Eles estavam, atualmente, em uma calma, mas isso pode mudar num piscar de olhos. Benito Valenzuela tinha um plano, ele queria Chaos relvado e ele não iria sentar-se em suas mãos por muito tempo.

Eles não precisavam dessa merda.

“O que significa ficar de joelhos? ”

Eles foram assumir esta merda.

— Foda-se — ele murmurou, colocou as mãos para os braços de sua cadeira e cruzou para fora.

Ele tinha uma mulher e meninos para alimentar, TV para assistir, uma esposa para foder e deitar para dormir.

Era lá que sua cabeça estava.

Amanhã, ele veria.

CAPÍTULO QUATRO

Prova tão bem em sua língua

Joker

Não havia ringue. Apenas cimento e uma multidão de curiosos que ficaram fora da sua direção sempre que os lutadores chegavam muito perto.

Descalço. Peito nu. Sem luvas.

Joker o acertou com um gancho de direita, mas sabia antes mesmo que ele desse o soco, o cara iria levá-lo e cairia.

Com um baque estridente, ele fez.

A multidão gritou.

Joker só ficou lá, olhando para ele, respirando profundamente e flexionando os dedos.

Não havia nenhum árbitro. Havia apenas um promotor, chamado Monk, que tinha um negócio jurídico executando uma boate local. Mas para este negócio, tomou apostas e teve alguns de seus lutadores atuando como controle de multidões e seguranças, expulsando qualquer um que mostrou que não fizessem uma aposta.

Assim, ele esperou até que Monk vagou em direção a ele, pegou sua mão e a levantou.

A multidão rugiu novamente.

Joker arrancou a mão de Monk, não gostando da doninha o tocando e se virou.

Ele não olhou para a parede de blocos de concreto, onde sabia que Rush e Shy estavam inclinados, observando a ação no meio da multidão. Seus irmãos sabiam que ele lutava no underground. Rush e Shy não foram os primeiros a vir e vê-lo. Hound estava em quase todas as lutas.

Não. Ele olhou para a garota que ele havia marcado anteriormente, sacudiu a cabeça e ela sorriu enorme, imediatamente se movendo em direção à porta.

Então, ele caminhou até sua merda, puxou sua camiseta, meias e botas e agarrou sua jaqueta. Ele foi para o menino de Monk e obteve o seu dinheiro. Ele empurrou o envelope no bolso de trás, deu de ombros em sua jaqueta e depois disso, resistindo aos tapas nas costas, esbarrando nos braços estendidos e ignorando qualquer um que tentou detê-lo, ele empurrou para a porta e saiu.

Subiu os degraus e para o beco.

Ela estava em sua moto.

Eles não teriam companhia. Ele foi uma das últimas lutas da noite, mas todo mundo ficou até o fim. Haveria sangue e suor. O dinheiro a ser ganho. Ou perdido. Ninguém iria sair.

Mesmo se saíssem, ele não dava a mínima. E ela era uma groupie de lutadores, ela não faria com qualquer um.

— Hey — ela sussurrou quando ele chegou perto e ela se moveu mais perto de sua moto.

Ele curvou seus lábios e resmungou.

— Parede.

Ela olhou desapontada, mas ele não deu à mínima.

Ela poderia estar desapontada, mas ela mudou-se para a direita na parede de tijolos do beco.

Ela parou, encarando-o. Joker sacudiu a cabeça uma vez em um não.

Viu a mudança rosto quando ela o entendia, não havia decepção, longe disso.

Então ela virou-se para a parede, colocando as mãos sobre ela.

Mudou-se atrás dela e puxou a saia jeans curta.

Ele olhou para a bunda dela nua.

Submissa.

Ele não sabia que essa é a maneira como ela jogava, mas a menina estava, podia adivinhar.

Carissa não seria submissa. Nunca.

Ele colocou Carissa fora de sua cabeça e deu à menina o mínimo absoluto de que ela precisava para deixá-la pronta. Ele ouviu seu gemido ganancioso quando ele parou e chutou seus pés mais afastados.

Ela inclinou a bunda.

Ele abriu o zíper, libertou seu pênis, habilmente colocou um preservativo que ele puxou do bolso, entrou e fodeu-a contra a parede, mal tocando-a, apenas o suficiente para mandá-la ao longo de seu limite.

Ele empurrou forte com ela fazendo muito barulho, especialmente quando ela veio.

Joker não fazia barulho, nem mesmo quando ele penetrou fundo e gozou com força.

E essa foi a única vez que ele lhe deu alguma coisa, mas ele fez isso porque ele não podia parar. Flexionou o pescoço para descansar a testa em seu ombro, com a liberação vinha seguida da vontade de liberação de encher alguém de porrada.

Ele se recuperou, puxado para fora, puxou a saia para baixo, e rosnou.

— Vai.

Ela se virou para ele, querendo mais.

Elas sempre queriam mais.

— Mas...

— Vai.

Ela compreendeu o tom que não estava para brincadeira, acenou com a cabeça e saiu correndo.

Deixando o preservativo no beco, sem hesitação, ele foi se juntar aos seus irmãos, Joker foi para sua moto. Então, ele dirigiu até o complexo.

Não foi uma surpresa quando ele chegou para ver que Rush estava sentado no bar, Shy logo atrás dele. Ele tinha visto as suas motos no pátio antes dele entrar.

Ao contrário de Joker, Rush tinha seu próprio lugar, não ficava no Complexo muitas vezes, geralmente apenas depois de uma festa. Shy tinha uma cama doce com Tab e Shy só tinha Tab, então, a não ser que ele estivesse malhando, ele nunca dormia no complexo.

Ele também sabia que Tack os havia mandado para ele. Ambos tinham visto ele lutar, nenhum deles veio muitas vezes, mas eles estavam lá naquela noite por um motivo diferente.

Eles estavam no complexo agora, por essa mesma razão.

Shy pegou a garrafa de tequila que estava em frente a ele, derramou sua dose e enviou o vidro deslizando para baixo da bancada, em direção a Joker. Joker a pegou, colocou uma dose para si mesmo e mesmo que ele não queria, se virou para seus irmãos.

Ele gostava de ambos. Mas ele não estava de bom humor.

Quando Chaos o levou como um recruta e ele descobriu que Rush era um recruta com ele e lembrou-se do cara, sabendo que ele era filho de Tack, vendo Rush trabalhar na garagem de seu pai, ele achou que não iria gostar dele.

Joker sabia que era ciúme, mas ele não se importou. O cara teve tudo, toda a sua vida e Joker não teve merda nenhuma disso.

Não demorou muito para ele aprender a gostar dele. Rush era sólido. Ele era inteligente. Ele era leal a seus irmãos. Ele amava sua irmã e teve a coragem de mostrar o quanto. Mesmo com seu pai, mesmo que teve que bater em algumas cabeças. Mesmo com sua madrasta e meios-irmãos. Ele poderia ser engraçado. Ele era honesto, falou o que tinha em sua mente, era alerta, consciente, parceiro preparado quando eles estavam em patrulha e ele era um excelente braço direito quando eles estavam fora e Joker não estava no

clima por uma foda que aconteceu contra a parede de um beco.

Shy era um dos tenentes de Tack. Ele tinha sido um membro de pleno direito mais do que o Joker ou Rush. Ele era muito parecido com Tack, que era muito parecido com Rush. Adorava seu Club, amava seus irmãos, amava sua mulher e não necessariamente nessa ordem. Tabitha Allen veio primeiro para o marido Parker Cage "Shy". O jeito para ser definitivamente um membro, incluído comer um monte de merda dos irmãos, limpar vômito e outras tretas que foi ainda mais vil, abastecer as prateleiras na loja, provando lealdade e esperteza em patrulha e aprender a história do Chaos.

Shy foder com a primeira e única princesa de Chaos não foi popular. Você poderia foder a boceta que você quisesse, tanto quanto você quisesse, tomar a old lady que quisesse, tratá-la como você quisesse, que era o seu negócio.

Mas você não faz isso com a família.

Shy não estava fodendo com ela, embora, ele provou isso. Chegou a um ponto que ele quase teve que escolher entre ela ou seus irmãos. Ele deixou claro, se ele chegasse a esse ponto, ele escolheria ela.

Foi uma decisão surpresa. Mas sendo malhado, os irmãos entenderam que este era o jeito certo.

Joker bebeu a eles, inclinou-se para o bar e colocou seu copo para baixo.

Shy encheu-o.

— Obrigado irmão. Venceu dois grandes hoje à noite — Rush murmurou.

Shy ergueu o queixo.

— E acrescentei as minhas economias para o próximo par de brincos de Tab.

Joker não disse nada. Ele acabou de beber a tequila.

Sentiu-se bem que seus irmãos apostaram nele, mas, novamente, seria estúpido não apostar. Ele tinha estado no underground há muito tempo, bem antes do Chaos. Tinha um estoque de dinheiro em um cofre em seu quarto no Complexo que ele tinha juntado, durante anos, de todas as lutas ganhas.

Ele nunca perdeu.

Ele era um talento natural. Ele teve que aprender a tomar o abuso e permanecer de pé. Ele também poderia ler um adversário. E ele tinha um monte de incentivo para meter a porrada em qualquer um que levantou seus punhos em sua direção.

— Boz, Hound e Speck cuidaram do advogado — Shy disse a ele.

Tack, como sempre, enviou os mais adequados. Hound era um lunático. Boz não estava muito atrás. Mas Speck iria manter sua merda em linha reta.

Eles fazem o seu ponto, embora. Foi exatamente por isso que Speck iria manter organizado.

Ele colocou o copo para baixo e Shy encheu novamente.

Ele não bebeu antes de Shy começar a falar.

— Pensei que você gostaria de saber sobre o que aconteceu hoje, Cherry, Lanie e Elvira tomaram sua menina para o rebanho.

Não sua menina.

Carissa Teodoro nunca seria sua garota.

Joker ficou em silêncio, mas olhou nos olhos de Shy.

— Merdas como essa, garotas assim, elas estão como uma mãe galinha, por todo o lugar — Shy continuou.

Não é uma surpresa. Ele não tinha certeza sobre Elvira, que trabalhava para um homem chamado Hawk, um homem que foi, sem dúvida, durão, mas seu negócio era nebuloso, era tão apertado quanto o do Club. Hawk estava com Tack. Havia uma razão e Joker havia aprendido a história também. Mas Elvira era persistente... ele não tinha ideia. Ela não era o seu povo e ele não quis dizer negro, ele quis dizer MC.

Mas ela se encaixa. Ela é hilária.

E ela não leva merda ou deixa que qualquer uma de suas irmãs levem também.

Tyra e Lanie eram mais silenciosas sobre o assunto, mas elas eram o mesmo.

Joker não disse nada, apenas bebeu sua dose.

— O que eu estou dizendo é: — A voz de Shy mergulhou em silêncio quando a mão de Joker caiu. — Ela está cercada, irmão e merda respinga ao redor. Merda como, você fode outra groupie de lutador em um beco, isso poderia chegar até ela e sua garota... — Ele balançou a cabeça. — Isso a iria machucar.

Joker finalmente falou.

— Ela não é minha garota.

As sobrancelhas de Shy juntaram-se.

— A mulher trouxe torta.

Ela trouxe e ele queria experimentar. Ele não teve uma desde que a Sra. Heely cuidou dele. Não até que as old ladies do Chaos viessem para os churrascos e os meninos fizeram seus assados de porco e ninguém encontrou qualquer razão para a festa, que aconteceu muitas vezes e as pessoas traria boa comida que eles fizeram para comer.

Ele queria provar a bondade que Carissa poderia colocar em uma torta. Provavelmente era muita. Tanto que a torta poderia ganhar prêmios.

Mas a essa altura, seus irmãos já a teriam a dizimado.

Joker parou de pensar sobre a torta e mudou de assunto, perguntando a Shy:

— Você tem certeza que quer ser a pessoa a dizer-me com quem eu posso transar?

— Você pode ser MC fodão, lutador lunático, tudo junto, eu não dou a mínima — Shy respondeu. — Eu só estou dizendo, você vai até ela, você quer manter as borboletas em sua cama depois de levá-las lá, os dias de boceta vazia acabaram. Eu acho que você sabe disso, vendo o que Tack tem com Cherry, Hop com Lanie e eu com Tab. Eu só estou dizendo.

Joker pegou a garrafa e serviu-se de outra dose.

Depois que ele pegou, ele olhou novamente para Shy.

— Não quero pôr borboletas em minha cama. Mas mesmo se eu quisesse, ela não é assim, então eu não iria levá-la lá.

— O vestido era barato, irmão, mesmo com os sapatos. Mas era tudo o que tinha. Ela os colocou, fez sua maquiagem,

seu cabelo e balançou sua bunda em um covil de motoqueiros para trazer-lhe uma torta. Você quer borboletas, neste ponto, você só tem que estalar seu dedo. Você quer mantê-los, você tem que ser inteligente.

— Você não conhece Carissa — Joker disse a ele.

— Eu sei que nenhuma cadela faz torta por um homem que não tem em sua mira — Shy retornou.

— Mais uma vez, você não conhece Carissa — Joker disparou de volta. — Ela é uma boa menina. Eu lhe fiz um favor. Ela não é o tipo de receber sem dar algo em troca. É isso aí.

— Ela é o tipo que engana a si mesma antes de fazer isso? — Rush entrou na conversa. — Eu não a vi, irmão, mas as conversas voam. Ela podia ter ido para a padaria de Tessa e ter-lhe comprado alguns cupcakes. Mas ela fez uma torta e saiu para entregá-la.

— Jesus, merda, quem dá uma merda sobre a torta? — Joker mordeu.

— Você deveria — Shy disse calmamente. Antes que Joker poderia responder, Shy continuou — Você conseguiu o que queria. Você tem o seu patch. Você faz a sua coisa. Você é leal a seus irmãos. Mas não foi perdido por ninguém, homem, que você está aqui e você ainda não tem. Você dá o que você precisa para dar a seus irmãos para mantê-lo aqui e é isso. Você quer esta família, do mesmo modo que nós todos queremos. — Ele virou a mão. — Você ganhou o seu lugar nela. Sabemos que significa algo para você. Mas fora o que você precisa para dar, você não retribui nada por isso.

Joker não gostava dessa merda.

— Você tem um problema comigo tendo meu patch? — Ele perguntou baixo.

— Eu tenho um problema com um irmão que eu gosto, um irmão que eu respeito, um irmão que eu vejo que procura algo, recebendo a escória e estando satisfeito com isso — Shy respondeu. — Você não me disse, que é parte do problema, mas meu palpite é, qualquer família você menosprezou. Entendi. Meus pais foram assassinados, perdi a família que eu gostei, fiquei preso em uma que eu odiava. Então, eu encontrei uma que funcionou para mim. Você encontrou uma que funcionou para você. Tempo para você ir com todos, Joker. E hora de você parar de aceitar os restos, para alcançar o que você merece e tomar posse de borboletas.

Joker virou a Rush.

— Será que ela bateu em você — ele olhou para Shy — ou todos vocês, que merda te bateram?

— Que merda? — Perguntou Rush.

— Este bate-papo — respondeu laconicamente Joker. — Eu não estou sentindo isso. Não é do seu maldito negócio e eu não estou bem com você fazendo isso virar seu negócio.

— Então, que nos diz que você nunca teve ninguém por perto que te dá uma merda o suficiente para fazer o seu negócio o negócio deles, para que eles possam fazer a sua parte, para que você possa ser feliz — Rush retorquiu.

Joker cerrou os dentes.

— Só para colocar tudo para fora — Rush se manteve — Você pode dizer, irmão, que você não quer caçar borboletas e

pode funcionar para você. Isso pode impedi-lo de ter uma chance em ter o que você quer. Espero que, como diabos, isso não aconteça. Isso é contigo. Esta conversa é parte de nós fazendo o que é certo por você e fazendo o que podemos para abrir seus olhos. Você quer mantê-los fechados, sua escolha. Mas nesse meio tempo, enquanto o Clube vagueia para os problemas da Carissa Teodoro, você mantém sua merda afiada. Você estava agindo como um leão enjaulado hoje, Joker, pronto para ir para a garganta de alguém que entrar em seu caminho. Ela não pediu por isso, mas todo o Clube entrou, porque eles sabem o que você está negando. Ela é algo para você. Desde que ela é algo para você e você é família, ela é da família. Assim, enquanto os irmãos e as old ladies classificam sua merda, você tem um trabalho. Não foda isso.

— Ninguém pediu ao clube para entrar nisso — Joker apontou.

— Você fez quando pôs seu nome na garagem e contou aos meninos para lhe dar atendimento VIP em uma porra de um Toyota Tercel de vinte anos de idade — Shy afirmou. — Você pode negar isso também, mas eu não iria desperdiçar o esforço. Nós a vimos. Nós vimos você. Nós sabemos.

Joker teve o suficiente.

— Nós acabamos? — Perguntou.

— Eu espero que você não, mas eu estou achando que sim — Shy respondeu.

Joker pegou a garrafa, não se incomodou de derramar no copo, mas bebeu um longo gole direto da garrafa.

Ele bateu com ela no bar sem olhar para nenhum dos dois, enquanto saia da sala.

Ele foi para seu quarto, acendeu a luz, tirou essa conversa da sua cabeça.

Ele poderia ter pensado nisso. Ele poderia ter considerado borboletas.

Mas ele não considerou.

Porque ela não se lembrava dele.

Ele pensou que ela se lembraria, para fora na I-25 quando ele chegou perto primeiro, reconheceu-a e ela olhou para ele com aqueles grandes olhos castanhos. Ele achava que havia algo lá.

Mas não havia.

Aconteceu de novo depois que ele arrumou seu pneu. Ele tinha certeza de que ela o reconheceria.

Então, ela não reconheceu.

Na verdade, quando ele se aproximou dela, ela parecia que não sabia se gritava ou fugia.

Ele foi baixo ao fingir que não lembrava o nome dela naquele dia. Ele viu sua dor. Foda-se, ele sentiu. E ele não faria esse tipo de merda de novo.

Mas isso era até onde ele iria.

Sua vida estava lascada e era um saco. O filho dela era bonito. Ao contrário dela, ele não tinha medo de motoqueiros e ele se parecia com ela, o que era bom desde que seu ex imbecil era um idiota e isso estava todo sobre ele. Joker não ia parar o Clube de protegê-la. Parecia que ela precisava de pessoas boas em sua vida e já era hora de que ela tivesse. Ela

nunca tinha sido boa com isso, um membro do grupo das cadelas sem ter o primeiro requisito necessário para fazer parte da tripulação, ser uma cadela.

Mas ela começou sua merda ordenada. Se ela estava querendo ficar com alguém, ela acharia isso também. Com seus seios maiores e doce bunda redonda, toda a porra de cabelo, os olhos, ela era a única que só tinha de estalar seu dedo.

E quando ela estava pronta para encontrar um homem que queria borboletas em sua cama e queria mantê-las lá, ela acharia isso também. Não é um problema.

Só não ia ser ele.

Se ela tivesse lhe dado um sorriso e dissesse o nome dele, a qualquer momento enquanto ele estava mudando o pneu, ela poderia se lembrar dele, talvez.

Mas isso também era duvidoso.

Ele não podia negar, machucou que ela não o reconheceu. Ele não podia negar que arrancou um pedaço dele. Mas ele não estava surpreso.

Carson Steele tinha ido embora. O único lugar que existia era o nome de sua licença. Ele era Joker. Ele sabia que, desde a primeira vez que ele a viu, ele havia crescido. Ele sabia que ele tinha mais músculos. Ele não raspava e não tinha cortado seu cabelo a anos. E ele tinha visto muito, feito muito, fodido muito, lutado muito desde então. Ele não era o garoto que ela conhecia.

Mas a linha de fundo, Joker só fez boceta vazia e ele não previu que iria mudar um dia. Não havia como negar que, o

que Tack teve com Cherry, Hop com Lanie, Shy com Tabby era bom. Isso foi tão claro como poderia ser. Eles conseguiram o que precisavam em suas camas e as suas vidas e eles não vão deixar suas mulheres não saberem que eles apreciavam.

Mas Joker não era Tack, Hop ou Shy. Não importa que ele virou as costas para o nome dado a ele, ele era filho de Jefferson Steele.

E ele sempre seria.

Ele tomou o ponto de Shy e de Rush, que ele não deve dar as costas a seus irmãos e eles estavam certos. Essa merda tinha que mudar. Isto foi sólido. Foi bom. Era real. Era sua. Ela tinha ido para ele. Ele mereceu. Finalmente, ele tinha uma família, que ele queria.

E talvez, fosse hora de deixar para trás outras coisas boas em sua vida.

Mas ele estava dando a Carissa Teodoro a única coisa que ele podia lhe dar.

E essa foi a única coisa que ela começaria a ter a partir de Joker.

Mudou-se para a sala, tirando jaqueta. Ele estava jogando-a para o final da cama quando viu que alguém tinha colocado a torta de Carissa na mesa de cabeceira. Empurrou os trocados, canivetes, embalagens de preservativos e garrafas de cerveja vazias para fora e colocou-a lá, totalmente intacta, com plástico filme.

Como ele não conseguia se parar, ele caminhou direto a ela, rasgou o envoltório e enfiou os dedos nos lados. Um pedaço enorme que cobria seus dedos rompeu em sua mão.

Ele levantou-a e empurrou tanto quanto ele poderia colocar em sua boca.

E foi saciado.

Cada soco que ele tinha desembarcado. Cada chute. Cada vez que um homem caiu aos seus pés. Toda vez que ele tinha afundado seu pênis em uma boceta molhada e apertada. O momento em que Kane Allen disse que ele era um recruta Chaos. No dia em que lhe entregou o seu pach.

Nenhum deles se provou tão bom em sua língua como a torta.

Porra.

Ele sentou-se na beira da cama e comeu o resto que estava em sua mão, lambendo os dedos.

Então, ele enfiou a mão e comeu mais.

Quando ele estava cheio e um terço do bolo tinha ido embora, ele alisou o envoltório de volta sobre ele, foi até o banheiro, tomou um banho e lavou o suor e sangue de sua pele, o resíduo de preservativo usado e boceta vazia de seu pênis.

Quando ele estava pronto, ele vagou de volta para o quarto, apagou a luz, caiu na cama e dormiu com o estômago cheio de chocolate pecan da bondosa Carissa Teodoro.

E quando ele acordou, ele tinha o resto para o café da manhã.

CAPÍTULO CINCO

Eu tinha essa

Carissa

Eu sentei no balcão da minha cozinha com os olhos cansados e inchados, nos itens que eu tinha posto sobre ele.

Meus olhos estavam inchados por causa que Tyra e Lanie tinham vindo com o jantar de última hora para se juntar comigo e Elvira e elas tinham ficado por algum tempo. Tinham sido doces e ajudado de uma forma genuína, que eu infelizmente tinha pouca experiência, por isso, eu não podia me apegar.

Ainda assim, eu tinha contado a elas. Tudo.

Althea morrendo.

Aaron me convidando para sair na época de escola e desde que ele era rico, bonito e um bom jogador de futebol, me aceitando, me levando para os populares, um lugar onde eu nunca me senti realmente confortável, mas eu fiquei.

Mamãe morrendo.

A fofoca de que Aaron tinha transando com minha suposta melhor amiga Marley desde que éramos Juniors, fazendo isso, porque eu não iria dar para ele. Mas ele ficou

comigo por alguma razão, mesmo que eu não transasse com ele até o dia antes que ele foi a Massachusetts para ir à faculdade.

Eu também compartilhei que eu ignorei a fofoca.

E eu disse-lhes que, quando ele ainda estava nos dormitórios em seu primeiro ano e eu tinha ido visitá-lo, eu tinha ouvido seus amigos falando sobre uma garota chamada Katie e como eles tinham um plano para mantê-la longe de Aaron enquanto eu o visitasse.

Eu compartilhei que eu ignorei isso também.

Eu também disse a elas sobre Aaron dizendo que não podia viver sem mim no nosso primeiro verão de volta, por isso, contra a vontade de meu pai, eu parei a UC, mudei-me para Cambridge, conseguiu um emprego no The Gap e um apartamento com outras quatro meninas. Eu tentei entrar em uma escola lá fora, mas entre lutando para pagar aluguel e Aaron, eu não tive êxito.

Eu disse-lhes mais sobre o momento em que Aaron estava na faculdade e ele terminou comigo por três meses e saiu com uma colega.

Eu, então, compartilhei que ele voltou de joelhos, com anel e tudo e nós tínhamos nos casado em uma festa enorme, que a mãe de Aaron decretou que devíamos ter e meu pai pagou, mas claramente não desfrutou. E isso não era porque ele estava dando sua menina, mas porque ele não era um grande fã de para quem ele estava dando ela. Então, eu tinha ido de volta para o meu trabalho, agora gerente do The Gap, enquanto Aaron terminava a faculdade de direito.

E eu tinha compartilhado que tinha me mudado para casa depois que ele se graduou, uma casa que estava esperando por nós para que nos mudássemos, visto que seus pais haviam dado a nós pelo o nosso casamento.

Eu tinha tomado um trabalho de tempo parcial em uma boutique exclusiva que pagava pouco, mas, independentemente disso, eles esperavam que eu vestisse roupas que custavam uma fortuna (a deles e eles só deram um desconto de dez por cento). Esse emprego era algo que a mãe de Aaron decretou que era "aceitável" antes de começarmos a nossa família, sobre a qual eu iria sair e cuidar da família (a primeira parte eu não concordei, a segunda parte, sim).

Aaron tomou sua posição como um associado júnior na antiga empresa de seu pai, que era antiga empresa de seu avô, o que significava que, embora ambos deixaram para se tornar juízes, seu nome ainda estava no papel timbrado. E mesmo que Aaron era um colaborador júnior, eles o tornaram sócio. Dando-lhe casos pequenos. Colocá-lo como segunda cadeira para os grandes nomes na empresa para que ele pudesse aprender com os melhores.

Tudo isso significava que ele trabalhou semanas brutais de cento-e-vinte-horas, que eu sabia agora que não era verdade, porque um número dessas horas, ele estava cortejando e conquistando Tory.

E por último, eu tinha compartilhado que ter Travis foi ideia de Aaron. Eu não poderia tê-lo usado pouco tempo, mas eu tinha um cérebro, o que significava que se eu tivesse um

pressentimento de que as coisas com o meu marido não estavam bem. Eu nunca teria trazido uma criança para isso.

Mas ele era tudo sobre nós, o nosso futuro, a nossa família, nos fazendo fortes e mais fortes (suas palavras), uma dessas vezes eu não entendi, menos ainda agora que acabou, o quanto ele foi devoto a mim e isso não pareceu real.

Talvez porque não era.

Mas foi lindo.

Então, eu novamente fechei os olhos e cedi, deixei o meu emprego quando a gravidez começou a aparecer e logo após acabei no inferno.

Eu disse a elas tudo isso e mais.

Então eu chorei muito. Lanie chorou comigo. Tyra se encheu de lágrimas algumas vezes.

Elvira apenas ficou irritada.

Se ela não fosse tão engraçada, amigável e agradável, ela iria me assustar. Felizmente, ela foi todas essas coisas (mas também assustadora).

Elas me deixaram e agora, os meus olhos estavam cansados, porque depois que elas foram, embora me sentisse bem por tirar esse peso e compartilhar com pessoas que pareciam se importar, eu não dormi.

Eu não dormi, porque eu não queria fazer coisas ruins, que Deus desaprova (a sério), para manter Travis.

Não, a menos que fosse um último recurso.

E não era.

Ainda não.

Foi por isso que eu ia colocar o material em meu bar.

O colar de platina com o pingente de quatro quilates de diamante que meu pai tinha me dado. As pérolas e brincos de diamante da minha avó, que me foi dado para usar no meu casamento. A pulseira, que os pais de Aaron me deram, de esmeralda e diamante, quando nós nos casamos. As pulseiras de ouro que Aaron comprava para mim no Dia dos Namorados a cada ano (que também foi o nosso aniversário de casamento, agora embaraçosa, o que eu era uma romântica incurável, com ênfase no desesperado).

E os meus anéis de noivado e casamento.

Gostaria de começar com a venda do material inútil que Aaron e seus pais me deram e, em seguida, passar para os outros quando necessário.

E eu gostaria de encontrar um advogado que aceitaria meu caso, ser implacável, obtivesse a pensão alimentícia que Travis merecia e tornar claro para Aaron que eu não ia a lugar nenhum.

Se isso acabasse, eu iria encontrar outras maneiras, vendendo os móveis que ganhei no divórcio, que eu tinha no armazém (bem, papai tinha, já que ele pagou pela unidade) era um deles.

E se viesse para isso, eu ficarei de joelhos.

Eu só iria esgotar todas as minhas outras opções primeiras.

Mas eu não ia perder meu filho.

Neste pensamento, houve uma batida na porta e eu olhei para ela.

Eu não preciso de companhia e eu não conseguia entender como eu teria alguma. Ninguém me visitava.

Mas eu tinha deixado o meu carro no Ride e eu tinha um turno do dia na loja. Eu precisava pegar o ônibus. Eu olhei para cima da rota e uma caiu fora por cerca de três quarteirões da loja. Mas eu não tinha ideia de quanto tempo demorava. Meu trajeto normal era de 20 minutos, mas eu tinha adicionado mais trinta minutos apenas no caso.

Eu precisava ir.

Eu saí do banco e fui até a porta. Eu olhei pelo olho mágico, vi que um cara com um macacão da Ride estava parado do lado de fora (novamente nas combinações), um pouco confusa, eu abri a porta.

— Hey — eu o cumprimentei, pronto para dizer que ele poderia ter ligado com o orçamento. Eu não tinha exatamente lhe dado o meu número, mas Tyra era gerente de escritório da Ride e eu tinha dado a ela.

Ele falou antes que eu pudesse.

— O carro está lá em baixo.

Ele estendeu as minhas chaves e minha mão automaticamente levantou para pega-las.

Ele deixou cair na minha mão e continuou falando:

— Os pneus são novos. Novo tranny. Novos tampões. Novos choques. Novo escape. Troca de óleo. Oh, e novos limpadores. Os meninos encheram o tanque e detalharam também. Você tem tudo bom.

Eu pisquei para ele.

— Tranny?

— Transmissão.

Transmissão?

O que na terra?

Aquilo custa uma fortuna.

— Transmissão? — Eu sussurrei.

— Sim.

— Eu ... uh, perguntei sobre um orçamento.

Ele me interrompeu:

— Por conta da casa.

— Desculpe?

— Sem pagamento. Ride está cobrindo-o. Significa que Chaos está cobrindo-o. Você não deve nada.

Como?

Por quê?

O quê?

Ele olhou para trás, em seguida, para mim.

— Até mais— disse ele e sem esperar a minha despedida, ou uma das muitas outras coisas que eu poderia ter dito, ele correu para a calçada ao ar livre que levava para fora do nosso prédio.

Eu assisti e estava prestes a chamá-lo quando meu telefone tocou. Ele já estava na escada no L para o edifício e eu tinha um telefone tocando, então eu fechei a porta, tranquei e corri para o meu telefone na bancada da cozinha.

O display mostrava chamada não identificada.

Atendi de qualquer maneira.

— Olá?

— Posso falar com Carissa Teodoro? — Perguntou uma mulher em uma voz profissional.

— É ela.

— Certo, espere um momento que irei transferir para a Sra. Howard, por favor.

— Desculpe? Quem? — Perguntei.

— Sra. Howard. De Gustafson, Howard e Pierce. Um momento por favor.

Ah não. Eu não gosto disso.

Será que Aaron encontrou uma nova maneira de criar problemas para mim?

Gustafson, Howard e Pierce soou como uma empresa de advocacia. Eu não precisava de mais na minha vida, exceto aquele a venda de lembretes falso de amor de Aaron, estes eu estava indo comprar para mim.

— Srta. Teodoro — uma voz de mulher mais profissional disse.

— Uh... sim — eu respondi.

— Certo. Olá. Sou Angelique Howard, mas meus clientes me chamam de Angie.

— Bem, tudo bem — eu disse antes que ela continuasse falando.

— Eu recebi um telefonema do Sr. Allen esta manhã, então eu estou me apresentando antes que eu a transfira de volta para minha assistente. Ela vai pegar os detalhes de seu último advogado para que possamos contatá-los para obter seus arquivos. Quando chegarmos a eles, eu vou falar sobre o

que está acontecendo com o seu ex-marido e construir uma estratégia.

Eu não sabia o que estava acontecendo, então eu comecei com a parte mais fácil primeiro.

— Sr. Allen? — Perguntei.

— Sim. Sr. Allen. Kane Allen. Gerente operacional do Ride Auto Stores and Custom Design. Estamos no retentor[3] com eles, e minha especialidade é direito da família. Então, eu vou tomar conta de você.

Eu não falei, porque eu não podia.

Eu não precisava. Ela não tinha terminado.

— Uma vez que eu vir o que está acontecendo, eu vou pedir a Leanne que entre em contato com você e nós vamos marcar uma reunião para que possamos nos encontrar cara a cara e falar sobre o que vamos fazer daqui para frente. Você está bem com isso?

Não, eu não estava. Principalmente porque eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

— Eu, bem, eu tenho que admitir, Sra. Howard... — Eu comecei.

— Angie.

— Certo, Angie — eu disse rapidamente. — Eu tenho que admitir, eu não sei o que está acontecendo.

— Sr. Allen não falou com você?

Ele não. Eu não tinha certeza se eu sabia quem ele era.

— Na verdade não — eu respondi.

[3] Pagamento adiantado para advogados.

— Ok, então, Chaos está utilizando o seu acordo retentor com a gente para olhar para o que o Sr. Neiland tem feito para você. Eu vou dizer, a partir do pouco que eu já ouvi isso, soa suspeito. Para ser honesta, embora eu acho que isso é algo que não vai surpreendê-lo, Neiland e Belkirk têm estado em torno por tanto tempo, eles começaram a boa rede de meninos em Denver e eles gostam de seu status como membros fundadores. Que, eu vou compartilhar, acho chato. Assim, eu estou indo para desfrutar esse caso como um presente.

— Eu...

— Então, ao fim, está tudo em boas mãos. Basta dizer a Leanne onde podemos obter seus arquivos e eu vou começar.

— Bem...

Ela falou sobre mim.

— Prazer conhecê-la, mesmo sendo por telefone. Tenha um bom dia.

Eu não ouvi nada até que ouvi a primeira voz voltar e dizer:

— Olá de novo, Srta. Teodoro. Eu estou pronta para pegar as informações sobre sua antiga empresa.

— Eu acho que preciso falar com o Sr. Allen em primeiro lugar — eu compartilhei.

— Certo. Ok. Faça isso. Nesse meio tempo, me dê os detalhes do seu último advogado. Angie está ansiosa para ir começar com isso e ela pediu para cancelar seus compromissos da tarde para fazê-lo.

Limpar à tarde?

Esta tarde?

— Ok, então talvez eu devesse falar com a Sra. How.... Eu quero dizer, Angie novamente por um momento — Eu tentei.

— Ela já está em outra chamada.

Eu tomei uma respiração profunda.

— Srta. Teodoro, desculpe apressá-la— disse Leanne quando eu levei o meu tempo fazendo isso. — Mas Angie quer esses arquivos por esta tarde, então, eu tenho que começar procurando. Nome do seu antigo advogado?

Deixei escapar a respiração, contando o nome do meu velho advogado.

— Bom homem — ela murmurou. — Não tão bom quanto Angie. Ok! — Ela exclamou brilhantemente. — Nós estamos nisso. Tenha um lindo dia, Srta. Teodoro.

Ela não esperou por mim para compartilhar esse sentimento. Ela desligou.

Olhei para o meu telefone, me perguntando como eles conseguiram meu número.

Então eu pensei em Tyra. Ou Lanie. Talvez Elvira. Nós tínhamos compartilhado números ontem à noite. Talvez fosse isso.

Senti algo mordendo minha palma então eu levantei e olhei para ela.

Chaves do meu carro.

Nova transmissão.

Olhei para a porta.

Kane Allen. Gerente Operacional do Ride Auto Stores and Custom Design. “Estamos no retentor com eles e minha especialidade é direito da família. Então, eu vou tomar conta de você. ”

Kane Allen, Gerente Operacional do Ride Auro Stores and Custom Design.

E Joker era um membro do clube que corria esse negócio.

Algo desagradável deslizou através de mim. E depois de ontem, assar a torta para Joker, ele agindo como se não significasse nada, a chamada de Tory, meu filho estar doente, a minha mortificação na frente de cinco pessoas que eu não conhecia (Joker) eu estava gritando como uma lunática, quebrei na frente de três mulheres que eu também não conhecia, tudo o que Aaron estava fazendo para mim, eu chorei (de novo). Eu me sentir mortificada (novamente).

Eu fiquei com raiva.

Não havia nada que eu pudesse fazer sobre essa loucura. Não é certo, então. Eu tinha que começar a trabalhar.

E eu estava esperando que Travis iria se sentir bem o suficiente para que Tory pudesse trazê-lo para me ver.

Depois disso, eu faria algo sobre essa loucura.

Definitivamente.

❀ ❀ ❀

Quatro horas mais tarde, Tory trouxe Travis. Eu estava no meu caixa e eu os vi entrar.

Meu coração deu um pulo. Meu menino estava pálido, mas ele também olhou diretamente para mim, esticou os braços em minha direção e guinchou (com uma voz rouca).

Ele queria sua mãe.

Meu coração aqueceu com cócegas na minha garganta.

Minha gerente, Sharon, que era adorável e que também sabia sobre Travis estar doente (e algo sobre Aaron sendo um idiota), deixou-me terminar com o meu cliente e ir almoçar.

Meu supermercado era o LeLane. Era um mercado de comida gourmet. Ele tinha todas as coisas que as lojas normais tinham, como mostarda e creme de leite, mas eles eram muito mais caros. Ele também tinha um monte de outras coisas que as lojas normais não têm, como lagostas vivas, uma seção de queijo que faria qualquer francês suspirar com prazer (eu imaginei, eu nunca conheci um francês) e semelhantes. Eles tinham seis filiais na área de Denver, uma em Boulder, uma em Fort Collins, dois em Colorado Springs e dois em Pueblo.

Era um negócio familiar. Eles cuidam de seus clientes e funcionários e eles fizeram o último dando grandes benefícios, sendo agradável sobre quando tirou suas horas (por exemplo, eles fizeram o seu melhor para me deixar trabalhar os dias quando eu tinha Travis, então, eu não tenho que pagar extra para creche depois da hora) e eles pagavam relativamente bem.

Mas eles eram caros. Eles também tiveram descontos de empregado, mas eu não o usava. A menos que Travis o consumisse, eu comia genérico sempre.

Tory, no entanto, não pestanejou em comprar no LeLane. Que foi o que ela fez para passar seu tempo enquanto eu alimentei meu menino e passei um tempo com ele na sala de descanso.

Quando os meus 30 minutos terminaram, eu escondi meu desespero do meu filho e me arrastei para fora.

Tory estava me esperando em seu Mercedes.

— Eu posso colocá-lo? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça e afastou-se da porta do lado do passageiro, para abrir para mim.

Eu peguei nele, fiz-lhe cócegas, o fiz rir, em seguida, beijei-o direto em seus lábios molhados, abertos.

Isso o fez agarrar meu cabelo.

Eu lutei contra as lágrimas.

— Vejo você em alguns dias, docinho.

— Gah Goo!

Eu sorri para ele, beijei sua boca de novo, então seu rosto, a cabeça e tinha que começar a trabalhar, mas preferindo suportar a tortura, eu me afastei.

Olhei para Tory.

— Obrigada.

— Estou feliz que você tem tempo com ele.

Eu tentei não prestar muita atenção a ela, mas à direita, em seguida, eu fiz.

Ela pareceu estranha. Não estava arrogante (o que não era muitas vezes, mas aconteceu). Não estava feliz (que foi muitas vezes). Não era indiferente (também muitas vezes).

Incomodada.

Eu não perguntei. Eu não quero saber. Mas se eu tivesse que adivinhar, ela poderia ter vinte e um anos e um noivo magro e bonito como um advogado promissor em uma das mais estabelecidas e mais ricas empresas em Denver, mas o que estava acontecendo com Aaron e eu, não podia escapar dela.

Eu não era mais velha do que ela e eu tinha sido substituída. Em seguida, empurrada para o chão. Em seguida, chutada quando eu estava para baixo. E por último, me afastaram do meu filho quando ele estava doente.

Se ela não segurar Aaron (e ela não o fazia, ela seria eu em poucos anos), meu palpite era que estava começando a perceber que ela poderia enfrentar o mesmo.

Foi cruel, mas não era o meu problema.

Meu problema era que eu tive que deixar meu filho, ir para o trabalho e após o trabalho, ir para o Ride.

— Obrigada novamente e cuide de si mesma — eu murmurei, fechando a porta de meu filho, dando-lhe uma onda de dedos e um grande sorriso pela janela enquanto ele olhou para mim, com cara que estava prestes a começar a chorar.

— Sim, você também — respondeu Tory quando me virei rapidamente e corri de volta para a loja.

❀ ❀ ❀

Quatro horas e meia depois, eu virei para Ride.

Eu novamente não estacionei nas vagas de estacionamento da loja. Eu também não estacionei em uma das grandes vagas da garagem.

Eu estacionei fora do complexo, no espaço aberto pela linha de motos.

Peguei minha bolsa, coloquei para fora meus pés vestidos de converse, puxei minha bunda vestida de cáqui fora do assento e bati a porta. Eu estabeleci minha bolsa no meu ombro e marchei para as portas duplas do complexo.

Eu abri uma, entrei e pisquei rapidamente contra a escuridão repentina, ainda curta, meus olhos indo para o bar.

Eles entraram em foco e vi que era o meu dia de sorte.

Entre outros quatro homens, Joker estava sentado lá.

— Yo, baby — um deles chamou.

— Yo — eu respondi com altivez, meus olhos nunca deixando Joker. Então, eu não perdi um segundo. — Joker, me desculpe incomodá-lo novamente, mas eu posso ter uma palavra?

— Travis está bem? — Perguntou Joker instantaneamente.

Era doce, ele perguntou e foi doce instantâneo.

Mas eu não estava com humor para doce.

— Sim, eu o vi no almoço. Ele está pálido e tem um pouco de tosse ainda, mas ele está bem. Agora, podemos falar?

— Não estamos falando? — Perguntou.

— Em particular. — Ele saiu quase como um piscar de olhos.

Naquele momento, senti o clima e olhei para os outros três homens. Nenhum dos quais eu tinha conhecido ou visto. Todos ficaram curiosos e não esconderam, imensamente divertidos e não esconderam.

O último foi o clima na sala.

Isso também não me envergonhava.

Não fazia sentido também. Eu não achei nada engraçado.

— Por que você não a leva para o seu quarto, Joker? — Um dos caras sugeriu.

— Sim, vamos lá — eu concordei.

Houve uma gargalhada truncada, que foi truncado quando eu olhei para o homem que estava emitindo-a. Ele apertou os lábios, mas o minuto que ele fez, seus olhos ficaram enormes, quando tentava engolir o seu humor isso iria fazer sua cabeça explodir.

— Entrada — Joker disse e eu olhei para ele.

— Desculpe?

Ele estava fora de seu banquinho e sacudindo a cabeça para trás.

— Meu quarto é fora do salão.

— Certo — eu disse logo, ajeitei meus ombros e eu muito bem poderia ter jogado meu rabo-de-cavalo quando eu me virei e marchei para a porta que Joker tinha saído ontem. Eu fiz isso sem saber que meu caminhar seria observado por ele. Mas eu senti os olhos, então eu fiz isso muito, sabendo que todos seguiram.

Eu fui até a porta e ouviu Joker dizer:

— Esquerda.

Eu fui para a esquerda.

— Pare — ele ordenou quando eu tinha duas portas a partir do final.

Não foi de estranhar que era um longo corredor, considerando que era um longo edifício. Mas foi surpreendente o número de portas fora dele.

Eu fiquei fora de uma que estava aberta e olhei para dentro.

Não era grande, não era minúsculo.

Estava imundo.

Engoli em seco.

Senti Joker perto e olhei para ver que ele estava de pé no lado oposto da porta acenando um braço em direção ao quarto.

Eu entrei.

Ele veio atrás de mim.

— O que está em sua mente? — Ele perguntou enquanto eu estava voltando-me e vi que ele estava fechando a porta.

— Seu quarto tem de ser limpo — eu anunciei.

— O quê? — Perguntou.

— O seu quarto — eu joguei fora um braço — precisa ser limpo.

— Eu vou dizer as minhas criadas sobre isso — ele murmurou, então, perguntou: — É por isso que você precisava falar em privado?

Eu balancei a cabeça, endireitei meus ombros e declarei:

— Eu tenho um novo tranny.

Suas sobrancelhas vincaram juntos.

— Repita?

Eu apontei o polegar para mim mesma.

— Eu tenho um novo tranny.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não entendi.

— A nova transmissão.

— Sei o que é um tranny — afirmou.

— Eu tenho um — eu disse a ele.

— Sabia isso também. Nós não lidamos com Tercels, mas os meninos têm um bloqueio, colocamos no seu na última noite.

— Por quê? — Perguntei.

— Por quê? — Ele repetiu.

— Sim — eu respondi. — Porquê?

— Porque você precisava de um.

— Tenho certeza que eu precisava — retruquei. — Isso ainda não explica por que eu tenho um. — Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, eu acrescentei — um gratuito.

Ele inclinou-se ligeiramente para trás, enquanto cruzava os braços sobre o peito.

Foi então que eu notei que seu peito era muito bem-definido, como poderia ser visto através de sua camiseta apertada e preta e os braços eram ainda mais bem definidos. Os bíceps incharam e seus antebraços estavam todos musculosos.

— Você tem uma grande quantidade de dinheiro para colocar uma nova transmissão? — Perguntou ele e meu olhar de sua contemplação extasiada repentina de seus braços foi para os olhos.

— Se eu tivesse um par de milhares de dólares para colocar, como você diz, em uma nova transmissão, eu compraria um carro novo — eu voltei.

— E isso seria uma boa decisão — ele murmurou.

Eu ignorei isso.

— Mas neste momento, eu não preciso de um carro novo, desde que eu tenho uma nova transmissão, pneus novos, novos limpadores, uma troca de óleo, e ele está bem mais limpo do que este quarto e cheira a pinho.

— O quê? Você queria cheiro de carro novo? — Ele perguntou e eu olhei.

Então eu gritei:

— Não! Eu não queria meu carro arrumado. De graça.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não entendo o seu problema, Borboleta.

Eu ignorei o apelido, que era definitivamente bonito e fez me sentir bem e declarei:

— Eu não sou um caso de caridade, Joker.

— Eu sei disso — ele respondeu.

— Então, por que eu tenho um carro novo em folha que corre melhor do que quando eu comprei e um novo advogado, que está tomando meu caso, pago pela Chaos Moto Gangue?

— Club.

— Desculpe?

— Somos um clube, não uma gangue.

— Há uma diferença?

— Absolutamente.

Fechei minha boca, desde a sua resposta foi tão firme como granito.

Ele não manteve a boca fechada.

— Ouça, você pode ter uma ideia sobre motoqueiros. E, em alguns casos, essa ideia seria correta. No caso do Chaos, os meninos aqui, eles não gostam de mulheres que os acham idiotas. Você enlouqueceu na nossa sala comum quando você se levantou em torno de um imbecil e eles envolveram-se, então as suas old ladies te protegeram, elas te acolheram. O clube te acolheu. Isso significa que você tem pessoas cuidando de você. Meu conselho, não salte aqui com a sua atitude e estrague isso. Deixe-os fazê-lo. Você luta contra isso, eles ainda vão fazê-lo e você vai perder a cara que você está tentando agora salvar, porque você não terá escolha senão ceder.

— Isso é ridículo — eu declarei.

— Isso é Chaos — ele retrucou.

— Eles mal me conhecem. Na verdade, além de você, nenhum homem realmente me conhece — eu disse a ele.

— Não importa. Você entrou com uma torta caseira. Você desfilou sua bunda em direção ao Chaos com torta caseira para um irmão que fez uma boa ação para você. Então, você foi chutada nos dentes por seu ex. Nenhuma boa mulher é chutada nos dentes, quando Chaos está envolvido sem retribuição. Ele vai sentir o nosso desagrado e isso é apenas a maneira que é. Novamente, não lute.

Embora algo sobre isso me fez sentir algo que não era desagradável no mínimo, ainda assim, eu não podia deixá-lo ir.

— Isso é um pouco insano.

— Esse é o nosso mundo — ele voltou. — Nós reivindicamos você, você é nossa. Não há volta.

Eu balancei a cabeça em confusão.

— Você me reivindicou?

— Eu não. Chaos sim.

Isso não foi agradável. Quase doeu.

— Escute — ele continuou — Eu vi o jeito que você olhou para mim quando eu parei para lidar com seu pneu. Essa é a maneira que muitas pessoas olham para os meus irmãos e eu. Eles fazem suposições. Eles julgam. Você, talvez, fez isso por um segundo, mas então, você deixou isso ir. Depois disso, você veio aqui e eu vou dizer-lhe diretamente, a menos que queiram autopeças ou um passeio de costume, ninguém entra aqui. Definitivamente, não com uma torta. Não, a menos que ela é uma groupie motoqueira, uma garota que sai para se prostituir, ou uma mulher pronta para a vida de uma old ladies que joga o seu chapéu no ringue. E

nenhuma dessas cadelas trazem torta. Julgamos também, nós julgamos as pessoas que nos julgam ou vivem vidas certinhas ou têm varas enfiadas em suas bundas. Mas as pessoas que se abrem para nosso mundo sem besteira colorida, nós acolhemos. Você conheceu Elvira. Ela é uma delas. Agora, você é outra. Qualquer coisa ameaçando Elvira, todo homem que tem um pach faria de tudo para protegê-la. Tão insana quanto você pensa que é, ontem, você tornou-se Elvira, mas em um vestido bonito de borboleta e sapatos sexys.

Ele achava que meu vestido era bonito.

E meus sapatos eram sexys.

Uau.

— Eu tive o meu filho comigo e eu estava em uma situação incerta — eu disse, sentindo a necessidade de explicar a minha primeira reação a ele, que, infelizmente, ele não perdeu. — Qualquer homem que se aproximou de nós quando tivemos nossa situação…

— Eu te escuto. Percebo você — ele me interrompeu calmamente. — Você ainda faz isso porque eu sou um motoqueiro.

Isso era verdade, infelizmente.

Então, não havia mais nada a dizer, mas o que ele merecia ouvir.

Então, eu disse isso.

— Sinto muito.

— Obrigado. Agora, nós terminados?

Sua cortesia era tanto irritante como perturbadora.

Além disso, eu não tinha acabado.

— Eu não julgo você — eu disse a ele. — Ou o seu povo. Eles são todos muito agradáveis.

— Que bom que você pensa dessa forma, visto que você foi acolhida. Agora, nós terminamos?

Não, eu não tinha terminado.

— Apesar de estarem sendo adoráveis como vocês têm sido, eu me sinto desconfortável aceitando a ajuda de pessoas que eu não conheço.

— Supere.

Eu queria, de verdade.

Superar.

— Eu não tenho certeza de que eu posso — eu compartilhei.

— Tente mais — ele respondeu.

Eu olhei para ele.

Então eu olhei.

Ele observou de uma curva para a outra e no segundo que o fez, ele murmurou:

— Foda-se, nós não terminamos.

— Não, nós não terminamos! — Eu gritei. — Teu povo praticamente me comprou um carro novo e me deu assessoria jurídica gratuita!

— Carissa, você sabe o que um retentor é? — Perguntou.

— Sim — eu respondi.

— Então você sabe que este clube deu essa empresa uma tonelada de merda de dinheiro para estar ao nosso

serviço. Felizmente, não precisamos deles, muitas vezes, para que eles se sentem no nosso dinheiro e fazer tudo. Não é nenhuma pele fora do nosso nariz e, na verdade, é uma coisa boa que estão fazendo alguma coisa para ganhar esse salário.

Isso fazia sentido, então eu deixei isso ir, por agora.

— Você não deveria amaldiçoar — Eu censurei fortemente.

Sua cabeça empurrou de volta.

— Seriamente?

— Eu sou uma dama. É rude.

— Você é uma dama, mas eu sou um motoqueiro e eu faço o que diabos eu quero — ele atirou de volta.

— Você fala assim na frente de Tyra?

— Você a conheceu por um dia, Borboleta. Ela tem uma boca suja também.

As mulheres muitas vezes amaldiçoavam, por isso, ele provavelmente estava certo.

Eu tentei uma tática diferente.

— Você fala assim na frente da sua mãe?

O rosto dele ficou duro e ele perfurou através do meu coração com sua resposta.

— Não tenho uma. Nunca a tive. Ela foi-se antes que eu pudesse engatinhar. Então não. Eu não falo. Porque eu nunca tive a chance.

Fiquei em silêncio, sentindo-o profundamente, mas não acreditando, porque eu não conseguia entender isso.

Travis estava correndo ao redor como um menino louco. O que significaria que a mãe de Joker saiu antes que ele tinha a idade de Travis.

— Como pode ser isso? — Eu sussurrei.

— Você sabe — ele respondeu sarcasticamente, descruzando um braço e apontando um dedo no meu sentido, mas suas palavras não causaram nenhum dano. Longe disso. — Isso aí, é por isso que Chaos tem apoiado você. Esse olhar em seu rosto. Essas palavras que saíram de sua boca. — Ele atravessou o braço para trás em seu peito — Você não tem ideia de como uma mulher poderia fazer isso com o filho dela. Sabemos que seu filho precisa desse tipo de mulher em sua vida. Foda-se, deixe ir e porra, deixa-nos ajudar, pelo amor de Deus.

— Isso são dois palavrões em uma frase — eu disse calmamente.

Ele jogou as duas mãos.

— Quem se importa?

Sua resposta era engraçada e eu queria rir. Eu realmente fiz.

E eu não me lembro da última vez que eu ri de alguma coisa que não era algo que Travis fez.

— Agora, estamos terminados? — Perguntou.

— Não — eu sussurrei minha resposta.

— E agora? — Ele cortou, plantando as mãos nos quadris.

Eu o vi fazer isso.

Seus nós dos dedos estavam todos enrugados. Mas os seus dedos eram longos, não graciosos, mas bonitos. Eram mãos de um homem que trabalha. Eles seriam ásperos. Eu podia ver as manchas de graxa em torno das unhas.

Algo sobre isso fez que algo acontecesse dentro de mim.

Meu foco mudou de mãos para sua virilha. Seus jeans estavam desbotados. A área em torno de sua virilha mais desbotada.

Até fui a um cinto preto com rebites de prata em que ela tinha visto algum desgaste, o comprimento além do fecho pendurado em um cinto para o lado de uma forma flexível, o couro não disfarçava sua rigidez.

A sua barriga lisa em seu peito largo e ombros largos e braços protuberantes.

E até seu longo cabelo preto que parecia espesso, desarrumado, tinha um monte de ondas e batia em seus ombros. Sua barba não era espessa, era aparado, mas foi cerca de dois dias longe de ser despenteado.

Ele era alto.

Ele estava irritado.

Senti o último, porque ele era o tipo de homem cujo humor alterava um cômodo e eu entendi isso, porque eu estava certa, eu vivi. Mas eu também sabia que não era apenas isso, ou que fomos os únicos no quarto e ter a conversa que estava deixando-o irritado, então é claro que eu estaria sentindo isso.

Foi ele. Ele tinha esse tipo de poder por trás de sua personalidade.

Mudei meus olhos para os dele.

Aço. A cor lisa estranha que parecia impenetrável.

E de repente eu tinha um novo sonho. Um que não envolve a maternidade, bolachas, fazendo a lavanderia e sendo uma mãe de futebol.

Um que centrava em torno de penetrar no impenetrável.

— Então? O quê? — Ele perguntou irado.

Com suas palavras, eu voei através do quarto.

Ele teve a chance de esquivar um passo para trás, mas que foi tudo o que ele tinha, antes de meu corpo se chocar com o dele, minhas mãos foram para ambos os lados de sua cabeça e eu levantei na ponta dos pés e eu puxei-o para baixo.

Então eu pressionei meus lábios com força contra os seus.

Uma respiração mais tarde, algo estranho aconteceu.

Estranho e maravilhoso.

Seus braços fecharam em torno de mim e se eu conseguisse pensar em alguma coisa, eu me preocuparia sobre o estado das minhas costelas.

Mas eu não conseguia pensar em nada, porque a sua língua entrou em minha boca e meu mundo mudou.

Todo o meu mundo.

Eu não tenho uma irmã morta.

Eu não tenho uma mãe morta.

Eu não tinha um pai solitário cuidando de sua mãe, que estava confusa com a doença de Alzheimer.

Eu não tinha um ex-marido, que eu amei uma vez e pensei que iria valorizar e proteger-me e me ajudar a construir o meu sonho, mas agora, estava fazendo minha vida uma miséria e tentando levar o meu filho para longe de mim.

Eu tive isso.

Tudo. Tudo, o que o motoqueiro chamado Joker me deu, por me segurar tão apertado que era uma dor que feriu tão bem e que estava invadindo minha boca com a língua de uma forma que declarou claramente que ele poderia fazê-lo por toda a vida e nunca ter o suficiente.

Minhas mãos deixaram sua cabeça para que eu pudesse curvar meus braços ao redor de seus ombros enquanto eu pressionei mais perto.

Em troca, uma de suas mãos deslizou pela minha espinha. Ele puxou meu rabo-de-cavalo e dirigiu seus dedos no meu cabelo, colocando a parte de trás da minha cabeça, inclinando-a enquanto ele se inclinou. Ele aprofundou o beijo de uma forma intoxicante enquanto a outra mão deslizou para baixo e segurou um lado da minha bunda.

Isso foi bom.

Ele me tirou do chão.

Fui com ele.

Continuamos nos beijando.

Então ele se virou rapidamente e estávamos caindo.

Ele caiu de costas na cama. Eu pousei sobre ele, mas mal tive a oportunidade de experimentar a beleza estonteante do seu longo comprimento, de seu duro corpo sob o meu,

antes de eu ter mais beleza quando ele me rolou e eu tinha o peso de seu corpo rígido pressionando na cama.

Sua mão esquerda foi para minha bunda e subiu, levando os dedos em minha camisa polo marinha de LeLane, puxando-a de minhas calças cáqui, em seguida, eu tinha o seu calor, pele contra pele.

Eu tinha razão.

Suas mãos eram ásperas.

Foi tão milagroso, eu choraminguei contra sua língua.

No instante em que eu fiz, ele tinha ido embora.

Deitei-me na cama, piscando para ele enquanto ele estava em cima de mim, um deus motoqueiro com cabelo longo, confuso, uma barba que fez a pele ao redor da minha boca picar gloriosamente, seu peito subindo e descendo em uma maneira que eu queria sentir, o aço de seus olhos fechados contra mim.

— Joker... — Eu sussurrei.

— Levei isto longe demais. Isso é culpa minha. Você não tente essa merda de novo, isso não vai acontecer novamente. Mas se você o experimentar novamente, o que acontece será responsabilidade sua.

Eu tinha o desejo altamente incomum e eletrizante para tentar novamente e novamente e novamente.

— Você precisa transar, faça um favor a mim e os meus irmãos, arranje alguém fora do Chaos. E você joga a ajuda de Chaos em nossa cara, essa é a sua decisão — ele cortou. — Mas se você fizer essa merda, você é uma tola.

Ele não disse mais uma palavra.

Virou-se em sua bota e saiu, batendo a porta atrás de si.

CAPÍTULO SEIS

Livre

Carissa

— Mas que porra?

Eu olhei para cima, jogando para trás um cacho que havia escapado da bandana vermelha que eu tinha amarrado (adoravelmente, pensei) em torno de minha cabeça para segurar a minha bagunça espessa de cabelo encaracolado de volta e vi Joker na porta de seu quarto, parecendo infeliz.

O cacho caiu no meu olho.

Os olhos de Joker estreitaram sobre ele.

— O que diabos você está fazendo? — Ele perguntou quando eu não respondi à sua pergunta de abertura.

— Isso são vinte centavos — devolvi.

— Hunh? — Ele grunhiu.

— Palavrões regulares são cinco centavos — eu disse a ele. — Maus palavrões são dez centavos. Todo mundo sabe que a palavra f** é uma má e uma vez que, a partir de agora, você está me pagando cada vez que você xinga, isso é vinte centavos que você me deve — Eu balancei meu cabelo, bandana e tudo. — Eu vou dar as instituições de caridade ou

algo assim. A maneira como você xinga, nós provavelmente vamos ser capazes de construir um abrigo em uma semana.

Ele não parecia menos infeliz quando eu terminei de falar, mas ele deu dois passos em direção a mim.

— Carissa, o que você está fazendo no meu quarto?

Era o dia depois do meu beijo com Joker. Um dia em que eu pensei em nada, além de Joker... e aquele beijo. Um dia e uma noite sem dormir onde eu pensei muito sobre isso e tomei uma decisão.

Eu queria mais.

Havia uma grande variedade de razões para isso.

Ele era bonito. Ele não era o meu tipo, mas realmente, quem sabia qual era o meu tipo? Tudo que eu tive foi Aaron e eu acabei achando Aaron definitivamente o tipo errado para mim.

Então, talvez Joker era o meu tipo.

Ele também era bom. Claro, ele amaldiçoou constantemente e no começo, ele parecia indiferente sobre minha torta, mas ele e seus amigos tinham feito uma variedade de coisas boas para mim, todas elas enormes. Mas tudo começou com ele, o que significava que ele começou.

Além disso, uma vez que rondava após nosso beijo, eu tinha visto o prato de torta em seu quarto em seu criado-mudo.

O prato, de torta, vazio.

Então, ele tinha gostado da minha torta.

E por último, houve aquele beijo.

Na verdade, o resto poderia ir embora e o beijo poderia permanecer e foi tão bom, eu ainda queria mais.

Ele agiu como se ele pudesse me levar ou me deixar, mas mesmo se eu nunca tivesse beijado Aaron, eu o beijei muito e nós nunca (nunca) compartilhamos um beijo assim.

Eu não sabia o que estava segurando Joker. Eu só posso ter tido Aaron como experiência, mas não havia nenhuma maneira de Joker não querer aquele beijo. Uma mulher se joga em seus braços e se você não quer isso, você a afasta para longe. Você não enfia a língua na boca dela, redefine seu mundo e arrasta direto para a cama.

Ele gostou tanto quanto eu.

Mas eu não me importo com o que estava segurando ele. Eu estava indo só para fazer o que eu podia para colocar um fim a isso.

Olhei ao redor de seu quarto, que agora tinha uma cama arrumada, quatro fronhas cheia de roupa suja, uma caixa cheia de garrafas para reciclar e dois enormes sacos de lixo pretos cheios de lixo. Então, eu olhei para mim, usando meu Converse vermelho, meus jeans boyfriend com os buracos nos joelhos (e até as coxas), minha camiseta que declara a minha devoção a Betty Boop, o Windex e o papel toalha que usei em minhas mãos.

Depois disso, eu olhei para ele.

— Eu estou limpando seu quarto.

— Bem, porra, porque? — Ele mordeu fora.

— Isso são trinta centavos — retruquei desdenhosamente.

Ele não respondeu. O que ele fez foi inclinar seu tronco ligeiramente para trás, enrolar os dedos em torno de seus quadris, e uma carranca assustadora, que novamente, me pegou falando.

— Ontem, você estava certo — Eu informei a ele, levantando meu queixo. — Eu seria uma tola para não aceitar o que você e seus amigos estão oferecendo. É extraordinariamente gentil, muito gentil, mas eu estou em apuros. Preciso de ajuda. Eu não tenho amigos. Meu pai está em Nebraska cuidando da minha avó e eu não quero que ele fique preocupado comigo. E minhas opções são limitadas. Mas o ponto chave, eu estou preocupada com o meu filho. Estou preocupada com o comportamento de seu pai, um pai que iria criá-lo e claramente não sabe a diferença entre o certo e o errado ou como ser respeitoso. Agora, eu tenho que fazer tudo que posso para ter certeza que meu filho tenha uma boa educação, sendo essa vindo de mim.

Eu levantei a garrafa de Windex e apontei o polegar para mim mesma sobre o "eu" e continuei falando.

— Então, eu vou aceitar sua oferta — eu declarei. — No entanto, a generosidade me deixa desconfortável, então eu vou fazer o que posso para retribuir. E desde que você começou tudo isso, você é o primeiro. Você precisa ter o seu quarto limpo, porque ninguém deve viver assim. — Eu joguei garrafa de Windex. — Então eu estou limpando seu quarto.

— Eu não quero que você limpe o meu quarto — ele devolveu.

— Eu não queria que as pessoas que eu não conheço me oferecessem a assistência que eu preciso. E ainda que eu não queria ter uma vida onde eu estava em uma posição que eu fui forçada a aceitar essa assistência, não importa o quão embaraçoso minha necessidade era. Mas nem sempre podemos conseguir o que queremos — retruquei.

Sua carranca ficou mais assustadora.

— O que está acontecendo com você não é embaraçoso.

Eu segurei seus olhos e sosseguei a minha voz.

— Você está errado sobre isso, Joker.

Sua mandíbula flexionou.

Limpei a garganta e endireitei os ombros, levando-nos de volta ao ponto.

— Mas eu estou aceitando-o e fazendo isso. Eu também estou retribuindo. Com você, em primeiro lugar.

— Você não está limpando meu quarto — declarou ele.

Eu balancei minha cabeça.

— Tarde demais. Já fiz metade.

Isso não era exatamente a verdade. Seu quarto estava muito sujo. Eu ainda tinha um monte de trabalho a fazer. Além disso, eu tinha que levar seu material para a Lavanderia, mas eu tive uma troca, assim eu teria que fazer isso no dia seguinte. Portanto, eu não teria completamente terminado até amanhã.

— Eu não quero que você mexa nas minhas coisas — ele manteve para ele.

Senti o calor rastejar até meu pescoço, mas eu ignorei isso e o que ele disse e voltei:

— Falando de seu material. Eu encontrei um envelope cheio de dinheiro em um par de suas calças jeans que estavam no chão do banheiro. Ele está lá. — Fiz um gesto para sua cômoda. — E eu vou, uh... elogiá-lo em seu compromisso óbvio para o sexo seguro. Porém, os preservativos estão agora na gaveta de seu criado-mudo, não espalhados entre os invólucros na parte superior. Acesso mais fácil desde que você não terá que se classificar através dos invólucros para encontrar um novo.

Com isso, ele olhou como se estivesse a ser amarrado, ou apto para me amarrar e ele se inclinou ligeiramente para mim.

— Isso aí é o porquê.

— Eu estou fazendo isso, Joker — eu sussurrei. — Você pode ser todo assustador e fazer cara feia para mim e ficar com raiva, mas eu estou fazendo isso. Eu estou fazendo o que eu tenho que fazer para me sentir melhor sobre tudo o que você está fazendo para mim. Eu tenho que fazer. — Eu parei para respirar e terminei — E eu estou pedindo a você para me deixar.

Sua mandíbula flexionou novamente.

Eu vi seu queixo flexionar, pensando duas coisas.

Um deles, por alguma razão, eu achei atraente.

Dois, eu não me senti nem um pouco mal por mentir por omissão ao não incluir o fato de que eu estava lá para fazer outras coisas também. Aqueles, inclusive, ficar perto dele, tentando flertar com ele e fazendo tudo o que podia fazer para

que ele me beijasse de novo e / ou pedir-me para ir em um encontro (com a última, eu estava esperando).

Claro, eu queria retribuir para ele e para o Club. Definitivamente.

Era só que eu queria outras coisas também. Olhamos um para o outro e isso durou um longo tempo. Tempo suficiente para eu ter um forte desejo de terminar a competição de olhar fixamente e ir correndo para ele e me jogar em seus braços, mas desta vez, não permitindo que ele me deixasse ir.

Infelizmente, quando eu estava quase pronta para fazer isso, ele quebrou a disputa, perguntando:

— São minhas roupas nesses sacos?

— Sim — respondi, levantando minha mão com o papel toalha na direção delas. — E eu estou levando na lavanderia e eu não vou tomar qualquer bobagem de você sobre isso.

— Você tem uma lavadora e secadora na sua casa?

— Não, eu estou levando-a para a lavanderia.

Ele foi assustador novamente.

— Borboleta, você não está pagando para lavar a minha roupa.

— Eu absolutamente vou — eu devolvi.

— Você tem que fazê-lo para tornar a sua merda e se sentir melhor. Faça. Mas há uma máquina de lavar e secar roupas aqui. Fora do salão lateral, na parte de trás.

— Isso são trinta e cinco centavos — eu disse a ele, não compartilhando meu alívio que eles tinham uma máquina de

lavar e secar roupa. Isso me salvou toneladas de tempo, para não mencionar o dinheiro.

Ele cruzou os braços sobre o peito.

— Você sabe, com esta merda, você está me convencendo a nunca mais parar e ajudar uma mulher a trocar seu pneu de novo.

— Isso são cinquenta centavos.

Ele me encarou.

Então, ele se virou em sua bota e caminhou até a porta, murmurando:

— Foda-me.

— Sessenta centavos! — Eu gritei para suas costas.

Mas ele se foi.

Encarei a porta, perguntando como foi isso.

Não houve beijos ou até mesmo olhares aquecidos (fora o calor da raiva, mas isso não conta). Ele não, até mesmo, agiu como se estivesse falando com uma mulher que ele tinha beijado (completamente) apenas no dia anterior.

Isso foi ruim.

Mas ele tinha cedido relativamente fácil para eu limpar seu quarto e lavar a sua roupa.

No entanto, isso poderia ser assim, ele não tem que ficar em torno de mim, a fim de lutar sobre isso.

Isso também era ruim.

Mas pode ser que ele gostou da ideia de me ter ao redor, porque ele gostava da ideia de eu estar por perto. Também poderia ser, já que ele obviamente não tinha ninguém para

cuidar dele e não cuidar de si mesmo, ele gostou da ideia de alguém fazer isso.

Antes que eu pudesse fazer a minha decisão sobre qual era, bom ou ruim, eu me concentrei na porta que eu estava encarando distraidamente.

Um dos homens que estava sentado com Joker no bar no dia anterior estava de pé nela. Ele era mais velho do que Joker. Corpulento. Ele tinha lascas de cinza em seu cabelo castanho escuro que era mais curto do que o de Joker, mas ainda uma bagunça. Ele tinha, o que eu estava aproximando, como nove semanas de um cavanhaque, também lascadas com cinza.

Ele também tinha os olhos em mim.

— Uh, oi — eu chamei.

— Hey — ele respondeu.

— Eu vi você ontem, mas eu não me apresentei. Sou Carissa.

— High.

— Um... — Eu inclinei minha cabeça para o lado, perguntando por que ele foi me cumprimentar novamente. — Oi.

— Não, querida. Esse é o meu nome. High. Com um g e h.

— Oh! — Eu sorri para ele. — High. Certo, Olá, High. Prazer em conhecê-lo.

Ele não retornou a cortesia.

Ele me deu um olhar que me fez apoiar e disse em voz baixa:

— Não desista.

Me senti um pouco confusa.

— Do quarto de Joker?

— Do Joker — afirmou.

Senti meus olhos oscilar.

Ele desapareceu.

❀ ❀ ❀

No dia seguinte, eu caminhei até a porta do Complexo me perguntando se eu tinha tomado a decisão certa.

Eu viria antes do meu turno no LeLane e depois que eu fizesse o que tinha que fazer, eu tinha que ir direto para LeLane. Então, eu estava no meu uniforme de LeLane de polo, calças cáqui e Converse (embora, LeLane não exija Converse, que foi o meu assentimento ao estilo, porque todos sabiam que Converse arrasa).

Joker tinha mencionado que ele achava meu vestido bonito e os meus saltos eram sexy. Eu não tinha um monte de vestidos e sapatos (bem, eu tinha, mas nenhum deles me cabem mais), mas eu era uma bonita-de-vestidos-e-saltos tipo de menina. Eu tinha mais do que apenas o da borboleta que me cabiam.

Mas isso era eu. O novo eu. Uma mãe solteira, balconista de supermercado em calças cáqui e Converse. E se ele me convidar para sair em um encontro e, eventualmente, me beijar de novo, isso seria a mulher que ele estaria beijando.

Não tinha sido sobre mim. Não há muito tempo. Talvez nunca mais. Eu tinha estado no escanteio na vida por tanto tempo, eu realmente não sabia mais quem eu era.

Eu só sabia que agora, mais de mim estava sendo uma mãe e uma balconista da mercearia.

Assim, o uniforme do LeLane que era.

Eu abri a porta e continuei andando com meus olhos se ajustando a escuridão.

Tinha acabado de se ajustar, quando eu ouvi:

— Porra, você vai se mudar?

Virei a cabeça para a direita e vi Joker no bar com três outras pessoas. Um deles era o cara magro da primeira vez que eu estive lá. Os outros dois eram um homem e uma mulher. Ambos pareciam ter a minha idade. Ambos pareciam muito com o homem de cavanhaque que eu conheci a primeira vez que eu estive lá. Eles tinham que ser irmão e irmã. Porém, ela estava com o cara magro. Eu sabia isso, pela maneira ocasional que seu braço foi arremessado ao redor de seus ombros.

Todos eles estavam fora do bar, Joker estava atrás do bar.

— Eu acredito que a contagem é agora setenta centavos.

Joker colocou as duas mãos para o bar, bem abertas, inclinou seu peso neles e baixou a cabeça.

Ele era bonito, mesmo em uma pose de frustração.

— Setenta centavos? — Perguntou a menina e eu parei de beber a beleza de Joker e olhei para ela.

— Ele me deve cinco centavos por cada palavrão, uma moeda de dez centavos para cada um ruim — eu expliquei.

Na minha explicação, sem hesitação, a menina caiu na gargalhada. Levou um momento para os dois caras entenderem, de fato, eles pareciam tão surpreso com isso, eu não tinha certeza de que eles iriam compreender. Mas uma vez que eles fizeram, eles se juntaram a ela.

Joker levantou a cabeça e encarou-os antes dele se virar para mim com um olhar furioso.

— Impecáveis lençóis e roupas limpas, borboleta — declarou irado — Então, você está aqui hoje por quê?"

Eu parei sob sua aproximação e eu fiz isso com o meu olhar sobre ele.

— Primeiro, você poderia me apresentar? — Eu pedi.

— Shy, Tab, Rush — disse ele em breve e de maneira rude. — Agora, por que você está aqui?

Eu ignorei sua rude introdução e olhei para o grupo.

— Nós não nos conhecemos oficialmente. Eu sou Shy — disse o rapaz magro, também ignorando a grosseria de Joker.

— Hey — eu respondi.

— Tab — a menina disse. —Tabby, Tabitha, faça a sua escolha.

Eu balancei a cabeça, sorrindo.

— Prazer em conhecê-los. Sou Carissa.

Ela sorriu de volta.

— Rush — o último disse. — Tab é minha irmã. Tack é o meu pai.

Eu balancei a cabeça novamente.

— Certo, eu posso ver a semelhança familiar. Adorável conhecê-lo também.

Ele sorriu também.

Eu já estava sorrindo.

— Yo — Joker chamou e eu olhei em sua direção novamente. — Você quer responder a minha pergunta?

Eu coloquei minha mão sobre o bar.

— Estou ficando com a impressão de que você não me quer aqui.

— Vendo como ontem você passou pela minha merda, toda ela, eu só estou precisando saber o que prepara para hoje — ele respondeu.

— Eu não preciso limpar o seu quarto todos os dias, Joker — retruquei.

— Pelo menos não é isso — ele murmurou.

— Na verdade, estou aqui para conversar com Big Petey — eu compartilhei. — Tyra telefonou e disse que ele cuida de seus filhos e poderia estar disposto a assumir Travis a uma taxa reduzida.

— Reduzido — Rush murmurou e meus olhos foram para ele.

— Sim — eu confirmei. — Isso iria ajudar muito. Creche é muito caro.

— Big Petey adora crianças — Tabby me disse. — Ty-Ty é a minha madrasta e Ride e Cut são os meus irmãos mais novos. Pete cuida deles o tempo todo. Ele adora isso. Eles o amam.

Eu tinha que admitir que era um grande alívio. Eu precisava de uma pausa nas taxas de creche e, portanto, estava lá para explorar essa opção, mas eu tinha que admitir que alguma apreensão sobre o que implicaria creche de motoqueiro.

Embora os nomes de seus irmãos pequenos me surpreenderam. Eles não deveriam ter, considerando os que eu tinha ouvido antes, Joker, High, Shy, Rush, etc., mas eles fizeram.

— Só para que você esteja preparada, Borboleta, reduzida significa sem custo — disse Joker.

Eu olhei para ele.

— Desculpe?

— Redução seria de graça — Shy reiterou. — Você pode oferecer, mas Pete não vai ter o seu dinheiro.

Não desta vez.

— Mas... — eu comecei.

— Não lute contra isso — disse Tabby com uma voz suave, que tinha um tom em que ela tem a minha atenção total. — Ele tem idade para ser avô, mas sua filha morreu antes que pudesse lhe dar netos. Ele adora crianças. Amava a sua filha. Mexeu com ele perdê-la, como faria com qualquer um. Mas não ajudou, quando ele a perdeu, que qualquer chance de seu legado morreu com ela. Ele é homem de uma mulher só e eu quero dizer no sentido que você diria que quero dizer, mas também no sentido de que ele é um homem com uma criança, essa criança era uma menina, ele a amava e ela se foi. Ele vai gostar de você. Ele quer ajudar como ele

iria querer ajudar a filha se ela precisasse. E se ele oferece, você pode tentar convencê-lo por um tempo, mas aceita-o. Você está fazendo mais para ele do que ele faz para você. Seriamente.

Minha voz também era suave quando eu respondi:

— Isso é muito triste. E eu te agradeço por compartilhá-lo. Mas ele realmente estaria fazendo mais para mim do que eu faria por ele.

— Não quero ser má, querida, mas você tem um filho vivo, ele tem uma filha morta. Você acha que isso é verdade? — Perguntou Tabby.

Olhei em seus olhos por um momento, sentindo no meu coração a dor em suas palavras, antes de eu sussurrar:

— Ponto tomado.

Ela sorriu.

— Bom.

— Como está o carro? — Shy perguntou.

Virei para ele e sorri brilhantemente.

— Bom. Obrigada por isso. Foi realmente...

— Não foi nada — ele me cortou, firme, mas suave.

Eu calei a boca.

— Quando você tem o seu filho de volta? — Perguntou Rush.

— Segunda-feira — eu respondi.

— Nós estamos tendo uma coisa aqui, no Complexo, sábado à noite. Você é bem-vinda — ele me disse e meu mundo se iluminou.

Uma coisa, eu estava adivinhando, significava uma festa.

Uma festa que Joker provavelmente iria comparecer. E ninguém poderia ser grosseiro em uma festa.

— Sério? — Eu perguntei animadamente.

Eu poderia jurar que ouvi Joker fazer um barulho como um grunhido engolido, mas eu ignorei.

— Sim — Rush respondeu sobre o ruído do Joker.

— Isso seria tão legal, você poderia vir — disse Tabby. — Ela fica agitada, mas é muito divertido. E nós, as meninas, precisamos deixar nosso cabelo para baixo, você entende?

Ouvi-la, ela estava bem na minha frente.

Mas depois que eu a ouvir, me bateu e meu mundo ficou escuro.

— Eu trabalho no turno da tarde. Eu não saio até tarde.

Ela sorriu novamente.

— Babe, esta é uma festa de motoqueiros. Ela vai até que todos estejam ligados ou desmaiados. Venha quando quiser.

Eu tinha a sensação de que seu turbulento seria bem além do meu turbulento, desde que eu nunca tinha sido realmente agitada. Mas eu também esperava que Joker estivesse lá e em clima de festa, então, eu iria ter uma mente aberta e eu iria aparecer.

— Você trabalha todo dia?

Virei a cabeça para Joker, desde que ele fez a pergunta.

— Sim — eu respondi.

— Todos os dias? — Ele empurrou.

— Sim — eu repeti. Em seguida, expliquei: — Na maior parte. Veja, minha gerente, Sharon, é super agradável. Ela tenta me programar para tantos dias em que puder quando Aaron está com Travis, para que eu possa ter meus dias de folga quando eu estou com ele para que eu possa economizar em creche e gastar o meu tempo com ele. E, em troca, eu tomo os turnos da tarde e da noite, quando Travis está com o pai, porque as pessoas preferem turnos diurnos.

— Então, quando você não está com o seu filho, quando você tem uma vida? — Perguntou Joker, soando estranhamente irritado. Ou mais irritado do que ele já tinha sido.

— Minha vida é Travis — eu respondi e algo se moveu sobre seu rosto que eu não gostava, sabendo sobre o que sua mãe fez com ele. Mas eu fiz o meu melhor para ignorá-lo, pois ele provavelmente não gostaria que eu fizesse uma observação, especialmente em companhia, eu continuei falando. — E de qualquer maneira, é apenas oito horas e meia por dia, por isso, não é como se eu estivesse sempre lá. Exceto as horas extras — eu murmurei o último pedaço. — Todo mundo pode se acostumar e Sharon é justa, mas ela joga uma boa quantidade no meu colo, porque eu preciso dele.

Ele olhou para mim, ainda parecendo irritado e eu olhei de volta, nem um pouco irritada.

E não era porque você não ficaria irritado por uma garota que você não gosta e, possivelmente, quer chamar para um encontro que iria acabar em um beijo (eu esperava).

Assim, como ele olhou para mim, eu olhava de volta. Eu também abri um grande sorriso.

Seus olhos caíram para a minha boca e ele parecia ainda mais irritado.

Meu sorriso ficou maior e minha barriga estava quente.

Nesse ponto, a porta do Complexo abriu e eu, infelizmente, tive que desviar o olhar do irritado-motoqueiro-gostoso, Joker, em direção à porta.

— Ei, Pete! — Tabby gritou para o grandalhão.

Eu não disse nada.

Em vez disso, eu tomei a decisão instantânea que, se ele iria cuidar de Travis, eu iria deixar.

Isso não era porque ele tinha um colete de couro surrado sobre uma camiseta preta que tinha sido lavada tantas vezes que era cinza. Não foi também, porque seus jeans estavam desbotados, muito grande sobre ele (que foi uma façanha, ele não era um homem pequeno) e teve insetos, embora o jeans estavam limpos. Ainda não era porque ele tinha uma muito longa barba e cavanhaque em seu rosto, costeletas espessas e uma massa de cabelos cinza-chumbo puxado para trás em um rabo de cavalo em sua nuca. Por último, não era porque ele tinha uma barriga que gritava “Eu amo a cerveja! ”

Não, era porque ele tinha olhos bondosos, um rosto que se iluminou quando aqueles olhos bateram em Tabby. A aparência geral pode ser assustadora para alguns, mas para mim, ele parecia o Papai Noel Motoqueiro.

— Ei, querida, como você está? — Ele falou com Tabby.

— Eu estou bem, Pete. Esta é Carissa.

Big Petey marchou para mim e fez com um sorriso e levantou mão carnuda em minha direção.

— Achei que era você. Ei, menina.

Peguei a mão dele. Calejada e quente, fechando firme, mas não machucando.

Sim, eu estava indo para deixá-lo cuidar do meu filho.

— Hey — eu respondi. — Prazer em conhecê-lo.

Ele deu um aperto de mão antes de deixá-lo ir e inclinou-se para o bar.

— Seu idiota ainda tem seu filho?

Eu supus corretamente pela palavra que ele quis dizer Aaron.

— Uh, sim, até segunda-feira.

— Que chatice, querida — ele murmurou.

— Concordo — eu murmurei de volta.

Ele me deu um sorriso.

— Tyra mantém seus meninos com ela no escritório bastante, mas eu também fico com eles, sendo que o seu pestinha terá companhia.

— Uh... isso é muito para você? — Perguntei.

— Deixa eu explicar melhor — declarou ele. — Tyra mantém seus meninos com ela no escritório e seu velho homem gosta de seus meninos com ele um monte, então, eu tenho-os muito, mas não muito para que o seu filho tenha companhia, mas também que ele e eu teremos tempo sozinhos.

— Eu acho que é importante que ele se socialize — eu disse a ele.

— Ele vai, Ride e Cut serão como irmão e irmã e cada irmão e suas old ladies neste Club não são, exatamente, introvertidos. Vai ser bom.

— Com certeza soa como ele vai — eu concordei.

— Deixa seu filho comigo e você vai ver como sou bom. Nós vamos defini-lo, você trazê-lo aqui quando você o pegar novamente. Eu e ele temos que nos conhecer e cumprimentar.

Eu sorri.

— Isso soa excelente.

Ele sorriu de volta.

— Agora, acerca de pagamento — Eu comecei, mas parei quando ele levantou a mão.

— Falamos sobre isso mais tarde — disse ele.

— Isso de ser mais tarde é nunca — murmurou Tabby atrás das costas e Big Petey piscou para ela.

Oh garoto.

— Não, realmente, talvez nós deveríamos…

Pete olhou para mim.

— Falaremos sobre isso mais tarde, querida — disse ele inflexivelmente, mas com cuidado e terminou em — Sim?

Levei em consideração, pensando em sua filha e Tyra, quem não me parece ser uma mulher que deixaria seus filhos com qualquer um, e eu disse:

— Sim.

Foi quando seus olhos se moveram em torno de minha cabeça e, em seguida, virou-se, inclinando-se mais para o bar, dizendo para Joker:

— Gosto da sua menina, Joker. Bonita. Doce. O cabelo selvagem significa lado selvagem. — Ele olhou de volta para mim. — Nós motoqueiros gostamos selvagem.

Eu lutei contra o rosa que eu senti rastejando em minhas bochechas com Joker dizendo para Pete:

— Não seja um idiota.

— Eu acho que é setenta e cinco centavos — Tabby colocou.

Big Petey ignorou isso e perguntou Joker:

— Como eu estou sendo um idiota?

— Você sabe — cortou Joker, olhou para mim, ergueu o queixo, ignorou todos os outros e rondou ao longo do bar e à direita da porta.

Eu achei rude.

Olhando em volta, vi que se sentiram da mesma maneira. Todos eles claramente pensaram que foi exagerado.

Não me deixei abalar (embora eu estava um pouco preocupada se motoqueiros gostavam de selvagem, o que não era eu) e anunciei:

— Eu tenho que começar a trabalhar. Foi muito legal conhecer todos vocês.

— Dê-me o seu número — disse Tab. — Talvez você, seu carinha e eu, podemos ir almoçar algum dia ou algo assim.

Eu amei essa ideia!

— Ótimo! — Eu entoei.

Trocamos números. Nós trocamos despedidas. Pete e eu marcamos uma data de quando se reunir novamente com Travis. E eu sai.

Olhei para a enorme extensão de asfalto fora do complexo, à procura de Joker.

Ele estava longe de ser visto.

Isso perturbou-me, porque realmente, eu deveria dar um pensamento por que ele parecia querer me evitar, ao mesmo tempo, ele parecia estar interessado em mim.

Mas agora não era o tempo. Eu tinha que começar a trabalhar.

Então, eu entrei no meu carro e fui para LeLane, pensando que eu poderia rolar essa questão na minha cabeça por muito tempo, mas eu nunca iria obter uma resposta. A única pessoa que tinha essa resposta era Joker.

Talvez eu fosse perguntar a ele. Talvez motoqueiros gostavam de honestidade e falar sem rodeios.

E dirigindo para LeLane, isso é o que eu decidi.

Na festa, eu ia perguntar a Joker qual era o negócio.

E espero que, depois que nós obtivemos tudo para fora, ele me chame em um encontro.

Pensando nisso, eu entrei no LeLane sorrindo.

❀ ❀ ❀

No dia seguinte, enquanto eu estava no meu banheiro me preparando para o trabalho, meu telefone tocou.

Eu olhei para ele, vi que era Tabby, então eu atendi.

— Ei, Tabby.

— Hey querida. Como estão as coisas?

— Elas estão bem, eu acho.

Ela riu.

Sorri para o telefone.

Ela parou de rir e disse:

— Escute, toda garota precisa saber no que ela está se metendo em uma noite de festa. E desde que eu estou achando que você nunca foi a uma festa motoqueiro, eu pensei em te ligar e dar-lhe uma ajuda.

Isso foi legal.

Também foi uma surpresa. Eu nunca tive alguém que fizesse isso por mim.

Claro que, quando eu tinha amigos e saíamos, nós sempre nos vestíamos na moda, em bares ostentação e bebíamos martinis e afins, então eu sabia no que eu estava me metendo.

E nesse momento, ocorreu-me que eu nunca pensei que isso era muito divertido.

Eu gostei da parte de me vestir bem, mas eu nunca gostei de martinis. Eu sempre fazia uma careta quando eu tomava um gole, porque eu não achava que eles fossem bons. E eu não era uma grande bebedora, assim, eu teria me embriagado de uma forma que não era divertido. Era mais como eu só queria ir para casa, entrar em roupas confortáveis e me esparramar na frente da TV.

Além disso, a meta da noite era praticamente minhas amigas pegando caras ou falando mal de todas as outras

mulheres no bar. Desde que eu tinha um cara (então), eu era uma estranha no ninho na primeira parte. E eu nunca gostei da segunda parte. Era malicioso.

Isso me fez sentir insegura porque, de repente, fez-me perguntar por que eu saía com elas afinal quando eu nunca me diverti.

Eu tinha me perguntando há um tempo por que eu tinha os amigos que eu tinha, todo o caminho de volta para a escola, quando eu sentia que não me encaixava com eles, mas especialmente, quando eles me largaram depois do que Aaron fez.

Mesmo que eu tivesse questionado, eu também não cheguei a nenhuma conclusão.

— Então — continuou Tab, tomando minha mente fora dessas coisas — antes de tudo, cadelas de motoqueiro não são grandes em lotes de roupas e com isso, quero dizer que elas mostram a pele. Mas você se vista como você se sentir confortável. Casual, no entanto. Você pode se sentir estranha se você aparece toda arrumada.

— Ok — eu concordei.

— E uma vez que Ty-Ty e Lanie estarão em casa com seus filhos, então, as únicas pessoas que você conhece serão alguns dos meninos, que estarão ocupados de outras formas e eu vou te enviar um texto quando Shy e eu chegarmos lá para que você saiba que você tem alguém para ficar.

Mais uma vez, super agradável.

— Obrigada, Tabby.

— Não é nada — disse ela. — Além disso, meio que vale tudo e privacidade, por vezes, não é um problema. Só para você saber.

— Uh... o quê? — Perguntei, confusa.

— Flertar, fazer barulho, tatear, fumar maconha, tudo o que pensar, isso pode acontecer — explicou ela. — Se você não está a fim de algo, a família é o que é porque todo mundo quer a liberdade de ser apenas isso, de modo que, ninguém vai empurrar qualquer coisa sobre você. Mas você deve saber.

Isso foi muito bom. Um pouco assustador, eu não curtia maconha (embora eu nunca tente experimentar; ainda assim, eu não tinha a intenção). Mas ainda era bom.

Então, eu disse novamente:

— Obrigada — a Tabby.

— Nós meninas temos que cuidar umas das outras.

Essa não era a minha experiência.

No entanto, eu disse:

— Certo.

— Ok, eu tenho que ir. Vou te enviar um texto quando estivermos lá amanhã e eu vou ver você lá. Sim?

— Sim e obrigada novamente.

— Nenhum problema, querida.

— Vejo você mais tarde.

— Sim, mais tarde, Carissa.

Ela desligou.

Eu coloquei o meu telefone em cima do balcão e olhei para ele, sentindo uma variedade de coisas.

Em primeiro lugar, eu estava um pouco com medo. Uma festa de motoqueiro seria algo novo para mim e eu tinha a sensação que em parte, seria chocante, parte dela que eu não gostaria. Mas tudo isso seria o mundo de Joker e eu gosto do Joker, então, eu tinha que ser corajosa e sem julgamento. As coisas poderiam ficar loucas, mas a minha experiência até agora era que, na superfície e no fundo, essas pessoas eram boas pessoas. Eles me aceitaram como eu era; eu ia fazer o mesmo.

Eu estava mais do que um pouco nervosa. Joker estaria lá e, de novo, eu gostava de Joker. Mas ele parecia em desacordo sobre como se sentia sobre mim. E eu nunca tive que tentar chamar a atenção de ninguém. Eu chamei a atenção de Aaron quando eu tinha catorze anos e era isso. Não era que eu estava fora de prática, eu não tinha prática. E eu gosto de Joker o suficiente para derrubar o escudo por qualquer motivo. Eu só não tinha ideia do que fazer sobre isso.

Além disso, eu estava um pouco confusa. Principalmente sobre por que eu mal conhecia este homem, mas tudo isso parecia tão importante para mim. Muito importante. Mais importante do que, de forma racional, deveria ser.

E, por último e mais, eu estava animada. As coisas tinham sido terrivelmente solitárias desde que eu perdi Aaron. A pergunta de Joker sobre quando eu tinha tempo para viver minha vida tinha me batido. Eu não tinha vida. Eu

tinha o meu filho e tinha o meu trabalho e eu tinha a minha preocupação sobre o que ia acontecer no futuro.

Mas eu tinha meu filho. E eu não estava ensinando tudo o que era bom se eu não lhe ensinar que a vida era justa. Se ele aprender que a vida é sobre sacrifício, não sobre viver. Se eu não tivesse nada, além dele para me fazer feliz, ao invés de apenas ser feliz rodeado de coisas para fazer e bons amigos para fazê-las com eles.

Então, eu estava animada. Eu estava animada, de repente eu tinha lugares para ir, coisas para fazer e pessoas para me acompanhar.

E eu estava animada para ter coisas interessantes para se pensar.

Essas coisas sendo Joker. Como a barba dele sente na minha pele quando ele estava me beijando. Como era seu gosto. Como seus braços apertaram em torno de mim. Como eu queria sentir seu cabelo (Eu deveria ter aproveitado essa chance quando eu tinha meus braços em torno dele, mas seus ombros eram tão agradáveis). Como eu queria saber o que estava por trás dessa parede que tinha sobre os olhos. Como eu queria saber se ele gostou da minha torta.

E, estando animada pela primeira vez em muito tempo, eu não conseguia me lembrar da última vez (fora ter Travis), que eu estava feliz. Eu tinha uma mola no meu passo. Eu tinha algo para ansiar.

E me senti bem.

❀ ❀ ❀

Eu me senti horrível.

Isto era um desastre.

Um, completo desastre total.

E eu não estava falando sobre o desastre que estava me consumindo, desde que era uma festa, a coisa foi trazer algo quando absolutamente ninguém trouxe nada. Então, eu parecia uma idiota quando eu passeava com dois sacos de tortilhas do LeLane e uma enorme bandeja de guacamole (que foi feito à mão, na hora, no balcão de frios).

Embora isso fosse constrangedor, as tortilhas e guacamole foram embora e eu ainda não estava aqui nem uma hora.

— Menina, você quer uma bebida?

Virei minha cabeça, me ferindo ao ver Joker com uma morena de cabelo longo, tomara que caia e uma ultra-mini-minissaia na mesa de bilhar (Eu acabei de saber que garotas de motoqueiros usavam tomara que caia!).

Joker não estava sorrindo nem flertando. Mas ela ainda estava flertando. Eu sabia. Eu sabia pelo jeito que ela escorregou em torno dele e deu-lhe olhares de conhecimento e esfregou-se contra ele todas as chances que tinha e lambeu os lábios depois que tomava uma dose do que quer que eles estavam bebendo.

Eu tinha estado na festa por 45 minutos. Cheguei logo depois do meu turno, correndo para casa e trocando de roupa porque Tab mandou uma mensagem dizendo que ela e Shy já

estavam lá, então, eu ia chegar lá muito tarde (ou tarde para mim).

E quando eu cheguei lá, a festa estava em pleno andamento. Havia um monte de gente lá, muitas mulheres, motoqueiros de diferentes clubes (se os patches tinham alguma coisa a ver) e foi o que Tab disse que seria. A música era alta. As pessoas eram barulhentas. Pessoas mandando ver. Tateando. Flertando. Bebendo. Doses sendo tomadas. E tabagismo, incluindo a variedade de maconha.

Nesta confusão, embora Tab me encontrou de imediato e me deu uma bebida, Joker não tinha sequer olhado para mim.

Nenhuma vez.

Eu olhei para o cara atrás do bar. Eu tinha acabado de conhecê-lo e ele me disse que seu nome era Snapper. Ele estava na mesma faixa etária do que Rush / Shy /Joker no Clube. Atualmente, ele estava agora como um dos vários bartenders (embora eles não parecem ter um oficial, os caras vão, as meninas vão, você quer algo, você pega ou você pede para quem está lá para pegar para você).

Eu tinha uma cerveja quente na minha mão e meu lugar num banquinho, meus olhos presos em Joker e Tabby tinha saído para ir no banheiro.

Então, eu estava sozinha.

Mais uma vez.

Mesmo em uma grande festa de motoqueiro.

— Desculpe? — Eu perguntei a ele, o fato de que ele tinha falado comigo através dos meus pensamentos.

— Refil — disse ele, inclinando a cabeça para o meu copo de plástico que não estava nem mesmo meio bebido— Atire essa merda quente e eu vou te dar uma gelada.

— Um... — Eu não podia responder, porque eu não conseguia pensar.

Eu só sentia mágoa.

Por que eu estava magoada?

Por que eu mesmo vim?

Joker, agora era claro, não me queria.

Talvez ele beijasse de volta quem o beijasse. Ele era um cara. Caras provavelmente fazem isso. E era óbvio a partir das embalagens de preservativos usados que ele tinha experiência. Talvez ele era apenas um bom beijador, porque ele tinha um monte de prática.

Mas eu tinha, de modo algum, lhe dado a impressão de que eu queria que ele parasse.

Ele tinha parado. Eu fui tirada de meus pensamentos novamente quando Snapper puxou meu copo da minha mão, jogou-o (e seu conteúdo líquido) em uma lata de lixo e pegou um copo de plástico novo. Então, ele foi para um dos três barris por trás do bar e me pegou um novo.

Ele voltou e ficou na minha frente.

— Obrigada — eu murmurei e quando eu fiz, eu aproveitei a oportunidade para observá-lo totalmente.

Ele tinha cabelos loiros claros, longos e puxados para trás em um coque desleixado na parte de trás de sua cabeça. Ele tinha olhos azuis e cílios loiros, ambos juntos incomuns e atraentes. Ele tinha barba loira em seu rosto, mas eu sabia

que ele raspou (embora, aparentemente com pouca frequência) uma vez que a barba no seu queixo era maior do que o resto, assim que eu percebi quando ele estava se sentindo com vontade, ele só usava um cavanhaque. Ele também tinha maçãs do rosto agradáveis, dentes muito brancos que provavelmente pareciam mais brancos devido à sua pele bronzeada e um nariz reto.

— Você é aquela com o filho? — Perguntou ele e mais uma vez, através de mim.

Baixei os olhos para a minha cerveja, levantando-a e antes de tomar um gole, respondi:

— Sim. Eu sou o caso de caridade oficial do Chaos.

Eu coloquei meu copo no bar, ainda olhando para ele, mas não continuando a fazer isso como eu tinha planejado, junto com sentir pena de mim mesma e encontrar um momento em que eu poderia dizer a Tabby que eu tinha que ir (que era em breve), porque eu senti um punho suave embaixo do meu queixo, levantando-o.

Meus olhos foram para Snapper.

— Todos nós passamos por tempos difíceis — disse ele calmamente, retirando o punho do meu queixo. — É apenas sorte para você que você caiu na direção certa.

— Essa é uma maneira de olhar para isso — eu disse a ele.

— Única maneira, querida — ele retornou imediatamente. — Nós somos quem se preocupa conosco.

Senti minhas sobrancelhas reunir.

—Desculpe?

— Se você não valesse a pena, nós não faríamos isso.

Isso era tão legal que tirou a sujeira de mim e eu não pude deixar de sorrir.

— Isso é doce.

Ele sorriu de volta.

— Talvez. Ainda é verdade.

— Isso também é doce.

Ele continuou sorrindo e ofereceu:

— Quer uma dose?

Eu balancei minha cabeça.

— Não. Eu não deveria. Estou dirigindo.

— Você começa, eu vou colocá-la na parte traseira da minha moto e vou levá-la para casa.

— Eu, bem... isso é bom, mas o meu filho chega em casa depois de amanhã e eu tenho muito a fazer, bem como um turno no trabalho. Eu provavelmente não deveria estar de ressaca.

— Sua decisão — ele murmurou.

— Embora eu nunca estive na parte traseira de uma moto — Eu compartilhei e ele se concentrou em mim.

— Não me diga?

Eu balancei minha cabeça.

Ele sorriu e ele tomou o seu tempo fazendo isso.

— Então foda-se a cerveja. Melhor viagem de sua vida, estar em uma moto. Vou levá-la para um passeio.

Meu desastre de noite começou a melhorar.

— Realmente?

— Absolutamente.

Olhei para a mesa de bilhar e vi que no pouco tempo que minha atenção foi desviada do jogo, Joker e sua morena tinham parado e agora, estava brincando com alguma ruiva.

A mulher do Rush não estava em um tomara que caia. Ela estava em uma camiseta da Harley e jeans apertados, muito parecido comigo. Menos a camiseta da Harley, ao invés, estava com uma camiseta justa dos Broncos e menos o jeans apertado também. Eu tinha um jeans, só não apertado, exceto na parte inferior, onde cada par de calças parecia ser apertada estes dias.

Olhei para a sala e vi que Joker se foi completamente.

Assim como sua morena.

Meu coração se apertou.

— Yo! — Eu ouvi Snapper chamar e eu olhei para ele para ver que ele estava olhando além de mim. Eu me virei e vi que Tabby estava indo em nossa direção. — Estou falando de levar Carissa para um passeio na minha moto. Você cuida de sua bolsa ou coloque-a no quarto de Shy ou algo assim?

Com seu pedido, o olhar de Tabby imediatamente cortou para as mesas de sinuca. Quando ela voltou, por algum motivo, seu rosto ficou duro antes que ela amoleceu e olhou para trás em direção a nós.

— Sem problema — disse ela, parando em nós. — Vai. Monte.

— Nunca estive em uma moto — eu disse a ela e seu rosto abriu um grande sorriso.

— Então vá. Monte. — Ela se inclinou para mim. — Cuidado, o vento em seu cabelo, lua em sua pele, você vai se apaixonar.

Eu não tinha certeza de que era uma coisa boa. Eu tinha me apaixonado com algo que eu não poderia ter e se eu me apaixonar pelo vento em meu cabelo e a lua na minha pele, sem alguém para dar isso para mim, eu não poderia ter o que eu quero.

Mas ao diabo com isso.

Talvez este seria o único passeio de moto que eu teria na minha vida.

E talvez o beijo que Joker me deu foi o único beijo fabuloso que eu já recebi.

E talvez meu sonho de ter uma família ou de ficar por trás do escudo de aço de Joker foi perdido para mim.

Mas eu ainda estava respirando.

Então, eu ia pegar o que eu recebi.

Tabby colocou a mão na minha bolsa, que estava no bar.

— Eu fico com isso. Divirta-se.

— Obrigada — eu sussurrei.

Ela piscou para mim.

Olhei para Snapper.

— Vamos lá.

— Nos encontramos no final do bar, querida.

— Certo! — Confirmei, pulei do meu banquinho, lancei a Tabby um sorriso, peguei meu casaco que eu estava sentada e saltei para o final do bar.

Quando cheguei lá, Snapper tinha colocado sua jaqueta de couro. Ele pegou minha mão e me guiou para fora, para a sua moto. Em seguida, ele montou antes de me instruir sobre a forma de fazer o mesmo.

A moto rugiu, ele saiu em um ângulo e nós deslizamos sobre a pista.

Ele foi para a Broadway e eu entendi.

O vento no meu cabelo.

A lua na minha pele.

O couro de sua jaqueta em minhas narinas.

A solidez dele em minhas mãos em sua cintura.

Perto da I-25 e ele gritou:

— Segura!

— Desculpe? — Eu gritei de volta.

— Segura! — Ele gritou, levando uma das mãos do punho e usando-a para puxar minha mão de sua cintura para em torno de seu abdome.

Ele colocou a mão no punho e nós entramos na rampa, indo mais rápido, mais rápido, mais rápido, o vento chicoteando meus cabelos e mordendo minha pele. Eu curvei meu outro braço em volta dele, coloquei meu queixo no ombro, peguei o ar e o couro e eu entendi.

Instantaneamente.

Que por isso que esta era a vida para um motoqueiro.

Não há ônus. Você queria fumar maconha, você fumava. Você queria usar um tomara que caia, você usava. Você queria tomar doses, você tomava. Você quer transar quente e

suado em um sofá em uma sala cheia de pessoas, você faz isso.

Você queria viver, você vivia.

Você queria ser livre, você monta sua moto e anda ao luar.

Você não bebe martinis se você não gosta. Você não aceita um emprego que a sua sogra achava que você devia ter. Você não tomava disparate de seu ex, nunca.

Você faz o que quer.

Você é livre.

Em tudo o que estava acontecendo comigo, tudo o que eu estava sentindo, toda a decepção da noite e a devastação bizarra, eu senti a primeira vez que isso aconteceu, eu na parte de trás de uma moto, eu teria preferido estar com Joker... em seguida, nesse momento, eu deixei tudo ir.

Eu o deixei ir, segurei Snapper e eu deixei-me senti-lo.

Senti algo raro e bonito e avassalador.

Senti algo que eu sabia com certeza que eu não tinha sentido em toda a minha vida.

Livre.

CAPÍTULO SETE

Ele me deu você

Joker

Joker balançou para fora de sua moto e se dirigiu ao complexo, sua mente consumida, como fazia desde que aquela merda tinha acontecido, com a visão de Snapper tocando o rosto de Carissa e Carissa sorrindo.

Ele tinha montado um longo tempo. Tempo suficiente para ter a porcaria fora de sua cabeça.

Mas não funcionou.

Ele colocou a mão na porta e abriu e não ficou surpreso ao ver que a festa tinha acabado. A música era baixa, a sala comum tinha algumas vadias e motoqueiros passando pelos sofás, mas principalmente, a sala estava vazia. Era cedo na manhã seguinte, o resto ou tinha ligado e já tinha enviado as suas vadias para casa, ou ainda estavam com suas vadias em suas camas, ou eles estavam desmaiados.

— Se mova, idiota.

As palavras de Shy soaram a sua direita e fez Joker virar a cabeça para Shy.

Os olhos de seu irmão estavam sobre ele e um olhar, Joker sabia que o homem estava chateado.

Jesus, o que agora?

— Diga de novo? — Perguntou.

— Ela veio para você — Shy botou para fora. — E bem na frente dela, você ficou com Stacy. Se mova idiota, Joker. Porra. Sério.

Joker parou bem abaixo de onde Shy, Tab e High estavam reunidos no bar, High dentro, a garrafa em cima do bar na frente dele com copos na mão, aparentemente fazendo doses.

High estar envolvido nesta atividade não foi uma surpresa.

High não tinha estado na festa. Ele tinha uma old lady e crianças. Ele gostava de estar em torno de seus filhos, por isso era raro, a menos que fosse uma coisa de família, ele compareceria.

Não é a mesma coisa para duas old lady, o gosto de estar em torno de nós.

A história de High no Chaos com sua mulher nunca tinha sido justa. Ele a engravidou e fez a coisa certa para a sua criança, a coisa errada para High. Desde então, nunca tinha estado bem. Joker a conhecia e ela não tinha old lady nela. Era raro ela comparecer a qualquer coisa relacionada ao Chaos, enviando seus filhos para a merda da família, mas não mostrando a si mesma e ela jogou ao seu homem para que ele fosse colocar um teto sobre sua cabeça e seus filhos.

Por isso, era frequente, enquanto as crianças de High dormiam, ele deixaria a mulher para trás em uma casa que estava longe de ser feliz, vinha para o complexo e tomava algumas doses.

Ele deixou de pensar em High e focou em Shy.

— Ela chegou bem em casa? — Ele perguntou.

— Você se importa? — Shy voltou e Joker sentiu sua pergunta o tornar alerta.

Ele não estava fazendo isso de novo.

— Acho que deixei isso claro na outra noite, não é da sua conta quem eu fodo — ele voltou. — Mas, só estou dizendo, Stacy estava cavalgando à beira do limite, a cadela não tem nenhum problema de dirigir naquele estado e por isso, ela não iria foder-se, ou alguma outra pessoa, eu levei a bunda dela para casa. Então, eu dei um passeio. Eu não ligo para essa merda.

Shy relaxou visivelmente.

— Ela gosta de você — Tab disse suavemente.

Ela estava certa.

Carissa definitivamente gostava dele.

Então, novamente, Carissa não o conhecia, por isso, Tab também estava errada.

— Ela gosta de ter pessoas em sua vida que se importam — Joker retornou.

— Há uma razão que você tem uma queda sobre esta cadela? — High perguntou.

Joker não fazia isso. Ele não compartilhava.

Ele olhou para High.

High não compartilhava também. High era um filho da puta duro que se guardava para si.

Mas High, uma vez, abriu-se para Joker depois de muita vodca e fraternidade que a casa não era boa. Fazia-o miserável. E pior, ele estava preocupado que a máscara estava escorregando e seus filhos poderiam ver.

Joker ficou chocado como merda quando o homem compartilhou. Ele também se sentia grato. Seu irmão estava dando a ele algo que disse muito sobre como se sentia sobre Joker e Joker não perdeu nada.

E ele decidiu que era hora de fazer isso.

Então ele disse:

— Eu não sou aquele cara.

— Que cara? — Perguntou alto.

— O cara que ela precisa — respondeu Joker.

— Como você sabe? — Shy perguntou.

Joker olhou para ele.

— Porque eu não gosto de borboletas. Elas são lindas, mas elas são delicadas e eu não tenho isso em mim para lidar com qualquer coisa com cuidado.

— Talvez você esteja errado — High observou.

— E talvez eu tenha uma vida que prova que estou certo —Joker retornou.

— Você não pode saber a menos que você tente — Tab colocou.

— E mastigá-la nesse meio tempo? — Perguntou Joker e balançou a cabeça. — Ela não precisa dessa merda.

Nenhum deles tinha uma resposta para isso e ele sabia o porquê.

Eles sabiam que ele estava certo.

— Ela está em casa, segura — Tab disse a ele. — Ela me mandou uma mensagem quando ela chegou lá. Mas antes que ela saísse, ela foi para um passeio com Snapper.

Porra.

Joker cerrou os dentes, empurrando o pensamento de Carissa envolvida em torno de seu irmão em sua moto para o fundo de sua mente, onde, ele também colocou seu inacreditável beijo e o fato de que ela deu isso a ele, não o contrário, fazendo isso esperando como merda, se ela queria encontrar um homem para libertá-la, ela faça essa merda longe do Chaos.

— É bom saber que ela está segura — ele murmurou, inclinando o queixo para eles e se afastando.

Ninguém o deteve, por isso, ele foi para seu quarto, tirou a roupa e caiu na cama.

Ele deitou na cama e quando ele fez isso, ele sentiu o cheiro suave do amaciante de roupas em seus lençóis.

Então, ele fez isso pensando em Carissa.

E ele não dormiu.

❀ ❀ ❀

No dia seguinte, Joker parou sua moto no cimento que formavam o pátio da garagem de dois lugares. O lugar era uma bagunça, carros em toda parte, pneus empilhados ao

redor, as grandes janelas de vidro-quadrados do escritório sujo, uma rachadura grudada com fita adesiva. Ele viu as portas de ambos os compartimentos abertas, carros em cada um, os homens trabalhando neles.

Vendo isso, Joker sabia que não estava bagunçado, porque estava negligenciado. Estava assim, porque eles tinham tanto trabalho que eles não tinham tempo para arrumar.

Ele gostava disso.

Ele estacionou, saiu de sua moto e ficou por isso, os olhos sobre os postos de serviços.

Ele conseguiu. Finalmente.

Agora, o homem teve que vir a ele. Ele não sabia por que, mas ele achou que tinha algo a ver com Carissa. Ela tinha estado ao seu redor mais de uma vez, levou a sua língua, choramingou em sua boca (e Cristo, ele teve que enterrar essa merda também, só aquele gemido tinha ele perto de perder o controle e rasgar a roupa dela), e ainda, ela não sabia quem ele era.

Isso tinha que ir de uma determinada maneira.

Se não o fizesse, ele ia ficar em sua moto e deixar tudo para trás.

Tudo isso.

Para sempre.

Ele viu um homem chegando ao final do posto de serviço, limpando a mão em um pano.

— Yo, mano! Você precisa de algo? — Ele gritou.

Joker não respondeu. Apenas manteve sua moto desligada na parte de trás, ele não tinha ideia se o homem tinha visto. Mas se tivesse, o cara saberia que ele estava lidando com o Chaos e o quanto ele lidaria com o contar o conto. Joker também tinha os braços cruzados sobre o peito, sombras cobrindo seus olhos, que foram destinadas ao posto de serviço.

— Cara, sério, você precisa de algo? — O cara gritou.

Joker não se mexeu.

O homem olhou para ele, balançou a cabeça e olhou para trás, em seguida, seus olhos voltaram para Joker. Algumas batidas mais tarde, um grande cara moreno veio caminhando para o final do posto de serviço.

Lá estava ele.

O proprietário deste estabelecimento. O homem que tinha comprado há cinco anos e o fez prosperar.

Joker preparou.

O homem olhou para ele e mesmo à distância, Joker podia vê-lo olhando mais duro.

Ele sentiu suas entranhas apertarem.

Então, o rosto de Linus Washington quebrou em um grande sorriso e ele piou:

— Puta merda!

Joker sentiu seu corpo relaxar quando Linus começou a correr, dirigindo-se até Joker.

— Puta merda! Car! — Ele gritou enquanto corria. — Jesus! Fantástico!

Ele fez isso para Joker e não hesitou antes de apertar sua mão, segurando-a firme na sua e movendo-se em bater peito e Joker circular com um braço, batendo-lhe nas costas.

Joker fechou os olhos por trás de seus óculos escuros e retribuiu o gesto.

Linus conseguiu se libertar, mas deixou suas mãos agarradas entre eles, sacudindo-os para trás e antes que ele finalmente deixasse Joker.

— Cristo, é bom ver você. Foda-me. — Seus olhos se inclinaram para baixo e para cima e seu sorriso ficou estável. — Você parece bem.

— O mesmo, Lie.

Linus aceitou o comentário, levantando uma mão e batendo-lhe no ombro.

— Onde você esteve, Car?

— Ao redor, por aí. Voltei pouco mais de um ano atrás.

O sorriso permaneceu no local até mesmo quando ele declarou:

— Bem, beije meu bunda, idiota. Mais de um ano e esta é a primeira vez que você vem me ver?

— Não é emocionante visitar o velho bairro — Joker disse a ele. Em seguida, ele passou a mentir — Acabei de descobrir sobre o seu lugar, decidi passar por aqui.

Era uma mentira, porque Joker tinha descoberto sobre a garagem de Linus, mesmo antes dele se aproximar de Chaos para seus postos.

Mas naquela época, ele não estava pronto.

Ele não sabia por que ele estava pronto agora. Ele simplesmente foi. Então, ele deixou rolar.

— Não vivo mais nesse bairro, mano. Tenho três filhos. Eu olho para a minha mulher e ela fica grávida. E Kamryn não estava feliz para criar nossa tripulação em uma casa de dois quartos. Nós nos mudamos para Littleton há quatro anos.

Joker estudou o rosto de um homem feliz e disse calmamente:

— Fico feliz por você, irmão.

— Não tão feliz quanto eu — Linus respondeu tão calmamente. — Você tem que vir conhecer meus filhos, Car. Dois meninos, no meio, uma menina. Menina dos olhos de seu pai. E os meus meninos — seu peito inchou —duro. Amam a sua mãe, fazem o seu velho orgulhoso.

Joker assentiu.

Ele gostava disso também.

— Kamryn? — Perguntou.

— A mulher fica mais bonita a cada dia — Linus disse a ele. — Não sei como ela faz isso. Digo a ela que eu acho que ela faz voo-doo. Ela apenas ri e cai no meu pau. Seis semanas depois, ela está grávida. Essa é a minha vida.

— Ouvi pior — comentou Joker.

— Aposto que sim — disse Linus baixo.

Joker contornou isso e perguntou:

— Sra. Heely ainda está na mesma casa?

A alegria deslizou para fora do rosto de Linus e Joker se preparou novamente.

— Kam a levou para novo lugar um ano atrás. Vivendo com assistência, mas não um local ruim aonde você vai para morrer. O que é a vida. Ela ficou de idade, ficou mais difícil para se locomover, teve uma queda. Felizmente, ela, Kam e as crianças tinham planejado fazer algo nesse dia. Kam a encontrou. E providenciou tudo.

— Merda — Joker murmurou.

— Ela se preocupava com você — Linus disse a ele. — Você fugiu, aquele babaca não fez nada. Sra. Heely marchou para lá, dando-lhe uma merda sobre como seu filho estava morto, o filho dele estava vivo e respirando e um bom garoto e como o seu velho não era bom para nada. Gritou e continuou, tive que ir buscá-la de lá. Sem contar com o que seu pai faria se ele perdesse a cabeça. Mesmo com uma velha senhora.

Essa era a porra da verdade.

— Você deveria ir vê-la, Car. Ela ficará fora de si, se você aparecer.

Joker prendeu a respiração antes dele tomar sua decisão e concordou.

— Diga-me onde ela está, eu vou passar por lá.

Linus sorriu para ele.

Em seguida, seus olhos caíram para o revestimento da moto de Joker antes de voltar para seu rosto.

— Encontrou um lugar para pertencer?

Joker assentiu.

— Você está bem lá?

— Tenho irmãos. O tipo bom. Não sei o que fazer com eles. Mas eles são pacientes e me mostram o caminho.

— Muito bem, Car — Linus murmurou.

— Joker, Lie — Joker corrigiu. — Deixei o menino que eu era na casa do meu pai. Sou ele apenas no papel. Agora, eu sou Joker. É um ajuste melhor para mim.

Linus atingiu seus olhos.

— Eu entendo isso. — Ele inclinou a cabeça para o lado e os seus lábios se curvaram. — Encontrou uma boa mulher?

— Algumas.

Os lábios de Linus viraram para baixo.

— Queria dizer uma certa, filho.

— Sei o que você quer dizer e não.

— Você é jovem — ele murmurou.

Ele não se sentia jovem, mas ele ainda era.

Isso não mudou quem ele era e como ele pretendia viver a sua vida e não, uma boa mulher não seria uma parte disso. Mas Linus não precisava saber disso.

— Você está no trabalho — disse Joker. — Eu vou deixá-lo sozinho. Mas dê-me detalhes da Sra. Heely, eu estou indo para lá.

— Claro que sim — disse Linus, girando e convidando: — Venha para o escritório. Tenho que chamar Kam para obtê-lo.

Joker seguiu.

Linus falou enquanto andava.

— Você não brinca, Car... Quero dizer, Joker. Quero a sua bunda na minha casa. Kam vai querer ver você também e eu quero que você conheça os meus filhos.

Joker tomou outra decisão.

— Eu estarei lá.

Linus lhe deu outro sorriso.

Dez minutos depois, ele saiu com o endereço da Sra. Heely, número de Linus em seu telefone e o seu em Linus, e depois outro abraço batendo de volta.

Ele partiu vendo Linus do lado de fora do posto de serviço, ainda sorrindo.

Joker não sorriu.

Mas isso não significava que ele não se sentia bem.

❀ ❀ ❀

— Oh meu Deus misericordioso! — Sra. Heely gritou, suas mãos indo para cima, na frente dela, antes que ela chegasse mais longe, bateu-os em ambos os lados de sua cabeça e não a soltou. — Carson!

Ela tinha acabado de abrir a porta e, como Linus, ela sabia exatamente quem ele era.

Ela balançou a cabeça para o outro lado.

— Oh meu Deus gracioso! Bondoso! Que fantástica surpresa! Não posso acreditar! Eu simplesmente não posso!

— Yo, Sra. Heely — ele cumprimentou.

Ela baixou as mãos e estreitou os olhos.

— Yo? Que tipo de saudação é 'yo', Carson Steele? — Antes que ele pudesse responder (não que ele estava indo fazer), ela o manteve. — E quando foi a última vez que você cortou o cabelo? Ou se barbeou?

— Um dia desses — ele disse a ela.

— Você parece desalinhado — ela voltou. — Você é um menino bonito. Você não deve se esconder debaixo de tudo — ela circulou seu dedo duas polegadas de seu rosto — Isso.

— Você vai me deixar entrar ou vai me fazer ficar em pé do lado de fora de sua porta para passar à próxima hora, batendo na minha bunda? — Perguntou.

Ela revirou os olhos, fingindo estar chateada, mesmo quando ela não estava. Ele sabia. Viu a ironia na sua boca.

Ele também sabia, porque ela costumava fazer isso quando ela lhe dava merda e dizer isso, mas não.

Ele sentiu falta disso, mas ele não sabia que ele tinha, até então.

— Sua linguagem. Sempre pensei sobre a sua linguagem. Eu culpo o seu pai. — Ela perfurou-o com um olhar. — Para um monte de coisas.

Ele não teve a chance de dizer qualquer coisa, ela se afastou.

— Venha aqui — ela ordenou, acenando com a mão para ele e se movendo dentro. — Se eu soubesse que você estava vindo, eu teria feito cookies. Desde que eu não fiz, você obtém chips Ahoy ou Oreos. Eu acho que eu também tenho alguns Nilla Wafers.

Foda-se, mas foi bom saber que algumas coisas não mudaram.

— Pode não ter percebido, querida, mas eu não tenho mais oito — ele murmurou, vindo atrás dela e fechando a porta.

Ela virou-se para ele.

— Eu também não tenho. Eu ainda gosto de meus cookies.

Ele olhou para ela.

Ela revirou os olhos de novo e babados estavam através da pequena sala de estar com uma cozinha ainda menor.

Joker seguiu, não gostando do que viu. Não que fosse um poço, só que ele era pequeno. Ela encheu-o com o material que lhe era familiar, o fez dela. Mas não era como se a casa tivesse sido feita apenas para ela, tornando a casa como se ela estivesse vivendo a décadas nela.

E não havia nenhuma bandeira do lado de fora da porta.

— Onde está a bandeira? — Ele perguntou cuidadosamente quando ele chegou na cozinha.

— Nós temos um clube onde todos nós, na sala de espera de Deus, vamos para experimentar tais emoções como bingo e noite de cinema, com cada filme que mostram ser PG. Eu disse-lhes sobre a bandeira. Eles deixaram ela lá fora — ela respondeu, agarrando todas as três marcas de biscoitos, despejou-os no balcão e foi até a geladeira para pegar o maldito leite.

Ele quase sorriu, porque o último copo de leite que Joker bebeu, ela lhe deu.

— Bom, você ainda tem isso em sua mira — ele disse a ela e ela olhou para ele depois de puxar para baixo um copo.

— Nunca o deixei fora da minha vista, querido.

Joker lutou contra engolir o caroço, de repente, entupindo sua garganta.

Ela serviu-lhe leite.

Depois que ela fez isso, ela deslizou-o junto com os biscoitos na direção de onde ele estava inclinando-se um quadril contra seu contador.

— Onde você esteve?

— Aqui e ali — ele respondeu, pegando um Oreo. Ele deu-lhe os olhos. — Em casa agora.

— Bom, Carson — disse ela suavemente.

— Não Carson. Sou conhecido como Joker, Sra. Heely. Deixei o filho do meu pai atrás.

Ela assentiu com a cabeça, surpreendendo-o com a sua fácil aceitação e seus olhos movem-se para seu corte antes de levantar novamente.

— Encontrou uma casa.

— Sim e irmãos.

— Ouvi que alguns desses meninos motoqueiros pode levantar Caim —observou ela. — Ouvi alguns deles cuidar dos seus próprios.

— Eu tenho ambos.

Ela sorriu.

— Acho que isso é bom.

— É — ele garantiu a ela.

— Senti sua falta — ela sussurrou. O olhar em seu rosto, seu tom de voz, a rapidez da mesma, pegando isso, dentro dele, cortou em tiras. — Fiquei preocupada com você, demais. A saudade de você foi pior. Pensei em você todos os dias e....

Ele a calou, empurrando um Oreo em sua boca e puxando-a em seus braços.

Ela se envolveu em torno de seu meio e empurrou o rosto em seu peito. Ela era dura, no entanto e ele não se surpreendeu quando ela conseguiu um bloqueio sobre ele e não perdeu o controle sobre o tempo que levou para mastigar e engolir o cookie.

Mas quando ela jogou a cabeça para trás, ela disse:

— Deus levou meu menino. Então Ele me deu você.

Foi quando seu interior começou a sangrar.

Ele olhou para seu rosto enrugado. Um rosto que ele lembrava desde sempre. Seus olhos castanhos brilharam com umidade.

Ele não tinha ideia.

Porra.

Nenhuma pista.

Mas ele deveria ter uma. Ela tinha dado a ele um milhão deles.

Sua voz estava rouca quando ele começou.

— Sra. Heely...

Ela balançou a cabeça.

— Nós não falaremos sobre isso. Você está aqui. Você é saudável. Você é forte. Você encontrou onde você se encaixa.

Estou feliz. Se você precisava sair para se descobrir, então é bom. Mas desta vez, para esta mulher velha, você ficaria em torno por algum tempo?

Joker lhe deu um aperto e novamente saiu rouco quando disse:

— Não estou indo a lugar algum.

Ela puxou os braços ao redor dele para descansar as mãos sobre o peito.

Por sua parte, Joker não a deixaria ir.

— Bom — ela sussurrou antes dela lhe dar um tapa duas vezes no peito com as duas mãos e se afastar de seu abraço. — Agora, coma seus biscoitos e me diga tudo. E não deixe nada de fora, mesmo se for picante. Eu terei o que dizer para o povo daqui, sobre você, por um ano. Nós todos precisamos nos atualizar e nós estamos doentes e cansados do PG.

— Você sabe que eu não estou te dizendo merda que é picante — respondeu Joker.

Ela lançou a ele um olhar.

— Eu sou mais velha que você, dificilmente você vai me chocar.

— Quer apostar? — Perguntou.

— Tente — ela atirou de volta.

E isso foi quando aconteceu.

Os lábios de Joker contraíram.

Não era grande do lado de fora.

Mas ainda era enorme.

❀ ❀ ❀

Joker puxou para dentro do estacionamento e viu imediatamente que o Tercel de Carissa era um dos melhores carros lá.

Ele parou, paralisou e olhou em volta.

Quatro prédios. Em forma de L. Todos os tijolos. Todos apartamentos. Do lado de fora, passarelas de cimento. Corrimões feios de ferro. Mesmo para as escadas, um conjunto na frente, um conjunto na curva do L. Não é uma coisa para fazê-lo parecer outra coisa senão o que era. Apartamentos baratos para aqueles que têm o azar de viver lá.

E ele viu poucos daqueles azarados o suficiente para ter de viver lá.

Um homem e uma mulher passaram um tempo para fora, na passarela pela grade, no segundo andar. O homem estava fumando, a mulher parecendo que ela estava lhe dando merda, o homem olhando como se fosse cerca de dois segundos para que ele fizesse o que quer que ele sentia que tinha que fazer para fazê-la parar.

Uma senhora de idade no piso inferior, cabeça inclinada para trás, de roupão, chinelos nos pés, vendo-os, provavelmente para que ela pudesse compartilhar o que ela viu da briga. Mas ela estava fazendo isso de uma forma que Joker sabia que ela tinha visto isso antes. A partir do casal. De outros. E ela tinha visto um monte mais de merda.

Um casal de crianças em torno dos carros, parecendo que eles não estavam fazendo nada, mas o que quer que nada era, não era bom.

Joker olhou para o terceiro andar, visualizando e viu os números que ele estava procurando, o do meio pendurado de cabeça para baixo.

Apartamento 323.

O apartamento da Carissa.

Ele sentiu a boca ficar apertada quando ele puxou o telefone do bolso.

Seu polegar se moveu sobre a tela e ele colocou a sua orelha.

— Irmão — Tack respondeu.

— Onde está você?

— É domingo. Onde eu estaria?

Em casa, com sua mulher e filhos.

— Preciso de uma palavra — Joker disse a ele.

— Quão tranquila esta palavra tem que ser? — Tack perguntou.

— Eu poderia ir até você. Você compartilha o que eu tenho a dizer com Cherry, sua escolha. Mas fora isso, tranquilo.

— Onde está você?

— Em um lugar nada bom.

— Não quero fazer você transportar sua bunda até aqui, não quero puxar minha bunda para a cidade. Então, ajude-me, Joke. Onde é o meio caminho?

— Morrison Inn — Joker disse a ele.

— Trinta — respondeu Tack e desligou.

Joker empurrou o seu telefone no bolso, olhou para o apartamento de Carissa, sabendo que ela estava lá, porque o carro dela estava e que ela estava lá em cima sozinha, matando o tempo até que seu filho estivesse de volta.

Ele não estava disposto a tomar as medidas que sabia que ela tinha que tomar, arrastando seu filho, carregando mantimentos, para bater em sua porta para torná-la menos sozinha.

Ele só teve de se contentar com o conhecimento de que, em algum momento amanhã, ela teria seu filho de volta.

Então, ela ficaria bem.

Ou, tão bem quanto ela poderia estar.

Ele contornou o lote, dirigiu para fora de Denver e entrou no Foothills para Morrison Inn.

Ele tinha uma cerveja em frente a ele no bar quando Tack entrou.

Ele esperou até Tack ter sua própria cerveja antes dele começar.

— Ouvir dizer que os locatários de Tyra deram aviso prévio.

Tack tinha a cerveja aos lábios, seus olhos para o bar, quando ele respondeu:

— Ouviu a verdade.

— Quero que você o ofereça a Carissa.

Os olhos de Tack veio a ele.

— Dê-lhe alguma merda sobre como Tyra comprou anos atrás, hipoteca baixa ou liquidado ou o que quer que seja. Eu

não dou a mínima — disse Joker. — Eu vou descobrir o que ela está pagando, agora. Você joga um par cem, para que ela não possa ler a besteira. Seja qual for a diferença, eu vou pagar o resto.

Tack tomou um gole e colocou a cerveja para baixo, mas Joker não tinha terminado.

— Também precisamos de um bloqueio em algumas informações.

— Isso seria?

— Um homem chamado Robinson. Quero saber onde ele está. Quero saber como ele está.

— Quer me dizer quem é ele? — Perguntou Tack.

— Conheci ele uma vez. Bom homem. Última que eu soube, ele tinha levado um golpe. Perdeu um bebê. Queria certificar que a vida dele tem girado ao redor.

Tack estudou-o um pouco, ele fez isso com alguma intensidade, Joker resistiu, então Tack disse:

— Preciso de mais do que Robinson.

— Eu vou te dar o que você precisa.

Tack acenou com a cabeça, olhou para longe, ficou com sua cerveja e tomou outro gole.

Ele manteve seu olhar para a parte de trás do bar, quando disse:

— Não é meu usual dizer aonde um homem coloca seu pau, mas a palavra é que eu não sou o único irmão que está prestando atenção e há um pedaço doce disponível. Um conselho só está aberto para você e você não está tomando.

Porra, isso não.

— Eu não estou tendo essa conversa de novo.

Tack olhou para ele.

— Você pode quebrar o ciclo.

Joker sentiu suas sobrancelhas se encaixando.

— Repita?

— Vejo que você luta. Trabalhou seu lado. Você não fuma. Nunca perguntei. Agora eu estou perguntando. Como você conseguiu essas queimaduras de cigarro no interior de seus braços?

Joker se afastou.

Tack colocou seus braços no bar, mas o fez deslizar uma polegada em direção a Joker, seus olhos nunca deixando seu irmão.

— Joker, sua história é sua para contar quando você quiser contar. É sua história para manter se você não quiser contar. Pensei que você tinha segredos. Pela maneira que você está se segurando a esta menina, acho que estou errado. Você não tem segredos. Você tem demônios.

— Eu tive um pai de merda — Joker falou, se surpreendeu sair assim, mas não ficou desconfortável sobre isso.

Com o que tinha feito naquele dia, tinha chegado o momento.

Algo letal deslizou por meio do rosto de Tack.

— Ele te queimava?

— E outras merdas, sim.

— Jesus Cristo — Tack sussurrou, olhando para trás de sua cerveja.

— Há muito tempo atrás — Joker disse a ele.

— Menino na cerca.

— Hunh?

Tack olhou para ele.

— Sabe que é você, irmão. Conheço você há mais de um ano. Você é o garoto de cima do muro.

Joker não disse nada, mas ele sentiu isso no fundo de seu intestino.

— Ele queimou você — a voz de Tack estava apertada. — E eu deixei você ficar naquela porra de cerca.

A última pessoa culpada dessa merda, era Tack.

Joker começou a dizer-lhe que.

— Tack...

Tack o interrompeu:

— Suas cicatrizes, sua decisão, mas conhecemos ele. Nós sabemos onde ele mora. E nós sabemos como ferir ele. Você diz isso, seus irmãos estendem isso.

Joker balançou a cabeça.

— Ele não vale o seu tempo.

— Você fode ao redor com esta menina, a deixa escapar por entre os dedos, você está errado. Porque isso não é sobre você. Isso é sobre ele.

— Eu estou fazendo o certo por ela.

— É aí que você pode estar errado.

Joker fechou a boca.

Tack tomou outro gole de cerveja e olhou para a parte de trás do bar.

— Você não está sozinho. Todos nós temos isso em nós. Essa semente que não queremos que cresça. A única que temos que parar se nós não pararmos isso. Isso irá se virar contra nós dentro do nosso velho homem. — Ele olhou para trás, para Joker. — Cada irmão que você tem temia que a semente o matasse, Joke. Eles descobriram Chaos, eles quebraram o ciclo.

— Rush não o fez — Joker apontou. — O irmão não precisa.

— Sim, ele precisa — Tack declarou com firmeza, uma declaração, de certa forma, que tem Joker. Rush e seu pai não se olham olho no olho em um monte de coisas, principalmente em relação à direção do clube. Eles também não mantém isso em segredo.

Tack continuou.

— Você é a próxima geração, Joker. Agora, os irmãos mais importantes no nosso clube são os únicos que estão deitando abaixo o caminho de onde vamos tirar a geração que você recruta. Um caminho, por esse tempo, se você ficar no caminho certo, vai construir uma fundação que eu espero como merda que nada nunca abale. Os que estiveram ao redor, nós escolhemos cuidadosamente. Agora, você tem que escolher cuidadosamente. Shy vai levar e Rush tem suas ideias. Mas vamos ver o que Rush traz para a mesa. Shy aproveita o vento. Se você aproveitar as borboletas, eu vou ser muito menos desconfortável.

Joker não entendeu.

— Shy aproveitando o vento?

Tack ergueu o queixo.

— Minha menina olhou para fora da família, poderia ter ido com o vento. Não é a vida que ela foi feita, em seguida, há a vida que levamos. A vida que levamos é importante para mim e eu não gostaria de perdê-la disso. Shy a trouxe de volta.

Foi então que Joker conseguiu. Tabby tinha sido noiva de um fisioterapeuta que não teve a oportunidade de viver a vida. O homem morreu em um acidente de carro.

Então veio Shy.

Tack não esperou por ele para confirmar, ele continuou falando.

— Descobrir que seu pai não lhe deu isso, então eu vou. Um homem é definido de muitas maneiras. Uma delas é a mulher que ele escolhe para estar ao seu lado.

— Diz muito — Joker murmurou, virando-se para a sua própria cerveja e antes de tomar um gole, terminou — Vendo como minha mãe deixou meu pai antes de eu ser velho o suficiente para engatinhar.

— Mais importante do que isso é a mulher que escolhe a tomar o lado de um homem — afirmou Tack nos saltos das palavras de Joker e olhou de volta para ele. — Você não teria o seu corte se qualquer um de seus irmãos pensasse que não foram definidos com o Chaos. Mas seu velho escolheu o tipo de mulher que iria limpar para fora em seu filho, que o define. Sua mãe limpou para fora em seu filho, isso define ela. Você pega suas merdas junta e explorou o que tinha a

oferecer, agora, para você, você já venceu isso, porque você sabe o que está em oferta não está com essa merda nela.

Era hora de compartilhar.

Então ele fez.

— Estou protegendo-a, Tack.

— Contra o quê?

Ele inclinou-se para seu irmão e assobiou:

— Demônios.

Tack segurou o olhar dele e sussurrou:

— Ele te bateu muito.

— Não valia uma merda.

— Ele?

— Eu.

— Irmão — Tack deslizou ainda mais em sua direção — Ele plantou essa semente.

— Eu sei. Não significa que ele não tenha criado raízes.

— Você tem medo da escuridão. —Foi uma declaração.

A correta.

— Ela não precisa da escuridão — Joker disse a Tack algo que ninguém sabia, apenas tomando uma olhada em Carissa. — Ela nunca deveria ter e ela teve uma vida escura. O que eu tenho em mim fica solto, ele vai engoli-la.

— Você tem que encontrar uma maneira de libertá-lo.

— Como?

— Quer saber a verdade, honestamente? — Perguntou Tack.

— Absolutamente — respondeu Joker.

— Se os seus irmãos não lhe trouxeram essa revelação, então você tem que afundar o seu pênis em uma bonita, doce, molhada, boceta borboleta.

Joker se inclinou para trás.

— Eu não estou brincando com você, cara — Tack disse a ele.

Joker novamente não disse nada.

Tack estudou-o antes que ele comentasse:

— Você acha que eu estou dominado.

Joker não respondeu. Ele não iria desrespeitar um irmão como esse, especialmente não Tack.

Mas ele achava isso.

Absolutamente.

Tack sorriu e tomou um gole de sua cerveja.

Depois que ele caiu, ele disse, pensativo, ainda sorrindo:

— Talvez eu esteja. Embora, do jeito que eu estou e a mulher que detém o chicote, é uma coisa boa para se ter.

— Certo — Joker começou e teve o olhar de seu irmão de volta. — Eu vou até ela, ela tem um filho. Seu ex fode com ela e ele vai foder com ela, cara e eu vou perder o controle, em seguida, onde ela vai estar?

O rosto de Tack drenou de diversões.

— Isso aí é o que você precisa para começar.

— O quê?

— Ela é o que eu acho que ela é, tudo que você precisa fazer é ter um olhar para ela e vai perceber.

— Vou perceber?

— Você acha que eu faria qualquer coisa maldita para prejudicar minha mulher?

Joker sentiu calor afetar sua garganta.

— Os meus filhos? — Tack empurrou.

— Não — Joker forçou a sair.

— Ela é o que eu acho que ela é, vai ver.

— E se isso não acontecer?

— Então ela não é o que eu acho que ela é.

— Ela é — Joker afirmou inflexivelmente e Tack olhou para ele antes dele começar a rir.

Joker não riu.

Então, novamente, ele nunca ri.

Mas, naquele momento, ele não achava que foder tudo era engraçado.

Ainda rindo, Tack disse:

— Jesus, Joker, você já sabe o seu caminho.

— Eu também sei o dela e não é o jeito para ser uma old lady de um motoqueiro. Foda-se, Tack, ela era uma líder de torcida.

Tack, novamente, perdeu a hilaridade e espetou Joker com os olhos.

— Agora, irmão, se você não acha que você é bom o suficiente, a vida que você leva não é boa o suficiente, a família que você pode dar a ela não é boa o suficiente, então temos um problema muito maior.

— Não leia essa merda, porque você sabe que não está lá. Você também terá a mim. Há mulheres construídas para a

vida. Há mulheres que aceitam. Mas ela merece uma cerca branca, Tack.

— Então, a dê uma. Nenhuma lei diz que um motoqueiro não pode viver por trás de uma cerca branca.

Jesus.

Merda.

Merda.

Ele sentiu isso queimar em sua garganta também. Tão ruim, que ele teve que engolir um longo gole para extinguir a chama.

Tack levantou do bar e virou totalmente para Joker.

Então, ele colocou-o.

— Aquele filho da puta, ele ensinou você a pensar que você era lixo. Você levou isso a diante. Você era um pirralho. Você não tinha a porra de uma escolha. Mas ele estava errado, Joker. E a única pessoa que não percebe essa merda é você. Pegue. Supere. Tire sua cabeça fora da sua bunda. E encontre o que você merece. Encontre alguma porra feliz. Se não é essa garota, não é, mas seja o que for, eu quero isso para você. Seus irmãos querem isso para você. Suas old ladies querem isso para você. O único que não está procurando por isso para você, é você.

Joker virou-se, ergueu a cerveja e deu outro gole.

— Sua decisão para não deixar que se afunde — disse Tack e Joker o sentiu se mover para drenar sua cerveja e deslizar do seu banco.

Mas ele não tinha terminado e ele deixou o tiro mortal para o final.

— Agora, não há muitas pessoas nesta terra que eu preferiria sentar e tomar uma cerveja. Mas, veja, minha mulher está até a montanha com os meus filhos. E você tem meu amor, Joker, eu tenho todo o tempo do mundo para você. Mas em linha reta, eu estaria um pouco acima da montanha assistindo meus filhos rasgarem minha casa distante e minha mulher em volta, pensando que a merda é bonita, quando não, quando eu estou aqui com você, assistindo você chafurdar na merda, isso é história. Você sabe como me sinto sobre meu Clube. Pense sobre isso.

Kane Allen era um homem sábio e forte, assim, Joker pensou sobre isso.

E Joker pensou sobre Rider e Cutter e o fato de que Tack não estava mentindo. Aqueles meninos eram arruaceiros e nenhum deles tinha atingido dois dígitos ainda.

Ele então, pensou sobre Tyra, suas saias apertadas, o rabo nessas saias justas, a atitude de classe da cabeça aos pés e o fato de que o único homem na Terra que ela deixa bater na bunda dela estava sentado ao lado dele.

E então, ele pensou que ele não queria ser o tipo de homem que se revolvia na história. Mas ele estava pensando que ele era.

E por último, Joker pensou que tudo isso era algo para se pensar.

— Vá — ele murmurou, jogando para trás mais um gole e não olhou para o seu irmão.

— Tyra vai chegar. Nós vamos tirar Carissa naquela casa.

Joker deu-lhe os olhos.

Tack continuou.

— Eu vejo que eu não classifico sua merda e isso me incomoda, mas eles estão em seus termos para chegar, você escolhe como fazer isso. Agora, você precisa de tempo. Mas se você precisa disso de novo, Joke, eu estou no banquinho ao seu lado. Eu vou repetir isso até eu não poder mais falar. Eu vou fazer isso quantas vezes forem necessárias, até que você o tenha entendido. Isso é o que você significa para mim. Então, agora, eu vou. Mas se você precisa de mim para cobrir — ele inclinou a cabeça para o bar — então é onde eu vou estar.

Então, depois de tirar sua carteira, jogando algumas notas no bar e batendo palmas no ombro de Joker, Tack saiu.

Joker o olhou ir.

Então ele terminou sua cerveja.

Ele pediu outra.

Bem, beije minha bunda, idiota. Mais de um ano e esta é a primeira vez que você vem me ver?

Deus levou meu menino. Então, Ele me deu você.

Você se precisa de mim para cobrir, então é onde eu vou estar.

Com estes pensamentos em sua cabeça, Joker tomou seu tempo na sua segunda cerveja.

Quando ele terminou, ele colocou a garrafa vazia no bar, saiu para sua moto, para casa no complexo e para a direita em um quarto limpo.

Principalmente, com os lençóis limpos.

CAPÍTULO OITO

Sentir sortuda

Carissa

— Eu acho que ele gosta de você — eu disse a Big Petey, sorrindo.

Embora, da forma como Big Petey estava segurando Travis e ele tentava devorar seu nariz, eu diria que foi mais como amor à primeira vista.

Era terça-feira, no final da manhã e eu estava de pé no bar no complexo Chaos, ao lado de Big Petey, que estava em um banquinho e tinha acabado de tomar conta do meu filho.

— Ooo, ele é tão bonito. Eu me lembro dos dias em que eles eram todos fofos e engraçados pacotes de bondade — Tyra balbuciou em pé, atrás do bar.

Para evitar ter seu nariz amputado pelos dentes e gengivas do bebê, Petey inclinou a cabeça e soprou uma framboesa alta no rosto rechonchudo de Travis, fazendo meu bebê rir e se contorcer ainda mais, o que aumentou meu sorriso.

Uma vez que ele fez isso, Petey virou-se para Tyra e ordenou:

— Não tenha ideias, mulher. Seu homem já está economizando, não para a mensalidade da faculdade no futuro, mas para o dinheiro da fiança. Ele não precisa de mais dores de cabeça em forma de arruaceiros.

Olhei para os dois rapazes de cabelo escuro atualmente lutando pelo chão do Complexo, grunhindo e dando tudo de si, algo que Tyra estava ignorando, assim, imaginei que era normal e pensei que Pete não estava errado.

— Tack me daria mais dez filhos se eu os quisesse — Tyra retornou.

— Definição de loucura no amor — Pete murmurou, voltando sua atenção para Travis e aconselhando gravemente —Aprenda cedo, homenzinho, encontre uma mulher feia, então, ela vai ficar para trás para você fazer o seu lance, não uma bonita, você vai quebrar suas costas para fazê-la sua.

— Pete! — Tyra estalou.

Ele olhou novamente para ela.

— O quê?

Tyra encarou.

Eu fiquei de fora, mas apenas porque Travis ainda tinha que aprender a entender o Inglês.

Felizmente, para Big Petey (ou talvez Tyra), naquele momento, um estrondo soou na sala e eu olhei para ver que Rider e Cutter tinham derrubado uma cadeira.

Mas eles ainda estavam lutando.

Olhei para Tyra.

— Uh ... isso é normal?

Ela parou, encarando Big Petey e olhou para mim.

— Eu sou filha única, mas Tack tem um irmão que ele não tem falado em anos.

Isso não respondeu à minha pergunta, mas ela não tinha acabado.

— Ele disse que eles realmente nunca tiveram nada a ver um com o outro. Todo o tempo, desde que eram jovens. Ele também tinha uma irmã.

Eu não acho que o passado dessa última sentença era uma coisa boa, mas eu não consegui reagir antes que ela continuasse.

— Ele disse que eles estavam na cara um do outro o tempo todo. Mas ele a adorava. Ele também disse que Tabby e Rush estavam constantemente brigando desde crianças até adolescentes. E eles são muito próximos. — Ela olhou para seus filhos. — Meus meninos estão sempre juntos, às vezes lutando ou discutindo, às vezes não. Seja o que for, vai significar algo mais tarde. Sabendo disso, eu os deixo serem eles mesmos.

Esta história nutriu o pensamento de que eu seria sortuda em dar um irmão a Travis.

Eu estava digerindo esta ideia quando a porta se abriu e eu torci o pescoço para ver Tack entrando. Enquanto caminhava da parte de trás do bar, vindo em nossa direção, ele deu uma elevação de queixo para Pete, um aceno para mim e um sorriso a sua mulher que fez meu coração vibrar de alegria por Tyra.

— Você conversou com Carissa? — Perguntou.

— Não! — Gritou Tyra. — Droga! Com ela mostrando o Travis, eu fui pega pelo bebê e esqueci.

— Conversar sobre o quê? — Perguntei.

Tack olhou para Tyra e Tyra olhou para mim.

— Tack e eu ainda temos nossa antiga casa. Nós alugamos para obter dinheiro extra. E os nossos inquilinos nos notificaram a cerca de uma semana atrás.

Eu não sabia por que ela estava me dizendo isso, então, quando ela parou de falar, eu disse:

— Ok.

— Pensei que você poderia querer dar uma olhada nela — disse Tack.

— Eu... — Comecei, mas apenas cheguei a esse ponto.

— Uma pequena casa — afirmou Tyra e com isso, meu coração batia.

Travis e eu em uma pequena casa?

Quão maravilhoso seria isso?

— Dois quartos — ela prosseguiu.

Dois quartos?

Céus!

— Eu refiz a cozinha quando estava lá, o que foi há um tempo atrás, mas ainda está boa — ela continuou. — E nós colocamos carpete novo em todo o lugar, repintamos depois que os inquilinos de antes destes fossem embora e os nossos inquilinos atuais estão lá apenas há alguns meses. Por isso, é realmente bom.

— Eu, uh... eu... — eu gaguejei.

— Precisamos de alguém lá em quem podemos confiar — Tack me disse. — Os que estão saindo nos deixaram na mão. Saindo de sua locação mais cedo, porque eles têm uma criança, e ela ficou grávida de novo, precisavam de um lugar maior. Os anteriores a eles compraram um filhote de cachorro, não nos avisaram, não pagaram o depósito para animais de estimação, filhotes de cachorro bagunçam todo o lugar. O que colocou o tapete novo e pintura como uma dor na nossa bunda. Não vale a pena o aborrecimento de alugar para os rostos de um casal que está constituindo uma família. Precisamos de alguém estável. Regular. Na família, ou seja, a nossa família, que nós sabemos que vai cuidar do lugar.

Eu definitivamente cuidaria de sua casa.

Embora, eu provavelmente teria de começar a vender sangue (e depois alguns) para pagar.

— Bem... — Eu comecei.

Tyra me cortou novamente:

— Seiscentos dólares por mês.

Arregalei meus olhos.

Seiscentos por mês?

Isso era apenas algumas centenas a mais do que o que eu estava pagando atualmente no não tão grande lugar em que eu estava criando o meu filho.

Um acordo!

Ela olhou nos meus grandes olhos e acrescentou rapidamente:

— Além disso, TV a cabo livre. — Quando eu não falei, porque a minha emoção me fez muda, ela acrescentou — E eletricidade paga.

— Eu, uh ... uma casa por seiscentos dólares? — Eu finalmente falei.

— É bom. Muito bom. Em uma boa vizinhança. E você disse que não gostava muito de onde estava hoje— disse Tyra, por meio de resposta.

Neste ponto, Tack estava lhe entregando o telefone.

— Dê uma olhada, menina. Essas são as fotos. Podemos levá-la lá quando quiser. A casa ficará aberta até o final do mês, o que significa, uma semana.

Peguei seu telefone e rolei através das fotos. Elas não eram grandes no telefone, mas eu ainda podia ver que o lugar não era bom.

Era muito bom. Limpo e atraente, com personalidade.

Não é algo que custa seiscentos dólares por mês.

E aqui estava ele de novo.

Este não era um negócio, era um roubo.

E eu seria o ladrão.

Maldição.

Eu dei a Tack de volta seu telefone, dizendo:

— Isso é muito doce, mas eu não posso.

— Por que não? — Ele perguntou.

— Porque você pode conseguir mais se alugar para outra pessoa — eu expliquei o que ele bem sabia.

— Sim e podemos obter mais dores de cabeça com cães e quebras de contrato e merdas como essa — ele respondeu.

— Para não mencionar, a despesa de colocar um anúncio no jornal — Tyra acrescentou.

Eu não sabia o quanto custavam os anúncios, mas eu sabia que tudo o que eles custavam não cobriria o que eles não estavam lucrando se alugassem sua casa a alguém que poderia pagar.

— E nós não vamos colocar em uma imobiliária — acrescentou Tack. — Então, temos que ir por anúncios, pagar por verificações de crédito, fazer apresentações. É uma dor na bunda. Se você o alugar, não temos que fazer qualquer uma dessas “merdas."

Ok, bem, eu poderia imaginar que nada disso era divertido, para não mencionar que tinha que ser demorado e caro.

— Quando o seu contrato termina? — Tack pressionou.

— Vence mês a mês. Onde eu estou, eles não tentam qualquer coisa acima de seis meses. Os inquilinos são bastante transitórios — eu disse a ele. — Uma vez que eu fiz meus primeiros seis meses, eles foram mês a mês.

— Aviso? — Perguntou.

— Eu teria que verificar, mas eu acho que é de uma semana.

— Dê. Nós vamos mudar você. Os rapazes vão ajudar. Primeiro, Tyra vai mostrar-lhe o lugar, assim, você saberá se é onde você quer estar.

Eu já sabia que era onde eu queria estar. Eu, Travis, um ambiente limpo, uma casinha agradável que não estava no meu bairro atual. Era onde eu queria estar.

Mas tirar proveito deles não era quem eu queria ser.

Eu abri minha boca para responder, sem saber como desencorajá-los, mas nenhuma palavra saiu.

A porta da frente se abriu de novo, todos os olhos se voltaram para lá, incluindo o meu e eu fechei a minha boca quando meu coração pulou e apertou ao ver Joker caminhando.

Infelizmente, meu passeio com Snapper tinha acabado pela manhã de domingo. Eu sabia disso quando eu acordei com uma dor estranha, que tinha Joker e sua morena escrito todo sobre ela. Felizmente, eu tinha o trabalho para distrair minha mente e Travis de volta, já que a dor foi embora quando o meu menino encheu minha vida de novo.

Mas, mesmo com o trabalho (e Travis) eu não pensava em praticamente nada a não ser o Joker e eu cheguei à conclusão de que não era culpa dele. Ele não me incentivou. Ele não deu quaisquer indicações (fora retornar aquele beijo) de que ele estava interessado.

Por isso, era tudo culpa minha.

Ainda assim, machucava.

E vê-lo naquele momento, fez a dor voltar.

Eu senti a dor se acomodar ao ver Joker fazer o mesmo que Tack quando ele entrou, só que ele veio do lado de fora do bar, e depois de cumprimentar as outras pessoas na sala, seus olhos vieram a mim.

— Borboleta — ele murmurou.

Outro aperto de coração.

Apelidos, obviamente, eram uma coisa de motoqueiro. Os pais de Joker não o tinha nomeado de Joker, com certeza. E Shy não era Shy, Tabby tinha me dito na noite de sábado que seu nome verdadeiro era Parker. E era o mesmo com High, Snapper e o resto (embora eu não saiba seus nomes verdadeiros, apenas sabia o que Tabby se referia como seus nomes de Clube).

Dito isto, Ride e Cut eram os nomes dos filhos de Tyra e Tack, mas era uma abreviação de Rider e Cutter.

Então, um apelido era comum com os clubes de motoqueiros.

Ainda assim, eu queria que borboleta tivesse um significado diferente.

Enquanto eu desejava isso, Joker passou à direita atrás de mim.

E ele fez isso para ir direto para Big Petey.

E ele fez isso para que ele pudesse pegar firmemente Travis dos braços de Pete, levantá-lo para que eles estivessem cara a cara e perguntar:

— Como vai, garoto?

Vendo isso, de repente, eu tive dificuldade de respirar.

Travis gritou de alegria e se agarrou com as duas mãos na barba de Joker.

Joker o puxou para a frente como se ele estivesse indo para dar-lhe um beijo, mas ele não o fez. Ele apenas tocou a testa de Travis, antes que o deixasse ir para baixo, fazendo Travis perder o contato com seus bigodes. Ele então, pegou o

bumbum de Travis em sua mão, colocando suas costas na curva de seu braço e virou-se para mim.

— Tudo bem? — Ele perguntou.

Embora eu não tenha certeza sobre sua pergunta, naquele momento, Joker segurando meu filho bem na minha frente, tudo estava definitivamente bom para mim.

— Uh... sim — eu murmurei.

Em seguida, a fim de permanecer sã, tirei meus olhos de Joker e vi que Big Petey deixou sua cabeça cair para olhar para o seu colo, mas eu podia ver que o lado de seu rosto e seus lábios estavam voltados para cima.

Eu lancei o meu olhar por trás do bar e vi que Tyra parecia que estava tentando não rir. Seus olhos estavam sobre Joker e eles estavam dançando.

Tack também estava olhando para Joker e seus lábios estavam curvados para cima como os outros, mas ele estava balançando a cabeça.

Eu não sabia o que isso queria dizer e eu não lhe dei qualquer pensamento para descobrir isso.

Eu não podia.

Porque eu não saberia o que fazer.

Ou dizer.

O que eu sabia, era que aquela dor tinha se intensificado e diminuído. A contradição não poderia ser real, mas era e eu sabia disso, porque eu podia senti-la.

— Você disse a ela sobre a casa? — Joker perguntou e eu virei meus olhos para ver que ele estava se dirigindo Tack e Tyra.

— Sim — respondeu Tack. — Ela está se mudando no final do mês.

Eu abri minha boca e novamente não consegui falar qualquer coisa antes de Joker dizer:

— Bom. É seguro, aconchegante e limpo. E também é perto de LeLane.

Meu corpo endureceu.

Aconchegante?

Eu olhei para ele e a dor foi embora.

Em seguida, algo que ele disse me bateu.

— É perto de LeLane? — Perguntei.

— Sua loja. Só, talvez cinco, dez minutos de carro — Joker respondeu.

Na minha vida, cinco, dez minutos era uma visão muito melhor do que vinte. Para não falar que eu iria economizar em dinheiro do combustível. Não milhares de dólares, mas cada economia significava algo para mim.

Além disso, eu tinha toda a intenção de pagar Big Petey por cuidar de Travis, mas eu sabia que isso provavelmente não viria nem perto do que eu estava pagando na creche. A creche de Travis é incrível, mas cara.

Meu aluguel atual é super barato. Mas pagar o que eu iria pagar para Big Petey, que seria menor do que o que eu estava pagando atualmente para creche, seria o suficiente para cobrir o adicional que custaria para viver na antiga casa de Tyra.

E a propósito, onde eu morava era barulhento. Não era seguro. Não era atraente. Não era bem mantido. Era muito

pequeno. E eu morava no terceiro andar. Desde que não havia nenhuma maneira de deixar o meu filho no meu apartamento, enquanto eu levava os mantimentos (ou qualquer outra coisa) significava que eu tinha que subir dois lances de escadas várias vezes, carregando tudo o que eu tinha no carrinho junto com Travis. E isso era uma dor na bunda.

Tudo isso significava que eu não tinha escolha a não ser aceitar sua bondade.

Mais uma vez.

Talvez, quando eu me tornasse uma cabeleireira, Tyra me deixaria fazer seu cabelo de graça e para sempre.

Eu olhei de Joker para Tack e Tyra.

— Podemos organizar para Travis e eu olharmos ela amanhã? Digamos que, depois de eu ter feito o meu turno?

O rosto de Tyra se iluminou.

— Com certeza.

— Notifique hoje, porém, querida — Tack ordenou.

Eu balancei a cabeça.

— Yo — todos nós ouvimos.

Eu olhei para o outro lado, inclinando-me de lado e vi Snapper em nada, mas calções compridos e sapatos de ginástica, carregando uma regata de alças branca na mão, o peito bem definido em exibição (e coberto por uma camada de suor). Ele estava indo para fora da porta que dava para a sala do lado e também, para o que eu tinha aprendido no dia de limpeza, uma sala de reuniões, uma sala de exercícios,

algumas portas trancadas que eu não sabia o que eram e uma lavanderia.

— Ei, Snapper — Eu chamei e seus olhos vieram a mim antes que ele sorrisse.

— Yo, querida.

Cheguei e peguei Travis de Joker (fiz isso evitando seus olhos). Travis se agarrou ao meu cabelo de imediato, mas eu não senti (eu tinha um couro cabeludo forte e como ele faz muito isso, meu couro cabeludo não tinha escolha a não ser aguentar). Uma vez que eu o tinha, eu fui para Snapper.

— Este é o meu filho, Travis — eu disse e olhei para ele. — Travis, este é Snapper. Ele levou a mamãe em um passeio de moto no sábado e foi muito bom.

Travis borbulhava, olhando para Snapper ao tentar comer o seu próprio punho.

— Yo, irmãozinho — disse Snapper calmamente, levantando a mão para Travis, o que fez com que Travis perdesse o interesse em comer o punho, passando seus dedos de bebê em torno do dedo indicador Snapper e os puxando em sua boca.

Ele mal conseguiu molhá-lo antes de Travis ser tirado dos meus braços.

Ele também não tinha mais posse do dedo de Snapper.

Ele estava erguido contra o peito de Joker.

Travis não se importou e eu soube disso quando começou a bater no rosto barbudo de Joker e em seguida, lamber seus bigodes negros.

Isso fez com que a dor voltasse, mas através dela, eu me senti surpresa com a atitude de Joker.

Na verdade, fiquei surpresa que ele tinha feito isso pela primeira vez com Big Petey (embora não de forma tão agressiva).

E eu estava tão surpresa que estava prestes a dizer algo.

Mas então eu senti.

A tensão na sala.

Foi então que eu vi.

Mesmo com um bebê sugando sua barba, Joker tinha os olhos fixos em Snapper e ele não estava olhando para ele com amor fraternal de motoqueiros.

Eu queria dar um passo para trás.

Eu não queria nada mais que pegar o meu filho e, em seguida, dar um passo atrás.

Mas o peso da situação não estava perdido em mim e eu senti que qualquer movimento não seria uma ideia inteligente.

Então, eu fiquei quieta e esperei.

Felizmente, a espera não durou muito tempo.

Estranhamente, ela terminou com Snapper dizendo em voz baixa:

— Eu entendo.

Para o qual Joker retornou em voz baixa:

— Bom.

Senti meus olhos arregalarem, mesmo não tendo ideia do que estava acontecendo.

Travis ainda lambendo os bigodes, declarou:

— Bee, bo, bah — e puxou o cabelo de Joker.

Joker ignorou e continuou encarando Snapper.

— Irmãos, último dia do mês, desmarquem tudo. Precisamos de homens para mudar Carissa para a antiga casa de Tyra — Tack anunciou através do ar espesso.

Snapper deu um passo para trás, olhou para mim e disse:

— Eu estou dentro — Ele levantou a regata para mim. — É bom ver você, querida. Seu filho é fofo.

Depois disso, ele se afastou sem eu poder dizer nada.

Olhei para cima, para Joker, sem saber se eu queria gritar, bater meu pé, exigir uma explicação, ou rir histericamente.

Eu não fiz nenhuma dessas coisas.

Joker ainda tinha Travis em seu colo, mas agora ele tinha a cabeça virada para ele.

— Eu sei que você não tem nenhum, carinha, mas vai crescer e eu meio que gosto do meu cabelo onde ele está.

Travis fez um "Dah Dee" e deu um tapa na boca de Joker.

A boca se contorceu.

Ok.

Suficiente.

— Eu estou indo para o shopping — eu anunciei.

Quero dizer, quando sua vida está uma confusão, o que mais uma garota pode fazer?

Eu não tinha dinheiro para conseguir qualquer coisa no shopping, mas Travis amava. Ele era social e dedicado a

encantar qualquer um que estivesse dentro de duzentos metros dele. Ele precisava dessas oportunidades e elas não apareciam quando ficávamos presos no nosso pequeno apartamento.

Assim, para o shopping seria.

Fui em direção ao Joker e rapidamente desviei os olhos quando o seu olhar veio de encontro ao meu.

Peguei meu menino enquanto Tyra falava:

— Ótimo! Rider, Cut e eu vamos junto. Vou ligar para Elvira.

Eu acomodei Travis contra o meu corpo e me virei para ela.

— Elvira não está trabalhando?

— Hawk tem uma política de tempo-fora-para-o-shopping —Tyra me disse.

Ela disse isso e eu sabia que ela quis dizer isso, porque sua cabeça estava inclinada e seu polegar estava se movendo ao longo do seu telefone.

Eu assisti, pensando que eu queria trabalhar para quem quer fosse esse Hawk.

— Eu estarei em sua casa uma hora antes que você tenha que ir para o seu turno de amanhã — Big Petey me disse, levantando-se de seu banco. — Você pode me mostrar as coisas antes de ir.

— Obrigada, Big Petey. Isso seria ótimo — eu respondi.

Ele levantou a mão e foi para fora.

— Ride, Cut, parem de tentar matar um ao outro e tragam seus traseiros aqui — ordenou Tack, fazendo-me

pensar que Tyra deve tentar diminuir os palavrões desde que seus meninos tinham idade suficiente para entender o idioma Inglês.

— Até mais tarde, Borboleta — Joker murmurou e meus olhos foram a ele enquanto meu coração pulava.

— Uh, até mais tarde, Joker.

Ele me deu um olhar que não disse nada, firme por trás de sua parede de aço, então ele caminhou para o seu quarto.

— Elvira — Tyra disse em seu telefone. — Você. Eu. Carissa. Meus garotos. O Travis de Carissa. Shopping e almoço. Trinta minutos. — Pausa — Qual shopping você acha? Nos vemos lá. — Ela olhou para mim e sorriu. — Vamos rodar.

Eu não tinha ido as compras com amigas desde antes da gravidez.

Eu não tinha dinheiro para ninharias, uma renda mais elevada chegando, uma dívida pesada ainda pagando meu velho advogado e as dívidas não-monetárias acumulando a novos amigos.

Mesmo com tudo isso, o almoço e o shopping no horizonte, com as mulheres que eu gostava, eu... não podia... esperar.

Então eu não fiz.

Eu e Travis fomos.

❀ ❀ ❀

— Se você não ficar com isso — Elvira começou, de pé, saltando e segurando meu filho com ela, segurando sua mão para que ele não pudesse batê-la com ela (não mais). — Estou ficando-o para você.

— E eu estou ficando com o outro. Veja todas aquelas lantejoulas retangulares sobre ele — declarou Tyra.

Estávamos no vestiário de deficiente de uma loja em que eu nunca estive.

Todos nós. Incluindo Rider e Cutter, que tinham provado, através de um incidente com um manequim em uma loja anterior, que eles precisavam de vigilância constante.

Eu estava em pé, na frente do espelho com meu jeans e um top.

Não era um top qualquer.

Era uma floresta verde em uma malha lisa, elástica, mas apertada. Ele tinha um volume na parte superior e uma linha sob os seios. E ele desceu pela minha barriga e abaixo, para dobrar em meu jeans.

Era um top elegante.

E eu não podia acreditar em como deixou meus seios maiores, mas parecia realmente bonito.

Além disso, Tyra estava certa. Eu também provei uma regata preta, que tinha lantejoulas prata retangulares costuradas em um design surpreendente na parte da frente e, apesar de não ser meu estilo normal, ainda parecia fabuloso.

Parecia querida motoqueira.

Mas uma querida motoqueira chique.

Me encarei no espelho, me perguntando se eu teria a coragem de usar um top desses.

Então, eu pensei sobre Joker com sua morena e eu desejei poder pagar por isto.

Nesse pensamento, meu telefone tocou.

— Eu cuido disso — disse Tyra, sentada no banco de prateleira, antes de procurar em minha bolsa, que estava no banco ao lado dela.

Eu senti um pequeno tapa na minha coxa e olhei para baixo, para ver Cutter parado ali, sua cabeça inclinada para trás, os olhos verdes de sua mãe em um rosto que lembra o de seu pai, olhando para mim.

— Bonita — disse ele.

Bem, mais um voto.

Eu sorri para ele.

— Obrigada querido.

— Diz número desconhecido — afirmou Tyra e eu me virei para ver que ela tinha seu braço estendido com o telefone para mim.

Eu o peguei, atendi à chamada e coloquei no meu ouvido.

— Alô?

— Sra. Teodoro? — Uma mulher que soava familiar perguntou.

— Sim.

— Um minuto que vou passar para Angie, por favor.

Oh. Minha advogada.

Eu ouvi um clique e então:

— Sra. Teodoro?

— Oi, Angie. Por favor, é Carissa — eu corrigi.

Ou Carrie.

Ou borboleta.

Mas aqueles eram de Joker.

Eu olhei de volta para o top, pensando que talvez eu pudesse pagar. Eu poderia falar com Sharon para me dar algumas horas extras na próxima semana.

— Liguei para te atualizar, lhe dizer que temos os arquivos e eu já estou analisando eles. Vou transferi-la de volta para Leanne para marcar uma reunião, mas eu queria perguntar-lhe sobre a amamentação.

Eu parei de pensar no top e os meus olhos perderam o foco enquanto dava a minha atenção para Angie.

— Desculpe?

— O leite materno. Há uma nota no arquivo do seu advogado que diz que o Sr. Neiland recusou seu leite materno durante as suas visitações com Travis e que introduziu o seu filho no leite industrializado sem discutir isso com você. Isso é verdade?

Foi, mas eu tentei não me lembrar disso, porque na época, eu estava tão magoada e com tanta raiva, que eu telefonei para o meu advogado e disse-lhe tudo sobre isso.

Sendo assim, no início, quando Aaron ficava com Travis por curtos períodos de tempo, o fato de eu estar amamentado não era um problema. Eu lhe entreguei leite extra quando deixava o Travis e, se fosse necessário, eu iria deixar ainda mais em sua casa.

Mas quando Aaron ganhou a guarda compartilhada, foi mais difícil para mim me manter com a oferta e a procura, o que significa que eu não poderia entregar a quantidade de leite em uma semana de cada vez. Isso significava que eu teria que aparecer na casa de Aaron com mais frequência, mas também, como eu trabalhava, eu não poderia estar à disposição da chamada de Aron, Tory teria que vir na minha casa ou na loja para pegar mais leite.

Entretanto, isto durou por duas visitas antes que eles parassem de buscar mais leite, o que obviamente me preocupou.

Então, no final do seu tempo com Travis, Aaron me entregou de volta o meu filho, me dizendo que ele não iria mais alimentar Travis com meu leite, mas leite industrializado. Ele também declarou que era melhor para Travis que eu parasse de amamentar e passasse a usar o leite industrializado, praticamente me ordenando a fazê-lo.

Agora, eu não era o tipo de mulher que queria amamentar até que o meu filho tivesse cinco anos.

Mas eu era o tipo de mulher que queria dar ao meu filho o tipo de nutrição e conexão que ele poderia obter apenas de mim, até que fosse uma opção saudável parar de fazer isso.

Então, é claro, eu me recusei. Meus tempos de alimentação com Travis eram meus. Eles eram bonitos. Não havia nenhuma maneira de descrever o quão importante essa conexão era e eu não tinha nenhuma intenção de abandoná-la.

Infelizmente, a decisão de Aaron tinha uma série de consequências.

Primeiro, já que eu estava jogando um monte de leite fora quando o congelador ficava cheio (e tinha que fazer pausas durante trabalho para bombear), isto se tornou caro e disfuncional, em vez de ser o necessário para a criação do meu filho.

Ainda assim, eu teria continuado a fazê-lo, mas depois ficou claro que Travis estava tendo dificuldades para lidar com a mudança constante. Ele já estava fazendo confusão entre os bicos do meu peito e a necessidade de Aaron em usar mamadeiras. Já para não falar apenas de ter de suportar a inda e vinda entre sua mamãe e papai.

Mas, em seguida, Travis começou a cuspir mais o leite, tendo dificuldades para retornar ao mamilo quando o pegava de volta, estava irritado e com o sono agitado e, no final, ele não estava ganhando peso da maneira que deveria.

Desde que Aaron se recusou a colocá-lo de volta no meu leite, eu não tive escolha a não ser mudar para o leite industrializado.

E dolorosamente, a alimentação de Travis se estabilizou, ele estava em melhor espírito, dormia tranquilamente e parecia saudável.

Na época, eu tinha ficado devastada, a experiência agravava o entendimento de como eu era impotente sobre o que aconteceu com o meu bebê.

Por isso, também me aterrorizava.

— É verdade — respondi a Angie. — Ele exigiu que eu mudasse de leite materno para industrializado e embora eu recusasse no início, Travis teve problemas com a mudança e Aaron não quis saber de aceitar o meu leite, então eu tive que ceder.

Ouvi Tyra suspirar, mas eu não me virei para ela. Eu continuei focada em Angie.

— Em seu acordo de custódia diz que as questões de saúde e bem-estar devem ser decididas de forma igual entre você e seu ex-marido — Angie me disse algo que eu já sabia.

— Isso pode ser verdade, mas essa não é maneira de Aaron de fazer as coisas — eu compartilhei. — Se ele quer fazê-lo, ele faz.

— Isso não pode ter sido fácil para você ou seu filho — Angie observou.

— E absolutamente não foi — eu confirmei. — Para cada um de nós. Mas Aaron tem pouca preocupação sobre o que é fácil para mim ou, aparentemente, para Travis. Na verdade, apenas na semana passada, Travis teve difteria. Aaron o levou para o hospital e ele não me informou que fez isso. Sua noiva compartilhou comigo depois do fato, mas Aaron não avisou. Eu pedi para ver o meu filho, mas ele recusou. Eu o vi dois dias mais tarde, mas apenas porque a noiva de Aaron escapou com ele para o meu local de trabalho para que eu pudesse passar 30 minutos com ele.

Houve um silêncio pesado antes Angie dissesse:

— Quando você falar com Leanne, por favor, marque a nossa reunião assim que você puder, Carissa. Há uma série

de atitudes que eu poderia tomar com base nesse arquivo. Nesse meio tempo, eu vou pensar sobre o caso, para que possa discutir plenamente as nossas opções de estratégia daqui para frente.

— Você pode me dar uma dica? — Eu perguntei, com meu coração batendo.

— Claro — respondeu ela. — Em primeiro lugar, não há nenhuma maneira que o apoio financeiro dado ao seu filho não deva ser aumentado por seu ex-marido. A discrepância entre os seus rendimentos é muito grande. Em segundo lugar, mesmo que seu casamento não tenha sido muito longo, o seu saldo, considerando que o processo começou quando você estava grávida, era escandalosamente baixo. Não há nenhuma maneira você pudesse encontrar um lar apropriado para você e seu filho, mesmo com essa quantidade de dinheiro. Ele tem condições para ter ajudado com isso, não só através de seus ganhos, mas também com o fundo fiduciário que abriu para ele quando ele completou vinte e cinco anos e duas heranças bastante substanciais que ele recebeu nos últimos quatro anos.

Ela respirou fundo antes de prosseguir e eu continuei ouvindo atentamente, meu coração ainda martelando no meu peito, porque ela estava me dando esperanças para lutar. Eu não tive ninguém além de mim, por tanto tempo, que foi uma grande emoção ter alguém que sabia o que estava falando, finalmente, me ajudando a lutar.

— Além disso, seu ex-marido, por acordo assinado, não tem o direito de tomar decisões unilaterais, como essa de

cessar a amamentação. E por último, independentemente de que era uma difteria e eu espero que o seu filho esteja se sentindo muito melhor, qualquer doença deve ser relatada a um ex-cônjuge. É um sofrimento imenso que você não foi informada de sua doença e nem teve acesso a ele enquanto estava doente. Pelo que eu entendi do Sr. Allen, esta situação foi esboçada na melhor das hipóteses. Agora, compreendê-la totalmente, é muito pior. Eu estou lutando duro, Carissa. Eu só espero que você também esteja.

— Eu estou — eu sussurrei, meu coração batendo mais rápido, porque ela não parecia estar lutando duro.

Ela parecia irritada.

— Então, por favor, marque uma reunião com Leanne assim que for possível. Vou ficar até mais tarde, se você tiver que trabalhar. Vou instruir Leanne sobre isso. Cuide-se, Carissa e espero ver você em breve.

Ela me transferiu. Falei com Leanne. Marcamos uma reunião no dia seguinte, depois que eu saísse do trabalho e eu desliguei. Então fiquei lá, com um top bonito, olhando para o meu telefone.

Eu fiz isso pensando que talvez, apenas talvez, finalmente, havia esperança.

— Seu ex fez você parar de amamentar?

Eu lentamente me virei para Tyra na sua pergunta.

Ela estava olhando para mim, os olhos brilhantes de lágrimas, mas a partir do olhar em seu rosto, eu não sabia se eram lágrimas de camaradagem de mãe ou lágrimas de fúria.

— Sim — eu disse a ela.

— Oh meu Deus — ela sussurrou — Eu odeio totalmente seu ex.

— Eu odeio ele também! — Gritou Rider lealmente.

Forcei um sorriso para ele, mas disse:

— Isso é doce, lindinho, mas você realmente não deve odiar as pessoas.

— Você deve, se elas são más — Rider devolveu.

Agora, como eu poderia argumentar?

— Tyra, observe — afirmou Elvira e pelo seu tom de voz, meus olhos foram direto para ela.

Em um olhar, eu vi que Elvira não estava se sentindo chateada com uma mãe que fez errado.

Ela estava furiosa.

— Seu homem tem um mês para deixar de ser idiota, ou então, eu estou falando a Hawk sobre ele — ela advertiu.

— Vira disse idiota! — Cut gritou, embora eu não sabia o motivo dele dizer isso, quando seu pai diz a mesma coisa constantemente e ele não diz uma palavra.

Eu também não perguntei.

Isso aconteceu porque Tyra disse:

— Nós estamos nisso, Elvira.

— É melhor estar — ela retrucou e em seguida, olhou para mim. — Top e regata. E eu vi um vestido bonito lá fora que você vai experimentar, menina. Eu não me importo com o que você diz. E se ele parecer tão bonito como esses — ela apontou o dedo para mim — Estou ficando com tudo isso para você. — Sua mão ergueu quando eu abri minha boca. — Não fale — ordenou. — Não está despercebido para mim que

você é uma irmã em cujas circunstâncias atuais dizem que não pode cuidar de si mesma e uma irmã que fica tão bem nesse top, na regata e, provavelmente, naquele vestido que você vai experimentar, não pode deixar de tê-los. Isso é vida. Você terá sua vez. Agora é a minha.

Então, levando Travis com ela, ela saiu em seus estiletos de camurça roxo escuro para fora do trocador.

Olhei para Tyra.

— Você vai aprender o jeito de Elvira e a se curvar a ele como o resto de nós — ela me informou.

Eu tive um sentimento de que faria.

— E ela está certa — Tyra continuou suavemente. — Você precisa de um tratamento, Carissa. Você vai se divertir, mas confie em mim, ela vai desfrutar muito mais dando a você.

Senti um ardor nos olhos e mordi meu lábio que tinha começado a tremer. Desde que eu tive que fazer isso, eu não respondi.

Eu apenas assenti.

Ela segurou meu olhar e continuou falando suavemente.

— Você vai ficar bem.

— Vocês todos estão ajudando muito. Demais — eu respondi, minha voz tremula.

Ela se levantou e se aproximou. Quando o fez, ela colocou a mão delicadamente no meu rosto e inclinou-se para mim.

— Todos nós já tivemos nossos momentos. E tivemos sorte, pois todos nós tivemos pessoas que nos ajudaram

durante esses momentos. Você tem sido azarada, querida. Mas sua sorte mudou. Mude com ela.

Olhei em seus olhos.

E com os lábios tremendo novamente, eu assenti.

Trinta minutos mais tarde, todos nós saímos da loja, eu empurrando o carrinho de bebê vazio de Travis (Tyra tinha se apoderado dele agora) e uma sacola que continha uma bonito top, uma regata impressionante e um fabuloso vestido rosa claro sem mangas, com um decote em V e com a saia pregueada que não era exatamente a minha cara.

Mas era perfeito.

Melhor, foi um prazer. E eu não tive um desses momentos em um longo tempo.

Nós almoçamos na praça de alimentação, enquanto Rider e Cut aterrorizavam todas as crianças no parque infantil.

E eu comi, conversei, e até mesmo ri... sentindo isso.

Sentindo-o como eu me senti quando eu estava andando de moto com Snapper.

Mas desta vez, pela primeira vez, o sentimento não estava me fazendo sentir livre.

Ele estava me fazendo sentir sortuda.

CAPÍTULO NOVE

Você gosta de mexicano?

Carissa

Foi depois do almoço e de mais compras, que incluía Tyra comprando para mim um par de grandes brincos de argola com uma coisa rendada no meio, mas na maior parte, foi Tyra e Elvira acumulando cinco sacos de compras cada uma.

Foi também depois que Tyra falou com seus inquilinos e eles nos deixaram ir até lá, para que eu pudesse ver sua casa. Era melhor do que eu poderia imaginar só de olhar na tela de um telefone pequeno.

Na vida real, foi um sonho que se realizou.

Mas agora, era hora do jantar e eu estava de volta em casa, num lugar que não queria estar e estava emocionada, porque não ficaria aqui por muito tempo.

Meu filho estava em meu quadril, minha bolsa e a sacola de fraldas de Travis penduradas em meu ombro, meu saco de compras na mão, meu pé levantou para dar o primeiro de muitos passos. Logo, não teria de subir quando

chegasse em casa com o meu bebê (e lá estava ele, me fazendo sentir mais feliz ainda), quando eu ouvi:

— Yo.

Virei, parei e olhei, infelizmente, com a boca aberta, porque Joker estava olhando para mim.

Mas que diabos?

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei enquanto ele se aproximou de mim.

— Deixe-me pegá-lo. — Murmurou e antes que eu pudesse fazer um movimento para detê-lo, ele agarrou Travis.

Então, antes que eu pudesse dizer uma palavra sobre isso, ele falou:

— Vim verificar o seu lugar. Ver quantos caminhões precisamos para mudar sua tralha.

Tralha não foi uma boa escolha de palavra, mas não valia a pena uma moeda, assim deixei passar.

E decepcionada não era exatamente a palavra certa para a emoção que estava sentindo, porque ele estava lá apenas para conferir minha casa e ver quantos caminhões precisavam, mas para a minha paz de espírito, não pensaria muito sobre qual palavra certa seria.

— Bem, tudo bem. — Murmurei.

Ele ficou lá.

Olhei para ele.

— Borboleta, leve sua bunda lá para cima. — Ele ordenou.

Isso valia uma moeda.

— Mais cinco centavos. — Disse a ele.

Ele balançou a cabeça, em seguida, apontou-a para as escadas.

Suspirei e me movimentei como pediu.

Subi, com Travis e Joker subindo atrás de mim. Caminhei pelo corredor e Joker e Travis ao meu lado.

Abri a porta e entrei no meu apartamento. Joker entrou com Travis. Ele fechou a porta e olhou em volta, assim como eu.

O único incentivo de Tory (além dela ter bondade suficiente para me informar que meu filho estava doente e, em seguida, levá-lo para mim) foi que ela quis redecorar minha casa depois que Aaron me chutou para fora. Algo que Aaron deixou-a fazer. Portanto, eu tenho a maioria dos móveis que usou para fazer da casa um lugar muito melhor.

Isto significava que o que Joker estava vendo era incompatível.

Era um sofá de camurça bonito, castanho, confortável e caro, que ocupava quase cada polegada de espaço e cercava uma fabulosa, pesada e esculpida mesa de café grande, quadrada e estava em frente a um enorme centro de mídia, incluindo uma grande TV de tela plana que ocupava todo o espaço da parede sem nenhuma sobra. Os atraentes bancos de madeira no meu bar não pertenciam ao lugar também. Nem a parafernália na bancada da cozinha, aparelhos que eram todos caros, porque eram top de linha. Tudo isso nos foi dado durante a nossa festa de noivado, meu chá de cozinha e nosso casamento e esses presentes eram, em sua maioria, de amigos dos pais de Aaron.

E por último, havia os apetrechos, molduras de prata pesada (que agora não possuíam fotos de mim e Aaron ao longo dos muitos anos em que estivemos juntos, mas sim, imagens de Travis, Travis e eu, Travis e meu pai, ou meu pai, minha mãe e Althea), bugigangas decorativas caras e uma caixa de som Bose[4] que eu não ganhei na sentença de divórcio. Eu tirei dele. Mas, felizmente, Aaron ou não ligava ou estava tão ocupado fazendo sexo com a modelo magrela e fazendo da minha vida uma miséria, que ele não tinha a energia de lutar para obtê-la de volta.

Joker não podia ver meu quarto, com a cama que também assumiu a totalidade do espaço minúsculo, especialmente com o berço de Travis e o trocador empurrado contra uma parede.

Eu mesma escolhi os edredons e lençóis. Tudo era magnífico, elegante. Como devia ser. Eu tinha escolhido a linha confortável.

Mas a mãe de Aaron tinha escolhido a nossa mobília do quarto.

Além disso, eu tinha um depósito que meu pai pagou (dizendo que ele precisava para guardar suas coisas, mas eu tinha estado lá, ele tinha duas caixas armazenadas, o resto do espaço era para as sobras do meu casamento). Ele guardou minha mesa da sala de jantar e a mobília de um dos nossos quatro quartos de hóspedes. Algo que eu pretendia vender quando precisasse.

[4]Marca de caixa de som com bluetooth, muito comum hoje em dia.

Agora não precisava e também, seria capaz de usá-los (ou a maior parte deles), quando me mudasse para a casa de Tyra.

Mais sorte.

— Veja, o babaca deixou você com algo. — Joker murmurou.

— Moeda. — Eu disse.

Ele olhou para mim, ignorou a minha pressão e declarou:

— Precisamos de mais que um par de caminhões.

— Isso seria útil. — Confirmei. — Também tenho uma sala de jantar que seria ótimo se você pudesse recuperá-la do depósito.

— Nós vamos cuidar disso. — Ele afirmou e em vez de balançar a cabeça, apertar minha mão, me desejar uma boa noite, entregando-me o meu filho e sair pela porta, ele caminhou em direção a minha cozinha, em torno do bar e foi até a geladeira. Ele então perguntou:

— Ideias sobre o jantar?

Eu fiquei onde estava e olhei para ele. Então, olhei para a porta da geladeira quando a maior parte dele desapareceu por trás dela.

Ainda estava olhando quando ele se endireitou, olhou para Travis, que estava estudando as maravilhas do interior da geladeira com atenção extasiada de bebê e perguntou:

— Espaguete?

Travis olhou para ele e respondeu:

— Guh.

— Sim. Parece bom para mim. — Respondeu Joker, desaparecendo atrás da porta da geladeira e voltou com um pacote de carne de hambúrguer. Seus olhos viraram para mim:

— Frigideira?

— Uh...

— Dah! —Travis declarou.

Joker olhou para ele e então para mim:

— Quando é que ele come?

— Agora.

— Você o alimenta. Vou fazer o espaguete.

Ok.

O que aconteceu?

— Hum... Joker.

— Solte sua bolsa, Borboleta e alimente seu garoto. — Ele ordenou.

— Você está jantando comigo? — Perguntei.

— Sim, depois que eu cozinhar. — Ele respondeu.

Eu não sabia o que fazer, então perguntei:

— Por quê?

— Por que não? — Perguntou ele de volta.

Eu não tinha resposta para isso.

Felizmente, ele me deu mais:

— Eu estou aqui. É hora do jantar. Você precisa comer. Eu preciso comer. Você alimenta seu filho. Eu vou fazer alguma merda para alimentá-la.

Gostei da ideia de jantar com Joker. O que eu não tinha tanta certeza era por que Joker queria jantar comigo.

Talvez ele estivesse apenas sendo simpático.

Talvez ele estivesse apenas com fome.

Eu não perguntaria.

Em vez disso, compartilhei:

— Acho que o registro agora é de 85 centavos.

Ele balançou a cabeça e, em seguida, balançou suavemente meu filho como uma mensagem para mim.

— Alimente seu filho, Carrie.

Carrie.

Três pessoas que me chamavam assim.

Mas tudo começou com Althea.

Quando era pequena, ela não conseguia dizer Carissa e, em vez disse Cah-ree-ree, que se transformou em Carrie.

Meus pais me chamavam assim também.

Quando perdemos Althea, eles pararam.

Ninguém jamais havia encurtado meu nome para Carrie novamente. Na verdade, exceto para me chamar de "mel", às vezes "bela" em outros e "baby" quando estávamos fazendo sexo, ele parou de me chamar de Riss quando fiquei mais velha. Aaron não tinha apelidos doces ou bonitos para mim.

O retorno de Carrie deveria ter trazido más lembranças. Talvez até mesmo machucar.

Mas isso não aconteceu.

Não, eu gostei de Joker me chamando de Carrie.

— Baby, o garoto. — Disse ele, impaciente.

Pulei para me livrar da sacola de Travis e minha bolsa, voltei para a cozinha e agarrei meu filho.

Eu e Joker começamos a nos mover em torno da cozinha, eu colocando Travis em sua cadeirinha e pegando sua comida pronta e Joker tirando a jaqueta, jogando-a em um banquinho, em seguida, abrindo e fechando armários, pegando coisas e começando a deixar o nosso jantar pronto.

Puxei a cadeirinha para perto dos bancos, sentei-me em um, e comecei a alimentar o meu filho.

Fiz isso, ao mesmo tempo assistindo Joker. Então, o vi temperando a carne com sal, pimenta e manjericão seco. Também o vi examinar minha coleção de especiarias como se ele estivesse procurando algo.

— O que você precisa? — Perguntei.

— Pimenta vermelha em flocos. — Ele respondeu.

— Não tenho esse.

Ele se virou para mim.

— Não gosta do tempero?

— Gosto. Eu só... — Dei de ombros. — Na verdade, eu só como o que pode ser feito rápido. Não gasto tempo com isso, porque não tenho esse tempo ou energia.

Era isso, é claro, mas também pimenta vermelha em flocos custa dinheiro e era desnecessário, assim, não havia no meu armário.

Sua mandíbula flexionou e ele fechou a porta sobre as especiarias.

Concentrei-me na alimentação de Travis, que estava batendo com os punhos, balançando um conjunto de enormes chaves de plástico, contra a bandeja do cadeirão.

Mas comecei uma conversa.

Ou, talvez, meio que um interrogatório.

— Você sabe cozinhar?

— Sim.

— Aprendeu sozinho?

— Aprender ou ganhar.

Olhei para ele, a colher de bebê suspensa no ar:

—Aprender ou ganhar?

Ele manteve os olhos na colher que estava usando para mexer a carne.

—Aprender ou ganhar para não chatear meu pai. Ele gostava de sua comida. Aprendi a fazer o que ele gostava, porque não era preciso aguentar as consequências.

Puxei uma respiração para acalmar o tumulto de sentimentos que sua divulgação causou e forcei meu tom indiferente, como se eu estivesse perguntando sobre o tempo, quando observei:

—Então, sem mãe e seu pai não foi grande coisa.

— Hitler não era grande coisa. Meu pai era um idiota.

Meu olhar saltou para ele. Ele deve ter sentido o meu horror, porque ele olhou para mim.

—Relaxe, Borboleta. É uma piada. —Ele segurou o meu olhar. —Mas meu pai era um idiota.

Balancei a cabeça, pensando que ele não queria fazer um grande negócio disso, apesar de ter sido algo difícil, então, olhei de volta para Travis.

Só então foi que eu disse baixinho:

— Eu sinto muito, Joker.

Joker não respondeu.

Ok.

Ele estava se fazendo disponível. Não estava me evitando. Na verdade, estava fazendo o oposto. Ele também parecia fascinado com Travis. Não são muitos os homens (eu assumo, não tinha testado esta teoria) que queriam ficar com as mães solteiras e seus bebês. Eles certamente não reivindicavam os bebês em cada oportunidade. Não, se a intenção é apenas serem amigos. Ou, essencialmente, uma foda.

E ele estava me chamando de Carrie.

A esperança se renovou e tomei uma decisão.

Era tempo para explorar.

Limpei a garganta e empurrei as ervilhas na boca do meu filho. Ele cuspiu-as, peguei-as e empurrei de volta, dizendo muito casualmente:

— Então, aquela bonita morena que estava com você no sábado. É a sua namorada?

— Stacy?

O nome dela era Stacy.

Argh!

— Não fui apresentada.

Travis bateu as chaves contra a bandeja.

—Não é uma namorada.

Meu coração deu um pulo.

Joker continuou:

— Mulher decente. Até que ela fique aborrecida. Então, a decência sai pela janela enquanto ela não vê nenhum problema em ficar atrás de um volante quando está bêbada.

Ela ficou assim sábado, eu sabia que merda aconteceria, então, a levei para casa.

A esperança começou a aumentar tanto e eu não queria me atentar para isso, quando levantei minha cabeça e perguntei:

— É isso?

Joker olhou do hambúrguer para mim:

— É isso, Carrie. — Disse suavemente.

Ele falou isso suavemente!

E ele estava olhando para mim de um jeito, desejando que eu acreditasse nessas palavras.

— Oh! — Sussurrei.

Eu não disse mais nada.

Joker também não.

Mas nós encaramos um ao outro em minha cozinha e a nova maneira como ele começou a olhar para mim fez minha pele começar a formigar.

— Moo mah! — Gritou Travis.

Minha cabeça virou-se para ele:

— O quê, bebê?

Ele bateu as chaves contra a bandeja:

— Gah!

— Você acabou de dizer “moo mah? — Perguntei. Significava que meu filho acabou de me chamar de mamãe?

Ele bateu as chaves e balançou seus pés. Queria mais ervilhas.

Bem, ele não queria mais ervilhas. Queria acabar com as ervilhas para que pudéssemos chegar aos pêssegos.

Dei-lhe mais ervilhas e quando o fiz, olhei de volta para Joker e eu sabia que estava sorrindo brilhantemente.

— Acho que foi meu primeiro “mamãe”— Compartilhei com alegria.

— Pareceu que foi mesmo. — Joker concordou.

Mas eu estava olhando para ele sentindo ainda mais alegria.

Porque, pela primeira vez desde que o conheci, ele estava sorrindo.

Ele não era um motoqueiro bonito.

Não.

Ele era um motoqueiro incrível!

Queria me levantar e saltar para cima e para baixo, por uma série de razões.

Em vez disso, compartilhei:

— Acho que é cedo.

— O garoto é um gênio.

Sorri ainda mais.

—Ele vai dizer algo mais se você não encher sua barriga. — Advertiu Joker.

Olhei para um Travis irado:

—Desculpe, googly-foogly.

—Bah, bah, bah! —Ele retrucou.

Sorri para ele e dei-lhe mais ervilhas.

Joker abriu um armário e pegou uma caixa de espaguete.

E eu me sentei no meu banquinho, em meu bonito apartamento preenchido com seus móveis magníficos, mais

uma vez, experimentando algo novo. Outra coisa que eu não tinha sentido, antes de Joker dirigir pela I-25 e para a minha vida.

Normal.

Média.

Uma mulher que alimenta seu filho, enquanto um homem trabalhava em sua cozinha para alimentá-los.

A forma como deve ser.

A maneira que eu sempre quis que fosse.

A única coisa que eu realmente queria para mim. E o meu bebê.

❀ ❀ ❀

Sentei no meu sofá, pés para cima no assento, joelhos até o peito, braços ao redor dos meus joelhos, olhos na TV, nervosa como poderia ser.

Isso, porque meu filho tinha uma barriga cheia de comida e não muito tempo depois, decidiu dormir. Ele estava em seu berço no meu quarto.

E eu tinha uma barriga cheia de espaguete que Joker me serviu e não muito tempo depois, ele decidiu que íamos assistir TV.

Por isso, estamos sentados no meu sofá, assistindo TV.

Durante o jantar, a conversa não teve fluxo livre, principalmente porque Travis estava no seu modo de costume. Mas as coisas tinham sido muito fáceis.

Até Joker me convidar para sentar em frente à televisão e, em seguida, fez exatamente isso.

Acomodei-me e me juntei a Joker.

Agora não sabia o que fazer.

Os homens poderiam ser amigos das mulheres, isso era verdade (embora eu não tivesse amigos homens, ainda assim era verdade, tinha visto na TV).

Mas motoqueiros poderiam ser amigos das mulheres? Eles eram o tipo de caras com quem saímos para jantar e assistir à TV?

Era meu entendimento, embora não tivesse confirmado, que Joker vivia no Complexo. E ele não tinha uma TV em seu quarto. Havia uma atrás do bar na área comum, mas não em seu quarto.

Talvez ele só quisesse um espaço confortável para passar um tempo. Ou uma mudança de cenário.

Ou talvez ele gostasse de mim.

Mas relaxar, isso ele estava fazendo. Pés para cima. Botas ainda nos pés. Tornozelos cruzados. Salto descansando em minha mesa de café. Ele estava largado para baixo, não muito longe de mim, braços para fora e descansando no encosto do sofá. Sua mão estava tão perto do meu ombro, parecia que estava pairando ali, com o objetivo de atacar.

Isto significava que eu estava tão tensa, tão insegura, tão nervosa, nem sabia o que estávamos assistindo.

Na verdade, tudo o que estava fazendo era tentando também controlar a minha boca de abrir e perguntar o que

estava acontecendo e ao mesmo tempo, controlar meu corpo de atirar-se em seus braços.

Em outras palavras, eu estava um caco.

O que devia fazer era perguntar.

Eu gosto dele.

Ele foi (talvez) dando indicações que ele gosta de mim.

Eu devia saber. Eu deveria ser uma menina grande e colocar para fora. Basta pegar o controle remoto, deixar no mudo, voltar-me para ele e dizer as palavras, "Joker, o que está acontecendo aqui?"

Fácil.

Então, por que eu não poderia fazê-lo?

Engoli em seco.

Então, mordi meu lábio.

Depois disso, respirei fundo.

O ar ficou preso em minha garganta quando a mão de Joker, pronta para atacar, atacou.

Ele fez isso através da captura de uma mecha do meu cabelo, em seguida, girando-a em torno de seu dedo.

Obriguei-me a respirar e fazê-lo de forma constante para que ele não me ouvisse hiperventilar.

Ok, isso era bom.

Ok, homens amigos de mulheres ficam mexendo no cabelo delas em torno de seus dedos?

Não.

Eles não podiam.

Poderiam?

Com medo de me mover e perder os dedos brincando com o meu cabelo, deslizei meus olhos para o lado. Eu não podia vê-lo totalmente, mas podia ver que ele tinha a sua atenção na TV.

Ok, agora, o que isso significa?

Eu tinha que saber. Eu não podia sentar-me lá por mais um momento e não saber.

— Joker? — Chamei e imediatamente limpei minha garganta, porque a voz saiu rouca.

— Sim, baby? — Ele perguntou distraidamente.

Mas eu congelei.

Ok, homens não chamam as amigas de baby. Não de forma quente, íntima, embora distraída, como ele só disse isso.

Senti um puxão no meu cabelo e um choque disparou em linha reta ao longo do meu couro cabeludo, chiou no meu pescoço e explodiu no meu coração.

— Carrie?

Lentamente, virei minha cabeça e o vi olhando para mim.

Ele parecia relaxado. Ele parecia confortável. Ele olhou pela casa.

Ele parecia incrível.

— O que você precisa, Borboleta? — Ele murmurou.

Eu sabia o que eu precisava.

Eu não lhe disse.

Não verbalmente.

Virei meus pés, apoiei uma mão no sofá e me lancei em seus braços.

Aqueles braços se fecharam em torno de mim e logo antes que minha boca atingisse a sua, fiquei saturada de medo quando pareceu que ele estava saindo do sofá, pretendendo me afastar.

Mas ele não estava.

Ele estava vindo em minha direção para que pudesse deslizar seu braço por minhas costas, pelo meu quadril, por trás dos meus joelhos. Ele enrolou o outro braço em torno de minhas costas enquanto ele me arrastou em seu colo, em seguida, caiu para o lado dele, me virando no sofá.

E foi sua boca que me atingiu.

Não perdi um segundo de tempo. Abri meus lábios em convite e dirigi meus dedos em seus cabelos.

Era grosso, elástico, excitante.

Sua língua varreu em minha boca.

Ele estava comigo.

Graças a Deus, ele estava comigo.

Segurei sua cabeça enquanto me pressionava para cima e ele continuou me beijando.

Ele mudou de posição, minhas coxas não estavam mais sobre seu colo, estendendo-se ao meu lado.

E ele continuou a me beijar.

Aproximei-me dele, pressionando meu corpo no comprimento do seu, mantendo uma mão firme em seu cabelo para que não se afastasse, enquanto deslizava a outra mão para baixo de suas costas.

E ele continuou a me beijar.

Ele puxou minha camisa dos meus jeans e mergulhou a mão direita, seus calos ásperos ralando a minha pele, causando arrepios que provocaram uma erupção ao longo da minha pele, levando sua mão até o meu lado.

Eu pressionei mais perto.

Joker continuou me beijando.

Então, subiu por minhas costelas.

Eu o segurei mais apertado.

Joker continuou me beijando.

Parou debaixo do meu peito.

Eu continuei.

Joker varreu o polegar ao longo da pele, levemente contra a curva do lado de baixo do meu peito.

Eu soluçava.

Um telefone celular tocou.

Joker interrompeu o beijo, mas não se afastou.

Ele empurrou o rosto no meu pescoço.

Nem sequer tentei segurar o meu apelo sussurrado:

— Não, não, não.

— Merda, merda, merda. — Ele rosnou.

— Joker? — Perguntei trêmula.

Ele levantou a cabeça e eu o segurei ainda mais apertado enquanto ele tirou a mão da minha camisa e chegou ao bolso de trás para pegar seu telefone.

Eu estava segurando-o apertado, porque gostava dele sobre mim. Gostei do que nós tínhamos feito. E não queria que ele me deixasse ir ou o que fazíamos parasse.

Mas, principalmente, estava segurando-o mais apertado, porque ele estava me olhando nos olhos e seus olhos não eram de aço sem corte.

Eles eram uma folha de aço fundido em chamas.

— Espere um pouco, Carrie. — Murmurou antes de virar a cabeça, olhou para o telefone e apertou a mandíbula. Ouvi um sinal sonoro, o telefone estava em seu ouvido, e ele disse: — Má hora, porra.

Fechei os olhos.

Mas eu não queria deixá-lo ir.

Eu os abri quando ele disse:

— Não esqueci. Mas tenho duas horas ainda para estar lá.

Eu assisti. Ele escutou.

Em seguida, resmungou:

— Foda-se Valenzuela.

Valenzuela?

— Sim. Estou na Carrie. Vou demorar vinte anos. — Pausa e, em seguida: — Carissa. — Outra pausa — Certo. Mais tarde.

Eu ouvi um apito e ele olhou para mim.

—Você tem que ir. — Eu disse calmamente.

— Estou sendo obrigado a ir, mas não quero.

Uau, isso foi doce.

Eu sorri.

Seus olhos caíram para a minha boca e fez um som como um gemido.

Isso me fez parar de sorrir e deixar escapar:

— O que está acontecendo aqui, Joker?

Seus olhos voltaram para os meus:

— Você gosta de mexicano?

Minha cabeça empurrou no sofá.

— Uh... sim.

— Você trabalha amanhã?

Confirmei com a cabeça:

— Turno do dia.

— Certo, o que está acontecendo aqui é: amanhã, Travis estará em uma cadeira alta no Las Delicias, enquanto eu alimento vocês com os melhores burritos chicharrones de Denver.

Derreti debaixo dele.

Um encontro.

Ele estava me convidando (e ao Travis!) para um encontro.

Eu poderia usar meu top tomara-que-caia!

De repente, parei de derreter:

— Chicharrones são pedaços de bacon frito, essencialmente. — Compartilhei.

— Então?

— Bem — continuei com cautela e um pouco mortificada — não perdi os últimos 15 kg da gravidez.

— E eu gosto disso. — Ele anunciou.

Eu pisquei.

— Assim, em um esforço para mantê-la como eu gosto, você começa com chicharrones. — Completou.

Eu amava chicharrones.

Quero dizer, eles eram essencialmente bacon e tudo o mais, mas eram incríveis.

Eu amei mais que ele gostava de mim como eu era.

— Ok. — Concordei, começando a derreter novamente. Mas a fusão parou quando me lembrei: — Oh, não! Depois do trabalho tenho que ir encontrar minha nova advogada.

— Burritos depois de eu levá-la para conhecer a sua advogada.

Depois que ele me levasse.

Sorri.

Seus olhos novamente caíram na minha boca.

Em seguida, seus lábios os seguiram e ele me beijou, doce, mas breve.

Ele levantou a cabeça e disse de um jeito que eu sabia que não queria dizer isso:

— Tenho que ir, Borboleta.

Minha resposta veio do mesmo jeito:

— Ok, Joker.

Ele saiu de cima de mim, mas o fez agarrando minha mão e me puxando com ele, então eu estava em pé.

Ele não largou a minha mão quando me puxou para o banco. Só então me liberou para que pudesse pegar a jaqueta e jogá-la nos ombros.

Mas ele pegou minha mão novamente quando se dirigiu para a porta. Abriu-a, virou-se para mim e me puxou na frente dele.

Inclinei minha cabeça para trás apenas a tempo para sua mão segurar meu queixo.

— Qual o horário do seu compromisso? — Perguntou.

— Seis. — Respondi.

— É mais perto daqui ou do trabalho?

— É mais perto do trabalho.

— Certo. Pegarei Travis, vou buscá-la no trabalho, levo você lá e então o jantar.

— Você vai precisar do assento de bebê de Travis.

— Deixe-o com Big Petey.

Concordei com a cabeça.

Seus dedos pressionaram e eu subi automaticamente na ponta dos pés.

Foi a decisão certa desde que sua cabeça estava inclinada em direção a mim.

Ele tocou seus lábios nos meus, seus bigodes acariciando a pele que havia sensibilizado anteriormente, fazendo meus joelhos fraquejarem, então, eu tinha que chegar com as minhas mãos e agarrar sua camiseta em sua barriga.

Ele terminou o contato muito cedo, mas quando ele levantou a cabeça, seu polegar áspero deslizava sobre a minha bochecha enquanto seus olhos de aço se moviam pelo meu rosto.

— Tão foda, bonita! — Murmurou e foi uma maravilha que meu corpo não se empurrasse para fora do seu domínio, para que eu pudesse rodar com alegria.

— Obrigada pelo jantar. — Sussurrei e ele olhou nos meus olhos.

— Sem problemas, Carrie.

Sorri.

O polegar esfregou sobre o meu lábio inferior antes das pontas de seus dedos cavarem levemente e ele me soltou.

Fiquei orgulhosa por segurar meus lábios juntos e por ficar estável quando ele afastou seu toque.

— Mais tarde, Borboleta. — Disse ele.

— Mais tarde, Joker. — Respondi.

Saiu pela porta, mas olhou para trás, por cima do ombro vestido de couro, um motoqueiro sinistro que tinha um leve toque, um olhar derretido como os dos bebês e uma boca talentosa.

Eu coloquei uma mão no canto da porta e levantei a outra para dar um rápido aceno.

Sua boca se curvou, ele balançou a cabeça, em seguida, ele desviou o olhar e desapareceu.

Queria vê-lo ir embora.

Não queria.

Fechei a porta, tranquei suas três fechaduras, virei de costas e sorri para a minha mobília maciça.

Então, trouxe ambas as mãos para cima e bati palmas na minha frente suave, mas repetidamente.

Depois disso, em um salto, fui ver o meu bebê.

Joker

Não, não, não.

Com o doce apelo de Carissa jogando em sua cabeça, Joker estacionou no fim da linha de três motos, saiu de cima da sua e se encaminhou para o beco escuro.

Na metade do caminho, perto de uma lixeira, ele viu Speck, Boz e Hop circulando duas prostitutas.

Todos os olhos estavam sobre ele.

Seus olhos estavam sobre as prostitutas:

— Começando a noite?

— Heidi precisa falar com você. — Hop disse, soando impaciente.

Então, novamente, ele deveria estar. Sua old lady era uma porra bonita. E seu novo bebê era um pedaço de seu mundo, completado por seus outros dois filhos e sua mulher.

Ele fazia a patrulha como todos eles faziam.

Em seguida, ele levava sua bunda para casa

Esta noite não era sua noite de patrulha, no entanto. Ele estava lá porque ele tinha jeito com as prostitutas.

Mas essas putas, ou uma delas, era de Joker.

Joker olhou para a loira, sacudiu a cabeça, parou de se mover em seu caminho, virou-se e refez seus passos.

Ele ouviu os saltos seguindo-o e ele parou e esperou por ela para chegar até ele.

Ela se aproximou.

— Eu estou fodida, Joke.

— Garota, você é uma puta que trabalha para Valenzuela. Você me tirou de algo que eu estou fazendo seriamente para falar essa merda para mim?

— Estou grávida.

Joker cerrou os dentes e olhou para suas botas.

— Benito vai pirar. — Ela sussurrou.

Ele olhou para ela:

— Você sabe quem é ou você não se protegeu com alguém?

— De jeito nenhum é de um cliente. Só com proteção. É do meu namorado, Brent.

— E Brent diz...? — Ele perguntou.

Seu rosto ficou duro:

— Brent diz que não é seu.

— Você tem certeza que é?

Seu rosto ficou mais duro e seu olhar ficou duro:

— Sim. — Ela retrucou.

— Você vai manter? — Perguntou.

— Duramente. — Ela pôs para fora.

— Você está me dizendo isso porque...?

— Vou encontrar um comprador.

Ele olhou-a fixamente.

— O que significa que estarei fora de ordem. — Afirmou. — O que significa que você vai ter que encontrar alguma outra cadela estúpida para Benito.

Porra!

— E nem sequer se preocupe em dizer para ficar perto de qualquer maneira. — Continuou ela. — Se Benito descobre que estou grávida, ele me descarta e terei sorte se ele fizer isso antes de me encher de porrada. Então, estou saindo fora para evitar que ele acabe comigo. Isso vai ser um doce show. Se eu encontrar compradores, ouvi que eles pagam as contas médicas, pagam por um apartamento, por alimentação, por roupas. E dão-lhe maços de dinheiro.

Ele torceu seu lábio, se perguntando se teria sido melhor se sua mãe o tivesse vendido para algum casal que estava desesperado por um bebê.

A resposta para isso foi: provavelmente.

— Estou lhe dizendo para você ter uma vantagem. — Disse a ele.

— Você não poderia ter compartilhado isso com Hop?

— Só falo com você.

Ela fazia isso mesmo. Ele não tinha ideia do porquê. Exceto que ela tentou fazê-lo substituir Brent, que tinha zero bolas e um vício em metanfetaminas, cujo pênis ela esperava sugar para tirá-la de debaixo do polegar de um lunático.

Seu problema era que Joker pode foder uma boceta vazia, mas ele não fode uma boceta gananciosa.

— Tem alguma outra garota que podemos transformar? — Perguntou.

— Talvez, por uma grana boa.

Sim.

Boceta gananciosa.

— Você dá um nome, ela nos trás informação sólida, você vai ter o seu bônus.

Ela assentiu com a cabeça.

— Agora, você está aqui, eu estou aqui, tem alguma coisa para mim?

— Acho que Benito está guardando o melhor para o final. Ele ainda está se concentrando sobre o Clube Ruiz.

Isso eles sabiam.

Benito Valenzuela era um patológico traficante de drogas, produtor de pornô e cafetão, que viu uma oportunidade quando um par de grandes operadores em Denver se deslocou para outro lugar a fim de aumentar sua expectativa de vida.

Ele reivindicou o território, o que foi fácil e começou uma organização que era incontrolável.

Ele também arranjou uma missão.

Assumir Denver.

Todo.

Incluindo a si mesmo, o Chaos decretou que o trajeto ao redor da área de cinco milhas ao seu redor estava livre de drogas e prostitutas. Eles decretaram isso, mas eles também se tornaram patrulheiros que saem todas as noites para manter seu Clube limpo.

Eles estiveram brigando com Valenzuela por um tempo. A atenção de Chaos se voltou para outras questões. A

atenção de Valenzuela virou-se para outro território. Mas eles tiveram escaramuças, inclusive invadindo um set pornô para libertar a melhor amiga drogada de Tab, que estava pagando a sua dívida para Valenzuela, fazendo sua estreia no cinema.

Valenzuela não levou isso tranquilamente.

Desde então, ele esteve adormecido — o que preocupava o Chaos — fazendo o seu costume, enviando intermediários e prostitutas, causando dores de cabeça, mas nada extremo.

Mas o extremo estava por vir. Cada membro do Clube tomou para si o propósito de saber tudo o que poderiam saber sobre Valenzuela, por meio de todos os meios disponíveis.

Ele não tinha esquecido o Chaos.

Seu problema não era só ele. Foi que, com cada movimento que fazia, ele ganhava mais dinheiro, o que significava mais poder de fogo.

Ninguém era incontrolável.

Mas parte do que Joker aprendeu sobre o passado e o futuro do seu Clube, incluiu saber que Valenzuela tinha sido um incômodo.

Agora ele era uma ameaça viável.

Houve uma época que Chaos teria mudado a qualquer momento durante os últimos anos para neutralizar esta ameaça.

Mas Tack guiou o Clube por negociações hostis que levaram a quedas agressivas e as coisas poderiam ficar sangrentas para todos os envolvidos, em manobras defensivas centradas unicamente em seu Clube.

Se Valenzuela ameaçasse-os diretamente, o Clube se moveria para derrubá-lo.

Até então, eles mantiveram sua merda limpa e as suas famílias a salvo das consequências.

Esta era a disputa que Rush teve com seu pai. Porque, mesmo se Tack guiou o Clube por manobras que começaram antagônicas e violentas, ele ainda fez tudo o que podia para manter seu território limpo.

Rush sentiu que o Clube devia deixar o patrulhamento para a polícia.

Até aquele momento, Joker não tinha dado a mínima para o que o Clube fazia. Fosse o que fosse, ele os apoiava.

Mas estando em um beco com uma prostituta, em vez de explorar as muitas maneiras que queria fazer Carissa Teodoro gemer em seu sofá, ele agora tinha uma opinião.

E até aquele momento, Joker não entendia por que Tack não acabou com a briga com seu filho.

Mas estando naquele beco um dia depois que ele tomou a decisão que deveria ter tomado anos atrás, em um estacionamento fora de um hospital, ele entendeu.

Porque Joker estava de pé em um beco com uma prostituta. O que ele não estava fazendo era explorar as maneiras que ele poderia fazer Carissa gemer, algo que não sabia como conduzir, só sabia onde ele queria ir.

E Tack guiou seu Clube distante do caminho escuro através do sangue, em seguida, por uma limpeza como castigo.

Ele ganhou suas cicatrizes.

Agora seus irmãos mais novos, que não tinham andado através do fogo para transformar o Chaos ao redor, eram o futuro do Clube. Eles precisavam provar sua coragem e ganhar as suas cicatrizes.

Tack um dia iria renunciar.

E o Clube estaria à mercê do que ele deixou para trás.

Mas Tack sabia que não podia guiar sem conhecimento. Você não pode exigir o respeito sem ganhá-lo. Você não poderia entender sem experiência.

Foda-se, o homem tinha avançado!

— Você está vivo aí dentro? — Heidi chamou.

Ele se concentrou nela:

— Preciso de você para pegar sua amiga e tirá-la do nosso Clube.

— A mesma adrenalina. — Ela murmurou.

Ele não confirmou, porque era um desperdício de fôlego. Ela estava certa. Chaos não permitia prostitutas em seu Clube. Ele disse isso mais de uma vez, assim como seu amigo.

— Dê-me o nome de sua substituta antes de desaparecer. — Ele ordenou.

— Tanto faz.

Ele estudou-a por um momento antes de aconselhar:

— Menina, você escapa, você encontra um casal desesperado por um bebê, você fica livre. Faça algo da porra de sua vida.

— Não sei fazer mais nada. — Ela respondeu bruscamente.

— Você tem um cérebro. Aprenda. — Ele falou novamente.

Ela viu sua tentativa e, como de costume, não hesitou em recebê-la.

Ela se moveu com ele, observando a mudança em seu duro rosto, ela não sabia o que era, mas algo mudou nele.

— Você poderia viajar comigo. Eu dividiria os recursos e sairia dessa vida por uma cara decente.

Joker recuou. Ele não disse nada; ele deixou suas ações falarem.

Ela inclinou a cabeça para o lado e sussurrou:

— Jura que não pode fazer melhor?

Ele pensou nessa pergunta no dia anterior.

Há nove anos, ele saberia a resposta profundamente e não seria boa.

Logo em seguida, o toque da pele macia de Carissa ainda em sua mão, a sensação de seus dedos contra seu couro cabeludo, a visão de seu adeus antiquado queimando em seu cérebro, ele ainda não tinha certeza sobre a resposta.

Mas ele estava inclinado para algo diferente.

— Cuide de si mesma, Heidi. — Disse para terminar, mesmo sem dizer, sabia que ela faria. Faria qualquer coisa para cuidar de si mesma.

Mesmo vender seu bebê...

— Não tenho escolha, Joker. — Respondeu.

Ela afastou-se, pegou sua amiga e partiram.

Seus irmãos se juntaram a ele.

— Não é legal ficar parado num beco esperando você atender uma boceta de aluguel que se acha a abelha rainha. — Boz declarou irritado.

— Não é a abelha rainha. — Joker compartilhou. — A cadela está grávida. Ela vai desaparecer pela manhã. Mas disse que vai arranjar uma substituta.

— Temos que prender nossa respiração para isso? — Perguntou Speck.

— Não aconselharia isso. — Respondeu Joker.

— Vou pensar sobre isso. — Afirmou Hop. — Trarei alguma ideia para uma abordagem, vamos planejar.

Ele olhou para Joker:

— Você estará mais tarde com Rush?

— Nos reuniremos quando voltar ao Complexo. — Confirmou Joker.

Hop balançou a cabeça e disse:

— Casa. — Então, ele se foi.

Sem mulheres bonitas em suas camas e sem crianças menores sob seus telhados, Boz, Speck e Joker se moveram pelo beco em direção a suas motos muito mais lentamente.

— Você sempre confia na cadela? — Perguntou Speck.

— Ela não traz muita coisa, mas nos informou para onde Valenzuela dirigiu sua atenção e sua informação raramente era errada. — Respondeu Joker.

— Você acha que ela vai arrumar as coisas antes que se afaste de Valenzuela, finalizado para ambas as partes? — Perguntou Speck.

Joker balançou a cabeça:

— Ela não sabe nada sobre nós, então, não tem nada para dar. Se ela for estúpida o bastante para compartilhar o que sabe, ela estará no necrotério pela manhã. Heidi pode não ser muito coisa, mas não é estúpida.

Speck não respondeu.

Eles montaram em suas motocicletas, mas antes que seguissem caminhos separados, Boz chamou:

— Patrulhamento mais intenso.

E quando ele disse isso, Joker sentiu.

Algo novo.

No patrulhamento, Joker não dava uma merda para o que rolava. Ele fez o que tinha que fazer para o seu Clube, para proteger o que era deles.

Mas naquele momento, ele sabia que tinha que ser mais afiado no patrulhamento.

Não que ele não fosse antes.

Só que, no caso de algo incomum acontecer e as coisas ficaram feias, ele estava indo para ter certeza de não ficarem feias para ele.

E Joker tinha planos para amanhã à noite e não havia nenhuma maneira que o fizesse perdê-los.

CAPÍTULO DEZ

Eu bebo cerveja

Carissa

— Se conseguirmos um juiz que é amigo dos Neilands, eu vou pedir que ele se retire do caso. Eu não tenho ideia se ele vai. Mas se não o fizer, nós o levamos para a apelação.

Era a noite seguinte e Joker, Travis, eu e Angie estávamos na sala de conferência da Gustafson, Howard e Pierce advogados. Angie estava explicando sua estratégia, o que era essencialmente a obtenção de apoio à criança, a revisão da custódia para que o meu bebê passasse a maior parte de seu tempo com sua mãe, como deveria ser (de acordo comigo e agora, Angie) e, por último, fazer o seu melhor para dar um tapa em Aaron e seu pai, com força, pelo que eles estavam fazendo comigo.

Era uma estratégia que eu concordava de todo o coração.

Ela continuou falando.

— Eu estou realmente surpresa que o juiz do seu caso não se retirou. Ele é conhecido por ter uma estreita relação de longa data com o juiz Neiland.

Isso era algo que eu sabia. Merda, o homem tinha vindo para o meu casamento!

Eu não tive a chance de compartilhar isso antes que Angie continuasse:

— O seu último advogado era muito bom, mas a minha impressão é que ele não pediu a um juiz que ele sabia que deveria se retirar para sair, porque isso iria colocá-lo em desagrado com o homem. Os juízes têm memórias longas. Eles deveriam ser objetivos, mas eles também são humanos. Se eles não se retiram, eles não gostam que alguém os peça que o faça. Eles também não gostam de ameaças de recurso. Eu não tenho o mesmo problema que o seu ex-advogado. Eles sabem disso e deve funcionar a nosso favor.

Eu queria pular sobre a mesa e beijá-la.

Em vez disso, eu apenas sorri para ela antes de me virar para Joker, que estava sentado ao meu lado.

Foi então que eu queria beijá-lo.

Isso aconteceu, porque Joker estava alimentando Travis, que estava sentado feliz em sua coxa.

Era hora do jantar de Travis. Não podíamos esperar chegar ao Las Delicias e pedir uma cadeira de bebê. Meu menino precisava de sua comida.

E Joker me disse que eu precisava me concentrar.

Então, quando nos sentamos, eu me concentrei em Angie e Joker no meu filho.

Agora, com uma surpreendente habilidade, ele foi empurrando cenouras na boca de Travis, o prato sobre a

mesa em frente a ele, sua atenção em Travis, mas eu sabia que ele estava ouvindo Angie.

Assimilando isso, eu pensei que ele nunca pareceu mais bonito.

— Eu já tenho auxiliares trabalhando no movimento que vai ser a apresentação — Angie continuou e eu olhei de volta para ela. — Nós estamos esperando fazer isso amanhã, no mais tardar, no dia seguinte.

— Isso seria ótimo. — Eu lhe dei meu consentimento.

— Devo avisá-la que normalmente, como um primeiro passo, o advogado iria nos abordar no conselho de oposição para tentar negociar coisas como esta, fora do tribunal. No entanto, eu acho que nós estamos além disso neste momento.

Eu balancei a cabeça.

— Eu concordo.

Ela assentiu.

— Agora, se o Sr. Neiland fizer ou disser qualquer coisa que faça você sentir raiva ou desconforto ou que você ache questionável de qualquer forma, você documente isso. Começando com o que aconteceu com Travis e sua difteria na semana passada. Datas. Tempos de telefonemas. O que foi dito. Qualquer coisa. Tudo o que você possa se lembrar. Você também pode denunciá-lo para mim.

Eu balancei a cabeça.

— Eu tenho grandes esperanças nisto, Carissa — ela me disse. — É inconcebível o que está acontecendo. Minha intuição é que, se não tivermos a sorte de saber qual tribunal será, apenas vai significar que a sua situação vai demorar

mais tempo para mudar. Mas eu vou fazer tudo em meu poder para lidar com isso rapidamente.

— Eu não sei o que dizer — eu respondi. — Obrigada.

Ela sorriu.

— Não me agradeça. Eu estou sendo paga. Mas, independentemente disso, eu amo meu trabalho. Mas quando eu recebo este tipo de caso, eu amo ainda mais meu trabalho.

Eu estava feliz com isso. Eu gostava dela. Ela parecia agradável e teimosa e, neste caso, ambos trabalhavam a meu favor.

Ainda.

— Obrigada de qualquer maneira — disse.

— O prazer é meu — disse ela, em seguida, olhou para Joker e de volta para mim. — Sinta-se livre para usar esta sala para cuidar de Travis. Mas eu tenho mais algumas coisas para fazer antes de eu ir para casa. Portanto, se você não se importar, eu vou deixá-los.

— Claro que não. Por favor, vá. E obrigada pelo seu tempo — eu disse.

Ela acenou para mim, fez o mesmo com Joker e saiu da sala.

Olhei para Joker e virei minha cadeira de couro com pelos em sua direção.

— Ela é incrível — eu sussurrei animadamente.

— O clube não fica com idiotas — respondeu ele, qualquer mordida de suas palavras inexistentes, desde que seus lábios estavam se curvando ligeiramente.

Poderia ter sido um pequeno sorriso, mas eu ia aceitá-lo.

Eu olhei para baixo, para Travis, então para ele.

— Você quer que eu termine?

— Eu cuido disso.

Ele certamente o fez.

— Podemos acabar com as cenouras e lhe dar as peras no LD — eu disse.

— Certo.

— Você é bom nisso — eu observei atentamente, porque eu não queria parecer curiosa.

Eu ainda queria saber. O homem era um motoqueiro. Até onde eu sabia, ele não tinha filhos (algo que, mesmo neste momento precoce entre nós, eu espero que ele já teria compartilhado comigo). Mas ele era muito bom com eles.

— Há muito tempo atrás, aluguei um quarto em um porão — ele começou facilmente. — A mulher precisava do dinheiro. Ela tinha um homem que era um idiota. Ficava fora mais do que em casa. Ela tinha filhos, um deles era um bebê. Ela trabalhava. Ela também abaixava o aluguel se eu ajudasse. Eu precisava que ela abaixasse o aluguel, então eu ajudei.

Explicou.

— Isso foi legal — observei.

— Seus filhos eram terríveis.

Isso também foi legal.

— Ela provavelmente apreciou isso — eu disse a ele, embora eu não a conhecesse, eu ainda sabia que não havia dúvida sobre isso.

— Ela fez. Então, ela entrou profundamente na metanfetamina. Eu tinha saído de lá, mas, na última vez que ouvi, seus filhos estavam no sistema de adoção.

— Oh, não — eu sussurrei.

Ele fez malabarismos com Travis, o prato e a colher para raspar o restante da comida e murmurou:

— É a vida.

— Não é vida como eu conheço.

Sua cabeça não se moveu, mas seus olhos vieram a mim.

— Não.

Essa única palavra foi sussurrada. Foi significativa. Eu não tinha certeza se entendi o significado. Eu só sabia que eu gostava.

Travis borbulhava através da última mordida de cenouras enquanto Joker ordenou:

— Quase pronto. Empacote. Vamos pegar a estrada. Cacete ,eu estou morrendo de fome.

Ugh!

— Você está quase em um dólar, Joker — eu compartilhei, ainda me sentindo esperançosa e sentindo a onda feliz de ver Joker alimentar Travis, mas, no entanto, irritada.

— Você sabe que eu nunca vou deixar de ser eu — observou ele, colocando a colher dentro da vasilha vazia e levantando o babador de Travis para limpar sua boca.

— Você sabe que Travis, talvez, disse sua primeira palavra na noite passada. Desde que foi mamãe, me fez feliz. Se sua segunda palavra fosse aquela com f.... não seria o mesmo.

Seus olhos vieram aos meus. Então, eu fiquei surpresa quando sua mão disparou e pegou por trás da minha cabeça, algo que ele podia fazer sentado, desde que eu estava inclinada sobre a bolsa de fraldas de Travis, colocando-a em meu assento desocupado.

Depois disso, ele me puxou para que assim, ele tivesse minha boca na sua.

Ele me deu um beijo duro e curto.

— Bah buh bah! — Gritou Travis.

Joker liberou a pressão no meu pescoço apenas o suficiente para me mover para trás uma polegada.

Ele olhou nos meus olhos.

Eu não conseguia ler seu olhar. Isso não queria dizer que ele não estava me dizendo algo. Eu só não sabia o que era.

O que eu sabia, era que a guarda tinha desaparecido. Eu não fiquei de fora de sua parede de aço.

Eu só não sabia o que fazer com ele, agora que eu estava dentro.

Então, ele me deixou ir sem explicação e eu saí de sua direção, enquanto ele se endireitava na sua cadeira.

Preparamos as bolsas. Travis estava pronto. Joker pegou a bolsa de fraldas da minha mão e colocou em seu ombro, embora ele ainda tivesse Travis em seu braço. E lá fomos nós.

Viemos em sua espaçosa caminhonete de cabine dupla. Ele me pegou no trabalho. A "destruição vermelha" (como Joker tinha batizado o meu carro naquela noite) ficou para trás. Eu estaria sem carro no dia seguinte. Joker me disse que ele, ou "um dos irmãos" iriam aparecer de manhã para me dar carona.

Por isso, foi um encontro adequado, ele me pegou e tudo.

Ok, ele me pegou no trabalho e trouxe meu filho com ele e nós tínhamos começado o nosso tempo no escritório de um advogado, falando sobre o processo com o meu ex, por isso, não foi um encontro normal, mas ainda era um bom encontro.

Isso me fez feliz.

Travis estava confortável em seu assento atrás de nós, balbuciando e eu estava assistindo Denver passar, cheirando o cheiro de carro novo.

— Então, você não teve pinheiro — comentei.

— Repita?

— Seu carro. É, obvio que foi limpo e tem cheiro de carro novo — eu disse. — Não de pinheiro.

— Ele tem cheiro de carro novo, porque este não é um carro limpo. É um carro novo. Comprei esta caminhonete hoje.

Eu congelei.

Mas só por um momento.

Então, eu virei minha cabeça em sua direção.

Ele tinha uma moto. Isso eu sabia.

Mas naquele dia, ele estava em um encontro com uma mãe solteira que tinha seu bebê no assento de seu carro.

Então, agora, ele tinha uma caminhonete de cabine dupla.

Joker parou no sinal vermelho e olhou para mim.

E quando o fez, eu assisti pelas luzes noturnas da cidade de Denver como seu rosto amoleceu.

Era uma visão da beleza.

— Gosto muito da maneira como você está me olhando, Borboleta — ele disse suavemente. — Mas eu tenho uma moto e nós não vivemos no Arizona. Podemos pegar tempo ruim. Quando o tempo ficava ruim, eu precisava pedir emprestado o veículo de outra pessoa para chegar em qualquer lugar. Isso fica chato. Eu tinha que pegar você e seu filho para jantar, mas isso não significa que o momento não era oportuno.

Eu ouvi tudo isso, mas mais especialmente, a parte de pegar eu e meu filho para jantar, então eu apenas sorri para ele brilhantemente.

Ele balançou a cabeça olhou para a frente, e saímos quando a luz ficou verde.

Ele dirigiu e, enquanto ele fazia, eu queria segurar sua mão. Eu não tinha certeza se estávamos nesse ponto, mas eu tinha certeza que eu queria muito fazer isso.

O problema era que ele dirigia com seu pulso, sua mão ficava caída sobre o volante. Portanto, eu não poderia pegá-la.

Além disso, eu tinha algumas preocupações sobre isso, desde que a caminhonete era grande e, provavelmente, mais facilmente manobrada se seus dedos estivessem em torno do volante.

Eu não disse uma vez que ele, prontamente, os envolveu em torno do volante para estacionar do lado de fora do Las Delicias.

Nós entramos. Ficamos em uma mesa oval na lateral do restaurante. Eles nos deram uma cadeira de bebê. Nós pedimos. Eu dei a Travis suas peras e em seguida, alguns Cheerios para ele brincar, comer e atirar ao redor. Finalmente, Joker e eu comemos.

Durante todo o dia, eu estava ansiosa para este encontro como se fosse véspera de Natal.

Mas eu não tinha ido a um encontro desde que Aaron me levou para jogar minigolfe há mais de uma década atrás.

E Joker não ser tão parecido com Aaron não era engraçado.

Assim, durante todo o dia, eu também estava nervosa como uma louca.

Mas eu não deveria ter ficado. De alguma forma, as coisas entre Joker e eu eram fáceis. A conversa fluiu.

E eu não era a única fazendo-a fluir.

Ele conversou bastante. Principalmente sobre o Clube, o que focava principalmente sobre seus irmãos, com os quais ele claramente se importava e respeitava.

Ele me disse todos os nomes de clube dos seus irmãos. Ele me disse todos os seus nomes reais (o único ponto estranho foi que, quando eu perguntei o dele, ele não respondeu e parecia que ele estava agindo como se não tivesse me ouvido, mas, novamente, ele provavelmente só não me ouviu). Ele me contou sobre suas old ladies. Quanto tempo eles tinham estado no Clube. Sobre a estrada, a loja, a garagem e a nova loja que eles estavam abrindo em Grand Junction, o que significava que já estavam procurando por novos recrutas, uma vez que todos os membros do Chaos serviam o seu "tempo" em Denver antes de se mudarem para outras filiais, como Fort Collins, Boulder, Colorado Springs e em breve, Grand Junction. Ele também me disse que ele projetou e construiu alguns dos seus carros.

— Estou trabalhando em um — ele murmurou. — Mostro-o para você e Travis na próxima vez que estiver no Chaos.

Eu não gostava muito de carros.

Mas eu não podia esperar para ver o seu.

Com as minhas curiosas perguntas sutis, ele também me disse sobre si mesmo e fez isso muito fácil.

Sem hesitações.

Ele compartilhou que ele era filho único (que, com os pais que teve, provavelmente era bom, embora que, ao pensar nele naquela bagunça, era triste perceber que ele não tinha, pelo menos, uma pessoa a quem amar e amá-lo de volta). Eu descobri que ele era apenas alguns meses mais velho do que eu. Ele explicou que ele morava no Complexo porque "não há

razão para pagar por uma casa quando eu tenho uma vida onde tudo que eu preciso é um quarto" (eu também me senti triste, mas não tive tempo de pensar melhor nisso).

Eu gostava que ele era tranquilo. Não era como se ele falasse e falasse, compartilhando profundamente e abrindo uma janela para a sua alma, confiando em mim com suas esperanças e sonhos.

Mas era um primeiro encontro e eu não acho que foi o que você teria em um primeiro momento. No entanto, ele não se fechou e guardou segredos como seus olhos fizeram sentir que ele faria.

Eu não iria dificultar para ele. Na verdade, eu comi, porque eu descobri que queria saber tudo sobre Joker. Então, quando ele facilitou as coisas para mim, eu não empurrei para mais. Eu o deixei dizer o que ele tinha a dizer e não pressionei mais. Com a facilidade com a qual ele se abriu, eu sabia que viria mais, por isso, não havia uma razão em pressionar.

Isso significava (na minha mente) que no momento em que tivéssemos acabado de comer, o encontro teria sido um grande sucesso.

Ou eu pensei que seria.

Joker terminou sua refeição antes que eu, desde que eu tinha que olhar meu bebê durante a refeição. Então, eu peguei os meus últimos pedaços do burrito chicharrones enquanto Joker colocava um Travis sonolento contra seu peito e a cabeça caída em seu ombro.

Foi quando eu olhei para cima do meu prato quase limpo para ver Lee e Indy Nightingale, o famoso casal de Denver, que teve sua história contada nos livros do Rock Chick, estavam andando na parte de trás do restaurante, vindo em nossa direção.

Eu não podia deixar de olhar, porque eles eram famosos, mas também porque, francamente, Lee Nightingale era ainda mais lindo em pessoa. E nas fotos dele que eu tinha visto no jornal, ele era fabuloso.

E, assim como Joker que estava com Travis, Lee tinha uma garotinha ruiva contra seu peito, descansando seu rosto no ombro de seu pai. E ele era ainda mais lindo.

Para não mencionar, Indy Nightingale era deslumbrante. Como era a miniatura do Lee Nightingale que estava segurando a mão dela e caminhando ao seu lado.

Obriguei-me a parar de admirar e estava prestes a chutar Joker debaixo da mesa quando Lee Nightingale olhou para nós, inclinou a cabeça e parou.

— Joker — ele cumprimentou.

Caramba! Lee Nightingale conhecia Joker!

— Lee — respondeu Joker.

Pelo primeiro nome!

— Hey — Indy Nightingale disse e eu olhei para ela para ver que ela estava falando comigo.

— Hey — eu respondi, esperando que fosse casualmente.

Ela sorriu.

— Seu bebê é bonito.

— Obrigada. Seus filhos também.

Ela continuou sorrindo.

— A maternidade cai bem em você.

Isto veio facilmente de Lee e eu olhei para ver que ele estava dando um lindo sorriso cheio de diversão para Joker, pela maneira que estava com Travis.

— Não me irrite. Carissa me multa cada vez que eu xingo — respondeu Joker.

Eu me aqueci por dentro.

— Será que isso funciona? — Perguntou Indy com curiosidade.

— Nem de longe — eu respondi.

— Eu imaginei — ela murmurou.

De repente, Lee ficou todo negócio.

— Tack ligou. Eu estou no seu negócio. Vou ter resultados em um ou dois dias.

— Aprecio isso — respondeu Joker.

Lee concordou.

— A propósito, este é Lee e eu sou Indy — disse Indy para mim. — E estes são nossos filhos, Callum e Suki.

Como se eu não os conhecesse. Todo mundo em Denver conhecia. Embora eu não soubesse sobre Callum e Suki.

— Eu meio que sei quem você é — eu admiti.

— Essas figuras também — disse ela com um sorriso simpático.

Eu sorri de volta e em seguida, fiz a minha parte.

— Como Joker disse, sou Carissa e esse é o meu bebê, Travis.

— Tão bonito — Indy repetiu.

— Sim — a pequena Suki murmurou sonolenta. — Bebê fofo.

Eu sorri para ela.

Lee se virou para mim.

— Carissa, prazer em conhecê-la e sinto em torná-lo curto, mas temos que ir. Minha menina precisa de sua cama.

Totalmente lindo.

Virei o meu sorriso para ele.

— Prazer em conhecê-lo também.

— Nós vamos deixar vocês — disse Lee. — Até mais tarde.

Lee se despediu, Indy acenou, Callum deu um súbito aceno de mão (totalmente uma miniatura) e Suki apenas deu um pequeno aceno de adeus.

Quando eu tive certeza de que eles foram embora, eu me virei para Joker e falei com entusiasmo:

— Eu não posso acreditar que você conhece Lee Nightingale.

— Ele está junto com o clube.

Que legal!

— Ele é tão impressionante como ele parece ser? — Perguntei.

— Se por incrível você quer dizer que ele é um fodão de tão bom em seu trabalho que é meio assustador, então sim.

Eu meio que queria dizer isso.

Eu sorri e compartilhei:

— Fodão é um palavrão, querido.

Quando eu disse isso, puxei uma respiração afiada.

Eu fiz isso, porque seus olhos se derreteram de uma forma que o calor deles aqueceu minha pele.

Joker não abordou o que estava por trás de seu olhar aquecido.

Ele murmurou baixinho:

— Ele está quase dormindo, borboleta. Ele não está ouvindo "qualquer coisa".

— Ainda.

— E fodão é fodão. Não há outra palavra para descrever isso.

Eu tinha que dar isso a ele.

— Que seja — eu murmurei, pegando a última batata e mergulhando-a no famoso molho de LD. Eu terminei minha Sprite e em seguida, Joker e eu empacotamos tudo, levamos e carregamos a caminhonete.

Mas fazer algo tão comum tornou-se algo novo, do qual gostei, por compartilhar a tarefa com Joker.

Ele nos levou para casa e novamente, carregou o bebê e a bolsa de fraldas, deixando-me apenas com a minha bolsa para transportar até lá em cima, outra pausa para a qual eu estava extremamente grata.

Mas eu estava muito nervosa.

Travis estava dormindo. Uma vez que o leite materno / industrializado foi resolvido, ele se transformou em um bom dorminhoco. E quando ele dormia, na maioria dos casos, ele ficava assim.

Isso significava que ele iria ter uma mudança de fralda sonolenta, ser colocado em seus pijamas e finalmente em seu berço.

Depois disso, eu estaria sozinha com Joker em minha casa, com o meu sofá enorme.

Sim, eu estava nervosa, mas de uma boa maneira.

Tinha borboletas no meu estômago. Meus lábios tinham um sorriso brincando neles. Minha noite foi ótima.

Eu esperava que ela estivesse prestes a ficar melhor.

Eu só sabia (como na noite anterior) que eu teria o sentimento de ir para a cama ansiosa pelo dia seguinte.

E eu estava pensando tudo isso quando Joker subiu o último degrau e deu a volta na escada comigo em seus calcanhares.

De repente, caí para a direita em sua volta, porque ele tinha parado.

— O que foi?

— Companhia — ele rosnou.

Seu tom me fez olhar ao seu redor e que foi quando meu coração parou de bater.

Aaron, ainda em um de seus fabulosos ternos de trabalho, estava de pé no lado de fora da minha porta. Ele estava dobrado, com as mãos enroladas em torno da porta, mas sua cabeça estava virada e seus olhos foram para nós.

Fiquei imóvel.

Surpreendentemente, não foi porque eu pensei que a visita de Aaron ao meu apartamento era um mau presságio, já que não tinha ocorrido durante meses (eu fui à dele e Tory,

se você pode acreditar, trouxe o Travis comigo quando eles o devolviam e Aaron nunca veio à minha porta quando eu o levava para eles).

Não, eu fiz isso, porque eu não podia acreditar no que eu estava vendo.

De novo não.

Eu não podia acreditar como o que eu estava vendo tinha mudado.

Aaron era bonito. Ele tinha sido um jovem bonito, que tinha se transformado em um adulto excepcionalmente bonito. Ele tinha cabelos escuros que eram grossos, brilhantes e saudáveis. Ele tinha olhos azuis incomuns que eram afiados e interessantes. Ele tinha uma mandíbula forte, uma testa alta e belos lábios. E ele era alto, magro e definido, com agradáveis ombros largos.

Ele usava um terno incrivelmente.

Eu nunca tinha me cansado de olhar para ele. Mesmo quando eu perguntei algumas das coisas de ruins que ele fez ou disse no colégio. Mesmo quando eu estava com raiva das coisas que ele fez para mim. Não importava o quanto eu tentava ignorar meus confusos pensamentos, bastaria olhar para ele e novamente se apaixonar.

Mas naquele momento, ele não estava perto, mas eu o vi ali de pé, confiante, sua autoridade segura saindo em ondas e ele não fez nada para mim.

Ele parecia sem graça. Sem graça e comum. Um estranho atraente em um terno muito bom. Você pode olhar

para ele duas vezes, mas uma vez que ele estivesse fora de vista, ele estaria fora da mente.

Ou, pelo menos, a minha mente.

Ele tinha ido embora.

Como mágica.

Mas algo mais estava lá.

E depois de todos esses anos e tudo o que tinha acontecido, era mágico também.

Eu estava furiosa.

Ele não tinha me visto em meses e pensou que poderia vir à minha casa na quarta-feira de noite do nada?

Não é bem assim.

E ele precisava saber isso.

Imediatamente.

Eu passei em torno de Joker, a fim de enfrentar Aaron e compartilhar meus pensamentos.

Não fui muito longe, porque Joker pegou minha mão.

— Calma, Borboleta — ele murmurou.

Eu soltei o ar e olhei para ele. Ele ergueu as sobrancelhas.

Eu assisti sua testa subir, percebendo que ele estava certo. Eu não precisava fazer isso aqui no corredor.

Eu poderia fazê-lo em minha sala de estar.

Eu balancei a cabeça e sussurrei:

— Calma.

Controle.

Isso era o que eu precisava. Em uma vida que saiu fora de controle desde o momento em que os amigos dos meus

pais acabaram com a minha irmãzinha em nosso caminho até poucos dias atrás, por minha culpa, mas às vezes não, eu não tinha tido controle.

Eu precisava de controle.

Eu estava chegando lá.

E Aaron não ia tirar isso de mim.

Joker carregou Travis e a bolsa de fraldas e segurando a minha mão, nós caminhamos para Aaron.

— Esta é uma surpresa — disse quando chegamos perto.

Aaron estava olhando para Joker.

— Gostaria de dizer olá a mãe de seu filho? — Perguntei.

— Eu te conheço? — Aaron perguntou a Joker, seu olhar se intensificando.

— Não, você não conhece — respondi secamente antes de Joker fazer. — Este é um amigo meu. Agora, me desculpe, eu perdi uma chamada ou mensagem me dizendo que estaria visitando? Algo que o nosso acordo de custódia, a propósito, diz especificamente que devo esperar.

Aaron finalmente parou de examinar Joker e olhou para mim.

— Não.

— Existe algo em que eu possa ajudá-lo? — Eu ofereci.

— Nós poderíamos não fazer isso no corredor, Carissa. Isso iria ajudar — respondeu Aaron.

— Eu acredito que não sou uma grande fã de você estar na minha casa — eu voltei.

— Carrie — disse Joker, baixo.

Eu olhei para trás para olhar para ele.

Ele balançou a cabeça uma vez.

Eu entendi o que ele estava falando para mim.

Estávamos apresentando uma petição e eu tinha que ser uma boa menina, não uma idiota como Aaron. Eu não precisava lhe dar qualquer munição como ele estava me dando.

— Entre — eu murmurei, deixando a mão de Joker ir para encontrar a chave na minha bolsa. Tendo-as, eu os deixei entrar.

Eu acendi as luzes e quando terminei, vi Aaron do lado de dentro da porta fechada, Joker com Travis dormindo em seu peito na sala.

— Posso segurar meu filho? — Aaron perguntou Joker.

Joker olhou diretamente para mim.

Quando o fez, o meu único pensamento era, Meu Senhor, eu poderia amar esse homem.

— Está tudo bem — eu disse calmamente.

Joker não parecia gostar, mas ele foi para Aaron e entregou um Travis ainda, principalmente dormindo, mas piscando, nos braços de Aaron.

— Ei amigo. Ei, meu pequenino — Aaron balbuciou quando ele pegou o seu filho.

Eu o vi fazer isso e aconteceu novamente.

Eu costumava odiar isso. Eu odiava que ele amasse muito o Travis. Eu odiava que ele era (provavelmente) um bom pai. Eu odiava que ele não tinha dado tudo de si para Travis e eu.

Mas naquele momento, eu não odiei.

Eu não me importava com nada disso.

Porque Joker alimentou meu filho com as suas cenouras e o carregou para subir as escadas. E mais, ele o deixa lamber sua barba, puxar seu cabelo e muito mais. Ele gostava de fazer isso também.

E agora, Travis também tinha Big Petey. E Tyra. E Elvira.

Não só a mim. Deixou de ser apenas eu e um vovô a um estado de distância.

Meu filho tinha mais.

Nós não precisamos do Aaron.

Travis e eu estávamos construindo nossa própria família.

— Eu posso imaginar que isso seja bom para você, Aaron, ter um momento com o seu filho fora do horário agendado — comentei. — Mas é tarde, ele precisa de seu berço, eu trabalhei hoje e estou cansada. Portanto, se você veio aqui para isso, por favor, você pode ir para que possamos continuar com a nossa noite.

Meu ex-marido colocou nosso filho no ombro e olhou para mim.

Sim, olhos azuis interessantes.

Mas apenas interessante.

— Eu mereci isso — ele disse suavemente.

Eu senti o fogo na minha barriga começar a borbulhar de raiva.

Ele nunca foi bom para mim. Atualmente, ele não tem sido nada bom para mim.

Eu segurei a raiva e respondi:

— Eu vejo. Você sabe sobre Gustafson, Howard e Pierce.

Aaron vacilou.

— O escritório de advocacia é....

Eu balancei minha cabeça.

— Honestamente, não quero ser má, mas eu não me importo. Eu não menti quando eu disse que estava cansada. Nós acabamos de jantar. Eu tenho coisas para fazer antes de amanhã. Pode me explicar por que você está aqui para que você possa sair e eu possa fazê-las?

Ele olhou para Joker, em seguida, de volta para mim.

— Eu tinha a esperança de falar com você a sós.

— Isso não vai acontecer — Joker colocou em um rosnado.

Sim, oh merda, sim, eu poderia amar esse homem.

— E quem é você, exatamente? — Aaron perguntou Joker.

— É da conta dele? — Joker me perguntou.

Puxa, eu queria beijá-lo.

— Eu deveria saber quem está passando o tempo com meu filho — Aaron assinalou, sua voz profunda que uma vez poderia me acalmar sobre qualquer coisa tensa.

— Este é um amigo meu — eu disse rapidamente nos olhos de Aaron. — Ele se chama Joker e estamos... — Fiz uma pausa e coloquei para fora — namorando.

— Namorando? — Perguntou Aaron, incrédulo.

Isso foi doloroso.

— Só porque você perdeu o interesse em mim, não significa que o resto dos homens o fez — voltei.

— Claro que não, você é linda — Aaron brigou e eu pisquei. — Mas você tem um trabalho e um filho para criar.

— Vendo como você trabalha muito, eu estou surpresa que você se esqueceu — eu respondi. — Mas você também tem um trabalho. E uma criança. Para não mencionar uma noiva.

Aaron fez uma careta para mim antes de respirar fundo, passando a mão pelo cabelo grosso, brilhante, escuro e reorganizando suas feições.

— Eu não vim aqui para brigar — compartilhou ele quando ele falou novamente, focado em mim.

— Estou feliz que você mencionou isso, porque nós ainda não estabelecemos precisamente o por que você veio aqui — eu voltei.

— Se você tiver problemas, Carissa, devemos trabalhá-los a sós — declarou ele.

Eu encarei.

Então eu olhei para Joker.

— Ele está brincando?

Joker segurou meus olhos, em seguida, percorreu meu rosto.

Depois que ele fez isso, ele sorriu para mim.

Um grande sorriso. Ofuscante e bonito. Dentes brancos, fortes e gritantes contra a sua espessa barba negra e tudo.

Era tudo que eu precisava.

Voltei-me para Aaron.

— Você não atende minhas ligações.

— Eu irei no futuro.

— Você vai compartilhar comigo se meu filho está doente, no futuro, também?

Seu rosto se transformou em pedra.

Tory iria escutar, mas eu não me importei.

Independentemente disso, eu falei:

— Você não deveria estar zangado com ela. Ela fez a coisa certa. Cem por cento. A pessoa que não fez foi você. Ela não é a mãe dele. Mas você é o pai e quem deveria ter compartilhado isso comigo era você.

— Então você contratou a empresa mais cara em Denver para lidar com seu chilique? — Aaron disparou de volta.

Gustafson, Howard e Pierce eram a empresa mais cara em Denver?

Não.

Espere.

Meu chilique?

— Você levou meu filho para o hospital, Aaron — eu disse, com a voz tremendo de raiva.

— Foi apenas difteria — Aaron soprou-o.

— Você levou meu filho para o hospital, Aaron — repeti.

Ele balançou a cabeça.

— Este não é o ponto. O ponto é, você não pode arcar com as despesas de um escritório…

— Não — eu voltei. — O ponto é, você está com medo que eu vou usar o pouco dinheiro que tenho para lutar com

você, usando advogados que não estão com medo das conexões poderosas dos Neiland e você vai ter que pagar os seus honorários, bem como o apoio à criança que você deveria estar dando a Travis.

— Se você quer dinheiro, Carissa, você só tem que pedir — ele retrucou.

— Quem? A Tory? — Voltei. — Uma vez que você se recusa a falar comigo, é isso.

Sua boca ficou rígida.

— Você criou esta situação, Aaron. E eu sei como dói para você e você é o pai do meu filho, o que não me dá nenhum prazer em apontar que você tenha falhado novamente. Você pensou que, desde que você me tocou e me maltratou por anos, que eu iria me submeter a você. Mas você não está lidando com uma menina que perdeu metade de seu mundo aos dezoito anos e, portanto, tudo o que tinha sobrado e tudo o que tinha nela. Você está lidando com uma mãe. Isso é uma raça totalmente diferente. Então, eu aconselho você a mudar suas táticas e suas metas. Porque a sua luta atual é uma luta que não há nenhuma maneira que você possa ganhar.

— Eu não quero mais te machucar, Carissa — disse ele suavemente.

Que mentiroso.

Ele não queria perder seu épico controle e prejudicar a sua reputação.

— Agora, fale com minha advogada — eu sugeri. — Nós podemos nos encontrar para reorganizar o nosso acordo para

que isso seja mais benéfico para o nosso filho. Mas vai acontecer com a minha advogada presente. Onde isso não vai acontecer é no final da noite na minha sala, durante uma reunião que era para ser uma emboscada. Agora, por favor, me dê o meu filho e saia.

Aaron olhou para mim. Ele fez isso por um tempo. Muito tempo. Tanto tempo que eu realmente podia sentir Joker perdendo a paciência.

Eu estava lá com ele.

Então, Aaron disse:

— Você mudou.

— Isso acontece quando uma menina tem o sonho de ser parte de uma família feliz e seu marido a trai e, em seguida, trai de novo. Repetidamente. Se ela consegue se levantar, ela aprende e a menina se transforma em uma mulher que vai lutar, arranhar e morrer antes que ela caia novamente.

— Eu ainda gostaria de falar com você a sós — Aaron persuadiu.

— Pensei que já tínhamos passado por isso — afirmou Joker.

Aaron olhou para ele. Ele fez isso com raiva no começo, mas então, ele fez isso de forma estranha. Não com raiva, mais com foco, como se ele não estivesse olhando para ele, mas se ele quisesse descobrir algo e não pudesse encontrá-lo.

Mas, realmente, eu estava feita.

— Aaron, meu filho — eu solicitei.

Meu ex-marido voltou sua atenção para mim.

Então, ele chegou perto e foi aí que eu senti Joker ficar tenso.

Mas Aaron parou e vi como ele inclinou o pescoço para beijar a cabeça de Travis.

— Boa noite, carinha — ele sussurrou.

Ugh.

Cuidadosamente, ele transferiu o nosso filho para mim e uma vez que eu o tinha, eu o abracei apertado.

Aaron olhou para mim.

— Você parece bem, Carissa — ele murmurou.

Outra mentira. Eu não parecia bem. Infelizmente, no meu primeiro encontro com o motoqueiro bonito, eu estava no meu uniforme da LeLane, meu cabelo em um rabo de cavalo e minha maquiagem era de dez horas atrás. Não tinha tido tempo para mudar para o top.

Mas eu iria totalmente usar meu top quando me encontrasse com Aaron com nossos advogados. Ele pode ficar chocado, mas eu não daria um hoo-ha. Ele poderia beijar meu traseiro.

— Boa noite, Aaron.

Ele olhou nos meus olhos.

Suspirei e me permiti olhar entediada.

— Boa noite, Riss — ele sussurrou.

Ugh novamente.

Ele não tinha me chamado de Riss desde o colégio.

Cara Idiota!

Eu não disse nada.

Aaron me deu as costas e deu a Joker um olhar infeliz e indo para a porta.

Joker foi para lá também e não hesitou em fechar e trancar no minuto em que Aaron saiu.

— Eu preciso cuidar do Travis — eu anunciei quando ele se virou na minha direção. — Eu não tenho qualquer cerveja ou algo do tipo, mas pegue o que quiser. Liga a TV. Descanse um pouco. Vou sair em um minuto.

— Você precisa anotar essa merda, baby. Nós vamos fazer isso juntos para garantir que você não perca nada. E então, você vai ligar para Angie amanhã.

— Certo. Nós vamos fazer isso depois que Travis dormir.

Joker estava me estudando de perto.

— Você está bem?

— Eu estou fabulosa — eu disse a ele. — Ele está com medo e ele acha que pode me manipular. Mas eu estou farta dos seus jogos. Eu só quero que ele fique fora para que eu possa cuidar do meu filho da maneira que ele merece e continuar com minha vida.

Então, eu me virei e fui para o quarto.

Por isso, foi triste que eu perdi Joker me olhando de costas, em primeiro lugar, incrédulo.

Em seguida, ele estava sorrindo.

❀ ❀ ❀

Eu estava deitada no sofá.

Não, correção.

Eu estava deitada no Joker, que estava estendido de costas no sofá.

Não teve nenhum amasso, o que foi decepcionante.

Mas quando eu voltei do quarto de Travis, Joker e eu nos sentamos na mesa e escrevemos a visita de Aaron.

Terminado isso, fomos para o sofá, Joker antes de mim. Então, quando passei na frente dele, ele agarrou meus quadris e me puxou para as almofadas, minhas costas nele, me fazendo endurecer de uma boa maneira, pensando que ele estava começando uma sessão de amassos. Mas isso tinha sido tudo que ele fez.

Eu gostei do jeito que ele me beijou. Eu queria mais.

Mas alguma coisa sobre isso era (quase) melhor.

Parte do melhor, era que Joker percebeu que isso era o que eu precisava e não uma quente e pesada sessão de amassos.

A maior parte do melhor, era que isso era exatamente o que eu precisava, mesmo que eu não soubesse que eu precisava disso, porque até então, eu realmente não sabia que existia.

Ficar na frente da TV, relaxando, clareando a mente, os corpos juntos, os dedos de Joker provocando suavemente meu cabelo, seu corpo quente e forte debaixo de mim, sua respiração vinda estável e fácil.

Só isso. Só nós. Nada.

Nada de cobranças.

Nada desgastante.

Nada irritante.

Nada perturbador.

Ok, então também, nada emocionante.

Mas eu me encontrei deitada no Joker, percebendo que eu gostava desse tipo de nada.

Não era o mesmo que não fazer nada quando estava sozinha.

Era muito diferente.

E eu gostei muito desse diferente.

— Você bebe cerveja — eu murmurei, minha voz calma e sonolenta, porque eu estava relaxada.

— Isso é uma pergunta ou uma afirmação? — A voz profunda de motoqueiro do Joker vibrou sob minha bochecha.

— É uma afirmação.

— Então eu vou confirmar. Eu bebo cerveja.

Eu sorri contra seu peito.

— Eu vou comprar algumas.

— Eu posso comprar.

— Você sabe qual eu gosto?

— Uh... não.

— Então eu faço isso.

Eu permiti, apenas porque se fosse na minha geladeira, eu veria o que precisava comprar quando ele fosse embora.

— Essa pergunta significa que eu estou voltando?

Ele queria isso.

Eu queria também.

Eu derreti ainda mais nele e pressionei minha bochecha em seu peito.

Isso foi parte da minha resposta.

O resto era:

— Você é muito mais confortável do que o meu sofá.

Seus dedos pararam de tocar o meu cabelo para que eles pudessem me segurar.

Isso não fazia parte de sua resposta, era toda a sua resposta.

Foi também uma boa.

— Fez bem com aquele babaca esta noite, baby — disse ele, a vibração em seu peito como um estrondo calmante. — Não se segurou, você derrotou ele.

Eu adorei que ele pensasse isso. Amei.

E eu adorei que eu fiz isso. Eu estava orgulhosa de mim mesma. Outra nova sensação da qual eu gostava.

— Obrigada, querido — eu murmurei.

Seu outro braço passou em volta de mim e ele me deu um aperto de leve.

Minutos se passaram antes que ele perguntasse baixinho:

— Você está indo dormir, borboleta?

— Você se importa?

— Porra, não.

Ele gostava de mim lá.

Eu adorei, porque eu gostava de mim lá também. Ali. Não fazendo nada com Joker.

—Um dólar e cinco centavos — Eu murmurei, pisquei os olhos, pisquei novamente, senti algo tremendo, mas me senti bem.

Então eu adormeci e perdi algo do corpo forte de Joker longo, duro, quente, de motoqueiro...

Sua risada.

CAPÍTULO ONZE

O Que Você Precisa

Carissa

Eu fui acotovelada suavemente antes de me acomodar, mas me acomodei piscando.

Eu não sabia onde eu estava, mas quando meus olhos finalmente se abriram, tudo veio a mim.

Eu, sonolenta, empurrei para cima os meus braços nas almofadas e levantei a cabeça para ver um par de jeans contornando o braço do meu sofá.

Olhei para cima, sobre a parte traseira e vi, um motoqueiro fenomenal de cabelos bagunçados parecendo sonolento.

— Querido? — Eu chamei e ele olhou para mim.

No segundo em que ele o fez, eu me tornei uma poça de gosma no sofá.

— Escuto ele mexer-se — disse ele em voz baixa.

Eu encarei.

Joker desapareceu.

Eu empurrei para me sentar e estava de pé quando Joker entrou, carregando Travis, que estava esfregando o rosto na camiseta preta do Joker, ao mesmo tempo que a apertava em seu pequeno punho.

Olhei novamente como me tornei uma nova poça de gosma, mas desta vez, de pé.

Eu juntei a minha gosma, fui para Joker e sorri para ele antes de eu chegar perto, coloquei a mão em volta do meu filho e sussurrei:

— Bom dia, bebê.

Travis esfregou o rosto novamente, levantou a cabeça de um modo vacilante, em seguida, deu-se e plantou seu rosto no peito de Joker.

Gosma total.

Meu menino amava sua mãe e ele adorava ficar aconchegado, de manhã, em mim.

Mas ele definitivamente gostava de Joker também. Eu sabia disso, porque ele estava feliz onde estava e não estendeu a mão para mim.

Descobri que gostava disso. Tudo. Eu gostava que Travis gostava e eu gostei que Joker gostava de lhe dar.

Inclinei-me e beijei a cabeça de Travis.

— Quer ele ou quer o primeiro turno no banheiro? — Perguntou Joker.

Meu olhar se levantou para seu.

— O que você quer?

— Eu sou fácil.

Ele era.

Eu só não sabia como ele poderia ser. Ele teve uma vida de merda e agora, ele pertencia a um clube de motoqueiros.

Mas ele era, definitivamente, fácil.

— Vou levá-lo — eu ofereci, movendo minha mão para Travis. — Você primeiro.

Nós fizemos a transferência do bebê. Então, tomamos nossas voltas, fazendo as coisas da manhã no banheiro. Enquanto Joker fez o seu, com facilidade, praticando malabarismo com o meu bebê, eu fiz café.

Tivemos nossas canecas e Joker foi atrás do bar, eu estava em um banquinho com Travis balançando longe o sono em meus braços, quando Joker perguntou:

— O que vai fazer hoje?

— Tenho que pegar o meu carro — murmurei enquanto Travis fez movimentos que eu li, assim, eu saí do banco e me inclinei para colar seu bumbum no chão.

Eu fiz e fui buscar uma variedade de coisas de uma cesta na área da sala de estar. Eu trouxe-lhe a sua seleção de brinquedos e Travis olhou para eles, ainda sacudindo o sono, mas também, se decidindo.

— Veja que você — Joker disse e eu olhei para ele. — Depois de obter o seu carro, você precisa fazer a lavanderia? Podemos levá-lo para o complexo.

Ele disse nós.

Eu gostei disso, mas eu balancei minha cabeça.

— Eu faço esse tipo de coisa quando eu não tenho Travis, para que eu possa estar com Travis e não com ele em uma lavanderia.

— Mercearia? — Joker continuou.

— O mesmo — eu disse a ele. — Estamos bem.

Ele balançou a cabeça e olhou por cima da bancada enquanto Travis se inclinou para frente, pressionando as mãos de bebê nos botões, fazendo barulho no teclado de brinquedo. Ele gostava do som. Eu sabia por experiência, mas foi confirmado quando ele inclinou a cabeça para trás e riu.

Eu sorri para o meu filho enquanto eu pensei sobre isso, decidi que eu queria, então eu fui para ele.

Olhei para Joker.

— Você está, uh... ocupado hoje?

Seu olhar passou de Travis para mim.

— Não.

— Queria, talvez... passar o dia com Travis e comigo?

Seus lábios se curvaram.

— Sim.

E mais uma vez, eu estava em uma poça de gosma.

— Travis precisa de café da manhã e banho. Eu preciso de um banho. E então... — Eu comecei.

— Tenho os dois primeiros cobertos, então cuide de você.

A ideia de um chuveiro que não era necessariamente rápido para a finalidade de me obter limpa e sair para que eu pudesse resgatar meu filho, desde o seu lugar seguro em um assento de jumper ou porque eu tinha um milhão de coisas para fazer quando o meu filho não estava comigo, era uma promessa do céu.

— Sua banheira de bebê está... — Eu comecei.

— Me fale o que eu preciso, Carrie, então eu cuido disso.

Eu derrubei minha cabeça.

— Tem certeza?

— Já passaram alguns anos, mas você não vai estar na lua. Eu me deparo com problemas, eu sei onde encontrá-la.

No chuveiro.

Senti arrepios espalhados na minha pele.

Então eu assenti.

Depois disso, eu dei-lhe o que ele precisava e instruções sobre como fazer o cereal de Travis e fazer seu banho. Então, eu coloquei uma nova fralda e roupas do meu filho para o dia, pegando o meu próprio material , fui para o chuveiro.

Eu não me deleitava com ele. Eu não tinha pressa.

Mas eu tinha razão.

Sabendo que Travis estava em boas mãos eu poderia apenas cuidar de mim, era o paraíso.

❀ ❀ ❀

— Parece interessante... — eu disse, lutando com Travis em meus braços. Estávamos nas entranhas da garagem da Ride e Travis não queria estar em meus braços, mas rastejando sobre as coisas novas e interessantes ao seu redor, enquanto todos os homens charmosos trabalhavam.

Foi depois de nós corremos para pegar meu carro. Foi depois que Joker me fez um grande café da manhã. Um café da manhã que foi delicioso e farto, mas pontuado por chamar

Angie com o meu relatório, bem como entrar em contato com o meu senhorio para lhe avisar que eu estava saindo.

Angie fez nota da visita de Aaron e o fez com alegria, sabendo como eles estavam preocupados.

Meu senhorio me informou que o meu aviso não era uma, mas duas semanas, mas independentemente disso, o primeiro dia do mês foi chegando e eu tinha que pagar todo o mês, ou quando eu desocupasse, eu sacrificaria meu depósito de segurança.

Esta não foi a grande novidade e quando eu compartilhei com Joker, ele não pareceu feliz.

Mas ele não tinha resposta verbal e eu decidi descobrir isso mais tarde, não querendo pedir a Tyra e Tack para esperar um mês, mas também, não querendo perder minha chance naquela casa.

Nós, agora, estávamos na Ride, olhando as "obras" de Joker.

Mas, para mim, parecia um monte de sucata de metal colocado sobre um piso de garagem. Havia formas. Eu simplesmente não era uma pessoa de carros, por isso, eu não poderia colocá-los juntos.

Joker passeou para a parede, onde havia um número de títulos que se projetavam para fora, onde você iria colocar papéis e arquivos. Ele puxou uma pasta para fora de uma e voltou.

Ele abriu-o e virou-se para mim.

— Isso é o que vai ser.

Olhei, porque no arquivo, era um esboço do carro mais legal que eu já tinha visto. Havia dicas sutis de cor e sombra sobre ele (vermelho e amarelo canário, de fogo). Mas foram as linhas que formam a visão de Joker que me encantou.

— Você desenhou isso? — Perguntei.

— Sim.

Eu olhei para ele, surpresa e também humilde pelo que parecia ser um talento notável.

— Isso é, bem... é totalmente incrível.

Ele tirou o arquivo de sua frente e olhou para ele.

— Não é o meu melhor. Não é o meu pior.

Se não fosse o seu melhor, eu queria ver o seu melhor.

— Você poderia me mostrar mais? — Eu perguntei e seus olhos vieram a mim.

— Você está interessada, certo — ele respondeu casualmente.

— Eu estou interessada — eu disse suavemente.

Desta vez, Joker olhou para mim e eu o vi, de pé, imóvel, como se eu pudesse, com Travis lutando em minha espera, fazê-lo hipnotizado.

Novamente, o aço de seus olhos não era um guarda contra mim. Aqueles olhos estavam trabalhando e eu sabia que lá no fundo, eles estavam trabalhando em uma boa direção.

Mas ele não disse nada.

— Se é privado — eu disse rapidamente — você não tem que compartilhar isso comigo.

— Vendo essa merda, Carrie. Não é privado.

Eu balancei a cabeça.

Ele virou a pasta fechada.

— Eu posso olhar para ele de novo? — Eu pedi.

Sua atenção voltou para mim antes dele abrir a pasta e eu olhei para ele novamente.

Era realmente incrível. Eu podia vê-lo emoldurado. O carro provavelmente vai ser fabuloso, mas o esboço era uma coisa de beleza.

Mas, de repente, olhando para ele, algo me atingiu. Eu levantei minha cabeça e fiquei olhando, algo me puxando.

— Apenas um carro, baby — Joker murmurou antes que eu pudesse obter um bloqueio nessa coisa.

Olhei de novo para ele.

— Você é muito talentoso. Quero dizer, realmente. Se, eventualmente, o dono do carro não possuir esse esboço, você deve emoldurá-lo e vendê-lo.

Isso me manteve firme, um olhar que eu poderia ler, um olhar que eu perdi quando Joker chegou perto, inclinou e tocou seus lábios nos meus.

Eles imediatamente enterraram, empurrando com força, raspando meu lábio inferior contra os meus dentes, porque Travis ficou chateado, gritou e bateu ambas as nossas bochechas com os punhos de bebê.

Joker rompeu e eu olhei para Travis, observando:

— Ele precisa viajar livremente.

— Ele pode viajar livremente no escritório. É praticamente à prova de criança aqui— ouvi dizer Tyra.

Eu me virei na direção da voz dela ao vê-la caminhando em nossa direção.

— Hey.

— Oi, querida — disse ela quando ela parou perto. Ela olhou para Travis, levantando as mãos. — Hey, doçura. Você quer criar o caos no escritório da titia Ty-Ty?

Travis ergueu os braços, lançou seu corpo bebê em sua direção, fazendo gritos.

Isso significava sim.

Ela pegou-o e disse a Joker e eu:

— Leve o seu tempo. Nós vamos estar perto.

Sem outra palavra, sobre os calcanhares sensuais com sua saia apertada e linda blusa que não parecem se encaixar com uma oficina, ela desfilou a distância, até alguns passos e desapareceu por uma porta com o meu bebê.

— Tenho mais esboços no meu quarto.

Eu olhei para Joker.

Esboços em seu quarto.

Eu queria ver os esboços.

Eu mais esperava que Tyra iria cuidar do meu filho por uma meia hora, enquanto Joker me levou para o seu quarto com o pretexto de me mostrar os esboços, mas na realidade para ficar comigo.

— Fantástico — eu sussurrei.

Os bigodes ao redor de sua boca se contraíram quando ele jogou um braço em volta dos meus ombros e me guiou para fora do posto de serviço, dirigindo-nos para o complexo.

❀ ❀ ❀

Joker não ficou comigo.

Ele me mostrou esboços.

Ele estava certo. Alguns eram melhores do que o que eu vi, alguns não eram tão surpreendentes.

Mas todos eles eram deslumbrantes.

❀ ❀ ❀

Fiquei ao lado do berço de Travis, olhando para ele, esperando por nada.

E ele foi finalmente me dando nada depois de uma hora incomum, onde tinha dificuldades em adormecer.

Poderia ter sido nosso dia agitado e o fato de que ele teve cochilos em lugares que não estava familiarizado, que o fez ter dificuldade em encontrar o sono noturno.

Pode ter sido por que ele gostava claramente Joker e não queria cair no sono quando teve seu novo amigo motoqueiro ao redor.

Fosse o que fosse, ele dormiu e eu pude finalmente juntar-me a Joker na sala de estar.

Eu deixei o meu quarto, balançando a porta para que ficasse aberta por uma fresta para abafar a luz, mas eu ainda poderia ouvi-lo se eu precisasse.

Mudei-me para a sala de estar, anunciando em voz baixa:

— Ele adormeceu.

— Isso levou um tempo — observou Joker.

— Ele fez — eu concordei.

— É isso assim sempre? — Ele perguntou quando eu me aproximei do sofá.

— Não... oh! — Eu gritei, porque eu cheguei perto e as mãos de Joker dispararam e me pegaram nos quadris.

Eu caí dentro dele enquanto ele guiava a queda, meu fundo em direção ao seu colo.

Foi um dia agitado, mas não exaustivo. Ainda assim, eu não me importava em acabar com ele, esticada em cima de Joker no meu sofá e assistindo TV.

No entanto, eu encontrei, em um curto espaço de tempo, que eu não iria sair de cima de Joker e assistir TV.

Joker estava se esticando em cima de mim e eu tinha a sensação, a partir do olhar em seus olhos que, embora a TV estivesse ligada, não estaríamos assistindo.

Era um sentimento que me fez feliz.

Quando eu estava nas minhas costas no sofá e ele foi pressionado sua dureza ao meu lado, eu olhei em seus olhos, sentindo o pulso bater duro no meu pescoço.

— Hey — ele sussurrou.

Oh.

Uau.

— Hey — eu sussurrei de volta.

Ele fechou os dedos ao redor do lado do meu pescoço e deslizou-os até a minha mandíbula.

— Você está bem? — Perguntou.

Engoli em seco. Então eu assenti.

— Quer que fique melhor?

Minha barriga deu uma cambalhota.

Ah sim. Eu definitivamente queria ficar melhor.

Eu apertei a mão no seu peito e respirei:

— Sim.

Ele baixou a cabeça e eu prendi a respiração enquanto ele segurava meus olhos e deslizou o lado de seu nariz ao longo do meu nariz.

Oh.

Uau.

— Tão malditamente bonita — ele murmurou.

— Joker — eu respondi com a voz rouca.

Ele esfregou seu polegar ao longo da minha bochecha e continuou a olhar nos meus olhos.

Eu me contorci um pouco.

— O que você quer, borboleta?

Ele estava me perguntando.

Por que foi tão excitante?

— Eu quero que você me beije.

Ele fez outro deslize de nariz e continuou segurando meus olhos quando ele acrescentou a ponta de sua língua, deslizando ao longo de meus lábios.

Isso já me fez melhor. Muito melhor, um gemido deslizou até minha garganta.

No mesmo instante, seu olhar cedeu, ele inclinou sua cabeça e ele me beijou.

Dobrei-o com os meus braços, apertei-o e retribui o beijo.

Este iniciou uma sessão de amassos no meu sofá, que incluiu alguns adoráveis tatear e para mim, muitos arrepios, derretimentos e choramingos.

Joker novamente teve a mão para cima no meu top e ele passou o polegar na parte de baixo do meu peito, deslizando a mão pela lateral e que me senti tão bem, eu estava radiante.

Eu queria mais.

Eu não tenho a minha cabeça no lugar para saber como muito mais, mas eu sabia que eu queria que ele parasse de provocações e, pelo menos, fosse para a segunda base.

Eu também não sabia como lhe dizer isso, mas meu corpo fez e não tardou. Em um movimento profundo, eu liberto minha perna de nosso emaranhado, percorro sua coxa com minha panturrilha e deslizo até a parte mais íntima de mim contra o seu comprimento duro.

No minuto em que eu fiz, sua mão saiu do meu top. Ele torceu seu braço atrás dele para ligar os dedos em torno do meu joelho, segurando-o lá, mas ele também quebrou o beijo.

— Ok. Acabou.

Na sua declaração surpreendente, eu pisquei bem antes de apertar meu domínio sobre ele.

— O quê? — Perguntei.

— Carrie — disse ele suavemente quando eu me forcei a focar. — Essa oferta está de pé, eu quero levá-la, agora, em seu sofá. Mas, tenho que dizer a você, baby, que isso não é isto. Não é eu fodendo você pela primeira vez em seu sofá. Eu quero o que você está oferecendo, mas eu não vou dar a você.

Não dessa forma. Quando chegarmos lá, você vai tê-lo do jeito que você merece. A forma certa para a menina que você é ".

— Eu, hum .... Eu, bem...

Eu parei, porque eu ainda estava no meio de um certo humor, ao mesmo tempo (lentamente) processando o que ele disse.

E foi incrivelmente lindo.

No entanto, o meu estado de espírito certo estava me pedindo para incitá-lo a levar as coisas ainda mais no meu sofá.

— Quando Travis estiver com o pai e formos apenas você e eu, para que eu possa focar apenas em você e você pode fazer isso de volta para mim, vamos lá — disse Joker. — Enquanto isso, nós vamos trabalhar nisso.

— Você é muito bom em trabalhar nisso — eu disse a ele, porque ele era.

Aaron e eu tivemos nossos tempos. Houve um período em que aqueles tempos eram frequentes e tão bom, que eu não sabia que não podia ser melhor. Esses tempos tornaram-se pouco frequentes e, em seguida, eles não se tornaram tão bons.

Mas, assim, fazendo com Joker, foi melhor do que qualquer tempo com Aaron.

Eu parei de pensar nisso e comecei a cair de volta para certo humor quando eu vi o humor nos olhos de Joker quando ele murmurou:

— Eu vou mantê-la sob controle.

— Bem, tudo bem — eu concordei, principalmente porque parecia que eu não tinha uma escolha.

— Agora, vamos assistir TV.

Eu não era uma grande observadora de TV. Eu gostava de ler mistérios (embora um romance aqui e ali).

Mas naquele momento, eu não tinha absolutamente nenhum interesse na TV.

No entanto, com nenhuma outra opção em aberto para mim, eu disse:

— Ok.

— Então eu vou, Carrie. Você precisa de uma boa noite de sono em sua cama.

Eu realmente não tinha pensado nisso até então, mas a melhor noite de sono que eu tive em muito tempo foi a noite antes no sofá. Ou, mais precisamente, em Joker.

Eu não compartilhei isso.

Mais uma vez não por escolha, eu disse:

— Ok.

Joker não se moveu, então eu também não. O que fizemos foi olhar um para o outro, o que me fez sentir estranha e desconfortável de repente.

Até que ele disse:

— Eu gosto de você.

Por sua própria vontade, a minha mão fechou em sua camisa.

— De certa forma, eu quero fazer isto direito — ele continuou. — Para você e para Travis.

Ok, eu poderia começar com isso.

— Eu também gosto de você — eu disse a ele timidamente.

— Entendi quando você esfregou o seu calor contra minha coxa.

Senti meu rosto explodir com um tipo diferente de calor.

Então eu senti um tremor iniciar no corpo de Joker e vi sua boca em um sorriso cheio, soprando.

— O rosa é bonito, borboleta, mas não há necessidade para isso. Essa merda é quente.

— Hum ... bom — eu murmurei.

— Bonito e quente. Santa cadela, eu sei como tirar essa merda.

O certo humor me deixou, como fez minha mortificação e eu imediatamente comecei gritando.

— Primeiro, Joker, eu não sou uma cadela. E segundo, nosso dia foi tão bom que eu não compartilhei minha contagem, mas eu acredito que você acumulou uma dívida de vinte dólares e setenta e cinco centavos.

— Essa é a parte bonita — ele retornou imediatamente.

— Pare de me lisonjear e ao mesmo tempo me irritar.

— Bonito, quente e pode segurar-se contra um motoqueiro ou um terno apertado, que também está sendo bonita e quente.

Eu decidi não responder, apenas o encarei.

— Você está pronta para assistir TV? — Perguntou.

— Que seja — eu murmurei.

Ele me deu outro sorriso que eu recusei a reconhecer que eu gostava, baixei a cabeça, toquei-lhe a boca com a

minha, então deixei minha perna ir e nos mudamos para que sua volta fosse contra o encosto do sofá, eu estava enfiada na frente dele e nós fomos encaixados virados para a TV.

Parecia tão adorável.

Que foi irritante.

❀ ❀ ❀

Na minha primeira pausa no dia seguinte, fui para o pequeno armário quadrado na sala dos funcionários no LeLane onde eu guardava minha bolsa.

Na noite anterior, Joker deixou minha casa por volta do momento em que minhas pálpebras começaram a cair. Ele fez isso me guiando até o lado da minha porta, me dando um beijo de boa noite suave, em seguida, indo embora.

Agora, eu estava de volta ao trabalho, Big Petey estava em minha casa com Travis e eu queria saber o que vinha a seguir.

Eu também estava esperançosa, pois Joker e eu trocamos números, direito, então eu descobri o que estava próximo, porque eu queria muito que viesse em seguida com Joker.

Como eu desprendi minha bolsa, eu mordi meu lábio, querendo que haja um texto ou uma mensagem de voz dele, mesmo que fosse só para dizer hey, que iria me dizer que ele estava pensando em mim. Depois do que ele disse na noite anterior sobre tratar-me como a menina que ele viu que eu

era, eu não queria que ele fosse um daqueles caras que jogam jogos, a fim de jogá-lo fresco.

Eu tenho de segurar o meu telefone e apertar o botão na parte inferior para iluminar o ecrã.

Havia um texto que dizia: *Na sua pausa, me ligue*. E no topo decretou que era de Joker.

Meu coração ficou leve e meu polegar voou sobre a tela. Em um momento, eu disquei o número de Joker.

O telefone tocou três vezes antes de:

— Yo, Borboleta.

Meu coração ficou mais leve.

— Oi, Joker.

— Quando você estiver pronta, eu poderia bater na sua casa hoje à noite com takeaway chinês.

Não era um exagero dizer que, após as contas pagas, o meu orçamento para a lavanderia, alimentos, gás e artigos diversos limitados foram alcançados (como sempre foram), que, no final do mês, eu tinha seis dólares e cinquenta e cinco centavos de transição para o próximo mês. E se alguma coisa surgisse, o que aconteceu com frequência, eu tive que usar meu cartão de crédito. Como eu só poderia pagar o pagamento mínimo mensal, o saldo nunca foi para baixo e, de forma alarmante, quase todos os meses subiu.

Isso nem sempre foi o caso. No início, quando eu tinha apoio à criança, eu tinha algum espaço para respirar. Quando eu perdi isso, meu pai tinha ajudado, mas eu tinha parado de aceitar o seu dinheiro, porque isso me fez sentir culpada. Ele ainda estava trabalhando. Quando ele tinha que

ir e ajudar vovó, ele teve sorte quando sua empresa o transferiu. Mas ele estava pagando uma senhora para acompanhar a vovó durante o dia; ele não precisava de mim como fardo.

Então, as coisas tinham aumentado de forma alarmante até o ponto onde eu tinha deixado de pagar absolutamente tudo o que não era relacionado com Travis.

Não houve almoço no shopping. Não houve Las Delicias. Não houve takeaway chinês. Não para mim. Não por tanto tempo que eu não me lembro da última vez que tive chinês.

Em outras palavras, takeaway chinês parecia ótimo.

Joker trazendo-o para minha casa e comê-lo comigo soou melhor.

— Isso soa perfeito.

— Seis, em sua casa? — Perguntou.

— Sim — eu respondi.

— Me envie um texto com o que você gosta. Eu vou comer Twin Dragon.

— Pode ser.

— Seu dia foi bom? — Perguntou.

Não foi. Foi apenas um dia.

Agora era um bom dia.

Eu não sei se eu deveria dizer isso a ele.

Então eu decidi que eu deveria dizer isso a ele.

— Foi normal. Ele ficou ainda melhor.

Isso me silenciou e eu me preocupei que eu tinha dito muito cedo demais, antes dele murmurar:

— Assim, Borboleta.

Não é muito, muito cedo.

Ufa!

— Certo, tenho que deixá-la ir — ele me disse.

Eu não queria, mas eu só tinha 15 minutos e eu precisava de um pouco para refrescar-me no banheiro.

— Eu também.

— Mais tarde, Carrie.

— Mais tarde, porém, um... Joker?

— Sim?

Eu esbocei na respiração.

Então eu disse a ele.

— Eu não tinha saído em um restaurante por seis meses, que foi a última vez que o meu pai veio me visitar. Eu não tive takeaway chinês por mais tempo do que me lembro. E eu adoro mexicano e chinês. — Tomei outra respiração pelo nariz e disse: — Obrigada por dar isso para mim. Significa muito.

— Baby, é só comida.

— Talvez para você, mas é um prazer para mim.

Ele estava novamente em silêncio e eu estava de novo preocupada que eu não deveria ter dito a ele, antes dele declarar:

— Seu ex é um total idiota, porra.

Gostaria que ele usasse palavras diferentes, mas ele estava certo.

— Vai ficar melhor, uma vez que eu descobrir como ir à escola para ser uma cabeleireira e, em seguida, encontrar um

salão de beleza, clientes e começar a ganhar mais — eu assegurei a ele.

— Certo — Sua palavra soava longe de estar garantido.

— Mas, também, já está melhor, porque eu conheci você.

— Regra — afirmou instantaneamente.

Sua palavra estranha me fez piscar para os armários.

— Desculpe?

— Regra. Você não pode ser assim no telefone. Você só pode ser assim quando eu posso te beijar.

Eu levantei a mão e apertei-a contra o aço frio do meu armário, inclinando-me para ele, porque meus joelhos, de repente, não me suportavam.

— Está me ouvindo? — Perguntou.

— Sim, Joker.

— Certo. Seis. Me envie um texto com o que você gosta de comer. Até mais tarde — afirmou laconicamente.

— Até mais tarde, Joker.

Ele desligou.

Eu levei meu telefone do meu ouvido e olhei para ele antes de sorrir para ele e isso foi antes de eu bombeá-lo ao ar três vezes alegremente.

Então, eu mandei uma mensagem para ele com minhas seleções favoritas chinesas, coloquei meu telefone na minha bolsa, tranquei meu armário e fui fazer meu trabalho.

❀ ❀ ❀

As mãos de Joker no meu cabelo puxaram minha cabeça, que significava puxando meus lábios dos dele.

— Terminamos.

Não! Ele ainda não tinha mesmo ido para a segunda base!

Foi depois do takeaway chinês. Depois de Joker ter me jogado no chão com Travis por um tempo, este consiste em Joker deitado de costas no espaço estreito, à sua disposição, entre o sofá e a parede, permitindo que Travis se engatinhe em cima dele enquanto ria (isto, aliás, também me fez rir). Foi também após Joker dar-lhe sua mamadeira, enquanto eu estava ocupada. E por último, foi depois de eu colocá-lo para dormir.

Nós tínhamos vindo a fazer. Ele foi quente e pesado. Eu apenas realizei um milagre, forçando Joker em cima de mim para os nossos lados, em seguida, manobrando-me em cima.

Se ele não estava indo para a segunda base, eu estava. Então, eu tinha conseguido minhas mãos para baixo de sua camisa. Sua pele era sedosa. Ele também estava em chamas. E talvez o melhor de tudo, ele era coberto o que só poderia ser descrito como o aço flexível.

Eu não conseguia o suficiente. Daquilo. De seu cabelo. De sua língua. De seu cheiro motoqueiro viril. Eu mesmo corri meus lábios sobre sua barba para beijar o lóbulo da orelha e no segundo que eu fiz isso, eu queria fazê-lo novamente.

Eu podia senti-lo duro contra a minha barriga através de seu jeans. Eu gostava de sentir.

Como ele poderia dizer que estamos terminados?

— Só mais um pouco — eu persuadi, decidindo que agora era um bom momento para deixar meus lábios sobre sua barba novamente.

— Carissa — ele rosnou. — Não — ele terminou inflexivelmente.

Eu olhei para ele e soltei minha mentira semi desesperada:

— Você não me conhece, Joker. Eu sou, realmente, uma meretriz.

Ele começou a rir.

Foi a primeira vez que ele fez isso. Era profunda e suntuosa e ouvi-lo foi uma experiência multissensorial, tudo isso foi bom.

Mas ainda me irritou.

— Isso é engraçado? — Perguntei.

Ele se concentrou em mim.

— Cheguei aqui com comida, você estava em sua camisa da LeLane?

— Não — eu rebati, embora eu não tinha ideia de por que ele fez essa pergunta neste momento da nossa conversa e não só porque ele sabia a resposta.

— Não. Você chegou em casa e mudou para uma camisa que tinha mais babados sobre ela do que qualquer coisa que eu já vi.

— É bonita — retruquei, preocupada que ele não pensasse o mesmo.

— Isto é. Então é você. É você. Minha Borboleta em suas asas. O que não é o que uma meretriz usaria para seduzir o seu homem para transar com ela em seu sofá em frente à TV.

Era seguro dizer que ele estava correto, porém eu não confirmei verbalmente.

— Eu não disse que eu queria ir até o fim — eu disse a ele. — Eu só não quero parar.

— Carissa, você sente-o contra sua barriga?

Mordi o lábio, porque eu sentia.

— Faça-me o favor — disse ele por fim.

Ele tinha um bom ponto, muito bom, eu estava sendo egoísta e eu precisava parar por causa dele.

Eu desviei o olhar, me afastando debilmente, de repente, envergonhada.

Joker rolou, então eu estava presa contra o encosto do sofá, e ordenou:

— Olhe para mim.

— Isso é constrangedor — disse em sua garganta.

— Não sei como. Não o homem, que tem você em seus braços, pensaria sobre você querer mais dele, ele teria maldita sorte. — Suas palavras me fizeram levantar os olhos para os dele. — Você é honesta sobre isso e não joga jogos, que é ainda melhor.

— Você realmente acha isso?

— Sim. Eu ainda não estou comendo você em seu sofá. Não agora. Não na primeira vez. — Ele sorriu para mim. — Talvez na terceira.

Eu empurrei o seu peito e fiz de novo fracamente, mas desta vez, eu fiz isso por um motivo diferente e eu fiz isso ligeiramente sorrindo.

Depois que eu fiz, eu enrolei meus dedos em sua camisa e dobrei meu pescoço para minha testa descansar na base de sua garganta.

Suas próximas palavras soaram contra a parte superior do meu cabelo.

— Na próxima semana, eu vou levá-la para um jantar agradável. Você pode vestir-se. Vamos fazê-lo certo. Então, eu vou te dar o que você precisa.

— Isso seria bom — eu sussurrei e como seria. Pôs-me nervosa, mas ele também me animou, eu tinha uma variedade de coisas para olhar para frente: um bom jantar, uma chance de vestir-me, uma noite com Joker... e o que eu precisava.

Era seguro dizer que, quando Aaron me despejou na minha idade, foi um golpe para a minha confiança. Então, novamente, se isso acontecesse em qualquer idade, eu suspeitava que seria.

Eu nunca fui uma menina de me achar, mas eu era uma menina que sabia, desde a atenção de Aaron, eu tinha algumas coisas. Depois de Aaron, eu percebi que eu não tinha nada.

Um homem viril bonito como Joker gostar de mim, obviamente, estar atraído por mim, querendo passar um tempo comigo e querendo dar isso para mim, respeitando-me, foi brilhante. Ele deu essa volta, a sensação de que eu

poderia apenas ter alguma coisa. E isso significava muito para mim.

Assim como tudo, Joker fez parecer fácil de dar para mim e significou muito.

— Agora, é uma porcaria, mas eu tenho planos amanhã à noite — ele continuou.

Isso realmente não era bom.

— No dia seguinte, você está livre? — Perguntou. Eu balancei a cabeça, minha testa se movendo em seu peito, então eu derrubei minha cabeça para trás e peguei seus olhos. — Se você quiser, nós vamos fazer alguma coisa.

— Eu quero — eu disse calmamente.

Ele queria isso também. Ele não fez um ar de distância atrás de seus olhos. Ele fez certo para mim.

E parecia como um presente.

Ele se inclinou, tocou seus lábios no meu nariz, minha boca, então ele trocou e deslizou-os ao longo da minha bochecha para minha mandíbula.

Ele recostou-se ao meu lado e pegou meus olhos.

— Agora, eu tenho que ir para casa, Carrie.

Que chatice.

— Tudo bem.

Ele me deu um apertão e antes que eu quisesse (muito antes), nós estávamos fora do sofá e em nossos pés. Ele pegou minha mão e sua jaqueta, indo para a porta, levando-me com ele.

Ele segurou meu rosto, escovou seus lábios nos meus e me deu o dele:

— Até mais — mas desta vez, ele acrescentou — Eu vou verificá-la amanhã.

— Ok.

— Boa noite, querida.

— Boa noite, querido.

Seu rosto ficou mole antes dele se mudar para o corredor e fora de vista.

Eu suspirei, fechei a porta e coloquei minhas costas nela.

Eu me perguntava quais eram seus planos na noite seguinte.

Então, eu decidi perguntar quando ele fizesse no dia seguinte.

Depois disso, fui para o meu quarto, tirei minha blusa rendada e meu jeans, fui ao banheiro, lavei o rosto, escovei os dentes e fui para a cama.

Eu estava como rei com seus lençóis de linho, zilhões de pensamento, sem a promessa de Joker sendo parte do meu dia, eu não tinha tanto o que ansiar amanhã.

Eu ainda ansiei para amanhã.

E, especialmente, no dia seguinte.

Mas na maior parte da noite na próxima semana, onde eu iria me arrumar, e jantar com Joker...

Em seguida, obter o que eu preciso.

CAPÍTULO DOZE

Chaos virou um bando de bocetas

Joker

Na manhã seguinte, Joker estava em frente a pia de um pequeno banheiro, que ficava colado com seu quarto, no complexo e se olhava no espelho.

Ele fodeu tudo e se ele não encontrasse uma solução rápida, ele realmente tinha fodido tudo.

Não tinha nenhuma dúvida de que Carissa gostava dele. Não tinha dúvidas de que isso que eles tinham estava indo a algum lugar e isso era porque não tinha dúvidas que ele iria levá-los para lá.

O problema era, para fazer isso, ela, eventualmente, precisava saber o seu nome.

Então ela conheceria ele.

Ele não gostava de pensar na merda que isso ia dar.

E ele sabia que ela o reconheceria, como o ex dela fez.

Mais de uma vez, ele pegou ela estudando ele de uma forma, que não era só olhando. Era uma forma, que ele teve que cobrir a merda e levá-la a pensar em outra coisa,

liderando ela fora da realidade, em que poria os dois em uma desconfortável situação.

De uma forma, em que por parte, ele se encontrava agora.

Foi Joker que fingiu que não sabia o nome dela. Foi Joker que sabia que a barba, o cabelo, a carga, a vida que ele levava, a fácil abertura que ele dava para ela, não era Carson Steele que ele um dia, parcialmente conheceu no segundo grau da escola. Foi Joker que estava deliberadamente levando ela a ver somente Joker e não Carson Steele. Foi Joker que sabia que ele tinha de entregar para ela. Foi Joker que sabia que ele deveria.

Então, era Joker que estava jogando aqui.

Não Carissa.

Se isso fosse ele e alguma cadela tivesse jogado assim, ele iria embora e não olharia para trás.

Mas Carissa era estável.

Estava esgotada, mas com tudo o que aconteceu com ela, ainda assim, a vida seguia.

Não tinha uma só coisa na geladeira dela ou em seus armários que tivesse marca, nem mesmo o ketchup e ela não estava nem aí.

Sem mencionar que ela tinha um filho, foi a primeira criança dela, mas ela segurou as pontas com responsabilidade de tê-lo, como se fosse o seu quinto filho e não o primeiro.

E como ele relembrava, diferente de suas amigas tempos atrás na escola, ela não estava montada na grana, mas a

família dela vivia bem confortável. Ela andava sempre com boas roupas. Ela dirigia um carro usado, mas bem descente, para a escola. Ela parecia que queria tudo aquilo.

Agora, nem perto daquilo.

Por último, o ex dela vinha de uma família montada na grana e ainda parecia que, de longe, não podia se machucar. Mas Carissa vivia em um apartamento caindo aos pedaços, com merda genérica na geladeira e coisas ao redor dela que a fazia lembrar do seu casamento fracassado e tudo o que ela perdeu, mas ela nem estava aí para nada.

Tudo o que ela pensava, era em seu filho. Ele não comia genérico. Ele não usava roupa barata.

E isso, era tudo o que ela precisava.

Então talvez, se ela pudesse passar tão facilmente por tudo isso que aconteceu com ela e se Joker apenas explicasse, ela poderia entender e ele não a perderia.

Mas ele não tinha a porra de uma ideia de como falar para ela.

— Joke?

Ele olhou em direção para a porta e aí ele foi e viu High parado, dentro do seu quarto.

— Yo.

High levantou o queixo e perguntou:

— Heidi entrou em contato com você?

Joker chacoalhou a cabeça.

— Não.

— Caralho — High murmurou.

A partida de Heidi significava que o clube estava apreensivo. A mulher não lhes dava muito, mas pelo menos, eles tinham ideia para onde a atenção da Valenzuela estava inclinando. E agora, eles não tinham isso.

— Hop está tentando virar a casaca de uma delas — Joker compartilhou.

— Sim. Ele falou com ela, mas ela recusou — High disse a ele. — Ele tem que tomar cuidado. Quanto mais ele se aproxima, mais oportunidades de uma delas entregar isso pra Valenzuela.

Joker não falou nada, porque o que High estava dizendo era verdade.

— Me irrita ter que dar dinheiro a essas cadelas, quando eles nos dão um tom acima do caralho, as nuvens continuam. — High murmurou. — Nós precisamos causar uma situação para essa merda.

High não estava totalmente no barco, com Tack mudando a direção com o clube. Mas então, eles tinham aprendido da forma mais difícil com a merda extrema que aconteceu com Cherry anos atrás, que eles precisavam cuidar uns dos outros e não brigar dentro da irmandade.

Mas isso não significa que High era o tipo de pessoa que preferia estar sentado com o dedo na bunda.

— Isso vai acontecer eventualmente, de uma forma ou de outra, irmão — Joker falou para ele.

— Yeah e seria bom que acontecesse agora, antes que eu fique na posição de ter que enfiar minha faca em um

soldado de Valenzuela, fazendo isso, de uma cadeira de rodas em uma casa de descanso.

Joker riu para ele.

A cabeça de High sacudiu quando ele entendeu.

Então ele cruzou os braços no peito e perguntou:

— As coisas estão bem com sua borboleta?

Joker se encostou contra o batente e segurou seu olhar.

— Mais ou menos.

— Não está deixando entrar nas calças dela? — High perguntou.

Joker quase riu.

Nunca em sua vida ele pensou que estaria em uma posição que iria puxar os freios com um pedaço quente de mulher, especialmente esse pedaço sendo Carissa.

Mas ele estava.

Mas ele não compartilhou isso com High.

Ele só falou:

— Não é isso.

— E o que é?

— Nós fomos para a escola juntos. Nos conhecíamos. Agora, ela não se lembra de mim — Joker disse a ele.

— Peguei essa parte da história com Rush — High respondeu.

— Eu não esclareci a ela. — Joker continuou.

High assentiu mesmo antes que ele tenha notado.

— Também peguei com o Rush, que ela está caidinha por você.

— Ela está, mas irmão, eu estou tão na dela de uma forma que vai ser por um longo e bom tempo. Ela tem que me conhecer. Uma mulher que jogou esse cenário do jeito que eu joguei com Carrie, ela veria escrito nas minhas costas.

High focou na sua profundeza.

— Eu entendo seu ponto.

— Tenho que jogar limpo. Eu só não sei como.

— Você quer dizer que não sabe como, sem fazer ela irritada e simplesmente ir embora.

Joker assentiu.

— Exatamente isso.

— Isso é o que eu sei, Joke — High disse, trocando o tom da voz para apoiar Joke. — Você tem que ser o homem que você é. Não pode ser nada mais. Para dar uma chance a ela de fazer isso, você não pode esconder quem você é, fodido e tudo mais, ela ficará. Se ela não fica, então, então ela não merece você.

Joker baixou o tom igualmente enquanto confessava:

— Eu sempre quis ela, desde a escola.

— Por que, porque ela tem uma bunda linda? — High explodiu de volta.

Joker sentiu sua mandíbula apertar e através de seus dentes, ele respondeu:

— Nem de perto.

— Então jogue limpo — High respondeu. — Você leu alguma coisa nessa mulher que ela é a pessoa certa para você. Você viu nela desde aquela época. Ela pode tornar-se difícil para você, mas se ela é aquela pessoa especial e você é

para ela, como ela é para você, isso será apenas um empecilho, mas depois, você vai seguir o trajeto estável.

— É, ela, eu e o ex dela, que de repente está interessado em reconectar — Joker murmurou.

— Agora isso é que é uma merda — High declarou, levantando a mão e esfaqueando o dedo do jeito que Joker faz. — Seguinte, ele não é homem pelo que fez com ela antes. Ela cuidou do seu bebê mesmo se o seu ex é um idiota e tem que passar por isso. Engoliu essa porra por seu filho. O ex dela é um babaca e ele está comendo boceta de modelo e mantendo o bebê longe da mamãe. O ex dela não é homem, você não terá nenhum problema em derrubá-lo, porém, tem que ser feito.

— Carissa não é o tipo de garota que iria sair por aí mijando em torno do remendo da sua motocicleta só para fazer seu ponto. — Joker apontou.

— Isso não foi o que quis dizer — High respondeu. — O que eu quis dizer é, não são todas as mulheres que gostariam de ter um pau manco ao redor de sua cama, não importa se esse pau manco veio montado no dinheiro ou o que seja. Você não é esse homem e ela vê isso e ela só aguenta o marica, por causa que seu filho compartilha do mesmo sangue, mas isso será tudo o que ele é para ela. Seja homem para ela e para seu filho, você será o suficiente para ela.

Ele esperava como o caralho que High estivesse certo. Acima de tudo.

O telefone dele tocou no seu bolso de trás e quando tocou, High perguntou:

— Vai ficar bem?

E lá estava. Tinha sido tudo.

A irmandade dele.

Foi por isso que ele quis entrar no grupo. Era tudo que ele sempre quis.

Era só, até recentemente, ele não havia feito uso de tudo o que podiam dar.

Outro de seus erros de merda que ele não cometeria de novo.

— Bem High. Valeu, irmão — Joker murmurou, puxando seu telefone fora dos jeans.

— Tudo bem, até depois então — High respondeu e saiu fora.

Joker olhou para o telefone dele, atendeu a chamada e colocou na orelha.

— Tack.

— Yo, Joke. Lee ligou. Encontrou o seu Robinson.

Joker foi até seu armário, onde costumava ter um balde de roupa para trocar nele. Roupas que viviam espalhadas por todo lugar, mesmo pelo chão.

Ele sorriu e respondeu:

— O que ele te deu?

— Professor, como você disse que era antes. A escola em Highlands Ranch. Com posse. Casado. Paga seus impostos. Cinco anos em sua hipoteca atual.

Joker cortou ele.

— Eu entendo que Nightingale foi minucioso, mas eu não preciso saber esse tipo de merda.

— Me passa a ideia. O que você precisa?

— Ele tem família?

— Casado. Uma vez e ainda está casado. Estão assim por onze anos — Tack disse para ele.

— Sem filhos?

— Lee não falou de filhos.

— Ligarei para o Lee.

Teve uma pausa antes:

— Entendi.

— E Tack?

— Sim.

— Obrigado — ele murmurou, pegando sua carteira e enfiando no seu bolso traseiro, carregando a corrente no seu cinto.

— Qualquer coisa, Joke — Tack murmurou de volta e desligou.

Joke pegou suas chaves, encolheu os ombros, e caminhou para a porta, sua atenção já de volta para seu telefone e seu polegar se movendo para o contato de Nightingale.

Ele escutava os sons por um tempo, já imaginando que ia cair na caixa postal antes de Lee atender:

— Joke.

— Lee. Ligando para saber de Robinson — Joke disse a ele.

— Do que você precisa? — Lee perguntou.

— Ele tem filhos?

— Não.

Porra.

— Quanto você fez? — Joker empurrou.

— Quanto normalmente fazemos?

Ele tinha tudo.

— Eu sei que ele e sua esposa perderam um bebê oito anos atrás. Quero saber no que isso levou.

— Eles continuam casados.

— Preciso de mais Lee — Joker falou quieto. Caminhando pelo edifício, passou pela porta, entrando no complexo.

— Retenho o suficiente para reportar para o Tack. Não sei especificamente dos arquivos. Estou fora do escritório. Espera aí, vou falar com Shirleen.

Shirleen era a recepcionista de Nightingale e Shirleen costumava ser a outra metade da equipe de tia e sobrinho, formidável, que tratava da maconha em Denver. Shirleen e seu sobrinho saíram dessa merda anos atrás, abrindo para Valenzuela para fazer estragos.

Independentemente das consequências, teve coragem, um monte dela, pra Shirleen fazer isso. Ele a conheceu. Ele gostava dela. Por causa disso e porque ela era super divertida, dizendo a verdade, ela tinha sido uma traficante de drogas fria como gelo, que escondia um coração de ouro, um coração que ela deixava brilhar agora, era impossível não gostar dela.

De repente, Shirleen apareceu.

— É melhor isso ser bom. Minhas unhas estão molhadas ainda.

— Shirleen. Tenho Joker na linha. Preciso que você consiga os arquivos de Robinson — Lee ordenou.

— Você tem sorte que clicando no meu mouse não vá estragar a minha manicure recém feita — ela murmurou.

Joker parou perto da sua moto e riu com suas botas.

— Estou com os arquivos, preciso de direção — Shirleen afirmou.

— Os recordes de hospitais. Da esposa — Lee disse a ela.

— O que estou procurando, afinal? — Ela perguntou.

— Bebês — Joker disse para ela.

— Revisei os arquivos, filho. O homem não tem nenhum bebê — Shirleen confirmou desnecessariamente.

— As tentativas de tê-los — esclareceu Joker.

— Oh. Certo. Espere.

Joker esperou.

Lee esperou.

Shirleen voltou.

— Três abortos. Um que nasceu morto, isso quebra meu coração.

—Outro aborto. — Mais do coração de Shirleen se quebrando.

—Parece que, depois disso, eles desistiram. Esperem novamente. ”

Joker esperou, mas fez ele sentir todo o seu peito apertado.

— Outro arquivo. Luke apenas acrescentou essa manhã — disse Shirleen.

— Eles adotaram. Momma aceitou muito rápido, pegou dinheiro para ficar saudável durante a gravidez. Entregou o bebê, eles ficaram com a criança por dez dias, então, ela mudou de ideia. Estou escaneando agora mesmo para vocês, enquanto conto a história do arquivo. Mas o que eu vejo, parece tudo legítimo. Ela era novinha e estava com medo. Bastou apenas um olhar para o bebê dela e mudou de pensamento. Privilégio dela. De toda forma, ainda quebrou meu coração pelo o seu carinha e a sua esposa.

— Jesus Cristo — Joker chiou.

— Era isso que precisava? — Lee entrou na conversa.

Era. Mas não era o que ele queria.

— Sim.

— Você quer compartilhar conosco por que você precisa saber da merda desse cara? — Lee perguntou e Joker sabia que não era uma pergunta. Ele também sabia que Lee não era bom em compartilhar coisas profundas sobre um homem que foi bom no papel com um motoqueiro curioso aleatório.

— Ele foi meu professor do segundo grau. Ele cuidou de mim. A última vez em que o vi, foi no hospital depois que sua esposa perdeu o primeiro filho, que nasceu morto. Estou vendo se posso reconectar com ele, queria saber como ele estava antes de fazer isso.

— Olha, minha opinião é que ele não está bem. — Shirleen opinou.

Joker ligou a sua moto e foi aí que lembrou, já saindo seus pensamentos pela boca.

— Eu vou pagar, escreva com o marcador, não me importo, mas preciso de você e seus meninos em outra coisa.

— Quem seria agora? — Perguntou Lee.

— Prostituta. Nome Heidi. O sobrenome é Smith, o que significa que não pode ser mesmo Smith. Ela estava estabilizada com Valenzuela. Ela desapareceu do radar uns dias atrás. Preciso encontrá-la.

— Isso através de Tack? — Lee perguntou cuidadosamente.

Ele perguntou com cuidado, porque ele sabia que o Club tinha problemas com Valenzuela. Ele também sabia que Tack e seus irmãos estavam trabalhando com uma equipe que Tack tinha fora do Club. Hawk e também dois policiais chamados Mitch Lawson e Brock Lucas.

Os meninos Nightingale não estavam nisso e Joker sabia, pelo jeito que da pergunta, que Lee não queria que eles estivessem.

— Isso é comigo — Joker respondeu.

— Preciso de uma explicação, cara — Lee disse para ele e Joker explicou.

— Heidi Smith desapareceu no radar alguns dias atrás porque ela engravidou e Valenzuela não iria ser gentil com ela se soubesse, então, ela está querendo se manter saudável, enquanto procura alguém para comprar o bebê dela.

— Oh Senhor — Shirleen suspirou.

Lee não disse mais nada.

— Você vai entrar nisso? — Joke perguntou.

— Entendo você, Joker — Lee disse baixinho. — Fala muito sobre seu caráter, o que está fazendo por esse homem. Mas o cara e a sua esposa, já passaram pelo inferno. Não acho que eles precisem de uma prostituta buscando pelo seu salário, em suas vidas.

— Uma adolescente pode até mudar de ideia, quando olha para o seu bebê, Lee, mas você realmente pensa que uma puta vai fazer isso, tendo como passeio ir contra o Chaos?

Lee ficou em silêncio por um momento:

— Entendido.

— Você vai encontrá-la?

— O cacete que sim, encontraremos ela — Shirleen concorda com Lee.

— Jesus — Lee murmurou.

— Eu darei o trabalho ao Luke. Não, melhor Vance. Tanto faz, estaremos em cima disso — Shirleen declarou.

— Você escutou a mulher — Lee disse, com dor em sua voz.

— Mantenha-me informado, depois mande a fatura. Ou, coloque na conta. Seja o que for, preciso que seja feito — Joker disse.

— Resolveremos — Lee respondeu.

— Certo. Ótimo. Obrigado. — Joker passou sua perna por cima da moto e terminou a conversa com — Até depois.

Ele recebeu seus “Até depois” deles, desligou o telefone e quando estava para colocá-lo de volta no bolso, tocou outra vez em sua mão.

Ele trouxe de volta ao campo de visão, olhou a tela do telefone e sorriu apertando o punho na moto.

Ele colocou no ouvido dizendo:

— Yo, Borboleta.

— Hey Joker — Carissa respondeu, mas sua voz soava divertida.

— Está tudo bem? — Ele perguntou.

— Uh.... Eu acabei de receber uma ligação da Angie.

Puta merda.

— Seu ex? — Ele perguntou quando ela não continuou.

— Não, embora ela tenha falado que o advogado de Aaron tenha entrado em contato para marcar uma reunião.

— Você vai?

— Angie aconselhou que eu deveria. Testando as águas. Então ela está fazendo isso.

Ela não falou mais nada.

— Ok, então, qual o problema? — Ele perguntou.

— Bem, ela também me disse que entrou em contato com meu arrendador e exigiu que ele passasse um fax com a cópia do meu arrendamento para ela.

Bom.

Joker tinha ligado para assistente de Angie um dia antes. Ele estava feliz que ela não se atrasou.

— E? — Joker perguntou.

— Então, eu não tive muito tempo para verificar o contrato do aluguel, mas Angie deu uma olhadinha. Aparentemente, minha memória não está em falta e eu estava certa. O aviso é apenas de uma semana.

Obrigado da porra.

— Ela então ligou para ele e perguntou porque tinha erroneamente dado essa informação — Ela continuou falando. — Ele disse que os termos do acordo tinham mudado e eu tinha sido informada de forma legal (Juridicamente). Ela pediu a minha assinatura de aceitação dessa mudança e quando ele disse que estava tendo problemas para localizar o papel, ela disse que eu estaria fora ainda no final do mês. Ela também explicou que eu teria provas com fotos, para o estado em que deixei o apartamento e se houver qualquer problema com o retorno de meu depósito, ela iria vê-lo uma última vez. Na justiça.

Joker estava feliz sobre isso também, mas ele continuava feliz com cuidado, porque não entendia o tom de sua voz.

Então ele perguntou:

— Isso é bom, certo?

— Considerando que eu estava me preparando para tomar um golpe esmagador, que eu teria que informar a Tyra e Tack que eles deveriam colocar o seu lugar no mercado, porque eu não acho que seria justo que eles tivessem que esperar um mês sem aluguel, porque eu não poderia dar-lhes esse mês e pagar por este lugar, então, sim. É bom.

Joker jogou para fora:

— Não sei se estou entendendo o “bem-vindo de você, Carrie.

— Então você não está lendo-me bem — ela respondeu. — Isso foi você.

— Foi — ele confirmou, mas continuou cauteloso.

— Você está cuidando do Travis e de mim.

Joker não disse mais nada, porque finalmente ele entendeu.

Você seja homem para ela e para o seu filho e você será o suficiente para ela.

Sim. High estava certo.

Carissa continuou:

— Eu não sei se choro ou dou piruetas, mas eu não posso fazer nenhum dos dois, porque estou no trabalho e não posso estragar meu rímel, porque eu não trouxe ele comigo. Também, eles ficariam com raiva de mim porque tenho certeza de que piruetas são violação contra a saúde e a segurança.

— Não foi tanto assim. Pelo que vejo, seu arrendador queria levar você de uma forma desonesta. Mas não fez, porque provavelmente você teria dado uma olhada no seu contrato e teria questionado a ele. Seria uma dor de cabeça, mas minha borboleta não leva merda para casa. Você bateria em sua cara. O que fiz foi apenas te salvar desse aborrecimento, Carrie.

— Você fez — ela concordou. — Eu agradeço muito e não sei como expressar essa gratidão.

Ele sabia como ela poderia fazer, mas teria que esperar até o próximo encontro na outra semana.

— Eu poderia lavar sua moto — ela sugeriu.

— A única coisa que você fará com a minha moto é montar nela com seu traseiro no bagageiro. Você não tem que

lavar a moto. Você não tem que me pagar de volta por nada. Isso não será necessário. Ainda somos novos nisso, mas se queremos que funcione da forma certa, é assim que tem que ser, Carissa. Você está na posição em que eu cuido de você. Passaremos essa fase de “novos” e virá o momento em que poderei precisar de que me retorne o favor. É assim que funciona. Rola com o tempo.

E depois ficou em silêncio.

Então ele falou:

— Carrie?

— Eu quero chorar e fazer piruetas de novo — Ela disse com a voz engasgada.

Ele apenas riu e não falou nada.

Ele escutou ela limpar a garganta antes de continuar:

— Essas são as boas notícias. As notícias ruins, é que agora, eu perdi dias importantes empacotando tudo e terei que resolver isso rápido. E acima disso, temos duas registradoras que estão com gripe, então Sharon precisará de mim para trabalhar amanhã.

Ele não queria que ela trabalhasse amanhã. Ele queria que o dia fosse para eles e o filho dela, mas dessa vez, empacotando.

Só que ele sabia que ela precisava trabalhar. Provavelmente, o que ela recebia seria uma merda, mas, mais grana era melhor que menos grana, mesmo ele sabendo que nesse caso, era praticamente nada do mesmo jeito.

— Certo. Então, jantar e ajudar com as caixas da mudança amanhã?

— Sim — ela falou baixinho.

Ela queria isso.

Caralho.

— Eu vou trazer a merda para cozinhar.

— Espero que você não cozinhe merda também.

Ele começou a rir do primeiro palavrão que ele a ouviu falar.

— Oh vai ser merda — ele falou entre as gargalhadas.

— O que seja — ela falou se divertindo.

— Ok, Borboleta. Dê em Travis um abraço por mim, sim?

Um delicado e silencioso:

— Sim, docinho.

Docinho.

Nenhuma mulher de motoqueiro chama o homem dela de docinho.

Mas Joker amou como Carrie o chamou assim.

— Certo, amanhã então. — Ele disse.

— Amanhã, Joker. Mal posso esperar por isso.

E porra! Como ele adorou que ela dissesse isso para ele. Sem zoação. Ela não poderia esperar para vê-lo e ela ainda falou para ele.

Ele compartilhou os seus sentimentos com ela, através da sua voz, aprofundando para falar:

— Até depois, baby.

— Tchau.

Ele esperou ela desligar o telefone antes de empurrar no bolso de trás, ligou a moto, puxou ela para fora e foi embora.

— Eu tinha esperança que você iria a um barbeiro antes de aparecer para um jantar de família —Sra. Heely disse depois que a esposa de Linus, Kamryn, abriu a porta da casa deles e Joker entrou.

— Eu acho que você está maravilhoso — Kam disse, caminhando para o lado dele, tocando levemente sua mão e se esticando para beijá-lo no rosto, onde estava barbudo.

Ele baixou a cabeça, olhando para ela e viu o suave sorriso em sua linda face. Linus era um cara de boa aparência, mas ele ainda ganhou na loteria com Kamryn Washington.

— Você é permitido —Sra. Heely disse.

— Deixa disso, mulher e me dê um abraço — Joker ordenou.

Seus olhos brilharam, seu rosto perdeu a sua falsa irritação e ela foi para os seus braços.

Ele fechou aqueles braços em torno dela e inclinou-se para beijar o topo de sua cabeça.

Ela cheirava como ela sempre fazia há poucos dias e a muito tempo atrás, quando ela o trazia o jantar.

Ele se perguntava se o filho dela também gostava do seu cheiro e percebeu que ele nunca o fazia. Ele também percebeu que se ele fizesse, ele iria surtar, pensaria nisso e iria gostar.

Como Joker.

— Amigão! — Linus gritou.

Sra. Heely saiu de seu abraço, mas Joker não a deixou ir muito longe, colocando seu braço ao redor de seus ombros.

— Esta ameaça é Jackson — afirmou Linus, com a mão sobre a cabeça de um garoto que estava estudando Joker curiosamente, até que seu pai girou suavemente a cabeça e ele começou a sorrir e revirando os olhos de volta para obter um olhar para o pai. — Este é Tyler. — Linus deixou seu filho ir e se dobrou completamente para tocar a cabeça de um pequeno que estava sentado no degrau, comendo uma bacia de uvas. — E essa aqui — Linus continuou torcendo-se, levantou e mostrou uma menina bonita que estava escondida atrás de seu pai. — É Candace. Minha pequena Candy. — Ele olhou para o rosto dela e ordenou: — Diga oi para o amigo do papai, Joker.

Ela deu um pequeno aceno com a mão e se encolheu para a perto do pai.

— Joker? Como o do Batman? — Jackson perguntou.

— Não, filho, ele é um cara do bem — Linus respondeu.

Jackson tinha um olhar em seu rosto de quem não entendia, mas que estava tentando.

Foi engraçado e Joker queria gargalhar vendo isso.

Mas ele não fez.

Porque ele segurava tudo dentro de si.

A casa era uma construção bastante nova, em um pequeno lote, mas isso não significa que não era enorme. Também era linda. Limpa. Bem decorada. Era toda sobre a colorida personalidade elegante de Kam e sobre... a família. E

Linus, com sua bela esposa, seus três lindos e saudáveis filhos. O homem da família, cuidando de tudo o que ele construiu, as coisas mais importantes na vida. Mulher. Crianças. E a casa que ele poderia dar-lhes.

Ele estava feliz para caralho com o que Linus tinha.

Mas ele estava assim, pensando pela primeira vez em sua vida, que ele queria o mesmo para si.

Apenas isso.

Uma linda esposa. Filhos lindos. Casa limpa e bem decorada com o cuidado que a sua mulher daria a sua família.

— Você vai ficar parado aí me encarando, ou você vai tirar sua jaqueta e beber uma cerveja com seu velho amigo aqui? — Linus perguntou.

Joker deixou a Sra. Heely retirar seu casaco e respondeu,

— Cerveja.

— Agora que as apresentações estão completas, Linus, você gostaria de me dizer como se sente sobre Car... a falta de higiene do Joker? —Sra. Heely perguntou.

Linus se virou com o olhar divertido para sua mulher.

— Com todo respeito, Sra. Heely, mas o cara era bonito até quando ele era uma criança. Ele podia ter cabelo de hippie e ainda assim, chamava atenção.

Isso falava um monte sobre Linus, que poderia ter trabalhado em uma garagem, mas naquela época, ele já se vestia bem. Ele sempre teve seu corte de cabelo na máquina, deixando curtinho e bem aparado, cuidando de si mesmo.

— Eu não concordo —Sra. Heely falou.

— Ele ficaria mais bonito com o cabelo mais curto — Candance falou envergonhada.

— Aí está uma garota de bom gosto —Sra. Heely declarou, movendo-se pra Linus de uma forma que seria impossível não saber o que ela queria.

Linus não interpretou diferente do que seria. Ele colocou sua filha no chão e Sra. Heely reivindicou a filha.

Tomando sua mãozinha, subiu os degraus da sala de estar, que levava para a parte traseira da casa e uma grande cozinha aberta, dizendo:

— Nós, as meninas, temos que ficar juntas, Candy. Agora, vamos ajudar a mamãe com o jantar.

— Ok, Momma Heely — Candace respondeu.

— Essa foi minha desculpa para sair — Kamryn murmurou e ele olhou para ela. — Estou muito feliz de tê-lo aqui, Carson.

Ele assentiu.

Ela entrou para dentro da casa.

— Amigo — Linus chamou a atenção. — Cerveja.

— Sim — Joker respondeu, caminhando para perto dele e pensando na próxima vez que ele viesse aqui, traria Carissa e Travis.

Isso pode ser depois que ele decidir parar de brincar e falar a verdade para ela, que ele era Carson, mostrando o que ela tem nas mãos. O homem que foi e como chegou a ser quem ele era agora.

E então, eles veriam.

❀ ❀ ❀

Depois do jantar com seus amigos, Joker estava andando pelo complexo, quando seu telefone tocou.

Quando olhou a sua direita, ele viu um de seus irmãos tomando uma cerveja, com copos tequilas e uma garrafa de vodca. Ele caminhou para lá enquanto ele atendia o telefone.

— Cerveja ou tequila? — Perguntou Rush.

— Cerveja — Joker murmurou olhando para o telefone.

Ele não sabia porque ia atender a chamada. Ele não queria mesmo falar com o cara, ele não tinha mesmo uma razão para falar com o cara.

Mas no final de tudo, ele estava feliz por fazer, mesmo sabendo o final incerto da conversa.

E já atendeu o telefone dizendo:

— Não vejo uma razão para você estar me ligando.

Então Monk respondeu:

— Tenho meus lutadores, um porão cheio de filhos da puta sanguinários e apostas realizadas na minha atração principal. Atração principal essa, cuja bunda, não está aqui ainda.

— Eu já te falei quando você me passou um texto, Monk, eu estou fora!

Ele tinha dito a Monk isso. Ele tinha recebido uma mensagem sobre a próxima luta, no dia em que decidiu ficar com Carissa.

O dinheiro que ele fazia com as lutas, era muita grana. O suficiente para comprar uma caminhonete sem precisar quebrar o dente.

Mas ele também recebia sua parte na irmandade do Ride, a qual ele ficaria milionário com tudo junto, mas para ele, não era necessário. Ele não precisaria lutar mais.

Sem mencionar que, todo lutador sabe quando parar. Com os punhos descobertos e com sorte, ele ainda tinha um par de anos mais nisso. Mas se ele tem uma mulher como Carissa em sua vida, ele não precisava tomar mais socos.

— Você não pode simplesmente sair do negócio. — Monk respondeu enquanto Joker parava, quando chegou ao bar.

— Porra Perdão! Mas eu assinei algum contrato que esqueci? — Ele perguntou.

— Não, Joke, mas você é a minha estrela do caralho. Não pode simplesmente pular fora. — Monk respondeu.

Era uma mentira grande. Monk tinha mais dois monstros que lutavam depois de Joker. Eles jogavam com a audiência como profissionais que eram, um massacre total.

E Joker nunca fez as jogadas de luta que Monk pedia para ele, para fazer com que o dinheiro dobrasse. Significa que Joker era ganho certo, uma vez que, dentro do circuito em Denver, ele nunca perdeu.

Então, ele sabia que nem de perto era a principal atração de Monk. Mas o que ele era com certeza, era um ganhador. Onde pessoas gostavam de assistir, apostar nele e ganhar as apostas. E Monk, sabendo disso, aguentava isso porque ganhavam muito dinheiro com Joker, para apostar

nos outros monstros, que nem sempre ganhavam, perdendo o dinheiro.

— Eu posso. Já pulei fora. Feito — Joker respondeu.

— Me fodi. Seu boceta!

Joker sentiu suas costas se endireitando de raiva.

— Repita de novo? — Ele falou.

— Todos vocês. Chaos é um bando de boceta. E não é uma surpresa para ninguém. Todos estão dizendo por aí. Seu líder e seguidores estão todos enfeitiçados por suas putas, sendo levados por aí pelos seus paus por tanto tempo, que nem sei como ainda tem pau. Quando você come muita boceta, acaba se tornando uma boceta. E isso é o que acontece com Chaos. Chaos virou um Bando de bocetas!

— Certo — Joker falou baixinho, sentindo a vibração do lugar pesando, quando seus irmãos sentiram a raiva que emanava dele em ondas. — Você tem cinco segundos para me provar que eu não ouvi, o que acabo de ouvir.

— Oh! Você ouviu — Monk provocou. — Eu já apostei o dinheiro em você, filho da puta. Me deixou pendurado secando alto, isso... é ser....BOCETA.

Joker desligou na cara dele e olhou para a atenção dos homens, em volta dele.

Rush, Hound, Roscoe e Boz.

— Que porra foi essa? — Perguntou Roscoe.

Joker disse a eles terminando em:

— Monk tem três grandões e mais um cara que cuida do dinheiro. Eles podem acabar com um cara, individualmente

ou coletivamente. Sabendo disso agora, quem quer dar um passeio?

E não surpreendeu Joker que todos eles queriam subir em suas motos.

E todos fizeram isso.

❀ ❀ ❀

Parecia que Joker iria dar o último show, que Monk e seu grupo de sanguinários queriam ver.

Apenas não seria exatamente o que ele queria ver.

Hound nocauteou dois dos valentões antes mesmo de entrar no local, limpando a barra para Joker ficar na linha de frente com Monk.

Rush pegou o terceiro segurança.

Boz estava segurando o cara do dinheiro com uma faca afiada apontada para ele.

E Joker estava se inclinado sobre Monk, que já tinha perdido a muito, os seus passos. Segurando-o pelo colarinho e esmurrando o punho, espirrando sangue na carne já inchada de seu rosto.

Antes de Monk desmaiar, Joke parou, puxou ele uns centímetros do chão e perguntou:

— Me diga outra vez que Chaos é um bando de boceta.

— J-Jo...

Joker socou ele de novo.

Monk fez um barulho molhado que soou vindo de seu nariz e de sua garganta.

Ele sacudiu ele de novo e ordenou:

— Diga de novo, Filho da puta. Diga! Chaos é um bando de boceta.

Monk balançou a cabeça.

— Bom — Joker aplaudiu. — Agora, você está fodido, porque eu estava tendo uma boa noite, sentado com meus garotos, tomando cervejas e suas besteiras me colocaram de volta na moto, para que eu pudesse fazer isso. O que você disse, porém, foi algo mais. Isso foi sobre Chaos, não sobre mim. E isso significa que a retribuição tem que ser de longa duração.

Outro ruído úmido de Monk, cheio de medo veio dele, quando tentava se afastar.

Joker sacudiu ele violentamente e depois segurou-o e falou:

— Valenzuela não faz as regras aqui e não faz, porque você me tinha lutando. Ele não está pronto para uma rodada com Chaos, então ele evita. Agora, ele saberá que não existe mais Chaos nas lutas. O que acontecerá com você?

Outro barulho de medo antes:

— Na-não, Joker, ele...

Joker nem deixou ele falar:

— Sua boca falou demais. Ainda te dei a chance de pedir desculpas e retirar o que disse, mas você não fez. Agora pague pelo seu erro.

— Eu pago uma parte do dinheiro para o clube — Monk ofereceu. — Para comprar minha paz.

— Eu divido com Tack. Ele recebe por estar comendo a boceta de sua mulher. Trago isso para o clube, que acaba voltando para você. — Joker rosnou, recuando um pouco e dando um poderoso soco nele, de forma que a muito tempo fazia em seus pensamentos, no passado.

Um homem como Monk, ele destruiu.

Com a maçã do rosto fraturada.

Ele estava fora.

Joker o deixou cair, se endireitou voltando para Rush, a quem tinha o único cara de pé do grupo de Monk.

— Não faça uma declaração sobre isso e considere paga a dívida, reconsidere e venha com outra resposta, ou apareça para nos ver, quando não queremos te ver e as coisas ficarão bem feias para o teu lado.

O cara olhou para os quatro homens no chão, dos quais apenas um ainda estava gemendo e tentando levantar. Dois tiveram ferimentos da faca de Hound e gemiam, mas já não tentavam levantar. E não, não precisava ser um leitor de mentes para saber que se ele reconsiderasse, as coisas já estavam na merda.

A mensagem o convenceu, Roscoe disse:

— Vamos vazar.

Todos eles foram para fora e mesmo que a multidão estava começando a fechar, eles não perderam tempo para sair de lá.

Eles estavam em suas motos quando Joker olhou para Boz.

— Você quer que eu chame Tack para isso?

— Eu já estou fazendo — Boz respondeu.

Joker assentiu.

Subiram na moto.

Então, Chaos montou.

Tack

No escuro, Tack sentou-se ao lado da cama dele e de Ruiva, falando em seu telefone.

— Não. Tudo bem. Mas eu quero todos juntos pela manhã.

— Sem problema, cara — Boz respondeu. — Até depois.

— Sim, até depois — Tack disse, tirando o telefone do ouvido, desligando a chamada e jogando o telefone na mesinha ao lado.

Depois, ele passou os dedos nos cabelos com uma mão, em seguida da outra. Deixando as duas mãos atrás do pescoço e encostou os cotovelos nos joelhos.

Chaos era um bando de boceta.

Isso não poderia ficar assim.

Ele sentiu Tyra deslizar a sua mão no final das suas costas, subindo a espinha, antes de sentir a posição dela. De joelhos, aqueles joelhos espalhados, o interior de suas coxas pressionadas em seus quadris. Ele sentiu sua frente batendo

nas costas dele, enquanto seus lábios se tocaram nas mãos ainda em seu pescoço.

— Fale comigo — ela sussurrou. — Está tudo bem?

— Sim — ele respondeu e não era mentira.

Estava tudo bem.

Pelo menos, por agora.

A irmandade já deu seu recado. O recado correto. E eles não estavam se fodendo por aí.

Mas não seria o suficiente.

Era hora.

E ele odiava isso para caralho.

Amanhã, eles iriam reviver o que aconteceu, o que foi falado, o que foi feito. E o que eles precisariam fazer.

O novo recado de Tack seria para qualquer um que pensasse dessa forma.

E o recado, também, seria para Valenzuela.

O Chaos estava marcando seu território. Eles iriam fazer uma limpeza. Eles iriam fazer um território seguro.

Uma vez que o clube fizesse os votos, não seria mais apenas um território de cinco milhas para montar.

Seriam dez.

Valenzuela iria ocupar firmemente suas posições no norte, leste e oeste.

Ele iria retaliar.

Mas já era hora.

O clube iria se encontrar, em seguida, Tack iria sentar com Hawk, Brock e Mitch. Mitch ia ficar louco. Lawson não era uma seta reta, mas era a mais reta que eles

conseguiriam. Tack e Brock estavam trabalhando nisso, para pôr fim à Valenzuela sem ter derramamento de sangue, mas poderia ser tempo de prisão, desmantelando as operações de Valenzuela de maneira que iria destruir ele.

Mas essa merda levava tempo.

Muito tempo, aparentemente.

— Kane, você está me assustando um pouco.

Ele levantou um pouco e virou-se, deixando seus dedos das mãos alisarem suas coxas.

— Os meninos tiveram uns probleminhas hoje à noite, eles conseguiram neutralizar. Não estou muito feliz com isso, mas eles resolveram o negócio — ele disse para ela. — Mas Ruiva, você tem que ficar sabendo, alguma coisa vai chegar por aí. Nunca teve uma forma de parar, mas chegou a hora em que teremos que sair da jaula para enfrentá-los. E o que vier, preciso que você aceite.

— Baby — ela suspirou, deslizando a mão para o lado do seu estômago.

— Tudo ficará bem — ele prometeu.

— Eu sei que vai — ela respondeu.

Nenhuma hesitação.

Apenas, *eu sei que vai*.

Essa era a sua esposa. A mãe dos seus dois filhos.

A mulher dos seus sonhos.

Ele inclinou a cabeça para trás e não precisava de mais nada. Ela deu sua boca.

Ele se contorceu ainda mais para que ela se deitasse de volta na cama.

Então, ela deu todo o resto.

CAPÍTULO TREZE

Isso não mudou

Carissa

Sentei-me numa banqueta no Complexo do Chaos, pensando como eu permaneceria sentada, exausta, que eu mal podia pensar, quando Tack veio.

Como de costume, seus olhos foram direito de Tyra, que havia requisitado o bebê de Lanie e Hop, Nash, que estava saltando, abraçando e arrulhando com ele.

— Jesus, mulher, cada bebê que chega perto, você reivindica. Eu tenho que engravidá-la de novo? — Tack perguntou a ela.

Ela deu-lhe uma olhada que era fácil de ler.

Tack entendeu. Eu sabia disso quando ele olhou para o teto e murmurou:

— Foda-me. Nesta velocidade, eu vou viver em uma zona livre de garoto, quando eu estiver com oitenta anos.

— Como se você não amasse — Tyra retornou.

Tack tirou os olhos do teto e olhou a sua esposa.

Este, também, foi fácil de ler.

Ele adorava. Mas ele amava mais dando a ela o que ela queria.

Comecei a me sentir quente apenas de observá-los juntos, quando Tack olhou para o bar e perguntou:

— Que porra é essa?

— Carissa limpou os pães amanhecidos na padaria de LeLane — disse Lanie, com um meio bolinho de creme comido a três polegadas de sua boca. — E todos sabem que os pães amanhecidos no LeLane são melhores do que em qualquer outro lugar.

Isto era verdade.

Por mais que os meus amigos do Chaos dissessem que eu não precisava fazer nada de retribuir, eu ainda precisava fazer alguma coisa.

Hoje estava me mudando, então, eu realmente precisava fazer alguma coisa em troca.

Os locatários de Tack e Tyra saíram alguns dias, então, os meninos foram pegar minhas coisas no depósito e em meu apartamento.

Amanhã seria dedicado a desembalar, limpar meu antigo lugar e fazer as tarefas que não fiz quando Travis estava por perto, mas agora precisava fazer, porque eu não tinha feito-os em uma semana.

Então, Travis e eu finalmente estaríamos em um lugar agradável. O tipo de lugar que você gostaria de dar a seu bebê.

Eu não podia esperar.

Eu ainda não queria nada mais do que me aconchegar em algum lugar e tirar um cochilo.

Isso aconteceu, porque a gripe que tinha batido os caixas da LeLane e agora estava espalhando na loja. Não era vinte e quatro horas de gripe. Mais como noventa e seis horas de gripe. Outros dois caixas estavam com gripe, um cara da produção, dois meninos do açougue e um técnico floral. Eram todas as mãos que comandavam no LeLane e eu tinha as mãos, então eles usaram. Eu tinha tomado turnos extras, ou turnos duplos e meio.

Isso seria fantástico normalmente. Eu estava acumulando uma tonelada de hora extra.

Mas eu também tive meu filho. Eu não me importo de trabalhar assim quando ele estava com Aaron, mas eu odiava fazê-lo quando ele estava comigo.

Sem falar que eu tinha caixas para embalar e todos os tipos de coisas para fazer, como encontrar tempo para fazer uma meia dúzia de chamadas para a mudança.

Então, eu estava em movimento por dias, classificação das coisas no intervalo e almoço, forçando-me a arrumar pelo menos cinco caixas antes de chegar à noite, portanto, dormi o mínimo e pulando para cama e ficando em movimento novamente.

Basta dizer que, se eu nunca embalasse outra cozinha na minha vida eu ficaria feliz. Parecia fácil, mas todo o material escondido por trás dos armários. Quando colocado fora do armário, embalado, encaixotado, parecia que poderia encher dez cozinhas.

Devido a isso, eu odiava admiti-lo e tentei o meu melhor, mas um dia antes, quando eu entreguei Travis a Aaron, eu realmente tinha ficado aliviada. Eu precisava de uma pausa e desta maneira, eu consegui. E eu tinha estado tão preocupada com a mudança, eu realmente não tinha prestado atenção quando eu o entreguei para Aaron. Ele atendeu a porta. Tentou me envolver na conversa, tendo um olhar mais atento para mim e perguntou se eu estava bem.

Eu tinha permitido isso (embora eu não compartilhasse como eu estava fazendo), uma vez que ele precisava saber que eu estava atarefada, então eu disse a ele que e que eu iria mandar uma mensagem com os novos detalhes para ele. Então eu inclinei, dando ao meu menino um beijo e afastei, minha mente encheu-se com o que eu tinha que fazer a seguir (um turno), ao mesmo tempo, lutando contra o desejo de rastejar no banco de trás do meu carro e dormir por uma semana.

Não me surpreende que Joker notou tudo isso entrando em cena, trazendo Chaos com ele. Big Petey, Joker e uma vez, Tabby e Shy cuidaram de Travis enquanto eu trabalhava. E depois que Joker me viu quase cair sob uma caixa, perdendo a luta contra o sono, Tyra, com Lanie e Tabby, vieram terminar de embalar as caixas quando eu estava no trabalho.

Então, obviamente, comprar um monte de pastéis de ricota, bombas, torta folhada e petit fours pela metade do preço, porque o cliente que tinha encomendado eles não foi buscar e ainda meu desconto de vinte por cento de desconto de funcionário, estava em ordem.

Ele já tinha estado em ordem, mas foi atualmente mais em ordem.

E, felizmente, devido ao meu próximo salário que está sendo aumentado, eu poderia realmente (principalmente) pagar.

LeLane ainda estava no auge da epidemia de gripe, mas as duas caixas que estavam afastadas primeiro estavam de volta, o que significava que eu tinha dois dias de folga.

Dois dias de folga, onde eu estaria mudando, desempacotando, fazendo tarefas e recados.

Eu não podia esperar para viver naquela casa.

Mas eu precisava de mais um dia de folga.

Ou três.

Eu estava morta em meus pés.

Ou, mais apropriadamente, morta no meu traseiro em um banquinho no Chaos.

Eu também estava fingindo. Eu estava começando a conhecer essas pessoas e se eles sentissem o cheiro de que eu estava lutando, eles iriam me sequestrar, me levar para o hotel de luxo mais próximo, me trancar em um quarto e apenas perturbar-me para enviar um massagista e, talvez, um técnico de pele.

— Querida, isso é legal — disse Tack e eu foquei nele para vê-lo inclinando a cabeça para o bar carregado com doces, mas ele estava olhando para mim. — Desnecessário, mas legal.

Eu fixei um sorriso brilhante no meu rosto enquanto eu o contradisse.

— Necessário e o mínimo que eu poderia fazer.

Ele sorriu.

Boz, com um anel do chocolate preso nos longos bigodes ao redor da boca, declarou:

— Nunca pisei naquela loja. Pensei que eles eram os seus próprios burros. Eles têm bombas como esta, eu estarei indo a cada dia.

Bônus, eu tinha conseguido a LeLane um novo cliente.

Ele empurrou a segunda metade da bomba na boca e eu virei meu sorriso brilhante para ele.

— Merda! Que porra é essa? — Ouvi Hound (que estava na outra extremidade do bar, aniquilando os petit fours).

Depois disso, eu ouvi uma vaia e um assobio baixo.

E, finalmente, Boz gritou:

— Foda-me. Joker se limpou bem!

Isso fez com que sorrisse genuinamente, embora eu não tenha entendido a reação ao Joker, desde que eu ainda não tinha o visto. Ainda assim, qualquer promessa de Joker me faria sorrir e fazê-lo verdadeiramente.

Joker disse-me que tinha algo para fazer naquela manhã e iria vir e me pegar por volta das nove e meia. Eu lhe disse que tinha algo para trazer no Complexo, assim, eu o encontraria lá.

Agora, ele estava lá.

E isso me fez feliz.

Até que eu o avistei.

Isso me fez congelar.

Era ele. Eu sabia que era. Eu podia ver seus olhos. A cor de seu cabelo. Sua habitual calça jeans desbotada, camiseta e jaqueta de couro.

Eu também podia ver seu rosto.

Tudo.

Tinha raspado.

Ele também tinha cortado o cabelo. Ele estava cortado nos lados, não um corte curto ou qualquer coisa, mas mais curto bagunçado e arrepiado em cima, mas não tão longo como costumava ser. Ele ainda caiu sobre a testa, mas não como antes.

Ele tinha um queixo bonito.

Ele até tinha orelhas atraentes.

E por último, ele não se parecia com ele. Mesmo que ele ainda parecesse.

Não, ele agora parecia um menino que eu conhecia. Um menino crescido.

Carson Steele.

Seus olhos caíram sobre mim e seus lábios se moviam enquanto ele continuou vindo em minha direção.

— Hey, borboleta. Você está pronta para hoje?

Eu não respondi.

Eu estava ocupada olhando fixamente.

Isso não pode ser verdade.

Eu ficava olhando, me perguntando como eu poderia ter perdido isso. Queria saber como isso poderia ser real.

Mas eu não tinha percebido. A primeira vez que ele chegou perto no acostamento da I-25, eu sabia que o

conhecia. E depois daquele primeiro encontro, eu me senti da mesma maneira. E de novo e de novo, repetidamente.

Eu sabia que ele sabia.

Mas eu não poderia me lembrar, porque ele tinha mudado. Tinha anos desde que vira pela última vez o outro escrito em seu rosto, em cada polegada de seu quadro.

Mas era mais. O cabelo. A barba. A maior parte de seu corpo. A maneira como ele se portava. A maneira como ele se vestia. A empresa que ele manteve.

Carson Steele parecia solitário.

Joker tinha um bando de irmãos. Uma enorme família de pessoas boas e gentis.

De repente, ocorreu-me com clareza ofuscante que Aaron havia sentido o mesmo. Foi por isso que ele tinha estudado Joker tão de perto. Ele até perguntou se ele conhecia!

E por último, Joker me conhecia. Ele sabia quem eu era no segundo em que ele se aproximou de mim na I-25. Ele ficou completamente parado, olhando para mim.

Ele me conhecia.

Então.

Desde sempre.

E ele não disse nada. Eu disse-lhe o meu nome e ele não disse que me conhecia e eu o conhecia.

Ele não disse nada.

Por que ele não disse nada?

Ele mesmo fingiu que tinha esquecido o meu nome!

— Carrie? — Ele chamou quando ele parou perto.

— Por que você não disse nada? — Eu sussurrei, olhando profundamente em seus olhos.

Ele não era tão forte na época. Ele era muito jovem para ter tido tempo para construir aquela guarda. Toda garota na escola podia ler o torturado e misterioso estranho que era Carson Steele direto de seus olhos. Toda menina queria acalmar sua alma selvagem.

Toda garota na escola.

Incluindo eu.

Foi então, quando eu o conheci. Eu sabia que, no momento mais humilhante da minha vida por que ele tinha feito o que tinha feito.

Naquela época ele gostava de mim. Ele sorriu para mim. Ele tinha sido legal comigo. Ele tinha me dado elevadas de queixo. E naquela noite terrível quando o vi espancado (mais uma vez) e decidiu fugir, ele me deu seu tempo.

E muito mais.

Mais ainda no dia seguinte no meu armário, quando ele me deu beleza.

E esperança.

Esperança de que tivesse morrido, mas eu sentiria, sabendo que ele tinha tomado seu tempo para chegar ao meu armário e dar aquilo para mim.

Então não era que ele queria fazer uma menina má da escola pagar (embora, eu não era uma menina má, eu apenas falei para eles que eu era culpada também, ainda, Carson Steele era mais esperto do que isso).

Não.

Foi porque ele sentiu pena de mim. A líder da torcida. A rainha do baile. A menina do quarterback. Reduzida a quase nada, encalhada na beira da estrada, na casa dos vinte, divorciada com um bebê, sem amigos, sem família, sem dinheiro, um carro horrível, roupas baratas, um emprego em um supermercado.

Ele sentiu pena de mim.

— Dizer alguma coisa sobre o que? — Ele perguntou, tirando-me dos meus pensamentos abismais.

E ao fazê-lo, deixei a humilhação queimar mais fundo, eu sabia que se eu não colocasse para fora as coisas que eu estava sentindo, isso iria me destruir.

Portanto, eu gritei:

— Sobre qualquer coisa, Carson Steele!

Sua cabeça sacudiu. Seu rosto mudou. E o ar na sala parou.

Então, ele ergueu a mão para mim.

Eu cambaleei, derrubando o banquinho. Ele caiu com estrondo e eu quase fui para baixo com ele, mas felizmente, eu mantive meus pés enquanto eu me mudei para ficar longe dele, gritando:

— Não me toque!

— Carrie — ele sussurrou.

— Fora — ouvi Tack pedir.

— Eu não provei a bomba de creme — Eu ouvi Boz responder.

— Fora! — Eu ouvi Tack latir.

Lentamente, senti a sala esvaziando, mas eu estava muito ocupada recuando e focando em Joker.

E na minha mortificação ardente.

— Eu não posso acreditar em você — eu assobiei.

— Ouça... — ele começou.

— Não! — Eu gritei. — Você fingiu que você esqueceu meu nome. Você não me esqueceu!

— Carrie — disse ele suavemente, movendo-se cautelosamente em minha direção. — Baby, tome um fôlego e me escute.

— Por quê? — Eu bati. — Você é afiado, Carson. Você sabia quando eu o vi pela primeira vez que eu conhecia você! — Eu gritei. — Mas você não disse uma palavra. Você deixou eu me apresentar e você não disse uma palavra. Você fez tudo isso — eu joguei fora um lado — porque você sentiu pena de mim e você não disse uma palavra.

— Carissa, sério, me escute — ele rosnou quando me mudei, circulando pela sala para seguir até a porta para escapar, fazendo isso enquanto ele me perseguia.

— Eu não entendia — me joguei em cima dele. — Ninguém é tão agradável. Creche. Nova casa. O departamento jurídico. Demais. Muito bom. Muito fácil. Eu não entendia — eu mordi fora. — Agora eu entendi.

— Carissa, porra, você precisa calar a boca e me escutar — ele cortada.

— Não, eu não — retruquei, tomando decisões precipitadas porque eu precisava pôr um fim a isso. Eu precisava disso. Eu precisava para escapar do fogo

ameaçando me acabar. Eu tinha sofrido o suficiente. Eu não aguentava mais. — Eu vou explicar para Tyra e Tack sobre a casa. Vou pedir algum dinheiro para Big Petey. Vou pedir para tirar o resto fora. Mas Carissa não é mais caso de caridade para você, Carson Steele. Estou indo embora!

Eu declarei isso, meu coração quebrou, minhas entranhas reduziram a cinzas nas chamas e eu passei por ele para chegar até a porta.

Ele se moveu rapidamente, pegando meu braço em um aperto firme e caminhando propositadamente em direção à parte de trás do complexo, levando-me com ele.

Eu corri para manter meus pés debaixo de mim quando eu fui forçada a andar para trás, fazendo isso gritando:

— Tire as mãos de mim!

— Cale a boca — ele grunhiu.

— Não fale assim comigo, Carson Steele — eu gritei. — Tira as mãos estúpidas de cima de mim!

Ele não o fez. Ele me arrastou pelo corredor, puxou-me em seu quarto e, em seguida, me impulsionou ainda mais com a mão no meu braço, me empurrando em seguida, liberando-me quando eu caí dando três passos para trás e ele bateu a porta.

— Deixe-me sair! — Eu gritei.

— Queria você — ele respondeu. — No colégio, eu queria você. Tanto, que minha vida foi uma merda e foi uma merda cada maldito dia, para dar a minha cabeça um pouco de paz, eu desenhava você.

Eu mantive minha boca fechada enquanto meu estômago apertou forte, eu pensei que eu ficaria doente.

Ele manteve para mim.

— Última pessoa que eu vi antes que eu deixasse minha vida fodida, era você. Anos mais tarde, vi de novo, você não me reconheceu.

Ah não.

— Carson — eu sussurrei.

— Porra, me machucou — ele forçou sair de uma maneira que eu sabia que essas três palavras lhe custaram.

Muito.

Demais.

Sim, eu iria ficar doente.

— Eu...

— Não sabia quem diabos eu era — ele terminou para mim acidamente.

— Sim — eu disse a ele. — Eu só não o reconheci totalmente e você não compartilhou quando eu apresentei Travis e eu.

— Você está certa — ele atirou de volta. — Eu não fiz. Pense sobre isso, Carissa. Você teve uma vida onde você não tem nada que você queria, mas ainda assim, você era tola o suficiente para querer um cara. Você gostava dele. Ele foi bom para você, para dar-lhe a paz da merda que você chamou de casa e o imbecil que você chamou de pai. Você viu ele de novo, ele não sabia quem diabos você era, o que você faria?

Infelizmente, eu vi o seu ponto.

Mais ainda vendo como ele era um homem, um homem viril, um homem viril motoqueiro que não só não aceitaria bem esse tipo de coisa, mas também não gostaria de admitir que doía.

Já para não falar, tudo o que ele disse sobre a sua casa, seu pai, me usando para trazer-lhe a paz, me matou.

Infelizmente, pensando tudo isso, eu não respondi, então ele teve a chance de continuar.

— Agora tem sido semanas onde eu, meus irmãos, suas mulheres, estão à sua volta, cuidando de você, cuidando de seu filho, você nota a sua cagada e você coloca esse caso de porcaria de caridade em mim?

— Aquilo foi...

— Fodido e feio — ele terminou para mim novamente.

Ele estava certo.

— Fiquei surpresa — Eu me defendi debilmente.

— Sim eu também. Surpreso que a rainha do baile tinha se lembrado que eu existia.

Ok, espere.

Aquele golpe foi baixo.

Ele estava certo. Eu errei.

Mas eu não merecia isso.

— Joker, é claro que eu me lembro de você — eu disse cuidadosamente.

— Sim? Tinha a minha língua em sua boca, as mãos para cima da minha camisa, olhou nos meus olhos implorando por mais, Carissa e essa merda não aconteceu.

Ah não.

Absolutamente não.

— Seu cabelo está diferente! — Retruquei bruscamente.

— Assim como o seu —ele disparou de volta.

Isto era verdade. Mais longo. Como o seu.

Ainda melhor.

— Você tinha uma barba.

— Você tem um bebê.

Danado!

— Você é um motoqueiro! — Eu chorei.

— Você é uma funcionária de supermercado — ele voltou.

Ele foi muito!

— Tem sido anos! — Eu gritei.

— Sim, tem — ele sussurrou ameaçadoramente.

Mas eu sabia o que ele queria dizer.

Fazia anos e ele ainda me conhecia.

Ele não conseguiu o mesmo.

Mas mesmo que ele estava certo, sua reação foi errada.

— Ok, você está certo. Você está absolutamente certo. E eu sinto muito, Joker — Eu assobiei. — Me desculpe, eu não reconheci o garoto que eu tinha uma queda e fez uma enorme volta na escola. Honestamente, eu não sei como eu não fiz. Embora, você sabe, eu possa ter tido algumas coisas em minha mente, por exemplo, um pneu furado e um apartamento de baixa qualidade e um ex-marido, cujo único desejo parecia estar fazendo minha vida uma miséria. Mas eu ainda não sei como eu não fiz. Especialmente considerando o fato de que, quase de imediato, fiquei a fim do homem que

você se tornou ainda maior do que aquele que eu tinha uma queda naquela época.

Eu terminei de falar e fiz isso respirando com dificuldade, tão focada no que eu estava dizendo que eu não notei sua expressão mudar.

Mas então, eu notei que sua expressão tinha mudado.

— O quê? — Ele sussurrou.

— O quê? — Eu bati, ainda sentindo muitas coisas, incluindo a raiva.

— Você era a fim de mim? — Ele perguntou.

Eu olhei por um segundo e fiz isso muito antes de eu levantar minhas mãos e retornar:

— Como se você não soubesse.

— Eu não sabia.

Inclinei-me para ele e sussurrei:

— Tolice.

O sussurro ameaçador estava de volta:

— Tenha cuidado, Carissa.

— Sobre o quê? — Perguntei irritada. — Toda garota tinha uma queda por você e você fingia que não sabia, o que era ridículo. Você totalmente sabia.

— Não sobre você.

— Então, você sabia — eu empurrei.

— Não sobre você.

— Oh meu Deus! — Eu chorei, estreitando os olhos para ele. — Você não pode acreditar por um segundo que eu acredito em você. Toda vez que eu te vi eu sorri para você. Uma vez que eu até mesmo tropecei para que eu pudesse cair

em cima de você, para você me pegar, pelo amor de Deus! Eu não poderia ser mais óbvia!

Seu corpo ficou completamente imóvel, mas ainda não tinha acabado.

— E, honestamente, a última vez que te vi, eu falei para marcarmos um encontro. Eu sabia que você estava saindo. Achei que você tinha que fazer o que tinha que fazer. E eu admirava você ter a coragem de fazê-lo. Ainda assim, foi o meu último esforço para levá-lo a me notar. Eu sabia que você tinha que partir, mas eu queria fazê-lo pensar em mim por isso, se você voltasse, você se lembraria de mim e....

Ele me cortou:

— Cale a boca.

— Não! — Eu gritei.

— Cale a boca, Carissa, agora — ele rosnou.

Eu calei a boca e eu fiz isso por causa do jeito que ele estava olhando para mim.

De repente, eu não sentia a dor de queimação e humilhação.

Ou raiva.

Eu me senti queimando, mas não era dor.

Era algo totalmente diferente.

— Você tinha — ele disse tão baixinho que eu quase não o ouvi.

Mas eu o ouvi e o compreendi.

— Se você tivesse me dado um sinal, o menor indício, eu teria deixado, para que eu pudesse ter minha chance com você.

Joker olhou para mim.

Eu deixei até que eu não aguentei mais.

— Por favor, não fique bravo comigo — eu sussurrei.

Joker não respondeu.

— Por favor — eu implorei.

Joker não disse nada. Ele apenas ficou me olhando dessa forma que me fez pensar que ele estava dizendo alguma coisa, eu só não tinha certeza se eu entendi.

Mas eu tinha um sentimento. Eu não tinha certeza de que eu estava certa, mas era demasiado importante para me arriscar.

Então, eu me levei na ação.

Avancei três passos à frente e me joguei para ele, esperando com tudo em mim, que ele fosse me pegar.

Mas desta vez, ele não me pegou. Ele não fechou os braços em volta de mim e me beijou.

Ele também não me afastou.

Ele se inclinou, agarrou-me, levantou e me virou para seu lado. Então ele levou vários passos longos e me jogou na cama.

Assim que deitei, eu prendi a respiração, o que foi bom desde que ele caiu, caindo bem em cima de mim.

Foi quando ele me beijou.

E eu o beijei de volta. Sólido. Querendo ele. Querendo Joker. Querendo Carson Steele. Não acreditando que eu tinha eles... ambos.

Então eu não estava prestes a deixar ir.

Sorte minha, eu sabia que com a maneira como suas mãos estavam se movendo em mim que, desta vez, ele não ia me deixar ir também. Ele não ia parar.

Era isso. Ele e eu. Joker e Carrie. Carson e Carissa.

Conectados.

Finalmente.

Eu queria isso. Eu queria mais do que qualquer coisa que eu sempre quis, exceto meu bebê para estar feliz e saudável e minha irmã e minha mãe estarem vivas, mas era próximo do quarto lugar.

E que disse um monte.

Então eu fui para ele. Eu dei tudo de mim. Eu não quero que ele venha a seus sentidos e perceba que ele ainda estava com raiva de mim por não o reconhecer. Ou percebemos que estávamos em sua cama no complexo, não na minha casa, depois de um encontro especial. Ou qualquer coisa que possa fazê-lo parar.

Eu queria que isso acontecesse agora. Eu queria mostrar-lhe como me sentia a respeito dele naquela época.

E mais, eu queria mostrar-lhe o que ele significava para mim agora.

E eu queria tanto e eu baguncei tudo.

Completamente.

Tudo começou depois que ele tirou minha camiseta. Eu imediatamente tirei a dele e fui logo, confundindo o meu objetivo e bati minha testa em seu queixo. Tanto que ele grunhiu e recuou.

Nós dois estávamos sentados, mas eu estava inclinada para ele, então eu levantei de longe e sussurrei:

— Desculpe.

Seus olhos encontraram os meus, ele levou as mãos no meu cabelo e puxou minha boca para a dele. Então, ele nos levou de volta para baixo e foi tudo bem.

Poderia ter começado melhor.

Mas em vez disso, ficou ainda pior quando ele me colocou de costas, me judiando com sua língua na minha boca e ele quase escorregou para a segunda base, mão áspera, calejada, tão perto do meu peito, eu podia sentir o fantasma do êxtase. Eu apenas sabia que ia gozar, então eu chupava sua língua muito duramente em minha boca enquanto eu arrastei minhas unhas até seu lado.

Ele quebrou o beijo e se afastou do meu toque.

Humilhante.

Completamente.

— Eu...— Eu comecei sentindo calor no meu rosto que nada tinha a ver com o que ele estava fazendo para mim.

— Relaxe — ele sussurrou.

— Ok — eu sussurrei de volta.

Ele se inclinou para mim e continuou a me beijar.

Então ele beijou outras partes de mim. Eu gostei tanto que era irreal. Levou-me para fora da minha cabeça e firme no que ele estava fazendo comigo.

Isso foi quando eu adorei, meu corpo mostrando-lhe, pressionando nele, choramingos saindo pela minha garganta, minhas mãos movendo-se sobre ele febrilmente, para

apreciar a dureza quente, elegante, que ele estava em todo lugar.

Ele fez coisas para os meus seios que Aaron tinha feito, mas eu não pensei em Aaron, porque Aaron estava esquecido com a forma como Joker fez isso. Estava totalmente apagada a memória de Aaron.

Eu sabia o porquê.

Havia mais por trás da sensação de toque, o gosto, as sensações. Mais paixão. Mais experiência. Mais talento.

Mais tudo.

Eu senti. Senti-o. Eu amei.

Então ele desceu, seus lábios se movendo sobre a minha barriga, as mãos para o botão da minha calça jeans.

Uma vez que ele desabotoou, ele empurrou-se de joelhos, me escarranchando, eu suspirei e olhei para ele.

Eu senti falta da barba.

Eu adorei o cabelo.

Puxa, ele era incrível.

Aquela cara. Aqueles olhos fundidos e olhando para mim. Seus traços fortes e bonitos.

Seu peito...

Eu fiquei tensa quando ele abriu meu zíper e deslocou-se para arrancar minha calça para baixo minhas pernas.

Isso não me emocionou, porque seu peito era tudo que eu podia ver.

E seus braços.

Perfeição. Clavícula reduzida e saliente ombro largo e definido. Bíceps protuberantes. Veias proeminentes atando

seus antebraços interiores e exteriores. Suas costelas foram cumes deliciosos. O seu abdômen era profundo e distinto. E ele tinha tatuagens que eu não poderia tomar totalmente, com tudo o que estava acontecendo, mas elas ainda eram fascinantes.

Em seguida, houve a V.

O V.

Os músculos em torno de seus quadris definido em relevo acentuado, seguindo o cós da calça jeans desbotada.

Ele não era incrível.

Ele era impecável. Ele era fundo de tela do computador de cada mulher. Ele era três andares de anúncios em outdoors.

Ele era deslumbrante.

E eu não era.

— Joker — eu chamei quando ele puxou meu último converse fora.

Sua cabeça virou-se para mim.

— Eu... — Eu comecei deslizando minhas mãos sobre minha barriga, tudo o que tinha perdido antes. Deitado em sua cama, tudo que era meu e tudo o que era dele, eu não queria nada, além de levantar, me vestir e fugir.

Eu não quero que ele me veja.

— Não — ele sussurrou.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não acho...

Ele olhou para longe e puxou minha calça jeans mais abaixo de meus tornozelos.

— Joker!

Ele subiu em cima de mim, uma mão ao lado na cama, braço reto, os olhos como uma chapa de aços.

— Não — ele rosnou.

— Eu não tenho certeza...

Sua mão espalmada bateu entre os meus seios e deslizou para baixo.

— Você quer isso — afirmou.

Eu queria.

Agora eu não tinha certeza. Eu peguei na sua mandíbula, arranhando-o forte, quase sugado sua língua na minha garganta, eu tinha uma barriga de gestação (para não mencionar um bebê atrás do qual, felizmente, na minha posição atual, ele não podia ver).

Sua mão continuou implacavelmente empurrando entre os meus braços, que estavam em torno do meu estômago para esconder isso dele.

— Eu quero isso — ele continuou falando.

Eu queria acreditar nisso.

— Você é impecável — eu sussurrei.

Sua mão deslizou em minha calcinha, seu dedo mergulhando profundamente, arrastando com força contra o meu clitóris. Eu perdi todo o pensamento, com o seu toque fazendo minhas costas arquearem no colchão e minhas mãos dispararam, dedos enrolando no cós da calça jeans. Meus olhos se fecharam e um gemido rasgou minha garganta.

— Assim como você — ele murmurou com a voz rouca, arrastando o dedo de volta e fazê-lo mais duro.

— Oh eu — eu respirei.

— Sim — ele grunhiu, empurrando, puxando, circulando.

Oh meu.

— Joker — eu ofegava, inconscientemente, levantando meus joelhos e espalhando minhas pernas para lhe dar melhor acesso.

— Foda-se, Carrie — ele gemeu quando se moveu, então, ele não estava mais escarranchado, mas posicionado entre as minhas pernas.

— Não pare isso — eu implorei, abrindo os olhos, tentando me concentrar nele, pressionando-o, sentindo construir, tudo o que ele estava me dando e me fazendo contorcer. — Por favor.

Ele não fez o que eu pedi. Ele arrastou seu dedo contra o meu clitóris novamente e enterrou-o dentro de mim.

Ah sim.

Meu pescoço arqueado para trás, pressionando a minha cabeça no travesseiro, meus olhos se fecharam novamente enquanto eu empurrava para baixo sua mão e gemi:

— Tudo bem, você pode parar o outro, fique com esse.

— Qualquer coisa que você quiser Borboleta — sua voz chegou a mim, grossa, mas divertida quando ele arrancou o dedo dele e colocou outro. Ele fez isso por algum tempo, eu montei-o por algum tempo, contorcendo, ofegante, emocionante, em seguida, ele puxou e colocou dois dedos e seu polegar tocou meu clitóris.

Meu corpo sacudiu e eu levei minha mão até seu jeans para envolvê-lo em torno de minha mão, para mantê-lo exatamente onde eu precisava que ele estivesse.

— Oh Deus — eu respirei, abri meus olhos: — Sim. Isso. Mais do que isso.

— Sim. Isso — ele resmungou, sua voz não está mais divertida e agora tão espessa, parecia um toque quente, me revesti. — Mais do que isso.

Eu tentei levar na expressão que foi com seu tom, mas eu não podia. Eu estava perto e mais perto da espiral, muito, muito rapidamente.

— Você está pronta para mim, borboleta? — Perguntou.

Eu nunca tinha ficado mais pronta.

— Sim — eu respirei. — Sim, agora, Joker. Por favor.

Eu perdi os dedos, mas eu não perdi os sentimentos por causa da maneira quente, violenta, deliciosa que arrancou minha calcinha pelas minhas pernas.

Engoli em seco e senti seu peso rolar no meu quadril esquerdo quando eu ouvi uma gaveta aberta e ele pedir:

— Me ajude, Carrie.

Eu não sabia o que ele queria e eu abri meus olhos para ver que ele tinha a borda de um pacote de camisinha entre os dentes. Ele ainda estava em cima de um lado na cama, mas não mais pressionado no meu quadril.

Seus olhos estavam me consumindo.

Com sorte, desde que eu estava tão longe de pensar que não era engraçado, eu percebi que para usar esse preservativo, ele precisava ser liberado de sua calça jeans.

E eu precisava dele livre de sua calça jeans.

Imediatamente.

Estava tão quente, tão incrivelmente surpreendente para olhar em seus olhos enquanto eu desabotoei as calças jeans, puxei-as de seus quadris e senti-o saltar livre, duro e pronto para mim, eu nunca iria esquecer, aquele momento que ele estava dado tanto a mim, sabendo que eu estava prestes a começar tudo dele.

— Obrigado, querida — ele murmurou.

— Depressa — eu implorei.

Joker apressado. Seus olhos mantiveram o meu cativo, ele levou nenhum momento para lidar com as coisas. Então, eu o senti guiar-se a mim e empurrar através de minha umidade.

— Sim — eu sussurrei.

— Pronta? — Ele sussurrou de volta.

Este era Joker.

E eu.

Joker.

Carson Steele.

Ah sim. Eu estava pronta.

Eu balancei a cabeça.

— Absolutamente.

Ele deslizou para dentro.

Minha cabeça voltou novamente quando eu gemi:

— Oh sim, sim, querido.

Ele começou a se mover, apoiado sobre mim, lento e constante, mas com estocadas profundas.

Ah sim.

— Mais — eu implorei.

— Enrole suas pernas em volta de minhas coxas — ele ordenou.

Fiz o que disse.

— Agora só me leve.

Abri os olhos enquanto ele pulsava entre as minhas pernas, muito longe, mas ainda próximo, conectado. Eu levantei minhas mãos e agarrei em sua cintura.

— Levante, incline, mexa comigo, Carrie — ele instruiu, sua voz agora rouca.

Eu levantei, pegando o ritmo e movendo com ele.

Oh Deus. Bem melhor.

— Sim — eu respirei.

— Sim — ele resmungou. — Segure, baby.

Agarrei-o mais apertado com os dedos em sua cintura e minhas pernas ao redor de suas coxas.

Quando eu fiz, ele foi mais fundo. Mais rápido.

— Sim — eu gemi, meus dedos cavando duro.

Sua mão livre percorria minha barriga, para baixo e para dentro, bem dentro.

E foi isso.

— Sim! — Gritei, meus dedos agarrando sua cintura, minhas pernas apertando tanto que eu levantei meus quadris para fora da cama e ele bateu dentro de mim, uma vez que marcou através de mim, com um calor abrasador, como eu nunca tinha experimentado, longo e quente e belo e

selvagem, em uma maneira que eu pensei que iria durar para sempre, eu queria que Joker continuasse me levando.

— Deus. Porra. Foda-se — ele grunhiu, o dedo não manipulando meu clitóris, mas movendo-se para que ele pudesse apertar sua mão em volta do meu quadril, me manter parada e conduzir profundo.

— Foda-se — ele sussurrou. — Foda-se — ele gemeu e instituiu dentro de mim.

Abri os olhos, segurando-me e vi seu pescoço inclinado, com a cabeça para baixo, quando ele empurrou uma última vez e ficou plantado dentro e eu sabia que, mesmo que fosse em silêncio, que ele tinha me dado.

Eu estava sob ele, respirando pesadamente, apertando-lhe como se eu nunca quisesse deixá-lo ir (e pensando que eu realmente não queria), gloriando-me da sensação dele me enchendo, observando com o que poderia ser nada além de alegria absoluta, quando os tremores de seu orgasmo surgiram através de seu corpo poderoso, quando os meus fragmentos de glória sussurraram no seu.

E eu continuei assistindo, comprometendo-o a sua memória, quando seus fragmentos deixaram.

Nem um segundo depois, ele levantou a cabeça e disse:

— Já volto — saindo do meu abraço, rolou para longe, ficou de pé e foi quando eu o assisti caminhar até o banheiro, ajustando seus jeans.

Olhei para a porta do banheiro aberta, onde ele desapareceu e eu fiz isso por apenas um segundo antes dele me surpreender.

Eu o atingi no queixo. Eu tinha o arranhado forte.

E ele me instruiu.

Eu fui casada e meu marido teve uma condução de sexo saudável. Aaron estava muitas vezes disposto. Às vezes, a disposição despertava sobre mim e até o final, Aaron estava feliz para acomodar-me (como eu era ele).

Eu tinha acabado de ter um sexo muito bom, do tipo que eu nunca tive antes, portanto, na realidade, eu tinha acabado de descobrir que o sexo era ótimo.

Mas eu pensei que o que Aaron e eu tivemos era ótimo.

Agora, eu sabia que não era ruim, às vezes. Na maioria das vezes, era o que era.

Mas nunca tinha sido grande.

E eu soube então, que era por minha causa.

Eu não era grande.

Eu não era mesmo boa!

Eu não era nada.

Com Aaron, eu não me importava. Eu tive um sentimento que eu compreendia melhor agora, por que ele me trocou, mas eu ainda não me importei.

Com Joker...

Fechei os olhos.

Ah não.

Uma nova queimadura de humilhação brilhou através de mim quando eu me mudei em um frenesi na cama, em busca de minha calcinha.

Eu a vi pendurada fora do lado. Agarrei-a, empurrando-a por entre meus pés. Cai de costa na cama, eu levantei meus

quadris e puxou-as para cima, minha mente dando voltas e voltas.

Joker tinha começado a beijar e acariciar, mas no final, ele mal me tocou.

Ele tinha acabado de fazer uma boa ação, levando-me com ele, me dando glória, dando-lhe a si mesmo (sem a minha ajuda em tudo e talvez não foi a glória, ele não tinha sequer grunhido, talvez fosse apenas uma liberação do corpo superficial).

Ele vinha através de movimentos para fazê-lo.

Sim, oh sim.

Humilhante.

Eu pensei que ser o caso de caridade do Chaos era ruim.

Isto era pior.

Eu rolei para fora da cama, agarrando freneticamente meu jeans. Em pé, ao lado da cama, me inclinei. Um pé, em seguida o outro, eu puxei-os.

E colidi com um corpo duro atrás de mim.

Dedos enrolados em torno de meus quadris.

— O que você está fazendo, baby? — Joker rosnou no meu ouvido.

— Eu tenho que ir — eu sussurrei, puxando para fora de seu apoio apenas para descobrir que, ao arrancar para trás novamente, encontrei em seu corpo.

Mas desta vez, os dedos não enrolaram em torno de meus quadris. Dois braços fortes fecharam em torno de minha barriga.

— Você tem que ir?

Era outro grunhido, mas este não era um semi curioso, rosnado pós-sexo.

Este soou perto como raiva.

— Sim. — Eu lutei contra a sua espera.

— Por quê? — Perguntou ele, reprimindo a minha luta com uma facilidade assustadora.

Então, novamente, eu já tinha o conhecimento muito íntimo através da visão e do tipo de sensação e poder em seu corpo.

— Deixe-me ir — eu sussurrei, parando meus movimentos, porque eu sabia que eles eram em vão e rezando para que ele me ouvisse.

Ele não me deu ouvidos.

— Por quê? —Ele repetiu, sua voz agora abertamente irritada e inclinando-se para dura.

— Eu ... isso foi .... Eu não ... — Eu engoli. — Hoje, eu estou me mudando.

— Carissa, depois de eu ter comido você pela primeira vez e depois de toda a merda que tivemos que passar por cima. Eu acho que a mudança pode esperar agora.

— Por favor, deixe-me ir assim nós podemos...

Parei de falar quando ele me deu um aperto suave.

— Diga-me porque você está agindo com babaquice.

Droga!

— Eu estava ... isso foi ... — Eu fechei meus olhos e admiti suavemente — embaraçoso.

Seu aperto afrouxou quando ele murmurou:

— Que porra é essa?

Aproveitei, saindo de seus braços e dei um passo rápido, virando para ele, mas não completamente encontrando seus olhos.

— Sinto muito. Isso foi … — Eu balancei minha cabeça. — Sinto muito. Então, sinto muito. Eu não deveria ter começado isso.

— Você não deveria ter começado isso?

— Não.

Sua cabeça inclinada para o lado e seu tom se tornou desagradável.

— Então a menina de ouro Carissa Teodoro negociou duramente, conseguir e agora ela acordou e percebeu o que conseguiu, então ela não queria mais isso e ela está manchada.

Eu pisquei e encontrei imediatamente seus olhos.

— O quê?

Ele não me respondeu.

Ele jogou fora:

— Foda-se. — Para demonstrar isso, ele jogou a mão entre nós, com o rosto frio e duro e assustador antes dele continuar grosseiramente e seriamente ofensivamente — E foda-se. Você quer ir embora, saia, porra.

Eu olhei para ele quando suas palavras foram processadas através de mim. Todas as suas palavras.

Quando elas foram totalmente processadas, eu não gostei nem um pouco.

— Você ... você acha ...? — Eu não poderia terminar, porque eu estava lutando para manter guardado o que eu estava sentindo.

Não, eu estava lutando para manter guardado o fato de que eu estava me sentindo mais irritada do que eu já senti na minha vida.

— Você quer sair? — Ele se virou para o lado e balançou um braço em direção à porta. — Saia, porra.

— Eu machuquei seu queixo — Gritei.

Desta vez, Joker piscou.

Baixei os olhos para o seu lado e vi os vergões vermelhos que minhas unhas fizeram. Eu lutei contra o estremecimento e olhei de volta para seu rosto.

— Eu te machuquei — Eu bati.

— Caris...

Inclinei-me para ele.

— Você teve que me instruir — eu assobiei. — Isso foi constrangedor — Eu ficava assobiando. Eu me inclinei para trás. — Quero dizer, eu tenho um filho. Eu sou quase uma virgem, mas eu não poderia lidar com tudo o que eu estava sentindo e eu estraguei tudo! — Eu gritei.

Ele fez um movimento em minha direção, mas eu levantei a minha mão parando-o.

— Isso era para ser bonito. Era para ser perfeito. Você foi perfeito. Você é impecável. Olhe para você! — Eu chorei. — Você é como ...topo da beleza. Cada centímetro. E eu sou ... — Eu corria uma mão pelo meu corpo — nada.

— Borboleta...

— Não. Borboletas não trabalham aqui, Joker. Isso foi horrível. Eu destruí. Não para mim. Para mim, foi surpreendente. Mas para você ... no final, você não me beijou, mal me tocou, apenas fez o que tinha que fazer para acabar com isso.

De repente, com essas palavras que saíram da minha boca, tornando real, eu queria chorar e tão de repente, eu queria mais do que eu já tive em toda a minha vida para ter a força para não o fazer.

Mas eu sabia que eu iria fazer assim que eu saísse de lá.

E para fazer isso, eu precisava da minha camiseta, meus sapatos.

Eu olhei para os meus pés.

Eu também precisava das minhas meias.

Eu nem sequer notei ele tirando minhas meias.

Quando ele tirou as minhas meias?

Ele fez e eu não pude perceber.

Eu tenho que ir.

A fim de fazer isso, eu me abaixei para pegar o meu top do chão e, em seguida, comecei tirando as roupas de cama para encontrar minhas meias.

— Baby — ele chamou suavemente.

Eu encontrei uma e agarrei-a na minha mão, olhando para a outra.

Sua mão iluminou minha pele da espinha logo acima do meu jeans.

— Carrie — disse ele em voz baixa.

— Isso é ... isso foi .... Eu não posso acreditar que eu estraguei isto — eu sussurrei, minha voz embargada. — Era para ser especial e eu ... eu ... atingi seu queixo.

Eu tenho que sair (apenas) e, em seguida, eu estava de volta na cama com Joker em cima de mim.

Olhei para o lado e implorei com voz trêmula:

— Por favor, deixe-me ir.

— Te digo uma coisa — respondeu ele e eu apertei meus lábios quando eu deixei cair minhas coisas e levantei as mãos para o calor incansável de seus ombros e empurrei-o (mais uma vez sem sucesso, ele não se mexeu uma polegada). — A primeira vez que tive você quase completamente nua, molhada e quente em minha cama de uma maneira que eu ia começar a enterrar meu pau dentro de você, a única maneira que ia acontecer, era comigo assistindo toda a merda.

Eu congelei.

Então minha cabeça endireitou e eu olhei.

— Quando as coisas ficam quente como agora, Carrie, merdas acontece. Eu não dou a mínima para você atingir meu queixo com sua cabeça, especialmente quando você faz isso depois de rasgar a minha camiseta e ir para mim com a sua boca.

Meus lábios se separaram.

— E, acredite em mim, você não pode arranhar com força. Isso me pegou de surpresa, mas eu gostei muito. O problema era que, depois que você fez isso, você ficou nervosa e não deixou rolar.

— Sério? — Eu sussurrei.

— Claro que sim — ele respondeu com firmeza. — É por isso que eu lhe disse para relaxar. O resto, baby, você estava fechando em cima de mim, eu sabia por que eu precisava te passar isso. Não foder com a sua cabeça, mas eu tive minha parte de corpos duros. Eu gostava deles. Eu gosto de mulheres em um monte de diferentes variedades. Mas se eu tiver uma escolha, a minha preferência seria você. Macia, doce, seriamente molhada e definitivamente quente.

— Eu ... — Eu respirei em seguida, terminei — Sério?

— Por que eu iria mentir quando o que eu digo tem o objetivo de ter mais de você? Se eu não amo o que eu tenho, eu não mentiria. Eu ia deixar você ir.

Isso fazia sentido.

— E Carrie, eu sei o que eu quero na cama e eu não sou um homem que tem um problema em comunicar isso. Não se trata de instrução. Tem a ver sobre a maneira que eu quero levar você lá comigo. Você estava no momento, totalmente no que eu estava fazendo e isso era bom. Mas eu pretendia torná-lo melhor. E, baby, você tem que saber que a merda não vai parar. Eu sei o que eu quero, você vai dar para mim enquanto eu dar a você e você vai aprender a lidar com isso também.

Isso também fazia sentido.

E foi mais do que um pouco excitante.

— Foda-se — ele rosnou e eu permaneci tensa com a intensidade. — É um saco você não sentir o que eu senti, Carrie. Você quente, úmida e se contorcendo e ofegante e eu comecei a assistir essa coisa toda, porra. Foi magnífico.

Inacreditável. Melhor do que eu podia imaginar e Borboleta, eu tive um monte de imaginação desde que você tinha quatorze anos.

Oh.

Uau.

— E é uma merda que você não se soltou da mesma forma — completou.

— Eu fiz, no início — eu disse a ele, hesitante. — Você foi ... incrível, mas você foi, durante e logo após ... — eu hesitei, em seguida, segui em frente. — Então você acabou de dizer, "já volto" e não me beijou ou qualquer coisa.

— Se eu te beijasse novamente eu iria querer que durasse um tempo e levaria direto para algumas carícias pós-foda que levaria a mais foda e eu não podia fazer qualquer um com um preservativo usado no meu pau.

— Oh — eu sussurrei, novamente sentindo-me envergonhada e mais uma vez, foi diferente.

— Sim. Oh — ele respondeu, sem parecer envergonhado e não mais parecendo frustrado. Em vez disso, parecia que ele estava lutando contra uma risada, que por sorte fez-me sentir menos envergonhada.

— Eu acho que posso ter bagunçado de novo — eu disse a ele e ele inclinou o rosto mais perto de mim.

— Não, se você sentiu isso, você deve compartilhá-lo. Não esconda nada de mim, borboleta.

Isso foi um bom conselho. Bom aviso, para uma relação que duas pessoas estavam construindo.

Eu esperava que, com tudo o que tinha acontecido, ainda estávamos fazendo.

Neste pensamento, deixei escapar:

— Você está com raiva de mim?

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Sobre o que?

Se ele teve que perguntar, então ele não estava bravo, então, eu não acho que eu deveria lembrá-lo de todas as razões que ele poderia estar.

Mas ele apenas me disse para não guardar nada então eu achei que eu deveria levar isso.

— Bem, em não reconhecer você — eu lembrei-o com cuidado. — Há também eu lançando um drama depois que você fez amor comigo pela primeira vez. Depois, há eu acusando você de me tratar como um caso de caridade...

Ele me interrompeu, sugerindo:

— Talvez você devesse parar.

Fechei minha boca.

Ele me olhou nos olhos e de repente perguntou:

— Será que você realmente tinha uma queda por mim naquela época?

Eu balancei a cabeça e respondi calmamente:

— Sim.

Ele fechou os olhos, balançou a cabeça e terminou desviando o olhar.

Eu levantei minha mão e apertei-a contra seu rosto suave, forçando-o olhar de volta.

Quando abriu os olhos, eu disse a ele:

— Seu cabelo parece bonito, mas eu sinto falta da barba.

Eu mal terminei de falar antes que ele fizesse um barulho que eu senti rasgar através de mim. Ele estava cheio de dor, o que eu não gostei e outra coisa que eu não conseguia ler.

Ele não hesitou em me dar esse algo mais.

— Fodido.

— Como? — Perguntei.

— Deveria ter levado você para ter um Blizzard.

Lembrou-se. Ele se lembrou de mim pedindo-lhe para ir para Dairy Queen no dia em que desapareceu.

Meus olhos começaram picar.

— Leve-me hoje à noite — eu sussurrei.

Ele fechou os olhos novamente, mas desta vez, deixou cair sua testa para descansar na minha.

Enfiei minha mão de seu rosto para ter o meu braço em volta dos seus ombros e fiz o mesmo com o meu outro braço em torno dele.

— Desculpe se eu não reconheci você. — Ele abriu os olhos e ergueu a cabeça, mas ele não se afastou. Encarei isso continuei falando. — Eu nem sabia disso quando você me mostrou seus desenhos. Eu simplesmente não conseguia colocar o dedo sobre isso. — Forcei um sorriso, meus olhos ainda pungentes. — Eu tenho o seu esboço de mim. Eu ainda tenho isso. Eu até tinha-o moldado e eu mantive-o no meu quarto. Mas quando nos casamos, Aaron não me deixou colocar ele...

— Pare de falar.

Eu novamente calei a boca.

Joker não o fez.

— Sempre foi você. Só você. Eu estava a fim de você naquela época, Carissa, muito a fim, porra.

Senti uma lágrima deslizar para fora do meu olho.

Joker percebeu antes que ele olhasse de volta para mim.

— E isso não mudou.

Oh, Deus.

Eu não aguentava mais.

Comecei a chorar.

Joker me apoiou por um momento para que ele pudesse me virar e recolher-me entre seus braços.

Segurei-o e fiz isso apertado quando eu empurrei o meu rosto em seu peito perfeito e chorei descontroladamente.

— Eu ... eu ... n-não-posso acreditar que eu não reconheci você! — Eu chorei em sua pele.

Ele me segurou com um braço e acariciou meu cabelo com a outra mão, pedindo:

— Você não reconheceu. No minuto em que eu a lembrei, você reconheceu. Deixe isso para trás. Eu deixei.

Eu inclinei minha cabeça para trás e declarei em voz alta:

— Eu te machuquei!

— Acabei de te comer, Borboleta, vou fazê-lo novamente assim que eu puder, então eu acho que já superei isso.

Pisquei através das minhas lágrimas.

Então eu dei um tapa no seu braço.

— Você não me comeu — eu assobiei, deixando claro que eu não gostaria de ser forçada a usar essas palavras. — Nós fizemos amor.

Minha respiração parou quando seu rosto, de repente, estava perto e mergulhou com sua voz baixa:

— Sim. Isso é o que eu fiz com você. Estou feliz que você finalmente conseguiu isso. E é isso que eu vou continuar fazendo para você. Mas prepare-se, Carrie, porque eu também vou comer você e só pelo que eu fiz com você, eu sei que você vai gostar.

Eu comecei a ofegar, mas de forma irregular e não disse nada.

Eu, aparentemente, comecei a respirar de forma tão irregular que ficou visivelmente, porque ele perguntou:

— Você quer que eu faça isso agora?

Eu realmente queria.

Infelizmente, eu tive que responder:

— Hoje estou me mudando.

Ele parecia perplexo por um segundo quando ele esqueceu os nossos planos para o dia, que foi bonito e doce. Eu nunca tinha visto Joker ser o primeiro e eu gostei, mas eu o havia experimentado ser o último e eu sempre gostei disso.

Então, seu rosto se iluminou e ele murmurou:

— Foda-se.

— Sim — eu concordei.

— É melhor fazermos isso — disse ele.

Eu não queria fazer isso. Meu cansaço tinha sido varrido no drama e fazer amor, mas agora, especialmente

depois do drama e mais especialmente após a relação sexual, tudo que eu queria fazer era enrolar em seu calor e ir dormir.

Eu não poderia fazer isso, então eu repetia:

— Sim, é melhor fazermos isso.

Ele me deu um aperto, mas não me deixou ir.

Ele olhou profundamente em meus olhos e disse suavemente:

— Eu deveria dizer que sinto muito de não lhe dar, depois do que você me deu, uma noite agradável como você merece. Mas eu não me arrependo. Apenas no caso de as merdas darem voltas em você, eu quero ter certeza que está claro. Eu gosto que aconteceu de uma forma que eu nunca vou esquecer. Espero que você supere sobre a merda de você estar deformada, porque iria significar muito para mim que você sinta o mesmo.

Fechei os olhos, apertei-o mais, mergulhei a cabeça e empurrei meu rosto em seu pescoço.

— Eu superei essa coisa — eu sussurrei lá. — E eu sinto o mesmo.

— Bom — ele murmurou no topo do meu cabelo. — Agora, é um saco, mas temos que ir.

— Sim, é um saco. — Eu inclinei minha cabeça para trás. — Mas então, eu me mudarei. Travis e eu estaremos a salvo e em um lugar agradável. E vai ser isso.

— Sim — ele respondeu em um sorriso.

— Então, talvez você possa me beijar, para que possamos continuar e acabar logo com isso — sugeri.

— Sim — ele repetiu em um sorriso.

Mas ele não me beijou.

Então eu chamei:

— Joker?

— Carissa Teodoro em meus braços na minha cama pedindo-me para beijá-la — ele disse em voz baixa como se não estivesse falando comigo e ele nem acreditasse que suas palavras fossem verdadeiras.

Senti meu corpo crescer ainda.

Então, eu saí do silêncio e virei Carson "Joker" Steele de costas, comigo em cima, murmurando:

— Ele não vai me beijar, eu vou beijá-lo.

E comecei a fazer exatamente isso.

Sorte minha que Carson "Joker" Steele gostou.

Então ele me beijou de volta.

❀ ❀ ❀

Eu estava na casa de Tyra, minha casa, morta em meus pés, mas ainda tendo tudo quando Joker fechou a porta para o último a sair, Tabby e Shy.

Estava pronto.

Pronto, não no sentido de que amanhã eu tivesse que desempacotar tudo antes de voltar a trabalhar no dia seguinte, ao mesmo tempo, ter lavado as roupas e também ter ido ao supermercado, bem como voltar ao meu antigo lugar para fazer uma boa faxina.

Pronto, assim que tudo foi descompactado, as minhas fotos estavam penduradas nas paredes, as caixas foram

levadas embora e eu não tive que voltar ao meu antigo lugar, exceto para devolver as minhas chaves.

Isso aconteceu, porque os homens haviam mudado as coisas, montaram os móveis, configuraram a TV e me perguntaram onde eu queria que as coisas que eles pudessem colocá-los nas paredes. Snapper mesmo tinha montado meu Dustbuster na despensa.

Isso foi feito enquanto as mulheres desempacotaram e não foi apenas Tyra, Tabby e Lanie. Elvira tinha aparecido, trazendo suas mulheres que chamavam Gwen e Tess (que eram lindas, agradáveis e tinham toneladas de energia). Já para não falar de outras mulheres Chaos que chegaram, inclusive, para a minha descrença, mas no final, profunda gratidão por Stacy (Joker havia subestimado ela; ela não era apenas uma mulher decente, ela era realmente muito boa).

Meus pratos estavam nos armários. Minha cama estava feita. Brinquedos de Travis estavam em suas cestas. Minha TV estava boa e TV a cabo já funcionando. Minhas roupas estavam no armário. E com Stacy levando a tripulação no meu antigo lugar antes de mostrar o novo, meu apartamento estava impecável e eu tinha um monte de fotos no meu telefone que ela fez e mandou por mensagem para mim, para provar esse fato caso meu senhorio decidir se meter comigo.

— Carrie? — Joker chamou.

Eu olhei para ele e anunciei:

— Eu vou precisar comprar mais doces.

Seus lábios tremeram e eu gostei.

Mas, falando sério, eu realmente sinto falta da barba.

Ele veio para ficar na minha frente e colocou as mãos para os meus quadris.

— Você vai dormir em pé ou você vai ser capaz de fazê-lo em sua cama?

Eu tinha uma regra estrita, não importa o que o dia trouxe: lençóis limpos, corpo limpo para deitar sobre eles.

Eu não comi bombons enquanto todos estavam trabalhando.

Eu precisava de um chuveiro.

— Eu tenho que tomar banho — eu disse a ele.

Seus dedos cravaram em meus quadris enquanto ele murmurou:

— Faça isso. Vou deixá-la fazê-lo. Pare amanhã.

Ele estava saindo?

Antes que eu pudesse pensar se era certo ou errado, eu levantei minhas mãos rapidamente e peguei sua camiseta em ambos os punhos.

Seus olhos aqueceram.

Isto estava certo.

Obrigado Senhor.

— Minha cama é muito confortável — eu sussurrei.

Isso foi um pouco embaraçoso, mas eu não me importei. Eu precisava dizer isso para que ele não fosse embora.

— Você me quer lá com você?

Eu balancei a cabeça.

— Você me quer no chuveiro com você?

De repente, eu não estava morta nos meus pés. De repente, eu tinha um monte de energia.

E eu precisava de um banho.

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele sorriu. Era um novo sorriso e foi incrível. Tanto é assim que eu senti que todo o meu corpo.

Mas, em seguida, ele declarou:

— Estou morrendo de fome.

Eram sete e meia. Eu tinha encomendado um monte de pizzas, mas tínhamos comido horas atrás.

— Chuveiro — declarou Joker e eu olhei para ele novamente. — Vamos ter você limpa, pedimos algo e comemos. Você vai adormecer em sua comida, eu vou levá-la para a cama. — Ele inclinou seu rosto mais perto. — Vou levá-la amanhã para Blizzard.

Algo para ansiar.

Na verdade, os lotes de poucos anos.

Eu sorri para ele.

— Está combinado.

Ele abaixou a cabeça e tocou a boca com a minha.

Parecia doce.

Ele levantou a cabeça.

— Vamos fazer isso.

— Joker?

— Aqui.

Eu estava achatando minhas mãos ao peito, amando essas palavras amorosas, elas eram verdadeiras, amando tudo o que ele dissesse.

— Obrigada por tudo.

— Você não tem que...

Eu pressionei com força contra o peito e ergui-me na ponta dos pés para tocar a minha boca na dele.

Uma vez que eu fiz isso e ele se acalmou, eu disse baixinho:

— Eu sei que não. E eu amo que eu não preciso. Mas eu preciso. Então — eu deslizei minhas mãos até os ombros e curvei meus dedos ao redor — obrigada.

Ele fez um barulho que eu gostava na parte traseira de sua garganta, inclinou a cabeça e me beijou.

Continuando a fazê-lo, ele me levou para o chuveiro.

No chuveiro, eu não o atingi no queixo com a minha cabeça.

Embora eu arranhei-o com força.

Ele estava certo, uma vez que eu estivesse solta e relaxada, eu descobri que ele gostava.

Muito.

Após o nosso chuveiro, eu não adormeci no meu camarão frito com arroz.

Mas eu dormi no instante em que minha cabeça apoiou no peito de Carson "Joker" Steele na minha cama.

E eu fiz isso com seus braços em volta de mim.

Depois disso, eu dormi profundamente.

E fácil.

CAPÍTULO CATORZE

Deixe a cura começar

Joker

Joker tentou abafar o barulho das sacolas plásticas enquanto desempacotava os mantimentos que ele saiu para comprar enquanto Carissa dormia.

Ela poderia terminar com aquele ketchup de segunda mão, e, em seguida, ela não compraria mais essa merda.

Ele não podia dizer que isso era generoso. Ele não gostava de ketchup ruim e tinha a intenção de comer em sua casa e com frequência.

Então, ela definitivamente não compraria essa merda.

Ele também iria dormir em sua cama e com frequência também.

O colchão dela é razoável. Ele é firme e confortável. Seu colchão no complexo não era bom. Ele tinha herdado seu quarto de Dog, depois que o homem partiu para Grand Junction e seus irmãos claramente não o tinham substituído quando ele herdou o quarto anos atrás.

Mas isso era principalmente sobre ter Carissa Teodoro, que havia se apaixonado por ele na escola e que tinha

choramingado, se contorcido e gemido para ele, fazendo um show na primeira vez que ele a teve e que nunca ia esquecer, porra, aninhando-se com ele naquele colchão.

Ele se moveu pela cozinha de Carissa, colocando os mantimentos no lugar, gostando de fazer isso. Não só porque ele estava dando a ela um bom ketchup de marca, mas porque ela tinha uma cozinha boa e agradável, na qual ela poderia cozinhar, colocar toda sua porcaria e cuidar de seu filho.

Ele empurrou um saco de milho congelado em seu freezer, fechou a porta, pegou algo com o canto de seu olho e congelou.

Carissa estava de pé na entrada para a cozinha em uma grande camisola disforme, que ela provavelmente comprou para a sua gravidez. Ela pairava baixo, quase até os joelhos. Era cor de rosa e tinha um decote com uma pequena borda de rendas. Essa foi a única sugestão de qualquer feminilidade.

Ele odiou instantaneamente a coisa. Não combinava com ela. Parecia que ela estava na casa de sua avó, decidiu ficar mais e precisava pegar algo emprestado para dormir.

Ele não odiava o fato de que seu cabelo estava uma bagunça. Parcialmente bagunçado no sono, era dois tamanhos maior do que normalmente era e sua namorada tinha um monte de cabelo.

Seu rosto estava meio inchado e os olhos eram lentos. Era 11:30 e estava escrito por toda ela que ela dormiu

profundamente para as quatorze horas e meia que ela tinha feito isso.

Aquilo, junto com sua grande cama de cabelo na cabeça, era bonito.

Agora, ela estava do outro lado da cozinha, imóvel e Joker não sabia se ela estava lá, porque ela ainda estava principalmente fora dela ou se ela estava se preparando para dar merda a ele por ter comprado seus mantimentos.

Ele sabia como era difícil aceitar a bondade. Tinha vivido sob esse fardo com Linus e Sra. Heely por anos. Você sabia que você precisava, tinha de aceitá-la, até mesmo sair e levá-la de vez em quando. Mas você está preocupado que nunca seria capaz de devolvê-lo e isso não era uma boa sensação.

Ainda assim, ele iria fazê-la superar isso. Ela estaria recebendo bondade por um longo tempo de Joker, seus irmãos e suas famílias, então, ela tinha que aprender a não lutar contra isso.

Ele abriu a boca para começar essa lição quando ela sussurrou:

— Carson Steele na minha cozinha.

Ele fechou a boca e olhou para ela, sentindo uma leveza no peito que ele nunca havia sentido em sua vida.

Ela continuou, com seu aquecido rosto sonolento, dizendo-lhe tudo, mesmo quando ela não tinha colocado em palavras.

— Meu motoqueiro, guardando mantimentos.

Meu motoqueiro.

Ele virou-se totalmente a ela.

Como era na sua maneira, ela correu para ele.

Ele não tinha escolha senão pegá-la e quando o fez, ela o empurrou de volta e ele bateu no balcão, a dor do golpe subindo em espiral por sua espinha.

Mas ele não deu a mínima, vendo que ele tinha a bunda dela entre as mãos, o interior de suas coxas pressionado seus quadris e as mãos em cada lado de sua cabeça.

Ela moveu os polegares ao longo de seu rosto, seus olhos olhando, fazendo este murmúrio:

— Está nascendo.

— Carrie — foi tudo o que poderia forçar a sair.

O olhar dela chamou o seu.

— Eu quero a barba de volta, querido. Você vai deixar ela crescer para mim?

Ele andaria no inferno por ela, então não foi nada dizer que ele ia deixar crescer a barba de volta para ela.

— Sim — respondeu ele.

Seus olhos eram suaves enquanto seus lábios se curvaram.

Ela deu a ele aquele olhar antes que dissesse suavemente.

— Ainda cuidando de mim.

Ela quis dizer os mantimentos.

— Não lute contra isso — ele aconselhou.

— Diga-me que você vai comer alguns deles e eu não vou.

Isso significava que ela queria ele por perto.

Ele sorriu para ela.

— Ketchup de marca ruim é uma merda.

Foi quando ela sorriu para ele.

Então, para finalizar a conversa, ele deslizou a mão de sua bunda para cima em suas costas e em seu cabelo, colocando pressão sobre ele.

Ele não precisava. Ela inclinou o rosto para ele e deu-lhe a boca.

Ela poderia ter estado meio dormindo, mas ela ainda tinha escovado os dentes.

Ela tem um sabor maravilhoso, porra.

Porém, ela sempre tinha.

Ainda tomando sua boca, ele virou as costas no balcão e colocou sua bunda plantada nele. Ela envolveu suas pernas ao redor de seus quadris enquanto ele mergulhava a mão até sua camisola e em seguida, para baixo em sua calcinha.

Isto a levou a um gemido quando ela apertou seu calor contra sua virilha.

Foda sim.

Ele quebrou o beijo, mas não a conexão de seus lábios.

— Você quer café? — Perguntou.

— Sim — respondeu ela, toda ofegante, algo que fez seu pau, já duro, ficar ainda mais duro.

— Café da manhã?

— Sim.

— Antes ou depois de eu te comer?

Com isso, ela pressionou tudo contra ele e apertou os braços ao redor de seus ombros.

— Eu acho que ... depois — disse ela timidamente, mas ainda segurando seus olhos.

— Gosto da sua cama — ele murmurou.

— Então, vamos fazer lá — ela murmurou de volta, deslizando uma mão em seu cabelo para a parte de trás de sua cabeça.

— É isso aí, Borboleta — respondeu ele, levantando-a do balcão, tomou sua boca e beijando-a, levou-a para fora da cozinha e ao seu novo quarto.

Ela gostava que ele a beijasse. Ela se entregou nisso. Ele gostou muito, porque ela tinha um gosto bom, ela fazia barulho, ela correspondeu e ela também perdeu a camisola dela assim que ele pudesse tirá-la do caminho, com ela mal percebendo.

Depois disso, ele a beijou em outros lugares, levando-a neste tempo e fazendo-o de forma preguiçosa, como se ele não o tivesse feito em sua cama no complexo ou em seu chuveiro.

Ela tinha grandes peitos, maior do que no ensino médio, com mamilos rosados que instantaneamente apertaram contra sua língua quando ele os puxou em sua boca. Ele a ouviu por sua vez, a respiração pesada e ofegante quando ela deslizou ambas as mãos em seu cabelo para segurá-lo com ela, mostrando-lhe que gostava do que estava fazendo.

Jesus.

Carissa.

Indo de um peito para o outro, ele se pressionou para cima, segurando o cabelo antes de deslizar para baixo,

circundando o umbigo com a língua e para baixo, enquanto seu corpo saia de sua cama.

Ele fechou os dedos em torno dos lados da calcinha dela e puxou-a fora, seu corpo tremeu, com os olhos semicerrados de alargamento, de uma forma que fez seu pênis saltar duro.

Ele cruzou as mãos nos quadris, puxou-a para a borda da cama e caiu de joelhos.

— Joker — ela respirou.

Ele não disse nada.

Em vez disso, ele jogou as pernas dela sobre os ombros, vendo seus cachos de mel entre as pernas dela brilharem, seu pau tão duro lutando contra sua calça jeans, doeu.

E ele gostou.

Ele mergulhou fundo e correu sua língua em sua umidade.

Ela tinha um gosto bom lá também.

Perfeição.

Seus pés enterraram na cama enquanto ela empurrava sua boceta em sua boca e se arqueava na cama chorando:

— Joker!

Foda-se.

Ele se inclinou e caiu sobre ela, segurando seus quadris e puxando-a mais profundamente em sua boca, enquanto ele a lambia, comia, chupava seu clitóris e com a língua, fodeu sua boceta. Ela adorou, mostrou isso com as pernas apertadas em torno dele, seus sons descendo para ele ou perfurando o quarto bruscamente. Quando ela deslizou os dedos de uma mão em seu cabelo e os dedos se fecharam,

seus ruídos vindos rápidos e desesperados, seu corpo se movendo freneticamente em seu aperto, ele sabia que ela estava pronta.

Ele levantou-se.

— Oh!

Ele ouviu sua surpresa frustrada enquanto empurrava através de suas pernas e se inclinava para ela, pairando sobre ela com sua mão na cama.

Estava quente para caralho assistindo sua luta para se concentrar nele, mesmo quando ela apertou um punho em sua camisa e o puxou para ela, sua outra mão vagando perto dos cachos de mel entre suas pernas.

— Pronta para ser comida? — Perguntou.

— Sim — ela respondeu instantaneamente.

Cristo. Ela estava pronta.

Perfeição.

— Baby, vou transar com você. Pronta para isso? — Ele empurrou.

Ela puxou mais forte em sua camisa.

— Sim, Joker — disse ela, impaciente.

Ele quase sorriu.

Em vez disso, ele deslizou a mão livre para baixo na sua barriga, colocando mão dela de lado e brincando com seus cachos.

Quando ele fez, ele a viu abrir os lábios e sentiu seus quadris levantar para aprofundar seu toque.

— Joker — ela implorou.

— Diga-o, Borboleta — ele ordenou suavemente.

Ela arregalou os olhos brevemente e o encarou.

Em seguida, ela lambeu os lábios e ele quase se perdeu olhando para ela fazer isso, ela disse:

— Depressa, querido, me come.

Isso é o que ele queria.

Isso é o que ele lhe deu.

Colocando-a em seu estômago, ele puxou-a para que seus joelhos estivessem à beira do colchão, a bunda fenomenal em forma de coração direto lá para ele, porra, a pele suave de suas costas, a massa de seus cachos ao longo de seus ombros e tudo sobre a cama.

Ele puxou a carteira, colocou o preservativo com uma mão enquanto ele deslizou seus dedos por sua umidade, para mantê-la pronta.

Mas mesmo quando ele fez isso rápido, tomou muito tempo.

Ele sabia disso quando ela implorou:

— Carson, querido, por favor.

Ele olhou para a bunda dela para ver que ela tinha o pescoço torcido, com o rosto cheio de desejo.

Carissa Teodoro.

Um pedaço um pouco quente.

Foda-se, seu pedaço quente estava nua, bunda no ar, implorando com seus lábios.

Segurando seus olhos, ele posicionou a ponta e não hesitou antes de se levar para dentro.

Sua bunda ergueu quando as costas arquearam em direção à cama e sua cabeça atirou para trás, seus cachos voando.

Jesus.

Porra.

Perfeição.

— Mova-se — ela ofegava.

Ele se moveu, puxando, empurrando e dando a ela rápido.

— Com mais força — ela implorou, inclinando-se para trás, levantando seus braços para lhe dar alavancagem.

Totalmente perfeito merda.

Ele a levou mais forte.

— Mais rápido, mais, Carson, por favor — ela gemeu, deixando cair a cabeça e empurrando de volta para satisfazer seus impulsos.

Ele deslizou uma mão em torno de seu quadril e a encontrou e ela começou a sacudir-se.

— Maldição, perfeição — ele resmungou, batendo em sua boceta, manipulando seu clitóris, observando-a levá-lo, observando-a amar em recebê-lo e amando dar a ela.

— Não pare — ela implorou.

Ela estava louca?

Ele não ia parar. Cristo, ele desejava que ele nunca tivesse de parar.

— Oh, Deus, Joker, não pare! — Ela gritou, se perdendo, o pescoço arqueado, seu rabo derrubado, seus gemidos vindos constantes, mas pegando toda vez que ela

levou seu pênis. — Querido — ela ofegava. — Querido — ela gemeu. — Joker! Sim! — Ela gritou e ele sentiu o calor encharcado de sua boceta e ele sabia que ela estava lá.

Ele tirou o dedo de seu clitóris, agarrou seus quadris e puxou-a de volta para suas estocadas, ouvindo-a vir, sentindo-a e porra, adorando. Seu aperto deixando-o elegantemente molhado e retirando-o dele, ele dirigiu profundamente e continuou fazendo isso, batendo-a de volta para o seu pau, ouvindo seus doces e afiados gemidos enquanto ela gozava.

Em seguida, ele estava lá. Sua cabeça empurrando para trás, ele transou com ela enquanto vinha dentro dela, fazendo os dois duros.

Quando seu orgasmo começou a deixá-lo, ele baixou a cabeça e depois de algumas batidas, as faces lisas de seu traseiro entrou em foco.

Seus dedos ainda presos em volta de seus quadris, ele a levou gentilmente enquanto deslizava as mãos ao rosto, observando sua boceta receber seu pau, seus polegares passavam em ondas no seu traseiro. O idiota que a tinha visto em calcinhas de líder de torcida. O idiota que tinha assistido sua bunda se mover em suas calças cáqui. O idiota que queria isso por tanto tempo, que não era engraçado. Um sonho que ele tinha, com a mão em seu pênis, bombeando até que ele veio, o sonho tão bom, que mesmo batendo punheta, o orgasmo era sempre incrível.

Mas não como a coisa real.

Nada como isso.

Nem mesmo perto.

— Querido — ela chamou, seu tom hesitante e Joker parou de assistir seus polegares movendo sobre sua carne e olhou para ela.

Ele viu que seu corpo estava tenso e seu pescoço estava torcido, seus olhos sobre ele com incerteza.

Ele se afastou, virou-a, levantou-a em seus braços e colocou um joelho para a cama. Ele moveu-os a partir da borda e a deitou de costas, seu peso batendo em seu corpo mole, pressionando-a na cama, sentindo-a contra ele, suas coxas, segurando-o com força em seus quadris.

Ele ergueu a mão e puxou um emaranhado de cachos de seu rosto.

Em seguida, ele se inclinou e beijou-a, macia e profundamente, tão doce e ele continuou fazendo isso até que ela estava segurando firme com todos os seus membros.

Só então, ele quebrou o beijo e perguntou:

— Você está bem?

— Sim — ela sussurrou, mas ela não precisava. A incerteza tinha ido embora. Ela estava olhando para ele, atordoada, seu corpo quente e relaxado sob o dele, ainda que seus membros o segurassem apertado.

De repente, ela olhou para o nariz.

— Eu gostei da parte onde você ... um, virou-me. Ou, devo dizer que a, uh ... partes.

Ele sorriu, embora ele não fosse o tipo de homem que se estabelecia para discutir uma boa foda.

Mas se ela queria isso, ele daria a ela.

— E quando você teve sua, bem ... — seus olhos caíram —boca entre minhas pernas.

Ele sorriu ainda mais.

Seus olhos deslizaram para o seu, então para o seu cabelo e finalmente, sobre a sua orelha.

— E a ... — Ela mordeu o lábio, deixou o ir e trouxe seu olhar para ele — a coisa na borda da cama. Senti-me ... — a mão deslizou para cima em seu cabelo e sua voz ficou quieta — meio impertinente.

Isso foi bonito, mas se ela achava que era impertinente e ela gostou dessa forma, ele tinha muito a ensinar-lhe.

Mas quando ele começou com essa ideia, algo o incomodava com isso.

Suas palavras vieram a ele.

Não pare.

Ela disse isso em sua cama no complexo.

Foda-se, ela disse também quando ele estava tocando-a no chuveiro.

E ele sabia por que ela fez.

Seu ex havia parado. Seu ex não continuava após ter gozado. Seu ex não transava com ela de joelhos ao lado da cama.

Jesus, com uma gostosa como Carissa, qual era o problema daquele idiota?

— Joker? — Ela chamou e ele se concentrou nela.

Parte dele queria perguntar. Parte dele queria saber se ela já tinha sido tomada com cuidado, de qualquer forma, na cama ou fora dela, por Aaron idiota Neiland.

O resto dele não dava a mínima. Ele cuidaria dela em cada maneira que pudesse.

— Bem aqui, Carrie — ele murmurou.

Seus lábios se curvaram em um sorriso suave e ela deslizou a mão para cima e em torno de sua mandíbula e novamente, passou o seu polegar sobre sua barba.

— Então, você comprou os mantimentos, o que deixa apenas a lavanderia. — Seu sorriso cresceu. — Em outras palavras, um dia de descanso. — Ela moveu a mão para baixo, deslizando o dedo sobre sua mandíbula antes de descer novamente para o lado de seu pescoço e ela acariciou sua garganta, dizendo-lhe:

— Eu não tive um desses em um longo tempo.

— Então nós vamos ser preguiçosos — ele sussurrou.

Ela continuou sorrindo mesmo quando ela levantou a cabeça e roçou sua boca contra a dele.

Ela descansou de volta na cama e continuou acariciando, arrastando o polegar para cima em sua garganta e de volta a sua mandíbula.

— Você dormiu bem? — Ele perguntou.

— Maravilhosamente — ela respondeu.

Com isso ele sorriu.

Então ele disse:

— Tenho que cuidar deste preservativo e pegar um pouco de café para minha garota.

— Isso seria bom — ela respondeu.

Ele se inclinou e devolveu o roçar de lábios antes de decidir que não era suficiente. Enredando os dedos em seu

cabelo, ele inclinou a cabeça e tomou sua boca em um beijo molhado e lento.

Ela devolveu o que recebeu.

Ele quebrou o beijo, correndo para fora da cama, com o braço em volta dela para levá-la com ele. Ela foi direto para sua camisola quando ele se inclinou para pegar sua calcinha, segurando seu jeans. Sua camisa estava caída sobre seus quadris quando ele lhe entregou a calcinha, inclinou-se para dar mais um beijo em sua boca e em seguida, sussurrou:

— Encontro você na cozinha.

— Tudo bem, querido.

Ele sorriu.

Ela sorriu de volta.

Ele caminhou até o banheiro, tomou conta dos negócios e juntou-se a sua garota na cozinha.

❀ ❀ ❀

Naquela noite, Joker sentou-se em frente a Carissa em um estande no Dairy Queen.

Eles tinham ido lá para mais do que apenas para Blizzards. Ele havia comprado suas tiras de frango e batatas fritas e hambúrguer e anéis de cebola para si. Eles tinham comido, atirando a merda, com o clima suave e fácil.

Então ele tinha voltado para o balcão para obter-lhes os seus Blizzards.

Para ambos, foi o Reece's pieces e cups e ela tinha razão todos aqueles anos atrás. Ele é o melhor.

Ele engoliu uma colherada e olhou para ela para ver seus olhos para o lado, a taça da Blizzard levantada, sua colher vazia e esquecida entre os dedos, seus pensamentos a uma milha de distância.

— Borboleta.

Sacudiu a cabeça e olhou para ele.

— Hey — ela disse suavemente.

Foda-se, ele sentiu em seu pau.

— Hey — ele respondeu e inclinou a cabeça. — Você está a um milhão de milhas de distância.

— Não, apenas oito anos.

— O quê? — Perguntou.

Foi quando ela conseguiu o golpear, dando-lhe mais dor do que se importava em sentir.

— Esperei oito anos para sentar e tomar um Blizzard com você, Carson.

Ele sentiu a garganta começar a queimar.

— Estou feliz que você cortou o cabelo — disse ela, sua voz calma, os olhos constantes nele, sua intenção era dizer algo com eles e mais do que apenas suas palavras. — Eu gostava antes, mas parece melhor agora.

— Isso é bom, Borboleta — ele murmurou.

Ela engoliu em seco e quando ela fez, algo que ele não gostava cruzou seu rosto.

— Eu gostaria de ter lembrado de você na I-25. Eu gostaria de ter feito isso, assim eu poderia ter tido meu Blizzard.

Ele baixou a colher em sua taça e estendeu a mão, agarrando a mão que segurava a colher e segurando-a apertado.

— Pare.

— Eu não quero que você olhe para trás e fique com raiva de mim.

— Eu superei.

— Você diz que sim, mas...

Ele gentilmente puxou sua mão.

— Eu superei, Carrie. Você está tomando tudo isso para si mesma, mas não se esqueça que eu sabia de tudo, poderia ter te falado e eu não fiz. Eu a deixei ir por muito tempo. Isso é sobre mim. Não tome tudo, porque não é seu. Você fodeu. Eu fodi. Estamos quites.

Ela olhou em meus olhos. Ela fez isso muitas vezes.

O dela começou a ficar brilhante, mas quando ele estava prestes a dizer alguma coisa para parar com essa merda, ela puxou uma respiração pelo nariz e disse:

— Estou feliz que você cortou o cabelo.

Ele sabia o que aquilo significava. Ele sabia que isso significava que ela estava feliz que eles foram além disso. Que eles tiveram o que tiveram ontem. Aquela manhã. Aquele dia. Ela estava feliz que eles estavam aqui, comendo Blizzards. Significou muito para ela. Muito mesmo.

E isso significava muito para ele.

Ele deixou isso de lado, ordenando:

— Coma seu Blizzard.

— Tudo bem — disse ela com voz trêmula, voltando sua atenção para a taça.

Mas ele não tinha terminado.

— Quero você pronta para que eu possa obter a sua bunda em casa e deixá-la nua.

Seus olhos foram para ele.

— Então se apresse — disse ele.

A melancolia mudou-se de seu rosto para excitação e passou direto para atrevida.

— Eu não estou apressando meu primeiro Blizzard com Carson Steele.

— Você vai ter outros de mim.

Ela endireitou os ombros e ficou ainda mais petulante.

— Este é o primeiro. Estou saboreando-o.

— Baby, você vai saborear mais se você colocar a sua bunda na minha caminhonete e me deixar te levar para casa. Não é fácil fazer a minha garota se sentir impertinente.

Seus olhos se arregalaram antes dela voltar sua atenção direta a seu sorvete.

Joker sentou-se e voltou sua atenção para o dele.

Ele fez isso sorrindo.

No final, foi Joker que não queria fazer sua garota se sentir impertinente.

Depois de seu primeiro Blizzards juntos, tão ridículo como parecesse a merda do ensino secundário, uma fantasia perdida de uma deusa fenomenal em uma cama, ele tomou o seu tempo. Ele meticulosamente construiu para ela, para ambos.

Mas ele não comeu Carissa.

Ele fez amor com ela.

Lentamente.

Suavemente.

Então, quando ele a fez gozar, ela sussurrou:

— Carson — em sua boca.

Foi o melhor momento da sua vida.

E foi isso que determinou que não iria permanecer assim só naquele momento, pela primeira vez em sua vida, ele queria mais.

E ele iria obter.

Além disso, mesmo que tivesse de cortar suas bolas, comer merda, percorrer o inferno ...

Ele estava dando isso a ela.

❀ ❀ ❀

No fim da tarde seguinte, Joker tinha sua bunda descansando em sua moto, que estava estacionada ao lado de um SUV de cinco anos de idade, os braços cruzados sobre o peito, os olhos na porta do colégio.

Nos últimos quinze minutos, ele estava lá, ele tinha conseguido atenção. Ele tinha ganhado perguntas. Ele tinha dado respostas vagas.

E ele esperou.

A espera terminou quando viu o Sr. Robinson sair pela porta.

Através de suas máscaras, Joker o viu. Ele tinha envelhecido, mas era uma prova de que o homem não parecia batido. Ele tinha passado por isso para conseguir um garoto, mas ele também era um professor de ensino médio. Eles o pagam uma miséria, colocam-se em um monte de merda, tinha um dos trabalhos mais importantes que qualquer um poderia ter e pouco respeito e tudo que ele parecia era um homem que estava saindo do trabalho, pronto para ir para casa, para sua esposa e jantar.

Joker observou-o caminhar para o SUV e ele não se surpreendeu quando o Sr. Robinson o encarou quase no minuto em que saiu pela porta. Ele manteve Joker em sua mira enquanto caminhava as dez vagas de estacionamento para o seu SUV.

Joker também não ficou surpreso que ele não deixou um motoqueiro pendurado no estacionamento de um professor como os outros fizeram.

Ele parou e perguntou:

— Posso ajudá-lo?

— É bom ver você de novo, Sr. Robinson — Joker respondeu.

Sua cabeça inclinou. Seus olhos se estreitaram.

— Eu sinto muito, eu...? — Ele começou antes de seu rosto se iluminar. — Carson? — Ele perguntou em voz baixa.

Joker acenou com a cabeça, saiu de sua moto e caminhou até a calçada.

Ele estendeu a mão.

Sr. Robinson levou-o, o rosto quebrando em um sorriso.

— Carson — repetiu ele, apertando a mão de Joker e balançando-a. — Sim. Definitivamente. É bom ver você também.

Eles terminaram em um aperto antes que eles se separassem e Joker perguntou:

— Como estão as coisas?

— As coisas são coisas —Sr. Robinson respondeu, ainda sorrindo, dizendo que elas eram normais, mas ele não se importava. — Você?

— As coisas são boas.

O olhar do Sr. Robinson cresceu enquanto estudava Joker e disse:

— É bom ouvir isso.

— Sim — murmurou Joker, limpou a garganta e lhe disse: — Já faz um tempo. Pensei em você. Queria te procurar, mas não estava pronto. Agora eu estou.

— Isso é bom de ouvir, também. — Ele pareceu lutar com o que ele queria dizer em seguida, venceu-o e perguntou: — Você foi embora …

Joker facilitou para ele.

— Tenho o meu diploma. Fiz aulas à noite. Agora eu sou um mecânico licenciado. Eu sou um irmão do Chaos e projeto e construo carros no Ride.

— O que você queria fazer —Sr. Robinson murmurou.

Ele se lembrou. Todas as crianças que ele viu de um ano para outro, o homem lembrou.

— Sim — concordou Joker.

— Você é casado? Sossegou? Está namorando uma garota?

— Sim. Você se lembra de Carissa Teodoro?

Com isso, Sr. Robinson sorriu e comentou:

— Eu vejo que ela finalmente conseguiu que você a notasse.

Porra. O homem não perdia nada, mesmo o Joker de merda, que queria que isso fosse verdade, não viu.

— Sim — foi tudo o que disse. Então ele foi para ele. — As coisas estão realmente boas com você?

Se ele se lembrou da paixão de Carissa, que Joker queria ser um mecânico, ele com certeza não iria esquecer onde eles estavam na última vez que viram um ao outro... e por que estavam ali.

Mesmo que não fosse seu negócio, o Sr. Robinson facilitou para ele.

— Elas estão bem. Nós não temos sido capazes de ... — Ele parou, limpou a garganta e continuou. — Nós nos conformamos com o que nós precisamos estar. Nós queríamos mais. Mas você tem que aprender quando deixar ir e se concentrar no que você tem. — Ele sorriu, era parte triste, parte desafiante. — A mais bela garota que eu já vi, a melhor esposa que um homem pode ter. Poderia ser pior.

Com certeza podia porra.

Joker só esperava que ele pudesse encontrar uma maneira de melhorar as coisas para ele.

Ele não disse isso.

Ele disse:

— Você sempre teve isso.

O sorriso ficou no lugar quando o Sr. Robinson respondeu:

— Que bom que você concorda.

Naquele dia, enquanto Carissa estava no seu turno, Joker havia trabalhado na Ride. Ela estaria fora em breve e Robinson tinha trabalhado o dia todo.

Ele precisava deixá-lo chegar em casa com sua esposa para o jantar.

Então, ele enfiou a mão no bolso de trás, tirou a carteira, tirou um cartão e enfiou a carteira de volta enquanto estendia o cartão ao seu antigo professor de história.

— Cartão da Ride. Você pode ligar, pergunte por mim. Mas meu celular está na parte de trás. Apenas no caso de você estar interessado no que eu estou construindo, você pode passar por lá. A qualquer hora. Você me diga quando, eu estarei lá e eu vou lhe mostrar.

Sr. Robinson não hesitou.

— Não poderia me manter longe.

Isso bateu-lhe na garganta e Joker forçou para engolir uma antes de dizer rispidamente:

— Certo. Vou deixá-lo ir. Chame quando quiser. — Ele ergueu o queixo e terminou no — Bom te ver novamente, Sr. Robinson.

— De homem para homem agora, Carson. Eu sou Keith.

Joker acenou para ele.

— Keith.

Eles apertaram as mãos novamente e Keith Robinson levantou o cartão.

— Eu vou te ligar.

— Estou esperando por isso.

Robinson deu-lhe um sorriso e se dirigiu para o seu SUV.

Joker foi para sua moto.

Montado sobre ela, ele olhou para a esquerda na cabine da caminhonete.

Robinson estava mudando a marcha, fazendo-o olhando para baixo e também sorrindo.

Ele parecia preocupado.

Joker lhe deu encerramento. Ele também lhe deu alívio.

Mas de volta na escola, Keith Robinson tinha dado a Joker muito mais.

E sobre nesse pensamento, o impacto de tudo que Carissa foi forçada a aceitar devido as circunstâncias, golpeou-o com tanta força que pareceu um soco no intestino.

Ele tinha fugido, trabalhou seu rabo fora, comeu merda, caminhou através do inferno, conseguiu seu diploma, trabalhou para obter sua licença de mecânico e sair do outro lado.

Então, ele tinha esquecido como era. Quão profundo e intenso o desejo era, como extremo era a esperança de que você teria um dia a posição para dar de volta para aqueles que colocaram brilho em uma vida escura, cortando o preto.

Inconscientemente, mesmo que anos se passaram, uma vez que ele abriu os olhos, ele pôs-se em um curso de retribuir.

E tendo o sorriso que ele deu a um homem que ele respeitava, ele determinou que ele permaneceria fiel a esse curso.

Não importa o que custasse.

❀ ❀ ❀

Quando ela entrou pela porta dos fundos, Joker estava no fogão, mexendo o molho grosso para o jantar no canto, porque ela mandou uma mensagem para ele há meia hora com: *eu estou fora em trinta minutos. Então, eu estou indo para casa. É melhor você estar lá, querido, porque eu estou morrendo de fome.*

Ele estava lá.

Ele virou-se para vê-la entrar e atirar a bolsa sobre o balcão.

— Yo — ele cumprimentou.

Ela sorriu para ele.

Então ela piscou.

Depois disso, ela perguntou:

— Que diabos é isso?

Ele olhou para baixo na panela, em seguida, com ela.

— Molho Étouffée.

Seus olhos ficaram grandes.

Fofo.

— Como, étouffée de camarão?

— Não. Comprei lagosta. Então, como, étouffée de lagosta.

Ela vagou para ele, seus olhos sobre o pote.

— Onde você conseguiu lagosta?

— Fui ao LeLane perto da Ride. Também comprei o mix étouffée lá.

Sua cabeça inclinou para trás e seus olhos encontraram os dele.

Agora, ela estava fazendo beicinho.

Totalmente, fofo.

— Você não veio à minha loja?

— Carrie, você me deu meia hora para colocar essa merda junta. Ride é perto da sua casa, mas o seu LeLane está há dez minutos. O LeLane de lá é apenas a poucos minutos no caminho.

— Eu vejo — ela murmurou, seus olhos vagando de volta para a panela.

— Você acabou de falar? — Perguntou e ela olhou para ele.

— Eu não tenho certeza.

Absolutamente, fofo.

— Que tal você ter acabado por um minuto e me beijar?

— Eu posso fazer isso — disse ela.

— Então faça isso — ele ordenou quando ela não o beijou.

Ela sorriu.

Isso era o mais fofo de todos.

Então, ela levantou-se na ponta dos pés com a mão para seu abdômen.

Depois disso, ela o beijou.

Ele a beijou de volta.

Quando ela terminou, ele a deixou trocar seu uniforme do LeLane.

E, finalmente, ambos sentados à sua mesa da sala de jantar, ele alimentou sua menina faminta.

❀ ❀ ❀

Jesus, mas ela era uma coisinha quente.

Depois de jantar e ficar em frente à TV, ele tinha começado com ela. Ele fez isso com a intenção de dar uns amassos no seu enorme sofá e, em seguida, levá-la para sua fantástica cama.

Mas agora, ele encontrava-se sentado em sua bunda, sua garota em cima dele, esfregando sua virilha quente contra seu pau, com as mãos para cima de sua camisa e em cima dele e se ela não parar com essa merda com sua boceta, com as mãos e sua língua na boca, ele iria gozar em sua calça jeans.

Ele precisava colocar seu pênis em sua vagina ou as coisas iriam ficar confusas.

Ele não teve essa chance quando as mãos dela, de repente, empurraram para cima, forçando os braços para cima com eles, para que ela pudesse arrancar sua camiseta.

Deixando a fazer isso, Joker tinha a intenção de abrir a sua braguilha, perguntando-se como ele poderia lidar com isso e tirá-la de sua calça jeans e colocar uma camisinha, tudo no espaço de três segundos.

Carissa tinha a intenção de obter a boca sobre ele.

Mas ele sentiu ela congelar e ele encontrou sua atenção desviada da braguilha quando ela pegou seu pulso nos dedos e empurrou o braço para cima.

Que porra é essa?

— Carrie ... — ele começou concentrando-se sobre ela, mas quando o fez, ele também congelou.

E, pelo olhar em seu rosto, a leveza em seu peito que ele estava se acostumando a sentir, ficou pesado e escuro.

— O que ...? — Ela sussurrou, seus dedos lançando seu pulso apenas para arrastar para baixo no interior de seu bíceps.

Ele puxou seu braço para longe.

Seus olhos foram aos dele.

— Joker...

Ele colocou as mãos em sua bunda e murmurou:

— Vamos levar isso para o quarto.

Ela ficou dura e segurou-o onde ele estava pousando as mãos em seus ombros e pressionando para baixo.

— Levante o braço, deixe-me ver — ela exigiu.

— Baby — ele moeu-se contra ela, uma mensagem que ela não poderia interpretar mal "em um certo estado de espírito.

— Levante o braço — disse ela suave, mas firme. — Querido, deixe-me ver.

— Não é nada.

— Deixe-me ver.

— Carissa, é....

Calou-se quando viu as lágrimas de repente encher seus olhos.

— Você ... você fuma? — Ela perguntou.

Porra.

— Baby...

Ela o interrompeu, dizendo rapidamente:

— Meninos fazem isso. Eles ficam bêbado e eles desafiam um ao outro. É assim que você conseguiu esses?

Ele cerrou os dentes e através deles e disse:

— Não.

Seu queixo tremeu e ela sussurrou:

— Ele fez isso em você.

Ela sabia. Ela sabia que seu velho o havia queimado.

Joker passou os braços em volta dela e puxou-a.

— Há muito tempo. Agora, Carrie...

— Ele fez isso para você.

— Carissa, é....

— Ele fez isso para você!

No seu grito enfurecido, seus braços se afrouxaram e ela levantou, encontrando seus pés.

— Ele fez isso para você — ela retrucou, ainda com lágrimas nos olhos, mas não caindo, seu rosto ficando rosa.

Ele empurrou para fora do sofá e ela afundou de volta.

— Eu fiquei longe dele, lembra? — Ressaltou ele, indo para um tom calmante.

E falhando.

— Não cedo o suficiente — ela mordeu fora.

Merda.

— Venha aqui, Carrie.

— Ela trocou-lhe por aquilo e ele fez isso com você — ela sussurrou.

Eles tinham que sair dessa.

— Foi há muito tempo — ele repetiu. — Elas já curaram. Acabou. Basta deixar para trás.

Ela olhou para ele, seu peito subindo e descendo rápido, respirando com dificuldade para segurar o que estava sentindo, todo ele e ela estava visivelmente cansada.

E era para ele.

Para ele.

Jesus.

Ela, então, deixou ir e quando o fez, o caminho de Carson "Joker" Steele encontrou-se no segundo em que ele viu uma mulher segurando um bebê ao lado da I-25 e decidiu parar e ajudar, chegando à sua conclusão. Só assim, Carson Steele estava exatamente onde ele sempre precisava estar, com a mulher que ele precisava ao seu lado, fazendo-o como o homem que ele nunca sonhou em se tornar.

Mas que de alguma forma era.

E tudo isso aconteceu quando ela disse:

— Você não cura disso, Carson. Não disso. Meu Deus — ela jogou as duas mãos — Quão magnífico que você tem que

ser para passar pelo que você passou, fazê-lo sozinho, ninguém para facilitar o caminho, a dor, sem mãe, nem irmão, nem irmã, tudo por si mesmo e lutar contra tudo e tornar tudo o que você é. Não é incrível. É um bendito milagre.

Seu corpo estava duro, apenas a sua boca se moveu:

— Venha aqui, Carrie.

Ela ignorou-o, sacudiu os cabelos e declarou:

— Eu irei ajudá-lo a se curar.

— Venha aqui, Carrie.

Sua cabeça virou, seus olhos se arregalaram e finalmente ela moveu a porra da bunda dela para ele.

O segundo que ela chegou perto, ele a levou até o sofá.

Ele não fez amor com ela.

Ele beijou-a com força, machucando sua boca.

E ela não dava a mínima.

Ele tocou-lhe, rasgando suas roupas, sua calcinha.

E ela choramingou com ele.

Então ele transou com ela e ela aceitou, sua boca, a sua língua, tudo ao mesmo tempo, seu corpo balançando violentamente com cada impulso.

E ela caiu sobre ele, gemendo seu orgasmo em sua garganta, sua boceta apertando ao redor de seu pau, fazendo isso, mesmo antes dele obter o seu polegar em seu clitóris.

Uma vez que ela gozou, Joker gozou áspero e com força, com a mão fechada em seu cabelo para mantê-la fixa para que ela pudesse levá-lo através dele.

E ela voltou a choramingar, apertando-o com força, engolindo seu gemido.

Quando ele terminou, nem mesmo recuperado, ele tinha dois pensamentos.

Um deles foi que ele estava feliz que ela era sua garota quente, então os três segundos que ele gastou para colocar um preservativo não a esfriou de qualquer maneira.

O outro era que ele tinha perdido o controle e ela estava definitivamente quente para ele.

Mas ela era Carissa. Sua garota.

E essa merda não deveria acontecer.

Então, ainda se recuperando de seu orgasmo, ele levantou as duas mãos para os lados de sua cabeça e olhou em seus olhos.

— Eu te machuquei?

— De jeito nenhum — ela suspirou, também ainda se recuperando — Não tem como — ela terminou em um suspiro.

— Não minta para mim — ele advertiu.

— Isso foi ... — ela balançou a cabeça em suas mãos. — Eu não sei o que foi, mas foi muito do que era e eu estou pensando em começar um diário.

Ele segurou seu olhar.

— Eu nunca tive um diário — ela prosseguiu.

Ele ficou olhando para ela, tentando ver se ela estava mentindo.

— Mas isso precisa ser registrado para a posteridade.

Isso o fez abaixar sua cabeça contra a dela em alívio.

— Então, novamente, eu deveria ter começado esse diário há dois dias. Eu estava apenas cansada e tudo mais — ela continuou. — Mas logo após o fim do turno de amanhã, eu vou sair e comprar um.

Ele levantou-se e viu seu sorriso para ele quando ele sentiu a mão dela alisar seu cabelo.

— Só para terminar nossa discussão anterior — ela sussurrou, ele ficou tenso, mas ela deu a ele. — Eu vou te curar, Carson Steele. Vai acontecer. É isso aí. Sem resposta necessária.

Estava na ponta da língua para dizer a ela que não precisava disso. Não mais. Ela já tinha feito isso. E não por levá-lo duro.

Fazendo-lhe ver o que todo mundo, menos seu pai, viu.

Fazendo-lhe ver o passado, o que seu pai o fez ver.

Mas ele não disse isso.

Ele queria ver como ela faria isso. Ele também queria deixá-la fazer isso, porque ele queria cuidar dela, dar-lhe tudo o que precisava e ele sabia que ela precisava disso.

E ele finalmente percebeu que ele era um homem que merecia uma boa mulher que faria exatamente isso.

Isso significava que, no final, ele tinha acabado de beijá-la e ela o beijou de volta, segurando-se, dando-lhe tudo de uma maneira que, quando ele quebrou o beijo, ele estava sorrindo.

Deixe a cura começar.

CAPÍTULO QUINZE

Já está ganhando com o que você tem

Carissa

Sabendo que Joker estava em minha casa depois do meu turno no dia seguinte e Travis ainda estava em seu pai, então eu saí e comprei um diário.

Mas eu não queria ir para casa também.

Eu fui para a Ride.

Eu estava ficando acostumada com os carros e motos, então eu sabia que a moto de Tack estava na frente, bem como o Mustang vintage de Tyra. Portanto, eu fui para o escritório em primeiro lugar.

Eu andei alguns passos até a porta e fui pega.

Porque nela estava Tyra, sentada em sua cadeira. Sentado em sua mesa estava Tack. Espreguiçando no sofá perto da janela da frente estava Hound. E de pé na porta lateral para a garagem estava Hop, segurando alguns papéis e falando sobre eles com High.

— Yo, Carrie — Hound me cumprimentou.

— Hey, Hound — eu cumprimentei de volta em um sorriso. Me virei para Tack e sorri. — Ei.

— Ei, querida — respondeu ele, com uma expressão acolhedora, mas ele também estava me observando de perto.

— Tudo bom em casa? — Perguntou Tyra.

Eu olhei para ela.

— Perfeito.

Ela sorriu. Eu sorri de volta e, em seguida, sorri para Hop e High como uma saudação antes de eu olhar de volta para Tack.

— Podemos conversar? — Perguntei.

Ele se endireitou um pouco e o olhar de Tyra mudou-se para o marido.

— Precisa de privacidade? — Perguntou Hop e eu virei em sua direção.

— Não realmente. — Eu dei a minha atenção de volta para Tack, porque Joker estava na minha casa e eu queria estar lá com ele, mas também, porque eu estava nervosa fazendo isso, eu falei, — O Joker tem alguma coisa a ver com o pai dele?

A sensação do quarto ficou engraçada com o que eu disse, mas eu ignorei, bem como o fato de que a expressão de Tack ficou completamente em branco.

— Tem que perguntar a ele, garota — disse ele suavemente.

Eu balancei a cabeça rapidamente.

— Isso significa que não. Então pergunta dois, você conhece seu pai?

— Nunca conheci o homem — Tack me disse.

— Você sabe onde ele mora? — Eu empurrei.

— Querida — ouvi High chamar e eu olhei em sua direção. — Não sendo um idiota, mas você precisa levar isso até com o seu homem.

— Você disse para não desistir —Eu disse, minha voz um sussurro e eu assisti sua boca fechar. Quando o fez, eu compartilhei — Ele disse que superou ele.

— Talvez ele tenha — Hound colocou.

Eu me virei para ele, pensando que aquilo falou tudo.

E significava que em seu tempo como um irmão, Joker não tinha dado nada a eles também.

Mas eu sentia que High sabia. Senti que Tack também.

Eu olhei de Hound para Hop.

Eles sabiam também.

Eles estavam em torno dele e eles não eram estúpidos. Eles, provavelmente, já tinham visto as cicatrizes.

Então, eu sabia que eles sabiam.

— Carrie, querida, me escute — disse Tack e eu me virei para ver que ele se endireitou na mesa e ficou de frente para mim. — O homem tem que enfrentar sua própria merda em seu próprio tempo.

Ouvi-o, alto e claro.

Eu só não gostei do que ele tinha a dizer.

Sendo assim, eles sabiam e eles não tinham feito nada sobre isso.

Eu endireitei meus ombros e mantive seu olhar.

— OK, eu entendo. Portanto, isso é comigo.

— Querida — Tack começou.

— Não — eu disse baixinho e observei-o calar a boca. — Eles o machucaram. Agora, eles precisam ser machucados.

As sobrancelhas de aderência subiram.

— Eles?

— Sua mãe — eu disse a ele. — Vou encontrá-la também.

Tack prendeu a respiração antes que ele dissesse em voz baixa:

— Ele está chegando lá. Você em sua vida, ele está se movendo em uma direção que ele não estava perto de estar antes de encontrar você.

Isso foi bom.

Mas não bom o suficiente.

— Talvez, mas ele não está lá — eu voltei. — E você sabia. Você não podia fazer nada, porque você tem um código do homem viril motoqueiro que você tem que seguir. Mas eu não.

Tack balançou a cabeça em direção a sua esposa.

— Ruiva, você quer me ajudar aqui?

Tyra deu de ombros.

— Eu não sigo o código do homem viril motoqueiro.

Depois que ela disse isso, ela sorriu para mim.

Eu sorri de volta.

— Confie em mim, isso não é uma boa ideia — Tack rosnou para sua mulher e desviou o olhar para mim. — Sério, Carissa.

— Você sabia — eu disse e suavizei o meu tom. — Você sabe.

— Eu sabia e eu sei — confirmou Tack. — E eu vou dizer uma coisa que você tem que aprender, querida. Você teve esta vida, você entrou em nosso mundo, você tem um dos meus irmãos em sua cama e se você quer que ele fique lá, isso tem que curar. Minha mulher lutou minhas batalhas por mim, o que me fez muito feliz. E Joker é um irmão por uma razão e com essa razão, como todo homem aqui, nós compartilhamos sangue de uma variedade diferente.

Eu entendi o que ele estava dizendo e o que ele estava dizendo não soava bem.

Engoli em seco.

— Pense sobre isso e não faça nada precipitado — Tack aconselhou.

Talvez eu devesse aceitar o seu conselho.

Olhei para Tyra.

Ela torceu o nariz e inclinou a cabeça para o lado.

Eu não entendi isso e na companhia de quatro irmãos Chaos, eu não poderia perguntar.

Eu dei o meu olhar para Tack.

— Ok. Eu não serei apressada.

Ele pareceu visivelmente aliviado e me assustou que eu poderia estar fazendo a coisa errada.

— Eu ... Joker está em minha casa. Eu preciso chegar em casa — eu disse.

— Diga a ele que disse hey — Hound ordenou, bem-humorado.

Eu dei-lhe um sorriso trêmulo e assenti.

Então eu dei minhas despedidas e saí de lá.

Eu entrei no meu carro e dei a volta pelas escadas até o escritório da Ride.

Ok, isso não saiu como eu tinha planejado. Talvez eu devesse ter pensado sobre isso mais plenamente.

Mas eu não tinha sido capaz de tirá-lo da minha cabeça. Mesmo depois do que aconteceu na noite anterior (a parte boa no sofá, antes e depois do drama), adormecer com Joker novamente, levantando-me com Joker (de novo), preparando-me e dirigindo-me para o trabalho (com Joker ... outra vez), eu não poderia me forçar a deixá-lo ir.

Mas o dia todo eu estava digitalizando mantimentos e vendo o interior de seu bíceps. O padrão aleatório de anéis brancos cercados por pele enrugada.

Dezenas deles.

Por toda parte.

Quando ele suportou tudo isso?

Eu não poderia imaginar que o garoto que eu conhecia na escola iria permitir que isso acontecesse. Eu tinha visto ele com lábios cortados e olhos negros, mantendo-se engraçado. Mas embora ele fosse maior agora, mais forte, ele não era um garoto magricela. Ele teria lutado com seu pai quando tentou fazer isso com ele.

Não é?

Eu balancei minha cabeça enquanto eu dirigia.

Ele iria.

Qualquer um faria.

Queimando.

Isso tudo só poderia significar uma de duas coisas. Seu pai fez isso para ele quando ele era mais jovem e não poderia lutar contra ele, o que era absolutamente impensável. Ou seu pai fez isso para ele quando ele era mais velho, mas fez quando ele não poderia revidar, o que também era totalmente impensável.

Mas, mesmo assim, eu não conseguia parar de pensar nisso.

Então, eu tinha que fazer algo a respeito.

Eu estava no meio do caminho de casa quando meu telefone tocou com um texto. Ser mãe e agora uma namorada (eu esperava, não tinha tornado oficial, mas foi o único pensamento que me fez sorrir o dia todo), não podia ignorá-lo. Peguei meu telefone e olhei para ele quando eu estava parada em um sinal vermelho.

Era um texto de Tyra que dizia: *Não se preocupe. Eu estou nisso.*

Ah não.

Eu não tinha certeza de que era uma coisa boa.

Eu não respondi, mas recebi outro toque quando eu estava em ponto morto, à espera da porta da garagem de Tyra para abrir (a casa ainda tinha uma garagem com controle remoto, digo, poderia ficar melhor?).

Eu estacionei, mas antes de sair do carro, olhei para o texto e vi que era de Elvira.

Dizia: *Tyra ligou. Nós estamos classificando a merda. Me dê alguns dias.*

Isto significava que daria a seu chefe alguns dias, que a partir do que eu poderia dizer, era um detetive ou algo privado. Eu sabia, porque ela ameaçou-o repetidamente em toda a ocasião que justificava (ou não), que iria arrastá-lo nisso.

O que eu fiz?

Eu saí do meu carro me sentindo engraçada. Não me sentindo como eu deveria me sentir, sabendo que eu estava andando para uma limpa, segura, linda casa com um homem alto, bonito namorado motoqueiro (ou pelo menos eu achava que ele era meu namorado, era cedo, mas nós passamos muito tempo juntos) que estava deixando crescer novamente a sua barba para mim.

Eu entrei pela porta traseira à espera de ver Joker no fogão (eu havia me acostumado com ele cuidando de mim) apenas para encontrar a cozinha vazia.

Joguei minha bolsa, comecei a me mover em direção a sala de estar / jantar que corria ao longo da frente da casa, abri minha boca para chamar, assim quando Joker virou a esquina e entrou na cozinha.

Ele estava sorrindo para mim.

Eu parei e o observei.

Camiseta da Marinha, jeans desbotados, botas pretas pesadas, longa barba, cabelo bagunçado, tão, tão bonito.

— Hey, Borboleta.

— Eu acho que eu ferrei tudo de novo.

Ele parou quando eu soltei isso, mas também porque ele deve ter lido algo no meu rosto desde que ele ficou reto, em seguida, examiná-lo de perto.

— O que você ferrou? — Ele perguntou lentamente.

Eu tomei uma respiração profunda e compartilhei:

— Vou começar por dizer que eu estava chateada.

Eu parei de falar.

Joker não disse nada.

Eu continuei:

— E eu também vou dizer que estou muito consciente de que você é um homem.

Seu rosto ficou um pouco assustador.

Mas ele ainda permaneceu em silêncio.

— Um homem viril — eu continuei.

Seu rosto ficou mais assustador.

— Um homem viril motoqueiro — eu continuei nisso.

— Jesus — ele mordeu. — O que você fez?

Oh bem.

Quanto mais rápido melhor, como puxar um band-aid.

— Eu meio que fui a Tack e Hop, High, Hound e Tyra estavam lá, e eu, bem ... — Fiz uma pausa, então, terminei apressadamente — perguntei-lhes onde seu pai vive.

Ele olhou para o teto.

— Eu estava chateada — eu o lembrei.

Ele olhou para mim.

— Ele precisa pagar — eu sussurrei.

— Sim, Carrie e como você vai fazê-lo pagar?

Essa foi uma boa pergunta.

— Eu não tinha chegado a essa parte do plano ainda — eu admiti.

— Certo — ele disse, cruzando os braços sobre o peito. — Você sabe que Tabby foi pelas costas de Shy e contratou um investigador particular para encontrar o cara que assassinou seus pais.

Não. Eu não sabia disso. Eu nem sabia que os pais de Shy tinham sido assassinados.

Horrível.

— Isso não deu muito certo — Joker continuou a me informar.

Maravilhoso.

— Hum ... e o investigador os encontrou? — Perguntei, curiosa para saber, me perguntando se Tabby usou o chefe de Elvira.

— Sim. E merda veio à tona. Eles trabalharam nisso. Mas foi feio.

Eu pressionei meus lábios juntos e senti meus olhos girar.

Joker balançou a cabeça.

— Borboleta, você é bonita o tempo todo, mais bonita algumas vezes do que outras e isso é fodido, porque agora você está sendo um pé no saco e este é um desses momentos que você é mais bonita. Mas você tem que deixar isto para que você possa superar. Meu velho não existe para mim. Eu deixei ele e aquela vida para trás e eu não quero ele de volta de qualquer maneira que ele possa voltar.

— Ele queimou você — eu sussurrei.

— Sim, Carrie, ele me queimou. Eu levei. Eu sobrevivi a isso. Eu saí dessa merda. E ele está lá. Eu sei onde ele está. A mesma casa. As mesmas mulheres que ele come no sofá. A mesma cerveja que ele está bebendo, a vodca que ele está dosando. Uma vida vazia cheia de amargura e raiva em absolutamente nada. Todos os dias que eu entro no complexo, eu sei que consegui meu Patch, o que significa que eu tenho meus irmãos. Todos os dias, eu ando na garagem sabendo que eu não faço nada a não ser usar as minhas mãos e meu cérebro para criar coisas que eu gosto. E agora, com você como uma parte da minha vida, todos os dias, eu tenho algo mais. Algo que ele nunca conseguiria. Algo que não poderia segurar. Algo que ele não tem isso nele para ganhar. Eu não sei se minha mãe era uma boa mulher. Eu sei que ela deixou sua bunda e o deixou vazio. Isso não é comigo. Eu tenho irmãos. Eu tenho um trabalho que conquistei. E agora, eu tenho você e seu filho. Ele vive uma vida de dor. Eu não. Eu não preciso gastar esforço para me vingar, para dar-lhe dor. Tudo que eu tenho que ele não tem é a minha vingança, baby.

Isso foi tão grande, tão profundo, tão inteligente, tão surpreendente, vindo de um homem que eu estava começando a pensar que realmente, realmente não tinha falhas (em tudo) e ele era meu, e eu não poderia segurar.

— Eu acho que eu poderia estar me apaixonando por você — eu soltei e vi seu rosto mudar para uma expressão que eu teria corrido às pressas para o meu telefone para

capturar, se eu não estivesse cativada por ela, não querendo perder um instante.

— Então pare de pensar, Carrie, porque eu sei que estou apaixonado por você.

Olhei para ele um momento, sentindo tudo o que me fez sentir, antes de levantar minha mão e agitar na frente do meu rosto, anunciando:

— Eu vou chorar.

— Então, pelo amor de Deus, venha aqui para que eu possa segurar você enquanto chora.

Com isso, eu comecei a chorar.

Quando eu fiz, não movi uma polegada, porque ele veio para mim e eu estava em seus braços.

Eu me envolvi nele.

No meio disso, eu recuei e olhei para seu rosto com os olhos lacrimejantes, chorando em voz alta:

— Eu gostei de ter aquele pneu furado. Isso foi bom!

— Cale a boca, sua boba — Joker voltou, seu corpo tremendo, sua voz vibrando com o seu humor, seus braços apertando ao redor de mim.

— Não me chame de boba — Eu funguei, empurrando mais perto.

— Não aja como uma.

— Eu não estou agindo como uma boba — Eu bati. — Eu estou compartilhando com você que eu gosto de você ... — Levantei-me no meu pé para chegar em seu rosto — muito.

— Você não fez disso um segredo.

— Talvez eu devesse começar a fazer — retruquei, tendo um braço ao redor dele para que eu pudesse deslizar para o meu rosto.

— Borboleta, conselho. Não comece brincando com novos jogos quando você já está ganhando com o que você tem.

Isso me fez calar a boca.

Eu sei que estou apaixonado por você.

Suas palavras encheram tanto a minha cabeça que eu não pude segurar, portanto, pressionei meu rosto em seu peito.

— Eu não estou com vontade de cozinhar — ele anunciou com naturalidade, como se não estivéssemos tendo uma conversa extremamente importante, do tipo que muda a vida, o tipo que muda o mundo. — Você ficou de pé atrás de uma registradora durante todo o dia, então você não está cozinhando também. Nós estamos indo para Beau Jo.

Tudo saiu da minha cabeça enquanto meu corpo se enchia de alegria e eu puxei meu rosto em seu peito.

— Tortas da montanha? — Perguntei animadamente.

— Não vamos lá pela sua salada.

Eu sorri para ele e fiz isso brilhantemente.

Então eu parei de sorrir e disse calmamente:

— Eu, uh ... tenho que trocar de roupa e ficar atraente.

— É pizza no Beau Jo, Carrie. Não é um bife extravagante como no The Broker.

— Eu também tenho que ligar pra Tyra e Elvira para tirá-las do caso — eu admiti. — Tyra estava lá quando Tack

me tirou do meu caminho para exigir vingança contra seu pai. Ela não concordou com Tack e ela não perdeu tempo reunindo as tropas.

Ele franziu a testa.

— Isto significa que Elvira passou pra Hawk.

Mordi o lábio.

Então o telefone tocou.

Ele me segurou enquanto puxou o telefone para fora do bolso, olhou para ele, olhou para mim de uma forma que eu não conseguia decifrar, mas parecia como se ele quisesse rir.

Então ele tocou a tela e colocá-lo no ouvido.

— Yo, Hawk.

Meus olhos se arregalaram.

Joker olhou para mim, mas disse ao telefone:

— Sim, ela chegou em casa, confessou que foi uma boba e nós conversamos. Você está de folga.

Lá estava ele. O código do homem viril.

Elvira chamou Hawk e ele não perdeu tempo dizendo sobre mim.

Joker fez uma pausa, murmurou:

— Uh-huh. — Outra pausa antes de dizer: — Eu vou dizer a ela. — Uma pausa final antes: — Sim, mais tarde. — Em seguida, ele empurrou o telefone de volta no bolso e declarou: — Gwen gosta de você. Tiveram um bom tempo ajudando você a se mudar. Somos convidados para jantar e a nossa única exigência é trazer Travis. Gwen vai resolver essa merda direto com você.

— Isso vai ser bom — eu disse cuidadosamente. Em seguida, continuei com o mesmo cuidado — Embora, antes de prosseguirmos, eu só queria salientar que eu realmente não confessei ser uma boba.

Ele apenas levantou as sobrancelhas.

Deixei passar.

— E eu vou acrescentar que foi muito estranho Hawk ligar para você exatamente quando começamos a falar sobre ele.

— Lee Nightingale é um fodão supremo. Hawk é um super-herói de boa-fé que não usa um terno ridículo. Isso não é brincadeira. Ele provavelmente sentiu a nossa discussão através de poderes que ele tem de quando sua mãe estava empurrando-o para fora e foi atingido por um raio ou algo assim. Eu não pergunto. Ele é um aliado. Ele também é um irmão de Tack. Estou feliz que ele não é um inimigo.

— Eu meio que quero encontrá-lo agora — eu compartilhei.

— Isso é bom, vendo como nós estamos indo jantar em sua casa.

— Certo — eu murmurei.

— Falando em jantar, tão doce como é ter você em meus braços, o seu homem precisa se alimentar.

Meu homem.

Eu sorri.

Ele era totalmente o meu namorado.

Carson Steele e Carissa Teodoro, namorado / namorada.

Isso me fez feliz.

Nós até temos nomes que combinaram!

Joker me viu sorrir, observou-me continuar a fazê-lo sem me mover, então ele me sacudiu e disse:

— O jantar, Carrie.

Foi então que me ocorreu que eu era a única que tinha que deixá-lo ir e colocar as coisas no lugar.

E me ocorreu que eu tinha que fazer isso, porque ele não queria me deixar ir.

Então, isso foi quando me ocorreu que eu não tinha beijado meu homem desde que eu cheguei em casa do trabalho.

Portanto, eu subi na ponta do meu pé no meu converse e fiz isso.

Ele assumiu, como costumava fazer.

Mas eu não me importei.

Então, eu me preparei e meu homem me levou para uma torta da montanha.

❀ ❀ ❀

No escuro, na minha cama, eu estava em cima, sobre o corpo nu de Joker.

Não era tarde. Não era cedo. Eu tinha uma barriga cheia de torta da montanha e um corpo que apenas conseguiu dois orgasmos notáveis. E eu consegui o último sem causar a Joker lesões corporais.

Eu estava sentindo uma estranha sensação de que estava em um êxtase feliz de uma maneira pacífica. Eu não entendo muito bem. Eu nunca senti isso antes.

Mas eu tinha a sensação de que era satisfação.

Nunca tendo sentido esse sentimento, eu não teria dito que era um dos sentimentos mais profundos na miríade que você poderia experimentar.

Mas realmente, realmente era.

Lentamente deslizando minhas mãos sobre sua pele quente, meu nariz ao longo de sua mandíbula, os meus lábios ao longo de sua garganta, Joker me segurou com um braço nas minhas costas, a mão cobrindo meu traseiro, sua outra mão estava no meu cabelo, brincando com ele.

— Você é o meu homem? — Eu sussurrei contra a pele do seu pescoço.

Sua mão apertou a minha bunda.

— Sim — ele respondeu facilmente.

Sim.

Em êxtase feliz, mas pacífica.

Eu deslizei meus lábios até seu ouvido.

— Eu sou a sua mulher?

— Anda de mãos dadas, borboleta.

Isso se instalou em mim e em vez de me fazer querer pular e gritar, me fez derreter mais fundo dentro dele, onde eu deveria estar.

— Você me faz feliz — eu declarei.

Como ele não estava dizendo isso só por dizer, sua mão em minha cabeça me puxou mais perto de seu rosto.

— Olhe para a minha vida, Carson. Fora Travis, feliz está sendo difícil. Mas, honestamente, eu poderia estar no meu antigo apartamento, lutando para pagar a creche de Travis, comendo ketchup de segunda mão em lanches de segunda mão, mas se eu também tivesse você, eu ficaria feliz.

— Você precisa calar a boca ou você vai ser comida, Carrie.

— Eu ... — Eu balancei a cabeça em confusão. — O quê?

Ele pegou a mão do meu cabelo, pegou a minha com ele, empurrou-os entre nós e eu puxei uma respiração afiada quando ele envolveu meus dedos ao redor de seu pênis duro.

— Continue sendo doce que você vai ser comida, não lenta e suave, mas com força. Você está cansada, você quer ir dormir, você tem que calar a boca.

Eu não estava escutando.

Eu estava me sentindo com força na minha mão.

Ele estava pronto novamente.

Já!

Automaticamente (honestamente, me senti tão bem, eu não poderia evitar), eu o acariciava.

— Certo, baby, você pediu — Joker rosnou antes de se mover.

Rápido.

Ele foi para cima, eu estava em seus braços, então eu estava de volta na cama.

— Tenho que deixar a minha garota pronta — ele murmurou para si mesmo, seus dedos envolvendo em torno de meus tornozelos e puxando-os.

— Carson — eu respirei.

Isso foi tudo o que saiu.

Ele se curvou profundamente e sua boca estava sobre mim, entre minhas pernas.

Meu corpo inteiro estremeceu e ele não perdeu tempo em me preparar.

Quando eu estava tão pronta que eu pensei que iria sair correndo, ele se afastou, me levantou, me virou, me colocou na cama e eu estava de joelhos nas almofadas, de frente para a cabeceira da cama.

Joker estava lá, mas não comigo por alguns segundos, antes que eu sentisse o seu joelho empurrando os meus mais afastados e ele entrou a partir da frente e de costas.

Dedo no meu clitóris, pênis batendo fundo.

Minha cabeça caiu para trás, bateu em seu ombro e sua mão veio em volta na minha mandíbula, torcendo-a em sua direção.

Ele pegou minha boca, me tomou e sim, me fodeu.

Eu gostei assim. Eu não podia negar. Foi loucamente bom. Espantoso.

Então eu gozei rápido e cheguei a glória na sensação, movendo-me com ele, empurrando minhas mãos para trás, para agarrar seus quadris e sentir o poder deles flexionando enquanto ele continuava batendo em mim, miando em seguida, ofegando em cada curso, até que ele gozou também.

Ele enterrou-se profundamente e deixou cair sua testa no meu ombro.

— Ok — eu respirei, ainda não no controle da minha respiração. — Se esse é o sexo de reconciliação, amanhã eu estou esperando um anel de compromisso. Mas aviso, eu estou terminando com você amanhã à noite para que possamos fazer isso novamente.

Joker passou os braços em volta de mim, empurrou o seu rosto no meu pescoço e ainda ligado a mim, desatou a rir, sua diversão balançando através de mim de uma forma que se tornou parte de mim e de uma maneira que eu nunca esqueceria.

Aaron nunca tinha feito isso. Aaron e eu nunca, nunca tivemos um momento como esse. Tão simples. Tão notável. Tão memorável. Tão bonito.

A gargalhada de Joker reduziu para risadas e ele beijou meu pescoço.

— Vai para a lista do que fazer amanhã, anel de compromisso e estoque de preservativos — ele murmurou.

— Eu aprovo esta lista — eu disse a ele.

Eu podia sentir, realmente senti-lo sorrir contra a minha pele.

Eu deslizei minhas mãos ao longo de seus braços e segurei-o para mim.

Ficamos assim, nus, íntimos, conectados e eu queria gritar a minha alegria de que ele queria isso e ao mesmo tempo, queria dá-lo a mim.

Assim, só quando o tempo estava certo, ele deslizou para fora delicadamente, me pegou em seus braços, colocou-me de volta na cama e beijou o meu templo antes dele tirar as cobertas e dizer:

— Volto já.

— Tudo bem, querido.

Isso me ganhou um breve beijo nos lábios antes que ele fizesse exatamente o que ele disse.

Ele estava na cama ao meu lado, me colocando perto quando ele perguntou:

— Você quer sua calcinha?

— Mm-hmm.

Joker virou, chegou ao chão e a trouxe para mim.

As coloquei por debaixo da coberta.

— Camisa de dormir? — Perguntou.

— Está debaixo do travesseiro.

— Borboleta, só estou dizendo, você tem um corpo lindo e essa coisa não faz nada para ele.

— Bem, ela não iria, é minha camisola de gravidez.

— Ela precisa ir.

Pisquei com a obscuridade quando ele novamente me puxou em seus braços.

— Travis não está na sua barriga, Carrie. Você é uma mãe, mas você também é uma mulher bonita com um corpo bonito e um homem em sua cama que aprecia ele. Perca isso.

— Eu, bem ... — Eu inventariei mentalmente minhas gavetas e me perguntei se minhas camisolas de noite pré-bebê ficaria bem. Eu não tinha provado elas. Nenhuma. Elas

eram bonitas e algumas eram bonitas / sexy, então eu não tinha nenhuma razão para usá-las.

Até agora.

— Ok — eu terminei.

— Agora, você está bem apenas com calcinha?

Eu senti seu corpo duro apertado contra o meu, seus braços puxando-me principalmente sobre ele e eu descansei contra seu peito enquanto eu pressionei meus braços para os lados e meu rosto em seu ombro.

— Sim — eu murmurei. — Eu estou bem apenas com calcinha.

Para mostrar a sua aprovação, ele mergulhou a mão no interior da referida calcinha e novamente segurou meu fundo.

Eu suspirei.

Meu corpo estava se soltando, os meus olhos caídos, quando Joker chamou:

— Carrie?

— Sim, querido?

— Significa tudo, tudo, você querer puxar todas as cordas para pegar o meu pai para mim. Tenho homens que usam um corte e que fariam isso para mim. Algumas pessoas de volta no dia. E você. É isso aí. E você tem que saber, isso significa tudo.

Fechei os olhos com força, virei minha cabeça, pressionei meus lábios contra a base de sua garganta e disse:

— Bom.

— Ainda não quero que você faça nada de estúpido.

Eu sorri e me acomodei, face ao ombro.

— Eu não vou.

— Bom — ele murmurou, dando um aperto no meu traseiro.

— Embora, se algum dia eu vir seu pai, embora eu não tenho nenhuma ideia de como ele se parece, eu não vou ser responsável por enviar-lhe um olhar assassino.

Havia um sorriso em sua voz quando ele retornou:

— Isso você pode fazer.

— E se ele perder a chave do carro, eu vou dizer agora, não fui eu.

Seu corpo tremia, eu percebi isso, embora o seu humor não tivesse barulho.

Mas o sorriso era profundo em sua voz quando ele ordenou:

— Cale-se e vá dormir.

— Só para dizer, eu vou fazer isso, mas só porque eu ia fazer isso de qualquer maneira.

— Se você vai fazer, por que não está calando-se?

— Eu estava apenas dizendo isso por dizer.

— Você ainda não está calando-se.

— Que seja — eu murmurei.

— Ainda — ressaltou.

Eu levantei minha cabeça e retruquei:

— Joker!

Ele pegou na parte de trás da minha cabeça, me puxou para dentro, levantou-se e me deu um doce beijo.

Em seguida, ele colocou meu rosto de volta no seu ombro, minha testa ao lado de seu pescoço, e disse:

— Agora, cale a boca e vá dormir.

Eu sorri em sua garganta.

Então eu calei a boca, fechei os olhos e fui dormir.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Fim da história

Carissa

Com um instinto que adquiri desde que me tornei mãe, eu sabia que meu filho estava chegando, mesmo sem olhar pela janela.

Não tenho parado desde que me mudei a uma semana com o meu menino para a casa nova, num turno duplo desde que a forte gripe pegou LeLane, acalmou e tenho gasto muito tempo com o meu novo e impressionante namorado. E no momento, estava descansando (mais como me remexendo de ansiedade), com Joker no meu sofá.

Então, com o entusiasmo que prometia uma semana melhor com a volta do meu filho, levanto e me apoio em um joelho e passo por cima de Joker e o encosto do sofá.

Infelizmente, quando fiz isso ouvi Joker grunhir. Isso me deu a sensação desconfortável que meu joelho tocou nele. Quando meus pés tocaram o chão na parte de trás do sofá, parei e olhei para ele.

— Jesus, Carrie — ele murmurou, ficando em pé enquanto olhava para mim, lábios arqueando, uma mão no seu estômago.

— Desculpe — eu sussurrei, em seguida, sorri — Travis chegou.

Ele sorriu e pela sua expressão, notei que ele não estava com raiva de mim, então me inclinei, agarrei a sua cabeça em ambos os lados, o beijei rápido e corri para a porta.

Quando toquei na porta a campainha soou.

A destravei e abri a porta.

Aaron e não Tory, estava segurando Travis com seu saco de fraldas no ombro.

Aaron era alto, ele tinha tirado o terno, mas ele estava bem vestido com um jeans e uma camisa que era rosa.

Eu o vi, mas principalmente eu vi meu bebê.

Levantando minhas mãos, aplaudi calmamente, sorrindo para o meu filho.

Então ergui minhas mãos para ele.

— Ei, amor. Bem-vindo ao seu novo lar.

Travis sorriu, um sorriso de boca aberta molhada, se contorceu nos braços de seu pai e se jogou em direção a mim.

Peguei ele e o abracei, eu espero nunca esquecer momentos como estes. Vendo os olhos do meu bebê brilharem e se jogar em minha direção quando me viu. Apanhar o seu pequeno corpo quente em meus braços. Pequenos momentos que poderiam ser facilmente esquecidos, mas eles eram tão preciosos que devem sempre ser lembrados.

Eu abracei apertado e beijei seu pescoço e escutei meu bebê rir enquanto ele agarrava o meu cabelo e o puxava.

Era maravilhoso.

Virei e comecei a andar murmurando:

— Você pode deixar o saco perto da porta. Obrigada, Aaron.

— Jesus, sabia que eu o conhecia — disse Aaron e me virei para vê-lo olhando para Joker — Porra, você é Carson Steele.

Olhei para Joker e vi que ele estava de pé.

Seus olhos estavam em Aaron.

— Sim — ele respondeu.

Ok, eu não esperava por essa situação nesse momento, não imaginava que Aaron fosse trazer Travis. Embora sabia que acabaria por acontecer, mas não sabia que essa eventualidade viria tão rapidamente.

Mas agora que aconteceu, foi bom para ele ver que Travis, Joker e eu formamos uma família, que também seguimos em frente.

— Obrigada por tê-lo trazido — disse eu para Aaron, firme e repeti — Pode deixar o saco junto à porta.

Aaron olhou para mim e as suas sobrancelhas subiram.

— Você está namorando com Carson Steele?

Olhei para Joker e em seguida para Aaron e respondi:

— Bem...Sim. — Quando ele ficou sem palavras e considerando que eu não queria realmente saber o que ele tinha a dizer, eu repeti novamente — Só deixe o saco junto à porta. Eu vou buscá-lo mais tarde.

— Você me disse que eu não sabia quem ele era — Aaron disse, não aproveitando a minha dica que ele devia ir.

Eu não ia dar explicações da minha vida para o meu ex-marido.

Em vez disso, perguntei:

— Você o conhecia na escola?

— Você sabe, eu não o conhecia realmente — Aaron respondeu. — Mas mesmo assim, eu sei quem ele é, Carissa.

— É mesmo necessário falarmos sobre isto antes de você sair? — Joker juntou-se a nós e voltei o meu olhar para ele, para vê-lo olhar especado para Aaron, mas ainda impaciente.

Voltei a minha atenção para Aaron, para ver que também ele estudava Joker. Então, ele tomou uma respiração e voltou a sua atenção para mim.

— Preciso conversar com você — disse ele.

Fabuloso.

— Merda — murmurou Joker, sentindo obviamente o mesmo que eu.

O olhar de Aaron voou para ele.

— Você não tem que estar aqui.

— Na verdade — eu disse rapidamente. — Esta é a minha casa, por isso, eu que decido. E a minha decisão é que Joker não vai a lado algum. Agora, eu tenho que aproveitar o meu tempo com o meu filho. Se você quer falar, fale rápido, Aaron, para que possamos continuar com a nossa noite.

O meu coração afundou um pouco quando eu terminei, Aaron deu um passo em frente, fechou a porta atrás dele e largou o saco das fraldas no chão.

Com este movimento, senti tensão na sala, não só a minha enquanto abraçava o meu filho que ainda tinha o meu cabelo enrolado no seu punho, tentando levá-lo à boca. Cuidadosamente, retirei o cabelo do seu aperto, ele imediatamente agarrou o meu top e dobrando-se para a frente o colocou na boca.

Tudo isto aconteceu enquanto Aaron olhava à sua volta.

Eu sabia o que ele estava vendo. Gostei que ele visse, porque eu era orgulhosa de onde vivia e no que podia dar a Travis. Não era uma casa gigante como a casa de quatro quartos que eu deixei e onde Aaron agora vivia com Tory. Era só de dois quartos, um banheiro, uma sala de estar que dividia o espaço com a sala de jantar.

Mas mesmo assim, era uma muito boa casa e que estava apresentável.

E a "nossa ex" mobília ficava fantástica aqui.

Aaron voltou o seu olhar para mim.

— A casa está maravilhosa, Riss.

Riss.

Ulk.

— Obrigada, eu sei — respondi.

— É sobre isso que quer falar? — Joker perguntou.

Aaron enviou-lhe um olhar mortífero e depois voltou a atenção para mim e prontamente mudou a sua feição.

Ugh, outra vez.

— Estou satisfeito que você está num local agradável — disse-me.

— Eu também — confirmei o óbvio.

— Se você quiser uma visita guiada, não sei se estou bem em Carrie o acompanhar — disse Joker.

Aaron desviou o olhar para Joker.

— Ajudaria se fosse mais rápido e se você não estivesse interrompendo.

— Ajudaria se fosse mais rápido, se você fosse direto ao ponto — Joker afirmou racionalmente.

Lutei contra o riso assim que vi a mandíbula de Aaron ficar mais dura.

— Ok — eu interrompi e assim que tive a atenção do meu ex-marido, perguntei. — Aaron, o que você precisa?

Ele deixou de estar aborrecido e começou a parecer algo que eu conhecia bem nele.

Arrependido.

Eu abracei Travis e me preparei.

— Escute — ele começou. — Meu advogado vai chamar a sua advogada amanhã, mas pensei que, já que estou com você, poderia falar agora. Eu vou ter que adiar nossa reunião.

Senti que a tensão na sala aumentou, não só a minha, mas também a de Joker e olhei para Aaron, sabendo exatamente o que ele estava fazendo.

Ele poderia tentar adiar até o máximo possível e ele o faria. Havia uma grande variedade de razões para isso. Ele poderia estar fazendo isso só para mexer comigo. Ele poderia estar fazendo isso, porque ele não quer gastar seu precioso tempo indo ao tribunal para lutar comigo. Ele poderia estar fazendo isso, porque ele sabia que Angie era uma bomba e então, ele queria arrastar as preliminares por tanto tempo

quanto podia. Ou ele poderia estar fazendo isso, porque pensou que iria me irritar até o ponto que eu desistiria.

Tudo o que ele estava fazendo, ele estava fazendo para si mesmo, com pouca atenção para mim.

Ou seu filho.

A mesma velha história.

— Antes de tirar conclusões precipitadas, Riss — ele continuou rapidamente — Eu estou com um grande caso. E nós não estamos prontos. Iremos ao tribunal esta semana e eu vou sair daqui e voltar para o escritório. Eu vou estar até o pescoço com esse processo e no dia da nossa reunião, vou estar no tribunal. O caso vai demorar algum tempo, pelo menos algumas semanas. Agora, eu estou dizendo a você que eu apreciaria se você tiver paciência com esse processo.

— Você tem que estar brincando — Joker rosnou e Aaron virou olhos irritados para ele.

— Cara, você não tem nada a ver com isso — ele cortou.

— Me desculpe — eu disse quando Joker abriu a boca. Ele fechou a boca e olhou para mim. Mas eu estava olhando para Aaron. — Mais uma vez, eu vou dizer que esta é a minha casa. Joker e eu não estamos saindo. Estamos namorando. Ele é parte da minha vida e, portanto, parte da minha casa. Ele é bem-vindo aqui. Esta é a minha casa e somente eu posso dizer o que interessa a ele ou não e já que ele está na minha vida, ele está em tudo o que tem alguma coisa a ver comigo. A pessoa que não pode dizer quem deve ou não se meter na minha vida é você.

Senti que o ar ficou menos tenso (Joker ficou menos tenso, eu ainda estava com raiva), mas mantive meu foco em Aaron porque eu não tinha terminado de falar.

— Se você adiar, eu vou ter que conversar com Angie para cancelarmos esta reunião e retornarmos com a nossa estratégia inicial.

Aaron deu um passo na minha direção e o ar novamente ficou pesado (isso inteiramente por parte de Joker) e meu corpo enrijeceu visivelmente, ele parou.

Ele baixou a voz para um tom conciliatório quando ele continuou:

— Riss, eu entendo que eu não lhe dei nenhuma razão para confiar em mim, mas eu estou dizendo a verdade. Este caso é enorme para minha empresa e eu estou na liderança. É o meu primeiro grande caso como líder e eu preciso ter a minha cabeça nisso.

Isso era grande para ele. Enorme. Ele levaria a sério. Ele quer dar o seu tudo.

Mas não tinha nada a ver comigo.

— Isso não é problema meu — eu disse.

Ele balançou a cabeça como se entendesse, o que me surpreendeu e enquanto eu estava lidando com a surpresa, ele continuou falando.

— Eu sei que as coisas estão difíceis, elas provavelmente ficaram mais difíceis com a sua mudança, porque o aluguel deste lugar não parece ser barato. Eu aprecio qualquer sacrifício que você esteja fazendo para colocar o nosso filho numa bela casa. Então, nesse meio tempo, até que possamos

marcar outra reunião para discutir as mudanças que estamos fazendo, no saco de Travis, há quinhentos dólares em dinheiro.

Eu pisquei.

Aaron continuou.

— Se este caso leva o tempo que eu acho que vai, eu vou lhe dar o mesmo valor da próxima vez que devolver o Travis.

— Eu... — Eu comecei.

— Pegue, Borboleta — Joker disse calmamente.

Vi Aaron mais uma vez olhar de forma irritada para Joker e me virei para ele.

— Talvez eu devesse falar com Angie — sugeri.

— Você quer falar com Angie, então fale. Mas, por agora, leve o dinheiro — respondeu Joker. — Você pode devolver, se ela disser que é uma má ideia.

— Eu sei que não é da minha conta — disse Aaron cuidadosamente e eu olhei para trás, para ver que ele estava se dirigindo a mim. — Mas este é um lugar muito agradável, Carissa. Eu ... — Ele balançou a cabeça e as próximas palavras saíram forçadas — Eu vi as suas roupas. Seu carro. Eu sei que você estava infeliz com Travis na sua antiga casa e eu acho que você está lutando para lhe dar estas coisas. Eu estou pedindo que você me deixe ajudar.

Em suas palavras, algo começou a se formar em mim. Uma pressão que não entendia, mas sabia que tinha a ver com o fato de que meu ex-marido, que matou o meu sonho e destruiu minha vida, me forçando a reconstruí-lo e fazê-lo da maneira mais difícil, sentia pena de mim.

Balancei meu cabelo, endireitou os ombros.

— Eu estou bem.

— Me deixe ajudar — Aaron repetiu.

— Eu não tenho certeza do que você está fazendo, mas se isso é real para você, tudo bem. Podemos resolver isso através de nossos advogados. Até então, Aaron, eu não preciso de sua compaixão.

Ele se encolheu e eu abracei meu filho mais forte, seu cheiro, seu calor, seu corpo pequeno de bebê me dando força, ele parecia feliz torcendo meu top em sua mão e alternadamente molhando-o com a saliva enquanto tudo isso acontecia.

— Não tenho pena de você, Riss — Aaron disse gentilmente.

E mais uma vez com o Riss.

Além disso, falando comigo suavemente.

Qual era o seu jogo?

Não, realmente, eu não me importo. Queria ele fora da minha casa para que eu pudesse ficar com Travis (e Joker).

— Você está certo — eu disse a ele para fazer as coisas andarem. — É mais caro aqui. Mas minha vida mudou, por isso, não é o sacrifício que você pensa que é.

— Carrie — Joker murmurou e soou como um aviso.

Eu não liguei ao seu aviso.

— E você também está certo — eu continuei falando. — É hora de parar de me sacrificar. Há coisas que Travis precisa já que ele está crescendo, como roupas novas. E há coisas que eu preciso cuidar para tornar tudo um pouco menos

difícil para mim. Mas eu vou fazer isso mesmo. Se Angie disser que está tudo bem, vou pegar no seu dinheiro para o Travis. Mas só para você saber, eu vou vender nossos móveis do quarto de hóspedes, a pulseira que seus pais me deram, as pulseiras que você me deu e nossos anéis de casamento. Isso deve me ajudar a resolver algumas coisas financeiramente, portanto, você pode parar de sentir pena de mim.

Quando terminei de falar, olhei para o meu ex-marido, porque ele parecia como se tivesse sido atingido, seu rosto estava pálido.

— Você vai vender minhas pulseiras? — Ele sussurrou.

Não conseguia entender a reação dele, mas tinha que admitir, o que quer que fosse, me perturbava.

Assim, a minha resposta foi suave quando eu disse:

— Sim, Aaron. Elas são minhas, você deu para mim, mas eu não vivo a vida que elas representam. Não é porque você deu para mim, mas sim, porque elas não se encaixam na vida que eu levo. Trabalho num supermercado. Não sou uma senhora que almoça fora e precisa de joias caras. Eu preciso de outras coisas. Então, vou vendê-las para as tornar úteis.

Era como se eu não tivesse dito uma palavra.

O tom de Aaron foi quase torturado quando ele perguntou:

— Nossos anéis de casamento?

Minha cabeça balançou automaticamente em confusão me assustando quando eu senti Travis inquieto em meus braços. Eu olhei para ele e vi que ele sentiu o estranho

desânimo de seu pai e não estava mais concentrado em mim, mas em seu pai.

Foi quando Joker veio em minha direção e pegou Travis.

Eu olhei para ele.

— Lida com ele — sussurrou, sacudindo a cabeça em direção a Aaron. — Eu pego Travis.

Então, ele tinha Travis, porque meu filho estava em seus braços e ele estava indo embora com Travis olhando para ele.

Torci para vê-los ir em direção ao hall, Joker murmurando,

— Quer ver o seu novo quarto?

Travis gritou:

— Dah, bah, buh! — E puxou a orelha de Joker.

Isso quase me fez sorrir, mas não fiz, porque quando eu olhei de volta para Aaron, ele não estava assistindo Joker com Travis.

Ele estava me observando.

— Eu realmente não entendo a sua resposta, Aaron — disse a ele com cuidado. — Mas eu vou reiterar, essas coisas me foram dadas. Elas são minhas. Tenho usos para elas e eu vou fazer isso.

— Eu dei-lhe o seu anel de noivado sobre os tijolos da Boston Harbor — ele falou. — Eu lhe pedi para casar com as luzes sobre a água.

Ele fez. Ele colocou um joelho naqueles tijolos. O relógio tinha acabado de bater à meia-noite. Ele segurou minha mão e olhou para mim, pedindo-me para ser sua esposa, as luzes

da noite de Boston iluminando o momento, tornando-se quase como uma fantasia.

Em qualquer outra circunstância, ele teria sido insuportavelmente romântico. Na época, eu até me convenci de que era.

Mas, na verdade, os meses antes, ele tinha estado com outra mulher.

— Você não quer fazer isso — Eu avisei a ele em voz baixa. — Não preciso de manipulação emocional. Mas só para você saber, eu sei o que você estava fazendo e que você estava fazendo isso quando você me propôs. Eu tenho provas. Você quer fogo contra fogo, posso fazer isso. Mas prefiro não fazer.

Ele balançou a cabeça como se de repente se desse conta de onde estava e o que estava acontecendo.

Em seguida, ele falou:

— Não estou te manipulando emocionalmente, Riss. Deus.

— Você nunca, nem uma vez, demonstrou qualquer indicação de que se preocupava com o que você jogou fora — respondi. — Agora, eu estou lutando para me recuperar e tenho um homem na minha vida e de repente...

— Por falar nisso — ele me interrompeu, seus olhos indo para o corredor e de volta para mim. — Carson Steele? Querida, realmente?

Ah não.

Absolutamente não.

— Não — eu respondi, minhas costas endureceram e o olhei com raiva.

As costas de Aaron endureceram também.

— Ele é....

Inclinei-me para ele.

— Meu — o cortei. — Ele é ótimo com Travis e maravilhoso para mim. Maravilhoso, Aaron. Impecável. Incrível. A maneira como ele me trata é algo que eu nunca tive na minha vida — Disse para ele, fazendo um ponto que eu sabia que ele entendeu quando seu rosto ficou duro — Você não pode julgar. Você não pode falar nada. É meu. Eu não compartilho meus pensamentos sobre quem você gasta o seu tempo. Eu espero que você retorne o favor.

— Eu não gasto meu tempo com um perdedor do ensino médio que cresceu para ser qualquer merda que ele é agora, mas só de olhar para ele, eu sei que isso não é bom — Aaron atirou de volta.

Ah não.

Absolutamente não!

— Não, você gasta seu tempo com uma mulher que não tem nenhum problema em dormir com um homem casado — Disse acentuadamente. — Um homem casado que tinha uma esposa grávida. Em seguida, aceita anel do homem depois que ele largou a esposa enquanto ela ainda estava grávida. Uma mulher que está assistindo seu homem fazer a vida da mãe de seu filho uma miséria. Ela está mostrando sinais de humanidade recentemente, Aaron. Mas não se atreva a pensar que você pode comparar ela com Joker, ele é muito superior a ela.

Ele parecia furioso, mas não falou nada.

Em vez disso, ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou sua carteira. Caminhando para a mesa do café que compramos juntos para a casa e que nós deveríamos compartilhar por toda a eternidade, ele abriu a carteira, tirou um monte de notas e deixou-os cair sobre a mesa.

Ele então virou-se para mim:

—Eu sei que você gosta de suas roupas. Você precisa ficar bonita para o seu perdedor, use isso. — Ele apontou para as notas. — Não venda meus anéis.

Não podia imaginar por que ele se importava com esses anéis. Ele nunca se importou antes.

Mas não podia pensar sobre isso. Eu tinha que pensar sobre o fato de que minha cabeça estava prestes a explodir com uma pressão que nunca tinha sentido antes.

— Para sua informação — Disse com raiva. — Quando eu vender tudo isso, vou usar o dinheiro para pagar as contas do meu advogado. Seria maravilhoso ter alguns novos tops e alguns bonitos sapatos que não são feitos de plástico. Mas Joker gosta de mim como eu sou. Ele não precisa de mim em sandálias de duzentos dólares. Ele me aceita do jeito que estou.

— Ele, sendo Joker ou o que raio isso significa, pois, o seu nome é Carson, provavelmente não sabe que alguns sapatos podem custar 200 dólares.

— Eu suspeito que suas botas de motoqueiro não são baratas — retruquei.

Ele perguntou com ironia:

— Motoqueiros? Realmente?

Tinha a minha resposta na ponta da minha língua, mas não cheguei a dizer, porque Joker disse do corredor.

— Você já acabou, amigo. Pode ir.

Eu olhei para ele para ver que ele ainda tinha Travis e agora Travis tinha um brinquedo que ele estava empurrando em sua boca.

Mesmo tão irritada como eu estava, foi impossível não notar que Joker parecia fabuloso com meu filho em seus braços.

Isso me fez perguntar como ele ficaria se fosse o nosso filho em seus braços.

Provavelmente o mesmo. Não mais. Não menos.

Simplesmente fabuloso.

— Eu não sou seu amigo — Aaron disse irritado

— Não, você não é — Joker respondeu.

Houve um silêncio. Grande. Houve hostilidade no ar.

Quando eu estava prestes a colocar um fim a isso, caminhando até a porta e abri-la, Aaron fez uma pergunta estranha.

E perguntou-o para Joker.

— Você acha que pode me superar?

Senti minha respiração presa, entendendo a pergunta e não gostando um pouco.... Nem um pouco.

Joker também entendeu a pergunta.

Completamente.

Foi por isso que ele respondeu:

— Você perdeu o caminho antes que eu entrei em cena.

— Cavalheiros — Eu comecei.

— Vamos ver — Aaron falou sobre mim, seu olhar intenso, irado, e fixo em Joker.

Joker balançou a cabeça, seus lábios curvados para cima e ele murmurou:

— O que for.

— Nós acabamos — eu anunciei, caminhando para a porta, abrindo-a e olhando para Aaron. — Se você não se importar ...

Aaron tirou seu olhar de Joker e olhou para mim. Então ele me estudou por um momento que passou muito tempo.

Ele viu meu cabelo, estava jogado para trás, porque era isso que acontecia quando Joker tocava neles. E enquanto estávamos descansando, Joker estava brincando com eles.

Ele também viu que estava bem vestida com blusa de manga comprida, tinha pequenas flores alaranjadas com pequenas folhas verdes e coube confortavelmente sobre a camiseta tangerina que eu usava por baixo. E ele notou a minha calça do exército verdes, que comprei em um brechó. Ela tinha uma mancha de graxa que eu clareei e agora, ela estava meio desbotada, mas estava incrível.

Não era uma roupa que eu teria usado em qualquer um dos anos em que estive com ele.

Era bonita, mas era aventureira, não por escolha, mas porque era tudo o que eu podia pagar.

Eu gostava e eu gostei mais agora, porque combinava com o que sou agora.

Bonita e aventureira.

Era eu.

Felizmente, antes que tivesse que o levar até a saída, ele caminhou para mim e estava em pé ao lado da porta.

Parecia que ele estava indo direto pela porta, mas, lamentavelmente, ele parou e olhou para mim.

— Nós não acabamos, Riss — ele disse suavemente, seu tom de voz num tom que eu conhecia. Era o tom que usava quando ele estava tentando obter alguma coisa de mim. Para perdoá-lo. Para mudar para o vestido que ele queria que eu vestisse para jantar com seus pais e não o que eu tinha escolhido. Para que viesse para a cama para que ele pudesse fazer sexo comigo.

O fato de que ele estava usando isso agora, não me deu uma boa sensação.

— Você e eu, nunca vai acabar — continuou ele. — Nós dois sabemos disso.

Ele me olhou com os seus olhos azuis interessantes que costumavam me desfazer, mas naquele momento, me fez revirar os olhos antes que seus lábios perfeitos se contraíssem.

— Cuide de si, querida — ele murmurou, sorrindo, então ele saiu pela porta.

Eu empurrei a porta atrás dele, tranquei-a, virei para Joker e falei:

— Eu diria que é um eufemismo que isso me irrita, ele encontrou uma maneira diferente de ser irritante.

Joker desatou a rir.

Vi, que ele gostou. Continuei olhando para ele, gostando ainda mais quando Travis tornou-se fascinado pelo

riso de Joker, ele decidiu brincar e começou a bater seu brinquedo de palhaço contra a sua boca.

Joker começou a rir e olhou para o meu filho.

Quando o fez, Travis passou empurrando com entusiasmo o brinquedo em sua boca ao mesmo tempo, ele deu uma guinada para cima e tentou agarrar-se a boca de Joker, batendo, assim, ambos os lábios molhados e o brinquedo na cara de Joker.

— Venha pegar seu filho antes dele mastigar os meus lábios — disse Joker de uma forma ilegível, por causa do brinquedo em sua boca.

Senti como se ele não tivesse falado sério. Mas mesmo assim, o peguei.

Quando estava de novo abraçando meu filho, senti a mão de Joker no meu quadril e eu levantei meus olhos para ele.

— Você está bem? — Ele perguntou em voz baixa.

— Ele tinha a intenção de ser mais irritante — eu respondi.

— Entendi — Joker afirmou. — Então, você está bem?

Eu suspirei.

Então eu disse:

— Descobri que ele tem outras formas irritantes. Eu vou passar por isso.

Joker apertou meu quadril.

— Sim, Carrie. Você vai.

Sorri para ele enquanto me inclinava e beijei a sua mandíbula.

Travis me golpeou na cabeça com seu brinquedo.

Isso me fez rir e dar a minha atenção de volta para o meu filho. E comecei a colocar essa cena com Aaron para fora da minha cabeça e fazendo o que eu deveria ter sido capaz de fazer 10 minutos atrás.

— Bem-vindo meu filho a sua nova casa. — O levei para conhecer a casa. E quando terminou o passeio, fiquei com os meus dois meninos, meu bebê e meu motoqueiro em minha nova casa bonita, segura e limpa.

❀ ❀ ❀

— Ele vai tentar te reconquistar.

Era de noite. Travis estava dormindo. Já era tarde. Depois das notícias. Depois de fazer amor com Joker na minha cama. O monitor do bebê que não tinha sido usado por meses, porque eu e Travis dormíamos no mesmo quarto no meu antigo apartamento, estava ligado. A luz vermelha estava acesa e estava na mesa de cabeceira do lado de Joker, onde o meu motoqueiro o tinha colocado.

— Querido — eu sussurrei, mas não disse mais nada.

Isso era normal com Aaron, eu não queria pensar nisso.

Mas eu sabia.

Aaron era intensamente competitivo. Eu tinha notado na época da escola. Nunca gostei e essa era a única coisa que eu não conseguia esquecer, mas tentei. Ainda luto para esquecer.

Comecei a perceber quando a equipe perdia um jogo de futebol e Aaron reagia de uma forma um pouco assustadora.

E não só eu, mas até sua mãe, que praticamente deixou seu marido fazer o que quisesse, ficava assustada quando o pai ou o filho se desfiavam um ao outro por nada. Poderia ser um jogo de tabuleiro ou uma partida de tênis. Eles iriam brigar um com o outro, com uma crueldade que era assustadora.

O pai de Aaron o ameaçava sempre que ele cometia um erro e eu odiava isso.

Mas não tanto quanto o comportamento de Aaron. Aaron sempre esfregava na cara do seu pai que tinha mais que ele. Eu odiava isso também. Era implacável, até ao ponto de ser cruel e sempre pensei coisas feias sobre eles.

Sobre ambos.

Não tinha ideia, porque o comportamento de Aaron mudou há algumas semanas, seria porque ele sabia que eu tinha um bom advogado ou porque ele me viu caminhando para o meu apartamento com Joker.

Ou se uma coisa levou a outra.

Eu só sabia que a minha vida estava mudando em vários aspectos e Aaron viu uma forma para forçar sua entrada na minha vida.

E vendo sua ex-esposa com outro homem, teve um efeito que eu não teria imaginado, considerando a maneira como ele me tratou. Mas provavelmente deveria ter pensado nisso.

E como de costume, eu não gostei.

— Vai fazer o que puder para chegar a você e ele vai usar a sua amante atual para conseguir — Joker me informou.

Suspirei, levantei minha bochecha de onde eu estava descansando sobre o peito de Joker e encontrei seus olhos através das sombras.

— Ele e eu não temos mais nada — eu declarei.

— Ouvi muito do que você disse quando Travis e eu não estávamos na sala, borboleta, então eu sei que você está gostando de mim. — Eu sorri através do escuro, mas Joker continuou. — Isso não é o que me incomoda. Ele vai usar a sua amante e ele vai fazer o mesmo com você e seu filho. Homem como ele não dá a mínima para nada... A não ser ganhar.

— Eu sei — eu disse calmamente.

— Você tem que ligar para Angie, diga a ela toda essa merda — aconselhou Joker.

— Eu vou, amanhã — eu prometi.

— E você e ela têm que deixar, de alguma forma claro para ele, que você vai fazer o que for preciso para garantir os direitos do seu filho. O que quer que seja que ele tenha em mente para ser melhor que eu, ele deveria deixá-la ir.

— Eu vou mencionar isso a Angie.

Achei que o assunto tinha terminado, mas Joker voltou a falar.

— Eu sei que o amava, você se preocupava com ele, você deu-lhe anos de sua vida, casou com ele, deu uma criança e eu sei que ele fodeu você e você está com raiva dele. Mas você

tem que saber, seu ex era um tremendo idiota no secundário e acho que a maturidade não mudou ele.

— Ele era só — disse, não em defesa de Aaron, mais em defesa do porquê eu aturei aquela forma de ser dele.

— Você não estava por perto — Joker me interrompeu. — Não estava olhando quando ele aprontava, ele fazia besteira além da conta, Carrie e ele fazia quando você não estava lá para testemunhar isso. Se você soubesse o que aquele filho da puta estava fazendo, você teria terminado com ele antes do seu segundo ano e meu palpite é que ele sabia disso.

Eu não gostei do som disso.

— Como o quê? — Perguntei.

— Não importa — Joker não respondeu. — Espero que as crianças que sofriam com as besteiras que ele fazia tenham superado. Era tudo tão brutal, que eles provavelmente não superaram. Mas isso não é sobre você. Todo mundo sabia que você era legal. Todo mundo também sabia que ele não era.

— Será que ele... fez alguma coisa para você? — Perguntei, hesitante.

— Tentou — Joker respondeu e eu senti meu corpo endurecer. — Me encurralou, mas se deu mal. Tinha um vizinho, que era meu amigo, ele já era adulto, ele viu quando o seu ex filho da puta e cinco de sua turma estavam querendo me dar uma surra. Linus tinha uma caminhonete e falou com eles. Ele era um adulto. Ele era um grande homem. Um olhar para ele e você saberia que não poderia derrubá-lo.

E ele tinha jeito com as palavras. As palavras que ele usou deixou claro, que se eles me dessem uma surra, ele iria acabar com eles de uma forma surpreendente.

Estava lutando com sentimentos contraditórios de alívio que o velho vizinho que Joker tinha, estava lá para proteger ele e chateada com Aaron e seus amigos que tinham Joker como alvo, antes que conseguisse entender, Joker voltou a falar.

— Não teria importância se Linus não tivesse aparecido. Eu posso cuidar de mim mesmo e naquele tempo, já tinha aprendido a me defender de uma surra.

Isso não me fez sentir melhor.

Joker não tinha terminado.

— Mas as outras crianças que não tinham, Neiland causou um trauma neles. Há intimidadores e há pessoas como Neiland. Ele quebrou o molde de um valentão. Ele era um tirano. Ele era o rei da escola, gostava de sua bunda nesse trono e sempre procurava maneiras de se certificar que ninguém iria esquecer que era o seu lugar. Ele queria ser admirado. Ele também humilhou aqueles que considerava fracos, ele queria eles intimidados. E ele fez isso tudo com seus amigos, que eram nada menos do que seus executores do ensino médio.

— Isso está me fazendo sentir um pouco doente, Carson — eu disse a ele a verdade, meu estômago começava a turvar com náuseas.

Ele deslizou a mão pelas minhas costas, ao lado do meu pescoço, os calos pegando na minha pele, fazendo-a formigar

de uma forma que era estranhamente reconfortante, provavelmente, porque era uma parte dele. Então ele deslizou seus dedos no meu cabelo e quando ele falou de novo, seu tom havia suavizado.

— Isso é passado, baby e eu sei que estou assustando você. É uma merda ter que fazer isso. Posso ver que você está pronta para lutar e é capaz de fazê-lo, você tem fogo e você terminou com ele. Você deixou isso bem claro. Mas eu estou fazendo isso agora, porque estou preocupado com todas as merdas que já aconteceram e agora, a coisa vai ficar ainda mais feia. Você tem que endurecer, Carrie. Porque se ele não conseguir o que quer, ele vai vir para cima de você com tudo que ele tem.

— Não — eu disse suavemente. — Ele vai para cima de você.

Essa era a verdade e isso me fez sentir pior.

— Não se preocupe com isso — disse Joker.

— Mas — elevei a minha voz — ele tem um monte de dinheiro e conhece pessoas poderosas.

— Você acha que alguém se mete com o Chaos?

Calei a boca, porque eu tinha a sensação de que não faziam. Ou se eles eram estúpidos o suficiente para tentar, eles não iriam muito longe.

Quero dizer, todos os caras eram muito bons para mim, porque eles eram simplesmente bons.

Mas ainda assim, cada um deles eram um pouco assustadores.

Incluindo Joker.

— Eu sou do Chaos. E, Borboleta, eu reivindiquei você e você pode não saber, porque nós não discutimos isso, então eu vou deixar claro agora. Reivindicando você, faz você Chaos também. A luta pode ficar feia e você tem que estar preparada para isso. Você sabe o que quer e tem um grande poder de fogo, você nunca vai perder.

— Ugh — eu murmurei antes de empurrar meu rosto no lado de seu pescoço, fazendo isso, porque não tinha resposta. Sabia que ele estava certo sobre o bem, mas também sobre o mal.

Estava feliz, porque tinha ele e o seu poder de fogo, mas não estava ansiosa para o que quer que Aaron tinha na manga.

Joker com seus dedos fez massagem no meu couro cabeludo suavemente. Estranhamente, ele conseguiu. Mesmo com tudo o que estávamos discutindo, seus dedos eram firmes, mas suaves e reconfortantes.

Então, eu relaxei contra ele.

— Eu poderia continuar com o problema no pneu, mas se eu continuar sendo uma chata, você pode desejar que eu nunca existisse — eu murmurei contra sua pele.

— Olhe para mim.

Meu corpo relaxado, instantaneamente endureceu com a gravidade de seu comando.

Não era firme. Ele foi além disso. Era um tom que nunca tinha ouvido ele falar.

Era para ser obedecido.

Sem dúvida.

E eu obedeci.

Sem dúvida.

Quando ele me olhou através das sombras dos seus olhos, sua mão deslizou para baixo, dedos em meus cabelos, palma da mão na minha orelha, polegar cavando em minha bochecha. Não doeu, mas fez transmitir uma mensagem.

O toque era uma afirmação. Outro comando. Ele disse que havia me reivindicado e que foi uma demonstração física, eu soube naquele instante que eu tinha que entender, fazê-lo completamente e também, sem dúvida.

De repente, eu achei que era difícil de respirar.

— Não sei onde isso vai levar — afirmou. — Você e eu e seu menino. Sei o que temos. Sei que eu gosto do que temos. Sei que eu quero manter isso forte e torná-lo mais forte. As merdas acontecem. Seja lá o que acontecer com a gente, nós vamos lutar lado a lado. Mas eu sei isso e você tem que saber também: Não importa o que aconteça, eu nunca, nunca, não porra nunca, Carissa, me arrependerei de ter parado para ajudar você e seu filho. É a melhor decisão que já tomei na minha vida e eu sei disso de uma maneira que eu sei que o vou sentir até o dia em que morrer.

Seu polegar ainda estava na minha bochecha, ele sentiu a lágrima silenciosa que caiu dos meus olhos e colidiu com ele.

— Você se assustou com isso? — Ele perguntou asperamente.

— É a coisa mais linda que eu já ouvi — eu sussurrei com a voz rouca.

E foi. Com exceção da primeira vez que ouvi o grito de Travis.

— Então você me entendeu — Sua voz não era mais dura, mas era difícil.

— Sim, querido.

Ele me puxou para baixo e me beijou.

Isso também era uma afirmação. Como a mão em mim, suas palavras a mim, aquele momento no escuro na minha cama, mesmo com tudo o que tínhamos compartilhado antes, foi o início e foi também o fim.

Eu era dele, com certeza, não importa o que tinha acontecido antes.

Eu estava com Carson "Joker" Steele.

Fim da história.

Ele era meu também, mas com um homem viril motoqueiro, isso era secundário. Seria territorial, mão dada com ele afirmando que sou sua.

Isso não me incomoda. Não me perturbou. Não me irritou.

Ele absolutamente me emocionou.

Isso podia estar errado, mas naquele instante, pela primeira vez na minha vida, eu não me importava se ele estava errado. Se ele estava errado, eu não queria estar certa.

Joker demonstrou tudo isso com sua boca. Em seguida, ele quebrou o beijo, me deixando sem fôlego e colocou meu rosto em seu pescoço.

— Agora, baby, durma — ele ordenou densamente. — Mesmo que você tenha o dia de folga amanhã, Travis vai

acordar cedo e teremos um dia juntos com seu filho em sua nova casa. Eu não quero você cansada.

Eu queria chorar novamente. Chorar com alívio que a vida me trouxe este homem. Chorar de felicidade que consegui passar o caminho espinhoso onde a vida me levou para longe dele na escola, mas, em seguida, trouxe-me de volta.

Eu não chorei.

Aconcheguei-me e passei meu braço em volta dele, puxando-o para mim, olhei sobre sua garganta para a luz vermelha acesa na sua mesa de cabeceira. Ele colocou mais perto dele. Mesmo dormindo, o monitor do bebê ainda estava mais perto dele, para que ele tivesse a certeza de ouvir se Travis precisava de nós.

Nós.

Nós.

Esse pensamento quase me fez chorar também.

Mas não.

Porque estava tudo bem.

Naquele momento, eu sabia que finalmente acabou.

Eu tinha perdido Althea. Perdi minha mãe. E para lidar com a dor e me certificar de que não iria perder mais nada, coloquei barreiras para me proteger, cometi meus erros e meus sonhos morreram.

Mas agora as perdas tinham acabado.

Tirei as barreiras.

E tinha Travis.

E agora eu tenho Joker.

E ele me deu Chaos.

E assim foi feito.

Parei de perder.

E estávamos prontos, os olhos abertos, de frente para frente, costas retas, cabeça no jogo, eu estava pronta para vencer.

CAPÍTULO DEZESSETE

Um motoqueiro de nome Joker

Carissa

Na tarde seguinte, estava andando pela sala de estar, com meu filho no colo, que estava gritando.

Joker entrou na cozinha com um refrigerante na mão e eu parei, olhei para ele e disse:

— Eu não entendo. Ele dormiu a tarde muito pouco, mas é normal. Mas acordou muito exigente. Ele comeu, em seguida, ficou doente. Mas ele comeu, sua fralda está limpa, tomou banho. Ele ás vezes fica mal-humorado depois de voltar da casa de seu pai, mas não assim. — Olhei para Travis e terminei num murmúrio — Talvez ele não esteja se sentindo bem. Está nascendo outro dente. Talvez seja isso.

Travis não tinha resposta, a não ser, continuar a chorar alto.

Virei minha cabeça quando senti Joker chegar perto.

— Casa nova, Borboleta — disse ele sobre o choro de Travis. — Desta vez, ele tem muito mais para se acostumar. Nova sala. Novo espaço. Longe de seu pai.

Isso fazia sentido e me perguntava por que não tinha pensado nisso.

Joker colocou sua lata na mesa da sala de jantar, puxou meu menino dos meus braços e afastou-se, balançando ele.

Vi quando ele se inclinou para cesta do brinquedo de Travis e a pegou. Então ele voltou e jogou todas as coisas no chão atrás do sofá.

Com isso, Travis saltou ligeiramente em seus braços, empurrou o punho em sua boca, parou de chorar, começou a choramingar e deu sua atenção completa a Joker, visto que Travis estava sempre pronto para fazer uma bagunça com praticamente qualquer coisa.

Joker agachou e colocou Travis no chão ao lado dos brinquedos. Depois que sentou meu filho, ele foi para o outro lado dos brinquedos, ele deitou de lado e ficou na sua frente, com calças de brim e pés descalços, uma camisa preta apertada em seu peito, ele se apoiava no seu antebraço.

Fiquei observando Joker pegar uma girafa azul e cutucou Travis na barriga com ela.

Travis tirou a mão de sua boca e bateu ambos os punhos no ar ao seu lado antes dele ir atrás da girafa.

Joker puxou para longe, em seguida, enfiou na barriga dele novamente.

Travis, mais uma vez, foi em sua direção, mas quase imediatamente perdeu o interesse nele, com todos os brinquedos espalhados pelo chão. Ele se inclinou e agarrou um anel rosquinha vermelha.

— A girafa vai sentir-se sozinha, garoto — Joker disse a ele, cutucando-o na barriga com ele novamente.

Com o anel apoiado no seu quadril, Travis olhou para Joker. Então ele engatinhou entre os brinquedos, indo em direção a Joker. Ele bateu as mãos, incluindo a com o anel, no seu peito e Joker caiu de costas.

Travis deu risadinha e esqueceu a rosquinha, porque agora ele estava com um melhor brinquedo.

Um parque vivo a respirar de motoqueiro, para brincar.

Ele se arrastou em cima do Joker, batendo nele, Joker colocou as mãos para os lados de Travis, onde era mais delicado.

Então ele fez cócegas.

Travis começou a rir alto e assisti meu motoqueiro e o meu bebê numa luta falsa no assoalho entre um monte de brinquedos, Joker deixou Travis bater várias vezes no rosto, cabeça, pescoço, ombros e peito, com a rosquinha vermelho plástica.

Joker ficou sorrindo, às vezes rindo e dando toda sua atenção ao meu filho, que já não estava chorando, mas feliz, se divertindo.

Vi ele sorrir e soube, sem qualquer dúvida, que teria mais momentos como esse. Momentos que Joker fizesse alguma coisa que me faria amar ele ainda mais. E sabia que Joker faria isso, seria ao mesmo tempo amoroso comigo e com meu filho.

Então, fiquei observando Joker agarrar Travis e jogar ele para cima, o fez voar algumas polegadas, a risada de Travis nua pelo cômodo e Joker o segurou e olhou no seu rosto.

— Agora, menino, este lugar não é tão ruim, não é? — Perguntou.

A resposta de Travis foi agarrar as bochechas de Joker e começar a gritar:

— Bah la dah!

— Isso é o que eu pensei — Joker murmurou.

Respirei fundo para controlar a emoção dentro de mim.

Então eu fui para a cozinha e peguei um refrigerante.

Uma marca famosa.

Uma que um motoqueiro chamado Joker colocou na minha geladeira.

Joker

No dia seguinte, com óculos de segurança e luvas, arma de solda na mão, faíscas voando, quando ouviu:

— Joker! Cherry quer falar com você no escritório!

Ele olhou para trás para ver Roscoe no topo das escadas que levavam ao escritório através da garagem de Ride. Roscoe sacudiu a cabeça para a porta fechada, em seguida, virou-se e correu escada abaixo.

Joker desligou os equipamentos, tirou as luvas e óculos e foi para o escritório.

Ele estava no meio da sala com a porta se fechando quando ele notou a expressão séria no rosto de Cherry.

Ele deu um passo rápido para a frente.

— Querida, você precisa que eu chame Tack?

— Eu... uh... — ela balançou a cabeça, seu cabelo vermelho longo, grosso, escuro na altura de seus ombros e ela lhe mostrou e não foi a primeira vez, porque valeu a pena que seu homem literalmente andasse através de uma rajada de balas para ela. — Isto é sobre você.

Seu estômago gelou quando ele disse:

— Carrie?

— Não, querido — disse ela baixinho. — Você.

— Eu o quê? — Ele perguntou secamente.

— Vinte minutos atrás, eu recebi um telefonema de Wilde e Hay — ela disse a ele.

— Diga de novo? — Perguntou.

— Wilde e Hay — ela repetiu.

— Que porra é essa?

Suas sobrancelhas se juntaram.

—Você não conhece Wilde e Hay?

Joker começou a ficar impaciente.

— Me desculpe, Cherry, mas tem umas coisas que eu quero fazer hoje no meu carro e Carrie está com o turno do dia. Significa que eu quero estar na casa dela quando ela chegar, por isso tenho que correr para terminar.

— Wilde e Hay é uma revista, Joker — ela o informou.

— Certo, e ...? — Ele perguntou.

— Uma revista muito boa — ela continuou. — Brilhante. Respeitados. Eles fazem coisas sérias, exposições importantes. Eles também fazem entrevistas sérias com celebridades. Não é do tipo de bajular. O tipo de coisa séria. Eles falam de política. Eles falam sobre viagem. Eles fazem avaliações de filmes, música, TV. Eles cavam em questões sociais. Eles usam o melhor fotógrafo.

Joker a interrompeu:

— Querida, não sei por que você está me dizendo isso.

— Eles querem fazer um artigo sobre Ride.

Joker olhou.

Então ele sorriu.

— Porra isso é incrível.

— Sim, Joke — disse ela suavemente, observando-o atentamente. — Eles disseram que querem entrevistar os irmãos que fazem e constroem, mas com um foco sobre os irmãos que fazem os projetos. Eles me enviaram as fotos das construções que eles querem apresentar e pediram os irmãos que projetaram especificamente essas. Acabei de receber seus

e-mails. — Ela estendeu a mão ao computador. — E estas são as construções que eles querem apresentar.

Ela virou o monitor e ele olhou para ele. Havia um e-mail aberto com retratos nele. Ela colocou a mão no mouse e rolou para baixo.

Havia seis construções. E todas eram dele.

— Em outras palavras, Joker — ela disse, enquanto observava as imagens descerem — eles querem você.

Ele olhou de volta para ela.

— Eles estão enviando Henry Gagnon — ela continuou. — E antes que você pergunte, ele é o melhor fotógrafo lá fora. Ele fotografa celebridades. Ele fotografa modelos. Ele vai para nações destruídas pela guerra. Ele faz de tudo. Ele tinha uma exposição no Museu de Arte de Denver e eu arrastei Tack para lá e até mesmo Tack disse que o cara era foda. Porque ele simplesmente é. E eles querem que ele tire fotos de suas criações e de você.

— Se você está perguntando, diga-lhes que sim. Vai ser bom para Ride — Joker disse a ela. — Mas não sou só eu, Cherry. Eles vêm, eles se concentram em tudo o que fazemos aqui.

A sua cabeça inclinou para o lado.

—Eu não acho que você...

Ela não terminou, porque a porta da frente se abriu e os dois se viraram ao mesmo tempo de ver Tack entrar.

Ele sorriu para a old lady, mas então ele olhou para Joker e veio direto a ele.

Joker soube pela expressão no rosto de Tack que o que vinha a seguir fez Cherry chamar seu marido com esta notícia.

E o que veio em seguida foi que Tack caminhou para ele, levantou a mão, segurou Joker na parte de trás do pescoço e puxou-o para a frente.

Com isso, Joker ficou imóvel.

Ele tinha visto Tack fazer isso com Rush, quando Rush era criança e Joker tinha ficado em cima do muro observando e ele o deixava imóvel.

Ele também tinha visto Tack fazer a Rush o que ele fez em seguida.

Tack puxou-o para a frente e seus peitos colidiram, apertou a mão de Tack áspera no pescoço do Joker enquanto passou o braço em volta e bateu Joker nas costas, fazendo-o duro.

Mas foi bom.

Então Tack apertou sua mão na parte de trás de sua camisa e segurou-o ali enquanto dizia em voz baixa e rouca no seu ouvido:

— Eu sabia, os irmãos sabiam disso. Queríamos você com a gente, porque sim. Mas Hop e Boz disseram logo, que você tinha o talento para levar Ride para o próximo nível. Você fez e você não fodeu fazendo isso. — Ele largou-o, mas não o soltou quando ele olhou Joker nos olhos. — Isso é bom de ver, já que a minha mulher está louca por bebês, eu conto no momento em que tivermos acabado, eu vou conseguir juntar cerca de doze mensalidades da faculdade. — Ele sorriu

grande. — E você vai conseguir que eu possa me dar a esse luxo.

Joker não podia dizer nada. Levantando o olhar no rosto de Tack, gratificação, orgulho, respeito, era tudo o que Tack lhe mostrava e a sua mente não poderia formar palavras.

Felizmente, neste momento, Cherry intrometeu.

— Depois que Cut aumentou o forno quando eu estava cozinhando brownies e queimou-o bem como o pão, eu decidi que eu não quero outro filho, porque eu posso não cozinhar muitas vezes, mas o meu marido é bom no que faz e eu gosto de sapatos, para não ter de comprar novos itens de cozinha a cada duas semanas. Em outras palavras, uma vez que temos nossas mãos cheias, eu estou empurrando Shy para se organizar, para que ele e Tab possam, essencialmente, dar-me um bebê, tendo o seu próprio. Dessa forma, o seu filho pode queimar os brownies e eu posso rir, mas as minhas panelas ficarão seguras.

Tack deixou Joker para se voltar para sua esposa e o olhar que ele estava dando a Joker tinha desaparecido.

Completamente.

Agora ele parecia doente.

— Não diga essa merda para mim de novo — ele ordenou.

— Que merda? — Perguntou Cherry, parecendo confusa.

— Falando para mim sobre minha menina tendo uma criança.

— Tack, ela vai fazê-lo — Cherry apontou.

— Sim, ela vai e eu vou ter que lidar com isso quando ela o fizer. Mas, porra, eu não quero ter que falar sobre isso antes que aconteça — Tack rosnou.

Cherry deu-lhe um enorme sorriso.

Tack virou a sua carranca para Joker e disse laconicamente:

— Orgulhoso de você, irmão. Isso vai ser enorme para Ride. Tivemos atenção, nunca nesta escala. Você conseguiu isso com o seu talento. Sabíamos no minuto em que vimos os seus desenhos que você tinha o que era preciso para torná-los reais. Suas compilações são excelentes, Joker e eu estou emocionado que elas vão obter a atenção que merecem.

Depois disso, com uma carranca em sua mulher, ele se virou e saiu do escritório.

Joker ficou imóvel, olhando para a porta.

— Eles são — Cherry disse baixinho e Joker forçou os olhos para ela. — Eles são e você é. — Ela continuou. — Eu vi um monte de carros e motos sair dessa garagem, Joker e eles sempre foram espetaculares. Mas o seu material é além do além.

Ele não sabia o que fazer com isso ou como Tack o fez sentir acima de tudo, então ele apenas disse:

— Obrigado.

— Você está dando isso a Ride, você está fazendo um monte para seus irmãos — prosseguiu ela. — Tack faz a contabilidade e uma vez que você começou as suas construções, o rendimento da garagem subiu vinte e sete por cento. Nós sempre tivemos uma lista de espera para os

clientes, mas que foi geralmente seis meses. Agora, é mais de um ano, de modo que a bondade não vai parar e eu suspeito que Tack vai trazer expansão da garagem para a mesa do clube a ser discutido em breve, antes que saia da mão. E essa expansão é tudo sobre você.

A garganta de Joker de repente ficou dolorida.

— Estamos bem, todas as lojas, a garagem — ela continuou calmamente. — Mas todo mundo gosta de fazer melhor, especialmente quando isso vem com mais ganhos. Você dá a seus irmãos mais, Joker e suas famílias. Você deve saber que toda gente sabe disso e que é apreciado.

Ainda sem ser capaz de chegar a alguma coisa a dizer, ele apenas ergueu o queixo e murmurou:

— Obrigado novamente, Cherry. E combine com essa revista. Assim que estiver pronto, eu vou estar aqui.

— Tudo bem, querido — ela respondeu suavemente.

Joker acenou para ela e saiu.

Ele voltou a trabalhar gostando muito do que ele estava sentindo.

Ele também conseguiu.

Era sobre o que ele fazia, o que ele adorava fazer sendo reconhecido. Sentia-se bem, essa merda vindo de lá para fora, fora dessa garagem, fora do seu mundo.

Ele sentiu-se melhor vindo de seus irmãos.

Mas era mais.

Enquanto trabalhava, ele percebeu que ele nunca iria pagar as pessoas em sua vida que o colocaram ali. Quem deu tudo o que podia dar para mantê-lo são e mostrar-lhe que

havia bondade neste mundo, o que o impediu de ser enterrado sob o escuro.

Mas eles não precisam ser recompensados. Se você é uma boa pessoa, você faz coisas boas. Simples assim.

Mas eles sabiam, como Joker agora sabia, que o bem construía o bem. Então, o que eles deram a Joker significava o que ele merecia. Não desistiu e se tornou um viciado, um criminoso, um idiota fodendo mulheres em seu sofá, bebendo e se desleixando, ou fazendo bebês apenas para preencher sua vida escura.

Em vez disso, ele estava na posição de dar a volta. A seus irmãos. Por Carissa. Por Travis.

O bom era que receber das pessoas que se preocupavam com ele, fazia com que quisesse retribuir, talvez não para eles, mas para as pessoas que mereciam.

E isso era o que estava acontecendo. O sentido da vida. Por que cada pessoa no planeta estava lá.

Eles recebiam o que davam e, em seguida, eles deram o que eles têm e era assim se você pudesse aguentar a merda que veio com a vida e ainda encontrá-lo em você para se concentrar na boa e colocar isso lá fora.

Ele era aquele homem.

E ele estava feliz por ser esse homem.

Então, ele continuou trabalhando, dando a bondade de seus irmãos até que era hora de chamá-la e ir para casa com sua mulher e seu filho, onde também lhe dariam alegria, apenas pela respiração.

E ele iria aproveitar.

E retribuir.

Carissa

Já era tarde quando cheguei em casa. Eu tive um turno da tarde incomum que Sharon tentava não me dar quando eu tinha Travis, mas ela não podia favorecer e assim aconteceu.

Eu ouvi a TV, mas não vi Joker na cozinha, então eu pousei a minha bolsa sobre o balcão, atravessei a cozinha e entrei na sala de estar.

Parei, quando eu vi Big Petey, Roscoe e Boz descansando no meu sofá, junto com Joker.

— Yo, menina — Big Petey disse com os olhos na TV, mas levantou a garrafa de cerveja na mão como uma saudação para mim.

— Carrie — disse Roscoe também para a TV, sem levantar a garrafa de cerveja.

— Querida, parece bem — afirmou Boz, a cabeça virou em minha direção com seu sorriso diabólico.

Eu sorri de volta para Boz, em seguida, dei a minha atenção para Joker enquanto seus olhos vieram sobre o encosto do sofá.

— Os rapazes estão exaustos — ele me disse desnecessariamente. — Travis está dormindo.

— Tudo bem, querido — eu disse, sabendo que já passava da sua hora de dormir, feliz que ele estava dormindo, mas decepcionada porque eu não recebi um abraço antes que ele adormecesse.

Boz virou a cabeça para Joker.

— Querido — ele murmurou.

— Vá se foder — respondeu Joker.

Eu ignorei isso, pois tinha uma tarefa prioritária na mão e ia fazê-la. Isto significava que eu andasse até o quarto de Travis. A porta estava fechada devido ao som da TV. Eu estava bem com isso, considerando que eu também observei que o monitor do bebê estava na mesa de café, aos pés Joker.

Eu verifiquei o meu filho, colocando a mão em seu peito, sentindo seu calor, sua respiração estável. Então eu levantei a minha mão para a boca, toquei as pontas dos meus dedos em meus lábios, em seguida, coloquei-os no seu rosto macio, gordinho.

Ele não se moveu. Ele estava fora.

Discretamente, saí do quarto e cuidadosamente fechei a porta atrás de mim.

Quando saí para a sala de estar / jantar, os olhos de Joker foram novamente para mim.

— Ele está bem? — Ele perguntou.

Meu Deus, ele era tão incrível.

— Sim — eu respondi. — Posso... hum, falar com você?

Suas sobrancelhas se uniram, então ele olhou para os homens antes que ele se levantou.

Eu olhei para os caras que descansavam no meu sofá, imóveis, olhos grudados na tela, garrafas de cervejas em suas mãos e espalhados pelas superfícies. Havia um cara corpulento, com uma barba pontuda e uma cabeça careca

vestindo óculos estranhos na TV, falando enquanto as faíscas voavam numa sala de cimento atrás dele.

Eu não tinha ideia do que esse programa era, só que ele provavelmente não me interessava. Eu não me interessava em faíscas.

Então, novamente, quem sabe? Eu pensei que não era da onda dos motoqueiros e eu estava realmente errada sobre isso.

Eu também tive um sentimento que eu gostava, vendo o meu grande sofá coberto de homens bebendo cerveja. Eu tinha escolhido ele esperando que um dia ele iria estar coberto de bebês que brincavam e depois descansavam.

Mas agora, eu tinha motoqueiros.

Por enquanto.

Senti Joker chegar perto e eu olhei para ele bem antes de me virar e caminhar pelo corredor.

Fui direto para o meu quarto e Joker me seguiu.

Eu avancei quatro passos e me virei para ver Joker fechando a porta atrás de si.

Ele ficou bem na frente da porta.

Eu pensei que isto era estranho, mas eu não comentei sobre isso.

Eu perguntei:

— Tem algo que você deveria ter me dito?

Ele olhou para a parede do outro lado, das quais foi a sala de estar, em seguida, de volta para mim.

— Deveria ter dito alguma coisa, Borboleta — ele disse calmamente. — Você não quer que os meninos estejam aqui, isso é legal. Eu vou sair e....

Eu joguei a mão e falei, interrompendo-o.

— Eles são bem-vindos aqui sempre que quiser estar. Ou sempre que eles quiserem aparecer. Não é isso.

Sua cabeça se sacudiu e ele perguntou:

— Se não é isso, então o que é?

— Algo que você deveria ter compartilhado ontem — eu pressionei.

— Carrie, apenas diga.

— Wilde e Hay?

A expressão de Joker ficou engraçada.

— Tyra me ligou — eu disse a ele. — Ela disse que recebeu o convite ontem e ela lhe disse ontem.

Eu esperei, ele não respondeu, então eu continuei.

— Ela disse ontem, mas você não mencionou isso para mim.

Joker só manteve o olhar divertido e o fez sem dizer nada.

— Querido, isso é enorme.

Ele deu de ombros.

Eu encarei.

— Carson, isso é incrível — eu continuei para ele.

— Construo carros para viver, Carrie. O Ride foi notícia antes. Esta não é fora do comum.

— É — eu disse suavemente. — Porque isto não é sobre Ride. De acordo com Ty-Ty, é sobre você.

— Trata-se de ambos.

— É sobre você.

Olhamos um para o outro. Isso durou um tempo.

Para superar isso, o que me traria para, talvez, receber um beijo de olá (tardiamente), eu disse:

— Você é magnífico, Carson Steele. E se você quer passar isso como nada, tudo bem. Você é um homem viril motoqueiro. Eu tenho que deixar. Mas todo mundo sabe que é incrível. Você é incrível. Assim, podemos saber e você pode continuar com o seu negócio. Eu vou fazer piruetas mais tarde e, em seguida, talvez partilhar uma garrafa de champanhe com as garotas. Você não tem que estar envolvido. Agora que isto está resolvido, eu quero um beijo de olá.

— Isso eu vou fazer — ele murmurou, seus lábios curvados para cima, tudo isso enquanto se dirigia para mim e prontamente fazia o que lhe tinha pedido.

Quando ele terminou prestativo, eu tinha meus braços ao redor de seus ombros, uma mão em seu cabelo e fui me pressionando perto.

— Vai, conviva com os seus irmãos — eu pedi um pouco sem fôlego. — Eu preciso de um lanche e em seguida, eu preciso ir para a cama. Eu tenho um turno de dia amanhã.

— Livro-me deles assim que o programa acabar — ele me disse.

— Livre-se deles quando puder — murmurei, revirando-me na ponta dos pés para beijar sua mandíbula. Eu rolei

para trás e olhei para os seus olhos. — Mas me beije quando você vier para a cama.

Ele sorriu para mim com os olhos.

— Eu vou ficar feliz por cumprir isso também.

Eu sorri de volta.

— E eu vou ser feliz que você o faça.

Ele inclinou-se para tocar com a sua boca na minha antes que ele se afastasse do meu aperto. Então, ele me afirmou de volta com um braço envolto em torno dos meus ombros que ele usou para me guiar até a porta.

Eu deslizei meu braço ao longo de sua cintura e nós andamos assim, tendo que passar de lado para passar pela porta, enquanto agarrados, mas ficamos ligados pelo corredor.

Separamo-nos no fundo do corredor depois que ele me deu um leve beijo na testa.

Joker foi para o sofá.

Eu fui para a cozinha, gritando para perguntar se alguém precisava de uma cerveja fresca.

Eu tenho quatro yays. Eu levei quatro garrafas para os garotos e recebi um olhar suave do meu motoqueiro quando o fiz.

Depois disso, eu comi algumas bolachas e queijo, empurrando-os com um pouco de água efervescente com sabor, e fechei a cozinha. Eu dei as boas noites verbais para os meninos.

A Joker, dei fisicamente quando me inclinei sobre o sofá e ele inclinou a cabeça na minha direção, para que eu pudesse dar-lhe um beijo rápido.

Ele acrescentou, correndo os dedos pelo meu queixo com um final de um olhar quente. Decorei para devolvê-lo um dia.

Eu verifiquei Travis uma última vez e quando eu bati no meu quarto, de repente, eu estava exausta de uma maneira que eu sabia que eu estava deixando de funcionar depois de um longo dia.

Mas foi a primeira vez desde o tempo que tivemos o bate-papo sobre a minha camisola de gravidez que eu tinha ido para a cama sem Joker. Por isso, foi a primeira vez que eu fui para a cama precisando de uma camisola, visto que Joker estava sempre de bom humor quando caíamos na cama e ele tratava de me despir. Depois disso, eu geralmente tinha o suficiente em mim para puxar umas calcinhas e desmaiar.

Então, eu fui para minhas gavetas e cansada, procurei através das minhas camisolas de noite pré-gravidez.

Eu escolhi uma que se adéqua ao corpo (por razões óbvias) que tinha uma parte de baixo confortável (também escolhido por razões óbvias) e um corpete pregueado, cintura império, uma pequena fila de renda branca na parte superior e bainha azul.

Eu vesti-o num ajuste confortável para os meus seios (não é surpreendente), mas caso contrário, olhando para mim, não era tão ruim assim. Ainda assim, eu me olhei no

espelho do banheiro principal enquanto eu escovei meus dentes e lavei meu rosto.

Isto serviria. E de qualquer maneira, eu estaria dormindo, então eu não tinha que lidar com o que a reação de Joker até de manhã.

Fui para a cama sem pensar na minha camisola, mas pensando sobre como eu gostava de conhecer melhor os amigos do meu namorado (que também eram meus amigos) já que estavam confortáveis no meu sofá assistindo TV. Era bom. Parecia normal. Parecia como algo que podia caber no meu sonho, que estava saindo melhor do que o que eu pensei que eu queria.

Adormeci pensando nisso.

Eu fui acordada pelo beijo de Joker, que incluía a mão no meu quadril, sentindo a camisola.

Assim, eu fui despertada cedo, aprendendo como Joker se sentia sobre a camisola que ele podia sentir, mas não tanto ver.

E o que eu percebi foi que ele gostava.

E como eu percebi foi que, quando Joker acabou de me mostrar como ele se sentia, eu caí num sono saciado, aconchegando-me com o meu motoqueiro com a camisola no chão, vestindo apenas calcinha.

Joker

No dia seguinte, Joker estava andando pelo complexo depois de tomar um banho e trocar de roupa. Mesmo que Carissa estivesse de folga, ele tinha trabalhado naquele dia na garagem, porque sua construção tinha um prazo. Agora que ele tinha acabado o que precisava fazer, tomou um banho e estava indo para ela.

Ele tinha a mão na porta da frente quando seu telefone tocou.

Ele puxou-o para fora quando ele abriu a porta e entrou na luz solar de Denver, o que significava que ele tinha que apertar os olhos para o seu telefone.

Ele sorriu, pegou a chamada e colocou o telefone no ouvido quando ele puxou seus óculos escuros de seu cabelo e colocou-os sobre os olhos.

— Yo, Lie — ele cumprimentou.

— Ok, companheiro, você não pode trazer a bondade de Carson de volta nas nossas vidas e em seguida, desaparecer — disse Linus como resposta. — Sra. Heely está chateada. O que significa que exige a sua presença para o jantar. Terça-feira. E Car, prepare-se, porque a minha ninhada e você na casa dela para o jantar é um ajuste apertado. Mas ela não está aceitando um não como resposta. Ela ligou a Kam e falou a ela sobre você, o que significava que minha mulher me falou sobre você. E mesmo que Kam lhe oferecesse a nossa cozinha, Sra. Heely manteve-se firme. Na sua casa. Eu acho que isso significa que estamos todos lá, porque ela tem a intenção de nos mostrar aos seus companheiros. Ela ama fazer isso. Os mais velhos lutam por ter uma posição e a

melhor munição que eles têm é de se gabar sobre como muitas pessoas dão a mínima para eles. Então, melhor estar no seu jogo, porque você vai ser pego por um bando de velhotas e nenhuma delas vai gostar do seu penteado.

Joker havia parado em sua moto e estava sorrindo quando disse:

— Desculpe, Lie. Muita merda aconteceu e eu tinha que focar. Mas eu vou dar a você e Sra. Heely uma chamada, se eu conseguir ir.

— Você não me ouviu, Car — Linus repetiu. — Este é um ultimato. Não há nenhum se.

— Preciso falar com minha garota e ver se ela está livre.

Passaram alguns momentos de silêncio antes de:

— Sua garota?

— A merda é que desceu eu tive que focar — Joker explicou.

— Certo — disse Linus lentamente. — Poucas semanas atrás, você chegou com sua moto na minha garagem me dizendo que você precisava de algum tempo para ter suas merdas controladas para fazer uma abordagem, mas que nenhuma mulher estava envolvida nessas merdas. Agora você tem uma e ela é uma que você traria para Kam e Sra. Heely?

— Sim — respondeu Joker facilmente.

— Uh, filho, talvez você não perceba isso. Você não traz qualquer mulher para Kam e especialmente não para Sra. Heely. Essas mulheres vão cair em cima dela como abutres. Nada, mas o melhor para o rapaz, que deixaram entrar nos

seus corações, que perderam, para em seguida, voltar apenas recentemente.

Isso era bom, mas ainda Joker compartilhou.

— Não traria nada, mas o melhor para qualquer uma delas, irmão.

Linus ficou novamente calado antes:

— Você está dizendo que isso é sério?

— Eu estou dizendo que quando você a encontrar, você saberá que eu seria um tolo se não a tratasse desta forma. E, Lie, eu não sou idiota. Então, eu não vou foder com isto.

— Meeerdaa — Linus deixou escapar. —Você pode dizer isso de novo. Só passaram um par semanas.

— Não sou como você, eu sei o que tenho de bom, eu não espero um ano para marcá-lo como meu — Joker o provocou.

— Golpe baixo, amigo — Linus respondeu, com um sorriso em sua voz. — Agora eu tenho esperança, como diabos que ela esteja livre para ir. Isso eu tenho que ver.

— Vou para ela agora. Vou perguntar. Envio mensagem para você se posso confirmar e eu vou entrar em contato com a Sra. Heely — disse Joker.

— Certo. De qualquer maneira, espero ver você em breve.

— Você vai, Lie. Diga a Kam que eu disse olá e o mesmo para os seus filhos.

— Pode deixar. Até mais, Car.

— Até mais, Lie.

Eles desligaram e Joker colocou o seu telefone no bolso antes de montar sua moto. Ele estava andando para Carissa quando sentiu o toque. Conduzindo, ele não o atendeu.

Ele ainda estava conduzindo quando ele sentiu vibrar com uma mensagem.

Num semáforo vermelho, ele tirou o telefone.

A chamada não atendida era de Carissa.

O texto era dela também.

Eu preciso de você em casa, querido.

Ele não gostava disso, a chamada e em seguida, uma mensagem e o que isso podia significar com toda a merda que ela estava passando.

Mas ele gostava do jeito que ela usou a palavra casa.

Ele enviou um texto rápido de volta*, Quase chegando*.

Assim, ele rumou para lá.

Ele estacionou na parte de trás e entrou pela porta dos fundos para vê-la na cozinha, Travis no seu quadril, com os olhos sobre ele e a sua expressão assustou-o.

Ele não gostava disso. De modo nenhum.

— Fale comigo — ele ordenou quase rosnando.

— Ok, eu fui a esse lugar que Stacy lhe falou que me daria um bom dinheiro e não faz perguntas sobre joias usadas.

— Sabia que você estava fazendo isso hoje, Carrie — ele disse a ela e ele sabia. Ele só esperava que Stacy estivesse certa e eles não fodessem com a sua garota, porque ele estava com disposição para jantar e relaxar com sua mulher e seu

filho, não para sair e ensinar algum idiota joalheiro uma lição com os punhos.

— Bem, antes de eu ir, eu procurei na Internet. Certificar-me para ver o que eu deveria ter, você sabe, em leilões on-line e outros lugares, apenas no caso deles tentarem enganar-me.

— Certo — ele respondeu, quando ela parou de falar.

— E eles não fizeram. Eles realmente me deram mais. É material de qualidade e meu anel de noivado era de três e meio quilates. A pulseira de tênis rendeu quase tanto como o anel de noivado. Foi muito, Carson. Muito mais do que eu esperava. E eles não fazem comissão. Ele comprou-os ali mesmo. — Ela balançou a cabeça. — É o suficiente para pagar a minha conta de advogado e meu cartão de crédito e comprar a Travis algumas roupas novas e ter um pouco de sobra para começar realmente uma poupança para quando eu puder voltar para a escola para ser uma estilista. Quer dizer, eu deveria ter pensado em fazer isso há meses.

— Nada disso explica por que você está assustada — ressaltou.

— Bem, eu estava animada — ela declarou, saltando Travis mais acima em seu quadril, o que chamou a atenção de Joker para o garoto e ele viu tardiamente que Travis tinha um anel com uma cabeça de pato em sua mão. No minuto em que ele chamou a atenção de Joker, no entanto, o anel estava no chão e ele estendeu a mão para Joker com ambos os braços, torcendo para o fazer.

Carissa segurou-o mais forte, mas Joker não a deixou fazer por muito tempo. Ele caminhou para a frente e puxou o menino para fora de seus braços e colocou nos seus.

Travis estendeu a mão e trancou os lábios.

Joker ignorou e levantou as sobrancelhas para Carissa.

Ela teve um sobressalto, os olhos sobre seu filho e olhou para Joker.

— Eu estava animada — ela repetiu.

— Já disse isso — ele disse a ela e quando fez, Travis fez um barulho, claramente apreciando a sensação de lábios de Joker em movimento enquanto ele estava agarrando a sua boca.

— Então — continuou ela imediatamente. — Eu fui para o banco. Eu fiz um depósito. Iniciei uma conta poupança. Então, eu fui para o meu velho advogado para pagar a conta.

Quando ela parou e não continuou, ele perguntou:

— E?

— E ... foi pago.

A pressão de Joker em Travis apertou apenas quando Travis perdeu o interesse em seu lábio, largou-o e começou a bater com a mão contra a base da sua garganta.

Ele olhou para ele e murmurou:

— Lido com você em um segundo, garoto.

— Bah, lah, gah — Travis respondeu.

— Preciso falar com sua mãe — Joker disse a ele.

— Bah, bah, dah! — Gritou Travis.

— Paciência, filho — aconselhou Joker.

— Gah! — Gritou Travis com um tapa na garganta.

Joker olhou para Carissa.

— Neiland — ele adivinhou calmamente.

Ela assentiu com a cabeça.

— Perguntei. Eles confirmaram. Não era anônimo. Ele queria que eu soubesse.

Joker colocar os dentes na parte de trás de seu lábio inferior, pronto a praguejar, mas deteve-se apenas quando Carissa continuou falando.

— Como você sabe, Angie disse para manter o dinheiro que ele me deu segunda-feira, usá-lo, mas manter o controle do mesmo, o que eu o usei para não enlouquecer. Mas isso ...

Ela parou e ele perguntou:

— Você ligou-lhe por causa disso?

— Sim, bem antes de eu ligar para você. Ela disse que não é o meu problema, se ele toma a decisão de pagar essas taxas. Nós não o pedimos. Foi feito por sua própria escolha, então ele não pode vir atrás de nós ou usá-lo contra nós. E ela pensou que era um pouco suspeito que meu velho advogado aceitou sem me informar, mas o pagamento é o pagamento e todo mundo gosta de receber o pagamento. Uma vez pago, se ele não conseguir o que quer fora desse gesto, Aaron não pode ir atrás dele para consegui-lo de volta. Uma vez que o pedido não veio de nós e nós não fizemos qualquer outra coisa que o levasse a fazê-lo, ela também não consegue ver qualquer outra forma que ele pode usá-lo para chegar até mim. Mas ela está cautelosa.

Ela tinha o direito de ser cautelosa.

Este foi o início.

— Ele está começando seu jogo, tentando comprar você de volta. É uma estratégia defeituosa — afirmou. — Acima de tudo, ele te deu essa dívida, Carrie. É dele. Sempre foi dele. Nunca foi sua. Ele não está finalmente disposto a aceitar a sua responsabilidade para essa merda que ele fez. Ele está fazendo um outro jogo. Mas isso não é sobre você. Ele fez o que fez. A única coisa que você pode fazer é seguir em frente sem se preocupar que a responsabilidade não era sua, em primeiro lugar. Se isso significa que você respira mais fácil financeiramente, em seguida, bom, porque você não deveria ter que tomar essa responsabilidade em primeiro lugar. — Ele ergueu Travis um par de polegadas e acabou — Concluído.

— Você acha que é tão fácil? — Ela perguntou.

— Por que não seria? — Perguntou ele de volta.

— Porque nada com ele é sempre assim tão fácil.

Joker finalmente virou-se para ela e quando ele chegou lá, ele fechou a mão em torno do lado do pescoço e aproximou-se.

— Você tem duas opções — ele começou. — Você pode se preocupar com isso ou você pode deixá-lo ser feito. Ele tem mais a atirar em você, nós dois sabemos disso. Mas não adianta você fazer algo fácil em algo difícil só por se preocupar sobre ele ser fácil.

— Isso faz sentido — ela murmurou, seus olhos vagando pelo seu menino enquanto a mão dela fez o mesmo para vir e descansar nas costas de Travis.

— Borboleta —Joker chamou e teve a atenção. — Ele quer voltar. Ele está começando a tentar fazer você pensar

que está arrependido. Eu posso ver o jogo. O que fica lá, ele pode construir sobre isso.

— Ele não vai construir sobre isso — ela voltou bruscamente.

Joker sorriu.

Ela era sua garota, acima de tudo, nenhuma besteira e ela queria ter certeza de que ele sabia disso, mesmo com seu ex batendo à sua porta.

Ele gostou, mas ele ficou surpreso como diabos ele não precisava disso.

Ele sabia que ele estava lá. Ele sabia por quê. Ele sabia que era o seu lugar para estar. Porque ele sabia que ele merecia estar lá.

E foi por isso que ele imaginou que não ia perdê-la para o seu ex idiota. Desde o início, a forma como ela lidou com seu ex e do jeito que ela estava com Joker, não foi uma luta. Foi realmente fácil de verificá-lo.

Tack tinha razão.

Sabendo que ele iria terminar o dia com seu pênis enterrado dentro dela, ir dormir com seu peso descansando contra ele, sabendo que ela lhe dera o que ele merecia, ele poderia manter a calma, principalmente porque ele não queria fazer algo estúpido e perder nada disso.

Para não mencionar, que Carissa tinha demonstrado que ela tinha insolência e não só não por aturar as suas merdas, mas era capaz de empurrá-las de volta.

Isso não significava que o cara não era irritante para caralho e Joker não estava preocupado com o que aquele

idiota pretendia fazer sua Carrie passar. Apenas significava que Joker não pioraria as coisas para sua garota, perdendo a calma.

Ele não iria entrar em nada disso com ela.

Ele disse:

— Apenas afirmando o seu jogo.

— Eu paguei advogados de cento e cinquenta dólares por mês. Eu não poderia pagar, mas esse é o plano de pagamento que aceitariam. Isso vai significar muito para mim — ela declarou. — E o que irrita é que eu vou pensar nele quando eu estiver pagando minhas contas todos os meses e não ter que pagar isso.

— Você vai pensar nele por um mês, então você vai esquecer.

— Ele vai me fazer pensar nele de outras maneiras — disse ela.

— Apenas em maneiras que irritam você para caralho.

— Isso é verdade — ela murmurou, os olhos de novo percorrendo o seu menino.

— Baby — ele chamou e ela olhou de volta para ele. — Está feito. Você tem o poder de acreditar nisso. Então faça isso.

— Ok, eu vou fazer isso, porque eu estou com fome e eu estou cozinhando esta noite e parece-me bem. Mas mais uma coisa.

— O quê? — Perguntou.

— Big Petey não vai aceitar o dinheiro.

Joker baixou a mão e recostou-se.

— Carrie, eu disse a você.

— Eu sei o que você disse, mas isso é inaceitável. Ele recusou-se agora três vezes. Então, quando ele colocou a carteira em cima do balcão, ontem, eu coloquei três centenas de dólares nele. Hoje, quando eu entrei no armário para pegar algum alimento para o Travis, as notas estavam entre os frascos.

Joker começou a rir.

— Não é engraçado — ela retrucou.

— É — ele respondeu, ainda rindo.

— Não é — ela voltou.

Ele parou de rir (lentamente) e disse-lhe.

— Trinta anos ou menos, Borboleta, você estará num momento da sua vida quando sua casa estiver vazia e você tem tempo em suas mãos que você quer preencher com o que você gosta de fazer. Este menino — ele ergueu novamente Travis — pode estar casado, ter filhos, talvez precisa da sua mãe. Você intervém, normalmente ou apenas para que ele possa levar a sua mulher para sair, você vai fazê-lo pagar?

O rosto dela disse-lhe que o seu ponto foi feito, mas ela ainda retrucou:

— Big Petey não é meu pai.

— Big Petey é o pai de todos — Joker disparou de volta. — Ele gosta assim. Ele viveu um longo tempo para construir esse respeito. Ganhou-o e ele deve obtê-lo. Dê a ele.

Ela mais uma vez disse-lhe sem palavras que percebeu, mas isso não significava que ela não iria insistir.

— Ele mal me conhece.

— Amor e cuidado não vêm com o tempo. Eles só vêm. Meu antigo vizinho que lhe falei, Linus, deu uma olhada em mim e sabia que precisava de um bom homem na minha vida. Ele não interviu depois que ele passou anos ficando e conhecendo-me. O minuto que ele tinha a minha atenção, ele me pediu para assistir um jogo. Eu precisava tanto disso, eu não o fiz esperar anos antes que eu fui lá e vi esse jogo. Crescendo, eu tinha dois lugares seguros. Sua casa e a qualquer hora eu estava com outro vizinho, Sra. Heely. E ela não deu o que tinha que dar para mim depois de ter anos para me conhecer tanto.

Ele curvou-se novamente, segurando seu filho, tocando-a apenas com a testa dela e ele terminou.

— Eu sei que você é generosa. E eu sei que você gosta de como se sente quando você dá. Se você estivesse nesta posição para fazer o bem, você faria para ele. Coloque os pés em seus sapatos. Sinta o que ele sente quando ele dá a você. Então deixe Pete ter isso.

Ela segurou seus olhos de perto e viu os dela ficarem brilhantes.

Travis deu um tapa no rosto.

Ele observou os olhos sorrir.

— Tudo bem, querido — ela sussurrou.

Ele se inclinou para beijá-la e ganhou outra beijoca de Travis, então foi curto esse beijo.

Quando ele se afastou, ele perguntou:

— Do que você vai alimentar-me?

Ela sorriu.

— Carnitas.

Com o drama terminado, ele percebeu que podia sentir o cheiro. Ele também percebeu que ela não tinha preparado nada para ele, a não ser a torta. Mas a partir de sua experiência do bolo, e do que ele podia sentir o cheiro, ele sabia que ela estava prestes a dar-lhe outra coisa que iria fazê-lo se apaixonar mais ainda por ela.

— Você cuida de Travis, e eu vou preparar o nosso jantar — ela ordenou.

— Entendi — ele murmurou, movendo-se para o armário com a comida do bebê, lutando contra um sorriso só de pensar em Pete colocando o dinheiro lá.

— Gah, duh, buh, buh, buh, muh! — Travis colocou sua ordem quando Joker abriu o armário.

— Carson? — Ela chamou.

Ele virou-se.

Então ele parou.

Ela não disse nada. Apenas olhou para ele.

Mas a suavidade de suas feições. O calor nos olhos dela. O jeito que ela mantinha o seu corpo. Ela não precisava dizer nada.

Isso dizia tudo.

Então, seu rosto ficou mais suave, os olhos mais quentes e ela apertou os lábios ligeiramente, sem fazer barulho, mas soprando-lhe um beijo.

Depois ela se virou.

Joker se voltou para o armário e sua voz era mais áspera do que o normal quando ele perguntou a Travis:

— O que você acha, garoto? Cenouras?

— Buh nuh — Travis diminuiu e Joker olhou para ele vê-lo olhando para o armário com cara séria de bebê.

Joker sorriu.

Então, o seu peito inundou, com o tesouro no seu braço, suas botas no chão de uma cozinha de uma casa de propriedade de pessoas boas e ocupada por seu sonho, ele pegou a batata-doce e carne bovina.

Carissa

Naquele domingo, eu estava no quarto de Joker no complexo, em minhas calças jeans boyfriend, converse e uma camiseta da Ride, que eu comprei como uma celebração de não ter mais que pagar o advogado (Speck, no registro de dinheiro na loja, tentou dar-me de graça, eu recusei, fizemos um acordo em quarenta por cento de desconto, por isso, foi um pequeno alarde).

Eu estava olhando em volta para a bagunça que havia acumulado no que eu pensei que era um curto período de tempo desde a última vez que foi limpo.

Travis estava rastejando entre os escombros, que era principalmente a roupa suja e, felizmente, não há riscos de asfixia como moedas, tendo o momento de sua vida.

Íamos para o almoço, mas no caminho, Joker teve que parar para ter uma rápida reunião com seus irmãos.

Então lá estava eu, de frente para o que pode não ter sido tão colossal como o primeiro desafio, mas ainda era uma bagunça.

Meu corpo estremeceu quando Joker surpreendentemente abriu a porta muito mais cedo do que eu esperava, anunciando:

— Reunião feita, Borboleta.

— Isso não demorou muito — Eu observei.

— Foi importante, mas não havia muito a dizer — respondeu ele, não veio a mim, indo direto para Travis, depois que eu o assisti a inclinar-se e puxar a meia que Travis estava prestes a enfiar na boca. — Nós não chupamos meias, miúdo, sujas ou não.

Travis, sentado no seu espólio, bateu com os punhos em suas coxas e gritou:

— Bah, jah, kah, lah!

— Que seja — Joker voltou, agarrou-o e levantou-o.

Travis gritou em protesto, preferindo as maravilhas do piso de Joker para o que eu pensei que era muito mais maravilhoso, estar em seus braços.

— Vamos? — Ele me perguntou.

— Você sempre faz a lavanderia? —Eu perguntei a ele.

— Não até que eu tenha … — ele me disse.

— Já lhe ocorreu que você pode despejar suas roupas no meu chão e do milagre a máquina de lavar roupa de Tyra

vai limpá-los quando eu cuidar da roupa, algo que acontece regularmente?

O ar na sala ficou elétrico, mas eu não entendia.

— Joker? — Eu chamei quando ele estava ali, segurando um Travis lutando, que queria estar de volta no chão. — Carson — eu disse, quando ele ainda não respondeu.

Joker balançou a cabeça brevemente, agitando-se fora da sua estranha paragem.

Então ele disse:

— Carrie, eu disse que você não tem que pagar desse jeito.

— Eu faço, lavo roupa, Joker. Eu sou uma mulher. Eu gosto de roupas limpas — voltei. — Eu também sou uma mãe que gosta que seu filho tenha roupas limpas. Em outras palavras, não é nada fora do normal que os jeans e camiseta do meu motoqueiro estejam numa carga com o resto de nossas coisas.

Sua voz era estranhamente gentil quando ele declarou:

— Baby, eu vejo que você não está entendendo que este é um salto para onde estamos nos dirigindo e tanto quanto eu gosto desse salto, eu não vou fazer isso sem você perceber.

— Perceber o quê?

— Eu deixar minhas roupas no chão de sua casa.

— Eu preferiria o cesto — eu respondi. — Mas eu aceito o chão, se eu não tiver que transportar suas coisas daqui para casa ou fazer uma viagem especial e limpá-las nas máquinas aqui.

— Carrie, você ainda não está percebendo — ele disse com cuidado.

— O quê? — Perguntei, impaciente.

— Um homem e uma mulher estão em um determinado lugar

quando ele deixa cair suas roupas em seu local.

Eu joguei minhas mãos no ar.

— Bem, obviamente. Mas eu estou vendo que você não está percebendo. A mulher tem que estar num determinado lugar com um homem para deixá-lo alimentar seu bebê e reclamá-lo cada vez que ele não está perto. Então, eu estou lá. Um motoqueiro bonito é o único ser que parou para me ajudar com o meu pneu na hora de ponta, tráfego congestionado na I-25, que motoqueiro é tudo o que é você, eu cheguei lá rapidamente. É você que ficou para trás, deixando as roupas sujas no prédio errado.

O ar começou a ondular quando ele sussurrou:

— Você está me pedindo, seriamente, para morar com você?

Minha cabeça virou para o lado em surpresa.

Ele era geralmente tão rápido.

— Eu tenho que perguntar? Quer dizer — eu joguei uma mão para a cama — quando foi a última vez que você dormiu aqui?

Ele não respondeu.

Eu mantive com ele.

— Eu sou sua?

— Fo ... — Ele apertou os dentes e forçou —Sim.

— Então, o que eu não estou percebendo? — Perguntei.

— É rápido — ele apontou.

— Ok, é — eu concordei. — Mas isso é errado?

Ele olhou para mim.

Então ele disse:

— Não.

— Se isso assusta você, não vamos torná-lo oficial — eu disse. — Nós podemos torná-lo oficial quando você me levar a um encontro onde eu posso usar o meu fabuloso novo top que eu não tenho sido capaz de usar desde que Elvira comprou para mim. Mas podemos começar por você deixando a sua roupa onde é conveniente para mim.

Joker ficou me olhando.

— Então, devemos pegar um saco de lixo ou você tem uma mochila ou algo assim? — Eu lhe disse.

Ele não se moveu.

— Joker — gritei.

Foi quando ele fez isso.

Isto.

Ele colocou a mão para cobrir o lado da cabeça de Travis e pressionando o outro lado em seu peito, antes de dizer:

— Você não sabe o quanto eu quero te comer agora, vendo como eu não posso fazer isso.

Foi a minha vez de dizer nada.

Em parte, foi pelo fato de que eu só então notei, desde a reunião com Angie, ele praguejou, mas apenas na minha frente.

Nunca na frente de Travis.

Exceto nesse momento, quando Travis não teria nenhuma ideia do que ele disse, mas porque eu não queria isso, Joker fez com que ele não pudesse ouvi-lo de qualquer maneira.

Em seguida, mais do que isso aconteceu bem ali na minha frente.

Travis gritou, empurrou, agarrou o polegar de Joker, enfiou-o na boca e mordeu. Ele era um bebê, então tudo ia para a sua boca. Mas estava rabugento pelo nascimento dos seus dentes e havia um aparecendo, de modo que a mordida e a sua teimosia atual era sobre isso. E eu sabia por experiência própria que não era agradável.

Joker nem sequer estremeceu.

E analisando isso, eu sabia mais do que tudo que Joker ia ser um excelente pai e eu sabia disso, porque ele já era um. Ele pode não partilhar sangue com o meu menino, mas Travis já tinha um pai.

Mas agora ele tinha dois.

Outra parte foi, o que ele disse, me deu um arrepio, me fazendo querer o que ele queria de uma forma que eu queria isso também, ali, naquele momento. E eu amei o que ele queria. Eu amei que o meu bonito, viril, homem motoqueiro me queria, assim como eu era, me fazendo sentir desejável.

E a última parte foi que, deixando sua roupa para mim, o que significava deixando suas roupas na minha casa, significava muito para ele. Ele queria isso. E ele me mostrou que ele queria.

Finalmente eu puxei-os juntos.

— Há alguém lá fora para tomar conta de Travis por meia hora? — Eu perguntei e saiu ofegante.

— Planos de domingo. Todos eles. Eles se espalharam — Joker respondeu e a sua voz saiu áspera.

— Droga — eu sussurrei.

— Mais tarde — disse ele e foi uma promessa. Eu poderia dizer, pelo olhar em seu rosto, que me fez tremer novamente.

— Ok. — Eu ainda estava sussurrando.

— Atrevida — disse ele em voz baixa.

Outro tremor. Um maior. E minhas pernas começaram a tremer.

— Ok — eu repeti sem fôlego.

— Agora, o almoço.

Eu balancei a cabeça.

— Depois que eu a alimentar, vamos voltar e pegar minha roupa.

Outro aceno de cabeça, mas desta vez, eu fiz isso com a curiosa sensação de estar absolutamente encantada com a ideia de ter mais roupa.

Ele ergueu a mão me chamando.

— Venha aqui, Borboleta.

Eu fui lá.

Peguei a mão dele.

Ele agarrou a minha apertada.

Então, ele nos acompanhou para fora de seu quarto, para sua caminhonete, onde ele colocou o meu filho em seu assento de carro na parte de trás.

Ele nos levou para almoçar.

E mais tarde, voltamos e recolhemos as suas roupas numa mochila (bem como um saco de plástico), enquanto Travis teve seu cochilo da tarde, Joker cumpriu a sua promessa.

Tivemos uma celebração de lavanderia tranquila, necessariamente abafada, mas espetacular no meu sofá.

E foi atrevida.

CAPÍTULO DEZOITO

Vacilo

Joker

Na noite seguinte, Joker estava sentado em sua caminhonete, sentindo-se impotente de frente para um enorme casarão que gritava riqueza por todos os lados.

Ele fez isso assistindo Carissa caminhar a pé todo o caminho para a casa que ela, uma vez, compartilhou com seu ex-idiota, carregando seu filho e seu saco de fraldas.

Ele tinha estacionado de modo a ser visível e ele tinha feito isso para que ele pudesse assistir e ser visto.

Não surpreendentemente, o idiota abriu a porta.

Também não é de surpreender, mesmo depois de Carissa encher de beijos e abraços o seu menino e lhe entregar com a bolsa, o idiota a manteve envolvida numa conversa.

Além disso, não surpreendentemente, o idiota viu-o no minuto que o homem tinha aberto a porta.

Conforme o tempo passou, Joker não buzinou. Ele não saiu da caminhonete, deu a volta e fez sua presença conhecida de forma mais agressiva, inclinando-se contra ele e

assistindo. Ou mais agressivo do que isso, caminhando até a casa.

Ele esperou.

Custou-lhe.

Mas Carissa era quem era, onde estava, com aquele idiota e onde ela estava com Joker.

Então, como ele sabia que ela ia fazer, quando ela achasse que era suficiente, ela quebrou a conversa e virou as costas, afastando-se enquanto o cara ainda estava falando.

Joker olhou para o volante e lutou contra um sorriso.

Ele ouviu a porta abrir e virou a cabeça para vê-la entrar.

No segundo em que sua porta estava fechada e ela pegou o cinto, ele não hesitou em levá-los para a rua.

Ele ouviu o clique e parou o rastreamento, acelerando enquanto ele perguntou:

— Você está bem?

— Toda vez, odeio isso. — Ela fez uma pausa e foi mais baixo quando ela repetiu — Odeio.

Ele podia ver que ele não gostou muito.

— O que eu posso lhe dar, borboleta? — Ele perguntou em voz baixa.

Ela não respondeu.

Ele olhou para ela.

— Quer jantar?

— Não estou com fome — ela murmurou.

— Quer conversar? — Ele ofereceu.

— Não há nada a dizer — disse ela.

— Ele chateou-a? — Perguntou Joker.

— Só perguntou um monte de coisas sobre Travis. Como a nossa semana foi. Ele nunca perguntou antes, por isso não é difícil de ler, ele não se importa realmente agora. É apenas o jogo que ele está jogando.

— Ele falou sobre pagar o advogado?

— Não, embora parecesse que ele esperava que eu dissesse alguma coisa. Mas eu não vou dizer obrigada por ele cuidar de uma dívida que ele me deu.

Ah, sim, o cara esperava que ela dissesse alguma coisa. E foi um bom jogo ela não dar a ele o que queria.

— Você quer que, da próxima vez, você fica na caminhonete, e eu levo Travis para a porta? — Joker ofereceu.

— Eu poderia querer — disse ela em voz baixa e ele olhou para ela novamente, para ver que ela estava olhando pela janela lateral.

— Ainda tem vontade para amanhã à noite? — Ele perguntou, olhando para a estrada e esperando que uma mudança de assunto pudesse ajudar.

Mas mesmo enquanto ele esperava, ele sabia que isso era horrível. Ele tinha-a enquanto seu filho não estava por perto e ela era Carissa. Ela era sua namorada. Era bom ao ponto de ser incrível.

Mas estar com ela quando seu filho estava junto era outra coisa. Ela era Carissa, sua garota, sua garota com os seus dois meninos com ela, o que a fazia tão feliz que não era bom. Era espetacular.

Ele poderia dizer que ela se virou para ele quando ela perguntou:

— O jantar com as pessoas que fizeram sua vida suportável quando você estava com o seu pai?

— Sim — ele respondeu.

— Absolutamente — declarou ela resolutamente.

Ele olhou para ela novamente, em seguida, voltou para a rua antes que ele perguntasse cuidadosamente:

— Nervosa?

— Não. Eu sou boa namorada. Os pais de Aaron sempre me amaram. Até que ele me chutou para fora.

Ele conteve o riso, não questionando o fato de que ela dava uma boa namorada desde que ele estava bem familiarizado com isso, mas ele ainda advertiu:

— Sra. Heely perdeu seu menino. Ele estava no exército. Morreu servindo. Então, ela me adotou não oficialmente. Eu nunca testei, mas penso que ela poderia ser protetora.

— Bom — ela declarou.

— E exigente — ele continuou.

— Ela deve ser. Você merece o melhor.

Ele sorriu para a estrada, murmurando:

—Felizmente, eu tenho isso.

Foi quando ele sentiu os dedos enrolar em torno de sua coxa.

Ele trocou as mãos no volante e puxou os dedos de sua coxa, envolvendo-as. Em seguida, ele descansou-os lá, dando-lhes um aperto.

— Uma semana, vamos tê-lo de volta — disse ele em voz baixa.

— Uma semana, nós o faremos — ela respondeu da mesma forma.

Eles ficaram em silêncio enquanto ele dirigia para casa.

Eles permaneceram em silêncio na maior parte quando chegaram em casa, reaqueceram as sobras e comeram no sofá.

Joker fez isso, dando tempo a Carissa para lidar com a perda de seu filho. Ele não lhe deu espaço, porque ela deixou claro que não queria, estando perto, sendo seu costume delicada com ele, mas ele deu-lhe espaço em sua cabeça.

Ele levou esse tempo para estar em sua própria cabeça.

Ele mudou sua patrulha, desde que ela se entregou a ele. Duas semanas, ele estava com ela todas as noites durante toda a noite.

Este não era um problema. Sem uma mulher ou as crianças em sua vida, ele tinha feito patrulha com os seus irmãos com tanta frequência, ele tinha folgas suficientes para estar com ela um mês e ainda ter algumas de sobra.

Mas ele precisava voltar para a rua.

Tack queria que o Clube reivindicasse mais território e o Clube havia concordado. Eles tinham empurrado e eles tiveram a mesma ação, apenas mais do mesmo, traficantes e prostitutas foram avisados do seu aumento de ação.

Tinha sido fácil, muito fácil. Os rapazes estavam desconfiados. Ninguém estava dizendo nada e Benito Valenzuela não revidou, mas Joker precisava voltar para a

rua. Ele precisava senti-la. Conversar com suas fontes. Fazer-se notado lá fora. Ser um com seus irmãos e mostrar-se para aqueles que deveriam vê-lo.

Carissa não sabia que ele fazia patrulha e ele teria que falar nisso com ela em breve. Ele daria a ela aquela noite, porque ela precisava. Ele daria a si mesmo a noite seguinte, pois seria uma grande noite para ele, Carissa, Linus e Sra. Heely.

Mas quarta-feira, o seu rabo tinha que estar na rua.

Então, eles tinham que ter essa conversa.

Não agora.

Apenas em breve.

Neste pensamento, ele decidiu que precisava de outra cerveja. Os seus pratos estavam na mesa de café, então ele também decidiu que eles devem ir para a pia.

Ele estava prestes a fazer isso, quando Carissa se mudou, de repente, balançando para ficar em cima dele.

Ele inclinou a cabeça para trás, colocando as mãos nos seus quadris enquanto olhava para os olhos para vê-los em seu alvo.

— Baby? — Ele sussurrou.

Ela levantou o olhar para ele.

— Preciso de você.

Havia algo em seu tom. Algo que ele não gostou. Era a mesma coisa que ela deu a ele com as suas palavras e o olhar em seu rosto.

Era necessidade.

Mas o que ela precisava... não por que ela precisava naquele momento, de repente, montando nele, mas sim esse tom de sua voz, o olhar no rosto dela, o perturbava.

Independentemente disso, ela precisava, então ele ia dar a ela.

Ele deslizou suas mãos por seus lados e sussurrou:

— Pegue o que você precisa.

Ela aceitou a sua oferta.

Mas ela não o beijou.

Ela agarrou a sua camiseta e a puxou para cima. Ele levantou os braços para ela e ela a puxou, jogando-a atrás do sofá.

Então ela avançou.

Não à sua boca.

Para seu pescoço.

Ela passou um tempo lá, então dobrou-se para dar o mesmo para o seu peito.

Seus mamilos.

Para baixo, ele abriu as pernas enquanto ela deslizou fora de seu colo de joelhos no chão.

Porra.

Porra.

Ela queria chupá-lo todo.

Ela não tinha feito isso ainda e apenas o pensamento de ver seus cachos de mel espalhados na sua virilha enquanto trabalhava ele com a boca fez seu pênis, já duro com o que ela estava lhe dando, palpitar.

Ele queria isso.

Mas ela não tinha ido lá. Ainda não. Soltou-a e fez-lhe bem, mas ele fez todo o trabalho.

Isso não o incomodava. Ele gostava. Gostou disso. Gostou de ela fazer isso.

Mas mesmo que ele queria, ela dando isso a ele agora, não era certo.

Ela deslizou os lábios do outro lado da cintura de suas calças e sua voz estava grossa quando ele perguntou:

— Você está pegando o que você precisa, Borboleta, ou me dando o que você acha que eu preciso?

Ela inclinou a cabeça para trás, dedos no seu zíper e ele mordeu o lábio enquanto o seu pênis pulsava, puxando as suas bolas com apenas um olhar para o rosto dela.

Ela estava decidida.

Totalmente.

— Eu preciso lhe dar o que você precisa — ela sussurrou.

— Baby, deixe-me dar isso a você — ele sussurrou de volta enquanto ela desabotoou o segundo botão.

Ela balançou a cabeça.

— Não desta vez, querido.

Ela sabia que ele dava tudo, mas agora era a sua vez.

— Carrie...

Outro botão, então:

— Você quer dar isso para mim, dê.

Ela queria, ele seria insano se não a deixar tê-lo.

— Ok, baby, não vou pará-la.

Ela sorriu. Foi um olhar macio e esfomeado, que fez todo o seu corpo apertar.

Então ela baixou a cabeça, terminou com a braguilha e enterrou os dedos nas laterais da calça jeans para arrancá-las para baixo.

Seu pau voou livre e ouviu a rápida ingestão de ar quente antes de ir para ele.

Não o atacou logo, demonstrando que estava esfomeada por ele, ela agarrou, posicionando-o e levou-o profundamente em sua molhada, boca quente.

Jesus.

Porra.

Joker deslizou para baixo do sofá quando sua cabeça caiu para trás automaticamente e ele apertou seu corpo contra a sua boca, fodendo sua boca, sentindo-se malditamente doce.

Então, ela chupou-o e Jesus, não segurando, ela chupou com força, ela bombeou com a mão mais forte, ela levou-o profundamente. Se ela precisava de uma pausa, continuava lambendo, rolando, acariciando com seu punho.

Ela poderia ser desajeitada. Ela poderia ficar tão animada que ela batia, arranhava, mordia, movia-se para um lado quando ele queria que ela fosse para outro. Era incrível. Excitava-o. Era ela.

Mas ela era demais chupando seu pau.

— Foda-se, Carrie — ele gemeu, tão longe que ele quase não conseguiu avisá-la que ela estava prestes a engolir, quando ele perdeu.

Foi quando ela passou de dar-lhe bom para dar-lhe fenomenal.

— Preservativo, querido — ela sussurrou, o rosto corado, os olhos nele, seus movimentos se apressaram.

Ele fez o que ela pediu, chegando ao bolso a carteira, não tirando os olhos dela enquanto ela se apoiava nos seus pés e tirava a roupa dela. Bem na frente dele. De pé entre as pernas.

Seus olhos eram quentes e com fome em seu pênis enquanto ele rolou o preservativo e ele mal acabou de colocar antes que ela subisse nele.

— Preciso de você — ela implorou, rolando seus quadris e ele deu a ela o que ela queria, segurando seu pênis para ela tomar.

Ela encontrou a ponta e guiou-o para dentro.

Joker apertou-a na cintura enquanto ela arqueou poderosamente, a cabeça caindo para trás, dando-lhe o cabelo, queixo, seios, barriga, vagina.

Porra.

Lindo.

— Monte-me, baby — ele gemeu.

Ela endireitou a cabeça e imediatamente colocou os braços apertados ao redor de seus ombros, segurando-se quando ela se moveu, levando-o rápido e profundo e como de costume, sonora. Dando-lhe as lamúrias. Os gemidos. Os gritos suaves. Levando-o ao limite.

Com as cabeças encostadas, ela deu-lhe seus ruídos diretos em seu ouvido enquanto ele percorria sua pele com as

mãos. Agarrando um seio, ele beliscou o mamilo e apenas com isso, ela mordeu o lóbulo da orelha e sua boceta agarrou seu pau.

Foda-se, ele estava feito.

Seu controle estalou. Ele a afastou de seu pênis e plantou-a de joelhos ao lado dele no sofá, de frente para o encosto do sofá.

— Não! Joker, não pare.

Ele não ia. Ele rolou de joelhos atrás dela. Sua mão em volta do seu pau, ele deslizou a ponta através de sua umidade, encontrou-a e dirigiu-se.

Ela se agarrou a parte de trás do sofá e inclinou a bunda mais.

A sua pequena quente.

Cristo.

— Lá vai você, Borboleta — ele resmungou, levando-a, toda ela, suas mãos se movendo sobre ela, acariciando as mamas dela, puxando seus mamilos, rolando-os, movendo-se sobre sua barriga, para baixo, entrando e ele rodeou o clitóris.

— Não pare — ela implorou, movendo-se com ele, soltando o cabelo e retirando ele de seu rosto enquanto ele manteve seu queixo até o pescoço e viu seus peitos saltarem também enquanto ele bateu nela.

Porra.

— Não vou parar — ele gemeu.

— Não pare, baby, por favor — ela gemeu, levando a mão do sofá, torcendo-lhe o braço e colocando a parte de trás de sua cabeça com ela, segurando forte.

Ele tocou a língua dele em seu pescoço antes que ele sussurrou:

— Não vou parar, Carrie. Dando-lhe o que você precisa. Tome-o, Borboleta.

Ela tomou, tomando sua merda enquanto ela montou seu pau com ele, dando-lhe a si mesma.

Ela virou a cabeça e ele tinha os olhos, sabendo que ela estava quase lá com um olhar.

— Querido — ela respirou.

Ele tomou sua boca.

Quando ele enfiou a língua dentro e sentiu o sabor dela, ficou parado enquanto ela gozava, seus dedos agarraram em seu cabelo, seu gemido foi para baixo de sua garganta, seu corpo moveu-se apenas porque ele não parou de transar com ela, porque ele não podia.

E ele não o fez. Ele a beijou. Ele transou com ela. Ele puxou seus peitos e rolou seu clitóris até que seus gemidos novamente encheram a boca, tornando-se gritos e ela perdeu novamente, sacudindo violentamente em seus braços quando ela quebrou o beijo, mordendo com força seu lábio inferior com os dentes antes de deixá-lo ir e gemer:

— Carson.

Foi quando ele atingiu o limite e deixou ir e Cristo, era tão malditamente magnífico, ele cravou os dentes em seu

ombro e, em vez de gemer, ele sugou duro antes de cravar os dentes mais uma vez.

— Sim — ela sussurrou e através de seu orgasmo, ele vagamente sentiu que ela ainda estava gozando quando ela tomou o seu gozo e o corpo estremeceu no aperto que ele lhe dava.

Ele segurou-a até que o prazer deixou os dois e ele manteve a pressão nela depois que foi embora.

Então, ele deslizou para fora, puxando-a para fora do sofá com ele, para que ambos estivessem em pé. Ele segurou-a firmemente, mesmo quando ele se virou para encará-la e puxou para cima seu jeans com uma mão enquanto ele a levou para o outro braço.

Ele inclinou a cabeça para beijar seus lábios entreabertos, os olhos abertos e olhando em seus queridos, nebulosos. Vendo que estavam embaçados, seus lábios estavam sorrindo quando eles roçaram os dela.

— Fique aqui, estarei de volta — ele murmurou, esperou que ela lhe desse o aceno sonhador e ele sorriu de novo quando ele a deixou e rapidamente deu a volta no sofá.

Ele se curvou para prender a camisa, levantou-se e sugou quando a viu ali de pé, ainda difusa, seu rosto suave e sem foco de seu orgasmo duplo, seu belo corpo e ele seguiu em torno da parte de trás do sofá e tinha que fazer o que ele tinha que fazer.

Mas era o que ele precisava então ele chamou:

— Borboleta.

Ela focou nele e ele jogou a camisa dele.

Por ser a Carrie, ela não apanhou e a camisa caiu no sofá, mas ela pegou-a e olhou para ele.

— Obrigada, querido.

Ele sorriu, em seguida, quando ela começou a pegar sua camiseta para colocá-la, ele foi para o banheiro para cuidar dos negócios.

Ele voltou para fora e não tardou em reclamá-la e colocá-la onde ele queria que ela estivesse para decidir o que iria acontecer a seguir, continuar a transar ou tomar um banho.

O que significava que ele a teve em sua camiseta de costas no sofá, com ele em cima. Então, ele estendeu a mão para o controle remoto e desligou a TV.

Depois disso, ele plantou os antebraços nas almofadas e enquadrou-a com a cabeça entre as mãos.

— Primeiro, você toma a pílula? — Ele começou.

Ela piscou e balançou a cabeça.

— Não.

— Porque?

— Bem, uh .... Eu não preciso.

— Tem um pau na sua cama que gosta da sua boceta, de modo que isso é passado — ele apontou a algo muito óbvio, então, sugeriu que era realmente uma obrigação — Vamos tratar disso.

— É uma coparticipação. — Disse ela calmamente.

— Diga de novo? — Perguntou.

— Eu tenho seguro. Aaron garante o de Travis por isso não é tão ruim, mas eu escolhi o plano que menos custa e qualquer prescrição tem um pesado coparticipação, então...

— Carrie, eu me ofereceria para pagar, mas sei que iria mexer com você, apenas dizendo, sem honorários para os advogados significa que você provavelmente pode assumir uma coparticipação. Em seguida, seu homem pode fazer o teste. Eu estou limpo, então eu posso comê-la sem nada entre nós.

Seus olhos se arregalaram e ela sussurrou:

— Oh.

Ela queria isso.

— Então, vamos começar com isso, sim? — Ele perguntou sobre um pedido.

Ela assentiu com a cabeça.

— Certo, que tal você fazer isso sem demora — disse ele.

Sua boca se curvou e ela balançou a cabeça novamente.

Isso foi feito.

Próximo.

— Ok, segundo — ele começou. — Eu hesitei em falar após o quente, doce pedaço de bunda que você apenas ofereceu para mim, por muito que eu gostei e pôr a sua bunda estar nua agora e tudo que você está usando é a minha camiseta e eu gosto disso também, mas o seu ex alguma vez a levou lá?

— Levou... — ela hesitou, inclinando a cabeça na almofada, — onde?

— Lá, Carrie, lá — respondeu Joker. — Ele fez você gozar?

Ele assistiu sua expressão se fechar até mesmo quando o rosa deslizou em suas bochechas, mas Carissa, ela ainda deu para ele.

— Às vezes, depois, ele me daria o tempo.

Merda.

— Não durante?

— Eu não .... Não era ... — ela engoliu. — Você é melhor.

— Não me diga — ele voltou. — Mas nem uma vez?

Ela deslizou a mão por suas costas para entre as omoplatas.

— O que eu quero dizer é, você é melhor comigo. Você, bem... cuida de mim.

Ele balançou a cabeça.

— Não, Carissa, você tinha isso e você se soltou e se entregou a mim. Você tinha com ele. Ele só não cuidou disso. Alguns caras são egoístas e eles só pensam nos seus paus. Confie em mim, você é seriamente quente. Não custa nada percebermos isso e aproveitar. O fato de que filho da puta nem sequer ter tentado fazer esse esforço me irrita.

Ela parecia confusa.

Adoravelmente confusa.

Mas ele estava chateado com seu ex, porra, então vê-lo, ele descobriu que havia uma vez quando ela ser adorável, não iria afastar a sua raiva.

— Eu ... bem, querido, você não iria realmente gostar que você me desse algo que ele não deu? — Perguntou ela.

— Não, porque isso significa que você não teve, durante fodidos anos, o que é uma merda para você e eu não gosto de nada que seja mau para você. Sem mencionar que se você tivesse, não iria implorar para não parar, quando não existiria nenhuma maneira que eu iria parar de te levar lá.

Seu rosto fechou e sua voz foi rápida quando ela disse:

— Eu vou parar de fazer isso.

Ela tomou isso errado, então ele pressionou para o lado de sua cabeça com uma mão.

— Não, Carrie. Você faz o que vem natural. Não estou reclamando que você implore, porque você quer me manter em você. Isso é quente demais. Qualquer homem gostaria de você nua, molhada, ofegante e implorando por mais. Eles seriam loucos se não o fizessem. Esse é o meu ponto. Qualquer homem seria louco se não o fizesse e se eles são homens de verdade, eles percebem isso, eles dão no momento e não depois. Essa merda é foda. Mas, no momento, eu tenho que saber o que eu tenho em minhas mãos. Eu pensei que eu entendi de onde veio isso, mas agora é certo. E isso me irrita.

Ela começou a acariciar sua espinha enquanto ela observava cautelosamente.

— Eu acho que nós dois entendemos que Aaron não foi bem em tudo em muitas maneiras.

— Bem, esse é importante — ele respondeu. — Então, novamente, todas as maneiras que você pode cuidar de sua

mulher são. Ele só não fez porra nenhuma sobre qualquer um deles.

Ele sentiu seu corpo, em seguida, apertou e afrouxou quase imediatamente sob ele, mas ele realmente não o registrou.

Estava concentrado.

E eles tinham mais uma coisa para falar.

— Agora, Borboleta, entenda de uma vez que eu estou aqui sempre que quiser que eu afaste os seus pensamentos. Mas depois que eu te dou meu pau, você tem que me dizer tudo o que você queria afastar, o que a preocupava. Um orgasmo é uma coisa muito boa. Dois deles são melhores. Mas eles nunca vão limpar o que está fodendo a sua cabeça.

Ela olhou-o nos olhos com o choque fácil de ler, antes que seu olhar deslizou para o lado, em seguida, para o queixo e, finalmente, de volta ao seu, quando ela disse:

— Eu quero que isso dure.

Que porra é essa?

— Eu não vou a lugar nenhum — ele rosnou.

Ela envolveu os braços ao redor dele e segurou firme.

— Eu sei, querido. Isso não é o que quero dizer.

— O que você quer dizer?

— Ele está sendo bom para mim. Me dá dinheiro. Trazendo Travis à porta. E você estava perto para ver os resultados da última vez que ele mexeu comigo. Eu só comecei a chegar ao outro lado e agora ele está mudando de tática e eu.... Eu não... — Ela balançou a cabeça. — Eu não quero passar por isso de novo.

Aí estava.

— E eu não quero arrastá-lo nisso comigo — ela terminou.

E lá estava tudo.

— Eu vou repetir, Carissa, eu não estou indo a lugar nenhum.

— Somos novos — ela disse a ele.

— Somos sólidos — ele disse a ela.

— Eu... você é incrível. — Sua voz de repente ficou mais alta. — Eu? Meus problemas? Minha bagagem? Meu filho? Você pegou tudo. Os homens não fazem isso. Quando será suficiente?

Ele imediatamente percebeu seu erro.

Não há mais espaço para a cabeça de Carissa.

— Jesus, baby, de onde veio essa merda? — Perguntou.

— Eu não costumava ter qualquer bagagem e ainda o homem que eu entreguei meu filho há um par de horas atrás, teve o suficiente e se livrou de mim.

— É daí que isso vem — ele murmurou.

— Ao vê-lo — ela continuou — isso me lembra que ele se livrou de mim. Não pensou sobre isso. Me jogou fora. E isso foi devastador. Eu honestamente não sei se eu sobrevivi a isso. No momento. Mas eu tinha estado com ele há muito tempo e as viseiras foram puxadas para fora. Eu tive um bebê na minha barriga, o que tornou pior. E eu não tinha nada, mas um monte de móveis e um acordo que foi uma piada, não foi engraçado. Eu era muito jovem e estúpida e assustada, não sabia que era exatamente isso. Então foi isso.

Mas o que eu tenho com você, se o mesmo acontecer, o que eu faria? O que Travis faria? Eu perdi um mau marido que eu, eventualmente, descobriria que era ruim e talvez o deixasse. Mas isso nunca vai acontecer com você.

— Não, certamente, isso não vai.

Seu queixo recuou em suas palavras.

Ou talvez tenha sido seu tom.

Ele não deu a mínima para o que era. Ele não tinha terminado.

— Eu entendo você vendo-o e com ele fodendo com sua cabeça, todas as superfícies e eu percebo que vai foder com você. Mas, Carissa, eu não sou ele.

— É claro — ela sussurrou.

— Eu quero a sua boceta livre e aberta para mim. Eu quero gozar dentro de você para que você realmente tenha o meu gozo dentro de você e eu quero isso de uma maneira que eu sei que eu vou continuar querendo isso. De nenhuma maneira eu iria querer isso, levá-la e foder outra pessoa também. Essa merda não está acontecendo. Você é isso para mim. Eu pensei que eu tinha feito isso bem claro.

— Bem ... você fez.

Ela deu-lhe isso.

Ele ainda não tinha acabado de falar.

— Um homem como eu não vive sem boceta, Carrie. Então, eu quero a sua exclusiva e de longo prazo, que significa que eu quero de ambas as formas e eu não quero você só porque eu quero transar com você. Eu quero você. Pensei que deixei isso claro também.

— Uh ... bem, você fez.

— Então deixe essa outra merda ir.

— Eu... bem. — Ela segurou os olhos e perguntou hesitante: — Você, hum... está com raiva de mim?

— Não, eu estou chateado com ele por foder com sua cabeça para que você não esteja sobre mim com minha camiseta em paz, com o conhecimento de que você é todo o pacote. Pedaço quente de bunda. Totalmente bonita. Completamente ingênua. Doce. Gentil. Engraçada. Teimosa. Petulante. A melhor mãe que poderia haver. O tipo de pacote que homens dariam os seus paus para manter — ele pressionou para dentro dela — aqui.

— Oh — ela sussurrou.

— E eu prefiro ter você tão frequentemente quanto eu possa, mas eu estou pensando que eu tenho trabalho a fazer para chegar a esse lugar e ele me deu isso, mas acima de tudo que ele fez isso contigo e como eu disse, isso me irrita.

— Hum... bem, só para dizer, sua maneira colorida de compartilhar tudo isso tem sido bastante educativa nessa arena.

— Então, isso quer dizer que eu estou no bom caminho?

A cabeça, de novo, desviou para o lado, assim como seus olhos brilharam.

— Bem, você é Carson Steele, o garoto que todas as meninas tinham uma paixão no colégio. E você é Joker, o membro do Chaos que Wilde e Hay acham que é um gênio do design mecânico. E você está em cima de mim, declarando sua devoção a mim... hã, com o aparte de me ter feito sentir o

clímax duas vezes. Então, eu acho que estou muito feliz de me encontrar abaixo de você em sua camiseta, porque se você gostar de todo o meu pacote, apenas para dizer, eu gosto do seu pacote inteiro muito mais.

Finalmente, Joker relaxou e começou a rir.

Ela continuou.

— Então, sim, eu diria que com tudo isso, você conseguiu passar.

— Bom — ele murmurou, ainda rindo.

Ela pegou a mão de sua volta para colocá-lo em seu rosto e ela deslizou seu polegar sobre o seu pesado rosto, mas o fez segurando seus olhos.

— Eu vou sobreviver a tudo o que ele tem reservado — disse ela calmamente. — Mas você tem que ter paciência comigo.

Isso fez Joker parar de rir.

— Eu vou ter com você, Carrie, mas enquanto eu fizer isso, você vai ter que aceitar a honestidade.

E, finalmente, para ela, com isso, ela sorriu.

— Eu gosto da sua honestidade.

— Bom — ele murmurou novamente.

— Eu também gosto do sexo no sofá — ela declarou.

— Entendi ontem, quando eu montei você aqui e você desceu em mim.

Ela continuou sorrindo.

O sorriso começou a desaparecer enquanto ela levantou a cabeça e tocou sua boca antes que ela deixou cair de volta para a almofada. Seu rosto estava falando sério.

— Eu continuo me apaixonando por você, Carson.

Porra brilhante.

— O mesmo aqui, Borboleta.

Ela deu a ele o que ele precisava com os olhos.

Então, ele deu a ela o que ela precisava, tomando sua boca.

Eles fizeram as pazes. Eles abraçaram-se. Sentiram um ao outro. Eles sussurraram sobre coisas importantes, como o Linus e Sra. Heely e o pai e avó dela. Eles fizeram isso por algum tempo e por tudo isso, ele conseguiu que ela tivesse paz.

Colocar seus pratos na pia de molho foi a última coisa que ele fez antes de se juntar a ela na cama, onde Carissa adormeceu contra ele usando a sua camiseta.

❀ ❀ ❀

Seu telefone na mesa de cabeceira tocou e Joker abriu os olhos.

Carissa estava pressionada contra ele, esticando e levantando a cabeça quando ele estendeu a mão e agarrou-o.

Ele olhou para a tela, viu quem estava ligando, bem como a hora e ele ficou tenso e atendeu a chamada.

— Sim?

— Desculpe, irmão, sei que você está na cama de Carrie então me fode dizer isso, Nightingale encontrou Heidi — Tack disse a ele. — Mas não o Nightingale que você queria. Hank.

O irmão de Lee.

Um policial.

Merda.

Ele tinha um sentimento que isso não era bom.

— Joker, odeio dizer mais isso, mas o que foi encontrado era feio. Tenho de ligar a todos os irmãos.

— Onde? — Ele resmungou.

Tack deu-lhe o endereço e terminou com "Monte."

— É para já — respondeu Joker, desconectando e se virou para sua namorada.

— Está tudo bem? — Ela perguntou imediatamente.

— Negócios do Clube, Carrie, tenho que ir — ele disse a ela.

Através das sombras, ela olhou além dele para o despertador.

— Negócios do Clube às duas e meia da manhã? — Ela perguntou.

— Eu tenho que ir — ele repetiu. — Assim que descobrir o que está acontecendo, quando eu voltar, eu vou explicar.

Ela empurrou até o antebraço.

— Tem alguém ferido?

— Não — ele mentiu. — Não no clube — ele deu a ela a verdade. — Mas eu não acho que é bom e eu tenho que ir.

— Eu... hum... bem, querido.

Ele estava hesitante, mas ele teve que levá-la, de modo que ele acabou por inclinar-se para dar-lhe um beijo rápido.

Então, ele rolou para fora da cama.

Ele estava em sua moto e no endereço que Tack lhe tinha dado há 35 minutos. Mas Tack poderia ter lhe dado a

vizinhança e ele teria sido capaz de encontrá-lo. Havia carros de polícia ao redor, luzes piscando, fita da cena do crime isolando o beco e passantes, embora fosse na calada da noite. Essa atividade policial era muita, eles se arrastaram para fora da cama ou pararam na estrada para descobrir o que estava acontecendo.

Joker foi para a linha de motos, estacionou a sua e viu seus irmãos se amontoando na calçada para além da linha fina de espectadores e fita da polícia. Tack estava lá e já estava acompanhado por Hop, Shy, Boz, High, Roscoe e Snapper.

Lee Nightingale e seu braço direito, Luke Stark, estavam com eles.

E por último, Hawk Delgado, Mitch Lawson e Brock "Slim" Lucas estavam lá também.

Em outras palavras, essencialmente cada fodão em Denver, fora o resto da equipe de Lee, o resto da equipe de Hawk, o resto dos irmãos Chaos e Knight Sebring e sua tripulação. Joker não ficou surpreso ao ver que Knight não estava lá, uma vez que não era Knight do lado direito da lei ou mesmo abrangendo a linha como Chaos, Nightingale e Delgado.

Mas com o Knight fez um negócio lateral e o que Joker suspeitava que ele estava prestes a aprender, Knight Sebring iria se interessar.

E se ele fizesse, esta merda que Joker sabia em seu intestino ficou confuso, iria explodir no céu, alto.

Joker aproximou-se do grande grupo de homens assistindo Tack.

Mas, quando ajustaram para permitir que ele entrasse no círculo, foi Lee quem falou.

— Desculpe, Joker, Hank pegou o caso. Ele sabia que eu estava interessado nisso por você, para que ele pudesse me dar um acompanhamento se ele ouvisse alguma coisa. Ele ouviu algo e me chamou.

— Heidi caiu — Joker adivinhou.

— Sim — confirmou Lee.

— Joker, irmão — Tack chamou e Joker olhou para ele. — Há uma razão para os irmãos estarem aqui. Você precisa ver, mas antes de ir atrás da fita, você precisa ter a sua merda controlada.

— Você disse que é feio — disse Joker.

— Esse tipo de coisa não é bonito — Tack respondeu calmamente. — Mas este é o pior.

— Valenzuela? — Perguntou Joker.

— Absolutamente — High rosnou e foi um grunhido chateado que foi além de Valenzuela fazer um movimento e fazê-lo utilizando uma mulher.

Então, Joker sabia que ele não ia ver o feio.

Ele ia ver o horrível.

Ele olhou para Tack.

— Mostre-me.

Tack balançou a cabeça e virou-se para Lee, mas Luke Stark já tinha se afastado e estava de pé junto à fita com o irmão de Lee, Hank.

Tack e Joker moveram-se dessa forma e depois de elevarem o queixo, Hank puxou a fita. Joker e Tack passaram sobre ela. Hank caiu a fita e começou a andar. Joker e Tack seguiram.

— Uma chamada anônima para o 911 fez-nos vir — Hank murmurou. — Provavelmente um viciado que usava este beco para o seu vício ou para comprar. — Ele parou e olhou para Joker. — Você está bem?

Não. Ele não estava. Ele não podia dizer que ele gostava de Heidi, mas ele poderia dizer que ele não queria que isto fosse acontecer com ela.

— Eu estou bem — ele respondeu.

Hank acenou com a cabeça e continuou andando.

Policiais andavam no local, tirando fotos, colocando marcadores no asfalto, escrevendo merda, juntando-se e conversando.

Eles finalmente chegaram até ela.

Ela tinha sido coberta.

— Faça-me um favor, sim? — Hank chamou e um policial olhou para ele, teve a sua mensagem e agachou-se pelo corpo.

Quando o fez, Joker observou pelo uniforme que era um bom policial. Ele sabia disso com a forma como o homem cuidadosamente tirou o lençol sobre Heidi. Ela era uma mulher morta em um beco que merecia respeito. Ela não era apenas um corpo em exposição e ele a tratava dessa forma.

Joker olhou para ela e congelou.

Isso não foi porque ele viu uma Heidi sem vida.

Foi por causa da palavra Chaos que tinha sido esculpida em sua testa.

— Feio — Tack disse calmamente ao lado dele. — Mas, Joker, há mais e não é bom.

— Mostre-me — resmungou Joker.

O polícia olhou para Hank e deve ter recebido o sinal para ir em frente, porque ele puxou o lençol ainda mais.

Sua camisa estava subida.

E em seu estômago, a palavra Joker foi esculpida.

— Foda-me, foda-me, foda-me — Joker cortou fora.

O policial deixou cair o lençol.

— Tack diz que vocês, rapazes, a conheciam — observou Hank e Joker olhou para ele.

— O Valenzuela está estável, enviou para trabalhar nosso remendo — Joker disse a ele o que ele sabia, Tack já teria lhe dito.

— Ela é especial para você? — Perguntou Hank.

— Nós tivemos um relacionamento — Joker compartilhou.

— Você quer compartilhar isso comigo? — Hank empurrou.

— Ela recebeu dinheiro para dizer-me informações sobre Valenzuela — Tack disse a ele. — Já terminou, Nightingale.

— Tentando entender porque Valenzuela, se ele fez essa merda, iria esculpir um dos nomes do seu menino em seu estômago — Hank voltou.

— Como eu já lhe disse, ela delatou e seu manipulador foi Joker — Tack respondeu.

— E ela estava grávida — Joker colocou e Hank olhou para ele.

— É seu?

— Não — disse Joker. — Nunca a toquei.

— Valenzuela pensa de forma diferente? — Hank continuou.

— Obviamente — Joker mordeu fora.

— Pode ser uma mensagem diferente, irmão. Apenas dizendo que ele sabia que ela era sua — Tack disse a ele.

— Pode ser, mas porra, não importa o que a mensagem daquele imbecil é, exceto pelo fato de que uma mulher e seu bebê estão mortos para dar essa mensagem — Joker retornou.

— Calma, Joker — advertiu Tack, percebendo-o facilmente.

— Eu estou calmo — ele cortou, mas ele não estava.

Ele ainda conseguiu um esforço para encontrar. Ele não podia agarrar, mas ele tem o suficiente do limite para não perder a cabeça, virar-se e encontrar alguém para machucar.

— Tack diz que ela deixou Valenzuela, porque ela estava grávida, certo? — Perguntou Hank.

Joker concordou e acrescentou:

— Ela se foi, Hank. Estou surpreendido que ela ainda estava na cidade. Valenzuela fez isso, sem dúvida, mas ele a seguiu para fazê-lo.

— Antes que isso acontecesse, Lee me disse que estava procurando por ela, porque ela compartilhou que ela queria encontrar um lar para seu bebê — continuou Hank.

Essa foi uma boa maneira de colocá-lo.

— Sim — confirmou Joker.

Hank chegou perto, bem como Tack chegou perto.

Mas Joker não tirava os olhos de Hank.

— Está claro que isto não foi Chaos, mas também está claro que a merda é pegajosa e só ficou mais pegajosa. Eu não sei o que você está fazendo com Mitch e Slim. Eu não quero saber. O que eu sei é que você tem dois dos meus irmãos que a conhecem. Eles têm sangue azul. E eles tem que manter sua equipe limpa. Então, eu vou precisar de álibis para todos os Chaos e eu não dou a mínima quem protege quem. Você faz o que tem que fazer para manter essa equipe limpa.

— Você vai tê-los — disse Tack.

Hank virou-se para Joker.

— Por favor, Deus, me diga que você tem um álibi.

— Com a minha mulher a noite toda.

Hank suspirou quando ele balançou a cabeça.

— Por que você rezou a Deus? — Perguntou Tack e Hank olhou para ele.

— Porque Joker é o foco, e o foco de Valenzuela não é bom ser. Poderia ser só essa mulher — ele inclinou a cabeça para a rua onde Heidi estava. — Pode ser uma vingança específica. Valenzuela desempenha qualquer ângulo e Chaos é conhecido por uma arma de escolha. Ou seja, facas.

— Não iria esculpir meu próprio nome e do meu clube no corpo de uma mulher morta — Joker moeu fora.

— Não, você não faria isso — disse Hank. — Mas a história passada, quando o Chaos era um clube diferente, membros tinha um jeito com facas e foram tão burros, eles não se importavam de marcar seu território.

Esta foi a história não partilhada, enquanto ele era um recruta e Joker olhou para Tack.

Tack parecia chateado.

— Isso não é história passada, Hank, é história antiga — Tack afirmou. — Só um fodido fez isso e sua volta é enegrecido para deixar o Chaos lá fora, com merdas como essa, para não mencionar ver como ele está fazendo tempo até que ele morra para ter a cabeça até o rabo dele. Ele esculpiu Chaos, mas quando o clube estava fodido, ele foi mais fodido e até mesmo os irmãos que queriam seguir o caminho escuro que estava antes de eu puxar o clube fora, estavam tentando emendar o seu erro.

— Independentemente se você quiser reivindicá-lo, ainda é Chaos. Merdas como essa transformam-se em lenda e lenda nunca morre — Hank voltou.

— Então você acha que Valenzuela está reagrupando o Clube? — Tack perguntou.

— Eu acho que ele está perdido em ninguém que você está limpando um novo remendo e que ninguém inclui Valenzuela — disse Hank por meio de resposta. — Agora, você já sabe, tem que estar atento, por isso, não vou repetir. — Ele olhou para Joker. — Não sei se você estava junto com ela, mas sinto muito pela sua perda.

Ele não estava junto com ela, mas ele não queria que ela e seu filho morressem.

— Obrigado — ele murmurou.

Houve um aperto de mão e Tack e Joker caminharam de volta para a fita. Quando o fizeram, Joker viu que Lee tinha se aproximado e estava com Luke e outro membro de sua equipe, Hector Chávez.

Trocaram olhares e acenos e passaram sob a fita para ir ao seu próprio grupo, que tinha aumentado para incluir todos os membros do Chaos, excluindo aqueles em patrulha, mas incluindo Big Petey.

Eles mal pararam antes de Hawk declarar:

— Sei que você não vai gostar, mas eu acho que você precisa parar antes de reclamar mais território.

— Isso não vai acontecer — Tack respondeu.

— Uma mulher está morta — Hawk disse.

— O Chaos não a matou — Tack conteve.

— Seu avanço foi muito agressivo — replicou Hawk.

— Está feito e não vai ser desfeito — Tack afirmou. — Nós tomamos o nosso campo, mantemos firme.

— Então o quê? — Perguntou Hawk. — A sua jogada de resposta foi isso — e apontou para a fita, indicando Heidi.

— Certo — Brock Lucas colocou, olhos para Hawk. — Você e Tack poderiam argumentar sobre a cor do céu.

Não importa como Hawk e Tack estavam discutindo, que era a verdade maldita. Então, novamente, bem antes de Cherry, Tack tinha estado interessado na esposa de Hawk e agora, a mãe de seus três filhos. Um interesse que foi quase

bem-sucedido. Merda desceu para torná-los irmãos, mas mesmo irmãos lutaram. Especialmente quando as mulheres estavam envolvidas. Ambos os homens foram bons, com o que eles têm. Mas nenhum homem jamais deixaria esse tipo de merda passar.

— Alguém falou, denunciou Heidi — Hop disse.

— A que você tentou trazer para nosso lado — Hawk respondeu a Hop.

— Poderia ser qualquer um deles. Todos sabiam que ela falava com Joker — disse Snapper a Hawk.

— Certo e ele estava procurando por uma maneira de enviar uma mensagem, repito, o seu jogo de retribuição — Hawk rosnou.

— Chaos fizeram o seu jogo. Eles não podem voltar atrás, Hawk e você sabe disso — Brock cortou. — E alguma coisa tinha que dar, todos nós sabíamos disso — disse ele, desta vez, olhando para seu companheiro e policial, Mitch Lawson. — Valenzuela é ganancioso, mas ele é cuidadoso e estamos todos à espera sem nada acontecendo. Ele tem que dar um passo em falso para cometer um erro. Chaos empurrou e temos esperança que ele vai cair. Por enquanto, acima de tudo, ninguém é responsável por essa mulher no beco, exceto Valenzuela. Qualquer um de nós poderia levá-la adiante, porque todos nós estávamos a ir com Chaos empurrando. Nós apenas não sabíamos como Valenzuela iria reagir. É chato, mas esta é uma guerra e esses filhos da puta não lutam justo. Nem mesmo perto. Então, nós temos que

engolir e manter em nosso caminho. Vigilância. Informação. Mensagem. Agora, eu posso ir para casa, para minha esposa?

— Eu sei que estou indo para casa e para a minha — disse Tack.

Lawson olhou para os céus.

Ele não estava a bordo, Joker sabia. Então, novamente, ele era um atirador em linha reta. Ou, como em linha reta como ele poderia ser, aceitar até um comando, um ex-agente da DEA infiltrado e um motoqueiro com uma missão.

Mas, por mais que um atirador em linha reta como ele era, ele era um homem melhor. Um homem que cuidava de seus irmãos, não importa o que isso significava.

Assim, ele pode não estar a bordo, mas ele foi junto para o passeio.

Os homens se separaram, mas Joker pegou os olhares entre os irmãos, estes que saíram de Tack e seus tenentes, Hop e Shy.

Nenhuma palavra foi trocada, mas Joker sabia.

Heidi pode ter sido o que Heidi foi por razões que ela tinha que ser.

Mas ela tinha o apoio de Chaos, ela era deles.

Agora que ela estava morta em um beco, seu bebê morto dentro dela, com palavras esculpidas em sua pele.

Assim, a equipe expandiu, teve o objetivo de vigilância, informação e mensagem.

Mas a vingança justa de Chaos aumentou.

Vários de seus irmãos mantiveram-se perto de Joker enquanto caminhavam para suas motos.

Enquanto ele estava colocando as luvas, ele sentiu uma mão em seu ombro e se virou para ver Shy.

— Você está bem? — Shy perguntou.

— Eu estou. — Respondeu Joker.

— Caminho fodido a percorrer, irmão, desculpe — disse Shy.

Joker não tinha resposta para isso, porque o que Shy disse era verdade.

— Ouça Joke — Snapper, cuja moto estava ao lado de Joker disse. — Isso não é SUA CULPA.

Ele sabia que não era. Tempo tinha passado. Ela tinha ido embora. Segura. Nightingale iria encontrá-la, mas ele não ia encontrá-la em nenhum lugar perto de Denver.

Valenzuela encontrou-a também. Arrastou de volta e colocou-a para sua mensagem.

— Digo-o uma última vez — Joker disse a Snapper, mas o fez quieto, não chateado. — Eu estou bem.

— Monte — Hop disse, já montado em sua moto.

Aqueles ao redor dele se afastaram e Joker passou a perna sobre sua moto.

Começaram a subir, saíram...

Em seguida, como um, Chaos rolou.

❀ ❀ ❀

Carissa sentou-se na cama, as pernas cruzadas na frente dela debaixo das cobertas, vestindo sua camiseta, luzes acesas e ela olhou para ele.

Não surpreendentemente, ela esperou por ele.

Não surpreendentemente, quando ele voltou, ela perguntou se estava tudo bem.

Não surpreendentemente, ela estava muito preocupada.

Então, mais cedo do que ele queria compartilhar um momento tão profundo na parte da manhã, ele só queria ir dormir, ele compartilhou.

Tudo.

Ou tudo o que ele sabia que seus irmãos deram às suas companheiras. Não houve mentiras, mas isso não significava que elas não foram mantidas a salvo de algumas verdades.

Alguns irmãos compartilharam mais do que outros.

Desnecessário será dizer que, Joker não incluiu o fato de que ele tinha ido apenas para uma cena de crime, onde havia uma mulher assassinada com o seu nome e do seu clube esculpida na pele.

Mas ela sabia sobre a história de Chaos e sua missão, seu território e patrulha.

Ela também sabia alguma história sobre Valenzuela.

Agora era depois das cinco da manhã e ela tinha tudo o que iria saber.

— Borboleta, já é tarde. Você tem uma mudança em um par de horas e eu tenho um prazo. Eu dei-lhe um monte de informação e eu não quero empurrar, mas eu preciso que você fale comigo para eu saber como você está.

— Então... — ela começou, parou, começou novamente, — Você é.... — de novo com a parada e, em seguida, o início,

— Essencialmente... — Sua cabeça inclinada para o lado. — Vigilante?

Não havia realmente “essencialmente” em nada disso.

— Essencialmente — afirmou.

— E há um vilão que está com raiva de você, porque você salvou a amiga de Tabby, que é uma viciada, de estar num filme pornô?

Ele nunca em sua vida queria estar discutindo filmes pornográficos com sua boa menina, Carissa, a menos que ela tivesse um cabelo selvagem e tivesse um desejo de ser, seriamente, impertinente e assistir um com ele.

Ele não quis entrar nisso.

Ele apenas disse:

— Sim.

— Você está em perigo?

— Policiais estão envolvidos, de modo a esperança é que não vai chegar a esse ponto.

— Mas você está em perigo — ela sussurrou.

— Potencialmente — ele se esquivou.

Ela ficou em silêncio.

—Você não está. Esse cara sabe que seu problema é com os irmãos — garantiu ele.

— Eu não tinha pensado nisso — ela murmurou.

Porra.

— Baby... — ele começou.

— Eu não quero ofendê-lo, fazendo a comparação — disse ela sobre ele e continuou. — Mas Aaron defende criminosos. Você não.

Isso foi bom.

Ele pensou.

Então, ele deu a ela mais, na esperança de fazê-la entender.

— Como eu disse, o clube foi amarrado a alguma merda desagradável — ele disse a ela. — Tack assumiu o clube, era hostil e ele tirou-os para fora. Isso foi antes de mim. Mas eu espero que entenda, eu não seria um irmão se eles ainda fossem assim. Dito isto, não estou dizendo se eu sabia onde Tack os estava liderando, eu não seria tudo para conseguir o clube onde está agora. Temos duas missões. Manter a loja e garagem próspera, manter o nosso território limpo para que merda não possa jamais tocar o clube novamente. Eu vim a bordo sabendo tanto e dando fidelidade. Chaos não é um clube que eu sou um membro, Carrie. É uma parte de mim. Esse trabalho é uma parte de mim. E eu preciso que você entenda isso.

— Bem, claro.

Foi então que ele estava olhando para ela.

— É isso? — Perguntou.

— O que é isso?

— Você está triste com isso?

Ela encolheu os ombros.

— Se você tivesse trocado o meu pneu e me levando para café, compartilhando tudo isso, provavelmente sim. Mas agora, eu conheço você. Eu conheço-os. Eu sei quem você é. Eu sei o que vocês representam. E não é a garagem, loja e vigilância. Eles são da família. Então, estou feliz com meu

novo, bonito, viril homem namorado motoqueiro e seus irmãos estão em uma luta de poder com um cara mau? Não. Estou bem com o fato de que você me aceite como eu sou, toda a minha bagagem, a forma como a minha vida estava desarrumada, os caminhos desconhecidos que Aaron espera manter estragando tudo e você não vacila? Sim. Mil vezes sim. Por isso, não iria dizer muito sobre mim, em minha primeira oportunidade, eu vacilar contra você.

Foda-se, ele a amava.

Para cima, para baixo para seu intestino, para o resto de sua vida, amava-a.

Ele não lhe disse isso.

Ele disse a ela:

— A merda de homem viril motoqueiro é bonito, borboleta, mas também é pateta.

Ela sorriu, empurrado para a frente de joelhos, depois se arrastou para ele, onde ele se sentou na beira da cama, se virou para ela. Ela chegou perto, pousou em seu quadril pressionado ao dele e colocou a mão em seu peito.

— Eu não sou pateta — ela sussurrou.

Ela era totalmente.

— Que seja — ele sussurrou de volta.

— Não tenho certeza se posso voltar a dormir por toda a hora que eu poderia fazer isso — ela compartilhou.

— O que você tem certeza que você pode fazer? — Perguntou.

Ela inclinou-se e correu o nariz ao longo de sua mandíbula.

Isso era o que ele estava esperando que seria sua resposta.

E foi uma resposta a um monte de coisas, tudo o que eles tinham acabado de falar.

Uma resposta que ele gostava.

Felizmente, ele tinha certeza que ele poderia fazer isso também.

Então, ele puxou-a em seus braços, levou-a de costas e eles fizeram isso.

CAPÍTULO DEZENOVE

Uma boa namorada

Carissa

Enquanto meu motoqueiro estava na cozinha fazendo café, com os olhos abaixados, eu estava diante da pia do banheiro escovando os dentes, pensando em tudo o que tinha acontecido na noite anterior e de manhã cedo.

Eu disse a Joker tudo o que eu precisava quando tivemos nossa conversa.

Isso não queria dizer que o que ele disse não me alarmou.

Alarmou.

E na luz do dia, o trabalho que ele vem enfrentando e nos cansando e um importante jantar de encontro com amigos naquela noite, fez crescer esse meu alarme.

Ainda escovando os dentes, eu vi Joker ainda vestindo em nada além de sua calça jeans (e isso não escondia nada quando ele ajeitou para ir fazer o café), seu peito milagrosamente lindo, ombros, cabeça e rosto, tudo nele como uma tela.

E eu vi suas tatuagens.

Ele tinha uma variedade delas e tinha explicado que eram tatuagens Chaos. Uma grande nas costas, uma no interior do bíceps, uma no antebraço do lado de fora.

Ele também tinha uma tatuagem sobre seu peitoral esquerdo que era uma carta de baralho com um palhaço.

Para ser honesta, eu nunca gostei muito de tatuagens. Eu pensei que elas eram comuns, não no sentido de que elas eram de classe baixa, mas quando todo mundo começou a fazê-los, o fator de ser novidade acabou.

Mas Joker tinha me contado a história por trás de suas tatuagens Chaos e carta de baralho com um palhaço era óbvio.

Então, eu mudei de ideia sobre tatuagens.

Primeiro de tudo, elas eram surpreendentes de olhar. Eu não era especialista em arte, mas ficou claro que elas eram. Arte na pele.

Mas era mais. Elas contaram a história da pessoa que as tinha. Pintada para sempre em sua pele e era a sua história, ou o que era importante para ele, ou lições que havia aprendido que não queriam esquecer.

Isso me fez olhar para todas as tatuagens Chaos, os irmãos mais de perto e eu tinha parado de ser crítica quando leio as suas vidas, seus pensamentos, suas lições de vida tudo em sua pele.

Em Joker, eu gostei mais do fato de que suas tatuagens mostraram onde a sua vida começou quando ele encontrou a fraternidade. Ele não tinha tatuagens de antes desse período, as que ele fez foi depois que ele deixou seu pai e foi para fora,

para fazer sua própria vida com um carro cheio de coisas e não muito mais que isso.

Eu gostei que em vez disso, ele fechou sua pele quando ele encontrou seu lugar, sabendo que com tanta certeza, ele prometeu lealdade a eles e eles o colocaram em uma direção certa, que foi marcado para sempre em seu corpo.

Histórias de um homem como Carson "Joker" Steele dizem muito sobre o lugar que ele encontrou.

Meus olhos levantaram a partir de seu peito para como ele andou atrás de mim. Eu mantive a escovação, mas fazendo automaticamente quando ele colocou a mão na minha cintura e deslizou sobre a minha camisola (um elástico com um volume que ainda cabia e parecia bem em mim) para minha barriga.

Então eu vi quando ele inclinou sua cabeça e beijou meu ombro.

Foi quando meus olhos foram para o meu ombro e eu vi a mordida de amor que ele tinha me dado lá. Era mais do que um chupão. Havia marcas de dentes indistintas e roxas ao redor.

E isso era o lugar onde os lábios de Joker tocaram.

Meu estômago caiu e eu fechei minhas pernas quando sua mão deslizou até minhas costelas e ele moveu os lábios para beijar meu pescoço.

Ele me soltou, se afastou e estendeu a mão para sua própria escova de dentes.

Mas eu estava escovando e olhando para essa marca.

Minha reação física foi apenas parcialmente devido ao toque de Joker, gostando da intimidade com ele, a familiaridade dele e a beleza de vê-lo acariciar-me em frente ao espelho.

Principalmente, era sobre essa marca. Sobre ele beijando-a. Sobre ele fazendo-a.

E tê-lo, como eu tenho, o que foi dito depois e mais tarde, a maneira como Joker foi honesto e me deu o que tinha a dar-me cedo naquela manhã, a apreensão que eu estava sentindo, se deslizou para longe.

Chaos eram motoqueiros. E, estando em torno deles, eu aprendi que os motoqueiros eram exatamente como qualquer povo.

Eu tinha certeza de que havia clubes mais assustadores, mais perigosos, aqueles que atraíram esse tipo de cara. Havia provavelmente outros mais casuais, a cerca de andar sobre os fins de semana e ter caras para sair com um tipo diferente de fraternidade que não era tão importante quanto a família.

E então existia Chaos.

Não tinha passado despercebido para mim que só os homens eram resistentes, ásperos e nervosos. Mesmo antes de Joker ter compartilhado o que ele compartilhou comigo, eu não esperava que eles cantassem no coro da igreja aos domingos.

Mas Tack tinha escolhido Tyra.

E Hop tinha escolhido Lanie.

E Tabby tinha escolhido Shy.

Eles haviam se casado e estavam fazendo bebês.

E eles foram dedicados.

Não como Aaron foi "dedicado" para mim.

Eles foram dedicados de verdade.

Para não mencionar que Stacy foi realmente muito boa e ela não era nenhuma old lady, mas os meninos gostavam dela estando em volta e eu sabia por quê.

Porque os caras eram resistentes, ásperos, nervosos, sobre a família e bons para suas companheiras. Pode ser uma definição diferente de bom que incluiu vigiar, que sem dúvida não era a coisa certa.

Mas essa foi a sua coisa.

Então, quem era eu ou alguém para julgar?

Eu não poderia dizer que eu estava feliz que o meu motoqueiro e seus amigos, que agora eram meus amigos, estavam possivelmente em perigo.

Eu poderia dizer que eu sabia, do fundo do meu coração, que eles podiam cuidar de si mesmos, eles não faziam nada estúpido para se colocarem em perigo. O que estava acontecendo com esse cara mau não era sobre isso. Eles não eram sobre isso. E eles não iriam colocar seus entes queridos por isso.

Então, eu tive que confiar e eu tinha passado uma década confiando no homem errado, mas eu tinha aprendido.

Desta vez, eu estava certa. Eu sabia que até meu coração sentia isso.

Sentindo o conteúdo disso, tendo os classificado na minha cabeça, eu parei a escovação, cuspi, lavei e me mudei

para o meu homem. Me enfiei perto, forçando-o para longe do balcão e entrei.

Ele beijou a marca que ele me deixou.

Eu beijei a marca que ele deu a si mesmo, tocando meus lábios na carta de baralho com um palhaço.

Então, eu coloquei minha cabeça para trás e sussurrei:

— Eu vou servir o café.

Ele manteve a escovação, mas seus olhos, já quentes com o meu toque, ficaram moles.

Permiti-me tempo para tomar o que dei e me afastei para obter para o meu homem, um café.

❀ ❀ ❀

Na minha primeira pausa para o café no trabalho, eu não tinha nenhum conteúdo sentimental por mais tempo.

Isso foi, porque nós tínhamos tido uma manhã lenta e Sharon, eu e os outros operadores de caixa tivemos a chance de conversar.

Eu tinha compartilhado que eu estava saindo com alguém e que ia encontrar seus amigos naquela noite.

Eles estavam em êxtase sobre mim (eles não sabiam tudo sobre Aaron, mas todos sabiam que ele era um idiota).

Em seguida, Sharon me perguntou o que eu estava vestindo.

E eu imediatamente comecei a entrar em pânico, porque para se encontrar com amigos do seu homem e ele não disse nada sobre o que vestir, ou um top, ou um vestido, ou uma camiseta com lantejoulas, era legal.

Especialmente quando um deles vivia em uma casa de repouso!

E eu não tinha nenhuma roupa legal após gravidez que ainda servia.

Não é grande coisa.

Então, eu tive que formar um plano e foi o que fiz.

E agora eu estava na sala de descanso, com o telefone na mão e ele estava tocando no meu ouvido.

— Oh menina o que está acontecendo? — Perguntou Elvira no meu ouvido como saudação.

— Pânico! — Eu chorei.

— Uh ... o quê?

— Vou me encontrar com alguns amigos de Joker esta noite —eu disse a ela rapidamente. — Não com amigos motoqueiros. Com a mulher que cuidou dele quando ele era um garoto e seu pai estava fora na farra e deixou-o sozinho em casa sem ter o que jantar. E quando eu digo garoto, quero dizer, ele tinha oito anos.

— Caramba — ela murmurou.

— Além disso, o cara que lhe fez virar um bom homem em sua vida, visto que ele não teve uma referência, vai estar lá também. É a sua família!

— Deus, Carissa, isso é uma grande merda. — Elvira me disse algo que eu já sabia.

— Eu sei e não tenho nada para vestir.

— Uh-oh — ela murmurou, totalmente me entendendo, como eu sabia que ela faria desde que ela era uma garota.

— Eu estou no trabalho, mas Tyra diz que você pode tirar um tempo de folga para fazer compras — ela disse

— Certo. Entendi. Eu estou no meu armário — ela respondeu imediatamente.

Eu pisquei para o meu armário.

Essa foi fácil.

— Sério? — Perguntei.

Ela não respondeu. Ela apenas disse:

— Faça um orçamento.

— Hum... bem, eu preciso de sapatos também.

— Orçamento, garota — ela falou.

Meu Deus, isso dói. Quer dizer, doeu. Surpreendentemente, depois de meses de dinheiro sendo tão apertado que era uma maravilha que agora eu pudesse respirar tendo milhares de dólares em uma conta poupança e minhas despesas mensais sendo diminuídas drasticamente.

Mas tinha sido apertado e qualquer coisa poderia acontecer (como o seu carro precisando de quatro pneus novos). Era tão diferente de agora, quando parecia que eu nunca teria uma reserva na minha vida. Foi bom ter. E eu tinha pavor de gastá-lo agora, definitivamente não o fazer para comprar roupa nova.

Além disso, eu não tinha gasto dinheiro em mim por tanto tempo, com foco em Travis e suas necessidades (como deveria ser), que senti uma estranheza por considerar fazê-lo.

Por mais estranho que tenha soado culpado.

— Carissa — Elvira solicitava impaciente.

— Ok, talvez duzentos, no máximo, tudo isso junto.

Eek!

— Você precisa de calcinhas? — Ela perguntou.

Na verdade, eu meio que precisava, mas eu não sabia como pedir a Elvira para cuidar disso. De qualquer forma, apenas Joker veria isso e ao contrário de minhas camisas de noite, ele nunca tinha mencionado minha calcinha (que eram, na verdade, não tantas assim), então eu não acho que elas foram uma prioridade para mim.

— Você precisa de calcinhas — ela decidiu para mim. — Quando você tem que estar na sua mesa?

— Seis e Meia.

— Sua casa. Cinco.

— Eu chego em casa às cinco e dez."

— Sua casa, depois das cinco.

— Ok — eu sussurrei.

— Até mais tarde — disse a ela, em seguida, eu ouvia desconexão.

— Eu acabei de cometer um erro? — Eu perguntei ao armário.

Não houve resposta, e eu precisava beber um pouco de café e chegar ao meu registro, então, eu não podia esperar para o que nunca ia vir a mim a partir de um monte de aço.

Eu também não podia mais me preocupar.

E de qualquer maneira, eu pensei em Elvira. Ela era Elvira. Eu não a conhecia muito tempo, mas uma coisa eu sabia.

A menos que eu fosse um homem chamado Hawk, que colocou bobagem sobre ele (e eu não era), não havia como voltar atrás agora.

❀ ❀ ❀

Na minha pausa para o almoço, eu fui para o meu armário para pegar meu telefone para ver se Joker tinha me mandado uma mensagem (porque ele sempre me mandou uma mensagem quando eu estava no trabalho, de uma outra maneira, ele era doce).

Puxei-a aberta como se eu tivesse puxado para abrir repetidamente por meses.

Mas desta vez, eu fiz isso e congelei porque, olhando sem ver para o vestiário, uma memória me atingiu e em seus saltos veio outra.

Estas sendo todas as minhas coisas, com exceção da mobília da sala de hóspedes, estava fora do meu armário de armazenamento. Tudo foi descompactado. Tudo foi posto de lado.

Mas o esboço que Carson Steele me deu antes que ele deixasse a cidade, em seguida, voltar como Joker, não estava na minha casa.

— Oh, não — eu sussurrei, porque eu também tinha lembrado, de repente, que alguma coisa em todo o tumulto do último ano, eu tinha esquecido completamente.

Eu tinha coisas no sótão da casa de Aaron. Um par de caixas cheias de anuários, alguns álbuns de fotografias,

moedas comemorativas que o tio de minha mãe costumava me dar por razões que eu não entendia.

E era aí que o esboço de Joker estava, emoldurado e afastado, porque Aaron não gostava dele, não importa que era de mim e que era muito belo. Quando fomos morar juntos, depois do casamento, eu iria colocá-lo para fora e ele me disse (não me pediu) para colocá-lo fora.

E eu o coloquei fora.

E então, em uma exaltação que a minha vida estava uma bagunça, eu deixei isso para trás.

— Não — eu sussurrei novamente.

Eu precisava recuperá-lo.

Droga!

Peguei meu telefone e deslizei meu polegar na tela.

Como de costume, Joker tinha me mandado uma mensagem e como de costume, era doce.

Desta vez, era: *Você está na minha mente.*

Eu gostava disso.

O que eu não gostei foi a notificação acima dele que disse que eu tinha uma chamada não atendida e correio de voz de Aaron.

Ugh!

Bem, ele tinha o meu filho e poderia ser sobre Travis, para não mencionar que eu precisava falar com ele sobre as caixas, então, eu rapidamente mandei uma mensagem de volta para Joker: *Eu também, querido. Vejo você à noite.*

Então, eu escutei o correio de voz de Aaron, que só disse: "Riss, hey. Quando você tiver um segundo, me ligue.

Ok? Mais tarde, querida". Tudo isso como se nós deixássemos nas mensagens de voz um para o outro a cada dia, devido ao fato de que estávamos apaixonados, casado, tivemos um bebê e tudo estava Hunky Dory.

Esta não foi uma surpresa. Esta foi a maneira como ele se comportou quando ele tentou obter de volta as minhas boas graças, das outras vezes que ele me empurrou de lado.

Mas desta vez, eu não senti esperança com o seu comportamento.

Eu só senti exasperação.

Eu esbocei uma respiração e apertei o botão de chamar, esperando que tudo estivesse bem com Travis, esperando ainda que Aaron não me daria qualquer disparate sobre eu ficando com as caixas no sótão e duramente esperando que eu pudesse ouvir Travis.

O telefone tocou duas vezes antes dele me cumprimentar:

— Ei, Riss.

Eu lutei contra uma mordaça e perguntei:

— Travis está bem?

— Ele está bem, querida.

Querida?

Ele nunca me chamou querida.

— Escute — ele continuou. — Eu vou estar trabalhando a noite. Você pode vir para o escritório? Nós precisamos conversar. Vou pegar comida e nós podemos pedir chinês ou algo assim.

Ele era louco?

— Eu tenho planos para esta noite, Aaron. — Eu disse a ele. — Então talvez, você pode me dizer o que você gostaria de discutir, enquanto estou falando com você agora.

— Eu gostaria de fazê-lo pessoalmente.

— É sobre o Travis? — Eu empurrei.

— De certa forma — ele se esquivou.

Eu não tenho tempo para isso.

— Ok, Aaron, eu estou no trabalho, na pausa para o almoço e eu preciso comer, então eu não tenho um monte de tempo. Seria bom se você pudesse ser mais exato.

Ele hesitou por um momento antes de dizer:

— É sobre o Travis, você e eu.

Você e eu?

— Você pode ter perdido isso, mas não há você e eu — eu apontei.

— Riss...

— Pare —eu sussurrei.

Ele parou.

Então, ele começou novamente.

— Isso foi errado em perguntar.

Ele estava tão certo.

Então, como costumava fazer, ele estava errado.

— A maneira errada de ir sobre isso. Isso é importante. Vou pedir a minha mãe para cuidar de Travis e eu vou levá-la para jantar para que possamos conversar. Pode ser um pouco antes e eu posso fugir, mas eu vou levá-la em algum lugar agradável.

Ele estava louco.

— Aaron, por favor, não faça isso — eu disse calmamente.

— Fazer o quê? — Perguntou. — Sentar-me com minha esposa para falar sobre a nossa família?

Sua esposa?

Nossa família?

Eu queria chutá-lo. Desde que eu não podia, eu perdi a paciência com ele.

— Eu não posso falar com você agora — Eu bati.

— Eu errei — disse ele suavemente. — Eu estive pensando muito e não pude obtê-la fora da minha cabeça. Eu errei, Riss e eu quero consertá-lo. Eu estou tentando consertá-lo. E eu tenho que falar com você sobre o que eu estava pensando.

— Eu só disse que eu não posso falar com você sobre isso agora — eu o lembrei. — Estou no trabalho. Eu tenho que pegar meu almoço e voltar para o meu registro.

Antes que eu pudesse continuar, a fim de terminar a nossa conversa, ele murmurou:

— Eu odeio você trabalhando em uma caixa registradora em uma mercearia do caralho.

Deixei ir, uma vez que, na realidade, ele me colocou naquele registro, mas eu não acho que ele iria terminar a nossa conversa mais rapidamente, se eu o lembrasse disso.

Em vez disso, eu continuei com o que eu queria dizer.

— Desde que nos separamos, eu descobri agora que eu deixei algumas coisas em seu sótão. Um par de caixas. Gostaria de as ter de volta.

— Eu vou trazê-los até a sua casa esta noite — ele ofereceu instantaneamente.

Isso foi fácil, o que foi bom, mas não foi o que eu precisava.

— Como eu disse, eu tenho planos — eu disse a ele. — Mas talvez possa vir, depois do trabalho uma noite esta semana e levá-los?

— Sempre que você quiser, Riss. Vou sair do escritório e estar lá. E talvez você pode jantar com Travis e eu ou algo assim.

E a Tory?

Eu não pedi.

Eu disse:

— Eu vou enviar um texto a você para deixar você saber.

— Ótimo. Vou subir e levá-los para baixo.

Eu pensei nas caixas e não conseguia me lembrar, então eu só podia esperar que as caixas estivessem fechadas e lacradas.

Eu também só podia esperar que ele não passasse por elas. Eu disse a ele sobre esse esboço e quem tinha feito isso. Se ele ver novamente, eu sabia o que ele faria com ele.

E eu queria de volta.

Não, eu precisava de volta.

— Certo, hum ... falo com você mais tarde, Aaron.

— Tudo bem, querida, tenha um bom dia.

Ele estava me deixando enjoada.

Ainda assim, para mantê-lo de se transformar em um idiota (ou expondo que ele ainda era um), eu disse:

— Que você tenha uma boa também. Boa sorte com o caso.

— Obrigado querida.

Eu engoli outra mordaça e disse adeus.

Eu não esperei para ele voltar a minha despedida antes de desligar correndo, comecei um sanduíche da delicatessen, voltei para a sala de descanso e o comi ao chamar Joker e dizendo-lhe os últimos acontecimentos sobre o ridículo que era Aaron (embora eu deixei de fora a parte onde Aaron ainda tinha o esboço de Joker).

Quando eu estava terminando de lhe dizer e tinha precisamente seis minutos antes que eu tivesse que estar de volta ao meu registro, ele comentou:

— Tenho que admitir, esta merda é meio engraçada.

— Estou feliz que você pense assim — eu murmurei.

— Deixe isso para fora, Borboleta — ele aconselhou. — E a melhor maneira de fazer isso é pensar a partir do que parece para você, uma dor em seu traseiro, ao que ele simplesmente é. Atos desesperados de um idiota que fodeu a sua vida por deixar ir a melhor coisa que ele tinha em si. Você ganha sendo você mesma. Ele está esfregando seu próprio nariz em sua perda.

Essa foi uma maneira muito melhor de olhar para isso.

— Obrigada, querido — eu disse suavemente.

— Sem problema, Carrie. Você tem que voltar? — Perguntou.

— Sim — eu respondi com tristeza.

— Ok, baby, vejo você hoje à noite.

— Hoje à noite.

— Mais tarde, Borboleta.

— Tchau, querido.

Eu desliguei meu telefone, coloque-o no meu armário, bebi o resto do meu refrigerante, limpei-me e voltei para o meu registro.

❀ ❀ ❀

Corri pela porta de trás, jogando minha bolsa para o lado e a ouvi derrapar para o outro lado do balcão e cair no chão.

Eu nem sequer dei uma pausa para olhar para ela.

Eu só estremeci a um impasse no balcão de lado e joguei o enorme buquê de flores de LeLane que eu tinha comprado, bem como a caixa de biscoitos que eu comprei da padaria e, em seguida, retornei o meu caminho.

Quando eu fiz, Joker estava na cozinha, dizendo:

— Carissa, Elvira e....

— Sem tempo, sem tempo, sem tempo! — Gritei, acenando com a mão para ele e não olhando para ele quando eu corri direto por ele.

Eu dobrei a esquina da cozinha para a sala de estar e derrapei até parar estagnada.

Todas as minhas entranhas apreendidas no que se abateu sobre meus olhos.

Sendo esta Elvira de pé (em um vestido fabuloso envolvente e ainda mais fabulosas sandálias plataforma) e

minha mesa de café e sofá coberto de tantos sacos, que era aterrorizante.

Exceto uma ala da sala foi ocupada por um grande homem negro (grande como em altura e construído) com uma cabeça calva e um cavanhaque perfeitamente formado. Ele estava recostado com as pernas cruzadas casualmente.

Eu não prestei atenção ao homem negro.

— Nós tínhamos um orçamento! — Eu gritei.

— Eu sei, eu sei, eu sei — Elvira respondeu, levantando as mãos para cima, as palmas voltadas para mim, pressionando-as à minha maneira repetidamente. — Mas, garota, eu não faço nada pela metade. Eu faço tudo. Eu perdi, acabei na Forever 21 e tive um colapso. Ficou tão extrema, que eu tive que chamar Malik.

Por palavra Malik ela jogou uma mão na direção ao homem no meu sofá e eu olhei para ele.

— Sou Malik — ele disse em uma voz que deslizou sobre mim como xarope quente. — Homem de Elvira.

Eu estava em pânico, mas ainda assim, independentemente do estilo de Elvira excepcional, seu belo, rosto, a pele fabulosa e seu penteado que eu sabia, mesmo sem a educação estilista que eu pretendia chegar um dia lhe convinha absolutamente, perfeitamente, eu levei um tempo precioso para estar chocada com o seu homem.

Não que ela perdia para ele.

Só que ele era Hollywood, considerável no sentido de que eu tinha certeza que ele era famoso, porque se havia

alguma coisa certa neste mundo, ele simplesmente tinha que ser.

— Uh ... oi — eu cumprimentei timidamente.

Seus lábios cheios enrolados, expondo dentes brancos.

Meu couro cabeludo começou um formigamento.

— Malik pode fazer compras — afirmou Elvira e rasguei meus olhos de seu homem. — Ele é tão bom nisso, eu poderia me aposentar se eu quisesse— ela varreu a mão para baixo de seu vestido fabuloso para passar rapidamente para fora, indicando seus sapatos mais fabulosos, dizendo-me que quem apanhou foi Malik, o que disse tudo. — Eu não vou me aposentar, porque se eu não puder fazer compras, eu poderia parar de respirar, mas só estou dizendo, ele é bom no que faz.

— Eu posso ver, Elvira — Eu bati, caminhando para a parte de trás do sofá. — Desde que há sete mil sacolas em minha sala de estar! — Acabei isso em um grito.

— Nós podemos tomar de volta o que você não quer — Elvira voltou. — Mas agora, nós temos muito a percorrer e você não tem um tempo. Então, garota — ela rolou a mão para mim —traga seu traseiro aqui.

Eu fui atrás dela e eu fiz isso, colocando a mão na parte de trás do sofá e pulei sobre ele, que bateu cinco sacolas para o chão.

As sobrancelhas de Elvira dispararam. Eu ouvi o riso profundo que era como seda vocal, juntamente com uma motoqueira risada áspera, que era quase o melhor som do mundo (perdendo apenas para o sorriso de Travis).

Ignorei tudo isso e comecei a despejar as coisas fora de sacos.

Elvira se juntou a mim e nós fomos colocar para fora as roupas (embaraçosamente com calcinha combinando, mas eu não podia parar para me constranger por fazer isso na frente de Malik, ou a possibilidade que ele escolheu alguns deles para mim, eu tinha que me concentrar) quando eu ouvi Joker dizer:

— Sra. Heely, quero que você saiba que nós, provavelmente, vamos nos atrasar.

Com isso, a minha cabeça foi para o lado, minha visão ficou turva com horror lívido e eu gritei

— Não lhe diga isso! Ela vai pensar que eu sou rude! Você nunca se atrasa para um jantar, mesmo que seja em família! Nós vamos estar na hora mesmo que isso me mate!

Joker sorriu para mim e continuou:

— Carrie ficou fora no trabalho e ela está escolhendo uma roupa.

Eu senti meus olhos ficarem enorme quando meu coração parou.

Eu pensei que eu poderia desmaiar quando Elvira murmurou:

— Homens. Nenhuma pista. — Então, eu senti a mão no meu braço e os lábios na minha orelha. — Foco.

Eu balancei a cabeça repetidamente.

— Certo, sim, concentrar-me. Certo.

Em nenhum momento (desde a metade do material que unicamente Elvira poderia retirar, alguns dos que só Lanie

poderia retirar, algumas coisas que só Tyra poderia retirar e apenas três equipamentos que eu poderia retirar), tínhamos reduzido.

Eles estavam cobertos no meu sofá e eu estava saltando de um pé para outro.

— O que você acha? — Perguntei.

— Eu gosto de todos eles. Eles são perfeitos para você. Eu não posso tomar uma decisão. Merda! — Respondeu Elvira, meu pânico se estendeu claramente para ela.

— O que aconteceu com 'Eu não estou nervosa. Eu sou uma boa namorada? '— Perguntou Joker e minha cabeça e a de Elvira virou, mas novamente voltamos para a nossa concentração — Vamos voltar a isso — ele completou.

— Você não está ajudando — Elvira informou.

— Querida — veio suave para mim como uma mão que atingiu minhas costas e eu pulei, inclinei a cabeça para trás e peguei quentes olhos de café expresso de Malik. — Rosa — disse ele em voz baixa.

Olhei para baixo e de repente, meu rosto era como um farol.

Era absolutamente o rosa.

Inclinei-me, agarrei o vestido rosa transparente com decote em v, com babados plissados adornando-o, o mesmo para as mangas curtas, com bainha modesta, que teria atingido várias polegadas acima dos meus joelhos, além de calcinhas e da plataforma creme Cunha Alpercatas que teve uma de ouro reluzente enfiada através do tecido e fitas, que amarravam nos tornozelos.

Eu empurrei através de Elvira e Malik, correndo ao redor do sofá, gritando:

— Obrigada! — E eu continuei correndo pelo corredor, gritando — Eu te devo uma!

Então eu corri para o meu quarto e bati a porta.

❀ ❀ ❀

Sentei-me na caminhonete de Joker, puxando a barra da minha saia, pensando que era modesto quando eu estava de pé, não tanto quando eu estava sentada, assim me preocupando com isso.

— Borboleta, relaxe. Eles não vão comê-la viva.

Olhei para o lado para ver Joker, que eu não tinha notado durante a minha crise mais cedo, tinha feito a barba.

— Você parece doce — ele continuou.

— Obrigada — eu murmurei, puxando minha bainha.

Ele olhou para mim e de volta para a rua antes que ele perguntasse:

— O que mudou da calma de ontem para mega aberração de hoje?

— Sharon me perguntou o que eu ia vestir — eu respondi.

— Isso é tudo o que é preciso?

— Isso e a percepção de que o que eu uso não é apenas uma reflexão sobre mim, mas sobre você. E assim, eu banquei a boa namorada para os pais de Aaron e provavelmente, porque lá no fundo, eu espero, eu não tenha

sido uma imbecil total e eu sabia em algum lugar enterrado dentro de mim, que Aaron era um idiota total. Então, eu provavelmente, realmente, não ligo para o que eles achavam de mim, porque, no fundo, eu tinha alguma noção que eles não estariam na minha vida por muito tempo. Infelizmente, eu não descobrir isso antes e eu desperdicei anos sobre ele e lhe dei um filho. Felizmente para mim, porque eu tenho essa criança também. Mas agora, com você, essas pessoas, o que eles significam para você e o que eles deram para você, eles são importantes. O que eles pensam de mim e o que eles pensam de você ter me escolhido é importante. Daí ... a mega aberração.

Nós estávamos dirigindo através de uma área residencial, mas ainda assim, Joker girou imediatamente para o meio-fio atrás de um carro estacionado. Engoli em seco quando ele empurrou a caminhonete no estacionamento, desfez meu cinto de segurança, me apertou com um braço e me puxou para ele.

Então, ele me beijou, com força e completamente, com a língua.

Eu estava respirando pesadamente quando ele quebrou o beijo e tão surpreendente como era, eu não perdi o depois.

Eu sabia do que se tratava.

Seu povo importava, ele importava e ele gostava que eu sabia disso.

Então, ao invés, mudei a mão que eu tinha em seu cabelo para seu rosto suave.

— Você se livrou de sua barba — eu sussurrei.

— Sim — ele sussurrou de volta. — Cortei o meu cabelo e barba pela Sra. Heely. Ela não gostava de como estavam antes. — Ele fez uma pausa antes dele terminar — E ela é importante.

Senti meus olhos ficarem molhados.

— Eu vou explicar isso a ela, Carrie — continuou ele. — Vai crescer de volta para você.

— Seu rosto, querido, a sua escolha.

Eu o vi sorrir antes dele vir ainda mais perto, mergulhado e deslizou seu nariz ao longo da minha mandíbula até o fim e deu um leve beijo no meu pescoço.

Então, ele me colocou de volta na minha cadeira e voltou para o nosso caminho.

Eu respirei fundo e apertei o cinto.

Joker se afastou.

Em poucos minutos, o caminho se transformou em um local que era claramente uma casa de repouso.

Eu, instantaneamente, odiava.

Era arrumado. Era atraente. Havia flores e floreiras.

Mas cada unidade era minúscula.

Joker havia me dito que a Sra. Heely perdeu seu filho não em uma guerra, mas durante uma operação militar. Ele tinha sido das Forças Especiais e as coisas tinham corrido mal. Sua equipe tinha alcançado o seu objetivo, mas infelizmente, eles perderam dois homens ao fazê-lo, um deles filho da Sra. Heely.

Eu não tinha ideia de quantos anos ela tinha, mas eu não me importei.

Eu era a filha do meu pai. Minha avó não estava em boa forma e ela ainda vivia em casa, porque meu pai queria isso.

Assim, eu acreditava que ninguém deve viver em um lugar como aquele.

E se o filho da Sra. Heely tinha sido Forças Especiais, eu estava absolutamente certa de que ele iria concordar comigo.

— Há a bandeira — murmurou Joker e eu olhei para a direita, para o que foi claramente o clube e vi a bandeira esfarrapada pendurada lá.

Ele me contou sobre isso também.

E olhando para ela, senti que devia ser pendurada muito mais perto da mulher que só tinha aquele pedaço de tecido esfarrapado deixado de seu filho.

Joker estacionou atrás de um negro GMC Acadia e eu olhei para a linha diminuta de casas. Um com uma janela que tinha as luzes acesas dentro, cortinas abertas, as pessoas visíveis através da janela e a porta estava se abrindo.

— Oh nossa — eu sussurrei.

— Eles vão te amar — Joker murmurou e eu ouvi a porta abrir.

Eu tive a minha porta aberta e Joker veio para me ajudar para baixo quando eu vi uma mulher idosa em um vestido bonito com cabelo branco-prateado perfeitamente penteado descendo a pé, sorrindo.

— Ele raspou! — Ela gritou de alegria.

— Eu te disse — Joker disse baixinho para mim.

Eu sorri.

Ele ficou parado na porta, bateu a porta e deu um passo em frente para a mulher que tinha de ser a Sra. Heely, que agarrou a cara de Joker.

Ela puxou-o para baixo e mudou-se para os lados.

— Aqui está. O bonito — ela declarou.

Eu amei-a instantaneamente.

— Não se acostume com isso. Carrie gosta da barba — Joker respondeu.

Meu coração deu uma guinada e minha mão se levantou para que eu pudesse dar um tapa em seu braço.

— Você quer que ela não goste de mim? — Eu bati.

Joker afastou-se do aperto que a Sra. Heely tinha sobre ele e sorriu para mim quando ele atirou o braço em volta dos meus ombros.

— Sra. Heely, esta é Carrie —ele introduziu.

— Seu vestido é um vestido bonito — comentou ela, olhando-me numa espécie, em vez de uma forma acentuada, o que foi um alívio.

— Obrigada — eu respondi, levantando uma mão.

— Oh, não — disse ela, agarrando-me e puxando-me, seu olhar mudando completamente. Ainda era gentil, mas também acolhedora e muito quente. — Nós fazemos abraços nesta família.

Esta família.

Puxa, eu estava feliz que eu tinha Joker.

Quando Joker deixou cair o braço em torno dela, eu me inclinei e abracei-a. Ela me abraçou de volta.

Por enquanto, tudo bem.

Deixamos aporta da caminhonete aberta para Joker pegar algumas coisas.

— Presentes da Carrie. Ela trabalha no LeLane. Ela trouxe algumas coisas boas para nós — Joker disse, segurando a caixa da padaria em uma mão e o buquê em outra.

Sra. Heely jogou as mãos para cima.

— Que lindo! — Ela gritou, mas não hesitou em estender a mão e pegar as coisas de Joker. Ela empurrou o rosto nas flores e disse depois de puxá-lo para fora — Não tive flores em casa nos últimos anos.

Ok, isso também foi bom.

Eu novamente sorri.

— Entre. Todos têm que ver o seu novo visual, Carson — Sra. Heely declarou, então, ordenou em uma voz de mãe mandona — Vamos.

Fomos, ela estava nos dando ordens como uma mãe mandona, mas seguimos ela para a casa, Joker não pegou a minha mão. Ele deslizou o braço em volta dos meus ombros e nos guiou.

Quando chegamos, eu descobri que eu estava certa. O lugar era minúsculo. E ainda mais acentuado por um bando de mobiliário que costuma ser para uma sala muito maior, para não mencionar o grande homem de boa aparência, sua bela esposa e seus três filhos que a estavam ocupando.

Nós mal fomos através da porta com Joker fechando-a atrás de nós, antes que o homem deu uma olhada para mim e estranhamente explodiu em gargalhadas.

Eu fiquei tensa.

Joker sentiu.

— Algo engraçado, irmão? — Ele perguntou com a voz baixa em aviso.

O homem, que tinha que ser Linus, continuou rindo (embora não rugindo como antes) e sacudiu a cabeça, dizendo através dele:

— Car, amigo, você é o único motoqueiro durão no planeta que iria escolher a rainha do baile de formatura como sua mulher.

— Eu não era a rainha do baile. Eu só fiz a organização no baile — eu disse a ele, minha voz tão dura quanto o meu corpo.

Ele explodiu em risadas.

A mulher bonita com ele, que eu sabia que era sua esposa Kamryn, bateu no braço (muito mais duro do que eu já havia golpeado Joker).

— Para com isso, Linus! — Ela sussurrou.

Ele parou de rir tão rapidamente, que eu pulei.

Ele também fez isso focado em mim.

— Você é linda — ele sussurrou, sua voz áspera. — Perfeita.

A força de suas palavras e a emoção por trás delas fez-me empurrar para o lado de Joker e seu braço apertou reflexivamente em volta dos meus ombros quando eu fiz.

Linus olhou para Joker e sua voz ainda era áspera com significado.

— Eu sei que você está feito com ela, mas juro por Deus, eu pagaria para ver seu rosto, você que é orientado em tudo e agora como você está com essa garota em seu braço. Pagaria para ver essa merda.

— Pare o xingamento na frente das crianças — Kamryn estalou.

Linus curvou o braço em volta da cintura dela e puxou-a firmemente a seu lado.

Eu olhei para Joker.

— Eu acho que eu gosto dele.

— Eu gostaria mais se ele pensasse antes de falar — Sra. Heely declarou.

Kamryn sorriu para ela, em seguida, virou seu sorriso para mim.

Eu sorri de volta.

— Candy, a senhorita Carissa me deu flores. Você quer ajudar a sua avó Heely a colocá-los na água? — Sra. Heely perguntou a uma menina bonita que estava sentada em uma poltrona vestindo um lindo vestido e balançando as pernas.

Ela não hesitou em saltar da cadeira e andar em direção a Sra. Heely.

Quando ela chegou perto, ela agarrou a mão da mulher.

Aparentemente, essa foi sua resposta.

Elas foram até a porta da cozinha antes que a menina, timidamente chamasse:

— Gostei do seu cabelo, Sr. Carson.

— Obrigado, boneca — Joker chamou de volta.

Kamryn veio para a frente, apresentar-se a mim.

— Ei você aí, Carissa, muito bom conhecer você. Sou Kam.

Assim que começou as apresentações, apertos de mão, abraços, sorrisos, mas isso terminou com a Sra. Heely gritando através da abertura que tinha uma vista da cozinha:

— Eu fiz o favorito de Carson, minha carne assada. Mas eu também fiz couves de Bruxelas e eu já estou dizendo agora, todos os meus meninos vão comer eles. — Ela pegou uma tangerina e apontou para Joker através da abertura antes de balançá-lo para Linus. — Incluindo os meus meninos grandes. Está entendido?

— Sim, senhora — respondeu Linus com um sorriso.

— Merda — Joker disse em voz baixa.

— O que acabei de ouvir? —Sra. Heely falou em um piscar de olhos.

— Só não coloca muito dessas... coisas no meu prato — Joker falou de volta.

— Seis — ela voltou.

— Dois — Joker disparou de volta.

— Quatro — eles discutiram.

— Dois — Joker repetiu.

— Três — ela retrucou.

— Combinado — disse Joker.

Eu comecei a rir.

Kam riu comigo.

Todo o meu pânico deslizou para longe e eu estava finalmente pronta para ir dar uma de boa namorada.

❀ ❀ ❀

— Em seguida, eu quero uma Candy — eu declarei um pouco cansada, barriga cheia de carne assada, batatas, pães e couves de Bruxelas (que eu detestava, mas comi cinco), torta de maçã e sorvete e com isso, vários copos do vinho.

Depois de toda essa comida e não muito sono na noite anterior, eu estava pronta para o horário de aconchegar com Joker e depois ir para cama com Joker.

Estávamos em sua caminhonete e quase em casa e eu estava apaixonada por uma menina chamada Candy.

Bem, eu estava apaixonada por todos eles, mas ela era tão doce. Ela não disse praticamente nada e era tímida o quanto poderia ser, mas ela também amava muito seus paizinhos e sussurrava com sua mãe e "Momma Heely" com suas mãos em seus pescoços, brigava com seus irmãos indisciplinados com uma grande dose de paciência e estudou Joker timidamente como se ela tivesse uma queda por ele.

Tudo isso, especialmente o último, foi exatamente por isso que ela era tão doce.

— Diga de novo? — Ele perguntou, sua mão na minha segurando-as na sua coxa.

— Uma menina — eu expliquei.

Sua mão na minha, boa comida e o humor induzido por vinho acabou instantaneamente quando eu percebi o que eu tinha acabado de dizer.

Virei a cabeça para ele.

— Não imediatamente, é claro.

Pelas luzes do painel, eu o vi sorrir para a rua quando ele murmurou:

— É claro.

Eu calei a boca e olhei para a rua.

Nós dirigimos em silêncio por um tempo antes Joker perguntar:

— Quantos você quer?

— Quantos o quê? — Perguntei, propositadamente obtusa, com medo do que ele já estivesse assumindo uma criança que, aliás, não era o seu próprio filho, que isso era muito cedo para se falar sobre futuros filhos.

Isso seria assustá-lo.

Joker não jogaria o meu jogo.

Ele deu-me em linha reta.

— Eu. Quatro. E isso inclui Travis. E eu não dou a mínima para quem é o pai dele.

Eu não estava respirando direito quando me virei novamente para olhar para ele.

Portanto, parecia engraçado quando eu perguntei:

— Você quer quatro filhos?

— Incluindo Travis.

Meu coração pulou uma batida.

— Isso vai longe, você está bem para parir mais três? — Ele perguntou.

Eu estaria bem em parir mais de sete (ok, talvez, que foi ligeiramente exagero).

— Sim — eu resmunguei.

Ele apertou minha mão.

— Bom.

Eu olhei para ele.

Então eu soltei:

— Tudo o que eu sempre quis foi ser esposa e mãe.

Eu o vi sorrir para a rua novamente antes dele brincar:

— Chocante. Nenhum desejo ardente de ser uma caixa de supermercado?

— Eu perdi a minha irmã quando eu tinha seis anos — eu sussurrei e sua mão apertou novamente na minha, mas desta vez não afrouxou. — A minha mãe quando eu tinha dezessete anos. Perdi metade da minha família, eu sei que eles podem escapar por entre os dedos tão facilmente. Então, tudo que eu queria era passar cada minuto do meu dia de vigília, cuidando do meu marido e meus filhos.

Joker não disse nada, mas o ar na cabine estava tenso.

Engoli em seco, pensando que eu podia ler seus pensamentos e olhei de volta para o para-brisa.

— É coxo. Eu sei. Eu devia querer ser um designer gráfico ou presidente de banco ou algo assim.

— A maioria das pessoas importantes trabalham no mundo.

Eu olhei para ele.

— Não é uma coisa maldita lamentar sobre isso — ele declarou com firmeza, sua mão ainda segurando a minha, apertado. Eu vi quando ele a ergueu aos lábios e escovou-os contra meus dedos. Eu estava respirando estranho novamente quando ele deixou cair as mãos de volta para sua coxa. — Não é uma coisa maldita.

— Bem, agora, eu meio que quero ser um estilista — eu compartilhei.

— Em seguida, faça-o — disse ele. — Nós vamos chegar lá. Você quer trabalhar em tempo parcial e ter tempo para a família, isso vai acontecer. Você quer em tempo integral, qualquer que seja. Há dias em que você não consegue o que quer terminar, Carrie.

— Eu não posso ter aulas à noite com meu horário de trabalho — Eu disse a ele.

Ele olhou para mim novamente, em seguida, voltou para a rua antes de responder:

— Um dia de cada vez. Uma semana de cada vez. Nós vamos lidar com seu ex. Nós estaremos juntos e faremos o que temos sólido e inabalável. Então, nós vamos resolver isso.

— É fácil com você — eu disse para fora, com um outro olhar e continuei. — Eu não percebi o quão difícil era com ele até que você me mostrou como era fácil.

— Borboleta, eu acho que nós dois tivemos o bastante. Nós poderíamos ter alguma coisa fácil.

Eu desejei que eu estivesse dirigindo. Se eu estivesse dirigindo, certo que em um segundo, eu encostaria e beijava-o.

Desde que eu não poderia fazer isso, eu novamente olhei para a frente, murmurando:

— Totalmente desejo que eu pudesse parar esse carro.

Joker começou a rir.

Então, ele se virou para o beco que tinha atrás da casa de Tyra e soltou a minha mão para levantar a abertura da porta da garagem que eu lhe dera.

Ele estacionou ao lado do naufrágio vermelho e desligou.

Nós caminhamos para a parte de trás da casa com os braços em torno de nós.

Ele deixou-me ir para destrancar a porta, obviamente, eu também tinha lhe dado as chaves para a casa.

Joker esperou por mim para preceder, o que eu fiz. Joguei minha bolsa de lado e não liguei a luz, desde que a mudança foi à direita da porta e eu não queria fazê-lo esperar até mesmo um momento para fazer o seu caminho. Ele ia ligar a luz.

Só que ele não o fez.

Eu ouvi a porta fechar, em seguida, com um grito silencioso, eu estava sendo puxada para trás e encontrei-me pressionado a ele, minhas mãos para cima na minha frente.

Então, minha saia estava sendo puxada para cima e eu senti o peito de Joker pressionado em minhas costas.

Minha respiração ficou presa.

Sua mão deslizou sobre a minha parte inferior.

— Vi a calcinha no sofá. Sabendo que ela estava em você, fodeu a minha cabeça a noite toda.

Ok, talvez ele notou minha calcinha simples de costume, dessas que veio em um pacote de cinco e não era emocionante para qualquer trecho de imaginação, como o rosa, laçado, semi-tanga que eu estava usando atualmente, ele simplesmente não tinha dito nada.

Ele deslizou o dedo ao longo da borda do laço que corria por baixo do meu ventre e ele não parou, mesmo quando ele desapareceu na minha fenda.

Respirei ofegante.

— Tire o vestido, Borboleta — ele rosnou.

Imediatamente, a área entre as minhas pernas ficou molhada e eu tremia contra a porta.

— Aqui? — Perguntei, sem fôlego.

— Agora — ele respondeu.

No espaço mínimo previsto, eu puxei meu vestido para cima.

— Espalhe as pernas — ele resmungou.

Mudei minhas pernas e senti o calor banhar minhas partes íntimas.

Ele deslizou seu dedo para baixo, ao redor e através.

Ah sim.

Minha cabeça caiu para trás em seu ombro.

Sua outra mão deslizou do meu quadril para minha barriga e até a borda do meu peito.

Virei a cabeça e pressionei meus lábios contra seu pescoço.

— Hoje à noite, você deu uma de boa namorada para meus amigos, querida. — Ele sussurrou.

— Obrigada — eu engasguei enquanto seus dedos continuaram a deslizar entre as minhas pernas.

— Agora você vai dar para mim.

— Oh b.... bem — eu gaguejei.

Ele esfregou meu mamilo através do sutiã de renda com o polegar e eu choraminguei.

Em seguida, ele se afastou.

Mas só por um meio segundo antes que eu estivesse de costas, levantou-me, jogando-me por cima do ombro e saiu pela cozinha escura, a casa escura, para o quarto, onde ele me jogou na cama.

Ele acendeu a luz antes que ele começasse a me comer.

Mas provou-se irrevogavelmente verdadeiro que ele gostou da agradável, bonita e sexy roupa íntima.

Eu iria devolver as roupas que eu não usava. Eu as amava, mas um alarde era tudo que eu poderia segurar.

Mas eu iria manter as calcinhas.

Tudo.

Definitivamente.

CAPÍTULO VINTE

Começar e Terminar

Joker

Na manhã seguinte, Joker estava no escritório de Cherry derramando uma xícara de café e prestes a pegar um donut quando seu celular tocou.

Ele colocou o café para baixo, pegou seu telefone e olhou para a tela.

Tack havia mandado uma mensagem.

Slade. O MAIS CEDO POSSÍVEL. Nenhuma arma.

Joker cerrou os dentes e deixou o café onde estava. Cherry estava lá, mas na garagem conversando com alguém.

Isso significava que ele não tinha que se atrasar para subir em sua moto, dizendo adeus.

Assim, ele não o fez.

Ele dirigiu-se de Chaos para a Broadway, sabendo o que o texto de Tack significava.

Slade era a boate de Knight Sebring, que era o proprietário.

Sebring tinha ouvido falar sobre Heidi.

E ele estava chateado.

Knight Sebring estava carregado. E Joker suspeitava que, no topo disso, alguma coisa tinha vazado em sua pele, ele também era classe total.

Mas se você ferir uma mulher, ele corta sua garganta, faz isso pessoalmente e vai embora esquecendo que você existe.

Contraditório com isso, ele tinha um estabelecimento de garotas de programa.

Ele não era um cafetão.

Ele era um protetor.

Joker não era nenhum gênio financeiro, mas sabia que Sebring fez o seu dinheiro com esse clube. Muito dinheiro. O homem vendeu mais bebidas em uma noite do que qualquer outro bar ou restaurante no centro de Denver. E mesmo que sua taxa de entrada era insana, noite após noite, o lugar estava lotado.

Ele pegava uma porcentagem de suas meninas, mas Joker conhecia os homens de sua tripulação. Eles eram qualificados. Eles eram frios. Eles acreditavam na missão de Sebring. E eles não estavam disponíveis para Sebring 24/7 para fornecer controle de multidão e manter as drogas fora do seu clube (algo mais que Sebring teve tolerância zero). Eles estavam disponíveis 24/7 para proteger suas meninas.

Sua equipe era grande e pagando-os e fornecendo o que ele fazia para suas meninas, selecionando o cliente e acabando com o cara se não a tratar direito, seria um

sucesso. O homem teve que tomar uma perda em seu negócio de lado, porque Joker sabia que seu percentual era de pau.

Dizia-se que Sebring fazia isso, porque sua mãe tinha sido uma prostituta e ela tinha sido isso, porque ela era viciada. Ele viveu a vida com ela desde o nascimento, e ele havia sido marcado.

Joker entende isso. Ele entrou no circuito subterrâneo de luta, porque ele tinha tomado tanto o abuso físico que tinha que deixá-lo sair e o jeito que ele fez isso tinha que ser tão violento quanto o jeito que ele tomou.

Como acontecia com Sebring, quando ele era um garoto, ele não tinha sido capaz de proteger sua mãe. Então, agora, ele fazia o que tinha que fazer para trabalhar fora da impotência que tinha sido esculpida em sua alma.

Sim, Joker definitivamente entendia isso.

Ele estacionou fora de Slade, ao lado de Tack, Hop e da moto de Shy. Em seguida, ele foi até a porta que tinha uns cinquenta metros de corda longa de veludo que conduzia a ela naquela noite. Ele colocou a mão na maçaneta e abriu-a.

Slade era onde os homens que colocaram merda em seus cabelos e mulheres que gastaram oito centenas de dólares em sapatos iam gostar. Assim, as únicas vezes que Joker tinha ido eram em momentos como este. Quando ele estava vazio, silencioso, cavernoso, uma enorme concha de opulência que era arrepiante pela luz do dia.

Enquanto ele atravessou o espaço enorme, viu Tack, Hop e Shy vindo em sua direção.

Eles pararam no meio.

— Knight ouviu falar sobre Heidi — Joker começou.

Tack ergueu o queixo.

— Não preciso dizer que isso não o deixou feliz.

— Nós queremos ele nisto? — Perguntou Joker. — Quando se trata de merda como esta, ele não tem botão de desligar e ele não se importa com a bagunça.

— Considerando o envolvimento de Valenzuela e o fato de que Knight mantém o ouvido no chão, quando ouviu falar de Heidi, ele não ficou louco e criou o Armageddon — Tack disse a ele. — O que seria o motivo de estamos aqui agora. E Mitch e Slim estão no escritório de Knight com Hank Nightingale e Valenzuela está a caminho.

Isso foi uma surpresa.

— Você está gozando comigo? — Disse Joker.

— Não — respondeu Tack. — Ele tem algo a dizer e ele quer uma conversa para dizer isso. Seja o que for, Knight concordou em não esmagar sua cabeça, mas, em vez disso, agir como mediador.

— O que ele fez com Heidi, nós estamos aqui e dizemos que nós não iremos agir? — Joker perguntou e continuou antes que qualquer um deles poderia responder. — E se isso é verdade, por quê?

— Knight diz que ele tem provas convincentes de que ele não fez isso — disse Tack.

— Merda — Joker mordeu fora.

— Você sabe que Sebring não é nenhum idiota — Shy disse calmamente.

Ele sabia disso.

Porra.

Mas se Valenzuela não o fez, quem o foi?

Joker olhou para Hop e Shy antes de voltar a olhar para Tack.

— Se esta é a conversa que eu acho que é, não tenho certeza do porquê que eu estou aqui, irmão. Eu não sou um tenente.

— Porque uma mulher tinha o seu nome gravado em seu estômago — afirmou Hop e Joker olhou de volta para ele.

Isso era motivo suficiente.

Joker assentiu.

— Vamos, mas Joker — Tack começou e Joker deu-lhe os olhos. — Knight não nos conduziria a uma emboscada, seja verbal ou não. Há uma razão para estamos aqui. Mas Valenzuela é instável. Ele não iria piscar nas malditas boas intenções de Knight para fazer algo para tirar a besta em qualquer um de nós. Então, o que aquele filho da puta tem a dizer, não escute ele. Fique firme.

Joker assentiu com a cabeça novamente.

Andaram o resto do caminho através do espaço e em um corredor até uma porta que tinha um dos meninos de Sebring, um homem chamado Live, do lado de fora. Eles fizeram saudações não-verbais e quando o cara abriu a porta, eles se dirigiram até um conjunto de escadas que levava ao escritório à prova de som de Sebring.

Como disse Tack, Knight estava lá, assim como Mitch, Slim e Hank, assim como o braço direito de Knight, Rhashan Banks.

Saudações foram estendidas e assim que acabaram, o telefone de Rhash tocou. Ele olhou para ele e depois para Knight.

— Valenzuela está aqui — ele anunciou.

O minuto em que Valenzuela entrou na sala com seu soldado, o ar ficou estagnado. Nem um único homem queria estar na presença dos dois quando entraram e como era suposto ser, foi comunicado.

Homens se sentaram na mesa de conferência de Sebring pela janela que dava para o clube e Joker assistiu como isto aconteceu, para que ele pudesse estar onde Tack precisava que ele estivesse.

Knight sentou-se, como fez Tack, Mitch, Brock, Hank e Valenzuela, na mesa. Shy descansava no sofá de Sebring. Hop sentou no braço do sofá. O soldado de Valenzuela ficou perto de suas costas. Rhashan encostou-se à porta.

Então Joker sentou-se no braço de uma das cadeiras em frente à mesa de Sebring.

Valenzuela começou.

E ele ficou surpreso.

— Eu vim para trocar.

— Trocar o quê? — Perguntou Knight, procurando descontente, porque tudo o que ele achava que isso era, não era isso.

— Eu sei quem matou Heidi. Eu falo disso, e você ... — Os olhos de Valenzuela foi para Tack — retira o Chaos.

— E como você sabe disso? — Perguntou Mitch.

Valenzuela olhou para Joker.

— Eu tenho pássaros que cantam também.

Joker sentou-se em linha reta, mas ele manteve seu assento quando os olhos de Hop foram para ele.

— Nós vamos considerar nosso território em torno de oito milhas do Chaos e você nos dá o nome — Tack disse.

Tack estava desistindo de duas milhas por Heidi.

Disse muito sobre ele, mas ele fodeu sua causa.

Seria uma pena.

Valenzuela olhou para ele.

— Retire o Chaos — afirmou. — Com isso, quero dizer, pegue a estrada.

Shy tirou a bunda do sofá para a borda dele e Hop ficou de pé, mas ficou para trás.

Eles fizeram isso, porque aquilo era um insulto. A vida de Heidi valia muito, mas para Chaos abrir mão do que tinha dado sangue para conseguir, o que significava desistir, desistir e deixar sujeira infestar seu território, era pedir muito.

Brock, que tinha mais experiência em uma forma muito real, vivendo entre escória como Valenzuela quando ele estava disfarçado para a DEA, se levantou.

— Esta é uma perda de tempo.

— Não se apresse, detetive — Valenzuela insistiu.

— Então, faça uma oferta que não é besteira — Brock atirou de volta.

Valenzuela sorriu.

— Eu lhe dou o nome, você me dá lutas de Monk. — Ele olhou para Tack. — E um marcador.

Merda.

Porra.

Dever Valenzuela.

Joker esperava que Tack não desse isso.

E eles não tinham as lutas. Os meninos tinham votado contra. Eles deixaram Monk afundar.

Estranhamente, Valenzuela não sabia disso.

Brock sentou-se novamente.

— Você tem falado com Monk? — Perguntou Tack.

Ele balançou a cabeça.

— Ele diz que passa por seu lutador — então, ele inclinou a cabeça para Joker.

Merda maldita.

Eles deixaram Monk livre e ele ainda estava usando o nome de Joker para manter sua merda livre de Valenzuela.

— Você tem as lutas — Tack deu-lhe algo que eles não tinham, o que significava que não custou a dar-lhe. — Nenhum marcador.

Valenzuela balançou a cabeça novamente, mas disse:

— Nenhum marcador, então eu vou tomar as duas milhas.

— Isso está fora da mesa, vendo como você mostrou desrespeito por começar do jeito que você fez.

— Então nenhum nome, a menos que haja um marcador — Valenzuela disse.

— Certo — Tack atirou de volta. — Marcador com condições. Não há cadelas. Nenhuma droga. Não há crimes.

Nada de 'porra' ilegal. O que significa que nenhuma aplicação. Sem transporte. Sem homens.

— Isso deixa para vender biscoitos, Tack e eu não vendo biscoitos — Valenzuela voltou, sua voz voltando impaciente.

— Ele deixa você ter um mês do Chaos virando as costas. E você quer pular nisso, Benito e eu sei que você quer me pegar —Tack retorquiu.

Joker sabia que Valenzuela tinha Tack. Brock e Mitch estavam lá por esse motivo.

Chaos estava mantendo seu território limpo.

Eles foram também manter contatos. Qualquer coisa que ouviram foi alimentado com os policiais.

Valenzuela simplesmente não podia saber o que escutavam ou não.

A verdade era que a maioria dos delinquentes na rua estavam cagando de medo de Valenzuela, o que significa que Chaos geralmente rolava.

Mas Valenzuela não sabia disso.

— Você sabe — Hank interrompeu — que eu estou escutando a esta besteira como uma cortesia para os homens que eu respeito. Mas eu também sou o oficial de investigação sobre o homicídio em questão. Então, se você sabe um nome, faça o seu negócio real rápido, porra e diga ou você vai ser algemada por obstrução da justiça.

A boca de Valenzuela apertou e Joker baixou a cabeça lutando contra um sorriso.

Hank não teria feito a sua chamada. Por mais que Lee seguia a linha da lei, fazendo o que ele tinha que fazer para

ter feito qualquer trabalho que tinha que ser feito, Hank era como Mitch. Um atirador em linha reta. Ele poderia facilmente desistir de seu distintivo e fazer maços de dinheiro com seu irmão.

Ao contrário, ele protegeu e serviu.

Valenzuela tinha assumido incorretamente que Hank era como a sua tripulação.

Tack tinha trazido um ringue.

Então essa merda apenas era engraçada.

— Nessas lutas, Chaos enviou recentemente uma mensagem.

Ao ouvir estas palavras de Valenzuela, Joker levantou a cabeça.

Ele sentiu um frio na espinha quando ele viu os olhos de Valenzuela nele.

— Eu sabia sobre Heidi — disse em voz baixa assustadora. — Pensei que você fosse o homem que iria levá-la para fora da vida. Ela faria qualquer coisa por você.

A garganta de Joker fechou.

Ele não sabia disso. Ele sabia. Mas ele ainda não sabia.

Valenzuela não tinha acabado.

— Eu a deixava fazer o que ela tinha que fazer. Isso a fazia feliz e Heidi fazia um melhor trabalho quando ela estava feliz. Mas todo mundo sabia o que ela estava fazendo. Todos.

— Jesus, nos dê o nome — Tack rosnou.

— Vingança. Contra o Chaos — declarou Valenzuela. — E quem é deixado em Denver que tem história suficiente para saber sobre o cartão de visita de um antigo irmão do Chaos,

costumava deixar também tem esse tipo de vingança e quem não está comigo?

— Monk — sussurrou Joker.

Hank estava pronto para ir antes que Chaos fizesse.

— Esta é a palavra ou você tem mais? — Perguntou.

— Tine manuseou a transação — disse Valenzuela a Hank. — Se você puder encontrá-lo, ele poderia ajudá-lo.

Tine era o homem do dinheiro de Monk.

Valenzuela forçou-o fora dele. Então, se ele o deixou respirar, ele tinha sumido.

Hank não perdeu mais tempo. Ele caminhou até a porta.

— Hank — Tack chamou. Hank olhou para trás, ainda em movimento. — Encontre-o antes de nós.

Hank não disse nada.

Ele saiu pela porta.

— Ouvi dizer que você pendurou as luvas, por assim dizer — disse Valenzuela e Joker olhou de volta para ele para ver que o idiota tinha os olhos nele. — Se você quiser lutar por mim, eu não me importo de ter sangue Chaos no meu cimento.

Joker só olhava para ele.

Mas ele permitiu seu lábio enrolar.

Valenzuela sorriu e afastou-se da mesa, dizendo:

— Eu acho que estamos prontos aqui.

Ele estava a dois passos da mesa antes que Knight falar.

— Benito.

Valenzuela voltou.

— Se você pensa em usar-me para negociar suas besteiras de novo, sem partilhar comigo, que quer negociar suas besteiras, repense — Knight alertou.

— Sebring, você está ciente que eu não faço as coisas com a bondade do meu coração — Valenzuela voltou.

— Vendo como você não tem um, sim. Isso não está perdido em mim — Knight afirmou. — Mas você me disse que queria paz e um lugar seguro para compartilhar que você não estava envolvido com o que aconteceu com aquela mulher. Então, Chaos não faria suposições. Você queria uma conversa e que eu a mantivesse pacífica, você não me alimenta com besteira, ou então, um jogador nesta cidade que está se mantendo para si mesmo vai ter que reconsiderar a sua posição.

Convencido de que ele era feito de aço, Valenzuela apenas sorriu.

Desde que ele não era, Knight sabia e ele gostava de desrespeito tanto quanto Tack, ele acrescentou:

— E pare de enviar suas meninas para trabalhar no Chaos.

Valenzuela parou de sorrir.

— É este manter-se a si mesmo?

— Você sabe sobre as meninas — disse Knight baixo e Joker olhou para Shy.

Os lábios de Shy se enrolaram e seus olhos se iluminaram.

Merda.

Knight estava jogando baixo.

— Você faz negócio à sua maneira, eu vou fazê-lo a minha — Valenzuela respondeu.

— Se eu receber qualquer palavra sobre seu método, que é um método que eu não gosto, vamos ter outra reunião e não vai ser tão confortável — Knight disparou de volta.

— Você não quer se envolver com isso — Valenzuela advertiu.

— Cuide de suas garotas — Knight ordenou.

Hop moveu e Joker olhou para ele e viu que ele novamente se sentou no braço do sofá. Ele também baixou a cabeça.

Ele fez isso para esconder o sorriso.

Naquele momento, Joker sabia.

Sebring estava claramente usando esta reunião e a maneira como Valenzuela jogou, como uma desculpa para entrar na situação.

Não havia um monte de cafetões que iriam de cabeça a cabeça com Knight. Ele poderia ter vindo a considerar jogar seu chapéu no ringue por um tempo.

Mas tinha chegado o momento.

Joker se perguntou se Tack, Shy e Hop sabiam antes do encontro, mas isso realmente não importa.

Se eles queriam ele ou não, Sebring estava na equipe.

Valenzuela não disse mais uma palavra. Ele e seu soldado saíram.

Quando a porta se fechou atrás deles, Joker anunciou:

— Eu quero Monk.

— Joker — disse Mitch com um suspiro.

— Hank vai cuidar dele — Brock colocou.

Tack ficou de pé, olhos para Brock.

— Ele tem um dia.

Mitch olhou para o teto.

Brock se inclinou para frente para alcançar seu telefone, murmurando:

— Melhor Lee ser chamado para ter sua bunda com seu irmão antes de metade da nossa equipe estiver presa, aguardando julgamento por homicídio.

— Acho que você apenas escreveu o seu nome na lista de convidados para a nossa pequena reunião — Mitch observou, olhando agora para Sebring.

Knight sorriu.

— Vou trazer os doces.

— Foda-me — Mitch murmurou.

Hop sorriu pra Shy, que sorriu de volta.

Joker não sorriu.

Apertos de mão, despedidas e acenos foram trocados e Chaos caiu fora.

Joker esperou até que eles estavam de pé em suas motos antes dele repetir:

— Eu quero Monk.

Tack, inclinou a cabeça enquanto tirava as luvas, cortado os olhos para Joker.

— Monk não existe mais.

Outro calafrio deslizou pela espinha de Joker, enquanto olhava nos olhos de Tack, vendo uma olhada neles que nunca tinha visto antes em qualquer homem em sua vida.

Tack terminou arrancando as luvas e passou a perna sobre a sua moto. Joker não fez o mesmo, porque Hop estendeu a mão e passou os dedos ao redor do antebraço de Joker para uma batida antes de deixá-lo ir dizendo-lhe para segurar.

Ele segurou.

Tack rugiu fora.

Joker encarou Hop.

— Hank vai obter Monk — disse Hop.

Joker abriu a boca para falar, mas Hop continuou.

— E Monk vai cair quando estiver dentro.

Joker fechou a boca.

— Você vai ficar limpo. Chaos estará limpo. Mas vamos ser um marcador mais leve — Hop terminou.

— Isso vai funcionar para você? — Shy perguntou.

A cabeça de Joker foi preenchida com Heidi morta em um beco. Ela tinha sido bonita. Marcada por um pequeno homem, com um pequeno pau, que estava envergonhado por motoqueiros e usou-a para fazê-los pagar.

Ela tinha uma coisa por Joker. Ele não tinha ideia de como ela pendurou as suas esperanças nele, mas ele sabia que ela tinha uma queda por ele.

Ela nunca o fez rir. Ela o irritava mais do que qualquer coisa e nunca tinha sido bonito.

Principalmente, quando ele estava com ela, ele não sentiu nada.

Mas ela era filha de alguém. Ela iria dar a alguém uma criança. E não havia como dizer quem ela poderia ter sido se tivesse sido autorizada a continuar respirando.

Agora, ela estava morta.

Não, não funcionou para ele.

Mas ele tinha uma mulher, uma criança, uma irmandade, família.

Por isso, tinha que fazer.

Ele ergueu o queixo.

Hop assentiu.

Shy bateu-lhe no ombro.

Então eles montaram em suas motos e rodaram.

❀ ❀ ❀

Naquela noite, depois do jantar, Carissa, sentou ao lado dele no sofá, começou a empurrar duro o dedo no notebook que estava em seu colo, grunhindo “Unh! Unh! Unh! " com cada puxão.

Ela, então, jogou sobre a mesa de café, onde ele derrapou, levando a cestinha que ela coloca os controles remotos com ele.

A cesta caiu.

O laptop ainda estava ligado, mas metade dele estava pendurado para fora da mesa.

— Ele não está funcionando! — Ela gritou.

— Eu espero que sim, ou você empurrar ele e sacudir não seria tão esperto — Joker murmurou, seus olhos ainda na TV.

Ele sentiu seu olhar para ele.

Ela ignorou o comentário e perguntou:

— Você tem um laptop que eu posso usar para colocar os móveis do armazém na Craigslist?

— Eu não tenho uma unidade de armazenamento e você limpou o meu quarto. Você achou um laptop? — Perguntou ele de volta.

— Não — ela mordeu fora, malditamente bonito.

— Então ... não — ele respondeu.

— Ugh! — Ela resmungou, também bonito, então ele olhou para ela e viu sua cabeça cair para a parte de trás do sofá, que foi novamente bonito.

Ele torceu para ela, envolvendo um braço em torno dela e inclinando-se para chegar em seu rosto.

— Eu vou comprar um laptop para o seu aniversário.

Ela levantou a cabeça para fora do sofá uma polegada.

— Isso não vai me ajudar a vender o mobiliário agora. O pai paga por essa unidade. Ele tem duas caixas lá. Podemos colocar as caixas na garagem e ele pode economizar esse dinheiro.

— Um presente de aniversário antecipado.

Ela revirou os olhos e deixou cair a cabeça para trás.

Ele sabia que não iria passar por cima.

Ainda.

— Borboleta, você fez um compromisso com Elvira para pagar um vale de oito mil dólares em roupas e sapatos e dois dos conjuntos ficariam espetaculares em você e não custa nem perto de oito mil dólares. Você tem dinheiro no banco, mas você não vai fazer alarde. Graças a Deus que você não sente o mesmo sobre as calcinhas e sutiãs. Mas nada custa tanto quanto um laptop e você ainda não vai mantê-lo. Então, com isso, eu tenho que perguntar: Quando você vai colocar comprar um laptop, que neste dia e ano, você precisa?

Ela levantou a cabeça outra polegada.

— Depois que eu colocar a mobília do quarto no jardim da frente, sinais de fita em torno do bairro e sentar-me lá o dia todo à espera de alguém que vai aparecer e pagar-me o que eu estou pedindo, fazendo assim que eu não tenha que pegar um centavo da poupança que eu gosto de ter, vou comprar um laptop. "

— Esse é um caminho a percorrer. Mas o quanto você quer sair essa merda?

— Tudo custa quase seis mil dólares, visto que quase não tem nenhum uso e está a menos de três anos de idade, então eu estava esperando, talvez, cinco centenas de dólares.

Ele sentou-se, ainda se virou para ela e ela veio para cima.

— Seis mil dólares? — Perguntou.

— Sua mãe pagou — ela murmurou. — Ele inclui colchões, que são caros e os móveis não eram exatamente Ikea. — Seus olhos deslizaram a distância. — Ela poderia quebrar em colmeias se ela fosse para a Ikea. Embora o

labirinto me assuste, eu amo o piso inferior, onde todos os aparelhos estão."

— Que tal isso — ele ignorou o divagar sobre a Ikea e do fato de que ela gastou seis vezes mais em um quarto de hóspedes do que ele ganhou seu primeiro ano longe de seu pai. — Eu pego o laptop e levo para ver se Cherry conhece alguém que conserta computadores. Ela tem um no escritório, ele não pode trabalhar o tempo todo e a mulher é um monte de coisas, mas um geek não é um deles. Nós também vamos vender os móveis, se você tem essa merda disponível. Mas você não vai aceitar nada menos do que três K para isso, Carrie. Se é quase novo e de qualidade, você não vai aceitar qualquer coisa. Você vende o tanto quanto você puder, pegue um laptop que é confiável e deposita no banco o resto.

— Isso soa como um plano — disse ela.

Essa foi fácil.

Agora, para o último.

— Você está preocupado com o seu pai pagando por essa unidade, vamos mudar as porcarias em volta para o composto ou o armazém na loja. Nós o colocamos lá.

Ela sorriu.

— Meu homem viril motoqueiro. Ele tem uma resposta para tudo.

— Minha borboleta boba. Ela tem um talento especial para me fazer forte, mesmo quando ela está sendo uma total bobona — ele atirou de volta.

Seus olhos arderam e sua mão subiu para bater seu peito.

— Pouco mais alto, baby — ele murmurou.

Seu olhar ainda mais aquecido, enquanto ela deslizou sua mão para baixo, ela perguntou:

— É natural essa quantidade de sexo?

Ela disse que seu ex não só não tem talento, mas parece que ele também não tinha a resistência.

— Natural para quê? — Perguntou ele de volta, entrando, apontando para sua mandíbula.

— Natural para a saúde de um corpo. Quero dizer, eu não quero que você tenha um ataque cardíaco em seus vinte anos, com todo o esforço que você coloca para me dar prazer.

Me dar prazer.

E a mulher não achava que ela era uma boba.

Ele sorriu, terminando de passar os lábios até o seu queixo, levantou-se e pressionou mais perto.

— Eu acho que meu corpo pode aguentar — ele disse a ela.

— Bem, isso é bom — ela murmurou, os olhos em sua boca, que ele sentiu em sua boca e também em seu pau.

— O que você quer, Carrie? — Ele sussurrou.

Ela levantou o olhar para ele e sussurrou de volta:

— Você pode começar por me beijar, querido.

Ele começou lá.

Algum tempo depois, ele terminou muito diferente.

Tack

Tack estava no deck de sua casa, seus olhos na escuridão silenciosa da floresta em sua montanha.

Ele tinha o seu telefone no ouvido e ele estava tocando.

— Tack — Knight cumprimentou.

— Yo, você ouviu? — Perguntou Tack.

— Ainda não — Knight respondeu.

— Lee encontrou Tine. Ele contou tudo para Hank. Estão acusando Monk agora por conspiração para cometer assassinato — Tack disse a ele.

Knight ficou em silêncio.

Tack deu-lhe algumas batidas antes que ele sussurrasse:

— Nós precisamos negociar.

— Ele vai a julgamento — Knight voltou rapidamente. — Ele vai ser preso. Eu quero que ele se contorça.

— Concordo — respondeu Tack.

— Ele vai ser cuidado depois que ele for preso.

Tack respirou fundo pelo nariz.

Em seguida, ele afirmou:

— Você tem um marcador Chaos.

— Não — Knight disse calmamente. — Nenhum marcador Chaos. Eu faço isso por uma mulher que eu não conhecia chamada Heidi.

Tack ouviu a desconexão.

Ele não sorriu em seu telefone.

Ele baixou a mão e olhou para a paz tranquila de sua montanha.

Então, ele se virou e entrou para sua mulher e seus meninos.

CAPÍTULO VINTE E UM

Minha casa

Carissa

Na noite seguinte, eu estava no fogão fazendo o jantar. Joker ainda estava na Ride. Houve uma reunião dos irmãos. Portanto, pela primeira vez quando estávamos ambos trabalhando durante o dia, ele iria chegar em casa mais tarde do que eu.

Isto significava que eu tinha a minha casa só para mim, uma outra primeira vez.

Eu não me importava com solidão. Eu gostava.

Mas eu não era uma mulher que queria uma família grande apenas por isso.

Eu preferia companhia.

Então, eu estava ansiosa para ele estar em casa.

Nesse pensamento, meu telefone tocou.

Eu me afastei da água que eventualmente iria ferver os brócolis e fui até o balcão onde meu telefone estava.

Eu vi o nome na tela e suspirei.

Então eu aceitei a chamada e coloquei em meu ouvido.

— Olá, Aaron. Travis está ok? — Eu o cumprimentei.

— Ei, Riss. Ele está bem — ele respondeu. — Escute, eu tenho alguns estagiários que estão trabalhando para mim no escritório e isso significa que eu tenho uma pausa. Eu pensei que eu poderia levar Travis e que podíamos sair para jantar.

Eu não me importaria dele trazer Travis, mas somente se Aaron o deixasse e ele pudesse jantar com Joker e eu.

Eu não disse isso para Aaron, porque eu não acho que ele gostaria dessa ideia.

— Eu não tenho certeza de que é uma boa ideia — eu murmurei.

— Eu vou levar suas caixas.

Droga.

Eu queria aquelas caixas.

— Você as tirou do sótão? — Eu perguntei cautelosamente.

— Sim, Riss. Eu posso carregá-las, pegar Travis e nós poderíamos estar aí em quinze minutos.

Ele tinha descido as caixas e ele estava trazendo.

Talvez ele não tivesse olhado dentro.

— Que tal se você as trazer quando você pegar Travis na segunda-feira? — Sugeri.

— Gostaria de vê-la mais cedo, querida — disse ele em voz baixa.

— Aaron... — Eu comecei.

— Nós não deveríamos nos separar — declarou ele, uma declaração que seriamente me transtornou. — Isso não é bom para nós. Para Travis. Para você, ter que ficar em pé atrás de uma caixa registradora em uma mercearia de merda o dia

todo. Travis estar com pessoas que não são seus pais, enquanto nós estamos trabalhando.

Ele era um idiota.

Ele sabia que ia chegar em mim. Ele sabia que eu queria ser uma dona-de-casa.

Mas as coisas tinham mudado. Big Petey é incrível. E tanto quanto eu odiava admitir isso, Tory amava Travis. Ela ficava com ele durante o dia para Aaron e, tanto quanto eu sabia, ela gostava de fazê-lo. Não era ideal, mas qualquer criança deve ter muitas pessoas que adoram ele (ou ela), tanto quanto eles poderiam conseguir.

Além disso, eu gostava do meu trabalho. LeLane era ótimo. Aceitaram-me quando eu estava grávida, sabendo que eu teria que tirar uma licença de maternidade em breve, mas ainda tinham feito isso. Sharon mudou os horários de todos o melhor que podia para atender suas vidas. Eles empregaram pessoas agradáveis. Eles eram uma propriedade familiar e como tal, eles tratavam seus funcionários como se fossem da família.

Digitalização de Mantimentos pode não ser muito desafiador, mas eu gosto de pessoas. Eu gosto de tagarelar com as pessoas que vem através da minha fila. Eu gosto de fazer com que as pessoas com quem me familiarizei se sentisse parte da família LeLane.

Ele não pagava muito, mas era um bom trabalho.

Eu não gostei do jeito que ele começou a rebaixá-lo.

Eu também não acho que eu deveria dizer isso a ele.

— Eu estou pensando que deveríamos começar a falar apenas através de nossos advogados — eu disse a ele em vez disso.

— Não faça isso, Riss. Não por Travis.

Chantagem emocional.

Outra coisa que não é nova a partir de Aaron.

Mas eu estava em apuros.

Eu precisava dessas caixas. Eu precisava ficar em suas boas graças para que ele não ficasse com raiva e fizesse algo feio, não apenas com as caixas, mas para mim e através de mim para o nosso filho.

Mas eu também precisava dele para parar de fazer isso.

Pisando com cuidado, eu disse:

— Aaron, se você estiver pensando sobre as coisas, eu gostaria de pedir-lhe para pensar mais. Pense em toda a água que está debaixo da ponte. Pense sobre o que aconteceu e onde estamos agora e o fato de que nos leva adiante, mas de uma maneira em que podemos cuidar de nosso filho, apenas separadamente.

— Sempre foi você — ele sussurrou.

Fechei os olhos, sentindo o calor da raiva atingir meu rosto.

Ele fazia isso também, me dizendo essas coisas, tentando fazer-me sentir especial depois que ele me rasgou em pedaços.

E de qualquer maneira, o que dizer de Tory?

Eu não tive a chance de perguntar isso.

— Você sabe, Riss — continuou ele. — Não importa o que nós passamos, você sabe que sempre foi você. Sempre vai ser você.

— Não importa o que você me fez passar — Eu assobiei, incapaz de impedi-lo de sair da minha boca.

— Eu sei — ele concordou imediatamente. — Eu sei que eu fodi. Eu sei que eu fiz isso várias vezes. E eu sei que esta é a maior foda de todos eles.

Eu não aguentava mais, mas mais importante, eu não queria.

— Eu não posso fazer isso — eu disse a ele. — Eu não quero fazer isso nunca, mas se você achar que deve, eu não posso fazer isso agora. Eu também não quero fazê-lo através do telefone.

— Então deixe-me levar o nosso filho.

— Eu não acho que seja uma boa ideia — eu disse-lhe com firmeza. — É importante dizer que eu quero ver Travis, mas Joker estará aqui em breve. Se você está bem com ele estando aqui, então tudo bem. Joker pode cuidar de Travis enquanto falamos. Ele gostaria disso. Mas se você vier, eu quero que você traga as caixas e antes de vir, eu preciso falar com Joker para perguntar se ele está bem com isso.

— Por que você precisa perguntar a ele? — Perguntou. — É a sua casa.

— Porque nós temos planos — eu respondi. — Eu estou fazendo o jantar para ele agora e é rude mudar de planos no último segundo ou forçar alguém a passar o tempo com

alguém que eles podem não querer gastar o tempo depois de terem tido um longo dia de trabalho.

— Você sabe que ele pertence a uma gangue de motoqueiros — Aaron, de repente, me informou e minha cabeça se sacudiu como a geada formada em toda a minha pele.

— Eu sei — disse eu lentamente. — No entanto, é um clube, não uma gangue — eu corrigi. — Porém, o que eu gostaria de saber é como você sabe.

— Você estava planejando manter isso de mim? — Ele perguntou.

— Eu não estava. É só que Joker realmente não é o seu negócio — eu compartilhei.

— Ele passa o tempo com a minha esposa e filho.

— Sua ex-esposa, Aaron — eu corrigi novamente. — E sim, ele passa o tempo com seu filho. O mesmo acontece com Tory. Devemos ir de novo sobre Tory contra Joker, ou eu fiz o meu ponto da última vez?

— Poderia ser, se Tory fosse ficar na minha vida por muito mais tempo.

Minha respiração assobiou.

Aí estava a resposta sobre Tory.

— Esta não é você, Carissa, passando o tempo com um cara em uma gangue de motoqueiros — ele me disse.

— Você não me conhece — eu sussurrei. — Passamos uma década juntos e nesse tempo você não fez o esforço para me conhecer.

— Eu certamente não fiz, se você é o tipo de mulher que pensa que está tudo bem para expor seu filho a uma gangue de motoqueiros.

— Clube — Eu bati.

— Tanto faz — ele retrucou.

Tudo certo.

Eu terminei com a cautela.

— Não é tanto faz. É importante — falei educadamente com ele — E, além disso, em não tomar o tempo para me conhecer, você falhou ao saber que eu não sou estúpida. Eu posso ter feito coisas estúpidas, porque eu amei você, mas eu não sou estúpida. E por não ser estúpida, eu sei que isso é uma ameaça.

— Riss...

Eu o interrompi.

— Você está me investigando. Eu não gosto disso, Aaron. É invasivo e insultuoso e, finalmente, vai ser destrutivo. Eu vou te dizer agora, eu gostaria muito que pudéssemos ir além do que aconteceu entre nós para construir um relacionamento com consideração um com o outro, a fim de proporcionar uma educação saudável para o nosso filho. Isso é o que eu gostaria.

Eu tomei uma respiração rápida e antes que pudesse dizer qualquer coisa, porque eu tinha muito a dizer que ele precisava ouvir, eu continuei.

— Até que eu possa ficar em pé, a fim de cuidar de Travis financeiramente, eu também gostaria de sua ajuda financeira. Não será por décadas. Vai ser até que eu possa ter

uma educação para construir uma carreira onde eu possa ganhar mais dinheiro. E mais, enquanto ele ainda é muito jovem, eu gostaria que ele tivesse uma vida familiar mais estável ao invés de ser passado para trás e para a frente a cada semana. E, como sua mãe, eu acredito que o tempo deve ser gasto comigo. A fim de dar-lhe tempo para fazer algo crucial em sua vida, um vínculo com seu pai, eu estou disposta a dar-lhe dias, noites, etc, com o seu filho, para que você possa continuar a fazer isso. Isso é o que eu quero de você. Tudo o que eu quero de você.

Eu esbocei outra respiração rápida e lancei de volta.

— O que eu não quero é lutar com você. Eu não quero que Travis cresça com dois pais que se odeiam, que estão sempre lutando e brigando. Isso não seria bom para o nosso filho. Enquanto ele cresce, quando eu ficar em pé, eu vou ser menos dependente de sua assistência financeira e ele vai precisar de mais tempo com seu pai. Se pudermos chegar a um lugar onde podemos tomar essas decisões e instigar essas alterações quando elas são necessárias sem rasgar um no outro, Travis será beneficiado. Mas eu vou dizer, se você lutar, eu vou lutar de volta. E se você lutar, Aaron, isso vai me dizer exatamente como você se sente, não só sobre mim, mas sobre seus deveres como pai para o nosso filho.

Puxei mais fôlego e terminei, dando-lhe completamente, na esperança de que, pela primeira vez na sua vida, ele se importaria com o que eu tinha a dizer e me escutaria.

— A ideia de voltarmos a ficar juntos, Aaron, honestamente, eu não quero te machucar. Eu sei que você

pode não acreditar, mas é verdade. No entanto, estamos acabados. Você não me machucou. Você me destruiu. Eu me levantei, me coloquei junta de volta e sai mais forte, vendo os erros que cometi no passado. Estou encantada que, a partir do amor que uma vez tivemos, fizemos um filho que ambos adoram. Mas não há nada mais lá. Eu tenho um homem na minha vida que eu estou vindo a me importar enormemente. Ele me trata bem e ele está se apaixonando pelo nosso menino. Sinceramente, se você se preocupa comigo em tudo, você não só irá permitir-me ter isso, mas querer isso para mim. E com isso, essa conversa acabou. Eu só peço que você, por favor, pense em tudo o que eu disse. E eu peço a você, quando você trouxer Travis de volta para mim na segunda-feira, que você também traga as minhas coisas. Agora, tenho uma boa noite.

Com isso, não sabendo se era a coisa certa a fazer em não o deixar ter uma palavra e preocupada com isso, eu desliguei o telefone.

Eu desliguei o telefone, não só inquieta sobre essencialmente desligar na cara de Aaron e como ele reagiria a isso, mas francamente preocupada com toda essa conversa.

Ele pode ou não terminar com Tory (mas parecia que ele iria).

Ele pode ou não terminar, depois que eu disse sobre ele querer voltar comigo.

Mas ele também pode estar dizendo essas coisas para comprar tempo para me observar, a fim de vir ao nosso encontro, ou ao tribunal, com a munição que ele sentiu que

precisava, arrastando qualquer um que ele achou que pudesse ajudar a sua causa e no seu exclusivo critério, arrastando para baixo todos que ele sentia que ele poderia usar para conseguir o que queria.

Olhei em volta da minha cozinha linda, que eu ainda não podia acreditar.

Era, pelo menos três vezes o tamanho da cozinha do meu antigo apartamento e naquele momento, eu percebi que não era muito menor do que a cozinha que eu tinha em casa quando tinha vivido com Aaron.

Uma casa que seus pais compraram para o nosso casamento. A casa que eu ainda não tinha visto antes de ter sido dado a mim como um grande presente surpresa com toda a fanfarra que seu pai fez enquanto estávamos na pista de dança na nossa recepção de casamento, com ele e sua esposa fazendo o grande anúncio. E depois, quando voltamos de Massachusetts, eu fui transferida para lá.

Eu saí da cozinha, indo para a sala de jantar / sala de estar e olhei ao redor.

Meu mobiliário cabe aqui. A mobília que eu tinha escolhido que era atraente, acolhedora e confortável, se encaixa nesta casa.

Perfeitamente.

Como se eu tivesse comprado para estar aqui.

Este era o meu lugar.

Esta era eu.

Mudei-me para a grande janela na sala de jantar e olhei para fora.

Grande gramado. Quarto para as crianças brincarem. Na parte de trás tinha um deck agradável. Um lugar para churrasco. Um lugar para relaxar.

Bairro tranquilo.

Eu esperei e assisti e eu fiz isso por um tempo.

Apenas dois carros dirigiam pela rua. Eles não correram. Eles não têm música aos berros. Eles dirigiram calmamente através de um seguro, tranquilo, bairro familiar.

— Este é o meu lugar. Esta sou eu — eu sussurrei.

Eu era o lugar, aonde eu precisava estar, para o meu filho.

Mas também, para mim.

Eu tinha o homem que eu precisava ter que amava meu filho.

Mas também, ele estava se apaixonando por mim.

Aaron estava indo para puxar todas as cordas.

E ele ia estragar tudo.

Eu ouvi a porta traseira se abrir, quando eu me concentrei em um sinal no quintal em uma casa do outro lado da rua.

— Carrie, a água está fervendo — Joker chamou.

— Você pode desligá-la? — Eu respondi, meus olhos colados ao referido sinal.

Segundos se passaram.

— Hey — eu ouvi.

— Hey — eu respondi, olhos nesse sinal.

Senti-o chegar perto. Senti sua mão na parte inferior das minhas costas. Eu senti seu calor. Senti sua força.

— Hey — ele disse suavemente, uma sílaba, uma palavra repetida, mas a mudança de tom disse tudo.

— A casa do outro lado da rua está à venda — disse a ele, olhando para aquele sinal.

— Sim? — Ele perguntou suavemente.

— Devemos falar com a Sra. Heely. Ver se ela quer se mudar. Tirá-la daquele lugar — eu disse a ele.

— Carrie.

— Sim?

— Olhe para mim, Borboleta.

Eu tirei meu olhar do sinal e olhei para ele.

Ele também olhou para mim.

— Porra, baby, o que aconteceu?

— Aaron está me investigando.

Sua mandíbula se apertou.

— Ele sabe que você pertence ao Chaos — eu disse a ele.

— Eu não estou escondendo isso, nem eu iria esconder isso — ele me disse.

— Eu sei — eu sussurrei.

Ele olhou para mim. Ele fez isso por um tempo, a mão nas minhas costas, leve, não como ele normalmente me toca.

Apenas lá.

De repente, ele anunciou:

— Lutei num circuito subterrâneo.

Eu pisquei.

Então, perguntei:

— O que?

— Lutas ilegais, as apostas ilegais. Fiz por anos. Nunca fui pego. Fiz uma tonelada de merda de dinheiro. Todo o dinheiro. Não paguei impostos sobre ele e não iria se eu não precisasse.

Eu encarei.

Joker continuou falando.

— Não vivi uma vida tranquila, mas nunca fiz nada realmente estúpido e nunca fui pego fazendo as coisas estúpidas que eu fiz. Em outras palavras, eu não tenho uma folha de rap, Carissa.

— Eu ... bem — eu respondi.

— Eu usei drogas — prosseguiu ele e minha cabeça empurrou. — Fumei maconha. Cheirei coca. Nada mais. Não me importo com a delicadeza da situação, mas não gostei de ficar alto. Mas, como um lutador, não fez coisas boas para mim, então eu parei de fazer merda há muito tempo.

Eu estava levemente balançando minha cabeça enquanto eu repetia:

— Tudo bem.

— O Chaos tem sido um clube limpo por mais de uma década — ele continuou. — Nem um único membro foi levado por algo mais do que delitos. Embriaguez e desordem, esse tipo de merda. Há meninos que têm antecedentes, mas nada sério. Não por uma porra de muito tempo.

Com isso, ele começou a chegar em mim e o que estava surgindo em mim também começou a me aquecer.

— Ok, Joker — eu sussurrei.

— E o que eu não lhe contei um par de noites atrás — ele continuou — era algo que eu sabia que iria enlouquecer você e algo que eu sabia que o clube teria na mão. Que um informante do Chaos, uma mulher, uma ex-prostituta, foi assassinada. Ela não foi morta pelo cara que tem um problema com o clube. Ela foi morta por uma doninha com rancor. Me mata ter que dizer isso, porque eu queria protegê-la disso, mas você tem que saber apenas no caso do idiota saber. Ela tinha palavras esculpidas em sua pele, uma era do Chaos e o outro era o meu nome, porque ela era minha informante.

— Oh meu Deus — eu respirei, sentindo meus olhos crescerem.

— Ela não era uma boa mulher, mas ela tentou fazer o bem pelo Clube, mesmo que em fazendo isso, ela pagou por isso. Esse era o seu mundo e é a maneira que precisava ser., mas ela está morta e ela vai ser vingada. O clube vai fazer isso, mas não será vinculado diretamente. A forma como será feito nunca vai atingir o clube.

Virei-me para ele, colocando a mão em seu estômago, sentindo tudo o que ele estava me dando, por que ele estava dando para mim, me aquecendo com um calor que afundou direto nos meus ossos.

— Joker...

— É isso aí — afirmou. — Isso é tudo de mim. Ou tudo de mim que poderia machucá-la ou Travis. Agora, se você precisava de mim para deixar o clube, porque você acha que faria o seu caso mais forte, eu vou te dizer, eu consideraria

isso. Mas isso diria alguma coisa sobre você. Alguma coisa sobre o que você acha dos meus irmãos, que são parte de mim. E no final, eu sabia que iria foder comigo, que iria foder com a gente. Então, eu não posso dar isso a você, Carrie.

— Eu...

— Mas eu vou embora.

Meu corpo endureceu.

Ele continuou falando.

— Isso vai me matar. Eu quero você na minha vida. Eu quero o seu filho na minha vida. Eu gosto do que temos e eu gosto da ideia de onde estamos indo, o que estamos construindo. Nunca sonhei na minha vida. Mas agora eu sonho com isso. Me dando a você. Dar a você a sua Candy. E mais. Ter isso para mim. Mas para você e seu filho, se precisarem, eu vou embora.

Não.

Não, não, não!

— Você era um lutador? — Eu perguntei com a voz rouca, emoção obstruindo em minha garganta, necessidade de pedir isso, porque eu não podia sequer pensar em como ele terminou tudo o que tinha para me dar.

— Tive um pai que batia em mim — ele respondeu e eu lutei com o estremecimento. — Tive que deixar isso ir. Tive que sair. Então eu fiz.

— Uma mulher foi assassinada? — Prossegui.

— Sim. E eu não vou saber quem, como ou quando, mas se o homem responsável por isso falar, eu vou saber o porquê.

Fiquei em silêncio.

Sua mão me deixou.

Senti-me desolada.

— Carissa, se isso tem que acontecer, tem que acontecer agora — declarou ele. —Se você precisa disto feito, eu tenho que sair pela porta. Se você me dá mais de você, mais do Travis e toma essa decisão mais tarde, você tira alguma coisa de dentro de mim que nunca vai se curar.

— Se você se afastar de mim, você me mataria.

Sua cabeça se sacudiu.

Mas não tinha terminado.

— E se você virar as costas para o clube, eu nunca vou te perdoar, Carson Steele.

Joker estava ali, completamente imóvel e olhando para mim.

— Aaron vai fazer tudo o que puder para arruinar tudo — eu disse a ele. — E ele poderia ter sucesso. Isso me assusta. Não, isso me aterroriza, porque eu não quero passar por isso novamente. Mas desta vez, eu não quero colocá-lo ou qualquer outra pessoa que me interessa nisto. Dito isto, o que ele leva, onde quer que eu aterrisse na próxima vez e na próxima e talvez até mesmo a próxima, eu vou sobreviver, apenas contanto que eu ainda tenha Travis e apenas contanto que eu ainda tenha você.

Quando eu tive a minha última palavra, em seguida, eu estava no chão e Joker estava sobre mim.

Ele estava puxando a minha roupa.

Eu retribuí o gesto.

Desesperado, respirando pesadamente, roupas saindo, lábios arrastando, bocas se ligando, as línguas se degustando, mãos vagueando, unhas arranhando, dedos enredando, fomos um para o outro, Joker em cima, eu em cima e para trás e de novo, até que eu não poderia tomar mais.

— Preservativo, baby — eu respirei o meu apelo.

Ele estendeu a mão e puxou a calça jeans do nosso caminho.

— De costas, espalhada, segure para mim, Carrie — ele ordenou.

Eu rolei de cima dele para minhas costas e fiz o que ele pediu.

Ele rolou o preservativo e não perdeu tempo cobrindo-me.

Mas como frenético foi para chegar a esse ponto, naquele momento, seu corpo sobre o meu, minhas pernas circulando seus quadris, meus braços se curvando em suas costas, com as mãos espalmadas sobre os ombros, os olhos fixos nos meus, seu peso em um antebraço, o outro braço debaixo de mim, em volta da minha cintura, eu senti a ponta e, em seguida, ele deslizou lentamente.

Meus lábios se separaram quando eu o levei, polegada por polegada, até que ele estava enterrado completamente.

— Tão bonita — ele murmurou, o olhar ainda em mim.

Fechei os olhos.

Eu estava apaixonada.

Eu abri meus olhos e sussurrei:

— Por favor, por favor, não mencione me deixar de novo.

Sua resposta foi mergulhar a cabeça e deslizar seu nariz ao longo do meu enquanto ele gemia:

— Eu não vou, Borboleta.

— Nunca, Carson. Prometa-me.

— Prometo, baby.

Eu toquei meus lábios nos dele.

— Obrigada, querido.

Ele inclinou a cabeça e me beijou.

Em seguida, tão lentamente como ele entrou em mim, ele fez amor comigo, na sala de jantar.

Necessariamente, é claro, acabou mais rápido, mais forte, de tirar o fôlego, esmagador.

Espantoso.

E depois, deitada de costas no chão, sob Joker, sentindo meu clímax me deixar com seu peso e calor pressionado para dentro de mim, sua respiração contra o meu pescoço, ele veio a mim novamente.

Este era o meu lugar.

Esta era eu.

Este era precisamente onde eu estava destinada a estar.

— Você desligou a água? — Perguntei.

O corpo de Joker mudou drasticamente com sua risada curta e assustada.

Em seguida, ele levantou a cabeça, olhou-me nos olhos e respondeu:

— Sim, Carrie.

— Bom — eu murmurei.

Sua mão se aproximou e ele afastou alguns cachos longe da minha testa antes dele dizer:

— Nós vamos ficar bem.

Eu balancei a cabeça.

— É, tudo vai ficar bem, baby — ele sussurrou.

Olhei em seus olhos e eu sabia que ficaria.

Eu sabia.

Porque eu sabia, deitada no chão com Joker ainda dentro de mim, sentindo seu peso em mim, este era o seu lugar.

E como eu, ele gostava de seu lugar.

Assim, ele nunca iria deixá-lo.

Joker

No dia seguinte, Joker esperou um longo tempo, inclinando-se contra a sua moto ao lado do preto Lexus SUV.

Eventualmente, ele apareceu.

Caminhando para o seu carro a partir do tribunal, o filho da puta encarou ele, parou, pegou seu telefone e tirou uma foto de Joker.

Joker não se mexeu.

Ele sabia o que o idiota faria em seguida.

Aaron Neiland não era um homem que perdia a oportunidade de um confronto.

Então, ele fez o que Joker sabia que ele ia fazer.

Ele caminhou até Joker e declarou:

— Você não pode me intimidar.

— Ela está feliz.

O homem ficou completamente imóvel.

— A menos quando você está na merda do telefone com ela, ou após, quando você desliga e eu tenho que fazer o trabalho de recuperá-la, ela está feliz. Ela é a mãe de seu filho, homem, você deve querer isso para ela. Ela não teve um monte disso na vida dela, mas agora, ela está estável. Ela tem paz. Deixe-a ter isso.

— Ela merece melhor — Neiland retorquiu.

— Você está certo — concordou Joker. — Você teve sua chance e você a rasgou. Agora ela encontrou melhor.

O lábio superior de Neiland levantou em um sorriso de escárnio.

— Você está dizendo que você é melhor do que eu?

— Eu estou dizendo que, para Carissa, eu sou.

Ele balançou a cabeça.

— Inacreditável que você se convenceu disso.

— Não — Joker retornou. — O que é incrível é que vocês dois fizeram um filho. Você fez um maldito milagre, homem e fazendo isso, você assumiu a responsabilidade. A mãe do garoto perdeu sua irmã mais nova. A mãe dela. O homem que amava a traía, chutou-a para fora de sua cama, sua casa, colocou uma outra mulher no lugar, obrigou-a a viver em um lugar de merda que não era seguro para ela ou seu bebê e ele pode ficar lá pensando que ele é melhor para ela do que eu. Isso é inacreditável.

Incapaz de contrariar esse ponto, ele se virou:

— Eu não estou falando com você sobre a minha família.

Era muito importante para Joker deixá-lo ir.

— Tudo que eu estou pedindo é para você deixá-la ser feliz.

Ele virou-se para trás.

— Eu posso fazê-la feliz.

— Bom trabalho que você fez.

Ele inclinou-se para Joker.

— Ela precisa de você agora, amigo. O que acontece quando ela não precisar?

— Ela ainda vai estar comigo.

Ele se inclinou para trás, sorrindo um sorriso desagradável.

— Você tem certeza?

— Absolutamente.

— Mundo de sonhos, Steele — ele zombou.

Joker se afastou da sua moto e virou-se totalmente em direção a ele, observando o homem ficar alerta, mas

mantendo a sua posição. Embora os olhos correndo de lado a lado disseram tudo.

Ele não queria perder a posição, mas ele precisava de um plano de fuga, porque ele sabia que, se ele fosse para os punhos, ele levaria uma surra.

Mas Joker não se mexeu uma polegada na direção dele.

— Não quero entrar nisto, mas você não fez tudo. É eu e Carrie. Mas ela recebe de mim o que ela não recebeu de você em uma variedade de maneiras, Neiland. Ela adora. Alguns, ela implora.

— Grosseiro, mas não surpreendente — ele assobiou.

— Você me toma por engano — Joker disse calmamente. — Parte, eu vejo que você entendeu, mas você não entendeu tudo. Você está tão acima de seu próprio rabo que você acha que ela tem que trabalhar para ser quem você merece. Você segue o seu próprio caminho, faz sua própria coisa, sai com quem você quiser, quando quiser. Teste após teste e ela passou, aceitando como você queria ser, ou ela estaria fora. Comigo, ela me disse, em linha reta, que é fácil. Eu lhe dou fácil. Nós somos fáceis. E isso é porque, ela sabe onde ela está comigo e que eu a coloco em um chão, cara, que não é instável. Agora, eu lhe pergunto, você quer ela de volta tanto, você quer sua família, então eu tenho que achar que tem algum sentimento por ela. Alguma pequena quantidade de sentimento. Se você não tem isso, então isto não é sobre ela, mas sobre você ter a necessidade de ser melhor que ela, ou eu, ou nós dois. Mas se você sentir alguma coisa, o que eu quero saber é, por que você não quer que ela tenha fácil?

Mais uma vez, incapaz de contrariar, Neiland anunciou:

— Nós acabamos — e se afastou.

— É claro que sim — Joker murmurou, olhando para as botas.

— De homem para homem, como você obviamente quer que isto seja — disse Neiland e Joker olhou para ele. — Uma vez que eu acabar com você, Carissa não vai querer a si mesma ou o nosso filho em qualquer lugar perto de você.

— Boa sorte com isso, amigo — respondeu Joker.

Outro sorriso de escárnio.

— Você não tem ideia.

Sem hesitar, Joker deu-lhe as suas ideias.

— Ela sabe que eu era um lutador. Ela sabe que eu fumava maconha. Ela sabe e gosta de todos os membros do meu clube.

— Ela sabe que uma prostituta tinha seu nome esculpido em sua barriga? — Ele respondeu.

— Eu não quis partilhar a localização, mas sim, ela também sabe disso.

Neiland piscou.

— Tem mais? — Perguntou Joker, mas sabia que ele não tinha, de modo que Neiland ficou ali olhando para ele, Joker balançou a cabeça. — Então eu acho que estamos terminados.

— Estamos longe de estarmos terminados.

Joker continuou balançando a cabeça e começou a virar a sua moto.

— Ela tem um homem com um registro criminal cuidando do nosso filho — ele mordeu fora e Joker sorriu, mas ele fez isso para que ele não começasse a rir.

Ele olhou de volta para ele.

— Boa decisão ir atrás de Pete. Isso vai funcionar.

Neiland ficou incerto por apenas uma batida antes que ele escondesse e dissesse:

— Isso diz que Carissa não pode tomar decisões apropriadas sobre a educação de nossos filhos.

— Você tem certeza que quer compartilhar toda a sua estratégia comigo? Se você fizer isso, eu acho legal, mas me dê um segundo para obter algum papel para que eu possa tomar notas.

— Você é um idiota — ele zombou.

— Eu estou apaixonado por sua ex-esposa — Joker retornou, diversão em sua voz, seus olhos presos em Neiland. — Eu a amava desde o colégio, homem. Ela significa tudo para mim. Você tem que arrastá-la para baixo, machucar, mas eu vou buscá-la de volta. Você tem que a despedaçar, vou odiar assistir, mas vou colocá-la de pé. Faça o que você tem que fazer para fazer você se sentir como se você tivesse o pau maior. Mas saiba disso, no final, vamos estar juntos. Então, faça o que tem que fazer. Gaste o seu dinheiro. Faça essas marcas na sua alma. Manche o seu filho. Empurre-a até o ponto que ela não possa suportar olhar para você. Mas faça sabendo que isso é tudo sobre você. Assim, como tudo o que aconteceu antes, é tudo sobre você.

Com isso, Joker o dispensou. Virando-se para sua moto, subiu, ligou a ignição se retirando, ele nem sequer olhou para o homem.

Ele afastou-se sabendo que não seria o fim. Ele também afastou-se sabendo que ele tinha que ter um bate-papo com seus irmãos.

Mas ele afastou-se na esperança de que qualquer que seja o fim que ele buscasse, não manchasse seu filho.

O resto, Joker tinha na mão.

❀ ❀ ❀

Ele não ficou surpreso que Carissa estava tensa naquela segunda-feira enquanto esperava por Neiland para deixar Travis.

Ele só não sabia todas as razões por que ela estava tensa.

Quando o homem apareceu, como se ele tivesse fazendo um hábito disso, Joker ficou para trás, certificando-se de que ela sabia que ele estava em suas costas e Neiland registrou sua presença.

Desta vez, felizmente, o encontro durou um tempo muito mais curto.

Mas náusea subiu em seu intestino, observando como Neiland tentou rastejar até a bunda dela, decidindo ignorar Joker e se concentrar apenas nela, dando tanto açúcar, que era uma maravilha que a sala não explodiu com ele.

Mas ela era tudo sobre o filho dela, forçando a cortesia e as duas caixas que Neiland fez um grande show em pegar no seu carro e trazendo para ela.

Ela foi apenas um pouco insistente em fechar a porta em sua bunda.

Mas uma vez que ele se foi abraçando Travis, ela mudou-se para a direita até a janela e observou-o ir.

Então, Joker também o fez.

O segundo que o Lexus saiu do meio-fio, Carissa estava em seu espaço.

— Diga oi para Joker, docinho. A mamãe tem que fazer algo rapidamente — disse ela, dando a Travis um beijo, um abraço e entregando-o para Joker.

Então, ela caiu para as caixas, arrancando a fita.

Joker deu seus próprios afagos para o garoto, feliz por tê-lo de volta, o seu peso em seus braços, ouvindo os ruídos que ele fazia.

Mas seus olhos estavam em Carissa.

Ela cavou através da primeira caixa em um frenesi e vendo isso, Joker sentiu sua curiosidade apertar.

— Carrie, o que...

Ele se interrompeu quando ela fez um estranho ruído em pânico, virou-se desesperadamente para a próxima caixa e arrancou a fita.

Travis começou a se agitar em seu braço.

— Carrie — ele sussurrou enquanto ela afastou as abas e vasculhou.

Então, de repente, ela arrancou um quadro ao peito e caiu no chão, joelhos para cima, enrolando a parte superior do corpo sobre ele, balançando.

Agachou-se ao lado dela.

— Baby.

— Agora, eu tenho tudo o que preciso dele. Agora, eu não preciso de nada dele. Agora, eu tenho tudo o que preciso — disse ela como um canto, a voz rouca.

Travis fez um som infeliz quando Joker levantou a mão e puxou o cabelo longe de seu ombro.

Ele viu as lágrimas em sua bochecha.

— Carrie... — sua voz, também grossa — fala comigo.

Com seus olhos úmidos, ela veio a ele se desenrolando, deixando cair os braços e as costas do quadro bateu nas suas coxas, expondo o que estava nele.

Joker olhou para ele e sua garganta fechou.

— Agora, eu tenho tudo que preciso — ela sussurrou, suas palavras estavam tremendo.

Joker caiu para um joelho, apertou seu braço em seu menino, segurando-o perto quando ele deslizou os dedos da outra mão em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás suavemente.

Ele a beijou.

Travis deu-lhes o que eles precisavam, dando tempo para a boca de Joker seguir em frente na dela, bebendo, ao mesmo tempo dando-lhe tudo o que tinha para dar, a fim de dizer tudo o que ele tinha a dizer.

Em seguida, o garoto estava feito e ambos sabiam disso quando ele gritou, agarrou e puxou tanto o seu cabelo.

O que significava que, quando pararam de se beijarem, eles estavam sorrindo.

❀ ❀ ❀

Naquela noite, em uma grande cama com lençóis caros e um colchão fantástico, enquanto um menino dormia em seu berço em um quarto, Carson Steele e Carissa Teodoro dormiam um sono profundo, entrelaçados com um esboço em um quadro na mesa de cabeceira de Carissa.

Em seu devido lugar.

Onde deveria estar.

Como estava tudo e cada coisa em sua casa.

Em seu devido lugar.

Precisamente onde deveria estar.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Ser certo

Joker

Joker estava parado na garagem, com as mãos nos quadris, olhando para o carro que ele estava construindo.

Capô levantado, um novo motor brilhando, protetores de riscos nas laterais e o interior estava vazio, porque os bancos que tinham sido encomendados só chegariam dentro de alguns dias.

Mas se eles se mantivessem no horário, iriam pôr o carro para funcionar no final do dia seguinte.

Embora ele já tivesse feito várias remodelações e construções, era sempre um jogo de sorte e se isso não acontecesse, descobrir o porquê de não funcionar poderia durar algo como cerca de meia hora até metade de uma semana.

— Joker! Querido! Tem uma visita!

Ele virou-se para a porta do escritório, olhando para Cherry.

Então, ele sorriu quando viu o homem que saiu detrás dela.

Sr. Keith Robinson.

O homem que tinha as mãos tremendo quando se conheceram.

— Você disse-me para ligar — disse Keith. — Mas eu estava perto, então pensei em apenas passar por aqui.

— Fico feliz que você fez — respondeu Joker, quebrando o contato.

Os olhos de Keith foram para o carro.

— É seu?

Joker olhou para o carro também.

— É no que estou trabalhando agora, sim.

Sentiu os olhos do homem sobre ele quando este declarou:

— É uma beleza.

Ele olhou para Keith e sorriu.

— Quer ver?

Keith assentiu e Joker levou-o para o carro.

— Então, qual é a sua responsabilidade com isso? — Keith perguntou enquanto caminhavam.

— Tudo isso — disse-lhe Joker.

Eles pararam ao lado do carro e Keith olhou para ele.

— Desculpe?

— O design, chassis, corpo, escape, suspensão, transmissão, motor, rodas, interior, pintura, para-choques. — Ele olhou para o carro. — Do teto às rodas, ele é meu.

— Isso é, uh... eu... Carson... — Joker olhou de volta para ele enquanto ele gaguejava. — Isso é incrivelmente impressionante.

Este reconhecimento soou bem, mas mesmo assim, Joker deu de ombros.

— É o meu trabalho — ele murmurou e continuou — Não costuro couro ou nada. A maioria do interior nós reconstruímos utilizando merda que encontramos em veículos que estão além da restauração. Renovamos e modificamos de forma a se adequar ao carro que estou reconstruindo. E eu não pinto. Temos um cara que faz isso e um outro que faz os desenhos. Eu faço os desenhos na pintura, mas se é demorado e estamos com um prazo e eu não tenho esse tempo, nós temos um cara que ajuda.

— Você é aerógrafo? — Perguntou Keith e novamente Joker deu de ombros.

— Sim.

Lentamente, Keith sorriu antes que ele disse:

— Eu gostaria de ver um pouco disso.

Joker assentiu.

— Cherry tem um livro no escritório das velhas construções. Eu posso...

Ele parou de falar quando ouviu:

— Querido!

Virou-se e nem sequer tentou parar o grande sorriso ao ver Carissa correndo em sua direção com um vestido bonito que balançava em torno das coxas, expondo suas pernas a partir dos joelhos para baixo, sandálias de salto alto, cabelos soltos e longos, maquiagem leve e Travis no seu quadril.

E com ela estava a Sra. Heely.

— Olha quem eu tenho aqui! — Ela gritou, virando ligeiramente para indicar Sra. Heely.

— Yo, Borboleta — ele disse e olhou para a mulher com ela. — Momma Heely.

Sra. Heely revirou os olhos.

Carissa veio direto a ele, profundamente em seu espaço, mão para seu estômago e moveu-se para cima para beijar seu queixo mal barbeado.

Travis se agarrou na camisa de forma que, quando ela se afastou, ele ainda estaria agarrado a ela, entendendo o recado, puxei-o dos braços de Clarissa.

— Yo, garoto — disse-lhe.

— Goo, dah, bah — Travis respondeu.

— Isso foi um bom um dia? — Perguntou Joker.

— Bah! — Travis concordou, levantando as mãos e batendo no maxilar do Joker com uma das mãos e na boca com a outra.

Joker deixou que ele fizesse isso, fazendo Travis soltar uns gritinhos. Em seguida, Travis virou-se e inclinou-se para a Sra. Heely para que ela pudesse tocar na sua bochecha.

Seus olhos estavam sorrindo, mas seus lábios estavam murmurando:

— E, novamente, ele não faz a barba.

Ele continuou dando risadinhas para ela enquanto se endireitava.

— Oh meu Deus! Veja isso! Está tudo ganhando forma através do seu esboço e é incrível! — Carissa disse e Joker virou-se para vê-la com as mãos entrelaçadas.

Então, ela se inclinou sobre o para-choques e ao observá-la decidiu que, depois de fazer todos os testes e de pôr a ignição para funcionar e a garagem estivesse deserta, então transaria com ela mesmo ali, sobre o capô. Naqueles sapatos.

Ela se virou para ele e disse novamente:

— Fantástico! — Ela virou-se para olhar para a Sra. Heely. — Não é incrível?

— Será que você construiu isso, Carson? — Perguntou a mulher, olhando para o mesmo local que Carissa tinha olhado.

— Sim — ele murmurou.

Sra. Heely moveu os olhos, brilhando de orgulho, para ele.

— Obviamente, eu não me vejo ao volante, mas isso não o torna menos magnífico.

— Eu vejo que isso é unânime — Keith colocou e Joker pegou Carissa se desencostando do carro e se voltando para ele.

— Eu sinto muito. Nós interrompemos. Eu ... — Seus olhos ficaram enormes, Carson achou isso extremamente bonito. Depois de um momento, ela bate as mãos três vezes e gritou:

— Sr. Robinson!

— Você me pegou — disse Keith em um sorriso.

Carissa apertou ele e lhe deu um abraço. Ela se inclinou para trás, as mãos ainda em seu bíceps, sorrindo como um louca para ele.

— Isso é tão maravilhoso! — Exclamou ela. — Você está aqui porque você ouviu falar sobre Wilde e Hay?

Ela o deixou ir e se afastou enquanto Keith balançava a cabeça, olhando levemente confuso perguntou:

— Desculpe, não. Wilde e Hay?

— Eles estão fazendo uma grande divulgação— ela disse a ele então acrescentou — Carson — quando Keith continuou a olhar confuso.

O homem parou de olhar confuso quando se virou lentamente para olhar para Joker.

— Não — ele respondeu calmamente a Carissa. — Só vim para ver o trabalho de Carson. Eu não tinha ideia. — Sua voz caiu mais tranquila. — Mas eu não estou surpreso.

Joker levantou Travis, que deixou de puxar o seu lábio, mas agarrou a camisa dele. Os olhos de Keith foram para o garoto e Joker parou de sentir o calor que estava aquecendo seu peito e se preparou quando Keith tomou conta de Travis.

Seus olhos voltaram para ele:

— Você não mencionou que você e Carissa tiveram um filho.

Antes que Joker pudesse dizer qualquer coisa, Carissa empurrou por baixo do seu braço, obrigando-o a colocá-lo ao redor de seus ombros (não que ele não faria isso de qualquer maneira), pressionando-se a ele, enrolando o seu braço à volta da sua cintura dizendo:

— Travis é do Aaron Neiland, Sr. Robinson. Nós nos casamos. Agora, nós já não estamos e eu estou com Jo... Carson.

— Ah — Keith murmurou.

Carissa estendeu a mão e gentilmente puxou a mão de Travis da camiseta de Joker. Acenando para Keith, ela ordenou,

— Diga, olá, para o Sr. Robinson, Googly.

— Gah doo — disse Travis, puxando a mão da sua mãe e enfiando o seu punho na boca.

Sr. Robinson sorriu.

— É por isso que estamos aqui, querido, mais ou menos — ela disse. — Sra. Heely queria conhecer Travis, então eu o

levei para ela. Chegamos a conversar e em seguida, falamos com Kam. Estamos tendo todos um jantar hoje à noite. Tudo bem?

Ela tinha um motivo oculto, ele sabia. Ela não parava de falar sobre colocar a Sra. Heely na casa do outro lado da rua desde que ela tinha percebido que estava para alugar.

Era terça-feira. Eles ainda não tiveram Travis de volta em 24 horas e ela já estava usando a Sra. Heely, pedindo para conhecer o seu menino como desculpa para disputar o que ela queria.

Tendo a Sra. Heely do outro lado da rua não seria absolutamente péssimo, então ele lhe disse:

— Está bem para mim.

— Ótimo! — Ela gritou, balançando-se um pouco a seu lado com sua emoção, algo que era bonito e quente. Em seguida, ela se afastou. — Oh meu Deus! Tão rude. Sr. Robinson, esta é a Sra. Heely. Ela costumava ser a vizinha de Carson, mas ela é realmente a família de Carson —ela disse.

A Sra. Heely, ao ouvir isto, sentiu-se visivelmente orgulhosa enquanto o cumprimentava.

— Sr. Robinson era o nosso professor de história na escola, — Joker disse a ela.

Os olhos da Sra. Heely se iluminaram.

— É adorável conhecê-lo e é tão bom ver um professor que toma um interesse contínuo em seus alunos.

Eles estavam de mãos dadas em saudação quando Keith respondeu:

— Há sempre muita coisa para se estar interessado em Carson, como é evidenciado ali mesmo.

— Eu concordo plenamente — disse Sra. Heely.

— Eu também — Carissa murmurou baixinho.

Foda-se, esta tripulação não calava a boca sobre o quão incrível ele era, ele realmente tem que reconhecê-lo. Foi ótimo, mas ainda era estranho como merda.

Como se ela soubesse o que ele estava sentindo, Carissa terminou a conversa mesmo por ali.

— Agora, eu odeio dizer isso, mas já é tarde e nós temos que chegar ao supermercado. — Ela olhou para Keith. — Nós, de repente, estamos alimentando nove pessoas e eu preciso comprar comida para elas — Inclinou a cabeça para o lado dizendo — Você gostaria de se juntar a nós?

— Em outra ocasião, Carissa. Minha esposa e eu temos planos para esta noite — respondeu Keith.

— Que chatice, mas eu entendo, foi algo em cima da hora. Vamos combinar para outra noite. — Ela se virou para a Sra. Heely. — Você está pronta para ir?

— Quando estiver — respondeu a Sra. Heely.

Ela voltou para Joker, levantando as mãos para o filho.

— Vamos lá, bebê, mamã e Sra. Heely precisam chegar ao supermercado.

Travis balançou nos braços de Joker, tentou encontrar forma de se agarrar à sua mandíbula gritando: “Maah moo!", convencido que estava dizendo mamãe.

Ela lançou os olhos para Joker como ela fazia sempre que Travis dizia " Maah moo ", convencida que ele estava dizendo "mamãe".

Joker não sabia se ela estava certa. Mas ele gostava de ver o rosto dela quando acontecia.

Ela retirou os olhos de Joker e levou as mãos para seu filho, que começou a subir pelo corpo de Joker, gritando: "Bah! Dah! Kah! Duh! Buh! “, batendo no ombro e fazendo uma cara de raiva.

— Ele está bem comigo — ele disse a ela.

— Ele com certeza está — disse a Sra. Heely, um sorriso em sua voz.

— Você não tem a sua caminhonete — Carissa disse a ele.

— Volta aqui quando você estiver pronta, você pode levá-lo para casa e eu vou seguir atrás de você — disse ele.

— Tudo bem, querido — ela murmurou e beijou os seus lábios. — Vejo você mais tarde — sussurrou quando ela se afastou. Ela inclinou-se para Travis, que escondeu o rosto no pescoço de Joker e pressionou, pensando que ela ia tentar separá-los.

Ela soprou em seu pescoço e ele riu, mas continuou empurrando-se em Joker.

Ela afastou-se.

— Tão legal vê-lo novamente, Sr. Robinson — disse ela.

— Keith, Carissa — ele despediu-se apertando as mãos.

Sra. Heely disse seu adeus para Keith. Carissa veio para outro toque de lábios em Joker e mais um beijinho no pescoço de Travis.

Com sua mãe indo embora, Travis expôs o seu plano quando começou a lutar para descer, mostrando que ele pode gostar de Joker, mas o que ele realmente queria era poder andar por toda a poeira e sujeira da garagem.

Joker segurou-o estável, olhos fixos na bunda doce de Clarissa.

— Quantos anos ele tem? — Joker tirou os olhos da bunda de Carissa e olhou para o homem ao lado dele respondendo, — Nove meses.

Algo se moveu no rosto de Keith que era fácil de ler. Infelicidade e raiva.

— Por favor, diga-me que o Sr. Neiland é um pai melhor do que ele, obviamente, era um marido — ele pediu.

Ele sabia exatamente o quão grande idiota Aaron Neiland era na altura e o quanto ele era um ainda maior agora.

— Tanto quanto posso dizer, ele gosta do filho dele.

— E Carissa tem você — disse Keith calmamente.

— E eu tenho os dois — Joker respondeu.

— Gostaria de conhecer um dos melhores sentimentos do mundo, Carson? — Perguntou Keith.

Joker não tinha certeza se queria, com tudo o que tinha acabado de passar, qualquer coisa poderia vir disso. Joker estava segurando em seus braços o que Keith e sua esposa não podiam ter.

Ainda assim, ele disse:

— Claro.

Keith olhou-o profundamente nos olhos, Joker ficou tenso com a força do seu olhar e o homem sussurrou:

— Ser o certo.

Joker prendeu a respiração.

Travis gritou:

— Bah goo dee fah luh dah koo!

Keith sorriu, olhou para o carro de Joker e disse:

— Agora, se você tiver tempo, me mostre tudo.

Segurando um Travis irritado, Joker fez isso.

❀ ❀ ❀

Sentado na mesa da sala de jantar de Carissa com os pratos sujos que ainda tinham os restos da torta de cereja que Sra. Heely fez na cozinha, Joker sentiu algo.

Ele olhou para a direita.

Ele estava na cabeceira da mesa.

Sra. Heely estava sentada à sua direita, lugar cedido por Carissa.

E quando ele olhou para ela, ele viu que ela tinha os olhos para os sofás e um olhar em seu rosto que ele sentiu em seu intestino.

Ele virou a cabeça nessa direção e viu os meninos de Linus e Kam rastejando por todo o sofá, lutando com um monte de grunhidos.

Candy estava sentada ao lado, seu vestidinho intocado, com os olhos em seus irmãos como se ela não soubesse o que fazer com eles.

Quando olhou, viu Travis rastejar em torno do canto do sofá, rolando em sua bunda com a fralda, batendo seus punhos nos joelhos e gritando, "Kee lah!"

Ele queria entrar na brincadeira com os meninos.

Joker olhou para trás, para Carissa.

Ela só queria isso. Tudo.

Crianças e bebês por todo o sofá e sala de estar.

E assistindo a mistura de paz, felicidade e ansiedade no rosto dela, Joker estava determinado a não a assustar, movendo-os na velocidade que ele queria, tendo o seu anel na próxima semana, juntando a sua bunda com a dele na semana depois que eles tivessem Travis de volta e colocar uma criança em seu ventre no momento em que um dos seus meninos conquistasse um óvulo.

Mas ele não ia atrasar-se.

Talvez um mês ou dois.

— Eu tenho dois meninos que é melhor sossegarem ou eles vão ter umas palmadas nos seus rabinhos pela mão do Papai! — Linus explodiu depois de terem ouvido um baque, o que significava que tinham caído do sofá durante a luta.

Joker olhou e viu que Candy tinha a sua cabeça virada para a mesa de jantar parecendo claramente uma menina de cinco anos de idade preocupada com o estado dos meninos de hoje em dia.

Seus olhos voltaram para Carissa quando a sentiu chutá-lo sob a mesa.

Ela estava olhando para ele. Ele ergueu as sobrancelhas. Ela virou a cabeça para o pé da mesa. Ele balançou a cabeça. Ela o chutou novamente e projetava o queixo para ele de forma quase imperceptível. Ele suspirou.

Ela tinha encontrado seu tempo no turbilhão que estava acontecendo neste jantar para levá-lo de lado e dizer-lhe que era ele que tinha de abordar o assunto com a Sra. Heely. Mesmo que fosse ideia de Carissa, ela disse que não a conhecia assim tão bem e que poderia parecer estranho vindo dela, o fato de que ela queria que a mulher se mudasse para o outro lado da rua.

Joker percebeu que a Sra. Heely não se importava. Ela, obviamente, gostava de Carissa e gostaria da ideia de que a mulher de Joker, tal como ele, queria-a por perto.

Carissa repetiu que pareceria estranho. Ele não concordou.

Ela foi chamada antes que eles pudessem chegar a um acordo, mas obviamente, ela sentiu que em algum lugar entre a sua agitada e sussurrada conversa no corredor, que ele tinha concordado com a sua maneira de pensar.

Ela virou a cabeça para o pé da mesa novamente e desta vez foi muito mais perceptível.

— Borboleta, apenas fale com ela — disse ele em voz alta.

Seus olhos ficaram enormes e depois se estreitaram.

— Falar com quem? — Perguntou Kam.

Joker voltou sua atenção para Kam.

— Carissa tem algo que ela quer falar com a Sra. Heely.

— Sim? — Perguntou a Sra. Heely. — O que é, querida?

— Na verdade, Joker tem algo para falar — disse Carissa.

— Não foi a minha ideia, Carrie — ele lembrou.

Ela chutou-o debaixo da mesa de novo.

Ele baixou a cabeça e sorriu para seu prato sujo de torta de cereja.

— Bem, alguém diga o que é — disse Linus.

Joker virou os olhos para a mulher dele e novamente levantou as sobrancelhas.

Ela fez um barulho irritado que era bonito, antes dela baixar os olhos para a mesa.

— Há uma casa para alugar do outro lado da rua — ela anunciou.

Linus olhou para Kam.

As sobrancelhas da Sra. Heely juntaram-se em confusão.

— Está?

— Tem dois quartos — declarou Carissa. — Não é pequena, não é enorme, muito parecida com esta casa. Fui até lá e conversei com o locatário atual. Ela é muito legal e ela adora aquela casa, mas como ela conseguiu um emprego em Boulder, então está se mudando para lá.

— É mesmo? — Disse a Sra. Heely, ainda parecendo confusa.

— Tem um quintal grande, mas deve ser bom. Não há um monte de plantas e arbustos para manter — Carissa continuou.

Sra. Heely não parecia menos confusa. Jesus.

— Carrie quer que você se mude para lá, Sra. Heely — afirmou Joker.

Linus sorriu para Kam.

A atenção de Joker foi desviada por Travis arrastando a sua bunda no chão em direção à mesa da sala de jantar.

— Eu... hum, eu... bem, eu não sei o que dizer — disse Sra. Heely enquanto Joker empurrou a cadeira para trás e levantou-se para ir buscar Travis.

— O sinal de aluguel tem um número. Posso ligar. Nós podemos dar uma olhada — Carissa disse a ela.

— Eu estou em uma casa, querida — Sra. Heely respondeu.

— Eu sei — disse Carissa e Joker podia ouvir a cautela.

Ele inclinou-se e levantou Travis do chão.

Travis imediatamente empurrou um braço em direção ao sofá.

Joker levou-o lá.

— Mas este lugar é maior — Carissa continuou. — E é mais perto de Carson. Ele não vive oficialmente aqui, mas ele está muito aqui. E ele corta o seu gramado.

Joker sentou-se na parte de trás do sofá e olhou para Linus e ele não tentou esconder como se sentia sobre ele ir cortar o gramado da Sra. Heely, algo que ele não sabia que era parte do negócio de convencer a Sra. Heely.

Linus estava tremendo de fazer tanta força para não rir em voz alta.

— Carissa, você está sendo muito doce, mas eu estou feliz onde estou —Sra. Heely disse a ela.

Joker olhou no rosto de sua namorada, sabendo que ela não acreditava nisso.

— Eu tenho companhia — disse a Sra. Heely suavemente. — Sempre que eu quero, há pessoas ao redor. Nós temos coisas para fazer. Eles planejam atividades longe e todos nós apanhamos o ônibus e vamos. É divertido e eu ainda tenho o meu carro, por isso não é como se não tivesse a minha liberdade. Eu só tenho que deixar alguém saber que vou sair.

— Ok — Carissa murmurou.

— E eu estou a meio caminho entre você, Carson e Travis, Linus, Kam e as crianças. O local perfeito — Sra. Heely disse-lhe.

— Certo — disse Carissa, ajustando seu prato na frente dela.

— Eu amo que você me quer perto — disse a Sra. Heely em um sussurro alto e Joker olhou para a parte de trás de sua cabeça. — Isso é muito doce, mas eu tenho amigos onde eu estou e eu gosto que eu ainda posso cuidar do meu próprio lugar. Qualquer coisa maior, até mesmo um pouco maior, seria muito para mim.

— Eu poderia ajudar — Carissa ofereceu imediatamente.

— Você quer que Carson tenha a sua família —Sra. Heely respondeu calmamente e Joker disparou em linha reta.

Ele não sabia que era ele. Ele apenas pensou que era Carrie sendo Carrie, cuidando das pessoas, cuidando de uma mulher que significava algo para ele, tal como o pai dela cuidou da mulher que o criou.

Carissa não respondeu, mas não foi perdido por ele que ela evitou olhar para ele.

E lá estava, era mesmo isso.

— Eu não estou longe — disse a Sra. Heely.

— Você está certa. Foi uma ideia estúpida. Sinto muito. Eu não deveria ter tocado no assunto — Carissa retornou e Joker podia ver o rosa nas suas bochechas. Ela fez um movimento para se levantar e começar a recolher os pratos.

— Carrie —Sra. Heely chamou.

Carissa parou de se mover, plantou sua bunda para trás em sua cadeira e olhou para a Sra. Heely. Sra. Heely não disse nada. Mas, novamente, Joker não viu seu rosto.

O que viu foi que a Sra. Heely realmente disse algo. Não apenas com palavras. Ele sabia que foi algo mais quando o rosto de Carissa ficou mole, os seus olhos especialmente. Ele sabia quando Linus pigarreou e ele sabia disso quando Kam remexia-se no lugar, puxando o guardanapo do colo dela e de repente, empurrando para trás, agarrando alguns pratos, desviando os olhos e movendo-se diretamente para a cozinha.

— Tudo bem — sussurrou Carrie.

— Ok —Sra. Heely sussurrou de volta.

Tudo o que ela disse foi enorme.

Isso, ele imaginou, tinha sido a Sra. Heely passando oficialmente o "trabalho " de cuidar dele à sua menina.

Joker não fez um grande negócio disso, já tinha acabado e as mulheres começaram a limpar a mesa.

Assim, ele se juntou aos meninos no sofá, na verdade, ele deixou Travis fazê-lo, mas ele permitiu isso enquanto ele pudesse prestar atenção em Jackson e Tyler, para que estes não fizessem qualquer dano no seu amigo menor.

Linus se juntou a ele enquanto as mulheres arrumavam os pratos na cozinha. Então, todos eles se juntaram descansando no sofá de Carissa, os homens com cervejas frescas, Kam e Carrie com seu vinho e a Sra. Heely com o seu descafeinado.

Eles fizeram isso até ser hora de Linus e Kam levarem os seus pequenos para casa e de Carson ter sua bunda em sua caminhonete para levar a Sra. Heely para a dela.

Tudo ia bem até que ele estava levando Sra. Heely até à sua porta e de repente, ela gritou:

— Sim, Bertie! Esse é o Carson que te falei! —Enquanto o puxava pelo braço.

Ele olhou através da luz desvanecida para ver a sombra de uma mulher na porta do lugar, ao lado da Sra. Heely. Ela estava acenando como uma lunática. Ele ergueu a mão, em seguida, deixou cair.

— Ela tem seis filhos —Sra. Heely assobiou. — Seis. Eles estão sempre chegando por aí, então ela está quase a dizer-nos como eles estão fixando os interruptores de luz e levando-a para jantares de bife elegantes. — Sua voz mudou para arrogante quando ela disse: — Mas nenhum deles encontrou uma mulher, e alguns deles estão em seus

quarenta anos. Seis homens, não há esposas. E não há um único neto.

Joker deteve-se na porta e olhou para baixo para ver um olhar em seu rosto que disse, claramente, que ela ganhou.

— Que bom que você tem quatro — ele murmurou.

Ela ferrou os olhos para ele.

— É melhor eu conseguir mais.

Ele sentiu seus lábios se contorcendo.

— Você está me dizendo para engravidar Carrie?

— Eu estou dizendo que se você não fizer isso, o prazo dela vai expirar

Ela não perdeu o prazo.

— Duvidoso — ele murmurou em uma provocação.

— Ela quer ser vinculada a você —Sra. Heely respondeu. Ela não estava brincando, então ele sentiu que isso atingiu seu peito e o tornou quente. — Ela quer que você tenha todas as coisas que você não tinha. Ela quer dá-los a você pessoalmente. Ela quer por ela mesma, mas ela quer mais por você.

Joker ficou parado e não disse nada.

Mas ele pensou que o que a Sra. Heely não disse foi que Carissa realmente queria.

Ela queria curá-lo.

E para fazer isso, ela estava usando a família.

Talvez ele precisava deixá-la descansada sobre isso dizendo-lhe que isso já foi feito.

— Você gosta dela? — Ele perguntou em voz baixa.

— Não há nada para não gostar. Eu vou dizer que eu estava incerta quando você compartilhou que na idade dela, já teve um filho e que já era divorciada. Mas vê-la com você, seu filho, ela não me contou a sua história, mas posso muito bem imaginar. Antes de aprender o que é certo, nós colocamos a nossa confiança nas pessoas erradas e nunca é bom começar aventuras na vida, especialmente as mais importantes, como o casamento, quando nós somos jovens demais até mesmo para conhecer a nós mesmos. Mas ela se recuperou muito bem, eu acho.

— Ela se recuperou — Joker concordou.

— Esperta o suficiente para não desistir... em uma variedade de coisas... bem como encontrar ajuda.

Joker sorriu, entendendo o que ela estava dizendo para ele.

Sra. Heely colocou a mão de leve no seu peito.

— Eu gosto dela para você. Eu gosto do jeito que você é com ela. Você parece feliz.

— Eu sou, Sra. Heely — ele confirmou.

Ele poderia jurar que viu seus olhos brilharem enquanto ela disse:

— Quem teria pensado que meu Carson Steele iria pegar borboletas.

Foi quando Joker jogou a cabeça para trás e riu.

Sra. Heely riu com ele.

Quando parou de fazer isso, ele conseguiu-a segura dentro de casa e caminhou até sua caminhonete, sabendo

que Bertie estava assistindo, porque ele podia vê-la em sua janela.

Quando ele voltou para a casa de Carissa, ele a encontrou no quarto de Travis, seu filho em seus braços. Ela estava alimentando-o e balançando-o enquanto andava pelo quarto. Travis tinha as mãos em torno da mamadeira e os seus olhos estavam cada vez mais pesados.

Joker descansou contra o batente e observou-a, pensando que ela precisava de uma cadeira de balanço naquele quarto, decidiu então arranjar-lhe uma.

Quando Carissa se voltou, ela o viu e foi quando ela deu a ele novamente.

Rosto suave. Olhos quentes. Lábios franzidos. Soprando-lhe um beijo.

Ele apanhou o seu beijo com uma elevação do queixo, saindo e deixando-a ter algum tempo com seu filho.

Quando ela deitou Travis, ela saiu e passou algum tempo esticada no sofá com seu outro menino.

Ele brincava com seus cabelos, seus olhos na TV, sentindo seu peso, seus seios macios pressionados no seu lado.

Ele deu-lhe tempo.

Em seguida, ele murmurou:

— Você sabe que eu estou bem.

— Eu sei que você está bem — ela murmurou de volta.

— Não, querida, eu estou bem — disse ele, salientando calmamente com os olhos ainda para a TV. — Você não tem que me fazer melhor.

— Ok — ela sussurrou.

— Sra. Heely gosta de onde ela está — ele disse a ela.

— Esses lugares não são os melhores — ela disse a ele.

— Você não pensa assim e eu entendo isso. Mas ela está feliz lá.

— Certo — ela murmurou.

— Não quer dizer que ela não vai gostar de companhia — observou ele.

— Claro — respondeu ela.

— Muita companhia.

Houve um momento antes de dizer:

— Isso nós podemos fazer.

Nós.

Ele sorriu para a TV, brincou com o cabelo dela e deixou-se ir.

Carissa ficou em silêncio e deixou ir também.

Eles terminaram o programa e foi quando Joker decidiu que era hora de dormir.

Ele colocou algum esforço, mas no fim, não foi preciso muito para Carrie concordar.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Éramos livres

Carissa

Na próxima terça-feira, o meu filho infelizmente voltaria para seu pai, que foi felizmente agradável, mas principalmente me deixou sozinha depois do trabalho, Joker e eu fomos às compras no supermercado.

Eu parei de repente no corredor ao lado das prateleiras de feijão (não estávamos no LeLane; eles eram ótimos e me davam um desconto de empregado em algumas coisas, mas eles eram muito caros para as necessidades de compras diárias).

Joker, arrastando-se preguiçosamente, empurrava o carrinho com os antebraços, parou pouco antes de bater em mim e murmurou:

— Jesus, baby.

Olhei para ele.

— Você gosta de chili?

— Sim.

— Chili. — Eu disse e comecei a pegar latas de feijão.

— Você sabe, uma lista ajuda — ele comentou.

— Eu tenho uma lista mental — eu disse a ele, jogando feijão no carrinho e voltando para pegar o preto.

— Havia chili nela? — Perguntou.

Eu olhei para ele.

— Você não quer chili?

— O que não eu quero é passear por todos os corredores por isso, estamos aqui por uma hora em vez de estar aqui por vinte minutos se tivéssemos a merda de uma lista.

— Se eu usar uma lista, a inspiração não pode atacar, como o fato de que eu, de repente, tenho um desejo de comer chili — eu disse a ele.

Ele balançou a cabeça, sorrindo e murmurando:

— Como quiser.

Ele não estava irritado.

Ele era fácil.

Então, eu virei para trás e peguei o feijão preto. Então, eu tenho alguns Chili. Eu terminei e fui para o carrinho.

Quatro chili beans[5]. O melhor.

Joguei o último e disse:

— Isso deve dar.

Eu estava prestes a começar a andar, mas olhei para ele primeiro.

Parei completamente, porque Joker ficou congelado, inclinando-se sobre o nosso carro, seus olhos voltados para frente, como se tivesse visto um fantasma.

Virei à cabeça para ver o que era, foi quando eu congelei.

---

[5] Beans – Gíria, dinheiro, grana.

Eu fiz isso, porque havia um homem na outra extremidade do corredor. Alto. Ombros largos. Cabelo preto um pouco grisalho que estava bagunçado e mal amarrado. Tinha um perfil excepcionalmente bonito. Suas roupas estavam terrivelmente enrugadas e bem-vestidas, não em um bom caminho. Uma Barriga de cerveja. Ele estava encarando as prateleiras, seu lado virou para nós.

Carson Steele estava escrito sobre ele.

O pai de Joker.

Meu Deus.

O pai de Joker.

Forcei minha cabeça na direção de Joker e vi que ele estava em movimento.

Ele havia se endireitado. Mãos segurando firmemente na barra do carrinho, ele estava indo embora.

— Nós terminamos neste corredor? — Ele perguntou secamente.

Não, nós não terminamos.

Mas agora, basicamente, sim.

— Sim, querido — eu disse suavemente.

Ele nem sequer olhou para mim.

Ele saiu do corredor imediatamente.

Eu olhei para o outro lado e vi o perfil do pai de Joker quando ele fez uma careta para uma mulher idosa que estava virando o carrinho no corredor, enquanto ele estava andando atrás dela. Sua expressão era tão feroz que a senhora olhou para ele e ficou em choque, pálida.

Eu esperei e vi ele ir em uma direção oposta à nossa.

Deixei escapar um suspiro de alívio e rapidamente segui Joker.

Tive um pai que batia em mim. Tive que deixar isso ir. Tirar do meu sistema. Então eu fiz.

Mas ele não o fez.

Ele não o tirou. Ele poderia ter tentado, lutando de forma ilegal (seja lá o que isso significava, mas evocava imagens de um Clube de Luta, imagens que foram assustadoras, imagens que me fizeram ficar doente com o que ele faria para soltar sua ira, raiva dada a ele por seu pai, então eu ainda não havia pedido).

Mas se ele tivesse conseguido isso, ele não teria deixado o corredor.

Ele teria continuado caminhando pelo corredor, que era onde estávamos indo e ignorado seu pai. Ou, se seu pai o visse e não o ignorasse, ele teria enfrentado, seguro, sabendo que ele era passado.

Ele não tinha feito isso.

Eu sabia do que eu acabara de testemunhar que ele também não o tinha visto desde que ele tinha voltado.

Claro, ele não iria procurá-lo. Ele foi além disso.

Ou dizendo isso a si mesmo.

Eles, sem dúvida, não andavam nos mesmos círculos.

Além disso, Joker morava em um quarto no complexo do clube de motoqueiros. Ele não tinha uma cozinha para manter abastecida. Encontrar seu pai em um supermercado não seria algo que iria acontecer.

Mas agora, ele estava comigo, então ele teve uma cozinha e ele fez.

E Joker não deixou esse peso sair de suas costas.

Ele recuou.

Meu Joker não recua.

Ele sempre vai em frente. Ele construiu carros fabulosos. Ele tomou a responsabilidade sobre uma mãe solteira e seu filho. Ele patrulhava as ruas com seus irmãos para mantê-los seguros.

Mas para seu pai, um homem com uma barriga-de-cerveja ainda bonito, mas fazia cara feia para uma velha senhora para passar em sua frente em um supermercado, Joker recuou.

Isso me incomodou por razões óbvias.

Mas, principalmente, porque o que aconteceu provou que meu motoqueiro não estava tão bem, como ele disse que estava.

Ele não estava bem em tudo.

E isso foi muito, muito preocupante.

❀ ❀ ❀

— Sim?

— Linus, é Carrie.

— Carrie, querida, o que se passa? — Linus perguntou quando liguei para ele.

Eu estava escondida no banheiro.

Isto era imaturo e possivelmente perigoso, considerando o motivo de eu fazer isso e o fato de que Joker poderia ficar muito bravo.

Mas eu estava fazendo isso.

Eu também surrupiei o telefone de Joker para obter o número de Linus. Eu tinha o de Kam e da Sra. Heely.

Mas isso tinha que ser com Linus.

— Você pode falar por um segundo, Linus? — Eu perguntei.

— Claro — disse ele, mas parecendo cauteloso.

Eu tomei uma longa respiração.

Então, eu fiz o que tinha que fazer.

Então eu sussurrei:

— Foi muito ruim?

— Desculpe, querida? — Perguntou.

— O pai de Carson — Eu continuava a sussurrar. — Foi muito ruim?

Houve uma pausa antes de perguntar:

— Car está bem?

— Vimos o seu pai esta noite.

— Foda-se — Linus murmurou.

— Ele, bem... Linus, ele fugiu... — eu compartilhei, a culpa me flagelando que dei ao amigo de Joker a sua fraqueza, mas algo mais forte estava me dirigindo para a frente. — Meu Carson... meu Joker, ele não é assim.

— Não — Linus mordeu.

— Eu vi as queimaduras de cigarro — Eu confidenciei.

— Sim, Sra. Heely me falou sobre isso — ele respondeu imediatamente. — Ela viu-as também quando Car tinha oito anos.

Ah não.

Oito?

— Antes do meu tempo — Linus continuou. — Mas ela me contou sobre elas. Ela também contou ao Serviços Sociais sobre eles. Nenhuma ideia de por quanto tempo esse filho da puta fez isso. Só sei que ele parou com as queimaduras depois de um tempo.

Oito.

Ele teve essas queimaduras quando ele tinha oito anos.

Eu não queria perguntar o que eu tinha que perguntar.

Mas eu perguntei, porque tinha que ser feito.

— O que mais?

— Ele falou com você sobre isso, afinal? — Linus perguntou em troca.

— Ele não esconde isso — eu disse a ele. — Ele fala livremente dele. Você pensaria que ele é o que ele quer que eu acredite, sobre ele. Mas quando eu vi as queimaduras, ele tentou escondê-las, se afastar, sair de perto. Eu... bem, eu não sei como abordá-lo ou mesmo se eu deveria, desde que ele se convenceu de que ele superou isso. — Fiz uma pausa e compartilhei baixinho: — Ele não superou isso, Linus.

— Existem várias maneiras de foder uma criança e Jefferson Steele fez todas — declarou Linus.

Meu peito deprimiu.

Linus continuou falando.

— Ele tinha muitas mulheres, ele deixava ele ver e ouvir o que estava fazendo com elas, sem se preocupar com ele, se era uma criança para ver toda essa merda. Mas também, Carson foi ficando mais velho e ele não conseguiu tirar essa merda da cabeça. Car, não sei o que ele fez, não tenho ideia de como ele não se transformou naquilo, mas eu o vi com suas meninas. Eu sabia que havia um monte delas, eu percebi que ele ficou com algumas, mas pelo pouco que vi quando estava com eles, ele as respeitava.

Eu vi isso também. E cada garota que ele tinha, adorava estar com ele (que era uma tortura para mim no momento, por sorte, o destino mudou as coisas).

Essas meninas nunca o tiveram por muito tempo.

— Em cima disso tudo, enchia ele de porrada — disse Linus. — Deixou-o de pé, mas não se importava se fazia isso visível. Gritava para ele. Não tenho certeza mais do que um par de dias se passaram até que todos os vizinhos ouvissem ele bater em Car. Chamou-o de um pedaço de merda. Rasgou-o. Nunca ouvi Car dizer uma palavra contra ele, Carrie, nem uma vez.

Eu estava certa de que eu podia sentir meu coração sangrando e tanto quanto eu odiava a sensação, eu tinha de me concentrar em contê-la assim, eu seria incapaz de responder.

Independentemente disso, não houve realmente nada a dizer.

— O homem não fez nenhum bem — Linus continuou em meu silêncio. — Se ele não estava gritando com ele ou

batendo nele, Carson não existia. Isto é, a não ser para servi-lo. Qualquer coisa que tinha feito em casa, aspirar, tirar o lixo, cozinhar, Carson fez isso, porque seu velho mandou. Ele não podia mandá-lo se foder ou ele sofreria as consequências, então ele fez isso. Ele era um escravo, Carrie, chicoteado e quebrado. Ele era um garoto forte, construído, nenhum indício porque ele não lutou contra isso. Mas ele não o fez. Então, ele chegou ao limite e saiu. Esse foi o fim.

— Não foi o fim — eu sussurrei.

Com isso, Linus não respondeu.

— O que eu faço? — Perguntei.

— Esteja com ele, continue a dar o que você está dando para ele. Ele aprecia, querida.

Eu sabia que ele fazia.

Só não era o suficiente.

Eu não disse isso.

— Ouça-me, querida — disse Linus suavemente. — Car já ganhou. Ele está do outro lado. Bom trabalho. Boas pessoas ao seu redor. Menina bonita. Casa boa. Um menino que ele ama e se preocupa com as injustiças que ele sofreu. Apenas seja paciente. Carson não é burro. Ele vai chegar a um acordo e fazê-lo por completo. Basta estar com ele enquanto ele passa por esse processo.

Linus provavelmente não estava errado.

Mas isso também não era suficiente.

— Ok — eu menti, mais culpa me bateu, porque eu não era uma grande fã de mentir.

— Você está bem? — Perguntou Linus.

Os amigos de Joker eram tão maravilhosos.

— Eu vou ficar bem — eu disse a ele, na esperança de que não fosse uma mentira.

— Tudo bem, Carrie. Aguente, seja dura, a parte mais difícil está feita, chegar aqui e encontrar um ao outro. Agora, você começa a fácil.

Ele estava, apenas, correto pela metade.

Joker me deu a facilidade.

Eu só queria que ele tivesse a dele.

— Obrigada, Linus — eu disse.

— Não é um problema, Carrie. Vejo você mais tarde, querida.

— Sim. Diga oi para Kam e as crianças para mim.

— Vou fazer. — Ele não me mandou fazer o mesmo, considerando que ele provavelmente sabia que Joker nunca saberia desta conversa. — Mais tarde.

— Tchau.

Desliguei, mas continuei a segurar meu telefone e toquei a tela. Eu fiz isso rapidamente e eu fiz isso antes que eu pudesse pensar sobre isso.

E uma vez que foi feito, eu coloquei o meu telefone na minha orelha.

— Hey, mocinha, já é tarde. Está tudo bem? — Perguntou Elvira.

— Eu... não — eu respondi.

— Travis? — Perguntou ela rapidamente.

— Não — eu respondi com a mesma rapidez, em seguida, lancei: — Tudo bem, escute, eu sinto muito.

Lamento arrastá-la para isto de novo, mas Joker viu seu pai no supermercado esta noite. Sua resposta foi... — Eu balancei minha cabeça, não a ponto de dar a ela o que eu dei para o amigo de Joker, e continuei — Prometa-me que você não vai para o seu chefe e eu prometo que vou fazer alguma coisa para pagar de volta este favor, mas eu quero o endereço de seu pai e eu estou esperando que você possa obtê-lo para mim.

— O que você vai fazer?

— Eu não sei. Talvez nada. Eu só.... Eu só me sinto melhor em tê-lo.

Elvira não respondeu e através de seu silêncio, eu pensei sobre a pergunta.

O que eu ia fazer?

Nada.

Eu não ia fazer nada.

— Você está certa — disse eu, meus ombros caindo. — Isso é estúpido. A última vez que eu comecei isto, Joker me disse...

— Eu vou te dar o endereço com uma condição. Você não entra sem reforço.

Minha cabeça virou.

— Aonde?

— Em qualquer lugar, garota — ela voltou.

— Eu, provavelmente, não vou fazer nada. É apenas...

— Você vai fazer alguma coisa. Vai ser uma loucura. Uma puta louca com uma vingança, que usa sapatos de borboleta e está indo obter sua merda fodida. Eu vou te dar o

endereço. Você começa a ter sua coragem até fazer um movimento, antes que você faça isso, você faz uma chamada.

Eu não menti. Eu provavelmente não ia fazer nada. O que havia de fazer? Ir na casa do pai de Joker e intimidá-lo para pedir desculpas por ser um abusivo, desgraçado, escravista... imbecil que queima crianças?

Ainda assim, eu disse a mim mesma, eu queria que o endereço apenas no caso, Deus nos livre, algo acontecer, como Joker precisar de um rim.

Eu não pediria pelo rim. Eu usaria minhas economias para contratar alguém para bater no pai de Joker e deixá-lo em uma banheira cheia de gelo após a colheita de seu rim e chamar o 911 assim que o pai de Joker poderia sobreviver, com apenas um rim.

Foi extremo e foi um pouco assustador que eu pudesse sequer pensar assim.

Mas lá estava.

— Ok, eu prometo — eu disse Elvira.

— Eu vou mandá-lo para você amanhã.

— Obrigada.

— Sempre obtive sua retaguarda, menina. Agora, eu tenho um homem para entrar no clima, porque eu estou no clima. Sorte para mim, ele vai do estado de espírito de beisebol para um pouco de humor em meio segundo e ele lê olhos, então, tudo o que eu tenho que fazer é sair e olhar para ele. Então, eu vou ficar com isso.

Eu sorri.

— Divirta-se.

— Espero que você obtenha o seu divertimento também. Mais tarde, Carrie.

— Tchau, Elvira.

Eu respirei, desliguei e me olhei no espelho.

Eu estava apenas querendo o endereço. Era isso. Eu não ia fazer nada com ele. Eu iria me sentir melhor tê-lo.

Tive um pai que batia em mim.

Car tinha oito anos.

Sim, eu iria me sentir melhor em tê-lo.

Com esse pensamento, saí do banheiro.

❀ ❀ ❀

No dia seguinte eu estava na sala de descanso olhando para o texto no meu telefone.

Era um endereço.

Meu primeiro pensamento foi um álibi.

Meu segundo pensamento foi que eu tinha que fazer isso quando Travis ainda estivesse em seu pai e eu tinha que fazer isso antes de eu me acovardasse.

Eu não sabia o que era.

Eu só sabia que eu tinha que fazer isso.

E assim por diante.

Então, foi por isso que o meu dedo se moveu na tela e eu coloquei o telefone no meu ouvido.

— Ei, querida — respondeu Tyra. — Como estão as coisas?

— Elas estão ótimas! — Eu disse com falso entusiasmo. — Ouça, Joker vai em patrulha hoje à noite e eu não tive uma noite de meninas pelo que parece anos e eu tenho um top que eu ainda não usei.

Ela não disse nada por longos momentos, que tipo, me assustou antes que ela dissesse, hesitante:

— Não tenho certeza quanto a parte do top é uma noite em que Joker não está lá para ver você usá-lo.

Este foi um ponto a ponderar, mas eu não tinha tempo para refletir sobre isso.

Eu podia senti-la checando.

— Eu vou vestir um casaco por cima — eu prometi.

— Eu ... bem...

— Você está livre? — Eu falei sobre ela.

— Bem, com certeza — disse ela.

— Bom! — Ele saiu como um outro sinal sonoro. — Eu vou, uh ... chamar Tabby. E talvez Lanie. E Elvira. Nós vamos decidir para onde ir e, em seguida, nós vamos.

— Tudo bem, querida, eu estou ansiosa.

— Fantástico! — Eu disse com entusiasmo forçado. — Eu vou te enviar mensagem com os planos.

— Ótimo.

— Ok, vejo você mais tarde — eu disse.

— Certo, Carrie, mais tarde.

Nós desligamos. Eu mandei um monte de mensagens de texto. Eu estava quase ofegante quando eu liguei para Joker, para que ele soubesse que eu estava saindo com as meninas naquela noite.

Não surpreendentemente, ele pensou que era uma ótima ideia, pois ele gostava que eu tivesse uma vida e amigos e me divertisse (eu deixei de fora a menção do meu top) e então, ele me prometeu que ele estaria bem com seus irmãos no complexo antes da patrulha.

Com tudo isso, eu tinha três minutos de atraso para voltar ao meu registro.

Isso nunca tinha acontecido antes.

Sharon não disse nada.

E orei, eu não iria atrapalhar meu caixa, porque para o resto dos meus planos, a minha mente estava girando.

Eu fiquei devendo um dólar e setenta e dois centavos.

Isso só aconteceu duas vezes antes.

Mais uma vez, Sharon não disse nada.

Então eu fui para casa.

❀ ❀ ❀

Sentei-me no meu carro em minhas boas calças de brim (o único par que eu tinha, pós-gravidez), top, botas de salto alto de couro (pré-divórcio e pré-gravidez, eram de um estilista, custaram uma fortuna e felizmente, meus pés não haviam mudado com Travis) e jaqueta de couro preto (também pré-divórcio e eu estava feliz que ainda cabia a mim e estava ótimo) e eu coloquei o meu telefone.

Eu mandei uma mensagem para as meninas do grupo, *vou chegar um pouco tarde! Desculpe! Emergência do cabelo! Estarei lá em breve!*

Eu olhei para cima a partir do telefone e olhei para a casa.

Ok, eu estava indo fazer isso.

Tempo para fazer isso.

Certo, basta abrir a porta e fazer isso.

Meu telefone tocou na minha mão e eu pulei.

Eu olhei para ele e meu coração pulou uma batida quando eu vi que era Tory.

Eu aceitei a chamada e coloquei o telefone no meu ouvido.

— Tory, Travis está bem?

— Eu entendo — ela sussurrou em uma fungada.

Ah não.

Isso não estava acontecendo.

Eu não queria fazer isso, eu não poderia imaginar por que ela estava me chamando para fazer isso, mas naquele momento, eu simplesmente não poderia fazê-lo.

— Tory, estou no meio…

— Eu roubei-o de você, é claro que você vai roubá-lo de volta de mim.

Maldição!

— Realmente, ouça agora eu não posso…

— E se não fosse você, seria alguém — ela falou sobre mim. — Se ele deixar uma mulher que é bonita e doce e monstruosamente grávida, o que ele faria comigo? Isto. Ele me disse que queria espaço há duas semanas. Então, uma vez que é a sua casa, eu tinha que morar com um amigo. Hoje à noite, ele me expulsou oficialmente.

Ugh.

Mas, se Tory tinha ido embora, quem estava cuidando de Travis enquanto Aaron estava no trabalho? E por que ele não disse a seu advogado para dizer ao meu advogado, que houve essa mudança de circunstância?

Eu não ia entrar nessa com Tory. Infelizmente, eu teria que chegar a ele com Aaron através de Angie.

— Ok, eu posso ouvir que você está chateada — eu disse a ela. — Mas...

— Não o aceite de volta — ela sussurrou, soluçou e continuou — Ele só vai fazê-lo novamente.

— Eu não vou aceitá-lo de volta, Tory. Eu estou com outro homem.

— Ele disse que vocês estavam voltando a ficar juntos — ela me disse, agora parecendo perplexa. — Ele disse que nós tínhamos terminado, porque você estava juntando sua família novamente.

— Ele mentiu — Eu compartilhei. — Mas isso é entre você e ele. Não há ele e eu. Quando eu digo que estou com alguém, eu estou com ele. Nós estamos vivendo não oficialmente juntos. E Aaron sabe disso.

— Que idiota! — Ela gritou.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu sei que você está chateada e com raiva e eu sinto muito que isso aconteceu com você. Nós temos uma relação estranha e eu não posso dizer que você era a minha pessoa favorita. Você fez algumas escolhas que me afetaram de maneiras não tão boas. Mas no final, eu estou onde eu queria

estar, parcialmente, por causa dessas decisões. Então, eu realmente não posso continuar guardando rancor. E por causa disso, eu vou dizer agora, ele não se sente como ele, mas você está melhor sem ele também. Agora, você pode encontrar alguém que vai ser bom para você. E Aaron não é muito bom nisso.

— Você está certa sobre isso! — Ela retrucou assim quando meu telefone tocou na minha mão, avisando que eu tinha outra chamada.

— De qualquer forma, eu estou no meio de algo e tenho que atender outra chamada. Eu tenho que ir. Mas cuide-se.

— Eu vou começar a fazer isso — ela disse-me bruscamente. — E ele pode ir se foder.

— Ok, bem... boa atitude — Eu forcei a sair encorajador. — Agora, eu tenho que ir.

— Certo. Desculpe. Eu nem sei por que eu liguei. Foi chato. Eu só estava...

Meu telefone não parava notificar-me de outra chamada assim que eu interrompi.

— Tory, eu tenho que ir.

— Certo. Bem ... uh ... mais tarde.

— Tchau. Boa sorte — eu respondi, peguei o telefone da minha orelha, arrastado para baixo da tela, sem realmente olhar para ele, e colocá-lo de volta ao meu ouvido.

— Olá?

— Ei, Riss.

Aaron.

Porque eu?

Por quê?

— Aaron, eu...

— Eu quero que você saiba que eu ouvi o que você disse durante a nossa última conversa por telefone. Eu sei que você quer que eu pense sobre as coisas. Eu prometo que eu estou fazendo isso. Mas eu gostaria que você pensasse sobre as coisas também. E enquanto você está pensando, você deve saber, eu terminei com Tory. Até que eu possa colocá-lo em uma creche no local de trabalho, mamãe vai cuidar de Travis enquanto estou no trabalho. Tory se mudou oficialmente esta noite.

Estava na ponta da minha língua para dizer-lhe que ela já havia compartilhado comigo, mas eu precisava que ele desligasse o telefone. Eu mandei uma mensagem para o meu álibi que me atrasaria para a noite das meninas e o tempo estava se esgotando para que eu fizesse o que tinha que ser feito e chegar a elas para que elas pudessem ter o meu álibi.

— Obrigada pela informação, Aaron, mas eu estou no meio de alguma coisa.

— Com Joker? — Ele perguntou, escárnio deslizando em seu tom.

— Não, ele está com seus irmãos esta noite. Eu estou indo para as meninas e eu estou dirigindo e você sabe como eu não gosto de falar ao telefone enquanto eu estou dirigindo — eu menti.

— Sim, eu sei — afirmou imediatamente. — E você está certa em não fazê-lo. Não é seguro.

Revirei os olhos.

Ele sempre falava ao telefone em seu carro e não apenas em seu ouvido pelo Bluetooth.

— Então, eu vou deixar você ir — completou.

— Ótimo. Obrigada. Isso seria bom.

— Depois nos falamos mais.

Eu esperava que não.

— Adeus, Aaron.

— Tchau querida.

Ulk.

Eu desliguei, joguei o telefone no assento ao meu lado, peguei minhas chaves e antes que qualquer outra coisa pudesse acontecer ou que eu pudesse me convencer a não fazer o que eu ia fazer, eu abri a porta, joguei minha perna para fora e arrastei-me para fora do meu carro.

Rapidamente, eu atravessei a rua até a casa.

Felizmente, o pai de Joker estacionou sua caminhonete fora. Eu não sei por que, ele tinha uma garagem, mas ele fez.

O que era bom para mim.

Então, eu fiz o que eu precisava fazer.

Eu fui para o lado do passageiro (o lado do motorista pode ser visto a partir da casa e as cortinas estavam abertas), segurando a chave firmemente em posição na minha mão, eu arrastei a ponta dura contra o aço a partir da porta e de volta ao longo do outro lado da porta do passageiro e de todo o para-choque, a pintura se afastando quando eu fiz.

Eu parei, levei a minha chave fora e olhei para a marca.

Lá.

Feito.

Será que eu me sinto melhor?

Isto era imaturo e um pouco louco, mas eu absolutamente fiz.

Eu sorri para mim mesma, virei para correr de volta para o meu carro e parei.

— Muito bom — Tabby murmurou, olhando para a marca.

— E agora? — Perguntou Tyra, olhando para mim.

— Garota, em plena luz do dia, você está louca? — Perguntou Elvira, também olhando para mim.

— Adoro as botas — Lanie observou, olhando para as minhas botas.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Perguntei, olhando para elas de pé, três pés de mim, na garagem do pai de Joker.

— Seguindo sua bunda — disse Elvira —noite das meninas quando você está toda aconchegada com seu motoqueiro, brincando de casinha, não puxou o seu top para fora por semanas? — Ela balançou a cabeça. — Nós não somos estúpidas. Esse top é o seu seguro apenas no caso de você se arrastar numa situação em que Joker tem que salvá-la, ele a vê nesse top, ele não bate em seu traseiro por ser estúpida, exceto se for de um jeito que você goste.

Eu realmente não tinha pensado nisso totalmente.

Embora eu gostaria de ter. Joker não tinha sido impertinente a esse nível, mas eu achei o pensamento intrigante.

— Então ... o que agora? — Perguntou Tyra.

— Você trouxe um saco de cocô? — Perguntou Lanie.

Eu perguntei:

— É ... o quê?

— Cocô — Lanie disse — Para colocar fogo e jogar em sua porta.

— Cocô? — Tabby disse ironicamente, em seguida, olhou para mim. — Eu tenho um isqueiro e podemos acender fogo em alguma coisa, mas vamos chamar os bombeiros antes de fazê-lo.

— E, digamos, fazer essa merda quando não é fim de tarde, à noite, portanto, não têm ainda luz solar e todos os olhos do bairro não estão em nós — Elvira colocou.

— Eu não estou incendiando a casa do pai de Joker — eu sussurrei, horrorizada.

— Vamos chamar os bombeiros antes, então não haverá muitos danos — reiterou Tabby.

— Você é tão filha de seu pai — Tyra resmungou, mas ela parecia quase orgulhosa.

— Isso é incêndio criminoso, que seria um crime — eu disse a elas.

— Isso é vandalismo — Elvira compartilhou, jogando uma mão para a caminhonete.

— Eu sei, mas eu tenho certeza que isso não é um crime — eu respondi.

— Há crime de vandalismo — Elvira voltou.

Ah não.

Estava lá?

Foi digitado, vandalismo em carro, crime?

Talvez fosse. Ela era uma boa caminhonete. Nova. Limpa. Ele obviamente teve cuidado, o que significava que ele se importava com isso.

Para obter isso arrumado, provavelmente custaria muito dinheiro.

— Uh-oh — Elvira murmurou enquanto eu considerei a possibilidade alarmante de que eu não tinha cometido um delito, eu realmente tinha cometido um crime.

— Vamos — Lanie sussurrou.

— Que porra é essa! — Gritou um homem.

Eu pulei, virei e inclinei a cabeça para trás para olhar o pai, com aparência de muito zangado, de Joker.

Uh oh.

— Vamos embora, vamos embora — disse Tyra urgentemente.

Isso soou como uma boa ideia.

Eu comecei a fazer isso quando o pai de Joker perguntou:

— Você riscou minha caminhonete? — Eu ficava tentando ir, mas não foi muito longe quando ele agarrou meu braço apertado e trovejou — Cadela! Você riscou minha caminhonete?

Seu aperto doía.

E ele estava me tocando.

Portanto, sem pensar, eu arranquei o meu braço livre, recuei com meu outro, chaves ainda em posição e eu balancei para ele com tudo o que valia a pena, colocando meu corpo inteiro nele.

— Ow! — Eu gritei como impacto rachado através de minha mão e cortei a palma da mão, onde eu tinha as chaves.

— Jesus, foda-se! — Ele gritou, não tendo antecipado minhas ações, de modo que o golpe insignificante que eu aterrei provavelmente o pegou de surpresa, o que o levou de volta a dois passos, sua parte superior do corpo empurrando para o lado, com as mãos subindo para seu rosto.

— Vamos, vamos, vamos! — Tabby gritou, agarrando minha mão e me puxando.

Eu assisti com horror, balançando as chaves de onde eu estava pressionando-os na junção entre o polegar e o indicador como eu balancei a picada fora da minha mão, enquanto ele se endireitou.

Eu vi a marca.

Eu tinha rasgado através da carne de seu rosto com a minha chave e ele estava sangrando.

Profusamente.

E ele parecia louco.

Seriamente.

Virei em minhas botas de salto alto estilete e fugi.

— Siga a líder! — Tyra gritou.

— Entendi! — Tabby gritou de volta. — Estou boba.

Boba?

Fizemos isso para o naufrágio vermelho e ela puxou minhas chaves da minha mão.

— Eu dirijo — declarou ela.

Eu estava tremendo dos pés à cabeça, então eu estava bem com isso.

Corri para o lado do passageiro, assim quando o pai de Joker alcançou o carro.

Felizmente, Tabby já estava dentro.

Sangue escorrendo pelo seu rosto, ele rasgou sua porta e eu gritei quando ele ia para ela, mas ela foi para a ignição.

Mal tive a minha parte inferior para o banco antes que ela rugiu, sua porta aberta, a minha porta aberta e tudo.

Ele cambaleou para trás.

Ela correu para a cauda do Mustang de Tyra na frente de nós, a porta do carro bateu com o movimento do veículo.

Infelizmente, eu tinha que chegar e fechar a minha.

Eu fiz, tomando a minha vida em minhas mãos a bati fechada.

Então, eu pus o cinto de segurança.

Só então percebi que eu estava ofegante.

— Isso foi radical — ela murmurou.

Ela estava louca.

Eu olhei para ela para ver que ela estava sorrindo como uma louca que pensei foi no para-brisa.

— Riscou a caminhonete, arranhou a cara. Abusador desprezível, derrotado por uma menina com cabelos cacheados. Totalmente... porra... radical — Tabby decretou.

Suas palavras me bateram.

Elas me embebeceram.

E eu comecei a sorrir.

Ela estava certa.

Era.

É, absolutamente foi.

Totalmente... porra... radical.

❀ ❀ ❀

Seguindo Lanie, Tyra e Elvira em um estabelecimento muito luxuosos que eu nunca estive, Elvira seguiu instantaneamente até o bar, se sentou, estalou os dedos e um bartender veio direito a ela.

— Cinco cosmos, um saco de gelo, imediatamente, mas não nesta ordem.

— Eu estou dirigindo, Elvira — Eu disse a ela e sua cabeça virou o rosto para mim.

— Nós vamos levar você para casa.

Dei uma olhada para ela e calei a boca.

O barman colocou uma toalha cheia de gelo no bar.

— Mão. — Elvira pediu.

Eu cheguei perto e dei-lhe a minha mão.

Ela agarrou-a pelo pulso, colocou-a no bar e definiu o saco sobre ela, segurando-o lá.

Isso foi bom.

— Agora, menina, que porra é essa? — Ela perguntou.

— Hum... — respondi.

— O que eu disse sobre o reforço? — Ela empurrou.

— Bem, uh ... só para dizer, se vocês não tivessem aparecido, eu tenho certeza que eu teria fugido sem correr risco.

— Certo, vamos falar sobre isso — ela declarou, em seguida, repetiu: — Que porra é essa?

— O que o quê? — Perguntei.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Riscar o seu carro? O que isso vai fazer?

Eu endireitei meus ombros e respondi:

— Fez eu me sentir melhor.

— Ouvi você — ela respondeu instantaneamente. — O que eu quero dizer é, o que é que vai fazer para o seu homem?

— Nada — eu disse. — Eu não ia dizer a ele. Meu trabalho com ele é estar ao seu lado e deixar que ele lide com isso em seu próprio tempo. O que eu fiz hoje à noite era para mim.

— Totalmente radical. — Eu ouvi Tabby murmurar.

Elvira olhou para mim.

— Ele tem uma boa caminhonete — disse a Elvira. — Sua casa está degradada. Seu corpo está velho. Ele fecha a cara para senhoras idosas no supermercado, tão claramente que ele está em um perpétuo mau humor, para não mencionar que ele é rude. Mas sua caminhonete é agradável, bastante nova e limpa. Ele gosta disso. Agora, ele está bêbado. Ele estragou um monte de coisas muito mais importantes e ficou impune. Ele deve ter algo, seu, que está estragado. Agora ele tem.

— Sim, como o rosto — Tyra murmurou.

Eu olhei para ela, agora que desacelerei, sentindo um pouco doente com isso.

— Isso não era o plano.

Ela sorriu para mim.

— Foi uma boa adição.

Mordi o lábio.

— Você terminou com essa merda? — Perguntou Elvira e eu virei para ela.

— Acho que sim.

— Você terminou com ele — declarou ela. — Mas se você começar outra selvageria e decidir seguir com isso, você — ela se inclinou para mim — chama suas meninas.

— Tudo bem — eu sussurrei.

— Merda — ela murmurou, olhando para o lado. — Onde está meu cosmo?

— Aqui — disse o barman, começando a criação de cinco copos de Martini e preenchendo-os a partir de uma coqueteleira. — Só para que vocês saibam, estes são do cara lá embaixo. —Ele sacudiu a cabeça para baixo, mas seus olhos vieram a mim. — Ele queria que você, em particular, soubesse que ele espera que sua mão fique bem.

Eu olhei para baixo do bar para um homem em um terno, sem gravata, cabelo loiro escuro, muito bem afeiçoado, olhos em mim, sorrindo.

— Ela é Chaos! — Tabby gritou. — Você não vê o top?

O cara piscou.

Eu comecei a tremer, mas não de medo, de algo totalmente diferente.

Então, eu comecei a rir.

Lanie começou a rir comigo.

Tyra explodiu com ela.

Elvira murmurou:

— Cadelas de motoqueiros. Alguém me mate.

Foi quando Tabby gargalhou com isso.

E eu também.

❀ ❀ ❀

Sentei-me no sofá da minha sala de estar, botas, jaqueta fora, uma luz acesa ao meu lado, esperando.

E me preocupando.

Eram quase três horas da manhã e da doçura dos cosmos (eu tive dois, um foi demais, mas eles eram saborosos) e a noite de garotas tinha terminado.

Algumas horas atrás, Elvira tinha me levado para casa no meu carro com Tyra. Ela se juntou a elas e elas tiraram ondas e sorrisos.

Noite de meninas foi boa.

Cosmos foram deliciosos (eu nunca tive um).

Mas agora, bateu-me o que eu tinha feito.

Eu tinha vandalizado o carro do pai de Joker e eu não escapei dele.

Ele me pegou. Ele me viu. Ele viu todas as meninas. Ele poderia me reconhecer em uma fila na delegacia. Ele provavelmente poderia reconhecer todas nós em uma fila.

Então, eu bati nele, causando danos.

Ele chamaria a polícia.

Então, eles me encontrariam.

Eles nos encontrariam.

E nós estaríamos em apuros e Joker iria descobrir que eu tinha feito algo estúpido. Ele não teria nenhuma escolha a não ser lidar com seu pai, enquanto seu pai prestava acusações contra mim. Tudo poderia ser um golpe alto, eu teria que explicar que minhas ações foram devido ao abuso duradouro do meu namorado motoqueiro.

E com tudo isso, Joker nunca poderia me perdoar.

E eu não gosto de pensar no que Hop e Shy fariam.

Ou, engoli com o pensamento, Tack.

Eek!

Eu pulei um pé quando ouvi a porta traseira abrir.

Joker estava em casa.

Hora de encarar a música.

Virei a cabeça para o lado e o vi na esquina, tirando seu colete.

Ele jogou-o sobre as costas de uma cadeira da mesa de jantar, virou, me viu e parou.

— Baby... — ele sussurrou, o rosto assumindo uma expressão que eu nunca quis ver de novo. — É Travis?

Lentamente, eu estava de pé, dizendo:

— Não, querido. Travis está bem.

— Então o que...?

— Eu fiz algo estúpido — eu soltei. — E a polícia poderia estar aqui a qualquer minuto. Ou eles poderiam me prender amanhã no LeLane, uma vez que já me rastrearam. Ou eles poderiam...

— Que porra é essa? — Ele me interrompeu para perguntar.

— Você vai ficar louco — eu disse a ele.

— Então eu vou ficar louco, mas me diga o que diabos está acontecendo — ele atirou de volta.

— Eu vi o seu pai no supermercado — eu disse às pressas e eu não acho que foi bom que todo o seu torso se voltou quase como se estivesse fugindo de um golpe. — Eu vi sua reação. — Eu empurrei para a frente. — Isso me chateou. Eu descobri o seu endereço. Então, eu fui até sua casa e risquei a caminhonete dele.

Nenhum movimento do seu corpo sobre isso.

Joker piscou.

— Infelizmente — eu continuei — Eu tive de pedir a Elvira por sua ajuda. Eu estava usando a noite das meninas para usar como um álibi e uma vez que nunca tive uma e eu pedi por uma, elas sabiam que algo estava acontecendo. Elas me seguiram. E depois que eu risquei a caminhonete, elas se juntaram a mim na casa dele. Como estávamos discutindo se eu deveria ou não deixar a sua casa pegando fogo... que foi ideia de Tabby, aliás, não minha — eu adicionei rapidamente para que ele não pensasse que eu estava totalmente desequilibrada — seu pai saiu.

— Foda-se — ele assobiou.

Fechei os olhos com força, abri-os rapidamente e continuei falando.

— Ele viu sua caminhonete e ele ficou um pouco irritado. Para fugir, eu fui... — Eu não acho que seria bom

dizer a Joker que seu pai colocou a mão em mim, então eu pulei essa parte — bem, fui obrigada a agredi-lo. Eu esqueci que eu tinha as minhas chaves na minha mão quando eu dei um soco. Ele caiu para trás e quando estávamos fugindo, eu vi que eu o tinha arranhado e ele estava sangrando.

Joker olhou para mim.

— Então, ele me tem sobre vandalismo e agressão — eu fervida para baixo. — E ele estava muito louco, então eu estive esperando para lhe contar e / ou enfrentar a polícia, quando chegassem à nossa porta.

Joker ficou me olhando.

Eu continuei falando.

— Você tem a minha permissão para usar minhas economias como dinheiro da fiança. E se Aaron utilizar com êxito essa loucura para conseguir a custódia plena do meu filho, tudo o que eu peço é que você esconda as facas afiadas e lâminas de barbear.

— Venha aqui.

— Eu... — Eu balancei minha cabeça. — O quê?

— Obtenha seu traseiro aqui.

Sua expressão e o tom não estavam me dando nada.

Eu debati o mérito de ir para ele.

Eu debati o mérito de não ir para ele.

Eu fiz isso em segundos, em seguida, fui até ele.

Ele se virou como eu fiz, então quando eu parei a dois passos, ele estava de frente para mim completamente.

— Primeiro, meu pai é um idiota — afirmou.

— Eu, bem, eu sei, Carson — eu sussurrei.

— Ele é apenas um pau, mas ele também acha que ele é o número um. De jeito nenhum, foda, ele vai denunciar à polícia que uma mulher o machucou. Ele não tomaria esse golpe para ferir a sua credibilidade, ele acha que ele tem tudo, ainda mais se essa marca fosse feita por uma ex-líder de torcida de cabelos cacheados.

— Sério? — Eu perguntei, esperança florescendo.

Ele assentiu.

— Realmente. Não vai acontecer. Mesmo se você não o machucou, só foi um soco, ele não iria compartilhar isso com ninguém.

Bem, isso foi bom.

— Bom — eu sussurrei.

— Em segundo lugar —nesse momento, eu deixei de estar relaxada. — Ele viu você. Ele me viu. No supermercado enquanto você estava colocando o chili no carrinho, ele olhou diretamente para mim... e você. Ele sabia, em um piscar de olhos o que você era para mim, o que temos, o que eu tenho. Ele desviou o olhar, Carissa. Eu poderia ter feito uma abordagem e esfregado na cara, mas por que diabos eu iria perder meu tempo com essa merda? Não vale a pena. Estar em um supermercado com uma bela garota que gosto de estar, que está tagarelando sobre chili, eu poderia acertá-lo duramente, mesmo que eu queria colocar esse esforço. Tirei, para nos afastar dele. Ele não merece isso, mas eu tinha a minha menina bonita comigo falando sobre chili. Estávamos criando uma boa noite, porque isso é o que sempre fizemos.

Eu vou apresentá-lo, isso significa que ela pode não ter uma boa noite. Então, eu tenho-nos a merda fora de lá.

— Oh — eu disse suavemente, pensando que as coisas, talvez, deveriam ter sido discutidas com ele antes que eu saísse e cometesse delitos graves.

Ele continuou como se eu não tivesse feito nenhum som.

— Sem falar, andar em um supermercado não é bom. Você está em um, você age como se estivesse em um shopping. Então, eu estou vendo se eu tenho que ir até a supermercado, eu vou sozinho. Você tem que ir, você vai sozinha, mas enquanto você está fora, entro em contato com meus irmãos apenas no caso se tivermos que convocar um grupo de busca. A maneira como você está em um supermercado, você nunca tem que ir ao shopping, se você for, você vai sem mim. Combinado?

Como chegamos a falar sobre como nós compramos?

Eu não acho que foi uma boa ideia solicitar essa informação.

Eu apenas disse:

— Combinado — Então perguntei: — Então, ele fez uma careta para a velha senhora, porque ele viu você comigo?

— Ele fez o quê?

— Ele deu um olhar sujo para uma velha senhora — eu disse a ele, em seguida, acrescentei: — Foi muito rude.

— Quem sabe por que ele faz a merda que ele faz? — Perguntou Joker. — Mas sim, provavelmente. Eu chutei sua bunda e deixei-o inconsciente no chão de sua sala de estar da

última vez que o vi. Anos mais tarde, eu estou com uma, doce, ex-líder de torcida bonita, com cabelos cor de mel, uma vez pedaço de bunda rainha do baile. E antes que você diga isso — ele disse quando eu abri minha boca — tudo está escrito sobre você. Ele é um idiota e um idiota para as mulheres, mas ele não iria perder qualquer um.

— Ok — eu sussurrei.

— Minha mãe era linda, mas, mesmo em seus dias de glória, ele não poderia ficar com alguém tão linda como você e eu estou empurrando um carrinho, enquanto você atira chili suficiente para alimentar todo o meu clube.

— Você nunca sabe quando o desejo de chili virá sobre você — eu disse calmamente. — A maioria foi para a despensa, apenas no caso.

Ele olhou para mim.

Em seguida, ele murmurou (como se fosse uma coisa ruim):

— Jesus, você faz isso por mim.

— Eu fiz... — Fiz uma pausa, hesitante — para você, o quê?

— Tudo.

Comecei a respirar engraçado.

— Você riscou ele? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça.

— Veículo e rosto?

— A última foi um erro, uma espécie bruta e eu não me sinto orgulhosa...

— Borboleta, eu preciso de você para obter isto — ele me interrompeu com firmeza. — Eu estive apaixonado por você desde o colegial. Eu serei apaixonado por você quando você andar pelo corredor para mim, empurrar a nossa primeira criança, o nosso segundo, o terceiro, chorar quando eles forem para a faculdade, resmungar para eles dar-lhe netos e sentar-se ao meu lado no nosso sofá em nosso quarto no asilo. Eu entendi. Eu tenho a minha família. Eu tenho meus irmãos. Estou curado. Você não tem que ir riscar o carro do meu pai. Estou bem. Pare de tentar me fazer dessa forma. Você já me pegou.

Eu amei tudo o que ele disse.

Tudo.

Mas eu estava focada em uma coisa.

— Você esteve apaixonado por mim desde o colegial? — Eu respirei.

— Será que você realmente viu aquele desenho que eu te dei?

Lágrimas molharam meus olhos.

Ele tinha sido apaixonado por mim desde o colegial.

— Sim, Carrie — ele respondeu. — É você. Sempre foi você. Sempre vai ser você. Sempre.

Aaron tinha dito isso mais do que uma vez e cada vez, até o último, eu tinha me convencido a acreditar.

Agora, Joker disse isso e eu sabia a diferença imediatamente.

Eu não tenho que me convencer de qualquer coisa.

— Posso... posso...? — Eu comecei a falar ao mesmo tempo chorando: — Você está com raiva de mim?

— Fora desejando que você me dissesse o que você estava fazendo, se você precisava disso, eu poderia ter assistido, não.

Eu ficava chorando, mas também comecei a rir.

— Agora, Borboleta, me diga uma coisa — ele exigiu.

— O ... o que? — Eu perguntei através do riso e lágrimas.

— Você saiu com as meninas de qualquer maneira?

Eu balancei a cabeça, puxando a respiração para controlar minhas emoções contraditórias.

— Tivemos cosmos. — Eu levantei minha mão. — E eu tive gelo para a minha mão.

Sua mandíbula ficou dura e eu pensei que eu sabia o porquê.

— Está tudo bem — eu assegurei a ele. — Elvira colocou gelo muito rapidamente. Está um pouco dolorido, mas está tudo bem.

Seus olhos vieram aos meus e meu coração parou.

— Você está me dizendo que você saiu com suas meninas para obter bebidas usando um top?

— Hum... — eu murmurei.

— Hum? — Ele empurrou, derrubando a cabeça para o lado.

— Apenas um cara me comprou uma bebida — eu compartilhei.

Seu rosto mudou.

Coisa errada a dizer!

— Tabby lhe disse que eu era Chaos imediatamente — eu continuei rapidamente.

— Venha aqui — ele rosnou.

Eu estava a dois passos.

— Eu estou aqui, Carson.

— Venha aqui.

Eu olhei para ele, debatendo os méritos de andar nesses dois passos.

Então, eu fiz isso debatendo os méritos de não andar aqueles dois passos.

Eu andei esses dois passos.

Joker levantou a mão instantaneamente, enganchou um dedo no topo de meu top e deslizou-o todo.

Minhas pernas começaram a tremer.

— Existem roupas para quando você sai com suas meninas — disse ele em voz baixa. — E então, há roupa para quando você sai com o seu homem. Eu tenho que explicar isso totalmente, ou você me compreendeu?

— Eu compreendi. — Eu sussurrei.

Ele passou o dedo de volta, mas parou no meio do caminho e mergulhou-o no espaço entre os meus seios.

Meus lábios se separaram.

— Sua mão está realmente bem? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, concentrando-me em permanecer de pé e respirar em vez de falar.

— Bom, baby — ele inclinou a cabeça para mim — porque você vai precisar usá-la.

Ah sim.

Corri meus dentes sobre meu lábio inferior.

Joker observou.

Eu tremi enquanto ele assistia.

E quando eu terminei com meus dentes e o arrepio, ele puxou meu top até que eu estava pressionada contra ele.

Então, finalmente, ele inclinou a cabeça e me beijou.

❀ ❀ ❀

O amanhecer estava beijando o céu.

O vento estava no meu cabelo.

Meus braços estavam em torno do estômago de Joker.

Meu rosto foi pressionado para sua jaqueta de couro.

O sol estava nascendo em um dia depois de uma noite em que eu tive zero de sono.

Nem meu motoqueiro.

Mas depois, ele me disse que ele me amou desde o colegial, conseguimos através de meus contos de loucura, ele tinha me despido de meu top de uma forma que eu sabia que eu estava mergulhando em minhas economias, voltando a essa loja e comprando de todas as cores, então ele fez amor comigo no sofá, ele me perguntou se eu queria ir.

Seria a nossa primeira vez juntos em sua moto.

Então, eu obviamente disse que sim.

Meu passeio com Snapper foi incrível.

Meu passeio com Joker era tudo.

De repente, o vento parou de chicotear meu cabelo enquanto ele desacelerou, depois parou, jogando fora uma bota para o ponto morto no meio-fio.

Eu parei e me perdi em tudo o que Joker e sua moto estavam me dando e levantei-me para olhar ao redor.

Eu fiz isso apenas quando Joker soltou um assobio longo.

Então, eu vi onde estávamos e meus braços convulsionaram em torno dele.

— Foda-se, Borboleta, para-choques — Joker murmurou enquanto nós dois olhávamos para a caminhonete de seu pai. — Agradável.

Eu sorri.

Então, eu pressionei perto e levantei-me para que meus lábios estivessem ao seu ouvido.

— Você sabe, eu também te amo.

Ele manteve os olhos para a caminhonete e perguntou:

— Não me diga?

Eu apertei seu estômago tão forte que ele grunhiu.

Em seguida, ele virou a cabeça, olhou para mim e quando o fez, ele estava sorrindo, seus dentes brancos brilhantes e bonitos contra o fundo bronzeado estava se tornando meu favorito.

— Eu sei que você me ama, Carrie — disse ele em voz baixa.

— Bom — eu sussurrei.

— Beije-me, baby.

Eu empurrei para frente e beijei Joker em sua moto no meio-fio na casa de seu pai. Beijei-o com força. Beijei-o profundamente. Dei-lhe a minha língua e beijei-o molhado.

Ele pegou e me beijou de volta mais forte, mais profundo e mais úmido.

Quando quebrou, eu mantive o olhar e disse:

— Eu estou me sentindo doente. Talvez eu tenha que tirar o dia de folga.

Seus olhos sorriram enquanto seus lábios murmuraram:

— Minha boa menina, tendo uma falta sem licença.

— Só desta vez — eu sussurrei.

— Melhor você chegar em casa para que possamos levá-la para a cama.

Eu queria isso, mas mesmo assim, eu lhe dei outro aperto. — Nós podemos fazer isso, mas antes, podemos andar um pouco mais? — Eu inclinei minha cabeça para o lado. — Por Favor?

— O que você quiser, Carrie.

Eu sorri.

Joker tocou sua boca na minha.

Ele virou-se para a frente.

Eu coloquei meu queixo no seu ombro.

Ele retirou-se.

O vento começou a chicotear meu cabelo.

E lá estava ele, ele veio imediatamente.

À medida que o sol se levantou no céu de Denver, tanto de nós conseguimos, ao mesmo tempo, juntos na parte de trás da moto do Joker.

Nós éramos livres.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Faça melhor com isso

Carissa

Eu fui a primeira a descer da moto de Joker.

Quando eu desci, puxei para baixo a saia do meu vestido.

Se você me dissesse há um ano atrás que eu iria a um jantar chique em um vestido luxuoso e sandálias de tiras de salto alto, fazendo isso com um motoqueiro em sua moto, eu teria pedido para verificar se estava tudo bem com você.

Mas a refeição foi deliciosa. A companhia foi ainda melhor. Joker e eu finalmente tivemos a nossa saída para um jantar extravagante no Broker. Camarão gordo. Bife suculento. Delicioso vinho (para mim; Joker bebeu cerveja).

Só eu e Joker.

Travis estava voltando para casa amanhã.

Assim, a vida era boa.

E agora, por alguma razão, em vez de nos levar para casa depois do jantar, estávamos na Ride.

Não no complexo do Chaos; ele tinha estacionado do lado de fora dos degraus que levavam ao escritório da garagem.

Havia luzes do teto iluminando o espaço e eu observei Joker sair de sua moto.

— O que estamos fazendo aqui, querido? — Eu perguntei quando ele se virou para mim.

— O trabalho de construção do carro terminou. — Afirmou, estendendo a mão para pegar a minha mão. — O cara que o encomendou está vindo amanhã para o pegar. Quero que você o veja antes dele.

Eu lhe dei um grande e luminoso sorriso, porque eu queria isso também.

Ele me acompanhou até a escada e soltou a minha mão para abrir a porta. Ele entrou, acendeu a luz e eu o segui.

Ele trancou a porta atrás de mim e eu pensei que isso era estranho, mas eu não disse nada quando ele pegou a minha mão de novo e me levou para a outra porta que dava para a garagem.

Andamos pela garagem e eu parei no topo das escadas. Joker ligou os interruptores e as luzes do teto piscaram, preenchendo o espaço com brilho.

O carro, amarelo-canário, muito elegante, com listras vermelhas fantásticas, brilhantes e curvas que iam desde o volante até aos lados do carro, estava brilhando no chão.

— Oh meu Deus! — Gritei, correndo para as escadas, os meus olhos fixos no carro. — É inacreditável.

Era. Um carro com design desportivo. Curvas incríveis. Uma fenda estreita para o para-brisas.

Bom demais!

Corri para ele em meus saltos altos e o olhei mais de perto.

Era ainda melhor.

— Estou com medo de tocar — eu sussurrei.

— Este não é o meu melhor trabalho e ela age como se eu tivesse pintado a Mona Lisa — murmurou Joker, bem atrás de mim.

Eu me virei e olhei para ele.

— Você pode ser humilde, porque você deve ser humilde. Isso não significa que ele não é inacreditável.

Ele sorriu para mim.

Eu amei aquele sorriso.

Eu amava aquele homem.

— Obrigada por me mostrar — eu disse.

Suas mãos foram para os meus quadris e ele imediatamente começou a andar, me arrastando para trás, murmurando:

— De nada, Borboleta.

Como estávamos em movimento e eu estava indo para trás em saltos altos, eu levantei as minhas mãos para me equilibrar, colocando os meus dedos em seus ombros.

Ele se mexeu um pouco, mas continuou me movendo para trás.

— Uhh... — Eu comecei, depois parei e estava prestes a começar de novo quando as partes detrás das minhas pernas bateram no carro.

Foi aí que soube o que ele queria fazer.

E gostei do que estava pensando fazer.

— Joker — eu sussurrei.

Ele moveu as suas mãos de meus quadris para a minha bunda, me agarrando por trás.

Automaticamente, os meus dedos cavaram o couro em seus ombros enquanto eu me arqueava na sua direção.

— Você vai querer ver todos os meus projetos quando estiverem prontos? — Ele perguntou em voz baixa.

— Por favor — eu respondi sem fôlego.

— Então, baby, você tem que saber, eu os mostro para você e você me agradece dando no capô do carro.

— Oh — eu sussurrei, respondendo ao que ele disse, ao deslizar as minhas mãos para segurar firme no lado de seu pescoço.

— Nós temos um acordo?

— Eu nunca ... eu ... oh! — Eu terminei em um grito quando as suas mãos deslizavam para baixo, os dedos se enrolando na barra da minha saia e a puxou para cima.

— Nós temos um acordo? — Ele repetiu e deslizou as suas mãos em minha calcinha para agarrar a minha bunda, pele contra pele.

— Sim, temos — eu ofegava.

Ele sorriu, inclinou a cabeça e me beijou.

Eu deslizei as minhas mãos em seus cabelos e retribui o beijo.

Ele empurrou a minha calcinha para baixo até que ela caiu no chão da garagem. Então, ele me agarrou na bunda e me levantou.

Senti o aço frio do carro no meu traseiro.

Eu solucei em sua boca quando ele se inclinou sobre mim, me empurrando para trás e eu pude sentir o tecido áspero de seu jeans quando eu abri as minhas pernas para acomodar os seus quadris.

— Gosto deste vestido — ele murmurou contra os meus lábios, arrastando a mão dentro do meu vestido até o meu lado, para cima e para cima.

— Fico feliz — eu sussurrei, movendo minhas mãos para seu colete e empurrando-o sobre os ombros.

Sua boca foi para o meu pescoço quando as suas mãos se afastaram para que eu pudesse deslizar a sua jaqueta pelos braços.

Ouvi-o deslizar para o chão quando eu me aproximei do seu pescoço.

— Nós não vamos riscá-lo? — Perguntei, baixando as minhas mãos e puxando a sua camisa (e não uma camiseta, ele tinha uma camisa agradável para o nosso jantar elegante, embora ele ainda usasse o seu colete, porque ele sempre usava o seu colete) para fora de seus jeans.

— Se nós o riscarmos, eu depois trato disso — ele respondeu e em seguida, deslizou a sua língua pelo meu

pescoço até o meu ouvido, ao mesmo tempo que deslizava a mão sobre minhas costelas até o meu peito.

— Ok — eu murmurei quando coloquei as minhas mãos dentro da sua camisa, acariciando a pele quente das costas, em seguida, mudei de direção e cavei os meus dedos no cós da calça jeans.

Ele pressionou os seus quadris entre as minhas pernas.

Eu belisquei a sua mandíbula.

A sua boca saiu do meu ouvido e foi para os meus lábios e ele me beijou.

Eu o beijei de volta e o apertei um pouco, enquanto passava os meus dedos ao longo do interior de seu cinto, o tirei e deslizei a minha mão sobre a sua virilha.

Ele gemeu e pressionou o seu pau duro na minha mão.

Eu o coloquei na palma da minha mão.

Ele rosnou e se roçou contra mim.

Eu respirei contra os lábios e apertei as minhas coxas contra os seus quadris, agarrando o seu pau com mais força, pressionando e esfregando.

— Porra, você é sexy — ele grunhiu contra a minha boca, seu polegar se arrastando com força contra o meu mamilo por cima do meu sutiã.

— Sim — eu grunhi. — Sexy — eu ofegava. — Joker — eu gemia com a necessidade.

Ele deslizou a mão em volta do meu quadril, para baixo e através do meu calor molhado.

Esse era o meu motoqueiro.

Sempre me dando o que eu precisava.

Eu me pressionei em sua mão e gemi.

Ele colocou dois dedos dentro.

Eu arqueei, minha cabeça bateu no aço, meus joelhos se levantaram e eu gemi.

Eu senti que Joker ficou por perto, mas ainda assim se afastou um pouco de mim e eu sabia que ele estava olhando, enquanto o seu polegar rolava duro no meu mamilo, a sua outra mão trabalhava entre as minhas pernas, empurrando os dedos, o polegar circulando no meu clitóris.

Agarrei os seus quadris com as minhas coxas, esfreguei a sua virilha com a minha mão enquanto ele se roçava em mim, a minha outra mão estava segurando a carne das suas costelas, unhas cavando.

Ao mesmo tempo, eu segurei a sua mão e sussurrei:

— Baby, não pare.

— Não vou parar, Borboleta, me dê o seu show — ele rosnou.

Eu lhe dei o que ele queria, me contorcendo e me contorcendo, arqueando e balançando, choramingando e miando em cima de seu carro enquanto ele me acariciava e me olhava.

De repente, a minha cabeça se ergueu e meus olhos se abriram.

— Carson! — Gritei, cobrindo a virilha dele com força, então a minha cabeça caiu para trás quando o orgasmo se alimentava de mim e me contorcia, me arqueava e choramingava.

No meio disso, eu perdi a mão dele, mas agarrei seu pênis.

Ele não foi gentil. Ele não foi lento. Nós não estávamos fazendo amor.

Nós estávamos fodendo em seu carro.

Eu amei.

Ele continuava a construir o meu orgasmo, me excitando, com as pernas e mãos, dedos e lábios, boca e língua, dele e a minha.

Eventualmente, ele exigiu em um grunhido e voz rouca:

— Chegue lá, Carrie.

Minha mão se fechou em seus cabelos e eu sussurrei:

— Eu estou lá, querido.

Então, eu gozei.

E ele gozou.

Em seu carro fabuloso.

Em uma garagem chamada Ride.

Foi impertinente.

Foi incrível.

Foi Joker.

E era eu.

❀ ❀ ❀

Na noite seguinte, sentindo que Joker estava perto e estava atento como é seu costume, mesmo quando ele não estava no mesmo cômodo comigo, eu abri a porta da frente.

Eu sorri e bati palmas baixinho na minha frente, antes de me colocar em frente do meu filho que estava nos braços de Aaron e dizer:

— Ei você aí, Googly-Foogly.

Travis se torceu em minha direção, braços para fora e eu o peguei, puxando-o para perto, respirando o cheiro dele, beijando o topo da sua cabeça.

— Carissa, podemos conversar? — Perguntou Aaron e eu olhei para ele.

— Bem...

Seus olhos foram além de mim.

— A sós.

Eu realmente queria que ele parasse com isso.

Eu inspirei profundamente e disse:

— Aaron, eu não...

— Não — respondeu Joker por mim.

Aaron olhou para mim.

— Riss, estou pedindo dez minutos a sós com você.

— Não há realmente nada que você possa dizer que Joker não possa ouvir — eu respondi.

— Como cortesia — ele cuspiu. — Apenas dez minutos. Você não pode dar isso para o pai de seu filho?

Estudei-o.

Alguém estava perdendo a paciência.

Cacete.

Eu não estava me sentindo em um humor cortês. Eu tinha o meu filho de volta. Eu tinha um motoqueiro que me

amava. Havia memórias para criar, TV para assistir e coisas fáceis, normais, de família para fazer.

Antes que eu pudesse falar disso com Aaron, eu senti Joker perto.

Virei para ele e ele tinha as mãos sobre Travis.

Olhei em seus olhos quando ele puxou o meu filho dos meus braços.

— Dez minutos, Carrie — ele murmurou.

Em seguida, ele virou-se para Aaron e levantou uma mão.

Aaron olhou para ele enquanto tirava do ombro o saco de fraldas de Travis e o passava para a mão de Joker.

Joker tomou-o, o enganchou em seu ombro e se afastou, resmungando para Travis:

— Certo, você tem dez minutos para me contar tudo sobre sua viagem a seu pai.

— Jew jah kah.

Pisquei, porque isso soou um pouco como falar Joker.

— Carissa — Aaron chamou e eu olhei para ele, para ver que ele estava dentro e a porta se fechou atrás dele.

Eu suspirei.

— O que você gostaria de falar? — Perguntei.

Seus olhos foram para o corredor e sua voz era calma quando afirmou:

— Há mais quinhentos dólares no saco de Travis.

Eu tentei forçar gratidão em meu:

— Obrigada.

— Estou assumindo — continuou ele — Tendo em conta que Steele ainda está aqui, que você não tenha ainda pensado sobre as coisas.

Eu realmente precisava falar disso com ele.

Então, eu apertei as minhas mãos na minha frente em um esforço fisico para demonstrar a minha sinceridade e olhei em seus olhos.

— Sinto muito. Eu realmente sinto. Mas, Aaron, por favor, acredite em mim quando eu digo que não havia nada em que pensar.

Sua boca ficou apertada.

Eu dei um pequeno passo em direção a ele, querendo que ele acreditasse que eu estava sendo verdadeira (porque eu estava), mas não querendo chegar muito perto.

— Isso é....é.... — Eu lutava para encontrar as palavras antes de as encontrar. — É muito bom. Significa muito para mim que você está pensando em Travis e quer lhe dar uma família. Mas as famílias vêm em uma série de maneiras diferentes e agora, ele tem uma grande. Você e seus pais. Eu, Joker e nossos amigos.

— Sim, eu quero dar o nosso filho a sua família, mas você está se esquecendo que eu também quero a minha mulher de volta — ele disse.

— Eu acho que já respondi a isso, Aaron — eu disse a ele.

— Eu me livrei de Tory por você — ele retrucou.

Se livrou dela?

Eu pressionei os meus lábios, cantando na minha cabeça, não fique brava, não fique brava, não fique louca.

Eu me segurei e disse cuidadosamente:

— Sinto muito que você tenha terminado. Isso deve ser difícil.

Ele ergueu as mãos e sussurrou:

— O que você quer? Ela se foi. Ela foi um erro. Eu não sei mesmo o que eu estava pensando. Mas terminou. Eu estou dando-lhe dinheiro. Eu estou sendo legal sobre essa porra do cara. Você me quer de joelhos? Você quer que eu implore? Você quer um pedido de desculpas escrito no céu? Que porra é essa que você quer?

— Eu disse a você o que eu quero, Aaron — eu lembrei ele, tentando fazê-lo com calma.

Ele se inclinou para mim.

— Esta é a melhor coisa para o nosso filho. Para nós. Para você.

Eu me controlei quando respondi:

— Eu acho que sei melhor do que você, o que é melhor para mim.

— Sim? — Ele se inclinou para trás, jogando uma mão em direção ao corredor. — E ele é isso? Carson fodido Steele. Solitário do ensino médio. Perdedor do ensino médio. Motoqueiro membro de gangue. Que tipo de vida é que ele vai dar-lhe, Carissa?

Ele estava indo longe demais, dizendo aquelas coisas sobre Joker.

Eu sabia que não deveria ligar para o que ele estava dizendo. Eu sabia.

Mas eu liguei de qualquer maneira.

— Ele não vai enganar-me, por exemplo — eu respondi e os olhos de Aaron se estreitaram. — Ele me ama, realmente, verdadeiramente, no sentido que é genuíno. No sentido de que eu acredito nisso... totalmente. No sentido de que eu acredito nisso de uma maneira que eu sei no fundo do meu coração que é para sempre. Depois, há o fato dele não me pedir para mudar o meu vestido para aquilo que ele acha que é mais adequado. Há também o fato, de que ele não despreza o meu trabalho. Ele ama o meu filho como se ele fosse seu próprio. Ele tem amigos fantásticos que são leais e se preocupam muito com ele, algo que ele conquistou. Ele é talentoso. Ele tem um trabalho excelente onde ele é tão bom, mesmo Wilde e Hay sabem disso e é por isso que eles querem fazer um artigo sobre seu trabalho.

Aaron olhou para mim.

— Mas, no final — eu continuei — Eu realmente não devia explicar isso, porque você não tem nada a ver com isso.

— Eu posso dar-lhe uma vida melhor — Aaron me disse.

— Eu já sei que não é verdade — retruquei e o rosto de Aaron se transformou em pedra.

— Eu também te amo, Riss — ele mordeu fora.

Eu, agora, sabia o que era amor.

E eu sabia que o tinha dado a Aaron.

Ele só não me amou de volta.

— Eu espero que você escute isso, Aaron — eu respondi. — Porque é importante para você e para o seu futuro e a mulher que você pode um dia ter, mas se você acha que isso é amor, do jeito que você me tratou, você precisa repensar isso. Eu tenho amor agora, então, eu sei pela maneira que você me tratou, que você não entende o jeito certo para fazê-lo.

Seus olhos brilharam com a mágoa e eu sabia que não era uma coisa boa. Aaron atacava quando se sentia machucado.

Eu tinha razão.

A dor desapareceu e seu lábio se enrolou quando ele disse baixo:

— Nunca pensei que fosse assim. Se eu soubesse como você gostava, eu não teria que encontrar Tory.

Eu estava confusa, tanto assim, que eu perguntei estupidamente:

— O que você está falando?

Seu sorriso de escárnio se suavizou, ele se aproximou, inclinando a cabeça para baixo na minha direção, mesmo achando que ele estava muito perto, achei melhor me manter firme.

Dessa vez, eu estava errada.

— Você gosta das coisas duras, baby? — Ele sussurrou. — Você gosta intenso? Você gosta de ser fodida?

Senti minha espinha se tornar gelada, não desviei o olhar e respondi:

— Na verdade, sim.

Sua cabeça se sacudiu com surpresa.

— Eu gosto de ter minha foda, começá-la dura e áspera no sofá — eu disse a ele casualmente, jogando uma mão para o sofá. — Na cama. No chão. — Eu joguei minha mão atrás de mim. — No capô de um dos carros de Joker. — Eu rolei na ponta dos pés e mudei o meu tom para sugestivo. — Em qualquer lugar que ele queira, do jeito que ele quer me dar e ele me dá bem, Aaron. Eu sei, porque eu gozo forte, a cada vez e eu já tive o contrário, onde eu não sabia se meu homem estava se esforçando. Então, sim, oh sim, eu gosto assim.

Ele levantou a cabeça para que ele pudesse olhar para baixo, para mim.

— Você é nojenta.

Eu inclinei a minha cabeça para o lado.

— Eu não entendo. Você não acabou de me dizer que você encontrou Tory para ter fodas intensas? Você não gosta desse jeito?

Ele fechou a boca.

— Você está muito, muito fodido, amigo.

Eu pulei e dei um passo atrás, minha cabeça girando para ver Joker em pé com o ombro encostado na parede da porta de entrada para o corredor.

Travis estava em seus braços, rastejando e escavando, puxando o cabelo e balbuciando.

A postura era calma e relaxada.

Mas Joker não estava absolutamente calmo.

Seus olhos estavam fixados em Aaron e me admirei de não ver o meu ex pegar fogo com esse olhar.

— Você sai, ou Carrie fica com Travis e eu o coloco para fora — Joker continuou. — Você não tem tempo para pensar nisso. Use a porta — ele rosnou. — Agora.

Aaron olhou para ele.

— O que eu disse? — Joker perguntou e eu senti um calafrio cobrir minha pele em seu tom de voz e o olhar em seu rosto.

— Nós estamos terminados — Aaron disse e meus olhos foram até ele, para ver que ele estava olhando para mim. — E você será fodida em maneiras que você não vai gostar de ser, baby.

Com isso, ele se virou para a porta, abriu-a e a bateu atrás dele.

— De novo não.

Isto veio de Joker e foi ainda naquele tom arrepiante.

Virei para ele.

— A partir de agora, apenas se comunicam através de advogados, Carissa, você está me ouvindo?

Ele tinha ouvido.

Eu tinha a sensação de que tinha ouvido tudo.

Eu balancei a cabeça.

— Nós não vamos ter este tipo de merdas acontecendo quando Travis vem ou quando ele vai — afirmou. — Eu cuido disso.

Eu concordei, mas disse suavemente:

— Eu sinto muito. Isto foi culpa minha. Eu perdi a minha calma…

— Não foi culpa sua — ele rosnou, me interrompendo. — Mas ele está fodido e eu quero dizer fodido, você me entende?

Eu balancei a cabeça novamente.

Travis, sentindo a atmosfera, começou a se preocupar.

Joker, sentindo Travis se preocupar, se virou para ele, o abraçou e em seguida, beijou sua testa.

Depois que ele fez isso, ele ordenou com uma voz suave:

— Seu Joker terminou, garoto, você pode se acalmar.

Travis estudou-o.

Em seguida, balançou a cabeça um pouco antes de a deixar cair no ombro de Joker, a bochecha primeiro e segurou o decote da camiseta de Joker, como se ele soubesse que Joker estava chateado e ele estava lhe dando um abraço bebê.

Caramba, mas eu amo o meu menino.

E eu amo o meu motoqueiro.

Eu tomei uma respiração profunda.

— Está terminado — eu sussurrei.

Joker assentiu.

Então ele disse:

— Venha pegar o seu filho. Ele precisa de tempo com a mamãe.

Eu sorri. Foi complicado, mas eu lidei com isso e atravessei a sala para chegar ao meu menino.

E ao meu motoqueiro.

❀ ❀ ❀

Na manhã seguinte, troquei a fralda do Travis no chão na sala de estar. Eu ia pegar o turno da tarde, o que me chateava. Mas Joker estava no trabalho e estava voltando para casa para cuidar de Travis, enquanto eu estivesse no trabalho. Então, eu chegaria em casa e dormiria com Joker e com Travis na casa, era ótimo.

Meu celular tocou na cozinha quando eu colocava a última tira da fralda.

Travis, já acostumado com a rotina de mudar de fralda, imediatamente rolou e começou a rastejar em direção a uma montanha de brinquedos no chão.

Eu fiquei com a fralda suja enrolada, levantei-me rapidamente e corri para a cozinha para pegar meu telefone.

Não sendo uma surpresa, mas um pouco assustador, era Angie.

— Olá — eu a cumprimentei, indo para o depósito de fralda suja na lavanderia.

— Ei você aí, Carissa. É Leanne. Você pode falar com a Angie?

— Claro — eu respondi.

Eu esperei enquanto jogava a fralda fora.

Eu estava de volta na cozinha quando Angie falou.

— Oi, Carissa. Como você está?

— Eu estou bem, Angie. Deixe-me adivinhar — eu disse, movendo-me para a pia para lavar as mãos. — Os advogados de Aaron entraram em contato.

— Houve um incidente? — Perguntou ela.

— Aconteceu quando veio entregar o Travis ontem — eu disse a ela. — Eu não tive a chance de ligar.

— Diga-me sobre isso agora — ordenou.

Eu lavei minhas mãos e assim fiz.

— Bem, então, isso faz com que a sua exigência de que devemos ir a uma reunião o mais breve possível não seja tão surpreendente quanto parece — ela comentou quando eu terminei de falar. — Eu preciso que você dê a Leanne o seu horário de trabalho para esta semana para que possamos agendar a reunião.

— Eu vou fazer isso, mas, Angie, eu preciso dizer que o confronto foi desagradável, então, eu penso que a partir de agora devemos falar apenas através de nossos advogados. E se isso continuar, não me sinto confortável na presença de Aaron, de modo que haverá alguém que irá entregar Travis a Aaron e eu não vou estar abrindo a porta quando ele o trouxer para mim.

— Vai ser o Sr. Steele? — Ela perguntou.

— Provavelmente — eu lhe disse. — No entanto, poderá ser outro amigo. Só não serei eu.

— Entendi. E se isso continuar, vou fazê-los saber da sua vontade. Mas eu vou ligar imediatamente para compartilhar que quaisquer outras comunicações passam por mim. Se você ouvir do Sr. Neiland, apenas pode ser se houver uma emergência sobre o seu filho. Se não for isso, diga-me o mais rapidamente possível.

— Obrigada, Angie.

— Tudo bem, Carissa. Agora, eu estou te passando para Leanne.

— Tudo certo. Falo com você mais tarde.

— Você vai. Cuidado.

Ela me passou. Eu dei o meu horário a Leanne enquanto eu caminhava para a sala e vi Travis reorganizando os brinquedos espalhados.

Nós desligamos e eu liguei para Joker imediatamente.

Eu dei-lhe a notícia.

— Não é uma surpresa — disse ele quando eu terminei.

— Ele está com raiva, o que significa que eu estou com medo — eu lhe disse.

— Você está bem, Carrie. Mas se ele fizer com que você fique perturbada, então eu vou estar lá para fazer você ficar bem de novo.

— Eu sei — eu sussurrei, olhos no meu filho que estava brincando.

— Se controle, isso vai ser feito em breve — prometeu.

— Ok.

— Te amo.

Fechei os olhos.

Aaron tinha me feito uma pessoa complicada.

Então, Joker estava lá para me fazer ficar bem novamente.

Quando eu abri meus olhos, eu estava sorrindo.

— Também te amo.

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz quando ele disse:

— Vou te deixar. Mais tarde, Borboleta.

— Mais tarde, querido.

Nós nos desconectamos.

Antes de sair para o trabalho, algumas horas mais tarde, Leanne ligou.

Aaron não estava brincando.

A reunião foi marcada para quinta-feira à tarde, o que me fez ficar estressada de novo.

Então, eu liguei para Joker.

E ele fez tudo melhor.

Joker

Quando a ligação com a Carissa terminou, Joker mandou uma mensagem a Tack.

Está acontecendo.

Cinco minutos depois, ele respondeu, *encontre-me na mesa.*

Joker não perdeu tempo deixando a garagem e andando pelo pátio do complexo. Ele foi direto para a mesa do Chaos, na sala de reuniões.

Tack era o único lá. Ele estava de pé junto do seu lugar na cabeceira da mesa, duas pilhas de pastas sobre a mesa na frente dele.

Uma era muito alta. A outra não era tão alta, mas ainda era alta.

Joker fechou a porta atrás dele, entrou na sala e parou, com os olhos no Tack.

— Isto — disse Tack, as pontas dos dedos pressionando a alta pilha de pastas — é o Chaos. Angie tem isto. Ela não vai ser pega de surpresa.

Joker assentiu. Ele não precisava demonstrar gratidão. Tack sabia que o que ele estava dando era importante e ele sabia que Joker sabia disso.

Eles também sabiam que tinham confidencialidade advogado / cliente.

— Isto — Tack continuou tocando as pontas dos dedos na outra pilha — Angie também tem. Você precisa estudá-lo, irmão, em seguida, decidir quão feio vai ficar, ou se você precisar dar o seu aval para Angie. Seu ex não é corrupto. Mas ele é um traidor e eu sei que Carrie sabe disso. Eu só não acho que ela sabe que ele teve seu pênis em tanta boceta que pode ser chamado de deus do sexo.

Porra.

Isso significava que ele podia ter de ter uma conversa com ela para ela, também, fazer o teste.

Porra.

— É o pai que está no meio da sujeira — Tack continuou. — É muita merda rolando, ele tem poderes destrutivos. Mas ele é seu. É dela. Se eles o forçarem a usar os seus poderes destrutivos, seja inteligente sobre a forma de

usá-lo. Se chegar a esse ponto e você precisar de uma sessão de estratégia, você sabe onde me encontrar.

Joker assentiu com a cabeça novamente.

Tack levantou os seus olhos e Joker viu neles o que tinha visto após a sua reunião com o Sebring e Valenzuela. Não foi exatamente o mesmo, mas isso era apenas, porque não era pela mesma razão.

Agora, Joker sabia a razão porque ele tinha compartilhado com Tack a conversa de lixo que Aaron Neiland tentou enfiar pela goela abaixo de Carrie.

E Tack não tinha gostado disso.

Por isso, a voz de Tack parecia granito, quando ele declarou:

— Eles não vão levar o menino dela, e o tempo de foder Carissa Teodoro já terminou.

A voz de Joker era um grunhido quando declarou:

— Você sabe que tem o meu amor, irmão.

— Eu sei — Tack respondeu. — E é um privilégio, Carson.

Joker sentiu um nó em sua garganta, mas apenas assentiu com a cabeça novamente.

Tack inclinou a cabeça para o fundo da sala, onde havia um armário que estava o cofre.

— Leia. Feche-o quando você terminar.

— Sim.

Tack se moveu, batendo no ombro de Joker enquanto saía.

Joker foi para as pastas.

Ele não tocou na pilha mais alta.

Mas ele leu todas as páginas da menor.

Quando ele terminou, ele as trancou e não o fez sorrindo.

Mas ele fez isso sentindo-se aliviado.

Chaos tinha-os pelas bolas.

Mas Carrie nunca saberia.

Não, a menos que ela precisasse.

E tudo que Joker podia fazer, era esperar que ela nunca precisasse.

Carissa

— Ok, isso não é bom — eu sussurrei.

Eu estava sentada na sala de conferências de Angie. Eu não estava vestindo o meu top. Eu tinha me acovardado na parte do top.

Em vez disso, eu estava usando o meu vestido de borboleta e sapatos. Não era casual, não exatamente.

O que era, era a minha cara.

Mas também, era o meu vestido da sorte. Eu pensava assim por causa de Joker.

Um Joker que tinha estado completamente calmo desde que tudo isto aconteceu, felizmente, já que até àquele momento, a sua calma tinha me acalmado.

Ele estava aqui, mas ele estava no escritório de Angie com Travis, porque Angie disse que não deveríamos estressar Aaron com a sua presença ou dar a impressão que eu precisava de apoio.

Nós concordamos.

Então, ele estava perto, mas longe demais.

Mas ele estava perto e isso era tudo o que eu precisava.

— Não, você está certa. Isso não é bom — murmurou Angie.

Eu não precisava olhar para ela para saber que ela estava fazendo o mesmo que eu, olhando através das janelas da sua sala de conferências e vendo Aaron aproximando-se com seu advogado.

E seu pai.

— Intimidação — disse Angie rapidamente e eu tirei o meu olhar dos homens que se aproximavam, para olhar para ela quando ela enrolou a sua mão ao redor do meu antebraço que descansava sobre a mesa. Para você, não para mim — continuou ela e apertou o meu braço. — Eu trato disto, Carissa.

Ela parecia super confiante, felizmente.

Então, eu assenti.

Os homens entraram.

Aaron me olhou com um olhar de gelo.

Seu pai me olhou com punhais.

Eu sentei e pensei no meu filho sentado na grama do meu quintal, com borboletas flutuando em torno dele enquanto ele ria.

Isso resolveu para mim.

Leanne apanhou os óculos de homem, em seguida, sentou-se no final da mesa com o seu notebook, enquanto os homens se sentaram em frente a Angie e de mim.

— Certo, vamos começar — disse Angie. — Eu acredito que você recebeu nossa comunicação de onde nós gostaríamos de começar as negociações.

Aaron olhou para mim.

Seu advogado abriu a boca para falar.

Mas foi seu pai quem falou.

— Vamos ver você no tribunal. Meu filho vai pedir a custódia total. Vamos ver a Sra. Teodoro ser declarada uma mãe incapaz. Quando tivermos terminado, se ela conseguir obter qualquer visitação, será supervisionada.

Minhas entranhas murcharam e, lentamente, eu olhei para o meu ex-marido.

Ele estava olhando para mim e seu olhar era glacial.

— É uma pena que tenhamos perdido este tempo, então — disse Angie com indiferença. — Vamos ver você no tribunal.

— O cliente deve estar ciente de que, após esta reunião, nós estaremos contatando os Serviços de Proteção da Criança

para iniciarem o processo de tirarem o meu neto de uma casa que se transformou em perigosa — afirmou o pai de Aaron.

Meus lábios se separaram e eu lentamente olhei para ele.

— Você se importaria de partilhar os motivos que você vai usar para isso? — Perguntou Angie com cortesia.

— Ela deve saber os motivos —Sr. Neiland respondeu. — No entanto, se ela não souber, ela deveria saber. Ela tem um homem chamado Peter Waite cuidando de meu neto. Ele é um membro de uma gangue de motoqueiros que é conhecida por ser criminosa e ele mesmo tem um histórico de atividades criminosas.

— Peter Waite — Angie disse, parecendo confusa. — Um homem conhecido como Big Petey?

— Eu não sei como ele é conhecido, Angie — disse Neiland impaciente. — Eu só sei que é uma demonstração de uma grave falta de consciência permitir que uma criança seja cuidada por um criminoso conhecido.

— Bem, Big Petey é também um homem que ganhou na loteria de Illinois cerca de nove anos atrás — Angie disse ao pai de Aaron.

Minha cabeça virou lentamente para ela.

Ela continuou falando.

— Ele ganhou uma boa quantidade de dinheiro. Ele também deu a maior parte a um hospital que estava, na época, tratando com cuidado a sua filha doente. Tanto dinheiro, ele o doou. Infelizmente, sua filha morreu. Mas sua generosidade possibilitou que centenas de pacientes e suas

famílias pudessem usar o serviço desse hospital, que eu acredito, que depois da sua doação, ganhou prêmios.

Eu pisquei.

Ela continuou falando.

— Ele também é voluntário em um hospício aqui em Denver. Ele está no comando de suas instalações de creche. Ele supervisiona seis outros voluntários e ele e seus voluntários cuidam dos jovens, enquanto as famílias dos pacientes estão de visita. Porém, além de realizar este trabalho, oferece a maior parte de seu tempo à minha cliente para cuidar de seu filho enquanto ela está trabalhando, bem como cuidar dos dois meninos de Kane e Tyra Allen, o Sr. Allen é o gerente operacional de um bem, conhecido negócio local. Big Petey ainda, por vezes, toma conta do jovem filho de Hopper e Elaine Kincaid. A Sra. Kincaid, você provavelmente não sabe, é dona de sua própria agência de publicidade. É jovem, mas independentemente disso, foi recentemente declarada por uma revista brilhante de Denver como a principal agência de Denver.

Meus olhos ficaram grandes.

Uau.

Vai Lanie!

— Eu diria que o Sr. e a Sra. Allen e o Sr. e Sra. Kincaid, para não mencionar o diretor do hospital, iriam testemunhar como testemunha de caráter quanto às habilidades do Sr. Waite para prestar assistência à infância — afirmou Angie.

Eu tentei não sorrir.

— E é verdade — Angie continuou. — Dezessete anos atrás, Big Petey foi preso por roubo de carro. No entanto, ele foi liberado antes do julgamento devido à falta de provas. Apesar de isso aparecer em seu registro de prisão, seria duvidoso que um juiz levasse isso em conta durante uma audiência de custódia, considerando que o caso não foi até ao fim — ela levantou a mão, mas não parou de falar.

— E, antes que você mencione, eu sei que ele fez algum serviço comunitário por causa de uma embriaguez e desordem de que ele se confessou culpado. No entanto, isso ocorreu apenas algumas semanas após o serviço funeral de sua filha, então eu acredito que o seu comportamento seja compreensível. Oh, e claro, o juiz permitiu que este serviço fosse feito no hospício onde, depois, ficaram com ele como voluntário.

— Isso não nega o fato de que a minha ex-nora se mistura com uma gangue de motoqueiros — Mr. Neiland retorquiu. — E eu acredito que você e ela entendem exatamente o que eu quero dizer com misturar.

— Eu teria muito cuidado antes de fazer qualquer menosprezo público ao Chaos Moto Clube, juiz Neiland — Angie disse calmamente.

— Isso é uma ameaça? — Perguntou o pai de Aaron sarcasticamente.

Angie olhou para o advogado de Aaron e ofereceu:

— Steven, talvez você precise de um momento para conversar com seu cliente.

— Ele dificilmente precisa de um momento —Sr. Neiland resmungou e eu olhei para vê-lo voltando sua atenção para mim. — Nós temos uma testemunha que vai atestar que eles observaram o seu namorado agredir um homem em uma luta subterrânea ilegal, vários de seus membros de gangues estavam com ele e ele fez isso brutalmente. O homem foi deixado sangrando, golpeado, inconsciente e mal respirando. E você está permitindo que este homem esteja em torno de meu neto.

Meu corpo parou de funcionar.

Felizmente, Angie não parou de funcionar.

— Foi apresentada queixa?

— O quê? — O pai de Aaron rosnou.

— Juiz Neiland, foi apresentada queixa? — Ela repetiu lentamente.

— Não, mas...

— Não —ela o interrompeu bruscamente. — E este homem que você fala que o Sr. Steele supostamente agrediu, ele não está atualmente detido sem direito a fiança por ordenar o assassinato de uma jovem mulher grávida? — Perguntou Angie.

Minhas costas se endireitaram.

— Isso não vem ao caso —Sr. Neiland assobiou.

— Então ele está — afirmou Angie.

— Isso não vem ao caso —Sr. Neiland rosnou.

— Você está certo. Não interessa — ela admitiu, mas não deixou esta questão. — Agora, esta testemunha que diz que você tem, eles estavam em uma luta subterrânea ilegal?

O pai de Aaron apertou os lábios.

Angie não desistiu.

— Será que essa testemunha, digamos, viu essa luta subterrânea ilegal enquanto estava dando um passeio à noite e então, por acaso, ele imediatamente telefonou para a polícia, considerando que viu uma luta subterrânea ilegal onde uma agressão teria ocorrido?

Vi o brilho do pai de Aaron para Angie.

Ouvi Angie abordar o advogado de Aaron.

— Steven, mais uma vez, gostaria de um momento para conversar com seu cliente?

Olhei para Aaron.

Ele estava olhando para a mesa.

Sentado lá, ouvindo esta maldade, não participando e olhando para a mesa!

— Eu o amo — eu anunciei.

A cabeça de Aaron se levantou.

— Carissa — Angie disse baixinho, a mão de volta no meu braço caído sobre a mesa.

O pai de Aaron fez um ruído de desgosto.

Mas eu estava olhando nos olhos de Aaron.

— Eu te amei uma vez e você me destruiu.

— Carissa, por favor, deixe ser eu a falar — Angie pediu ao meu lado.

Eu não olhei para longe de Aaron.

— É isso — eu disse a ele. — Terminei. Eu não vou permitir que você me machuque mais. Fira-me diretamente. Fira-me através de Carson. Fira-me usando meus amigos.

Fira-me em tudo. Os magoe. Eu sei o que isso significa — Eu levantei uma mão ligeiramente, indicando que nossa reunião estava terminando. — Você está determinado em destruir-me. Mais uma vez. Tirando a felicidade que eu alcancei duramente. Então, parabéns, Aaron. Você finalmente fez isso. Você transformou o amor em ódio. Eu não queria isso. Não é para mim ou você e, especialmente, para Travis. Eu sei que não é bom odiar alguém, mas o que vou dizer agora é oficial. Sua vontade de ser parte disto fez isso. O que será, será o que você forçou a ser. Eu vou lidar com isso. Se você me forçar a ir para baixo, eu vou morrer lutando. Se você tomar tudo de mim, eu estou bem com isso, contanto que eu mantenha o meu bebê comigo. Mas não haverá nada que vá me fazer parar de odiar você. Eu vou vê-lo novamente apenas quando eu tenha que ver. Fora isso, eu espero que eu nunca te veja.

Levantei-me e os olhos de Aaron me seguiram.

Eles estavam feridos e sofridos.

Eu os olhei sem vacilar, porque eu não me importo nem um pouco com o que ele estava sentindo.

— Eu não posso imaginar o que faria um homem que tem o amor de uma mulher, uma mulher que não quer nada mais que viver uma vida a amá-lo e ao bebê que eles fizeram, se esforçar para transformar esse amor em ódio. Se eu pudesse suportar te ver, eu estaria interessada na sua explicação. Mas eu não posso suportar te ver. Então, isso continuará a ser um mistério. — Eu olhei imediatamente para Angie e disse-lhe — Eu sinto muito, Angie, mas eu tenho que ir.

Ela assentiu com a cabeça.

— Vá, Carissa.

Eu me virei, senti-as e eu as odiei também.

Mas elas vieram, as lágrimas, enquanto eu caminhava cegamente para a porta, muito sobrecarregada com o que eu estava sentindo, o medo rastejando dentro de mim, até mesmo evitando que me preocupasse com a possibilidade de poder tropeçar e fazer papel de boba.

Eu não queria saber de nada.

Eu cheguei à porta, coloquei minha mão na maçaneta e abri-a.

Olhei por cima do meu ombro uma última vez para o homem que eu amei uma vez.

Então, eu fui embora.

Aaron

— Eles quase não se aguentam de pé.

— Juiz Neiland, nós tínhamos um plano. Você não aderiu ao plano. Isto não vai bem. Agora, peço-lhe para me ouvir...

Aaron Neiland não estava escutando enquanto ele caminhava à frente de seu pai e de seu advogado.

Foi ideia de seu pai vir neste dia.

Ele não tinha visto Carissa recentemente. Ele não sabia como ela tinha mudado.

E os merdinhas pomposos não o teriam ouvido de qualquer maneira.

Aaron não deu a mínima se ele vinha ou não. Toda esta peça era uma arquibancada para que ele pudesse ver o rosto de Carissa quando lhe dissessem que estavam indo para tribunal.

Ele fez isso, porque ele queria vê-la começar a ceder.

Ela era toda sobre Travis. Toda sobre família. Então, ele sabia que ela iria desmoronar.

Assim, ele ficou chocado como a merda quando ela não cedeu.

Ele caminhou para os elevadores, mas quando estava chegando lá, ele viu.

E quando ele viu, ele não olhou. Ele desviou o olhar imediatamente.

Mas ficou queimado em seu cérebro, de qualquer maneira.

Ele sabia onde o escritório de Angie era.

Foda-se, ele deveria ter tomado o caminho mais longo.

Mas ele não fez.

Então, ele viu.

Carissa pressionando o seu rosto no peito de Carson Steele, a cabeça do homem curvada, lábios nos seus cabelos, os ombros dela sacudindo com as suas lágrimas. Ele estava segurando Carissa perto de si com um braço, a mão

enterrada em seus cachos, a porra do seu filho em seu outro braço.

Essa visão foi obliterada por outra que ele também não gostava de ver, aquele último olhar de mágoa e ódio no meio das lágrimas, dirigido a si quando entrou no elevador.

As portas se fecharam sobre ele, o seu pai e seu amigo e colega, Steven.

— Filho, vamos voltar para o escritório e.... — seu pai começou.

Ele virou a cabeça e mirou os olhos do pai.

— Por favor, cale a boca.

Seu queixo estremeceu em seu pescoço.

— Perdão?

Ele ouviu as palavras dela.

Eu não posso suportar te ver.

Seu pai tinha fodido tudo. Seu investigador tinha-os advertido fortemente para não trazer Chaos para este assunto. Se o fizessem, o investigador disse-lhes que Kane Allen chamaria Nightingale ou Delgado, "E a menos que vocês não tenham segredos escondidos, vão estripar as vossas entranhas e foder com vocês."

As palavras que utilizou.

Foi isso mesmo que disse.

Ele e o seu pai tinham segredos escondidos.

Então, Chaos estava fora dos limites.

Mas seu pai era tão arrogante, tão idiota, que pensava que conseguia safar-se com tudo e não ter problemas.

A estratégia era estressar Carissa com as notícias sobre Peter Waite e compartilhar que o seu namorado foi capaz de bater em um homem de forma selvagem. Sacudi-la e fazê-la repensar. Agitá-la e levá-la de volta para Aaron.

Aaron não tinha previsto que Angie soubesse sobre seus clientes Chaos. Ela fez Steele parecer um herói e Carissa não tinha sequer piscado ou hesitado.

Ela sabia de tudo, ou se ela não sabia de tudo, ela sabia o suficiente para não se importar.

Então, ela saiu e foi para os braços de Steele.

Direto em seus braços.

— Eu disse, cale a boca.

O rosto de seu pai se torceu.

— Não deixe que a pequena cadela entre em sua cabeça — ele assobiou. — Ela está transando com ele desde que ela começou a transar quando tinha quatorze anos.

Carissa agora era uma puta. Por mais de uma década, ela tinha sido tudo para o seu pai, desde um anjo até um demônio, dependendo do humor de seu pai.

Sua mãe sempre a tinha amado.

Sua mãe detestava Tory.

Seu pai não se importava de olhar para os peitos de Tory em qualquer momento que ela estivesse por perto, mas ele pensava que ela era uma destruidora de lares de classe baixa e ele disse isso a Aaron.

Repetidamente.

Ele nunca ia ganhar com o pai.

Mas Carissa tinha sido adorada por sua mãe.

Ter agradado a um dos dois não era ruim.

Aaron avançou até que ele estava cara a cara com o seu pai, o homem pressionado ao lado do elevador.

— Aaron — Steven sussurrou.

— Nunca mais chame Carissa de cadela.

— Eu criei um filho fraco — seu pai zombou. — A sua mente está preenchida com saia.

Eu não posso suportar te ver.

As portas se abriram.

Aaron se afastou de seu pai e saiu.

❀ ❀ ❀

Aaron Neiland não foi ao seu escritório.

Ele voltou para sua casa.

A casa do caralho que seu pai empurrou para baixo em sua garganta.

Ele sabia que Carissa a odiava. Era grande e imponente, demorava muito para limpar, não era ela. Nem mesmo um pouco.

Poderia ter sido uma casa que ela gostasse, se tivessem trabalhado até chegar a ela, se tivessem começado por uma casa menor e depois fossem mudando gradualmente para casas cada vez maiores e que ele pudesse pagar, mas seus pais lhe deram esta casa quando ele estava apenas começando como um júnior associado...

Não.

Ele foi até a cozinha, abriu um armário, pegou um copo, abriu outro armário, pegou uma garrafa, mas parou antes de derramar.

A garrafa era de um uísque escocês caro.

Seu pai bebia uísque.

Ele olhou para a garrafa.

Foda-se, por que ele bebia uísque? Ele odiava.

Ele derramou pelo ralo e fez o que ele gostava.

Um gin e tônica.

Em seguida, ele fez o que o idiota em um filme romântico faria.

Ele foi para a caixa que Tory tinha enchido e colocado no armário de um dos quartos. Ele tirou-o para fora. Ele pegou o álbum de casamento. Ele foi para a cama e o deixou cair sobre ela.

Ele deixou cair um pouco de gim sobre o álbum.

A primeira foto era de Carissa sentada em um gramado verde, buquê na mão, vestido enorme espalhado por todo o lado, com os olhos para cima e não olhando para a câmera, mas para a sua direita.

Ela estava rindo.

Carissa pediu ao fotógrafo para colocar a foto dos dois juntos no início do álbum.

O pai de Carissa tinha insistido em pagar o casamento, inclusive o fotógrafo, mas, ainda assim, mesmo que ela não estivesse pagando nada do casamento, sua mãe tinha vetado os desejos de Carissa e escolheu a foto para o início do álbum.

Como de costume, sua mãe conseguiu o que queria.

Aaron olhou para a foto, seu intestino se torcendo.

Ele olhou para o seu rosto na foto e se lembrou naquele momento. Lembrava-se exatamente.

Fazia meia hora depois de terem sido declarados casados. Ele passou metade do tempo na parte de trás de sua limusine aos amassos com a sua nova bela esposa, divertindo-se imensamente e também desfrutando da irritação que isso causou nos seus pais, que os queriam na frente do fotógrafo.

Mas quando a foto foi tirada, ele estava de pé à esquerda do fotógrafo e tinha sido tudo sobre Carissa. Tudo sobre como ela estava ali mesmo naquele lindo vestido. Tudo sobre como ele tinha a certeza que eles seriam no futuro, tudo sobre ele estar em um smoking e ela em um vestido de casamento.

Ele tinha sido feliz, feliz por ele mesmo, feliz por ela e por causa do que ele tinha sido brincando com ela. Ele a fez rir e o fotógrafo tinha tirado a foto.

Eu não posso suportar te ver.

Ele engoliu em seco, olhando para o álbum.

Esta era a foto favorita de Aaron. Ele gostou de ela estar no início. Ele nunca tinha dito nada, mas sempre que ele abriu esse álbum, era precisamente essa a imagem que ele queria ver.

Carissa linda e feliz, rindo, porque ele deu-lhe isso.

Ele gostava de dizer a si mesmo que era isso o que ele pretendia dar-lhe para o resto de sua vida, mesmo quando ele

sabia que estava se tornando igual ao seu pai, então ele também sabia que era a porra de uma mentira tudo isso.

Ele insultou-a. Ele também sabia disso. Era como se ele não se conseguisse conter.

Seu pai disse a ele o que aconteceu.

— Você apenas tem que tirá-la do seu sistema, filho. Você é jovem. Você vai conseguir. Quando o fizer, se ela valer a pena para um Neiland e souber o que é bom para ela, ela vai estar lá. Confie em mim.

Assim, ele sempre soube que, no final, ela seria dele.

Ele era tão ridiculamente arrogante, ele não sabia, no final, que para ela não devia ser dele.

Sua mente estava cheia dela chorando nos braços de Carson Steele.

Eu a amava desde o colégio, homem.

Aaron bebeu mais gin e olhou para a foto.

Você teve que arrastá-la para baixo, isso é horrível, mas eu vou levantá-la e a confortá-la.

Carissa olhou para ele.

Rindo.

Você vai rasgá-la por dentro, vou odiar ver isso, mas depois eu vou consertá-la.

Ele bebeu o resto do gin.

A force até ao ponto que ela não possa suportar mais te ver. Mas faça isso sabendo que foi você que o fez. Assim como tudo o que aconteceu antes, foi você que fez tudo.

Foda-se, o idiota estava certo.

Ele nunca deveria ter permitido que seu pai fosse com ele naquele dia. Ele não tinha ideia do que ele estava pensando. Ele não tinha dezessete anos e estava indo para o escritório do diretor.

Ele tinha vinte e seis anos, foda e estava indo para uma reunião para negociar o futuro de seu filho.

Por mais desconfortável que fosse, por mais desconfortável que ele se sentisse chegando à conclusão, Aaron não tinha escolha. Muito estava em jogo, especialmente a felicidade e o bem-estar da mulher que ele amava e o seu filho.

E essa percepção foi o fato de que era hora que ele crescesse.

Eu o amo.

Ele prendeu a respiração antes dele colocar o copo de lado, e enfiar a mão no bolso de dentro do paletó.

Ele pegou o seu celular e fez a ligação para seu investigador.

— Me envie uma mensagem com o número de Steele — ele ordenou.

O homem mandou uma mensagem.

Aaron fez outra chamada.

— Yo.

— Steele. Neiland.

Silêncio.

— Se você não a fizer feliz, eu vou destruí-lo, eu não dou a mínima para o peso que você tem atrás de você com esse clube.

Steele ainda não disse nada.

Aaron soltou outro suspiro.

Silenciosamente, ele lhe deu isto.

— Eu realmente a amo.

Isto causou alguma emoção.

— A próxima que tiver, faça melhor.

Então, Carson Steele desligou na cara dele.

Aaron apertou os dentes.

Então, ele pegou seu copo, desceu para a cozinha, serviu outra bebida e chamou o seu advogado.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Começo

Joker

— Eu vou, Angie. E obrigada. — Pausa então — Certo. Vou ligar quando eu decidir. Mais uma vez obrigada por tudo. Tchau.

Carissa deixou cair o telefone e olhou para Joker.

— Eu não entendo — ela declarou.

Joker estava a observando deitada no sofá, com as pernas para fora, para cima, falando ao telefone enquanto seu filho se arrastava sobre ela, alternadamente tentando comer seu vestido e a cabeça do pato, o brinquedo que estava arrastando com ele.

Ela poderia não entender.

Mas Joker conseguia.

Aaron Neiland tinha uma alma.

Apenas um pouco, mas ele tinha.

— Eu disse a você, ele telefonou, Carrie —a lembrou em voz baixa.

— Eu sei. Mas ele ofereceu um acordo de 250 mil dólares para ter os cuidados de Aaron e educação, enquanto eu parar de trabalhar e ir à escola — ela anunciou.

Puta merda.

O corpo de Joker se contraiu.

Aquele idiota não conseguiria cuidar de sua namorada.

Se ela queria deixar de trabalhar e ir para a escola, ele poderia enfiar seu dinheiro até o rabo dele. Joker tomaria conta, dela.

Ele não teve a chance de dizer, desde que ela continuou falando.

— Ela também disse que o advogado de Aaron disse a ela que quando eu terminar com a escola e começar com a minha carreira, ele irá continuar a apoiar a criança até que Travis tenha dezoito anos, se eu assim o desejar. Quaisquer ajustes que, devido a custo de vida ou necessidades de Travis, devem ser solicitados através da minha advogada e eles vão considerá-lo. E se Travis for para a faculdade, uma decisão sobre o apoio contínuo e quem vai pagar a mensalidade e outras despesas será negociado no momento.

— Visitas? — Joker jogou.

— Ele está sentindo como Travis está lidando com a programação atual e encoraja-me a permitir que ela permaneça o mesmo sem novas negociações.

— E? — Perguntou Joker.

— E o quê? — Ela perguntou de volta.

— O que você acha de tudo isso? — Ele perguntou.

Ela jogou o telefone, em seguida, para pegar seu filho antes que ele saísse de cima dela e do sofá, depois que ele ficou muito envolvido com ela batendo na barriga com seu pato, perdendo o equilíbrio.

— Eu não sei o que pensar, docinho. — Foi um grito suave, provavelmente para que ela não fosse assustar Travis. — Essa reunião foi desagradável. Eu disse a você como desagradável foi. Agora isso?

— Ele mudou seu coração.

— Aaron não tem um — ela murmurou, colocando as duas mãos sobre Travis e colocando-o no chão, considerando que ele estava apoiado dessa forma e grunhindo.

Uma vez no chão, Travis moveu-se para onde Joker estava deitado, à sua frente, empurrou-se de joelhos e bateu Joker em seu quadril com o pato.

Joker agarrou o garoto e puxou-o para seu estômago.

Ele começou a engatinhar em cima dele.

— Então, um milagre aconteceu — ele disse a ela. — Deixe rolar. O que mais você faria?

— Eu não quero seu dinheiro — ela ainda estava murmurando, seus olhos em seu garoto.

— Carrie — ele chamou.

Ela olhou para ele.

— Eu não.

Ele odiava a ideia de seu ex cuidando dela.

Mas, ainda assim, era uma porrada de uma tonelada de dinheiro.

Então, isso machuca, mas para ela, ele teve que perguntar:

— Isso é inteligente?

— Talvez não, mas Joker, ele foi desagradável. Ou, seu pai foi e seu pai é uma extensão dele.

— Eu te compreendo, mas...

— LeLane me contratou quando eu estava grávida — ela o interrompeu para dizer. — Eles trabalham com a minha agenda da melhor forma que puder. Eles merecem lealdade. Eu quero ser uma estilista, mas eu quero fazê-lo por mim mesma. Não estar dando um cabelo fabuloso a uma mulher e pensar que Aaron foi o cara que fez algo para que eu pudesse fazer isso.

Joker sentiu os lábios dele se contorcer.

— Então, eu vou aceitar — declarou ela. — E ele está certo. Travis está tudo bem com este horário e se Aaron deixa de ser um idiota, então ele vai resolver ainda mais para ele, porque ele vai sentir que isso está resolvido para todos nós. Eu vou trabalhar por um tempo em LeLane, e com o dinheiro do apoio de Travis chegando, economizarei para a minha própria educação. Uma vez que eu estou lá e posso dá-lo a mim mesma, eu vou por ele.

— Você está recusando um quarto de milhão que, resumindo, o cara lhe deve, baby — disse ele suavemente.

— Eu estou recusando dinheiro que vai fazê-lo se sentir melhor por ser tão mau para mim — ela voltou. — Eu não me importo se ele se sente melhor ou não. Eu não me importo em nada sobre ele. Vou aceitar o seu dinheiro como apoio para

Travis, porque ele é o pai de Travis. Fora isso, ele não existe para mim.

Ele sorriu para ela.

— Sua decisão — disse ele.

— Isto é. Agora, é hora de alimentar a minha família. Você vai cozinhar e eu cuidar de Travis, ou o contrário?

— Você nunca vai fazer esse chili que você me prometeu?

Ela sorriu para ele.

— Acho que vou cozinhar.

Joker sorriu de volta, em seguida, agarrou seu menino.

Ele arrastou-o até seu peito enquanto o garoto gritou.

Quando ele chegou cara a cara, ele disse:

— Isso significa que eu te pego.

E para os seus problemas, ele foi atingido na cara por um pato.

❀ ❀ ❀

Três semanas mais tarde, Joker estava caminhando para o complexo quando seu telefone tocou.

Ele tirou, viu quem estava chamando e colocou no ouvido.

— Yo, Lee.

— Você está ocupado agora?

— Não — respondeu ele, visto que ele não estava. O ex de Carissa está com Travis, então ela teve um turno da tarde. Ele fez o que ele queria ter feito em sua nova construção

naquele dia, então ele estava indo para o complexo, para tomar algumas cervejas com seus irmãos.

— Preciso de você no Hospital Infantil — Lee disse.

Joker parou.

— Por que?

— Ligando sobre uma marca, irmão — disse Lee em voz baixa.

Porra.

— Estou na minha moto — Joker disse a ele.

— Maternidade — repetiu Lee.

Merda.

— Entendi. Eu estarei lá.

Ele guardou seu telefone no bolso e foi para a sua moto.

Então, ele seguiu para o hospital.

Ele chegou na maternidade e viu que Lee não estava sozinho.

Hank estava com ele.

— Eu estou aqui, o quê? — Ele perguntou quando ele chegou perto.

— Preciso de você para se vestir — Lee disse.

— O quê?

Lee bateu em uma porta. Uma enfermeira abriu e olhou para fora, olhou para Joker, em seguida, levantou a mão e entortou seu dedo.

Joker olhou para Lee, para Hank, em seguida, para a mulher.

Ele a seguiu.

Uma vez dentro, ele vestiu-se. Cobriu suas botas. Colocou um avental por cima da camiseta.

Uma vez feito, ela o levou para um quarto que tinha um berço pouco abobadado.

Ela parou de um lado e ele parou com ela, olhou para baixo, e viu o mais ínfimo bebê que tinha visto em sua vida. O garoto não podia ser maior do que a mão. Ele tinha tubos em sua boca e em seu braço fino, algodão gravado sobre os olhos, pele amarelada mocha, tufos de cabelo preto encaracolado macio.

— Prematuro — a enfermeira disse suavemente. — Viciada.

Essas duas palavras cortaram através de seu estômago e Joker encarou-a nos olhos.

— Ela vai ficar boa — disse ela. — Ela chegou até aqui, ninguém a segura mais.

Joker olhou para o bebê, que não era ele, mas sim ela.

— Ela pode ser segurada? — Perguntou.

— Não, mas ela pode ser tocada — respondeu a enfermeira. — Através desses buracos nas laterais. Deixe-me pegar uma luva.

Ela pegou uma luva.

Joker colocou as luvas, deslizando completamente e ele estava certo. A criança era do tamanho de sua mão.

Mas ela parecia tão frágil, ele hesitou em tocá-la. Em vez disso, ele apertou seu dedo na palma da mão.

E quando o fez, seus dedinhos se enroscaram em torno dele.

Apertado.

— Eu digo que ela vai ficar bem — murmurou a enfermeira.

Joker olhou para o bebê, sentindo algo em bebê-lo através de seu dedo.

Em seguida, delicadamente puxou o dedo e sua mão para fora do buraco.

Ele acenou com a cabeça para a enfermeira e caminhou até a porta. Ele tirou toda a merda que ele tinha colocado e caminhou de volta para o corredor.

— Não brinque comigo sobre isso — ele rosnou para Lee.

— A mulher entrou, teve a criança e caiu fora. Ela mal esperou a recuperação antes de desaparecer. Ninguém a viu uma vez que isso aconteceu — Hank disse a ele. — Faz uma semana e meia.

Joker olhou para ele.

— Ela estava alta quando ela entrou. Abandonou seu bebê — Hank continuou.

— E quantas pessoas lá fora estão ligadas a essa menina? — Perguntou Joker.

— Nenhuma — afirmou Hank.

— Mestiça — disse Lee em silêncio e Joker estreitou os olhos para ele, sabendo que não queria dizer para as pessoas que queriam uma criança. — Nascida prematura, viciada, merda séria, Joker. Tudo está sendo feito agora, mas ninguém tem ideia do que vai acontecer com aquela garota. Como ela vai crescer. Como ela vai se desenvolver. Poderia haver problemas pela frente e esses problemas e sua chance

de vida fizeram com que as pessoas que estavam na fila recuassem. Essa menininha precisa de alguém especial que possa cuidar dela e não dar a mínima para o que eles vão enfrentar pela frente, somente ter um filho para amar. Agora, se não encontrar pessoas para isso em dar-lhe uma vida linda de qualquer maneira, ela cresce no sistema.

— Então, o que você está dizendo é que você quer que eu vá ao meu professor de história, que passou por um mal bocado com sua esposa e oferecer uma criança com problemas de uma mãe que desapareceu? — Perguntou.

— Você acha que, por um segundo, eles vão dizer não, então não, eu não quero essa merda — Lee retornou.

— Meu palpite, eles não vão piscar para a menina. Mas a mãe desapareceu. Ela vai voltar.

— Ela não vai voltar — afirmou Hank.

— Se ela voltar... — Joker começou novamente.

— Ela não vai voltar — disse Lee com firmeza.

Joker olhou para ele.

Então ele perguntou:

— Pai?

— Papai fora de cena —disse Hank.

Porra.

Eles sabiam quem era o pai.

Eles também sabiam quem era mãe.

Eles sabiam tudo.

Porra.

— Quão fora de cena? — Joker empurrou.

— Muito — Hank disse a ele.

Joker olhou entre ambos.

Então ele aparou:

— Eu tenho alimentado as suas esperanças, merda vai para baixo, nós teremos um problema.

— Não haverá qualquer problema — respondeu Lee inflexivelmente.

Joker levou uma batida.

Então ele disse:

— Você tem que me dar 24 horas.

— Por quê? — Perguntou Lee.

— Porque eu tenho que falar com Carissa — disse ele.

— Boa decisão. Ela pode apoiá-lo com o seu professor — Hank murmurou.

Na verdade, ele não tinha pensado nisso. Mas puxá-la para dentro também.

O que ele tinha pensado foi aqueles pequenos dedos se enroscaram em torno de seu próprio.

Apertado.

— Sim — ele concordou. — Mas tenho que falar com ela principalmente porque, se eles disserem que não, eu tenho que saber se ela está bem em ficar com um bebê que pode ter problemas pela frente.

A cabeça de Lee estremeceu e Hank olhou.

Joker foi embora.

❀ ❀ ❀

No dia seguinte, estando no complexo, Carissa ao seu lado, com a mão apertada na sua, Joker olhou para Keith Robinson, que estava de pé, a cabeça inclinada, mão levantada e enrolada em torno da volta de seu pescoço.

Eles eram os únicos na sala.

Eles esperaram.

Ele levou o seu tempo.

Finalmente, ele deixou cair sua mão e olhou para Joker.

— Eu não posso colocar minha esposa nisso de novo.

Joker assentiu.

Ele lhe dera a informação e ele não estava surpreso com sua decisão. O homem amava sua esposa. Carissa passou pelo que Keith observou sua esposa passar, Joker faria a mesma escolha.

— Então, Carissa e eu estamos assumindo-a.

Keith piscou antes de seu rosto mudar.

— Isso é honroso Carson — ele olhou para Carissa — Carissa, querida — de novo a Joker — mas acredite em mim quando eu digo que, se as coisas mudam, vocês se apaixonarão em um instante e corações se quebrarão com muita facilidade.

— Eu tenho certeza que podem fazer isso e as coisas não vão mudar — Joker disse a ele, repetindo algo que já tinha compartilhado.

— Se você acha então...

— Keith, você não me entende — Joker retirou em voz baixa. — Essas pessoas não teriam se aproximado de mim se eles não soubessem que as coisas pudessem mudar.

Keith olhou fixamente em seus olhos.

Joker deixou-o.

Carissa apertou sua mão e se inclinou em seu braço.

— Talvez eu devesse falar com a minha esposa — Keith sussurrou.

Carissa fez um som como se estivesse lutando contra as lágrimas.

— Talvez você devesse — respondeu Joker. — Sem pressão. De qualquer maneira, essa menina vai ter um lar. Mas você tem meu número. Nós vamos estar no hospital.

Keith assentiu com a cabeça e não perdeu tempo após seu aperto de mão para Joker e deixando Carissa tocar seu rosto antes que ele fosse embora.

— Você reza?

Carrie perguntou tranquilamente, fazendo ele olhar para ela para ver que ela estava cuidando de Keith.

— Não — respondeu ele.

Seu olhar se aproximaram dele.

— Comece — ela sussurrou.

Ele olhou nos olhos dela.

Então ele começou.

❀ ❀ ❀

Joker estava se debruçando contra uma parede na maternidade do Hospital Infantil, observando Keith Robinson entrar em uma sala com um médico e um oficial CPS.

Carissa e a esposa de Keith estavam acomodadas em um quarto junto a incubadora, segurando a nova filha de Keith.

A porta se fechou em Keith e quando o fez, Joker sentiu um sussurro atrás de seu pescoço.

Ele virou a cabeça e apoiou instantaneamente.

No final do corredor estava Knight Sebring.

Ao lado dele, estava uma mulher que Joker conhecia. Ela tinha estado aos pedaços no Chaos, muitas vezes. Ele mesmo tinha expulsado ela algumas vezes. Ela era um rato, um floco e uma viciada. Ela não tinha nada para ser na vida. Ela estava muito fraca. Aquela vida estava corroendo com ela, era apenas uma questão de tempo.

Ele não a tinha visto em meses e ele pensou que a vida tinha mastigado ela.

Agora, ele viu que ela parecia frágil e cansada e estava vestindo um moletom volumoso e boné de beisebol puxado sobre a testa.

Knight inclinou a cabeça para o lado.

Joker ergueu o queixo.

Knight assentiu.

A mulher colocou a mão à boca e seu corpo resistiu enquanto seu rosto desabou.

Knight colocou a mão nas costas dela, virou ela e eles desapareceram.

Portanto, este não era negócio de Lee.

Era de Knight.

O que significava que a mulher tinha acabado de desaparecer, ela fez seguro, ela iria fazê-lo limpo. Knight estava dando-lhe uma nova vida e mais, o conhecimento que sua filha seria amada.

Joker prendeu a respiração.

Então, ele olhou para suas botas e saiu.

❀ ❀ ❀

Carissa sentou ao lado dele em sua caminhonete assim que saíram do hospital.

— Você sabe que eu te amo? — Ela perguntou em voz baixa.

— Eu sei que você me ama, Carrie — ele respondeu da mesma maneira, apertando sua mão que estava na sua coxa.

Ela apertou de volta.

Seguiram em silêncio.

Ela quebrou com:

— Eu quero um outro.

— Eu sei, Borboleta.

— Logo — ela sussurrou.

Ele faria em breve. Ele teria feito um naquela noite, mas ele tinha sido declarado limpo (algo para ela, ela já tinha pensado, considerando que seu ex tinha substituído ela e foi algo que veio como uma questão de curso através de seus cuidados ao ter Travis) e ela estava agora tomando pílula.

— Nós vamos fazer em breve — prometeu.

Isto o levou a outro aperto.

— Você quer Las Delicias? — Perguntou.

— Eu quero, mas esse é o nosso lugar de família, você, Travis e eu — ela respondeu e ele sentiu seu peito acender. — Por que não vamos comer um hambúrguer ou algo assim?

— O que você quiser, Carrie — ele murmurou.

Ela apertou sua mão novamente.

Ele a levou ao My Brother`s Bar para um hambúrguer.

E depois, ele a levou para Dairy Queen para um Blizzard.

❀ ❀ ❀

— Joke!

Ele virou a cabeça para o chamado de Lenny e com o que viu, Joker murmurou "com licença.", ao fotógrafo que ele estava falando.

Então, ele sorriu enquanto caminhava através da garagem para Carissa, que estava usando um doce corpete com merda brilhante costurado na frente, calça jeans e as botas pretas de salto alto, até os joelhos, as que transou com ela na noite em que ela arranhou o carro do pai.

Ela também tinha cabelo solto, muita maquiagem e um sorriso enorme e brilhante. Todo o pacote significava que Joker estava lutando contra seu pau ficar duro quando ele foi em direção a ela.

Quando ela chegou perto, ela tornou a luta mais difícil, porque ela colocou imediatamente os braços ao redor dele, apertados e inclinou a cabeça para trás.

Em troca, ele molhou e deslizou seus dedos nos bolsos de trás da calça jeans.

— Estou vestida como motoqueira apenas no caso de Henry Gagnon obter uma foto de mim — ela anunciou. — Eu não quero decepcionar ao seu lado.

Ela não poderia fazer isso mesmo que ela estivesse vestindo aquela camisola feia que ele felizmente não tinha visto desde que ele pediu a ela para se desfazer dela.

— Em outras palavras, você não poderia ficar de fora — ele respondeu.

Seus olhos brilhavam quando ela pressionou mais perto.

— Wilde e Hay aqui para instigar a sua propagação fabulosa no meu homem viril motoqueiro e seus irmãos? Sem chances.

Ele sorriu.

Ela continuou falando.

— E eu tenho duas boas notícias que eu tinha que compartilhar imediatamente — ela disse a ele, dizendo que o "duas" e "imediatamente" num aperto.

— Sim?

Ela lançou em:

— Primeiro, Megan ligou. Ela e Keith levam Isadora para casa hoje.

Fazia pouco mais de duas semanas desde que a decisão tinha sido tomada. Eles precisavam que Isadora ganhasse peso, aprendesse a mamar para que ela pudesse se alimentar e ter seu tampão retirado.

Acho que tudo aconteceu.

— Grande notícia, Borboleta — ele murmurou seu eufemismo.

— Sim, incrível, e acredite — continuou ela. — Aaron me ligou.

O corpo de Joker contraiu.

— Diga de novo? — Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça, ainda sorrindo.

— Eu vou dizer que fiquei um pouco assustada quando vi seu nome no meu telefone, porque ele não deveria me chamar a menos que haja uma emergência com Travis. Não havia. Ele está bem.

— Então, por que diabos que chamou? — Joker mordeu fora.

— Porque — ela ainda estava sorrindo — Ele tem um encontro!

Joker franziu o cenho para ela.

— E ele pensou que você dá a mínima para isso porque ...?

— Porque Aaron pediu que, em vez de ter sua mãe e seu pai cuidando de Travis enquanto ele está fora com esta mulher, talvez você e eu poderíamos fazê-lo.

Foi então que Joker olhou para ela.

— Eu disse que sim, claro — ela continuou. — Ele está trazendo-o amanhã à noite.

— Você está de sacanagem.

Ela continuou sorrindo, mas balançando a cabeça, o cabelo passando pelos seus ombros, dando-lhe um show que ele realmente gostava.

— Não.

O cara tinha uma alma.

E ele estava seguindo em frente.

E a maior surpresa de toda essa merda, ele estava finalmente demonstrando que ele queria dar a Carrie o que ela realmente queria, um relacionamento bom entre todos eles, pelo amor de Travis.

Talvez ele amasse Carissa.

Mas esse tipo de amor, Joker poderia lidar.

Seu alívio foi tão grande que ele deixou cair sua cabeça e sua testa estava descansando na dela.

— Sim, querido. Isto é incrível — ela sussurrou, olhando em seus olhos.

— Sim, Carrie, é, baby — ele concordou.

— Joker, irmão, eu vejo a bunda de Carrie naqueles jeans e as mãos de um homem em seus bolsos, merda acontece! — Boz gritou.

Joker assistiu o sorriso nos olhos de Carissa.

Então, ele sentiu os lábios encostar no seu.

Ele fez o beijo mais profundo e mais úmido, mas não conseguiu fazê-lo por mais tempo.

Quando ele quebrou, ele perguntou:

— Você vai ficar?

— Não perderia isso — ela sussurrou.

Ele sorriu para ela.

Então, ele beijou a testa dela e deixou-a ir.

❀ ❀ ❀

Joker puxou o carrinho para fora da parte de trás da caminhonete, sacudiu-o para fora e enfiou o pé no pedal para travá-lo.

O segundo que estava feito, Carissa estava lá, plantando a bunda de Travis nele.

Mas ela estava fazendo isso de modo atrevida.

— Eu não posso acreditar que você está nos levando para o shopping.

— Você queria um hambúrguer. Temos o seu menino, não pode ir a um bar e Johnny Rockets está aqui — lembrou ele.

Ela olhou para ele enquanto ele examinava o estacionamento, certificando-se de que era seguro antes que ele começasse a empurrar o carrinho.

Ela ficou ao lado dele e declarou:

— Só para dizer, Gunther Toody é mais divertido e não é em um shopping.

— Eu estou com fome e isso é mais longe — ele murmurou.

— Por uns cinco minutos — ela respondeu.

Ele ignorou enquanto manobrava o carrinho pelas escadas abaixo com Carissa e, em seguida, ela correu para a frente para abrir a porta.

— E só para dizer: — ela foi para ele de novo quando eles estavam lá dentro — você não poderia ter estacionado mais longe. Johnny Rockets é para o outro lado.

— Visto que, eu talvez estive aqui uma vez, mas eu não me lembro do local, porque eu bloqueei isso, eu não tenho memorizado.

Isto era verdade.

Principalmente.

— Tanto faz — disse ela, mas ele podia ouvir seu sorriso.

Ele também podia sentir seu polegar em seu cinto.

O que significava que, quando eles andaram pelo shopping e ele fez sua volta, ela tinha que ir com ele.

— Jo...

Ela parou e ele sabia porquê.

Ela não poderia perder a loja em que estavam.

Desde que ele tinha como alvo, ele não perdeu tempo e guiou-a direito, onde eles precisavam estar.

Silenciosamente, Carissa seguiu.

Enquanto Travis balbuciava e chutava seus pés, Joker posicionou o carrinho de lado contra a exibição para que o garoto tivesse uma vista, antes dele enganchasse a cintura de Carrie e puxasse para mais perto.

— Olá — um vendedor cumprimentou-os. — Existe algo que eu possa ajudá-lo hoje?

Desde que ele tinha um roteiro, Joker apontou imediatamente para o item e respondeu:

— Nós queremos ver isso.

Ele ouviu Carrie chupar em uma respiração.

— É claro. É lindo. Fabulosa escolha. Um momento — disse o vendedor, chaves tilintando.

Ele ouviu Carrie começar a respirar pesadamente, bem como sentiu seu corpo começar a tremer.

Um tapete de veludo foi posto para fora em vidro e, em seguida, o anel de noivado Tiffany foi colocado nele.

— Pronto — disse o vendedor.

Joker prendeu-o, agarrou a mão de Carissa e o deslizou em seu dedo anelar.

Eles precisam de outro tamanho. Ele era muito grande.

Mas, por enquanto, o gesto resolveria.

Ele olhou em seus olhos, que estavam no anel, assim quando uma lágrima escapou e deslizou pela bochecha.

Ele sentiu isso.

E ele amava como se sentia.

— O que acha deste para um anel de compromisso? — Ele sussurrou.

Outra lágrima escorreu pelo seu rosto enquanto seus dedos se enroscaram em torno de sua mão e seu olhar fixou com o dele.

— É perfeito — ela sussurrou de volta.

— Joe joe kah! — Gritou Travis.

Os olhos de Carissa ficaram enormes uma batida antes que ela começou a rir ao mesmo tempo ela explodiu em lágrimas.

Joker puxou-a em seus braços, levou-a, rindo e chorando, sua boca em um beijo longo e molhado e através dela, ele ouviu o murmúrio do vendedor:

— Eu amo meu trabalho.

❀ ❀ ❀

A porta da frente se abriu e Joker olhou para ver Carissa entrando.

— Você chamou Boz ao lado dele na mesa da sala de jantar.

— Carrie — Snapper saudou, também à mesa.

— Querida — Roscoe, em seu outro lado, disse.

— Hey, Carrie — Rush, de pé, chamou.

Hound resmungou.

Joker apenas manteve os olhos em sua mulher e sorriu.

Ela sorriu de volta, chamando:

— Ei — para os homens na mesa bebendo cerveja e jogando pôquer.

Mas ela veio direto a ele.

Colocando a mão no queixo, ela se curvou e beijou-o de leve antes de repetir um muito mais suave, “Oi."

Como sempre.

Direto em seu pau.

— Oi, baby, como foi a noite das meninas? — Perguntou.

— Bom. Mas... hum, eu posso falar com você um segundo?

Ele tentou ler seu rosto, viu algo que ele não poderia colocar o dedo, não gostava disso, então ele acenou com a cabeça e não perdeu tempo colocando seus cartões de face para baixo sobre a mesa.

— Volto logo — ele disse a seus irmãos.

— O tempo para se refrescar — Roscoe anunciou, empurrando para trás em sua cadeira.

Joker levantou-se e Carissa pegou sua mão.

Ela caminhou pelo corredor, perguntando:

— Você está ganhando?

— Eu não perdi a casa — disse ele como resposta.

Ela lançou um sorriso enquanto ela entrava em seu quarto.

— Hound chutou o seu traseiro de novo.

Joker não retornou o sorriso, ele ainda estava tentando lê-la, mas ele respondeu:

— O homem é um gênio no pôquer.

Seu sorriso se transformou em um sorriso e ela perguntou:

— Você pode fechar a porta?

Joker fechou-a, em seguida, deu-lhe toda a sua atenção, implorando:

— Por favor me diga que você e suas cadelas não decidiram hoje à noite incendiar a casa de meu pai.

Ela começou a rir.

Ele observou, esperando que era um não.

Ela ficou séria e informou-o:

— Não. E, na verdade, este é um show, não é uma conversa.

Carissa dando-lhe um show.

Ele pensou em Roscoe recebendo outras cartas.

Então, ele pensou que nenhum de seus irmãos estaria muito preocupado se eles tiveram que batê-los e dar o fora,

porque ele não poderia dizer-lhes que ele teria um show, mas eles poderiam imaginar e eles não seriam irmãos se fossem o tipo de homens que iriam atrapalhar por um jogo de pôquer.

Assim, ele cruzou os braços sobre o peito e ordenou:

— Então ... mostre.

— Para começar, eu vou dizer que eu gosto do meu anel de noivado.

Joker balançou a cabeça e fez sorrindo.

Ele sabia disso. Na semana desde que ela o ganhou, ele a viu olhando para ele. Ela ainda fez um hábito de esfregar o diamante contra o lábio inferior mais do que ocasionalmente.

Se ele pegasse esse movimento e estivesse em uma posição para fazê-lo, ele a faria usar esse lábio de uma maneira diferente, entre outras coisas.

— E também — ela continuou — este é o ponto culminante de que Elvira chama de "cabelo selvagem", algo que me diz que acontece quando dois cosmos se tornam em três.

— Borboleta, vá em frente.

Ela deslizou as mãos para baixo da saia de seu vestido bonito, os olhos nos dele, mas seus olhos caíram para suas mãos.

— Além disso, devo dizer que Tyra sabe sobre praticamente tudo — ela o informou.

Joker não disse nada. Ele estava olhando para ela puxar para cima a saia do vestido.

Ela deslocou-se para o lado, dizendo-lhe:

— Incluindo onde os irmãos fazem suas tatuagens.

Seu peito ficou apertado, porque ele viu sua calcinha e sob ela, no canto superior direito da bunda dela, em seu quadril, para baixo de sua cintura, um curativo.

Cuidadosamente, ela puxou sua calcinha para baixo sobre o curativo enquanto ele permanecia imóvel e assistiu.

Ainda em silêncio e vendo-a, ela retirou o curativo.

— Eu tenho um anel — ela sussurrou. — Esta é a sua promessa.

Sem mover um músculo, Joker ficou lá olhando para a carne vermelha na qual, menor, mas porra magnífica, estava a carta que ele tinha desenhado e tatuado em seu peito.

Mas foi na bundinha arrebitada de sua garota.

— Eu não sou uma pessoa de tatuagem, mas eu pensei... Joker?

Ela terminou por chamar por ele, porque ele deixou cair os braços e virou-se em sua bota.

Ele abriu a porta e gritou pelo corredor:

— A festa acabou! Saiam!

Ele ouviu um "Que porra é essa?" E uma gargalhada, mas isso é tudo o que ele ouviu antes que ele batesse a porta e virou-se.

— Querido, isso foi rude.... Oh!

Ela gritou, porque ele estava perseguindo-a.

Ela apoiou-se.

Ela tinha uma mão para cima e estava olhando para ele de perto, enquanto ela se movia.

— Isso significa que você gostou? — Perguntou ela.

Ele não lhe deu uma resposta verbal.

Um pouco mais tarde, quando ele não estava no seu habitual assistindo seu pau entrando na sua boceta, mas sim seus olhos estavam presos na carta em sua bunda quando ela ficou na porra de seus joelhos, seus gemidos abafados pelas coberturas onde seu rosto foi pressionado, ele imaginou que ela entendeu a mensagem.

❀ ❀ ❀

Ele descobriu que ela também teve a sua mensagem quando ela se sentou ao lado dele, tagarelando sobre planos de casamento, colegas de trabalho na LeLane, ela e as previsões de quando Malik iria estalar a pergunta, quando ele colocou de volta na cadeira a sua menina, o zumbido soando como a tatuagem do seu peito.

Como a carta, que era o seu projeto, para que ele pudesse mudar o convés para qualquer merda que ele queria que fosse.

Assim, o cara da carta estava tatuando inclinado sobre o seu coração ao lado do coringa estava a rainha de copas.

E borboletas.

❀ ❀ ❀

A porta de traz se abriu e Carissa voou carregando uma sacola da Lelane de papel em uma mão, uma enorme pilha de revistas no outro braço, a bolsa por cima do ombro e usando sua calça cáqui e polo da LeLane, converse em seus pés.

Joker estava no fogão.

Travis estava bambo em seus pés enquanto ele correu até ela, gritando: "Maa maã!", Em seguida, ele tropeçou, caindo sobre suas mãos e joelhos, inclinou a cabeça para trás e deu uma risadinha.

— Googly — ela cumprimentou, despejou a sacola, revistas e bolsa e cortando os olhos para Joker. — Por favor, me diga que você está preparando a carne moída.

— Veja, assim que eu recebi uma mensagem há cinco minutos, dizendo a meu traseiro para fazer isso e estou parado em um fogão...sim.

Ela sorriu para ele, curvado, pegou seu filho, deu-lhe alguns beijos, fez cócegas e aconchegos, em seguida, colocou-o novamente no chão e veio direto a Joker.

Seus olhos estavam brilhando.

— Você viu isso? — Ela perguntou.

Ele assentiu.

— Tyra comprou o dobro, assim, você superou. — Ele virou a cabeça para o balcão onde ela largou a merda.

— Você leu isso? — Ela empurrou.

— Uh... sim — ele respondeu.

— É... é... Incrível! — Ela gritou. — Tão, incrível. Muito legal. Então você! E os irmãos. Eu vou enquadrá-lo. Cada página! — Ela declarou.

— Imaginei que faria, parecendo um bobão — ele murmurou, lutando contra o seu sorriso.

— Não me deixe irritada quando estou tão feliz. — Ela pulou de repente e gritou: — Eu tenho que me trocar! Já

volto! Há sorvete nesse saco, coloque no freezer, querido, você vai?

Então, ela não esperou que ele respondesse. Ela apertou os lábios e soprou-lhe um beijo, que ele achava bonito e ele normalmente adorava quando ela fazia isso, mas nem sempre, quando ela chegava em casa, ele preferiria algo muito diferente.

Ele não conseguiu.

Ela correu para fora da cozinha.

Joker virou a carne, inclinou segurando Travis e plantou-o em seu quadril.

— Joejoekah, loo lah, kah.

— Ouvi você — Joker murmurou enquanto caminhava para a sacola, pegou o sorvete (três potes) e colocou-o no freezer.

Em seguida, ele foi para a revista, agarrou o topo da pilha, ajustou-o para o lado e abriu-o.

Ele chegou até a página e sussurrou:

— Aí está, garoto.

— Da, noo, fa, la — Travis respondeu.

— Isso é o que eu penso — disse Joker.

Ele olhou para a foto.

Ocupava ambas as páginas. Uma de suas construções, uma moto roxa, brilhante listrada e até mesmo ele teve que admitir que o enquadramento estava inspirador.

Em letras grandes, na parte superior, dizia, *feito sob encomenda* e sob a menor, dizia, *Chaos Moto Clube de Denver,*

liderada pelo idealizador do projeto, Carson "Joker" Steele, faz automóveis personalizados para na próxima estratosfera.

Os irmãos estavam reunidos em torno da moto na garagem. Todos eles. Joker na roda da frente, os braços cruzados sobre o peito, Tack ao lado dele, o braço pendurado casualmente sobre os ombros de Joker, as botas cruzadas nos tornozelos.

Na parede de trás deles, estavam suas ferramentas e equipamentos, alinhados na parte inferior contra ela as ferramentas, uma bandeira enorme do Chaos esticada acima da parede.

Boz estava sorrindo como um lunático, mas o resto de seus irmãos estavam olhando para a câmera natural, olhar de mauzão.

Era uma grande imagem do caralho.

Ele virou a página para uma melhor.

Canto superior direito, uma foto de lado de Joker nos braços de Carissa, com as mãos afundadas nos seus bolsos de trás, sua atenção focada em nada, apenas neles mesmo.

Eles estavam sorrindo.

Sob ela, ele disse: *Você não pode ter motoqueiros sem suas motoqueiras. Steele com sua noiva, Carissa.*

— "Maa maã!" — murmurou Travis e Joker olhou para o garoto para ver seus olhos sobre a revista, seus dedos girando o lábio.

— Sim, meu filho, é sua mãe.

Travis olhou para ele.

— "Maa maã!".

— Sim, garoto.

Travis levou os dedos do lábio e enrolou-os em torno do Joker.

— Joejoekah.

— Sim — sussurrou Joker. — Eu sou o seu Joker.

O menino vacilou um segundo, em seguida, caiu para a frente e pousou um beijo desleixado em sua mãe e na boca de Joker.

Ele cambaleou para trás.

— Eu também te amo, garoto — sussurrou Joker.

Travis deu uma risadinha.

Em seguida, ele se agitou e chegou ao chão.

Assim ele faria o que poderia fazer durante o tempo que ele pudesse, Joker deu a Travis o que ele queria e colocou a bunda no chão.

❀ ❀ ❀

— Esta porra arrasou — declarou Boz, pegando sua terceira porção de chili de Carissa e despejou-a em uma cama de chili de queijo frito.

Ver seu irmão fazendo isso, Joker pensou que foi bom que a sua mulher tinha feito um panelaço.

Ele foi até a geladeira, agarrou duas super geladas, estalou os lacres e saiu, indo direto para Linus, que na aglomeração de pessoas, estava de pé ao lado da janela na área de refeições, com Candy empoleirada em seu quadril.

Joker entregou uma cerveja a seu amigo e ele murmurou:

— Obrigado, Car.

— Sem problema — respondeu ele, virando-se para a sala onde todos os seus irmãos, suas cadelas e amigos Chaos, incluindo Elvira e Malik, Lawson e sua família, Lucas e sua família, Delgado e sua família e os dois irmãos e a família Nightingale, com os acréscimos da família de Linus, Sra. Heely e Keith, Megan, e Dora Robinson, estavam enfiados na casa dele e de Carissa.

Felizmente, alguns deles estavam atirando a merda na cozinha e outros foram para fora no frio do deck de trás, ou não haveria espaço suficiente.

Mesmo não havendo espaço, uma merda de tonelada de crianças, atualmente em sua almofada, encontraram maneiras de correr ao redor, o que eles estavam fazendo.

Joker sentiu algo leve tocar seu ombro.

Ele se virou e viu Candy apoiando sobre ele.

Ele olhou para Linus quando ele sentiu seu peso, mais pesado do que ele estava acostumado e a colocou em seu lado.

Ela colocou o braço em volta do pescoço e encostou a cabeça no ombro dele.

— Meu bebê tem uma paixão — disse Linus sob sua respiração.

Joker virou a cabeça e sorriu para ele.

— Excelente repercussão da revista, Car — disse Linus mais alto. — Kamryn Comprou cinco delas. Ela quer que você peça aos seus irmãos para assiná-las.

Ao ouvir isso, Joker perguntou se havia uma cópia deixado em Denver, considerando-se todas as mulheres remotamente associados Chaos foram acumulando-os. Stacy tinha comprado dez (e fez os irmãos assiná-los). Elvira tinha comprado vinte (e empurrava os irmãos para assiná-los).

— Orgulhoso — Linus sussurrou.

Joker ergueu a cerveja e tomou um gole, mas não olhou para ele.

— Tudo o que eu vou dizer, mas que é mais profundo, Car — Linus manteve ele. — E não apenas porque você é famoso.

Com tudo o que ele estava sentindo, a única coisa que Joker teve que dar ele deu.

Ele assentiu.

Linus, como sempre, levou o que tinha que dar alegremente e bateu-lhe nas costas.

Joker sentiu a luz em seu peito enquanto ele sentiu algo mais.

Seus olhos se moveram para o sofá e viu a menina sentada perto de Sra. Heely, Indy Nightingale e Gwen Delgado, todos eles tagarelando como se eles não estivessem sendo rastreados pelos filhos ou casualmente esquivando de brinquedos voando.

Mas os olhos de Carissa estavam sobre a parte de trás do sofá e ela estava olhando para Candy.

Seu olhar deslocou-se para ele.

— Logo — ele disse.

Ela sorriu.

A coisa mais bonita que ele já tinha visto.

Ela apertou os lábios e soprou-lhe um beijo, de certa forma, com sua casa repleta de pessoas, ele aceitaria.

E, então, aquilo era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Ela virou-se rapidamente quando Suki Nightingale pousou no seu colo.

Ele ouviu seu riso ao vê-la fazer isso.

Seu peito ficou ainda mais claro.

Porque aquilo era a coisa mais linda que ele já tinha visto e ele sabia que ele ia conseguir isso de novo e de novo e de novo.

Fácil.

Constante.

Beleza.

Ela deu a ele o que tinha prometido que ele teria.

Uma bela vida.

A melhor parte?

Ele ter que retribuir.

EPÍLOGO

Oh yeah

Havia quilômetros de creme, rosa, pêssego e flâmulas torcidas estendidas desde o trajeto da loja até a garagem.

Havia tendas montadas. Nos cantos, fitas estavam alançando debaixo de grandes, brilhantes, borboletas pêssegos e cor de rosa.

Havia mesas sob as tendas cobertas de panos creme de plástico que brilharam com glitter pulverizado. Em cima, tinha pratos de plástico rosa e garfos de plástico pêssego e no meio, buquês de rosas na cor creme, rosa e pêssego, enroladas e torcidas em um ramo verde em espiral em torno das flores, borboletas pequenas e brilhantes.

De repente, quando a música de fundo de Godsmack fazendo seu cover de "Rocky Mountain Way" terminou, uma voz áspera soou através de um alto-falante, dizendo:

— Carrie, seu motoqueiro quer a sua bunda na pista de dança.

Foi quando uma mulher em um vestido de renda sem alças, com o que parecia ser diamantes brilhando, caminhou em direção à pista de dança. A saia completamente bufante, quase até os tornozelos, balançava contra as pernas sobre as sandálias de salto alto pêssego.

Ela tinha um diamante em uma corrente em volta do pescoço. Seus cachos cor de mel foram puxados para trás em um coque frouxo na nuca. Ela tinha pérolas em suas orelhas.

Mas ela tinha borboletas pequenas presas em seu cabelo.

Ela também tinha um pequeno inchaço do bebê em sua barriga.

Ela estava sorrindo para um homem com cabelo preto que foi cortado curto nos lados e era uma bagunça no topo. Ele tinha uma barba espessa. Ele estava parado na pista de dança vestindo um par de jeans e uma camisa creme.

Ele estava sorrindo de volta.

Ela levantou a mão para ele quando ela estava a poucos passos de distância.

Ele a pegou quando ela chegou perto.

Ele não perdeu tempo puxando-a em seus braços e a mulher não resistiu, sorrindo para ele quando ele fez isso. Na verdade, seu sorriso ficou tão grande, perto de dividir seu rosto.

Em seguida, as cepas de Louis Armstrong cantando "What a Wonderful World" começou a tocar.

A mulher jogou a cabeça para trás e sua gargalhada podia ser ouvida sobre a música.

Era o riso, mesmo que se ele parecesse quase como um soluço.

O homem observou-a e o branco de seus dentes que brilharam através de sua barba, não desapareceu quando ele fez.

Em seguida, ela inclinou a cabeça para frente e enterrou o rosto em seu pescoço quando ela colocou os braços ao redor de seus ombros largos.

Ele descansou o queixo contra o lado de sua cabeça e balançou em seus braços.

Um grupo de pessoas saíram de seus lugares e Jefferson Steele não podia mais ver a dança de seu filho com sua nova esposa em sua recepção de casamento de onde ele estava em cima do muro.

Era hora de ir, de qualquer maneira.

Ele nem sequer sabe por que ele veio, exceto pelo fato de que, pela primeira vez em anos, ele se deparou com a porra de Linus Washington e o homem não quis se calar sobre Carson e sua menina Carissa, dizendo-lhe tudo sobre eles se casarem.

Ele virou a cabeça para a caminhonete que ele teve que estacionar em uma porra de um milhão de milhas de distância, porque Broadway estava alinhada com os carros, caminhonetes e motos.

Mas ele parou quando viu um homem de cavanhaque, cabelo em pé, com os braços cruzados sobre o peito.

— Você teve isso. — Sua voz era baixa e grave e hostil. — Agora não volte nunca mais.

Jefferson Steele levou um momento para considerar a ideia se ele poderia aceitar o que este idiota dizia.

Levou apenas um momento.

Então, ele acenou com a cabeça, se virou dando-lhe as costas e caminhou até sua caminhonete.

Tack Allen foi até a cerca e olhou para o pátio da Ride.

Tudo o que ele podia ver através da multidão era o lado da cabeça de Joker, com o rosto obscurecido pelos cachos cor de mel de Carissa.

Ele examinou e viu sua mulher.

Tyra tinha seu bebê acomodado em seu braço, mas ela estava sorrindo para Travis, que estava de pé em suas pernas rechonchudas pouco miúdas e batendo em sua coxa.

Elvira chegou perto e mergulhou.

Travis riu tão alto, Tack podia ouvi-lo.

Ele sentiu seus lábios se enroscarem e ele desviou o olhar para trás, na direção da pista de dança, assim quando Louis cantava *Oh yeah*.

Tack caminhou em direção à festa, concordando.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).